

S. AFFONSO M. DE LIGORIO

MEDITAÇÕES

TOMO II

MEDITAÇÕES
PARA TODOS OS DIAS DO ANNO

TOMO II

MEDITAÇÕES

PARA TODOS OS DIAS E FESTAS DO ANNO
TIRADAS DAS OBRAS ASCETICAS

DE

SANTO AFFONSO MARIA DE LIGORIO
BISPO E DOUTOR DA SANTA IGREJA

PELO

P. THIAGO MARIA CRISTINI
DA CONGREGAÇÃO DO SS. REDEMPTOR

VERSÃO PORTUGUEZA
DO P. JOÃO DE JONG
DA MESMA CONGREGAÇÃO

TOMO SEGUNDO
DESDE O DOMINGO DA PASCHOA
ATÉ Á UNDECIMA SEMANA
DEPOIS DE PENTECOSTES INCLUSIVE

FRIBURGO EM BRISGAU (ALLEMANHA) 1921
HERDER & CIA

LIVREIROS-EDITORES PONTIFICIOS
BERLIM, CARLSRUHE, COLONIA, MUNICH, VIENNA, LONDRES, S. LUIZ MO.

Imprimatur.

Friburgi Brisgoviae, die 14 Iunii 1921.

‡ Carolus, Archiepps.

Estão reservados todos os direitos.

Typographia de Herder e Cia., Friburgo em Brisgau (Allemanha).

INDICE DO TOMO II.

I. DOMINGOS, FESTAS E TEMPOS DO ANNO ECCLESIASTICO.

	Pag.
Semana de Paschoa :	
Domingo. A resurreição de Jesus Christo e a esperança do christão	1
Segunda-feira. A resurreição dos corpos no Juizo universal	3
Terça-feira. No céu goza-se uma felicidade perfeita	6
Quarta-feira. Necessidade da perseverança	9
Quinta-feira. Da Communhão sacrilega	11
Sexta-feira. Conformidade com a vontade de Deus a exemplo de Jesus Christus	14
Sabbado. Aparição de Jesus resuscitado a sua Mãe Maria San- tissima	17
Segunda semana depois da Paschoa :	
Domingo. Só em Deus se acha a verdadeira paz	19
Segunda-feira. Da caridade fraterna	21
Terça-feira. Vaidade do mundo	24
Quarta-feira. A pena que terá no inferno quem se condemnar por ter perdido a vocação	27
Quinta-feira. Jesus no Santissimo Sacramento, o melhor dos amigos	29
Sexta-feira. É mister soffrer tudo para agradar a Deus	32
Sabbado. Maria Santissima, modelo de caridade para com o pro- ximo	34
Terceira semana depois da Paschoa :	
Domingo. Jesus, o bom Pastor	37
Segunda-feira. Motivos que temos de honrar a São José	39
Terça-feira. Convivencia de São José com Jesus e Maria	42
Quarta-feira. Solemnidade de São José	44
Quinta-feira. Da oração depende a nossa salvação	47
Sexta-feira. Da morte	49
Sabbado. Do amor que São José teve a Jesus e Maria	52
S. Affonso, Meditações. II.	a **

	Pag.
Quarta semana depois da Paschoa :	
Domingo. O pensamento da eternidade	54
Segunda-feira. Da tibieza	57
Terça-feira. O nada dos bens do mundo	60
Quarta-feira. A salvação é a unica cousa necessaria	62
Quinta-feira. A igreja onde está Jesus sacramentado é o santuario mais augusto	65
Sexta-feira. Quem ama Jesus Christo deve odiar o mundo	67
Sabbado. Maria Santissima, modelo de pobreza	70
Quinta semana depois da Paschoa :	
Domingo. A tristeza dos Apostolos e as desolações espirituaes	72
Segunda-feira. A morte despoja-nos de tudo	75
Terça-feira. A gloria immensa que gozam no céu os religiosos	77
Quarta-feira. Remorso do condemnado: Podia salvar-me tão facilmente	80
Quinta-feira. A santa Missa é um meio seguro para obter as misericordias divinas	83
Sexta-feira. Felicidade de quem se conforma com a vontade de Deus	85
Sabbado. Poder de Maria Santissima para nos defender nas tentações	88
Sexta semana depois da Paschoa :	
Domingo. As promessas de Deus e a efficacia da oração	91
Segunda-feira. Quem deseja a salvação, deve temer a condemnação	94
Terça-feira. Infeliz de quem pecca contando com o perdão	96
Quarta-feira. O dia da desillusão	99
Quinta-feira. Festa da Ascensão de Nosso Senhor Jesus Christo	102
Novena do Espirito Santo :	
Primeiro dia — Sexta-feira. O amor é um fogo que abrasa	104
Segundo dia — Sabbado. O amor é uma luz que esclarece	106
Terceiro dia — Domingo na oitava da Ascensão. O amor é uma agua que apaga a sêde	109
Quarto dia — Segunda-feira. O amor é um orvalho que fertiliza	111
Quinto dia — Terça-feira. O amor é um repouso que restaura as forças	113
Sexto dia — Quarta-feira. O amor é uma virtude que fortifica	115
Setimo dia — Quinta-feira. Pelo amor a alma torna-se morada de Deus	117

	Pag.
Oitavo dia — Sexta-feira. O amor é um vinculo	119
Nono dia — Sabbado. O amor é um thesouro que encerra todos os bens	121
Semana de Pentecostes :	
Domingo. Amor de Deus para com os homens na missão do Espirito Santo	123
Segunda-feira. A salvação é o negocio mais importante e o mais descuidado	126
Terça-feira. A pena dos sentidos no inferno	128
Quarta-feira. Necessidade da observança regular para um religioso	131
Quinta-feira. Respeito devido á dignidade sacerdotal	134
Sexta-feira. Devoção de Santo Affonso á Paixão de Jesus Christo	136
Sabbado. Maria Santissima, modelo de castidade	139
Segunda semana depois de Pentecostes :	
Domingo. Festa da Santissima Trindade	142
Segunda-feira. O corpo na tumba	144
Terça-feira. Accusação da alma no juizo particular	146
Novena do Sagrado Coração de Jesus :	
Primeiro dia — Quarta-feira. Coração amavel de Jesus	149
Segundo dia — Quinta-feira. Solemnidade do Corpo de Deus	151
Terceiro dia — Sexta-feira. Coração amante de Jesus	154
Quarto dia — Sabbado. Coração de Jesus, suspirando por ser amado	157
Quinto dia — Segundo Domingo depois de Pentecostes: Coração afflicto de Jesus	160
Sexto dia — Segunda-feira. Coração misericordioso de Jesus	162
Setimo dia — Terça-feira. Liberalidade do Coração de Jesus	165
Oitavo dia — Quarta-feira. Coração agradecido de Jesus	167
Nono dia — Quinta-feira. Coração de Jesus desprezado	170
Terceira semana depois de Pentecostes :	
Sexta-feira. Festa do Sagrado Coração de Jesus	173
Sabbado. Coração de Maria, imagem fiel do Coração de Jesus	175
Quarta semana depois de Pentecostes :	
Domingo. A ovelha perdida e o Pastor divino	178
Segunda-feira. Devemos morrer	180
Terça-feira. Da pureza de intenção	183

	Pag.
Quarta-feira. Para se santificar a alma deve dar-se toda e sem reserva a Deus	186
Quinta-feira. A santa communhão nos faz perseverar na graça divina	188
Sexta-feira. Quão util é meditar na Paixão de Jesus Christo	191
Sabbado. Do grande amor que nos tem Maria Santissima	193
Quinta semana depois de Pentecostes:	
Domingo. A pesca milagrosa e o ministerio apostolico	196
Segunda-feira. O desprezo do tempo e a hora da morte	198
Terça-feira. A sentença da alma culpada no juizo particular	201
Quarta-feira. Damno que causa aos religiosos a tibieza	203
Quinta-feira. Jesus no Santissimo Sacramento, modelo de obediencia	206
Sexta-feira. A cruz de Jesus e as tribulações da vida presente	209
Sabbado. Da Saudação Angelica	212
Sexta semana depois de Pentecostes:	
Domingo. O vicio da ira e o modo de refreal-a	214
Segunda-feira. O grande segredo para viver bem	217
Terça-feira. Grandeza da divina misericordia	219
Quarta-feira. Deus é o bem que faz o paraizo	222
Quinta-feira. Jesus no Santissimo Sacramento é prisioneiro de amor	224
Sexta-feira. Quanto agrada a Jesus a lembrança da sua Paixão	227
Sabbado. Maria Santissima, modelo de obediencia	230
Setima semana depois de Pentecostes:	
Domingo. As turbas famintas e a vaidade dos bens terrestres	232
Segunda-feira. Importancia do ultimo momento da vida	235
Terça-feira. A paz que Deus faz gozar aos bons religiosos	237
Quarta-feira. Quem ama a Deus, suspira por vê-lo no céu	240
Quinta-feira. Jesus no Santissimo Sacramento faz as delicias das almas desprendidas	242
Sexta-feira. Da vida penosa de Jesus Christo	244
Sabbado. Maria Santissima é a medianeira dos peccadores para com Deus	247
Oitava semana depois de Pentecostes:	
Domingo. Os falsos prophetas e a necessidade das boas obras	250
Segunda-feira. Valor do tempo	252
Terça-feira. Temos de escolher entre uma eternidade feliz e outra infeliz	255

	Pag.
Quarta-feira. Angustias do peccador moribundo	257
Quinta-feira. Da preparação para a santa communhão e da acção de graças	260
Sexta-feira. A meditação da Paixão de Jesus Christo é uma escola do divino amor	262
Sabbado. Da confiança que devemos ter em Maria, como nossa Mãe	265
Nona semana depois de Pentecostes:	
Domingo. O feitor infiel e o dia das contas	267
Segunda-feira. Misericordia de Deus em chamar o peccador á penitencia	269
Terça-feira. Remorso do condemnado: Eu me condemnei por um nada	272
Quarta-feira. A vida dos religiosos é mais semelhante á de Jesus Christo	275
Quinta-feira. Santo Affonso, modelo de devoção a Jesus sacramentado	277
Sexta-feira. Desejo de Jesus de soffrer por nós	280
Sabbado. O devoto de Maria Santissima deve imitar-lhe as virtudes	283
Decima semana depois de Pentecostes:	
Domingo. A ruina de Jerusalem e o fim de uma alma descuidada	285
Segunda-feira. Importancia do ultimo fim	288
Terça-feira. A morte dos Santos é preciosa	290
Quarta-feira. Condições da oração	293
Quinta-feira. Da oração feita diante do Santissimo Sacramento	296
Sexta-feira. O abandono de Jesus sobre a Cruz e a pena de damno no inferno	298
Sabbado. Maria Santissima é o refugio dos peccadores	301
Undecima semana depois de Pentecostes:	
Domingo. O Phariséu e o Publicano	303
Segunda-feira. Malicia do peccado mortal	306
Terça-feira. A alma culpada diante do Juiz divino	309
Quarta-feira. Pena de damno que os reprobos soffrem no inferno	311
Quinta-feira. A Missa é um sacrificio de agradecimento proporcionado á divina beneficencia	314
Sexta-feira. Das humilhações e desprezos que Jesus Christo soffreu	317
Sabbado. Maria Santissima, modelo de humildade	319

II. DIVERSAS FESTAS DE NOSSO SENHOR, DE MARIA SANTISSIMA, DOS SANTOS APOSTOLOS E DE OUTROS SANTOS.

Pag.

xxvi de Abril. Festa de Nossa Senhora do Bom Conselho	323
xxx de Abril. Motivos para celebrar o mez de Maria	325
i de Maio. Festa dos apóstolos São Philippe e São Thiago	328
vi de Maio. Festa de São João ante a Porta Latina	330
xxvi de Maio. Festa de São Philippe Neri	333
xxxI de Maio. Offerecimento do coração a Maria Santissima	336
i de Junho. Sobre a devoção ao Sagrado Coração de Jesus	338
xxi de Junho. Festa de São Luiz Gonzaga	341
Domingo antes do dia xxiv de Junho. Festa de Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro	343
xxiv de Junho. Festa de São João Baptista	346
xxix de Junho. Festas dos santos Apóstolos Pedro e Paulo	348
i de Julho. Festa do preciosissimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Christo	351
ii de Julho. Festa da Visitação de Nossa Senhora	354
xvi de Julho. Festa de Nossa Senhora do Carmo	357
Terceiro domingo de Julho. Solemnidade do Santissimo Redem- ptor	359
xix de Julho. Festa de São Vicente de Paulo	361
xxii de Julho. Festa de Santa Maria Magdalena Penitente	364

APPENDICE.

I. MEDITAÇÕES PARA AS PRIMEIRAS SEXTAS-FEIRAS DO MEZ.

Mez de Abril. O Sagrado Coração, reservatorio de graças	367
Mez de Maio. O Coração de Jesus, victima voluntaria	369
Mez de Junho. Apostolado perpetuo do Coração de Jesus	372
Mez de Julho. Coração de Jesus, modelo de humildade	375

II. MEDITAÇÕES PARA O DIA XXV DE CADA MEZ SOBRE O MYSTERIO DA ENCARNAÇÃO DO VERBO.

xxv de Abril. Jesus, o medico das nossas almas	377
xxv de Maio. Pobreza do Menino Jesus	380
xxv de Junho. O Filho de Deus tomou sobre si as nossas iniquidades	382
xxv de Julho. Jesus modelo de obediencia	384

III. DEVOÇÃO A SANTO AFFONSO. MEDITAÇÕES, NAS QUAES O SANTO DOUTOR É PROPOSTO COMO MODELO DAS DOZE VIRTUDES FUNDAMENTAES.

Pag.

Mez de Abril. Santo Affonso, modelo de amor para com o proximo	387
Mez de Maio. Santo Affonso, modelo de pobreza evangelica	390
Mez de Junho. Santo Affonso, modelo de castidade	392
Mez de Julho. Santo Affonso, modelo de obediencia	395

IV. MEDITAÇÕES DE RESERVA,

de que cada um poderá servir-se em substituição ás meditações
que talvez convenham menos ao seu estado ou disposição.

Primeira Meditação. Tormentos interiores do peccador	398
Segunda Meditação. A morte é para o justo o fim de perigos	401
Terceira Meditação. Do amor a Deus	404
Quarta Meditação. Estada amorosa de Jesus no Santissimo Sa- cramento	406
Quinta Meditação. Maria Santissima é cheia de graça	409
Sexta Meditação. Deus deve ser o nosso unico fim	411
Setima Meditação. A misericordia de Deus e as illusões do pec- cador	414
Oitava Meditação. Do grande meio para vencer as tentações	417

I. DOMINGOS, FESTAS E TEMPOS DO ANNO ECCLESIASTICO.

(Desde o Domingo da Paschoa até á 11ª Semana de Pentecostes inclusive.)

DOMINGO DA RESURREIÇÃO.

A resurreição de Jesus Christo e a esperança do christão.

Haec dies quam fecit Dominus: exultemus et laetemur in ea —
«Este é o dia que fez o Senhor; regozijemo-nos e alegremo-nos
nelle» (Ps. 117, 24).

Summaria: Fazemos um acto de fé viva na resurreição de Jesus Christo; chegemo-nos a elle em espirito para lhe beijar as chagas glorificadas, e regozijemo-nos com elle por ter sahido do sepulcro vencedor da morte e do inferno lembrando-nos em seguida que a resurreição de Jesus é o primeiro e ultimo da nossa, avivemos nossa esperança, e ganhemos animo para supportar com paciencia as tribulações da vida presente. Lembremo-nos, porém, que para resuscitarmos gloriosamente com Jesus Christo, devemos primeiramente romper com elle a todos os affectos terrestres.

I. O grande mysterio que em todo o tempo paschal, e especialmente no dia de hoje, deve occupar as almas amantes de Deus, e encher-as de dulcissima esperança, é a felicidade de Jesus resuscitado. Já meditamos que Jesus, no tempo de sua Paixão, perdeu inteiramente as quatro especies de bens que o homem pode possuir na terra. Perdeu os vestidos até á extrema nudez; perdeu a reputação pelos deprezos mais abominaveis; perdeu a florecente saúde pelos máus tratos; perdeu finalmente a vida preciosissima pela morte mais atroz que se pode imaginar. Agora porém, sahindo vivo do fundo do sepulcro, recebe com lucro abundantissimo tudo quanto perdeu.

O que era pobre, eil-o feito riquissimo e senhor de toda a terra. O que a si proprio se chamava verme e opprobrio dos homens, eil-o coroado de gloria, assentado á direita do Pae. O que pouco antes era o Homem das dôres e provado nos soffrimentos, eil-o dotado de nova força e de uma vida immortal e impassivel. Finalmente o que tinha sido morto do modo mais horrivel, eil-o resuscitado pela sua propria virtude, dotado de subtileza, de agilidade, de clareza, feito as primitias de todos os que dormem com a esperanza de resuscitarem tambem um dia á imitação de Christo: *Christus resurrexit a mortuis, primitiae dormientium*¹.

Detenhamo-nos aqui para tributar a nosso Chefe divino as devidas homenagens. Façamos um acto de fé viva na sua resurreição, e cheguemo-nos a elle para beijarmos em espirito os signaes das suas cinco chagas glorificadas. Alegremo-nos com elle, por ter sahido do sepulcro, vencedor da morte e do inferno, e digamos com todos os santos: «O Cordeiro que foi immolado por nós, é digno de receber o poder, a divindade, a sabedoria, a fortaleza, a honra, a gloria e a benção.»²

II. Regozijemo-nos com Jesus Christo; mas regozijemo-nos tambem por nós mesmos, porquanto a sua resurreição é o penhor e a norma da nossa, se ao menos, como diz São Paulo, morrermos primeiro interiormente ao affecto das cousas terrestres: *Si commortui sumus, et convivemus*³ — «Se morrermos com elle, com elle tambem viveremos». Ó doce esperanza! «Virá a hora em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus»⁴; e então pelo poder divino retomaremos o mesmo corpo que agora temos, mas formoso e resplandescete como o sol. Nós tambem resuscitaremos!

A esperanza da futura resurreição é o que consolava o santo Job no tempo de sua provação. «Eu sei», disse elle,

¹ 1 Cor. 15, 20. ² Apoc. 5, 12: ³ 2 Tim. 2, 11. ⁴ Jo. 5, 28.

e nós, digamos o mesmo no meio das cruces e tribulações da vida presente: «eu sei que o meu Redemptor vive, e que no derradeiro dia surgirei da terra; e serei novamente revestido da minha pelle, e na minha propria carne verei a meu Deus... esta minha esperanza está depositada no meu peito.»¹

Meu amabilissimo Jesus, graças Vos dou que pela vossa morte adquiristes para mim o direito á posse de tão grande bem, e hoje pela vossa resurreição avivastes a minha esperanza. Sim, espero resurgir no ultimo dia, glorioso como Vós; não tanto por meu proprio interesse, como para estar para sempre unido comvosco, e louvar-Vos e amar-Vos eternamente. É verdade que pelo passado Vos offendi com os meus peccados; mas agora arrependo-me de todo o coração e pela vossa resurreição peço-Vos que me livreis do perigo de recahir na vossa desgraça: *Per sanctam resurrectionem tuam, libera me, Domine* — «Pela vossa santa resurreição, livrae-me, Senhor».

«E Vós, Eterno Pae, que no dia presente nos abristes a entrada da eternidade bemaventurada, pelo triumpho que o vosso Unigenito alcançou sobre a morte: augmentae com o vosso auxilio os desejos que a vossa inspiração nos instilla.»² Fazei-o pelo amor do mesmo Jesus Christo e de Maria santissima.

SEGUNDA-FEIRA.

A resurreição dos corpos no Juizo universal.

Canet tuba, et mortui resurgent incorrupti; et nos immutabimur — «A trombeta soará, e os mortos resuscitarão incorruptiveis, e nós seremos transformados» (1 Cor. 15, 52).

Summario. É um ponto da nossa fé que todos nós resurgiremos; porém não todos de maneira igual, mas cada um segundo a vida que tiver levado em terra. Felizes de nós, se agora nos applicarmos á mortificação

¹ Job 19, 25. ² Or. festi curr.

do nosso corpo, afim de guardal-o submisso ao espirito. Retornal-o-emos resurgido *segundo a medida da idade plena de Christo*, e dotado de dons perfectissimos. Excederá o sol em *claridade*, na *agilidade* os ventos, e em *subtileza e impassibilidade* será igual aos anjos.

I. Porque o ultimo fim do homem é a beatitude e esta não se pode gozar na vida presente, o Senhor dispoz que se possa obter na outra, onde será eterna. O homem, porém, no dizer de Santo Thomaz, não seria plenamente feliz, se a alma não se unisse ao corpo, porquanto, sendo o corpo parte natural da natureza humana, a alma d'elle separada seria apenas uma parte do homem e não o homem inteiro. Por isso é que no derradeiro dia haverá a resurreição universal: *Canet tuba, et mortui resurgent* — «A trombeta soará, e os mortos resuscitarão».

Ao som da trombeta as almas formosas dos bemaventurados descerão do céu, para se unirem a seus corpos, com os quaes serviram a Deus. Resuscitarão, como diz São Paulo, *em estado de homem perfeito, segundo a medida da idade plena de Christo*¹. Além de serem dotados de sentidos perfectissimos, os quaes terão cada qual a sua recompensa particular, serão ornados de quatro *qualidades* ou *dotes*.

Em primeiro logar os corpos dos bemaventurados serão *impassiveis*; por isso não sómente estarão livres da morte e da corrupção, mas tambem de qualquer lesão, de sorte que, se fossem enviados ao inferno, nenhuma pena poderiam padecer. — Em segundo logar serão *subtis*, isto é, como que espiritualizados, de forma que a alma governará o corpo á maneira de espirito, porque este lhe obedecerá perfectamente. — Em terceiro logar os corpos dos bemaventurados serão *ageis*, podendo ser movidos e levados pela alma para qualquer parte, sem obstaculo, com maxima e quasi imperceptivel ligeireza. — O quarto dote finalmente será a *clari-*

¹ Eph. 4, 13.

dade, em virtude da qual o corpo glorificado despedirá de si uma luz admiravel, muito mais brilhante do que a do sol, mas sem deslumbrar a vista. — Se, além disso, alguém tiver dado a vida por Jesus Christo, ou conservado intacta a açucena da pureza, ou pela pregação tiver sido para outros mestres da salvação, receberá a *aureola* de Martyr, de Virgem, ou de Doutor. — Feliz daquelle que, mortificando-se na vida presente, fôr digno de receber um dia em seu corpo todos esses dons, que agora nem sabemos avaliar devidamente!

II. *Ecce mysterium vobis dico: omnes quidem resurgemus, sed non omnes immutabimur*¹ — «Eis que vos digo um mysterio: todos nós resuscitaremos, mas nem todos seremos mudados». Palavras terriveis, mas verdadeiras! Porquanto, como Jesus Christo mesmo disse, posto que todos os que estiverem nos sepulcros, tenham de resuscitar ao ouvir a voz do Filho de Deus, todavia haverá entre elles grande differença. *Os que obraram o bem, sahirão para a resurreição da vida; mas os que obraram o mal, sahirão resuscitados para a condemnação*².

Minha alma, é certo que naquelle dia tu tambem resuscitarás; mas qual será a tua sorte?... achar-te-ás no numero dos escolhidos ou dos reprobos?... Se queres estar entre os primeiros, é mister, como diz o Apostolo, que, *assim como Christo resuscitou dos mortos pela gloria do Pae, tambem nós andemos em novidade de vida*³. Esta resurreição espiritual se deve manifestar na reforma de nossa conducta. — Por isso o espirito deve occupar-se só com o pensamento da eternidade; os olhos só se devem abrir para as cousas celestiaes; ás mãos só devem servir para praticar o bem, e os nossos affectos devem seguir alegremente o caminho dos mandamentos divinos. Numa palavra, como diz o mesmo Apostolo: *Si consurrexistis cum Christo,*

¹ 1 Cor. 15, 51.

² Io. 5, 29.

³ Rom. 6, 4.

*quae sursum sunt, quaerite... quae sursum sunt sapite, non quae super terram*¹ — «Se resuscitastes com Christo, buscae as cousas que são lá do alto... tende gosto pelas cousas que são lá do alto, não pelas que estão na terra».

Meu amabilissimo Jesus, creio na resurreição da carne no ultimo dia, porque Vós a revelastes; e porque a creio, bem como as demais verdades que a Igreja me propõe para crêr, quizera dar por ella o meu sangue e a minha vida. Ah, Senhor, pela vossa santa resurreição, dae-me a graça de mortificar aqui na terra o meu corpo; fazei que viva casto e longe de todos os prazeres prohibidos, afim de ter um dia parte na resurreição gloriosa dos escolhidos. Amo-Vos, † *Jesus, meu Deus, amo-Vos sobre todas as cousas*, de todo o coração. Peza-me de Vos haver offendido. Não permittais que Vos torne a offender; fazei que Vos ame sempre, e depois, disponde de mim segundo o vosso agrado. † *Doce Coração de Maria, sêde minha salvação.* (* VIII 1043.)

TERÇA-FEIRA.

No céu goza-se uma felicidade perfeita.

Satiabor cum apparuerit gloria tua — «Saciar-me-ei, quando apparecer a tua gloria» (Ps. 16, 15).

Summario. Posto que no mundo se encontrem muitas cousas formosas, não são todavia perfectas, e sempre deixam alguma cousa para desejar. Se, porém, tivermos a ventura de entrar no céu, o nosso coração estará perfeitamente satisfeito nessa ditosa patria. Alli nada haverá que possa desagradar, e haverá tudo aquillo que se possa desejar. Ah, meu Jesus! peço-Vos o céu, não tanto para Vos gozar, como para Vos amar de todo o coração.

I. São Bernardo, falando do paraíso, diz: Ó homem, se queres saber o que seja a patria bemaventurada, fica sabendo que alli nada ha que desagrade, e que se encontra tudo aquillo que se possa desejar: *Nihil est quod nolis*;

¹ Col. 3, 1.

totum est quod velis. — Se bem que nesta terra haja alguma cousa que agrada aos nossos sentidos, quantas cousas não ha que affligem? Se agrada a luz do dia, afflige a escuridão da noite. Se agradam a amenidade da primavera, a abundancia do outono, affligem o frio do inverno e o calor do verão. Accrescentae a isso os soffrimentos na enfermidade, as perseguições da parte dos homens, as privações da pobreza. Accrescentae as angustias interiores, os temores, as tentações dos demonios, as duvidas da consciencia, a incerteza da salvação.

Mas quando os bemaventurados entram no céu, não terão mais nada a soffrer: *Absterget Deus omnem lacrimam ab oculis eorum*¹. Deus enxugará de seus olhos todas as lagrimas derramadas sobre a terra; e não haverá mais morte, nem lucto, nem clamor, nem mais haverá dôr; porquanto as cousas d'outrora desapareceram. — No céu não ha doença, nem pobreza, nem incommodos. Deixam de existir a alternação dos dias e das noites, do frio e do calor; é um dia perpetuo e sempre sereno, uma primavera continua e sempre deliciosa. Alli não ha perseguições, nem ciumes; neste reino de amor todos os habitantes se amam mutua e ternamente e cada qual goza da ventura dos outros, como se fosse a propria. Não ha receios, porque a alma confirmada na graça já não pode peccar; nem perder a seu Deus.

Ó meu Jesus, pelo sangue que derramastes por mim, fazei-me digno de entrar um dia na patria bemaventurada. Não mereço o paraíso, mas o inferno, porque Vos hei offendido tantas vezes pelos meus peccados; porém, a vossa morte me faz esperar de possuil-o um dia.

II. *Totum est quod velis.* No céu não sómente nada ha que desagrade, mas encontra-se tudo quanto se possa desejar. Alli tudo é novo e saciará os nossos desejos:

¹ Apoc. 21, 4.

*Ecce nova facio omnia*¹—*Eis que faço novas todas as cousas.* Os olhos se deslumbrarão com a *vista* daquella cidade, cuja belleza é perfeita. Que maravilha nos não causaria a vista de uma cidade cujas ruas fossem calçadas de cristal, cujas casas fossem palacios de prata, ornados de cimalthas de ouro e de festões de flores! Oh, quanto mais bella ainda é a cidade celeste! Que delicioso não será vêr todos os seus habitantes vestidos com pompa real, porque todos effectivamente são reis, como os chama Santo Agostinho: *Quot cives, tot reges!* Que será o vêr a Maria, que apparecerá mais bella que todo o paraíso! Que será o vêr o Cordeiro divino! Um dia Santa Theresa viu apenas uma mão de Christo, e ficou arrebatada em extase á vista de tão grande belleza.

Os perfumes suavissimos e incomparaveis do paraíso regalarão o *olfacto*. O *ouvido* será deleitado pelas harmonias celestes. Um anjo deixou um dia ouvir a São Francisco um unico som da musica celeste, e o Santo julgou morrer de contentamento. O que não será ouvir todos os santos e todos os anjos cantarem em côro os louvores de Deus? *In saecula saeculorum laudabunt te*²—«*Elles te louvarão pelos seculos dos seculos*». O que não será ouvir Maria celebrar as glorias de Deus! A voz de Maria, diz São Francisco de Sales, é no céu o que é num bosque a do rouxinol, que vence a de todas as aves. Numa palavra, o paraíso é a reunião de todos os gozos que se podem desejar.

Ó meu Deus! eu desejo e Vos peço o paraíso, não tanto para Vos gozar, como para Vos amar. Supplico-Vos, para gloria de vossa misericordia, fazei que os bema-venturados vejam abrasado em vosso amor um peccador que tantas vezes Vos offendeu. Tomo a resolução de ser d'aqui por diante todo vosso e de não pensar senão em

¹ Apoc. 21, 5.

² Ps. 83, 5.

Vos amar.—Assisti-me com a vossa luz e a vossa graça, que me dê força para executar esta resolução que Vós mesmo pela vossa bondade me inspiraes.—Ó Maria, vós que sois a Mãe da perseverança, impetrae-me a fidelidade em minha promessa. (* II 133.)

QUARTA-FEIRA.

Necessidade da perseverança.

Qui autem perseveraverit usque in finem, hic salvus erit—
«Quem perseverar até o fim, será salvo» (Matth. 24, 13).

Summario. Meu irmão, puzeste agora mãos á obra; começaste a viver bem. Dá por isso graças ao Senhor. Lembra-te, porém, que ao que começa, a recompensa é apenas promettida, mas é dada sómente ao que persevera até ao fim. Quantos começaram bem, talvez melhor do que tu, mas depois acabaram mal e agora ardem no inferno! Para obteres a perseverança, debes em primeiro logar pedil-a a Deus, e de teu lado debes empregar os meios mais apropriados.

I. São muitos os que começam, diz São Jeronymo, mas são poucos os que perseveram. Um Saul, um Judas, um Tertulliano começaram bem, mas acabaram mal, porque não perseveraram no bem. Devemos saber, continua o mesmo Santo, que Deus não pede sómente o começo de vida boa, mas quer tambem o fim: o fim é que alcançará a recompensa.—Diz São Boaventura que a corôa se dá sómente á perseverança: *Sola perseverantia coronatur*. Pelo que São Lourenço Justiniani chama a perseverança porta do céu: *coeli ianuam*. Ora, não poderá entrar no paraíso quem não dér com a porta.

Agora, meu irmão, abandonaste o peccado, e crês com razão ter recebido o perdão. És, pois, amigo de Deus; sabe todavia que não estás ainda salvo. E quando estarás salvo? Quando tiveres perseverado até ao fim: *Qui perseveraverit usque in finem, hic salvus erit*. Começaste a viver bem: agradece-o ao Senhor; mas avisa-te São Bernardo que a recompensa celeste é sómente promettida

ao que principia, mas é sómente dada ao que persevera. Não basta olhar só ao fim: é preciso ir após elle até alcançá-lo; segundo a expressão do Apostolo: *Sic currite, ut comprehendatis*¹ — «Correi de tal modo que o alcanceis».

Já metteste a mão ao arado, principiaste a viver bem; mas agora, mais do que nunca, teme e treme: «*Empenhavos na obra de vossa salvação com temor e tremor*»², diz o Apostolo. E porque? Porque se olhares para trás — o que não permita Deus! — e voltares para a vida de peccado, Deus te declarará excluído do céu: *Nemo mittens manum ad aratrum et respiciens retro, aptus est regno Dei*³ — «Nenhum que mette a sua mão ao arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus».

II. A perseverança tão necessaria para a salvação, é um dom todo gratuito de Deus, que nós nunca podemos merecer. Mas, como ensina Santo Agostinho, obtel-a-ão da misericordia divina todos os que lh'a pedem e por seu lado empregam os meios proprios para levar uma vida bem ordenada. — Se queres perseverar e salvar-te, frequenta os santissimos Sacramentos; faze todos os dias uma meditação e ouve uma santa missa; visita todos os dias a Jesus sacramentado e examina a tua consciencia. Tem sobretudo grande devoção a Nossa Senhora, que se chama a Mãe da perseverança. Consagra-te tambem muitas vezes inteiramente ao Senhor, e dize-lhe com ternura, especialmente de manhã, antes de te dares ás occupaões:

† «Ó Deus eterno, eis-me aqui prostrado em presença de vossa infinita majestade, e adorando-Vos humildemente, consagro-Vos todos os meus pensamentos, palavras e obras deste dia, e tenho tenção de fazer tudo por vosso amor, para vossa gloria, para cumprir a vossa divina vontade, para Vos servir, louvar, e bemdizer, para ser illuminado acerca dos mysterios de nossa santa fé, para as-

¹ 1 Cor. 9, 24.

² Phil. 2, 12.

³ Luc. 9, 62.

segurar a minha salvação e esperar na vossa misericordia, para satisfazer á vossa divina justiça pelos meus muitos e gravissimos peccados, em suffragio das almas santas do purgatorio e para obter para todos os peccadores a graça de uma verdadeira conversão.

«Numa palavra, tenho a intenção de fazer tudo em união com as intenções purissimas que em sua vida tiveram Jesus e Maria, todos os santos do céu e todos os justos da terra. Quizera que me fosse possivel assignar esta minha intenção com o meu proprio sangue e repetil-a a cada instante tantas vezes, quantos são os instantes de toda a eternidade. Recebei, ó meu Deus amado, esta minha boa vontade; dae-me a vossa santa benção com a graça efficaz de nunca commetter um peccado mortal em toda a minha vida, e particularmente neste dia, no qual desejo e tenciono ganhar todas as indulgencias que possa ganhar, e assistir a todas as missas que hoje vão ser celebradas no mundo inteiro, applicando-as todas em suffragio das almas santas do purgatorio, afim de que sejam livradas daquellas penas. Assim seja.»¹ (*II 141.)

QUINTA-FEIRA.

Da Communhão sacrilega.

Qui manducat et bibit indigne, iudicium sibi manducat et bibit, non diiudicans corpus Domini — «O que come e bebe indignamente, come e bebe para si a condemnação, não fazendo discernimento do corpo do Senhor» (1 Cor. 11, 29).

Summario. Antes de te approximares da Mesa eucharistica, examina sempre a tua consciencia, e se por desgraça tiveres remorso de alguma falta grave, purifica a tua alma pela confissão sacramental. Quanto ás culpas veniaes, esforça-te por tiral-as de tua alma, ao menos as que fôrem

¹ Indulg. de 100 dias cada dia, e indulgencia plenaria para quem a recitar durante um mez inteiro, com tanto que se confesse, commungue, e ore segundo as intenções do Summo Pontifice.

deliberadas, e afasta de ti tudo o que não seja Deus. Ai daquelle que communga indignamente! Torna-se réu do Corpo e do Sangue de Jesus Christo, e portanto come-o e bebe-o para a sua propria condemnação.

I. Consideremos o enorme peccado que commette aquelle que se atreve a chegar-se á sagrada Mesa com peccado mortal na alma. Este peccado é tão enorme, que São João Chrysostomo, comparando-lhe todos os demais, não acha outro igual, e diz que quem o commette, especialmente sendo sacerdote, é muito peor do que o proprio demonio: *Multo daemonio peor est qui, peccati conscius, accedit ad altare.* São Pedro Damiano explica a razão dizendo: «Se com os outros peccados offendemos a Deus em suas creaturas, com este offendemol-o em sua propria pessoa.»

Que dirias do perverso que tirando a sacrosanta Hostia da Ambula sagrada, a atirasse a um vil monturo? Peior do que isso, diz São Vicente Ferrer, faz aquelle que tem a ousadia de commungar sacrilegamente; porque, de certo modo, attenta contra o corpo de Jesus Christo, obriga esta victima innocente a morar em seu coração cheio de corrupção, entrega o Cordeiro immaculado nas mãos dos demonios que o insultam da mais horrenda maneira.

Pelo que Santo Agostinho compara os sacrilegos aos perfidos Judeus, que crucificaram o nosso Redemptor. Com esta differença, porém: que os Judeus crucificaram o Senhor da gloria emquanto era terrestre e mortal, e os sacrilegos crucificam-no agora que reina no céu; aquelles só uma vez se atreveram a crucifical-o, estes renovam o deicidio frequentes vezes; aquelles se tinham declarado inimigos figadaes de Christo, estes trahem-no ao mesmo tempo que, pelo menos exteriormente, o reconhecem por seu Deus, simulando reverencia e devoção, e imitando a Judas, abusam do signal de paz: *Osculo Filium hominis tradis* ¹— «Com um beijo entregas o Filho do homem».

¹ Luc. 22, 48.

É disso que Jesus se queixa sobretudo, pela bocca de David: *Si inimicus meus maledixisset mihi, sustinuissem utique* ¹. Se um inimigo, parece dizer Jesus Christo, me tivesse ultrajado, eu o supportaria com menos pena; mas tu, meu intimo, meu ministro e principe entre o povo; tu, a quem dei tantas vezes a minha carne para sustento: tu me vendes ao demonio por um capricho, por uma vil satisfação, por um punhado de terra?

II. Mas ai do sacrilego! ai de quem tem a ousadia de tornar-se réu do Corpo e do Sangue de Jesus Christo, chegando-se indignamente á Mesa sagrada! Falando o Senhor com Santa Brigida a respeito daquelles infelizes, repetiu-lhe as palavras proferidas com relação ao perfido Judas: *Bonum erat ei, si natus non fuisset homo ille* ²— Seria melhor para elles, se nunca houvessem nascido. Sim, porque, como diz São Paulo: «Quem come este pão e bebe este calix do Senhor indignamente, come-o e bebe-o para sua propria condemnação: *iudicium sibi manducat et bibit.*»

Meu irmão, afim de que não te succeda tamanha desgraça, segue o aviso do mesmo Apostolo: *Probet autem seipsum homo* ³— «Examine-se, pois, a si mesmo o homem». Examina a tua conducta, e se a consciencia te accusar de alguma grave culpa, purifica-a por meio de uma boa Confissão sacramental, antes de tomar o alimento da vida eterna.— Quanto ás culpas veniaes, debes tirar da alma ao menos as commettidas deliberadamente, e expulsar do coração tudo que não é Deus. É o que, na interpretação de São Bernardo, significam as palavras que Jesus Christo disse aos apóstolos, antes de lhes dar a communhão na ultima ceia: *Qui lotus est non indiget nisi ut pedes lavet* ⁴— «Aquelle que está lavado, não tem necessidade de lavar senão os pés».

¹ Ps. 54, 13.

² Matth. 26, 24.

³ 1 Cor. 11, 28.

⁴ Jo. 13, 10.

Meu dulcíssimo Jesus, oh! pudesse eu lavar com minhas lagrimas, e até com meu sangue, as almas infelizes em que o vosso amor é tão ultrajado no santíssimo Sacramento! Oh, pudesse fazer com que todos os homens se abrasem em vosso amor! Mas, se isto não me é concedido, desejo ao menos, Senhor, e proponho visitar-Vos muitas vezes e receber-Vos em meu coração, para Vos adorar, como de presente o faço, em reparação dos desprezos que recebei dos homens neste diviníssimo mysterio. Ó Pae Eterno, acolhei esta fraca homenagem, que hoje Vos rende o mais miseravel dos homens, em reparação das injurias feitas a vosso divino Filho sacramentado; acolhei-a unida com a honra infinita que Jesus Christo Vos deu sobre a Cruz e Vos dá ainda todos os dias no santíssimo Sacramento. E vós, minha Mãe Maria, obtende-me a santa perseverança. (*III 51.)

SEXTA-FEIRA.

Conformidade com a vontade de Deus a exemplo de Jesus Christo.

Descendi de coelo, non ut faciam voluntatem meam, sed voluntatem eius qui misit me — «Eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquelle que me enviou» (Io. 6, 38).

Summario. É tão agradável a Deus o sacrificio da nossa propria vontade, que Jesus Christo desceu sobre a terra para nos ensinar a maneira de o fazer, e em toda a sua vida não fez outra coisa senão dar-nos disso as mais sublimes lições, com as suas palavras e com os seus exemplos. Eis, portanto, o que devemos ter em mira em todas as nossas acções: conformar a nossa vontade com a divina, especialmente no que mais repugna ao amor proprio. Vale mais um *Bemdito*, seja Deus, dito nas adversidades, do que mil agradecimentos na prosperidade.

I. É certo que a nossa salvação consiste em amar a Deus, nosso supremo Bem; porque a alma, que não o ama, já não vive, mas está morta¹. A perfeição, porém, do amor consiste em conformar a nossa vontade com a

¹ I Io. 3, 14.

divina; pois que, como diz o Areopagita, o effeito principal do amor é unir as vontades dos que se amam, de sorte que não tenham senão um só coração e uma só vontade.

É isto o que antes de mais nada com as suas palavras e com os seus exemplos veio ensinar-nos Jesus Christo, que nos foi dado por Deus tanto para ser nosso Salvador como nosso modelo. Pelo que o Apostolo escreve que as primeiras palavras de Jesus, ao entrar no mundo, fôram estas: *Ecce venio ut faciam, Deus, voluntatem tuam*¹ — «Eis que venho para fazer, ó Deus, a tua vontade». Meu Deus, recusastes as hostias e oblações dos homens; não Vos agradaram os holocaustos que Vos offereciam pelos seus peccados. Quereis que Vos sacrifique morrendo este meu corpo, que Vós mesmo me haveis dado. Ei-me aqui, Senhor, estou prompto para fazer a vossa santíssima vontade.

No correr de sua vida Jesus Christo tem manifestado diversas vezes a sua submissão e conformidade de vontade, dizendo: *Eu desci do céu não para fazer a minha vontade, senão a daquelle que me enviou.* Quiz que conhecessemos o grande amor a seu Pae pel-o vêr ir á morte por obediencia á vontade deste. Por isso disse aos apóstolos: *Para que conheça o mundo que amo ao Pae, e assim como me ordenou o Pae, assim faço: Levantae-vos; vamos d'aqui*².

Depois no horto de Gethsemani, parece que o Senhor, oppresso pelo temor, pelo abhorrecimento e pela tristeza, não sabe fazer outra oração senão esta: *Meu Pae, não seja como eu quero, mas sim como tu*³. *Meu Pae, se não pode passar este calix sem que eu o beba, faça-se a tua vontade*⁴. — Numa palavra, é tão grande a excellencia da conformidade com a vontade de Deus, e Jesus Christo

¹ Hebr. 10, 9.

² Io. 14, 31.

³ Matth. 26, 39.

⁴ Matth. 26, 42.

exige tão rigorosamente que a pratiquemos, que protesta ter por seus discipulos sómente aquelles que cumprem a vontade divina ¹.

II. Se agrada tanto o Deus o sacrificio de nossa vontade, que enviou á terra seu proprio Filho para nos ensinar a maneira de a sacrificarmos, tinha razão o santo abbade Niilo de dizer que nas nossas orações não devemos pedir a Deus que faça o que nós queremos, mas que nos dê a graça para bem fazermos o que elle quer. — É a isso que se devem dirigir todos os nossos desejos, devoções, meditações e communhões: o cumprimento da vontade divina, especialmente naquillo que repugna mais ao nosso amor proprio. Lembremo-nos sempre do que costumava dizer o Bemaventurado João de Avila: Um só *Bemdito seja Deus*; nas adversidades, vale mais do que mil agradecimentos na prosperidade.

Toda a minha desgraça, ó meu Deus, foi não querer sujeitar-me no passado á vossa santa vontade. Detesto e amaldicão mil vezes esses dias e momentos em que, para seguir a minha vontade, me oppuz á vossa, ó Deus de minha alma. Eu Vol-a consagro agora sem reserva e quero unir esta minha offerta á que vosso divino Filho fez de si mesmo e continua a fazer sobre os nossos altares. Recebei-a, ó meu Senhor, e ligae-me de tal modo ao vosso amor, que nunca mais me possa revoltar contra Vós.

Amo-Vos, bondade infinita, e pelo amor que Vos tenho, me offereço todo a Vós. Disponde de mim, e de tudo o que me pertence, como Vos approuver. Resigno-me em tudo á vossa divina vontade. Preservae-me da desgraça de contrariar as vossas disposições, e depois fazei de mim segundo a vossa vontade. Pae Eterno, pelo amor de Jesus Christo, attendei-me. Meu Jesus, escutae-me pelos merecimentos da vossa Paixão. E vós, o Maria Santissima,

¹ Matth. 12, 50.

ajúdae-me; obtende-me a graça de executar a vontade divina, na qual consiste toda a minha salvação, e nada mais de vós desejo. (*III 465.)

SABBADO.

Apparição de Jesus resuscitado a sua Mãe Maria Santissima.

Secundum multitudinem dolorum meorum in corde meo, consolationes tuae laetificaverunt animam meam — «Segundo as muitas dôres que provou o meu coração, as tuas consolações alegraram a minha alma» (Ps. 93, 19).

Summario. Era de justiça que Maria Santissima, que mais do que qualquer outro tomou parte na Paixão de Jesus Christo, fosse tambem a primeira a gozar da alegria de sua resurreição. Imaginemos vê-la no momento em que lhe apparece o divino Redemptor glorificado, acompanhado de grande multidão de Santos, entre os quaes se achavam São José, São Joaquim e Santa Anna. Oh! que ternos abraços! que doces colloquios! Alegremo-nos com nossa querida Mãe e digamos-lhe: *Regina coeli, laetare, alleluia* — «Rainha dos céus, alegrae-vos, alleluia!»

I. Entre as muitas cousas que Jesus Christo fez, e os Evangelistas passaram em silencio, deve, com certeza, ser contada a sua apparição a Maria Santissima logo em seguida á sua resurreição. Nem necessidade havia de referil-a, porquanto é evidente que o Senhor, que mandou honrar os paes, foi o primeiro a dar o exemplo, honrando sua Mãe com sua presença visivel. Demais, era de inteira justiça que o divino Redemptor glorificado fosse, antes de mais ninguem, visitar á Santissima Virgem; afim de que, antes dos outros e mais do que estes, participasse da alegria da resurreição quem mais do que os outros participára da paixão.

Um dia e duas noites a divina Mãe ficou entregue á dôr pela morte do Filho, mas firme e immovel na fé da resurreição; e quando começou a alvorecer o terceiro dia, posta em altissima contemplanção começou com ardentes suspiros a supplicar ao Filho que abreviasse a sua vinda.

Emquanto está assim absorta em seus vehementissimos desejos, eis que seu divino Filho se lhe manifesta em toda a sua gloria e claridade; fortalecendo-lhe a vista, tanto a do corpo como a da alma, para que fosse capaz de vêr e de gozar a divindade. Oh! com tão bella apparição como não devia sentir-se satisfeita e contente! Quão ternamente não deviam abraçar-se Filho e Mãe! quão doces e sublimes não deviam ser os colloquios que trocavam!

Avisinhemo-nos, em espirito, de Nossa Senhora, que é tambem nossa Mãe, e roguemos-lhe que nos permita beijar as chagas glorificadas de Jesus Christo. — Colhamos deste mysterio, como são bem recompensados por Deus aquelles que acompanham Jesus até ao Calvario, quer dizer, que lhe são fieis nas tribulações. Cada um pode fazer suas as palavras da Bemaventurada Virgem: *Secundum multitudinem dolorum meorum, consolationes tuae laetificaverunt animam meam* — «Segundo as minhas muitas dôres, as tuas consolações alegraram a minha alma».

II. Em companhia de Jesus, seu Filho, a divina Mãe viu grande numero de Santos, entre os quaes o seu Esposo São José, e os seus santos paes, Joaquim e Anna. — Alegraram-se todos com ella, reconhecendo-a por verdadeira Mãe de Deus e agradecendo-lhe os trabalhos e dôres soffridas pela Redempção de todos. — Oh! que satisfação não devia sentir a Virgem, vendo o fructo da Paixão do Filho em tantas almas resgatadas do limbo. Emquanto ella se regozija com Jesus Christo por tão grande conquista, os anjos alli presentes, ledos e jubilosos, solemnizam o dia cantando com melodia celeste: *Regina coeli, laetare, alleluia* — «Rainha do céu, alegrae-vos, alleluia». Unamo-nos aos coros dos anjos, unamo-nos com todos os fieis da Igreja, para nos congratularmos com a divina Mãe, e cantemos tambem: *Regina coeli, laetare, alleluia*.

«Rainha do céu, alegrae-vos; porque o que merecestes trazer em vosso purissimo seio, resuscitou como disse.

Alegrae-vos, mas ao mesmo tempo, rogae por nós, para que sejamos dignos de ir cantar um dia no reino da gloria o eterno *alleluia*.

«É o que Vos peço tambem, ó Eterno Pae. Sim, meu Deus, Vós que Vos dignastes alegrar o mundo com a resurreição de vosso Filho e Senhor nosso Jesus Christo, concedei-nos, Vos supplicamos, que pela Virgem Maria, sua Mãe, alcancemos os prazeres da vida eterna. Fazei-o pelo amor do mesmo Jesus Christo.»¹

DOMINGO DA PASCHOELA.

Só em Deus se acha a verdadeira paz.

Venit Iesus, et stetit in medio, et dixit eis: Pax vobis — «Veiu Jesus, e poz-se no meio e disse-lhes: A paz seja comvosco» (Io. 20, 9).

Summario. Assim é: só em Deus se acha a verdadeira paz; porque, tendo Deus creado o homem para si, o Bem infinito, só elle pode fazel-o contente. Quem quizer gozar esta paz, deve repellir de seu coração tudo que não seja Deus, que feche as portas dos sentidos a todas as creaturas e viva como que morto aos affectos terrestres. É isto exactamente o que o Senhor quiz dar a entender aos apóstolos, quando, apparecendo para lhes annunciar a paz, quiz ambas as vezes entrar aonde estavam os apóstolos, *estando as portas fechadas*.

I. Refere São João que, achando-se os apóstolos juntos numa casa, Jesus Christo resuscitado entrou alli, posto que as portas estivessem fechadas, e pondo-se no meio, disse-lhes duas vezes: *A paz seja comvosco*. Repetiu as mesmas palavras oito dias depois, apparecendo-lhes mais uma vez, estando fechadas as portas. *Pax vobis* — «*A paz seja comvosco*». — Com estas palavras quiz Jesus Christo dar-nos a entender «*que elle é a nossa paz; elle que dos dous fez um, desfazendo em sua carne, com o sacrificio de sua vida, o inconsistente muro de separação, as inimidades*»².

Com effeito: só em Deus se acha a verdadeira paz; porque, tendo Deus creado o homem para si mesmo, o

¹ Antiph. temp. pasch.

² Eph. 2, 14.

Bem infinito, só elle pode plenamente satisfazel-o. *Delectare in Domino, et dabit tibi petitiones cordis tui*¹— «Deleita-te no Senhor, e te outorgará as petições de teu coração». Quando alguém acha as suas delicias só em Deus e não busca cousa alguma fóra d'elle, Deus cuidará em satisfazer-lhe todos os desejos do coração.

Insensatos portanto são aquelles que dizem: Bemaventurado o que pode gastar dinheiro á vontade! que pode mandar nos outros! que pode gozar os prazeres que deseja. Loucura! Bemaventurado é sómente o que ama a Deus, o que diz devéras que Deus só lhe basta. A experiencia demonstra bem patentemente, que muitos dos que o mundo chama felizes, por grandes que sejam as suas riquezas e altas as suas dignidades, todavia levam vida infeliz, nunca estão contentes, jamais gozam um dia de verdadeira paz. Ao contrario, tantos bons religiosos que vivem retirados em suas cellas, tantos solitarios que vivem num deserto ou numa gruta, sujeitos a enfermidades, á fome, ao frio, estão contentes e exultam de alegria. E porque? Porque elles só se occupam com Deus, Deus os consola. Ah! a paz que o Senhor faz provar a quem o ama, está acima de todas as delicias que o mundo pode dar! *Pax Dei quae exsuperat omnem sensum*².

II. *Gustate et videte, quoniam suavis est Dominus*³— «Gostae e vede quão suave é o Senhor». Ah, mundanos! exclama o Propheta, porque desprezaes a vida dos santos, sem que a tenhais experimentado? Experimentae-a uma só vez: afastae-vos do mundo, dae-vos a Deus, e vereis quanto melhor sabe elle consolar-vos do que todas as grandezas e delicias, que andaes procurando para vossa perdição.— Verdade é que tambem os santos soffrem na vida presente grandes tribulações; mas com a resignação á vontade de Deus, nunca perdem a paz. Numa palavra, elles estão

¹ Ps. 36, 4.² Phil. 4, 7.³ Ps. 33, 9.

acima das adversidades e vicissitudes deste mundo, e por isso vivem sempre numa tranquillidade imperturbavel.

Mas quem quizer estar sempre unido com Deus e gozar continua paz, deve banir do coração tudo que não seja Deus, guardar as portas dos sentidos fechadas a todas as creaturas e viver como que morto aos affectos terrestres. É exactamente o que o Senhor quiz dar a entender, quando, na apparição aos apóstolos, entrou duas vezes, como narra o Evangelho, estando fechadas as portas: *cum fores essent clausae*. «Em sentido mystico», explica Santo Thomaz, «devemos aprender disso que Jesus Christo não entra em nossas almas emquanto não tivermos fechado as portas dos sentidos.»

Pae Eterno, pelo amor de Jesus Christo, ajudae-me a romper todos os laços que me prendem ao mundo. Fazei com que eu não pense em outra cousa senão em Vos agradar. Felizes daquelles a quem só Vós bastaes! Senhor, dae-me a graça de não buscar nada fóra de Vós e de não desejar senão o vosso amor. Por vosso amor renuncio a todos os prazeres terrenos, renuncio tambem ás consolações espirituaes. Nada mais desejo senão cumprir a vossa vontade e dar-Vos gosto. «Fazei, ó Deus todopoderoso, com que havendo concluido a celebração das festas paschoaes, pela vossa graça conserve, na vida e costumes, o espirito das mesmas.»¹— Ó Mãe de Deus, Maria, recommendae-me a vosso Filho, que não vos nega nada. (*II 301.)

SEGUNDA-FEIRA.

Da caridade fraterna.

Diliges proximum tuum tanquam teipsum— «Amarás ao teu proximo como a ti mesmo» (Marc. 12, 31).

Summario. Ninguem pode amar a Deus, sem que tenha amor ao proximo, porquanto o amor de Deus e o do proximo nascem da mesma

¹ Or. Dom. curr.

caridade, e o mesmo preceito que nos obriga ao primeiro, obriga-nos tambem ao segundo. Examinemos em que estima tivemos até agora um preceito tão importante, e, se porventura tivermos de reconhecer faltas, façamos firme proposito de ser para o futuro mais exactos, lembrando-nos que da observancia da caridade depende o sermos christãos, não só de nome, mas de facto.

I. Não se pode amar a Deus sem amar ao mesmo tempo ao proximo. O mesmo preceito que nos manda o amor para com Deus, manda-nos igualmente o amor para com os nossos irmãos: *Et hoc mandatum habemus a Deo, ut, qui diligit Deum, diligat et fratrem suum*¹— «Nós temos de Deus este mandamento, que o que ama a Deus, ame tambem a seu irmão». D'onde infere Santo Thomaz de Aquino, que da mesma caridade nascé o amor para com Deus e o para com o proximo, porque a caridade nos faz amar tanto a Deus como ao proximo, visto que assim o quer o proprio Deus.— Deste modo comprehende-se o que São Jeronymo refere de São João Evangelista. Perguntando-lhe os seus discipulos, porque tão repetidas vezes lhes recommendava o amor fraternal, respondeu o Santo: «Porque é o preceito do Senhor; sendo bem observado, basta para a salvação.»

Certo dia Santa Catharina de Sena disse ao Senhor: «Meu Deus, quereis que eu ame ao meu proximo; mas eu não posso amar senão a Vós.» Respondeu-lhe o nosso Salvador: «Minha filha, aquelle que me ama, ama todas as cousas que eu amo.»— Com effeito, quem ama alguma pessoa, ama tambem os parentes, os servos, as imagens e até as vestes da pessoa amada, pela razão que esta ama taes cousas. E porque é que nós devemos amar ao proximo? Porque aquelles a quem amamos são objecto da benevolencia de Deus.

Por isso escreve São João que é mentiroso o que diz que ama a Deus e odeia a seu irmão². Ao contrario,

¹ 1 Io. 4, 21.

² 1 Io. 4, 20.

diz Jesus Christo que aceitará como feita a si proprio a caridade de que usarmos para com o mais pequenino de seus irmãos, que taes são os nossos proximos¹.— Examina-te aqui, se tens até agora tido na devida estima o preceito tão importante da caridade, e toma a resolução de seres mais exacto para o futuro. Lembra-te que da observancia deste preceito depende o seres christão não só de nome, mas tambem de facto: *In hoc cõgnoscent omnes, quia discipuli mei estis: si dilectionem habueritis ad invicem*²— «Nisto conhecerão todos que sois meus discipulos, se vos amardes uns aos outros».

II. *Induite vos ergo, sicut electi Dei, viscera misericordiae*³— «Vós, como escolhidos de Deus, revesti-vos de entranhas de misericordia». Eis-ahi o que, segundo São Paulo, deve fazer o christão para conservar a caridade para com o proximo. Elle diz: *induite*: revesti-vos, de caridade. Assim como o homem leva para toda parte o seu vestido, que o cobre inteiramente, assim deve levar comsigo a caridade em todas as suas acções e cobrir-se todo inteiro com ella. Diz ainda: *induite viscera misericordiae*— «revesti-vos de entranhas de misericordia». O christão deve revestir-se, não sómente de caridade, mas de entranhas de caridade, o que quer dizer que deve ter para com os seus irmãos tão grande ternura de affecto, como se cada um fosse o seu predilecto particular.

Quem ama vivamente uma pessoa, pensa sempre bem della, alegra-se pela sua prosperidade e entristece-se pelos seus males, como se fossem os proprios. Quando a pessoa amada commette uma falta, que empenho em defendel-a, ao menos em diminuir-lhe a culpa! Quando, ao contrario, faz algum bem, o amigo se desfaz em louvores e enaltece-a até ás estrellas. Eis o que faz a paixão. Ora, o que a paixão faz nas pessoas mundanas, deve fazel-o em nós a

¹ Matth. 25, 40.

² Io. 13, 35.

³ Col. 3, 12.

santa caridade, e não só para com aquelles que nos fazem bem, mas ainda para com aquelles que nos tenham offendido.

Ah, meu Redemptor, quão longe estou de me parecer comvosco! Vós não fostes senão caridade para com os vossos perseguidores, e eu rancoroso e odiento para com o meu proximo! Vós rogastes com tanto amor pelos que Vos crucificaram, e eu só penso em tomar vingança de quem me desagradou! Perdoae-me, ó meu Jesus, não quero mais ser o que fui. Proponho firmemente imitar-Vos de hoje em diante, custe o que custar; proponho amar a quem me offende e fazer-lhe bem. Dae-me a graça de Vos ser fiel. — Ó Maria, Mãe de Deus, rogae a Jesus por mim; dae-me uma parte de vosso amor para com o proximo; a vossa protecção é a minha esperança. (*IV 178.)

TERÇA-FEIRA.

Vaidade do mundo.

Quid prodest homini, si mundum universum lucretur, animae vero suae detrimentum patiatur? — «Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder a sua alma?» (Matth. 16, 26.)

Summario. Os nossos parentes e amigos que estão na eternidade, lá da outra vida nos recommendam que não diligenciemos alcançar neste mundo senão os bens que nem a morte nos faz perder. Com effeito, de que aproveita ganharmos o mundo inteiro, se depois perdermos a alma? Perdida a alma, perdemos tudo! Penetrados desta grande maxima, quantos jovens se resolveram a encerrar-se nos claustros, quantos anachoretas a viver nos desertos, quantos martyres a dar a vida por Jesus Christo!

I. Um philosopho antigo, de nome Aristippo, fez em certa occasião uma viagem por mar. O navio naufragou e o philosopho perdeu todos os seus bens, mas arribou felizmente á praia. Como era muito conhecido pelo seu saber, os habitantes do paiz o indemnizaram de tudo que tinha perdido. Pelo que escreveu depois aos amigos da patria que, avisados pelo seu exemplo, se premunissem sómente daquelles bens que nem com o naufragio se

perdem. É isto exactamente o que lá do outro mundo nos recommendam os parentes e amigos que estão na eternidade: isto é, que não diligenciemos alcançar neste mundo senão os bens que nem a morte nos faz perder.

De que nos serve, diz Jesus Christo, ganhar o mundo inteiro, se na morte, perdida a alma, perdemos tudo? *Quid prodest homini, si universum mundum lucretur?* Penetrados desta grande maxima, quantos jovens resolveram encerrar-se nos claustros, quantos anachoretas fôram viver no deserto, quantos martyres deram a vida por Jesus Christo! — Com esta maxima Santo Ignacio de Loyola ganhou muitas almas para Deus; especialmente a bella alma de São Francisco Xavier, que estando em Paris se entregava a projectos mundanos. «Francisco», disse-lhe um dia o Santo, «pensa que o mundo é traidor, que promete e não cumpre. Ainda quando cumprisse o que te promete, nunca poderia contentar-te o coração. Supponhamos que te contente: quanto tempo durará a tua felicidade? Mais que a vida? e afinal, o que poderás levar para a eternidade? Ha porventura algum rico que tenha levado comsigo uma moeda sequer, ou um criado para a sua commodidade? Ha porventura algum rei que tenha levado comsigo um fio de purpura como distinctivo?»

Tocado destas reflexões, Francisco renunciou ao mundo, seguiu Santo Ignacio, e se fez santo. *Vanitas vanitatum* — «Vaidade das vaidades!» — era assim que Salomão chamava a todos os bens do mundo, depois de não se ter recusado prazer algum dos que o mundo pode offerecer: *Vanitas vanitatum, et omnia vanitas*¹ — «Vaidade das vaidades, e tudo é vaidade!»

II. Procuremos viver de maneira que se nos não possa dizer na morte o que foi dito áquelle egoista do Evangelho: *Stulte, hac nocte animam tuam repetent a te, quae autem*

¹ Eccles. I, 2.

*parasti, cuius erunt?*¹ — «Insensato, vais morrer, e que será feito dos bens que amontoaste?» Procuremos ser ricos não em bens mundanos, mas em Deus, em virtudes e em merecimentos, bens estes que nos acompanharão para sempre no céu. Numa palavra, cuidemos adquirir o grande thesouro do amor divino; pois que, no dizer de Santo Agostinho, embora estejamos de posse de todas as riquezas, seremos os mais pobres do mundo, senão possuímos a Deus; o pobre, porém, que possui a Deus pelo amor, possui tudo.

Ah, meu Jesus, meu Redemptor! graças Vos dou por me terdes feito conhecer o meu desvairamento e o mal que fiz, voltando as costas a quem por mim sacrificou o sangue e a vida. Em verdade que não merecieis da minha parte ser tratado como Vos tratei. Se a morte me surpredesse nesta hora, que haveria em mim senão peccados e remorsos de consciencia, que me fariam morrer em grande inquietação? Meu Salvador, confesso que fiz mal abandonando-Vos, o supremo Bem, pelas miseraveis satisfações deste mundo. Do fundo do coração me arrependo. Ah! por essa dôr que Vos fez morrer na cruz, dae-me tão grande dôr de meus peccados que me faça chorar durante o resto da minha vida, os agravos que contra Vós commetti. Meu Jesus, meu Jesus, perdoae-me; prometto nunca mais desagradar-Vos e amar-Vos sempre.

Senhor, não sou mais digno de vosso amor, porque o desprezei tanto no passado; mas Vós dissestes que amaes a quem Vos ama: *Ego diligentes me diligo*². Amo-Vos; amae-me, pois, tambem. Não quero mais estar na vossa desgraça. Renuncio a todas as grandezas e gozos do mundo, comtanto que me ameis. Meu Deus, attendei-me por amor de Jesus Christo. Elle Vos pede que não me repillais do vosso coração. A Vós me consagro sem reserva; sacrifico-Vos a

¹ Luc. 12. 20.

² Prov. 8, 17.

minha vida, as minhas satisfações, os meus sentidos, a minha alma, o meu corpo, a minha vontade e liberdade. Aceitae-me; e não me desprezeis, como o merecia, por ter tantas vezes desprezado a vossa amizade. — Virgem Santissima e minha Mãe, Maria, pedi a Jesus por mim; em vossa intercessão deposito toda a minha confiança. (II 59.)

QUARTA-FEIRA.

A pena que terá no inferno quem se condemnar por ter perdido a vocação.

Pro eo quod abiecasti sermonem Domini, abiecit te Dominus, ne sis rex — «Como tu rejeitaste a palavra do Senhor, o Senhor te rejeitou a ti, para que não sejas rei» (1 Reg. 15, 23).

Summario. O remorso de ter perdido por propria culpa qualquer grande bem, ou de ter sido causa de algum grande mal, é uma pena tão grande, que ainda nesta vida causa tormentos indiziveis. Qual não será, pois, no inferno o tormento de um religioso que se vir condemnado áquelle carcere, por ter perdido a vocação, e sem esperanza de poder remediar a sua eterna ruina? Desgraçado de mim! exclamará desesperado; podia ser um principe no paraíso e tornei-me um dos reprobos mais infelizes!

I. O remorso de ter perdido por propria culpa algum grande bem, o de ter chamado voluntariamente sobre si qualquer grande mal, é uma pena tão grande, que ainda nesta vida causa um tormento insoffrivel. Imagina, pois, que tormento terá no inferno um joven, chamado por Deus, por favor singular, ao estado religioso, quando conhecer que, se obedecêra a Deus, teria adquirido no paraíso um lugar distincto, e em vez disso se vir encerrado naquelle carcere de tormentos, sem esperanza de remedio á sua ruina eterna!

É este o verme que, sempre vivo, sempre lhe roerá o coração com um continuo remorso: *Vermis eorum non moritur*¹ — «O seu verme não morre». Elle dirá então:

¹ Marc. 9, 43.

20
SEGUNDA SEMANA DEPOIS DA PASCHOA.
Ó insensato que fui! Podia fazer-me um grande santo; se tivera obedecido, agora estaria salvo; e eis que em vez disso, por minha propria culpa, por um nada, estou condemnado, e condemnado sem remedio!

Conhecerá então o miseravel para sua maior pena, e verá no dia do juizo universal collocados á direita de Jesus, e coroados como santos, conhecerá, digo, e verá tantos companheiros seus, que obedeceram á vocação divina, e deixando o mundo, se recolheram á casa de Deus, a que elle tambem tinha sido chamado. Ver-se-á então apartado do consorcio dos bemaventurados, e relegado no meio da chusma innumera dos miseraveis reprobos, porque foi desobediente á voz de Deus. É certo que o pensamento de sua vocação lhe será no inferno como que outro novo inferno.

II. Já se sabe, como atrás se considerou, que á infelicissima troca do céu com o inferno se expõe facilmente aquelle que, para seguir o seu capricho, volta as costas ao chamamento divino. Por isso, meu irmão, já que foste chamado a fazer-te santo na casa de Deus, considera a que grande perigo te havias de expôr, se voluntariamente perdesses a tua vocação. Esta vocação, que Deus te deu em sua infinita bondade, afim de te apartar do meio dos fieis communs e de te dar um logar entre os principes do paraíso, tornar-se-ia por tua culpa, se lhe fosses infiel, como que um inferno á parte para ti. Escolhe portanto, porque Deus Jesus Christo põe na tua mão a escolha; escolhe: ou ser um grande rei no paraíso, ou então um condemnado mais desesperado que os outros, no inferno.

Não, meu Deus, não permittais que eu Vos desobedeça e Vos seja infiel. Vejo a vossa bondade para commigo, e Vos agradeço, porque, em vez de me expulsardes da vossa face e de me desterrardes para o inferno, por mim tantas vezes merecido, me chamaes a fazer-me santo e preparaes para mim um logar excellente no paraíso. Vejo que mere-

ceria uma dupla pena, se não correspondesse a esta graça, que não é concedida a todos. Senhor, quero obedecer-Vos; eis-me aqui, sou vosso, e vosso quero ser sempre.

De boa vontade acceito todas as penas e incommodos da vida religiosa, a que me convidaes. O que veem a ser estas penas em comparação com as penas eternas que tenho merecido? Eu já estava perdido pelos meus peccados; agora me dou todo a Vós. Disponde de mim e de minha vida como Vos aprouver.

Accetae, ó Senhor, um condemnado ao inferno, como eu era, a servir-Vos e amar-Vos nesta vida e na outra. Quero amar-Vos tanto, quanto tenho merecido estar no inferno a odiar-Vos, ó Deus infinitamente amavel. Ó Jesus meu, Vós despedaçastes as cadeias com que o mundo me tinha preso a si; Vós me livrastes da escravidão de meus inimigos. Meu amor, quero amar-Vos muito, e pelo amor que Vos tenho, quero servir-Vos sempre, e obedecer-Vos. — Minha advogada, Maria, agradeço-vos por me terdes impetrado esta misericordia. Ajudae-me e não permittais que eu torne a ser ingrato a meu Deus, que tanto me tem amado. Obtende de Deus que eu morra sem que haja de ser infiel a tão grande graça. (IV 417.)

QUINTA-FEIRA.

Jesus no Santissimo Sacramento, o melhor dos amigos.

Amicus fidelis medicamentum vitae et immortalitatis — «O amigo fiel é um medicamento de vida e de immortalidade» (Ecclus. 6, 16).

Summario. Bem suave é estar a gente na companhia de um amigo querido: e será possivel que nós, neste valle de lagrimas, não achemos consolação perto do melhor de nossos amigos que nos pode encher de todos os bens? Eis que no Santissimo Sacramento nos podemos entreter com Jesus á nossa vontade, abrir-lhe o nosso coração, expôr-lhe as nossas necessidades, pedir-lhe graças. Aproximemo-nos, pois, de Jesus com grande confiança e amor, unamo-nos a elle, e peçamos-lhe sobretudo a graça de o podermos amar sempre com todas as nossas forças.

I. Bem suave é estar a gente na companhia de seu amigo querido; e não nos será suave, neste valle de lagrimas, estarmos na companhia do melhor de nossos amigos, de um amigo que pode encher-nos de todos os bens, nos ama apaixonadamente e por isso se deixa ficar continuamente comnosco? Eis que no Santissimo Sacramento nos podemos entreter com Jesus á nossa vontade, abri-lhe o nosso coração, expôr-lhe as nossas necessidades, pedir-lhe graças. Podemos, numa palavra, neste mysterio tratar com o Rei do céu com toda confiança e singeleza.

Foi nimiamente feliz José, quando Deus, como attesta a Sagrada Escriptura, se dignou descer por sua graça ao carcere para consolal-o: *Descendit cum illo in foveam, et in vinculis non dereliquit eum*¹—«*A divina Sabedoria desceu com elle ao fosso, e não o deixou nas cadeias*». Mas muito mais felizes somos nós por termos sempre comnosco, nesta miseravel terra, nosso Deus feito homem, que, com o coração cheio de amor e de misericordia, nos honra com sua presença real a cada instante de nossa vida.

Que consolo é para um pobre encarcerado ter um amigo terno, que vai entreter-se com elle, o consola, lhe anima a esperança, procura para elle socorro e cuida em allivial-o no seu infortunio? Eis aqui está o nosso bom amigo Jesus Christo, que neste Sacramento nos anima com estas palavras: «*Ecce ego vobiscum sum omnibus diebus*»²—*Comvosco estou todos os dias*. Eis-me aqui todo para vós, vindo do céu á vossa prisão de proposito para vos consolar, ajudar e pôr em liberdade. Acolhei-me, fiquemos sempre juntos, uni-vos a mim; que então não sentireis mais o peso de vossas miserias, e depois vireis commigo para o meu reino, onde vos farei plenamente felizes.

II. A toda alma, que o visita no Santissimo Sacramento, Jesus diz como outr'ora o Esposo dos Canticos: *Surge,*

¹ Sap. 10, 13.

² Matth. 28, 20.

*propera, amica mea, et veni*¹—«*Levanta-te, apressa-te, minha amada, e vem*». *Surge*, levanta-te de tua miseria, pois aqui estou para te enriquecer com minhas graças. *Propera*, aproxima-te, não temas minha divina majestade, que se humilhou neste Sacramento para dissipar teu temor e te inspirar confiança. *Amica mea*, tu não és mais minha inimiga, mas minha amiga, já que me amas e eu te amo. *Formosa mea*, a minha graça te fez tão bella á minha vista. *Et veni*, vem pois, a mim, vem lançar-te nos meus braços, e pede-me com toda confiança o que de mim queres.—Vamos, pois, a Jesus com muita confiança e amor, unamo-nos a elle e roguemos-lhe graças.

Ó Verbo eterno, feito homem e sacramento por meu amor, quanta deve ser a minha alegria, quando penso que estou diante de Vós, que sois meu Deus, a Majestade suprema, a bondade infinita, diante de Vós, que tão ternamente amaes a minha alma! Ó vós, almas que amaes a Deus, onde quer que estejais, no céu ou na terra, amae-o tambem por mim. Ó Maria, minha Mãe, ajudae-me a amar ao meu Deus. E Vós, amantissimo Senhor, fazei com que eu ponha em Vós todos os meus affectos. Tornae-Vos senhor de toda a minha vontade, possui-me todo inteiro. Consagro-Vos o meu espirito, para que se occupe sómente com a vossa bondade; consagro-Vos tambem o meu corpo, para que me auxilie a Vos agradar; consagro-Vos a minha alma, para que seja toda vossa.

Quizera, ó Amado de meu coração, que todos os homens conhecessem a ternura do amor que lhes tendes, para que todos vivessem unicamente para Vos honrar e agradar, como desejaes e mereceis. Ah! viva ao menos eu enlevado sempre no amor de vossa belleza infinita. Quero no futuro fazer tudo que puder para Vos ser agradável. Resolvido estou a fugir de tudo que souber Vos desagradar, custe

¹ Cant. 2, 10.

o que custar, ainda que haja de perder a vida. Oh quão ditoso seria, se tudo perdesse para Vos ganhar, ó meu Deus, meu thesouro, meu amor, meu tudo! (*I 387.)

SEXTA-FEIRA.

É mister soffrer tudo para agradar a Deus.

Caritas patiens est... omnia suffert... omnia sustinet — «A caridade é paciente... tudo soffre... tudo supporta» (1 Cor. 13, 4).

Summario. Para se tornarem agradaveis a Deus, os santos desapparearam-se de seus bens, renunciaram ás mais altas dignidades da terra, e acolheram como thesouros as enfermidades, as perseguições, e despojamento de tudo, e a morte mais dolorosa e triste. E que fazemos nós para um fim tão sublime? Ó miseria! recusamo-nos até a soffrer com paciencia um leve incommodo, uma pequena contrariedade, um desprezo, uma palavra mordaz. Quão differentes dos santos somos nós!

I. A maior preocupação, para não dizer unica, dos santos foi: desejarem com todo o affecto soffrer por amor de Deus todo o trabalho, todo o desprezo e toda a dôr afim de tornarem-se desta sorte agradaveis ao Coração divino que tanto merece ser amado e tanto nos ama. — Com effeito, toda a perfeição e todo o amor de uma alma para com Deus consiste em sempre procurar o agrado de Deus e fazer o que mais lhe agrada. Ó feliz de quem sempre pudesse dizer com Jesus Christo: *Ego quae placita sunt ei facio semper*¹ — «Eu faço sempre o que lhe agrada.»

Que honra mais sublime, que consolação maior pode ter uma alma, do que fazer qualquer trabalho, ou aceitar alguma pena, alguma enfermidade, com o pensamento de dar assim gosto a Deus? Temos sobeja obrigação de dar gosto ao Deus que nos amou tanto, nos deu tudo o que possuímos, e, não satisfeito com dar-nos tantos bens, chegou a dar-se a si mesmo, primeiro sobre a cruz, na qual

¹ Io. 8, 29.

morreu por nosso amor, e depois no Santissimo Sacramento do altar, no qual se nos dá todo inteiro pela santa communhão, de sorte que não lhe resta mais nada para dar.

Para se tornarem agradaveis a Deus, os santos não souberam que fazer. Quantos jovens não deixaram o mundo para se darem inteiramente ao Senhor! Quantas donzellas, mesmo de estirpe regia, não renunciaram consorcios com os personagens mais altos, para se encerrarem num convento! Quantos anachoretas não se internaram no fundo dos desertos ou em espeluncas, para pensarem sómente em Deus! Ainda para darem gosto a Deus, quantos martyres não acceitaram os açoutes, os ferros em braza e os tormentos mais crueis dos tyrannos! Numa palavra por amor de Deus, os santos desapparearam-se de seus bens, renunciaram ás dignidades mais altas da terra, e acolheram, como se fossem thesouros, as enfermidades, as perseguições, o despojamento de tudo e a morte mais dolorosa e triste. E para um fim tão sublime nós nos recusaremos a soffrer com paciencia um leve incommodo, uma pequena contrariedade, um desprezo, uma palavra mordaz?

II. Se temos verdadeiro amor a Deus, devemos preferir a sua satisfação á aquisição de todas as riquezas, das glorias mais altas e de todas as delicias da terra e mesmo do paraíso. Poz-nos o Senhor neste mundo afim de que nos applicuemos a agradar-lhe e promover a sua gloria. O beneplacito de Deus deve, pois, ser o unico alvo de todos os nossos desejos, de todos os nossos pensamentos e obras. Com effeito, é bem digno de ser contentado em todas as cousas o Coração de Deus, que tanto nos ama e é tão solícito por nosso bem.

Ó meu Senhor, como foi possível que eu, ingrato, em vez de Vos dar gosto, Vos tenha causado tantos desgostos? Mas o horror, que me inspiraes, das offensas que Vos fiz, me faz esperar que me queirais perdoar. Perdoae-me e não

permittais que torne a ser ingrato para comvosco. Ah, meu Jesus, oxalá nunca Vos tivessees offendido! Se pudesse nascer outra vez, quizera amar-Vos sempre! Mas o que foi feito, já se não pode desfazer. O que posso fazer é consagrar-Vos toda a vida que me resta. Eu Vol-a dou, toda e me consagro todo a vosso amor. Affectos terrestres, sahi do meu coração, cedei o logar a meu Deus, que o quer possuir todo. — Sim, possuí-me todo, ó meu Redemptor, meu amor, meu Deus. D'aqui por diante não quero pensar senão em Vos agradar; ajudae-me com a vossa graça; a minha esperança está em vossos meritos. Augmentae em mim cada vez mais o vosso amor e o desejo de Vos dar gosto. Fazei com que eu vença tudo para Vos agradar. *In te, Domine, speravi, non confundar in aeternum*¹ — «*Em ti, Senhor, esperei, eternamente não serei confundido*». — Ó Rainha do céu e minha Mãe Maria, attrahi-me todo para Jesus Christo. (II 303.)

SABBADO.

Maria Santissima, modelo de caridade para com o proximo.

Hoc mandatum habemus a Deo: ut qui diligit Deum, diligat et fratrem suum — «Nós temos de Deus este mandamento, que o que ama a Deus, ame tambem a seu irmão» (I Io. 4, 21).

Summario. O amor para com o proximo nasce do amor para com Deus. Ora, como nunca existiu, nem jamais existirá, quem mais que Maria Santissima amasse a Deus, assim nem houve, nem haverá, quem mais que a Santissima Virgem tenha amado e ame o proximo. Basta saber que esta sua caridade a levou a offerer á morte, entre as dôres mais acerbadas, e pela nossa salvação, o seu Filho unigenito. Felizes de nós se soubermos imitar uma Mãe tão carinhosa. Ella usará para comnosco da mesma caridade que tivermos para com o proximo.

I. O amor para com Deus e para com o proximo nos é imposto no mesmo preceito: *Nós temos de Deus este*

¹ Ps 30, 1.

mandamento, diz São João, *que o que ama a Deus, ame tambem a seu irmão*. A razão é obvia, diz Santo Thomaz; porque quem ama a Deus, ama todas as cousas amadas por Deus. Mas visto que não existiu, nem jamais existirá, quem mais que Maria amasse a Deus, tambem não houve, nem haverá, quem mais que a Santissima Virgem tenha amado o proximo. Sobre esta passagem dos Canticos: *Ferculum fecit sibi rex Salomon... media caritate constravit, propter filias Ierusalem*¹ — «*O rei Salomão fez para si uma liteira... revestiu-a de caridade por causa das filhas de Jerusalem*», o Padre Cornelio a Lapide diz que esta liteira foi o seio de Maria, no qual habitou o Verbo incarnado, enchendo sua Mãe de caridade, afim de que auxiliasse a qualquer que a ella recorresse.

Vivendo neste mundo, foi Maria tão cheia de caridade, que soccorria os necessitados, mesmo sem que lh'o pedissem; como fez precisamente nas bodas de Caná, quando pediu ao Filho o milagre do vinho, expondo-lhe a afflicção daquella familia: *Vinum non habent*² — «*Elles não tem vinho*». — Oh, quanto ella se appressava, quando se tratava de soccorrer o proximo! Quando, por officio de caridade, visitou a casa de Isabel, foi com pressa ás montanhas: *abiit in montana cum festinatione*³. Não poude, porém, demonstrar melhor a sua grande caridade que offerecendo á morte o seu Filho pela nossa salvação, pelo que São Boaventura diz: «*Maria amou o mundo de tal modo, que deu por elle o seu Filho unigenito.*»

Esta caridade de Maria para comnosco não é menor agora que ella está no céu; muito ao contrario, como diz o mesmo São Boaventura, alli muito se tem augmentado, porque conhece melhor as nossas miserias. Pobres de nós, se Maria não rogasse a nosso favor! Revelou Jesus Christo a Santa Brigida que, se as supplicas da divina Mãe não

¹ Cant. 3, 9.

² Io. 2, 3.

³ Luc. 1, 39.

intercedessem por nós, não haveria esperança de misericórdia.

II. Bemaventurado aquelle (diz a divina Mãe), que presta atenção aos meus preceitos, e observa a minha caridade, para depois, á minha imitação, pratical-a com os outros: *Beatus homo qui audit me*¹—«Bemaventurado o homem que me ouve». Affirma São Gregorio Nazianzeno que, para adquirirmos o affecto de Maria, não ha cousa melhor do que usar caridade para com o proximo. Por isso, assim como Deus nos exhorta: *Sêde misericordiosos, como vosso Pae é misericordioso*²; assim parece que Maria diz a todos os seus filhos: Sêde misericordiosos, assim como é misericordiosa a vossa Mãe.

É certo que segundo a caridade que nós usarmos para com o proximo, Deus e Maria a usarão para conosco, conforme diz Jesus Christo, que *nos medirá com a mesma medida com que tivermos medido aos outros*³.— Numa palavra, conclue o Apostolo, a caridade para com o proximo é util para tudo, e nos faz felizes nesta vida e na outra, porque *tem a promessa da vida presente e da futura*⁴; e quem soccorre os necessitados faz com que o proprio Deus lhe fique sendo devedor⁵.

Ó Mãe de misericórdia, vós sois cheia de caridade para com todos; não vos esqueçais de minhas misérias. Vós as conheceis. Recommenda-me a Deus, que nada vos nega. Alcançae-me a graça de poder imitar-vos na santa caridade tanto para com Deus como para com o proximo.— E Vós, ó meu Jesus, tende piedade de mim; perdoae-me todos os desgostos que Vos dei, particularmente pela minha pouca caridade com o proximo. Perdoae-me, Senhor, e não me entregueis á mercê das minhas paixões, como mereceria. Se prevêdes que para o futuro eu tenho de Vos

¹ Prov. 8, 34.

² Luc. 6, 36.

³ Luc. 6, 38.

⁴ I Tim. 4, 8.

⁵ Prov. 19, 17.

offender novamente, deixae-me antes morrer agora, que espero estar na vossa graça. Fazei-o pelos merecimentos da caridade de Maria Santissima, vossa querida Mãe. (*I 260.)

SEGUNDO DOMINGO. DEPOIS DA PASCHOA.

Jesus, o bom Pastor.

Ego sum pastor bonus. Bonus pastor animam suam dat pro ovibus suis—«Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas suas ovelhas» (Io. 10, 11).

Summario. O officio de um bom pastor não é outro senão guiar as suas ovelhas para bons pastos e defendel-as contra os lobos. Mas, ó meu dulcissimo Redemptor, que pastor levou jamais a sua bondade tão longe como Vós, que quizestes dar a vida por nós, vossas ovelhas, e nos livrastes dos castigos merecidos? Não satisfeito com isso, quizestes ainda, depois da morte, deixar-nos o vosso corpo na santa Eucharistia, para sustento de nossas almas. Quem, pois, não Vos amará com todo o affecto? Mas infelizmente muitos Vos pagam com a mais negra ingratição.

I. Assim diz Jesus Christo mesmo no Evangelho deste dia: *Ego sum pastor bonus*—«Eu sou o bom pastor». O officio de um bom pastor não é outro senão guiar as suas ovelhas para bons pastos e defendel-as contra os lobos. Mas, ó meu dulcissimo Redemptor, que pastor levou jamais a sua bondade tão longe como Vós, que quizestes dar o vosso sangue e a vida para salvar as vossas ovelhas, que somos nós, e livrar-nos dos castigos merecidos? Vós mesmo, diz São Pedro, levastes os nossos peccados em vosso corpo pregado na cruz, afim de que, mortos para o peccado, vivamos para a justiça: pelas vossas chagas fomos curados: *Cuius livore sanati estis*¹. Para nos curar de nossos males, este bom Pastor tomou a si todas as nossas dividas e pagou-as com o seu proprio corpo, morrendo de dôr sobre a cruz.

¹ I Petr. 2, 24.

Este excesso do amor de Jesus para conosco, as suas ovelhas, fazia Santo Ignácio Martyr arder do desejo de dar a vida por Jesus Christo, dizendo, assim como se lê numa carta sua: *Amor meus crucifixus est*— «O meu amor foi crucificado.» Quiz o Santo dizer: Como! meu Deus quiz morrer crucificado por meu amor, e eu poderei viver sem desejo de morrer por elle?— Com effeito, que grande cousa fizeram os martyres dando a vida por Jesus Christo, que morreu por amor delles! Ah! a morte que Jesus Christo padeceu por elles, suavizava-lhes todos os tormentos, os açoutes, os cavalletes, as unhas de ferro, as fogueiras e as mortes mais dolorosas.

Não se contentou, porém, o nosso bom Pastor com dar a vida pelas suas ovelhas; ainda depois de sua morte quiz deixar-lhes na santissima Eucharistia o seu proprio corpo, já sacrificado uma vez na cruz, afim de que fosse o alimento e sustento das suas almas. O ardente amor que nos dedicava, diz São João Chrysostomo, levou-o a unir-se a nós e fazer-se uma cousa conosco: *Semetipsum nobis immiscuit, ut unum quid simus.*

II. «O mercenario», assim continúa o Evangelho, «e o que não é pastor, ve o lobo vindo e deixa as ovelhas e foge; e o lobo rouba e dispersa as ovelhas. O mercenario foge, porque é mercenario e não lhe importam as ovelhas.» Não é assim que faz Jesus Christo, o bom pastor, ou antes o melhor de todos os pastores. Cada vez que ve as suas ovelhas assaltadas pelo lobo infernal e estas lhe bradam por soccorro, logo acode a defendel-as e a combater por ellas.

Quando ve uma ovelha tresmalhada, que não faz, quantos meios não emprega para rehavel-a? Jesus Christo não deixa de buscá-la emquanto não a achar. E depois de a achar, a põe contente sobre seus hombros, chama aos seus amigos e visinhos (isto é, os Anjos e os Santos), e convida-os a alegrarem-se com elle, por ter achado a ovelha que se

tinha perdido: *Congratulamini mihi, quia inveni ovem meam quae perierat*¹. — Quem, pois, não amará com todo o affecto a este bom Senhor, que se mostra tão amoroso mesmo para com os peccadores que lhe viraram as costas e quizeram voluntariamente perder-se?

Ah, meu amavel Salvador! eis-aqui a vossos pés uma ovelha perdida: afastei-me de Vós, mas Vós não me abandonastes; fizestes todo o empenho para me rehaver. Que seria de mim, se Vós não tivésseis pensado em me buscar? Ai de mim, que passei tanto tempo longe de Vos! Pela vossa misericordia espero agora estar na vossa graça. Se outr'ora fugia de Vós, já não desejo outra cousa senão amar-Vos e viver e morrer abraçado aos vossos pés. Mas emquanto vivo, estou em perigo de Vos abandonar. Por piedade, prendeime com os laços de vosso santo amor e não permittais que em tempo algum eu me desprenda de Vós. — «Ó Padre Eterno, que pela humilhação de vosso Filho levantastes o mundo prostrado, concedei-me alegria perpetua, para que, assim como me livrastes da morte eterna, me façais gozar dos prazeres eternos.»² Fazei-o pelo amor de Jesus Christo e de Maria Santissima, minha querida Mãe. (*II 288.)

SEGUNDA-FEIRA.

Motivos que temos de honrar a São José³.

Constituit eum dominum domus suae, et principem omnis possessionis suae — «Constituiu-o senhor de sua casa, e principe de tudo que possuía» (Ps. 104, 21).

Summario. Tomemos a São José por nosso protector especial, e não nos esqueçamos de honrar-o cada dia e de nos recommendar a elle. Honrando ao santo Patriarcha, imitaremos os exemplos de Jesus e Maria,

¹ Luc. 15, 6. ² Or. Dom. curr.

³ As meditações de hoje e de amanhã são consagradas a São José, como preparação para a festa do Santo, que se celebra na quarta-feira desta semana.

que fôram os primeiros a honrarem-no sobre esta terra. Além disso, pelo intermedio do Santo obteremos os favores mais assignalados, porquanto a experiencia demonstra que São José obtem de Deus para seus devotos tudo que quer e os soccorre em suas necessidades.

I. O exemplo de Jesus Christo, que nesta terra quiz honrar tão grandemente a São José, era bastante para inspirar a todos uma grande devoção a este preclaro Santo. Desde que o Padre Eterno designou São José para fazer as suas vezes junto de Jesus, Jesus sempre o considerou e o respeitou como pae, obedecendo-lhe pelo espaço de vinte e cinco ou trinta annos: *Et erat subditus illis*¹ — *E lhes estava sujeito*. O que quer dizer que em toda aquella serie de annos a unica occupação do Redemptor foi obedecer a Maria e a José.

A José competia em todo aquelle tempo exercer o officio de governar, como cabeça que era da pequena familia; a Jesus, como subdito, o officio de obedecer. De sorte que Jesus não dava um passo, não praticava cousa alguma, não tomava alimento, não ia repousar, senão segundo as ordens de São José. Punha a mais attenciosa diligencia em escutar e executar tudo o que lhe era imposto. — «O meu Filho», assim revelou o Senhor a Santa Brigida, «era tão obediente, que quando José dizia: Faze isto, ou faze aquillo, logo o executava.» E Gerson accrescenta que em Nazareth «Jesus muitas vezes preparava a comida, buscava agua, lavava a vasilha, mesmo varria a casa».

Esta humilde obediencia de Jesus ensina-nos que a dignidade de São José é superior á de todos os Santos, excepção feita da divina Mãe. Pelo que um douto autor escreve com razão: «É justissimo que seja muito honrado pelos homens aquelle que de tal maneira foi elevado pelo Rei dos reis.»² — Jesus mesmo recommendou a Santa Margarida de Cortona que fosse particularmente devota de São José, por ser elle quem o alimentou em sua vida: «Eu

¹ Luc. 2, 51.

² Card. Camer.

quero», disse-lhe (e imaginemos que nos diz o mesmo), «que cada dia pratique algum obsequio especial a meu amantissimo pae nutricao, São José.»

II. Para comprehendermos as grandes mercês que São José faz aos seus devotos, basta referir o que a este respeito diz Santa Theresa:

«Não me lembro (é a Santa quem fala) de lhe ter pedido alguma cousa sem que m'a tenha obtido. Causaria assombro se eu enumerasse todas as graças que o Senhor me concedeu por intermedio deste Santo, e todos os perigos, tanto para o corpo como para a alma, dos quaes me livrou. Aos demais Santos parece que o Senhor lhes deu o serem protectores numa só necessidade particular; a experiencia, porém, faz ver que São José é protector universal. Parece que Jesus nos quer dar a entender que, assim como elle na terra se submetteu voluntariamente a São José, tambem no céu faz tudo que o Santo lhe pede. O mesmo conheceram tambem outras pessoas, ás quaes aconselhei que se lhe recommendassem.

«Quizera persuadir a todos (continúa a Santa) a serem devotos deste Santo, pela experiencia adquirida dos grandes favores que elle obtém de Deus. Não conheço pessoa que honrando-o de uma maneira particular, não se visse progredir muito na virtude. Desde muitos annos lhe peço na sua festa uma graça especial e sempre a tenho conseguido. A quem não me quizer crêr, peço pelo amor de Deus que faça a experiencia.»

«Tomemos pois», exhorta-nos Gerson, «tomemos São José por nosso especial protector e poderoso intercessor», e não deixemos de nos recommendar-lhe cada dia e varias vezes por dia. Multipliquemos as nossas orações nestes dias de sua festa, pratiquemos em sua honra alguma mortificação e digamos muitas vezes:

† «Lembrae-vos, ó purissimo Esposo de Maria Virgem, ó doce Protector meu São José, que jamais se ouviu dizer

que alguém tivesse invocado a vossa protecção, e implorado o vosso soccorro, e não fosse por vós consolado. Com esta confiança venho á vossa presença, a vós fervorosamente me recommendo. Ah! não desprezeis a minha supplica, pae putativo do Redemptor, mas dignae-vos de a acolher piedosamente. Assim seja.»¹ (*II 423.)

TERÇA-FEIRA.

Convivencia de São José com Jesus e Maria.

Descendit cum eis et venit Nazareth, et erat subditus illis — «Desceu (Jesus) com elles e veiu para Nazareth, e lhes estava sujeito» (Luc. 2, 51).

Summario. Que bella sorte foi a de São José por ter vivido tantos annos em companhia de Jesus e Maria! Naquella familia não se tratava senão da maior gloria de Deus; não havia outros pensamentos ou desejos senão a vontade de Deus; não se falava senão sobre o amor que Deus tem aos homens e que os homens devem a Deus. Oh! se nós tambem soubessemos aproveitar-nos da oportunidade, teriamos igualmente a ventura de viver com Jesus, presente na Santissima Eucharistia. Procuremos portanto visital-o frequentemente, e unamos os nossos affectos aos de Maria e José!

I. Jesus, depois de ser encontrado no templo por Maria e José, voltou com elles para a casa de Nazareth, e viveu alli com José, até á morte deste, obedecendo-lhe como a seu pae. Considera a santa vida que José alli levou em companhia de Jesus e Maria. Naquella familia não havia outro empenho senão a maior gloria de Deus, não havia outro pensamento e desejo senão o agrado de Deus, não se conversava senão sobre o amor que os homens devem a Deus e que Deus tem aos homens; particularmente por ter enviado ao mundo o seu Unigenito para soffrer e terminar a vida num mar de dôres e de desprezos pela salvação do genero humano.

¹ Indulg. de 300 dias.

Ah, com que lagrimas de ternura não deviam Maria e José, tão bem entendidos nas divinas Escripturas, falar na presença de Jesus sobre a sua dolorosa paixão e morte! Com que ternura não deviam, conversando, recordar que, segundo a prophacia de Isaias, o objecto de seu amor havia de ser um dia o homem de dôres e de desprezos; que os inimigos haviam de desfigural-o a ponto de não mais ser conhecido pelo mais formoso que era; que haviam de rasgar-lhe de tal forma as carnes pelos açoutes, que seria como que um leproso todo coberto de chagas e feridas; que seu amado Filho havia de soffrer tudo com paciencia, sem sequer abrir a bocca para queixar-se de tantos ultrajes, que se deixaria levar á morte como um cordeiro, e finalmente seria pregado num madeiro infame entre dous ladrões, para terminar a vida pela força dos tormentos. — Considera, que affectos de compaixão e de amor deviam ser despertados por taes colloquios no coração de José.

II. Avivemos a nossa fé! Nós tambem, á imitação de São José, podemos viver continuamente na companhia de Jesus Christo, porquanto está verdadeiramente presente no Santissimo Sacramento do Altar. Procuremos, portanto, fazer-lhe cada dia uma visita, e, sendo possivel, mais de uma. Achando-nos na presença de Jesus sacramentado, pensemos na sua dolorosa Paixão e unamos os nossos affectos aos de São José e de Maria Santissima. Todos os Santos estiveram abrasados no amor de Jesus sacramentado e de sua Paixão e assim fizeram-se Santos.

Ó santo Patriarcha José, pelas lagrimas que derramastes contemplando antecipadamente a Paixão de vosso Jesus, alcançae-me continua e terna memoria dos tormentos de meu Redemptor. E pelas santas chammas de amor que estes pensamentos e colloquios accendiam em vosso coração, obtende-me uma centelha delle para minha alma, a qual, por seus peccados, tanto contribuiu para as dôres

de Jesus.— Ó Maria, vós que tanto padecestes em Jerusalem á vista dos tormentos e da morte de vosso querido Filho, impetrae-mê uma grande dôr de meus peccados.

E Vós, meu dulcíssimo Jesus, que padecestes tanto e morrestes por meu amor, fazei com que nunca me esqueça da vossa caridade. Meu Salvador, vossa morte é a minha esperança. Creio que morrestes por mim. Pelos vossos merecimentos espero salvar-me. Amo-Vos de todo o meu coração, amo-Vos sobre todas as cousas, amo-Vos mais que a mim mesmo. Amo-Vos e por amor de Vós estou prompto a soffrer toda a pena: Detesto, mais que todos os outros males, o desgosto que tenho causado a Vós, meu supremo Bem. Não desejo mais outra cousa senão amar-Vos e agradecer-Vos. Ajudae-me, meu Senhor, não permittais que eu torne a separar-me de Vós. (II 428.)

QUARTA-FEIRA.

Solemidade de São José.

Ite ad Ioseph, et quidquid ipse vobis dixerit, facite — «Ide a José, e fazei tudo que elle vos disser» (Gen. 41, 55).

Summario. Aos outros Santos Deus concedeu o poderem proteger numa necessidade especial; mas a São José, como attesta a experiencia, concedeu o ser protector em todas as necessidades. O nosso Santo não sómente tem vontade de auxiliar-nos, mas de certa maneira obrigação, pois que por nossa causa foi elle elevado a sua alta dignidade. Imagine-mos portanto que o Senhor, vendo as nossas afflicções, nos diz o que Pharaó disse ao povo do Egypto no tempo da fome: Se quizerdes ser soccorridos, ide a José!

I. Deus concedeu aos demais Santos o serem protectores numa necessidade especial; mas a São José concedeu o ser protector universal. Assim disse Santo Thomaz, e Santa Theresa accrescenta que a experiencia assim o demonstra. Socorrer em todas as necessidades quer dizer que São José soccorre a todos que se lhe recommendam. Prova evidente disso acha-se na ordem da Igreja que de todos

seja rezado o Officio do Patrocinio de São José, onde se diz: *Sperate in eo, omnis congregatio populi, effundite coram illo corda vestra*¹ — «*Esperae nelle, toda a congregação do povo; derramae diante delle os vossos corações*».

O nosso Santo nos socorrerá não sómente por inclinação de vontade, mas ainda de certa maneira reconhece-se obrigado a proteger todos os fieis, e especialmente os que a elle recorrem; porquanto é por causa delles que recebeu a honra insigne de fazer as vezes de pae junto a Jesus. Se não fôra necessaria a Redempção, São José ficára privado de tão grande honra. Tendo-lhe Deus recommendado o cuidado do Redemptor, encarregou-o no mesmo tempo do cuidado de todos os remidos, afim de que nos assista e nos ajude a conseguirmos o fructo da Redempção, que é a salvação eterna.

Quão poderoso é o patrocínio de São José, avalie-se pelo facto que, juntamente com Maria, gozou da familiaridade mais intima de Jesus Christo. Os validos mais intimos dos monarchas terrestres teem mais influencia para obterem graças. Devemos por isso crêr que, como a santidade de São José, excepção feita da de Maria, excede a de todos os demais Santos, assim a intercessão de São José, depois da de Maria, é mais poderosa para com Deus do que a intercessão de qualquer outro Santo.

Accresce que a divina Mãe, como querendo recompensar o amor que São José lhe teve, e os serviços que lhe prestou em vida, faz todo o empenho para que os rogos de seu santo Esposo sejam attendidos, pelo que, quem se assegura a protecção de José, goza ao mesmo tempo a de Maria.

II. Imaginemos que o Senhor, vendo-nos opprimidos pelas nossas miserias, nos diz o que Pharaó disse ao povo do Egypto, no tempo da grande falta de trigo: *Ite ad Ioseph* — Ide a José, se quizerdes ser consolados. — Con-

¹ Resp. II Noct.

40
sagremo-nos portanto hoje de uma maneira especial a São José; ponhamo-nos debaixo da sua potecção valiosissima e recorramos a elle cada dia, ou antes muitas vezes cada dia, em cada necessidade. Roguemolhe tambem pelas necessidades da santa Madre Igreja.

† «Ó glorioso São José, escolhido por Deus para ser o pae putativo de Jesus, purissimo Esposo de Maria sempre Virgem, e chefe da sagrada Familia, escolhido por isso pelo Vigario de Christo, para ser o celeste Padroeiro e Protector da Igreja fundada por Jesus: com a maior confiança imploro neste instante o vosso auxilio poderoso para a Igreja militante. Protegei de um modo especial, com amor verdadeiramente paterno, ao Summo Pontifice, a todos os bispos e sacerdotes, unidos na santa fé de Pedro. Sêde o defensor de todos aquelles que, entre as angustias e tribulações desta vida, trabalham para a salvação das almas, e fazei com que todos os povos se submettam com docilidade á Igreja, para todos o meio indispensavel de salvação.

«Dignae-vos, ó amadissimo São José, acceitar a consagração que de mim mesmo vos faço. A vós me consagro inteiramente, afim de que sejais sempre meu Pae, meu Protector, meu Guia no caminho da salvação. Impetrae-me uma grande pureza de coração e grande amor á vida interior. Fazei com que, a vosso exemplo, todas as minhas acções se dirijam para a maior gloria de Deus, em união com o Coração divino de Jesus, com o Coração immaculado de Maria e comvosco. Finalmente rogae por mim afim de que possa ter parte na paz e alegria que gozastes na vossa santa morte.»¹

«E Vós, Senhor, que na vossa ineffavel providencia Vos dignastes escolher o bemaventurado José para esposo de vossa santissima Mãe, concedei-me propicio, que mereça

¹ Indulg. de 300 dias.

ter como intercessor no céu áquelle a quem na terra venero como meu Protector.»¹ Fazei-o pelo amor de Jesus e Maria.

QUINTA-FEIRA.

Da oração depende a nossa salvação.

Si quis vestrum indiget sapientia, postulet a Deo, qui dat omnibus affluenter, et non improperat — «Se alguém de vos necessita de sabedoria, suplique-a de Deus, que a todos dá liberalmente, e não impropera» (Iac. 1, 5).

Summario. A oração é não só util á salvação, mas mesmo necessaria, porque de um lado somos incapazes de fazer obras boas sem o auxilio de Deus, e do outro, o Senhor, ainda que nos queira dar este auxilio, de ordinario não o dá senão a quem ora. Se, pois, queremos salvar-nos, devemos orar até á morte, pois desde que cessemos de orar, estaremos perdidos. Devemos orar não só por nós mesmos, como tambem pelo proximo e especialmente pelos peccadores e pelas almas do purgatorio.

I. A oração não só é util á salvação, mas tambem necessaria. Pelo que Deus, querendo salvar-nos, nos impõe o preceito da oração: *Oportet semper orare et non deficere*² — «*Importa orar sempre e não cessar*». A razão desta necessidade de nos recommendarmos muitas vezes a Deus, baseia-se na nossa impotencia para fazer, sem o auxilio divino, uma boa obra qualquer³, mesmo para concebermos algum bom pensamento⁴, e d'ahi para nos defender contra o demonio, que não deixa de andar ao redor de nós para nos tragar.

É verdade; foi erro de Jansenio, condemnado pela Igreja, o dizer que nos é impossivel guardar certos mandamentos e que algumas vezes nos falta a graça para podermos observal-os. *Deus é fiel*, diz São Paulo, *e não permitirá que sejamos tentados acima de nossas forças*⁵. Mas é igualmente verdade que Deus quer ser rogado; quer que nas tentações a elle recorramos afim de obtermos a graça

¹ Or. festi curr.

² Luc. 18, 1.

³ Io. 15, 5.

⁴ 2 Cor. 3, 5.

⁵ 1 Cor. 10, 13.

para resistir. «Deus quer dar as suas graças», diz Santo Agostinho, «mas, especialmente no tocante á perseverança, não a dará senão a quem a pedir.» E em outra parte accrescenta: «*Lex data est, ut gratia quaeretur; gratia data est, ut lex impleatur*—A lei foi dada para que se procure a graça; a graça foi dada para que se cumpra a lei.» O que exprimiu muito bem o Concilio de Trento quando disse: «Deus não manda cousas impossiveis; mas mandando, exhorta-nos a que façamos o que está ao nosso alcance, e que peçamos o que excede nossas forças, afim de que possa vir em nosso auxilio.»¹

Numa palavra, o Senhor está todo disposto a dar-nos o seu auxilio, para não sermos vencidos; mas só dá este auxilio áquelles que o invocam no tempo das tentações, especialmente nas tentações contra a castidade, como disse o Sabio: *Et ut scivi, quoniam aliter non possem esse continens, nisi Deus det ... adii Dominum et deprecatus sum illum*²—«Como eu sabia que de outra maneira não podia ter continencia, se Deus m'a não dêsse ... recorri ao Senhor, e fiz-lhe a minha supplica».

II. Oremos, pois, e oremos com confiança. Jesus Christo está agora assentado num throno de graças para consolar a todos os que a elle recorrem e diz: *Petite et dabitur vobis*³—«Pedi e ser-vos-á dado». No dia do juizo Jesus estará tambem assentado num throno, mas num throno de justiça. Que loucura seria a daquelle que, podendo ser alliviado de suas miserias indo agora a Jesus, que offerece as suas graças, quizesse sómente dirigir-se a elle quando fôr juiz e não tiver mais misericordia?

Avisa-nos São Thiago: «*Se aliquem de vós necessita de sabedoria, supplicue-a de Deus, que a todos dá liberalmente, e não impropera ... Mas supplicue com fé, nada duvidando.*» Por sabedoria se entende aqui o saber salvar

a alma, e para que tenhamos tal sabedoria, se diz que devemos pedil-a a Deus. E Deus nol-a dará, e nol-a dará superabundantemente, mais do que nós pedimos. — Se quizermos salvar-nos, é mister que até á morte oremos, dizendo: Meu Deus, ajuda-me! † *Meu Jesus, misericordia!* † *Doce Coração de Maria, sêde minha salvação!*—No dia em que deixamos de rezar, estaremos perdidos.

Roguemos por nós mesmos e pelos peccadores, especialmente pelos que estão em agonia e hão de morrer neste dia. Esta oração agrada muito a Deus. Roguemos tambem cada dia pelas almas do purgatorio; estas santas prisioneiras são em extremo gratas a quem ora por ellas.— Em todas as nossas orações, peçamos a Deus as graças pelos merecimentos de Jesus Christo, porquanto elle mesmo nos ensina que nos será dado tudo quanto pedirmos a Deus em seu nome: *Amen, amen, dico vobis: si quid petieritis Patrem in nomine meo, dabit vobis*¹—«Em verdade, em verdade vos digo: se pedirdes a meu Pai alguma cousa em meu nome, elle vol-a dará». — Meu Deus, eis o que antes de tudo Vos peço pelos meritos de Jesus Christo: fazei que em toda a minha vida, e especialmente no tempo das tentações, me recommende a Vós e implore o vosso auxilio por amor de Jesus e Maria.— Virgem Santissima, obtende-me esta graça, da qual depende a minha salvação. (* II 258.)

SEXTA-FEIRA.

Da morte.

Estote parati; quia qua nescitis hora Filius hominis venturus est—«Estae preparados; porque, não sabeis a hora em que o Filho do homem ha de vir» (Matth. 24, 44).

Summario. A morte é certa, mas não se sabe quando virá. Quantas mortes são repentinas! Quantos á noite teem ido deitar-se sãos e pela manhã appareceram mortos! Não pensavam morrer assim, mas morreram;

¹ Sess. 6, c. II.

² Sap. 8, 21.

³ Matth. 7, 7.

¹ Io. 16, 23.

S. Affonso, Meditações. II.

e se estavam em peccado, acham-se agora ardendo no inferno, onde estarão por toda a eternidade. Para que não nos succeda a mesma desgraça, aproveitemos o conselho de Jesus Christo, e preparemo-nos para morrer bem, antes que a morte venha: *Estote parati*—«*Estae preparados*».

I. Considera como ha de acabar esta vida. Já está decretada a sentença: has de morrer. A morte é certa, mas não se sabe quando virá. Que é preciso para morrer? Uma syncope cardiaca, uma veia que se rompa no peito, uma suffocação catharral, um vomito de sangue, um bicho venenoso que te morda, uma febre, uma chaga, uma inundação, um tremor de terra, um raio, basta para te tirar a vida.

A morte virá surprender-te quando menos o pensares. Quantos á noite foram deitar-se sãos e pela manhã fôram encontrados mortos! Não pode o mesmo acontecer a ti? Tantos que morreram repentinamente, não pensavam morrer assim; mas morreram. E se estavam em peccado, onde estarão por toda a eternidade?—Seja, porém, como fôr, o certo é que ha de chegar um tempo em que para ti o dia se fará noite: verás o dia e não verás a noite seguinte. Virei como um ladrão, de emboscada e desapercibido, diz Jesus Christo. Teu bom Senhor avisa-te com tempo, porque deseja a tua salvação.

Corresponde, pois, aos avisos de Deus e aproveita-te delles, prepara-te para bem morrer, antes que chegue a morte: *Estote parati*—«*Estae preparados*». Então não é tempo de te preparares, mas de estares preparado. É certo que has de morrer. Ha de acabar para ti a scena deste mundo, e não sabes quando. Quem sabe se será dentro de um anno? . . . dentro de um mez? . . . quem sabe se amanhã ainda estarás vivo?—Meu Jesus, illuminae-me e perdoae-me. Ai de mim! que me resta de tantos peccados que commetti? o coração afflicto, a alma aggravada, o inferno merecido, o céu perdido. Ah, meu Deus e meu Pae, predeei-me com os laços de vosso amor.

II. Considera como na hora da morte te acharás extendido no leito, assistido de sacerdote que encommendará a tua alma a Deus, dos parentes que estarão chorando, tendo á cabeceira o Crucifixo, na mão a véla mortuaria, e proximo a entrar na eternidade. Sentirás a cabeça atormentada de dôres, os olhos ennevoados, a lingua secca, a garganta apertada, o peito opprimido, o sangue gelado, a carne consumida, o coração traspassado. — Terás de deixar tudo, e pobre e nú serás atirado a uma cova onde apodrecerás. Alli os vermes te roerão todas as carnes, e de ti nada restará senão uns ossos descarnados e um pouco de pó fetido, e nada mais. Abre uma cova e ve a que está reduzido aquelle ricaço, aquelle avarento, aquella mulher vaidosa. É assim que acaba a vida!

Desgraçado de mim, que tantos annos não pensei senão em offender-Vos, ó Deus de minha alma! Agradeço-Vos as luzes que agora me communicaes, e prometto-Vos mudar de vida. Meu Jesus, não attendais á minha ingratidão, mas attendei ao amor que Vos fez morrer por mim. Se eu perdi a vossa graça, Vós não perdestes o poder de m'a restituir. Tende, pois, piedade de mim! Perdoae-me e dae-me a graça de Vos amar, porque prometto de hoje em diante não querer amar senão a Vós.

Ó meu querido Redemptor, entre tantas creaturas possiveis escolhestes-me para Vos amar; eu tambem Vos escolho, ó Bem supremo, para Vos amar sobre todas as cousas. Vós ides adiante com a vossa cruz: não quero deixar de seguir-Vos com a cruz que queirais dar-me a carregar. Abraço todas as mortificações e trabalhos, que me sejam enviados por Vós. Comtanto que não me priveis de vossa graça e me façais morrer uma boa morte, estou satisfeito. — Maria, minha esperança, obtende-me de Deus a perseverança e a graça de amal-o, e não vos peço mais nada. (II 476.)

SABBADO.

Do amor que São José teve a Jesus e Maria.

Iacob autem genuit Ioseph, virum Mariae, de qua natus est Iesus — «Jacob gerou a José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus» (Matth. 1, 16).

Summario. A longa familiaridade de pessoas amantes faz muitas vezes esfriar o amor, porque, quanto mais tratam uns com outros, tanto mais conhecem os defeitos mutuos. Mas não foi assim com São José. Quanto mais convivia com o divino Redemptor e com a Santissima Virgem, tanto mais chegou a conhecer-lhes a santidade. Concluamos disso quanto devia amar aquelles queridos penhores de seu coração, gozando tão longos annos a sua companhia. Roguemos ao santo Patriarcha, que nos communique uma parte de seu amor a Jesus e Maria; e ao mesmo tempo esforcemo-nos por imital-o, pela consideração de suas grandezas.

I. Considera em primeiro logar o amor que José teve a Jesus. Já que Deus destinou o Santo a servir de pae ao Verbo humanado, com certeza infundiu-lhe no coração um amor de pae, e de pae de um filho tão amavel, e que ao mesmo tempo era Deus. O amor de José não foi portanto um amor puramente humano, como o dos outros paes, mas um amor sobrehumano, visto que na mesma pessoa via seu Filho e seu Deus.

Bem sabia José, pela certa revelação divina recebida do Anjo, que o Menino, que via continuamente em sua companhia, era o Verbo divino, feito homem por amor dos homens, mas especialmente d'elle. Sabia que o Verbo mesmo o havia escolhido entre todos para guarda de sua vida e que queria ser chamado seu Filho. Considera, de que incendio de amor não devia estar abrasado o coração de José, ao considerar tudo isso e ao vêr seu Senhor, que lhe servia como official, ora abrindo e fechando a loja, ora ajudando-o a serrar a madeira, ora manejando a plaina ou o machado, ora ajuntando os cavacos e varrendo a casa; numa palavra, que lhe obedecia em tudo que lhe mandava, e não fazia nada sem o consentimento daquelle que considerava como seu pae.

Que affectos não deviam ser despertados no coração de José, quando o tinha nos braços, o acariciava, ou recebia as caricias daquelle doce Menino! quando escutava as palavras de vida eterna, que fôram como outras tantas settas a ferirem-lhe o coração! especialmente quando observava os santos exemplos de todas as virtudes que o divino Menino lhe dava! — A longa convivencia de pessoas que se amam mutuamente, muitas vezes esfria o amor; porque, quanto mais convivem, tanto mais descobrem mutuamente os defeitos. Não foi assim com São José: quanto mais convivia com Jesus, tanto mais lhe descobria a santidade. Conclue disso, quanto deve ter amado a Jesus, cuja companhia gozou, na opinião dos autores, pelo espaço de vinte e cinco ou trinta annos!

II. Considera em segundo logar o amor que São José teve á sua santa Esposa. Era ella a mais perfeita entre todas as mulheres, a mais humilde, a mais mansa, a mais pura, a mais obediente e a mais amante de Deus, como nunca houve nem haverá outra entre todos os homens e anjos. Era, pois, merecedora de todo o amor de José, que era tão amante da virtude. Accrescenta a isso o amor com que se via amado por Maria, que certamente preferia no amor seu Esposo a todas as creaturas. José considerava-a como a predilecta de Deus, escolhida para ser Mãe do Filho unigenito. Considera quão grande devia, por todos estes titulos, ser o affecto que o coração justo e grato de José devia nutrir para com a sua Esposa amabilissima.

Meu santo Patriarcha, alegre-me com vossa ventura e grandeza, por serdes julgado digno da convivencia com Maria Santissima, e de governar como pae a Jesus e de vos fazer obedecer por aquelle a quem o céu e a terra obedecem. Ó meu Santo, visto como um Deus vos quiz servir, tambem eu quero pôr-me em o numero de vossos servos. De hoje em diante quero servir-vos, honrar-vos e amar-vos como a meu senhor. Acceitae-me debaixo de

vosso patrocínio e ordenae-me o que quizerdes. Sei que tudo que me queirais impôr, será para meu bem e para gloria de meu e vosso Redemptor. São José, rogae a Jesus por mim. Elle certamente não vos negará nada, depois de ter obedecido na terra a todas as vossas vontades. Dizei-lhe que me perdôe as offensas que lhe tenho feito. Dizei-lhe que me desprenda das creaturas e de mim mesmo, que m'embrase em seu amor e depois faça de mim conforme a sua vontade.—E vós, ó Maria Santissima, pelo amor que vos teve São José, acolhei-me debaixo do vosso manto, e rogae a vosso santo Esposo que me aceite como seu servo.

Meu querido Jesus, Vós que para pagar as minhas desobediencias, quizestes humilhar-Vos e obedecer a um homem, supplico-Vos pela obediencia que na terra mostrastes a São José, concedei-me a graça de obedecer de hoje por diante a todos os vossos divinos desejos. Pelo amor que tivestes a José e pelo que elle Vos teve, dae-me um grande amor a Vós, bondade infinita, digna de ser amada de todo o coração. Esquecei as injurias que Vos fiz e tende piedade de mim. Amo-Vos, Jesus, meu amor, amo-Vos, meu Deus, e quero amar-Vos sempre. (II 429.)

TERCEIRO DOMINGO DEPOIS DA PASCHOA.

O pensamento da eternidade.

Cogitavi dies antiquos, et annos aeternos in mente habui—
«Pensei nos dias antigos, e tive na mente os annos eternos»
(Ps. 76, 6).

Summario. Feliz de quem vive tendo sempre em mira a eternidade e pensa que em breve o paraíso ou o inferno será a morada de sua alma! Este pensamento infundiu a milhões de martyres a coragem para darem a sua vida por Jesus Christo; fez tantos jovens, mesmo principes e reis, encerrarem-se nos claustros. Quanto mais effizaz não será, pois, para nos desprender dos miseraveis bens da terra e fazer-nos carregar com paciencia as cruces que Deus nos envia? Quem pensa na eternidade e não se converte a Deus, perdeu ou o juizo ou a fé.

I. O pensamento da eternidade é chamado por Santo Agostinho o grande pensamento: *Magna cogitatio*. Este pensamento fez com que todos os thesouros e grandezas da terra se affigurassem aos santos como que palhas, lodo, fumo e monturo. Este pensamento inspirou tantos anachoretas a retirarem-se para desertos e grutas, tantos jovens nobres e mesmo reis e principes reinantes a encerrarem-se nos claustros. Este pensamento deu a tantos martyres coragem para soffrer os cavalletes, as unhas de ferro, as grelhas em braza e a morte pelo fogo.

Não, não é para esta terra que fomos creados; o fim para o qual Deus nos poz neste mundo, é que pelas nossas boas obras mereçamos possuir a vida eterna: *Finem vero, vitam aeternam*¹—«E por fim a vida eterna». Pelo que Santo Eucherio disse que o unico negocio em que devemos cuidar na vida presente, é a eternidade. Se assegurarmos este negocio, seremos felizes para sempre; se o errarmos, seremos para sempre infelizes.

Feliz de quem vive tendo sempre em mira a eternidade, pela fé viva que dentro em breve tem de morrer e entrar na eternidade! *Iustus ex fide vivit*²—«O justo vive pela fé». A fé faz o justo viver na graça de Deus, dá vida á alma desprendendo-a dos affectos terrenos, e lembrando-lhe os bens eternos que Deus promete aos que o amam.—Dizia Santa Theresa que todos os peccados proveem da falta de fé. Pelo que, afim de vencermos as paixões e as tentações, é mister que frequentemente avivemos a nossa fé, dizendo: *Credo vitam aeternam*—«Creio na vida eterna». Creio que depois desta vida, que em breve acabará para mim, ha a vida eterna, ou cheia de gozos ou cheia de soffrimentos, uma das quaes me tocará segundo os meus meritos ou demeritos. Costumava por isso Santo

¹ Rom. 6, 22.

² Gal. 3, 11.

Agostinho dizer que o que crê na eternidade e não se converte a Deus, perdeu o juízo ou a fé.

II. «Ai dos peccadores», exclama São Cesario, «ai daquelles que entram na eternidade sem a terem conhecido, por não terem querido pensar nella! Ó infelizes! para elles a porta do inferno se abrirá para os deixar entrar, não para os deixar sahir.» Santa Theresa repetia ás suas religiosas: *Minhas filhas, uma alma, uma eternidade!* Queria dizer: Minhas filhas, temos uma só alma; perdida esta, tudo está perdido; e perdida esta uma vez, está perdida para sempre. Numa palavra, de nosso ultimo suspiro na hora da morte dependerá, se seremos felizes para sempre, ou para sempre em desespero.

Roguemos, pois, ao Senhor, que nos augmente a fé: *Domine, adauge fidem*¹ — «*Senhor, augmentae a minha fé*», porquanto, se não estivermos firmes na fé, tornar-nos-emos peiores do que um Lutero ou um Calvino. Ao contrario, um vivo pensamento da eternidade que nos espera, pode fazer-nos santos. — Quando tivermos que soffrer alguma enfermidade ou perseguição, lembremo-nos do inferno, que temos merecido pelos nossos peccados. Desta maneira toda a cruz se nos affigurarã leve, e daremos graças ao Senhor dizendo: *Misericordiae Domini, quia non sumus consumpti*² — «*Misericordias são do Senhor o não termos sido consumidos*». Digamos tambem com David: Se o Senhor não se tivesse compadecido de mim, estaria eu no inferno desde o dia em que o offendi pelo peccado mortal³. Eu já estava perdido, mas Vós, ó Deus de misericordia, extendestes para mim a vossa mão e me tirastes do inferno: *Tu autem eruisti animam meam, ut non periret*⁴ — «*Tu livraste a minha alma para ella não perecer*».

¹ Luc. 17, 5.

² Thren. 3, 22.

³ Ps. 93, 17.

⁴ Is. 38, 17.

Meu Deus, Vós sabeis quantas vezes tenho merecido o inferno; mas apesar disso, quereis que tenha confiança, e quero esperar em Vós. Os meus peccados me atemorizam, mas a vossa morte e a promessa de perdoardes a quem se arrepende, inspiram-me confiança. Nos tempos passados Vos desprezei, mas agora amo-Vos sobre todas as cousas e detesto mais que todos os outros males, o ter-Vos offendido. Meu Jesus, tende piedade de mim; Maria, Mãe de Deus, intercedei por mim. «Ó Deus, que com a luz da vossa verdade illuminaes aos que erram, para que possam tornar ao caminho da justiça, concedei a todos os christãos, que rejeitem quanto se oppõe á santidade deste nome, e sigam quanto com elle se conforma.»¹

SEGUNDA-FEIRA.

Da tibieza.

Quia tepidus es, et nec frigidus nec calidus, incipiam te evomere ex ore meo — «Porque és morno, e nem frio nem quente, começarei a vomitar-te da minha bocca» (Apoc. 3, 16).

Summario. A verdadeira tibieza consiste em que a alma cae em peccados veniaes plenamente voluntarios, dos quaes pouco se arrepende, e que menos ainda se esforça por evitar, dizendo que são cousas de pouca monta. Temamos cahir nesta tibieza, porque é semelhante á febre hectica, que não inspira muito cuidado, mas é tão maligna que não deixa quasi esperanza de cura. Infeliz da alma que faz as pazes com os peccados, posto que leves; a desgraçada irá de mal a peor. Sendo ella tão avarenta para com Deus, como pode pretender que o Senhor seja liberal para com ella?

I. Ha duas especies de tibieza, uma inevitavel, outra evitavel. A inevitavel é a da qual na vida presente nem conseguem isentar-se as almas espirituaes, que pela fragilidade humana não podem evitar que não caiam de vez em quando, sem vontade plenamente deliberada, em alguma

¹ Or. Dom. curr.

falta leve. Desta especie de culpas nenhum homem pode ficar livre sem uma graça especialissima, que foi sómente concedida á Mãe de Deus, porque a nossa natureza humana ficou corrompida pelo peccado original.—Deus permite taes manchas até mesmo nos Santos, para conserval-os humildes. Muitas vezes sentem-se estes frios, aborrecidos e desgostosos em seus exercicios de devoção, e em semelhante tempo de aridez caem facilmente em muitos defeitos, ao menos indeliberados.

Quem estiver em tal estado, não omitta as suas devoções habituaes, nem perca o animo, nem creia que já cahiu na tibieza, porque isso não é propriamente tibieza. A tibieza verdadeira e deploravel é a que faz a alma cahir em peccados veniaes plenamente reflectidos, de que quasi não se arrepende e que se esforça menos ainda por evitar, sob o pretexto de que são cousas de pouca monta. Como! será porventura cousa de pouca monta o offender a Deus? Dizia Santa Theresa a suas religiosas: *Minhas filhas, Deus vos livre do peccado commettido reflectidamente, por leve que elle seja.*

Dizem: os peccados veniaes não nos privam da graça de Deus. Quem fala desta maneira, está em grande perigo de vêr-se um dia cahir em peccado mortal e privado da graça divina. Escreve São Gregorio, que quem cae em peccados veniaes deliberados e habituaes sem fazer caso delles e sem pensar em emendar-se, nunca pára no sitio em que cahiu, mas afinal cahirá no precipicio: *Nunquam illic anima quo cadit iacet.*—As enfermidades mortaes não proveem sempre de graves desordens, mas de muitas desordens leves e continuadas. Do mesmo modo a queda de certas almas em peccados graves, muitas vezes provêm do habito de peccar venialmente, pois este torna a alma tão debil, que, quando assaltada por alguma tentação mais forte, não tem força para resistir, e cae.

II. *Qui spernit modica, paulatim decidet*¹—«Quem despreza as cousas pequenas, de pouco a pouco cahirá». Quem não faz caso das quedas leves, facilmente se verá um dia cahido num precipicio. Diz o Senhor: *Porque és tepido, começarei a vomitar-te de minha bocca*². Estou a vomitar-te, quer dizer, para abandonar-te, ou ao menos te privarei dos auxilios divinos especiaes que são necessarios para te conservar na graça.—Comprehendamos bem este ponto. O Concilio de Trento condemna áquelle que diz que nós podemos perseverar na graça sem um auxilio especial e extraordinario de Deus; mas este auxilio especial Deus o negará com justiça áquelle que commette de olhos abertos peccados veniaes, sem fazer caso delles. *Qui parce seminat parce et metet*³—«Quem pouco semeia, pouco colhe». Se nós formos avarentos para com Deus, como podemos esperar que Deus seja liberal para conosco?

Infeliz, portanto, da alma que fez as pazes com os peccados, posto que veniaes; irá de mal a peor. As paixões, arraigando-se cada vez mais, facilmente obcecarão a alma, e um cego facilmente cahirá num precipicio, quando menos o suspeita. Temamos, pois, cahir na tibieza. A tibieza voluntaria é qual febre hectica, que inspira pouco cuidado, mas é tão maligna, que difficilmente della se sara.

Senhor, tende piedade de mim. Vejo que já mereço ser vomitado por Vós por causa das muitas imperfeições com que Vos sirvo. Ai de mim! é por isso que me vejo sem amor, sem confiança, e sem desejos. Meu Jesus, não me abandoneis; extendei a vossa mão poderosa e tirae-me do abysmo da tibieza em que cahi. Fazei-o pelos meritos de vossa Paixão, na qual confio.—Virgem Santissima, os vossos rogos podem levantar-me; rogae por mim⁴. (II 311.)

¹ Ecclus. 19, 1.

² Apoc. 3, 16.

³ 2 Cor. 9, 6.

⁴ «Posto que seja difficil um tibio emendar-se, não faltam remedios para os que quizerem usar delles. Estes remedios são: 1. Resolver-se a sahir a todo custo de tão lastimoso estado. 2. Fugir das occasiões das

TERÇA-FEIRA.

O nada dos bens do mundo.

In manu eius statera dolosa, calumniam dilexit — «Na sua mão está uma balança enganosa; amou a calúnia» (Os. 12, 7).

Summario. É preciso pesar os bens na balança de Deus e não na do mundo enganador. Olhemos não sómente os bens que possui tal senhor, mas attentemos também no que leva comsigo na morte. Perguntemos a todos esses ricos, sabios, principes e imperadores, que entraram na eternidade e estão queimando no inferno: Que vos restou das pompas, delicias e riquezas gozadas na terra? Todos respondem: «Nada! Os nossos gozos passáram qual sombra, e nada nos resta senão uma eterna desesperação.» Sirva a desgraça dos outros de exemplo para nós!

I. É preciso pesar os bens na balança de Deus e não na do mundo, que é enganadora. Os bens do mundo são desprezíveis, porque não nos satisfazem a alma e acabam depressa. «Os meus dias», dizia lamentando o santo homem Job¹, «fôram mais velozes do que um cursor; passaram como navios carregados de fructos, como uma aguia que se precipita sobre a presa.» Com effeito, os dias de nossa vida passam e fogem, e que nos fica porfim dos gozos da terra? *Pertransierunt quasi naves* — «Passaram como navios». Os navios não deixam nenhum vestigio da sua passagem; sulcam as ondas agitadas do mar, mas pouco depois já não se ve vestigio algum, nem mesmo o sulco que a sua quilha abriu nas ondas.

Perguntemos a tantos ricos, sabios, principes e imperadores, que já entraram na eternidade, o que lhes ficou das pompas, delicias e grandezas gozadas nesta terra. Todos respondem: «Nada! absolutamente nada!» Ó homem, exclama Santo Agostinho, *quid hic habet attendis; quid secum*

quedas, sem o que não ha esperança de emenda. 3. Recommendar-se frequentemente a Deus, pedir-lhe fervorosamente que dê forças para livrar-se de um estado tão deploravel; e não deixar de rezar, enquanto se não esteja inteiramente fóra de todo o perigo.» (II 311.)

¹ Job 9, 25 et 26. Cf. Sap. 5, 10.

fert attende. Vós vos limitaes a contemplar os bens que no mundo possuiu aquelle grande senhor; attentae antes no que leva comsigo na hora da morte. O que é senão um cadaver infecto e uma mortalha, ambos sujeitos á mesma podridão?

Quando morre algum dos grandes do mundo, apenas se fala delle algum tempo, para logo depois cahir no olvido: *Periit memoria eorum cum sonitu*¹ — «A sua memoria pereceu como som». E se porventura estes desgraçados caem no inferno, que fazem alli, que dizem? Choram e dizem: *Quid profuit nobis superbia aut divitiarum iactantia?* — Que fructo colhemos do fausto e das riquezas? Tudo passou como sombra, e só nos resta a magoa, o pezar e a desesperação eterna. *Transierunt omnia illa tamquam umbra*².

II. *Filii huius saeculi prudentiores filiis lucis sunt*³ — «Os filhos deste seculo são mais prudentes do que os filhos da luz». Cousa maravilhosa! Quão grande é a prudencia dos mundanos no que diz respeito ás cousas da terra! Que passos não dão para adquirirem um emprego, uma fortuna! Quantos cuidados teem para conservarem a saude do corpo! Escolhem os meios mais apropriados, o mais habil medico e os melhores remedios, o mais puro ar. Mas que descuido no que diz respeito á alma! E no emtanto é certo que a saude, as dignidades, as riquezas devem acabar um dia, ao passo que a alma e a eternidade não acabarão nunca.

Consideremos além disso, diz Santo Agostinho, no muito que os homens sabem soffrer para cousas amadas peccaminosamente. Que não soffre o vingativo, o ladrão, o licencioso para alcançar o seu pravo intento? E depois para a alma nada querem soffrer!

¹ Ps. 9, 7.

² Sap. 5, 9.

³ Luc. 16, 18.

Meu Jesus, agradeço-Vos por me terdes feito conhecer a vaidade do mundo. Abomino e detesto sobre todos os males as offensas que Vos fiz, e com o vosso auxilio proponho antes morrer mil vezes do que tornar a offender-Vos. Ó Pae eterno, tende piedade de mim pelo amor de Jesus Christo. Olhae para vosso Filho morto sobre a cruz. *Sanguis eius super nos*¹. — Venha sobre mim esse divino Sangue para lavar a minha alma. Ó Rei de meu coração: *adveniat regnum tuum*² — venha a mim o vosso reino. Estou resolvido a repellir todo affecto que não seja para Vós. Amo-Vos sobre todas as cousas; vinde a reinar só em minha alma; fazei que Vos ame e não ame senão a Vós. Desejo agradar-Vos o mais possivel e contentar-Vos plenamente no resto de minha vida.

Ó meu Pae, dignae-Vos abençoar este meu desejo, e dae-me a graça de ficar sempre unido comvosco. Con-sagro-Vos todos os meus affectos, e de hoje por diante quero pertencer só a Vós, meu thesouro, minha paz, minha esperança, meu amor, meu tudo; espero tudo de Vós pelos meritos de vosso Filho. — Minha Rainha e Mãe, Maria, valei-me com a vossa intercessão. Mãe de Deus, rogae por mim. (II 60.)

QUARTA-FEIRA.

A salvação é a unica cousa necessaria.

Porro unum est necessarium — «Uma só cousa é necessaria» (Luc. 10, 42).

Summario. Não é preciso que neste mundo sejamos cumulados de dignidades, que tenhamos riquezas, boa saude, gozos terrestres; é necessario tão sómente que nos salvemos. Não ha meio termo: se não nos salvarmos, seremos condemnados; estaremos ou sempre felizes no céu, ou sempre infelizes no inferno! Por isso avisa-nos o Senhor, que amontoe-mos thesouros, já não neste mundo, mas no céu, onde a ferrugem e os vermes não os consomem, nem os desenterram e roubam os ladrões.

¹ Matth. 27, 25.

² Matth. 6, 10.

I. Não é necessario que neste mundo sejamos cumulados de dignidades, que tenhamos riquezas, boa saude e gozos terrestres; mas necessario é que nos salvemos. Não ha meio termo: se não nos salvarmos, seremos condemnados. Depois desta breve vida seremos ou para sempre felizes no paraíso, ou para sempre desgraçados no inferno.

Quantos mundanos, que outr'ora gozaram abundancia de riquezas e honras, fôram elevados ás mais altas dignidades, quiçá a thronos, estão agora no inferno! Alli todas as prosperidades gozadas neste mundo, só lhes servem para sua maior dôr e desesperação. — Eis o que nos avisa o Senhor: *Nolite thesaurizare vobis thesauros in terra — Não queirais ajuntar thesouros na terra; mas ajuntae para vós thesouros no céu, onde não os consomem a ferrugem e os vermes, e onde os ladrões não os desenterram nem roubam*¹. Todos os bens terrestres se perdem na hora da morte; mas os bens espirituaes são thesouros incomparavelmente mais preciosos e duram eternamente.

Deus manifestou-nos a vontade de que todos sejam salvos, e a todos dá o auxilio para se salvarem. Quem se perder, perder-se-á por culpa propria, e isto será a sua pena mais grave no inferno. *Vindicta carnis impii, ignis et vermis*² — «A vingança da carne do impio será o fogo e o verme». O fogo e o verme roedor (isto é, o remorso da consciencia), serão os algozes do reprobado para vingança de seus peccados; mas o verme roedor o atormentará eternamente muito mais que o fogo. — Que dôr não causa neste mundo a perda de um objecto de valor, de um diamante, de um relógio, de uma bolsa com dinheiro, mormente quando a perda se deu por descuido proprio? A lembrança da perda faz perder o appetite e o somno, posto que haja esperança de remedial-a de outra maneira. Qual não será então o tormento do reprobado ao lembrar-se que por sua

¹ Matth. 6, 19.

² Ecclus. 7, 19.

culpa propria perdeu o seu Deus e o paraíso, sem esperança de poder ainda possuil-os?

II. *Ergo erravimus*¹— «Logo nos extraviámos do caminho». Eis-ahi o que fará os desgraçados reprobos chorarem eternamente: extraviámo-nos do caminho perdendo-nos voluntariamente, e não ha mais remedio para o nosso erro. Para todas as desgraças que nos podem sobrevir neste mundo, acha-se com o tempo algum remedio, ou na mudança das circumstancias ou ao menos na santa resignação á vontade divina. Mas chegados que fômos á eternidade, nenhum remedio nos poderá valer, se para desgraça nossa tivéssemos errado o caminho do céu.

Por isso exhorta-nos o apóstolo São Paulo a que nos empenhemos na obra da salvação com temor e tremor, isto é, com medo de a perdermos: *Cum metu et tremore vestram salutem operamini*². Este medo fará com que andemos com cautela no caminho do céu, e fuçamos das occasiões perigosas e nos recommendemos continuamente a Deus, e deste modo sermos salvos. Roguemos ao Senhor, queira gravar bem fundo em nosso espirito este pensamento, que do ultimo suspiro na hora da morte dependerá o sermos eternamente bemaventurados ou eternamente desgraçados sem esperança de remedio.

Ó meu Deus, tenho muitas vezes desprezado a vossa graça; mas o Propheta assegura-me que sois misericordioso para com aquelle que Vos procura: *Bonus est Dominus animae quaerenti illum*³. Outr'ora fugia de Vós, mas agora Vos procuro; não desejo e não amo senão a Vos; por piedade, não me desprezeis, lembrae-Vos do sangue que por mim derramastes. Esse sangue e a vossa intercessão, ó Mãe de Deus, Maria, são todas as minhas esperanças. (II 277.)

¹ Sap. 5, 6.

² Phil. 2, 12.

³ Thren. 3, 25.

A igreja onde está Jesus sacramentado é o santuario mais augusto.

Elegi et sanctificavi locum istum, ut...permaneant oculi mei et cor meum ibi cunctis diebus— «Escolhi e santifiquei este logar...para nelle estarem fixos os meus olhos, e o meu coração, em todo o tempo» (2 Par. 7, 16).

Summario. Os peregrinos experimentam grande ternura em visitar a Casa Santa de Loreto, ou os logares da Terra Santa, onde Jesus nasceu, habitou, morreu e foi sepultado. Muito maior, porém, deve ser a nossa devoção quando estamos numa igreja em presença de Jesus Christo mesmo, occulto no Santissimo Sacramento. Com effeito, não ha santuario mais devoto e consolador do que uma igreja na qual está Jesus sacramentado. Todavia a maior parte dos homens o deixam quasi sempre só e abandonado!

I. Oh! que ternura experimentam os peregrinos ao visitar a Casa Santa de Loreto ou os logares da Terra Santa, a Gruta de Belem, o Calvario, o santo Sepulcro, onde Jesus habitou, morreu, foi sepultado! Mas quanto mais terna não deve ser a nossa devoção quando nos achamos numa igreja, em presença do proprio Jesus, que está no Santissimo Sacramento! Costumava o Bemaventurado João de Avila dizer que não conhecia santuario mais devoto e mais consolador do que uma igreja na qual se acha Jesus sacramentado. Por sua vez o Padre Balthazar Alvares chorava ao vêr os palacios dos grandes cheios de gente, e as igrejas, onde está Jesus Christo, vazias e abandonadas.

Meu Deus! se o Senhor se tivesse deixado ficar em uma só igreja da terra, por exemplo, na de São Pedro em Roma, e alli quizesse dar audiencia só num dia do anno, quantos peregrinos, quantos personagens grandes, quantos monarchas procurariam ter a ventura de se achar alli em tal dia, afim de prestarem homenagem ao Rei do céu, voltado á terra! Que tabernaculo precioso, de ouro e ornado de pedrarias, não lhe seria preparado! Com que

profusão de luzes não se havia de solemnizar em tal dia a permanencia de Jesus Christo! Mas não, diz o Redemptor, não quero morar em uma só igreja, nem por um dia do anno sómente; não exijo tamanha riqueza nem tantas luzes; quero morar continuamente em todos os tempos e logares, onde quer que vivam os meus fieis, afim de que todos me achem com facilidade e sempre, na hora que quizerem.

Ah! se Jesus Christo não tivesse concebido tão grande fineza de amor, quem jamais pudera excogital-a?—Se na Ascensão do Senhor ao céu alguém lhe tivesse dito: Senhor, se quereis demonstrar-nos o vosso amor, ficae comnosco sobre os altares debaixo das especies de pão, afim de que possamos achar-Vos quando quizermos; não seria semelhante pergunta tida por excessivamente temeraria? Mas o que nenhum homem podia imaginar, o nosso Salvador o excogitou e executou.

II. Grande Deus! como correspondem os homens a um Deus que parece como que emloquecido pelo amor que lhes tem?... Ao menos tu, meu irmão, procura com a tua devoção dar desaggravo de tamanha ingratição, e, quanto o permite a tua condição, procura com palavras e exemplos excitar os outros a visitarem frequentes vezes o grande Santuario, onde se acha Jesus Christo presente em pessoa.

Ó Jesus, meu Redemptor, ó amor de minha alma, quanto Vos custou o desejo de morardes comnosco nesse Sacramento! Primeiro Vos foi preciso soffrer a morte, antes de poder residir em nossos altares, e depois devieis soffrer tantos ultrajes nesse Sacramento para nos dardes as vantagens de vossa presença! E nós, entretanto, tão lentos e descuidados somos em visitar-Vos, embora saibamos que desejaes nossas visitas, para nos cumulardes de bens, quando estamos na vossa presença. Perdoae-me, Senhor, pois que eu tambem sou do numero desses ingratos.

D'agora em diante quero visitar-Vos frequentemente e ficar na vossa presença o mais que puder, para Vos offerer meus agradecimentos, testemunhar meu amor e pedir vossas graças, pois é para isto que ficastes na terra, encerrado nos tabernaculos, feito nosso prisioneiro de amor.

Amo-Vos, ó bondade infinita; amo-Vos, ó Deus de amor; amo-Vos, ó Bem supremo, o mais amavel de todos os bens. Fazei com que me esqueça de mim mesmo, me esqueça de tudo, para não pensar senão no vosso amor e empregar todo o tempo de vida que me resta em dar-vos gosto. Fazei com que no futuro não tenha maiores delicias do que em ficar a vossos pés. Abrazae-me todo no vosso santo amor!—Ó Maria, minha Mãe, obtende-me um grande amor ao Santissimo Sacramento; e quando me virdes cahir na negligencia, recordae-me a promessa que faço, agora, de ir visital-o todos os dias. (II 166.)

SEXTA-FEIRA.

Quem ama Jesus Christo deve odiar o mundo.

Mihi autem absit gloriari nisi in cruce Domini nostri Iesu Christi, per quem mihi mundus crucifixus est et ego mundo—«Longe esteja de mim o gloriar-me senão na cruz de nosso Senhor Jesus Christo, por quem o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo» (Gal. 6, 14).

Summario. Jesus Christo quiz morrer crucificado para nos livrar do amor ao mundo perverso. Tendo-nos chamado ao seu amor, quer que nos colloquemos acima das promessas e ameaças do mundo. Quer que não façamos caso nem das censuras do mundo nem das suas approvações, e nos alegremos por sermos odiados e perseguidos como o proprio Jesus. Para alcançarmos um fim tão elevado, habituemo-nos a prevér já de manhã as contrariedades e os desprezos que nos possam vir no correr do dia, e preparemo-nos para os soffrer com paciencia.

I. Quem ama a Jesus Christo com amor verdadeiro, alegra-se quando se ve tratado pelo mundo assim como foi tratado Jesus Christo, que por elle foi odiado, vitu-

perado e perseguido até morrer de dôr, suspenso num patibulo infame.—O mundo é diametralmente opposto a Jesus Christo: e por isso, odiando a Jesus, odeia a todos os que o servem. Pelo que o Senhor animava os seus discipulos a soffrerem com paz as perseguições, dizendolhes que, já que tinham abandonado o mundo, não podiam deixar de ser delle odiados¹.

Ora, como as almas amantes de Deus são para o mundo objecto de odio, assim o mundo deve ser objecto de odio para quem ama a Deus. Dizia São Paulo: *Mihi absit gloriari nisi in cruce Domini nostri Iesu Christi, per quem mihi mundus crucifixus est et ego mundo*—«Esteja longe de mim o gloriar-me senão na cruz de nosso Senhor Jesus Christo, por quem o mundo está crucificado para mim e eu para a mundo». O mundo abominava o Apostolo, assim como se abomina um homem condemnado e morto na cruz; mas de igual maneira São Paulo abominava o mundo: *mihi mundus crucifixus est*.—Jesus quiz morrer crucificado pelos nossos peccados, *para livrarnos do amor ao mundo perverso*². Já que Jesus nos chamou ao seu amor, quer que nos colloquemos acima das promessas e das ameaças do mundo. Quer que não façamos mais caso nem de suas censuras, nem de suas approvações.

Afim de chegarmos alli, representemo-nos, na nossa meditação, todos os desprezos, contrariedades e perseguições que nós possamos sobrevir, e offereçamo-nos com grande coragem a soffrel-os por amor de Jesus Christo, não sómente em paz, mas tambem com alegria de espirito. Procedendo desta maneira, estaremos na occasião mais dispostos a acceital-os. Mas sobretudo devemos pedir a Deus, que nos faça esquecer inteiramente o mundo, e alegrarmonos quando nos virmos rejeitados pelo mundo.

¹ Io. 15, 19.

² Gal. 1, 4.

II. Para que sejamos inteiramente de Deus, não basta que nós abandonemos o mundo; é além disso mister desejarmos que o mundo nos abandone e nos esqueça de todo. Alguns abandonam o mundo, mas não deixam de querer ser por elle louvados, ainda que seja só pelo terem abandonado. Alimentando este desejo de serem estimados pelo mundo, fazem com que o mundo ainda viva nelles.

Como o mundo odeia os servos de Deus e odeia por isso os seus bons exemplos e maximas santas, assim nós devemos odiar todas as maximas do mundo, como sejam: bemaventurado o rico; bemaventurado o que não soffre e se diverte, infeliz o que é maltratado e perseguido dos outros! Numa palavra, se desejamos agradar a Deus só, devemos viver em continua desavença com o mundo, que, na palavra do Apostolo, não pode deixar de ser inimigo de Deus¹.

Sim, meu Jesus crucificado e morto por mim, só a Vós quero agradar. Que mundo, que riquezas, que dignidades! Quero que Vós, meu Redemptor, sejais todo o meu thesouro; a minha riqueza é o amar-Vos. Se me quereis pobre, quero ser pobre; se me quereis humilhado, enfermo e desprezado de todos, acceito tudo de vossas mãos; a vossa vontade será sempre a minha unica consolação. Mas eis aqui a graça que Vos peço: fazei que em tudo quanto me acontecer, eu me não afaste, nem sequer uma linha, da vossa santa vontade, e Vos ame de todo o meu coração.

Sei que não mereço esta graça depois de Vos ter virado tantas vezes as costas pelo amor das creaturas, mas, meu Senhor, Vós dissestes que não sabeis desprezar um coração contrito e humilhado, e eu arrependo-me de todo o coração e quizera morrer de dôr.—Attendei-me, meu Jesus, fazei que nunca me afaste da vossa santa vontade

¹ Rom. 8, 7.

e Vos ame de todo o coração. Esta mesma graça vos peço, ó grande Mãe de Deus e minha Mãe, Maria. (*II 282.)

SABBADO.

Maria Santissima, modelo de pobreza.

Si vis perfectus esse, vade, vende quae habes, et da pauperibus; ... et veni, sequere me — «Se queres ser perfeito, vae, vende o que tens, e dá-o aos pobres; ... depois vem, e segue-me» (Matth. 19, 21).

Summario. O divino Redemptor, para nos ensinar a desprezar os bens do mundo, quiz sempre ser pobre nesta terra. E a Santissima Virgem seguiu-lhe o exemplo, mostrando-se a sua discipula mais perfeita, porque ella tambem nasceu, viveu e morreu na maior pobreza. Somos nós tambem amantes de tão bella virtude e dos incommodos que a acompanham?... Esforçemo-nos a todo custo por imitar a. nossa querida Mãe, lembrando-nos de que o que ama as commodidades e as riquezas, nunca será santo.

I. O nosso amoroso Redemptor, para nos ensinar a desprezar os bens mundanos, quiz ser pobre neste mundo. Por isso Jesus exhorta a todo aquelle que queira seguir-o a que venda todos os seus haveres e distribua o producto entre os pobres: *Si vis perfectus esse, vade, vende quae habes, et da pauperibus... et veni, sequere me* — «*Si queres ser perfeito, vae, vende o que tens, e dá-o aos pobres... depois vem e segue-me*» Eis como Maria, a sua discipula mais perfeita, lhe seguiu exactamente o exemplo. Affirma o Bemaventurado Canisio, que a Santissima Virgem, com a herança de seus paes, teria podido viver mui commodamente, mas preferiu ficar pobre, reservando para si uma pequena parte, e distribuindo o mais em esmolas ao templo e aos pobres.

Querem muitos escriptores que Maria tivesse feito tambem voto de pobreza, e sabe-se que ella mesma revelou a Santa Brigida, que desde o principio de sua vida promettera no coração nunca possuir alguma cousa no mundo: *A principio vovi in corde meo, nihil umquam possidere in mundo.* — Os dons que recebeu dos santos Magos não

fôram certamente de pouco valor, mas distribuiu-os todos aos pobres, como attesta São Bernardo. Isto se deduz tambem de que ella, indo ao templo, não offereceu o cordeiro, que era a offerta das pessoas abastadas¹, mas duas rôlas ou dous pombinhos², a offerta dos pobres. Maria mesma disse a Santa Brigida: «Tudo o que podia obter, eu dava-o aos pobres, e não reservei nada para mim, senão um tenue alimento e o vestido.»

Por amor á pobreza a Virgem não duvidou desposar-se com um pobre official, qual foi São José, e depois sustentar-se com o trabalho de suas mãos, fiando ou cosendo, como attesta São Boaventura. Numa palavra, as riquezas do mundo fôram para Maria como que lodo, e ella sempre viveu pobre e morreu pobre. Na morte não se sabe que deixasse outra cousa além de duas pobres vestes, que deu a duas mulheres que a haviam servido em vida³.

II. Quem ama os bens do mundo, nunca se fará santo, dizia São Philippe Neri. E Santa Theresa accrescentava: É justo que quem vae atrás das cousas perdidas, tambem se perca. Por outro lado, dizia a mesma Santa que a virtude de pobreza é um bem que encerra todos os outros bens. — Disse a *virtude de pobreza*, a qual, como observa São Bernardo, não consiste em ser sómente pobre, mas em amar a pobreza. Pelo que Jesus Christo disse: *Beati pauperes spiritu* — «*Bemaventurados os pobres de espirito*»⁴. Bemaventurados, sim, porque aquelles que não querem senão a Deus, em Deus acham todos os bens, e encontram na pobreza o seu paraiso na terra.

Amemos, pois, aquelle unico bem em que se acham todos os bens, conforme exhortava Santo Agostinho, e peçamos ao Senhor com Santo Ignacio: Meu Deus, dá-me sómente o vosso amor com a vossa graça, e sou

¹ Lev. 12, 6.

² Luc. 2, 24.

³ Apost. Metaph.

⁴ Matth. 5, 3.

bastante rico. E quando nos afflige a pobreza, consolemo-nos com o pensamento que Jesus e sua divina Mãe fôram tambem pobres como nós.

Ah, minha Mãe Santissima, bem tivestes razão de dizer que em Deus estava a vossa alegria: *Et exultavit spiritus meus in Deo salutari meo*¹ — «*E meu espirito alegrou-se em Deus meu Salvador*», porque neste mundo não ambicionastes nem amastes outro bem senão Deus. *Trahe me post te*². Senhora, desapegae-me do mundo e arrastae-me atrás de vós, para amar só áquelle que só merece ser amado. — E Vós, ó meu Jesus, vinde pelo vosso amor consumir em mim todos os affectos que não sejam para Vós. Fazei com que no futuro eu não attenda senão a Vós, não pense senão em Vós, não suspire senão por Vós. Fazei, numa palavra, com que imitando a virtude de vossa querida Mãe e minha grande Rainha, eu morra a todos os bens da terra e a todas as minhas inclinações, para não amar senão a vossa bondade infinita e não desejar senão a vossa graça e o vosso amor. (*I 267.)

QUARTO DOMINGO DEPOIS DA PASCHOA.

A tristeza dos Apostolos e as desolações espirituas.

Expedit vobis, ut ego vadam; si non abiero, Paraclitus non veniet ad vos — «*É conveniente a vós que eu vá, porque, se não fôr, não virá a vós o Paraclito*» (Io. 16, 7).

Summario. Posto que as desolações espirituas sejam a provação mais sensível para as almas amantes de Deus, são tambem lances da divina Providencia, para promover o maior proveito espiritual, porquanto deste modo as confirma na virtude e as enriquece com merecimentos. Portanto, se jamais te achares no estado de desolação, imagina-te, para teu consolo, que Jesus Christo te diz o que disse aos apóstolos, como se refere no Evangelho de hoje: *É conveniente para vós que eu me afaste* com a minha presença sensível.

¹ Luc. I, 47.

² Cant. I, 3.

I. Os apóstolos que se entristeciam ao saber que dentro em breve Jesus Christo havia de deixal-os com a sua presença sensível, são uma imagem viva daquellas almas eleitas que se julgam abandonadas por Deus, quando se acham desoladas. Consolem-se, porém, essas pobres almas; porque, ainda que as desolações espirituas sejam a provação mais dolorosa para seu coração, não deixam por isso de ser um lance da divina Providencia que só deseja o proveito espiritual. Pode-se-lhes portanto dizer o que o Senhor disse aos Apóstolos para os consolar: *Expedit vobis ut ego vadam* — «*É conveniente a vós que eu vá.*»

São Bernardo, escrevendo a uma dessas almas desoladas, diz: «*Ó esposa, não temas se o Esposo esconde algum tempo o seu rosto; visto que só o faz para teu proveito espiritual.*» — Jesus se retira primeiro para vêr se o amamos, porquanto o amor se manifesta não tanto em seguir áquelle que nos acaricia, como em correr atrás de quem foge de nós, e em servir a Deus *á custa propria*, quer dizer, com aridez e sem alguma doçura sensível. — Jesus esconde-se ainda para melhor nos confirmar na virtude. Por meio disto mortifica o nosso amor proprio que se deleitava naquelle gosto sensível, chamado por São João da Cruz *gula espiritual*. Livra-nos do perigo de nos ensoberbecermos e de nos julgarmos acima dos outros por causa daquellas doçuras. Finalmente fornece-nos a occasião para suspirarmos por Deus e para o procurarmos com maior aneio.

Numa palavra, com as desolações o Senhor nos faz não sómente correr, mas voar no caminho da perfeição, e faz-nos adquirir thesouros immensos de merecimentos para o céu. — Digo francamente o que me ensinou a experiencia: pouca confiança tenho nas almas que nadam em doçuras espirituas, se primeiro não tiverem passado pelo caminho das penas interiores. Acontece não raras vezes que taes almas vão bem enquanto duram as consolações; mas,

quando provadas com aridez, largam tudo e entregam-se á vida tibia.

II. Meu irmão, se vieres a achar-te no estado de desolação, não dêes ouvido ao demonio que te suggerirá que Deus te abandonou. Muito menos debes deixar de fazer as tuas orações e mais exercicios espirituaes, muito embora experimentes agonias mortaes. — Se receias que Deus te está castigando assim pelas tuas infidelidades, acceita o castigo em paz. Entretanto, remove as causas de tua desolação; tira o affecto ás creaturas, tira a dissipação de espirito. Numa palavra, no tempo da desolação, debes humilhar-te pensando que mereceste ser tratado assim. Conforma-te com a vontade de Deus, a quem agrada mais o amor forte do que o amor terno; e unindo as tuas penas ás que Jesus Christo padeceu no horto e na cruz, dize-lhe sinceramente: *Fiat voluntas tua*¹ — «*Faça-se a tua vontade*».

Ó meu Pae celestial, se não pode passar este calix sem que eu o beba, seja feita a vossa vontade! Pobre de mim, ó Senhor, visto que outras trevas, outros tremores, outros abandonos deveriam ser os meus, por causa das injurias que Vos fiz. Deveria caber-me em sorte o inferno, onde, separado de Vós para sempre, e inteiramente abandonado de Vós, deveria chorar eternamente, sem ainda Vos poder amar. Ó meu Jesus, acceito qualquer pena, mas não esta. Vós sois digno de um amor infinito; demais me obrigastes a Vos amar. Não, não quero viver sem Vos amar. Amo-Vos, Bem supremo; amo-Vos de todo o meu coração, e não quero senão amar-Vos.

Reconheço que esta minha boa vontade é toda uma ddiva da vossa graça. Mas, meu Senhor, completae a vossa obra; amparae-me sempre até á minha morte; dae-me força para vencer as tentações e de me vencer a mim mesmo, e por isso fazei com que sempre me recomende

¹ Matth. 26, 42.

a Vós. — «E Vós, Eterno Pae, concedei-me a graça de amar o que mandaes, e de desejar o que prometteis; afim de que, entre as vicissitudes da vida presente, meu coração sempre esteja fixo alli, onde se acham as verdadeiras alegrias.»¹ Fazei-o pelo amor de Jesus Christo e pela intercessão de Maria Santissima. (*IV 208.)

SEGUNDA-FEIRA.

A morte despoja-nos de tudo.

Divitias, quas devoravit, evomet, et de ventre illius extrahet eas Deus — Vomitará as riquezas que devorou, e Deus lh'as fará sahir das entranhas» (Iob 20, 15).

Summario. Os mundanos só consideram felizes os que podem gozar os bens deste mundo, os prazeres, as riquezas e as grandezas. Mas a morte põe fim a todos estes gozos terrestres, porque então tudo se ha de deixar. Ve esse grande do mundo, cortejado hoje, temido e quasi adorado; amanhã, quando estiver morto, será desprezado de todos, não se fará mais caso de suas ordens; será expulso de seu palacio e atirado a uma cova para apodrecer. Entretanto que será de sua alma?... Desgraçada, se vier a cahir no inferno!

I. Os mundanos só consideram felizes aquelles que gozam os bens deste mundo, os prazeres, as riquezas e as grandezas; mas a morte põe fim a todos estes gozos terrestres. *Quae est vita vestra? vapor est ad modicum parens*² — «*Que é a vossa vida? É um vapor que apparece por um pouco*». Os vapores que a terra exhala, erguendo-se ao ar, por effeito dos raios do sol, offerecem ás vezes agradável aspecto; que tempo, porém, dura isto? Ao menor vento, tudo desaparece. Ve esse grande do mundo, cortejado hoje, temido e quasi adorado; amanhã, quando estiver morto, será desprezado, amaldiçoado, calcado aos pés.

Na morte é preciso deixar tudo. O irmão do grande servo de Deus, Thomaz a Kempis, felicitava-se de ter construido uma casa magnifica. Houve, porém, um amigo

¹ Or. Dom. curr.

² Iac. 4, 15.

que lhe notou um defeito. Qual é? perguntou elle. — O defeito, respondeu o amigo, é terdes feito a porta. — O que? replicou, a porta será um defeito? — Sim, accrescentou o amigo, porque um dia deverás sahir por essa porta, morto, e assim deixar a casa e tudo o mais.

Que espectáculo vêr arrancar tal grande de seu palacio, para nunca mais entrar nelle, e vêr outros tomarem posse de seus moveis, de seus thesouros e de todos os seus outros bens! Os criados deixam-no na tumba com um vestido que é apenas sufficiente para lhe cobrir o corpo. Já não ha quem o estime, nem quem o lisonjeie; já não se faz caso das ordens que deixou. — Saladino, que conquistou muitos reinos da Asia, ordenou, ao morrer, que, quando lhe levassem o corpo para a sepultura, fosse um homem adiante do esquife, levando suspensa de uma lança uma mortalha e gritando: Aqui está tudo o que Saladino levã para a cova. Numa palavra, a morte priva o homem de todos os bens deste mundo: *Finis venit, venit finis*¹ — «O fim vem, vem o fim».

II. Senhor meu Jesus Christo, já que me illuminastes para conhecer que tudo que o mundo estima, não passa de fumo e loucura, dae-me força para me desapegar d'elle, antes que d'elle me separe a morte. Que desgraçado tenho sido! Quantas vezes, por miseraveis prazeres e outros bens da terra, Vos offendi, a Vós que sois um Bem infinito! Ó meu Jesus, ó medico celeste, lançaes os olhos sobre minha pobre alma, olhaes as numerosas feridas que me fiz com os meus peccados, e tende piedade de mim. *Si vis, potes me mundare*². Sei que me quereis e podeis curar; mas para me curar quereis que me arrependa das injurias que Vos fiz. Pois bem, arrependo-me de todo o coração; curae-me agora que me podeis curar: *Sana animam meam, quia peccavi tibi*³.

¹ Ez. 7, 2.² Matth. 8, 2.³ Ps. 40, 5.

Eu Vos esqueci; mas Vós, Senhor, não me esquecestes; e agora dizeis-me que quereis perdoar-me as injurias que Vos fiz, se eu as detestar: *Omnium iniquitatum eius non recordabor*¹. Oh! detesto-as e abomino-as mais que todos os males. Esquecei, pois, meu Redemptor, esquecei todas as amarguras que Vos causei. No futuro quero perder tudo, mesmo a vida, antes que perder a vossa graça. De que me serviriam todos os bens da terra sem a vossa graça?

Ajudae-me, por piedade! sabeis quanto sou fraco. O inferno não deixará de me tentar; já se prepara para se lançar em mil assaltos contra mim e me tornar de novo seu escravo. Ó meu Jesus, não me abandoneis! D'aqui em diante quero ser escravo de vosso amor. Sois o meu unico Senhor, Vós me creastes, Vós me resgastes, Vós me haveis amado mais do qualquer outro, Vós sois o unico digno de ser amado, e a Vós só quero amar. — Ó minha Rainha e Mãe, Maria, ajudae-me com a vossa intercessão, e obtende para mim a santa perseverança. (II 10.)

TERÇA-FEIRA.

A gloria immensa que gozam no céu os religiosos.

Omnis qui reliquerit domum, vel fratres, aut sorores, aut patrem, aut matrem... propter nomen meum, centuplum accipiet, et vitam aeternam possidebit — «Todo o que deixar por amor de meu nome, ou os irmãos, ou as irmãs, ou o pae, ou a mãe... receberá o centuplo, e possuirá a vida eterna» (Matth. 19, 29).

Summario. O premio é chamado corôa de justiça, porque alli o Senhor premeia conforme o merecimento de cada um. Considera portanto qual será a gloria reservada aos bons religiosos, que sacrificaram tudo por amor de Deus, e em particular a propria vontade que é o sacrificio mais agradável. Um religioso ganha pela observancia de sua regra mais em um mez, do que uma pessoa secular ganha num anno inteiro, por todas as suas mortificações e orações.

¹ Ez. 18, 22.

I. Considera em primeiro lugar que o religioso, morrendo em sua ordem, difficilmente se condemna. Diz São Bernardo: «É facil o caminho da cella ao céu. Raras vezes alguém desce da cella ao inferno.» A razão disso é, como diz o Santo, que «difficilmente um religioso persevera até á morte se não é do numero dos eleitos ao paraiso». Pelo que São Lourenço Justiniano chamava a religião *porta do paraiso, grande signal de predestinação*.

Considera além disto que, no dizer do Apostolo, o paraiso é corôa de justiça; porque Deus, ainda que remunere todas as nossas boas obras mais abundantemente do que ellas merecem, todavia premeia á proporção dos merecimentos de cada um: *Reddet unicuique secundum opera eius*¹— «Retribuirá a cada um segundo as suas obras». Disso se pode concluir quão grande será a recompensa que Deus dará no céu aos bons religiosos, se attenderdes aos grandes merecimentos que elles todos os dias vão adquirindo. O religioso dá a Deus todos os bens que possuia na terra, e se contenta em viver realmente pobre sem possuir cousa alguma. O religioso renuncia ao affecto dos parentes, dos amigos e da patria, para se unir mais a Deus. O religioso mortifica-se continuamente privando-se de muitas cousas que poderia gozar no seculo.

O religioso finalmente dá-se a si mesmo e todo a Deus, dando-lhe a propria vontade pelo voto de obediencia. A vontade propria é a cousa mais cara que temos, e é esta que Deus nos pede mais que qualquer outra cousa; pede-nos o coração, isto é, a vontade: *Praebe, fili mi, cor tuum mihi*²— «Meu filho, dá-me teu coração». Quem serve a Deus no seculo, dar-lhe-á as suas cousas, mas um religioso, dando a Deus a propria vontade, dá toda a sua pessoa, de forma que com verdade pode dizer:

Senhor, tendo-Vos dado a minha vontade, nada mais tenho a dar-Vos.

II. Affirma Santo Anselmo que o religioso, comtanto que guarde as suas regras, adquire merecimentos com tudo o que faz: não só quando faz oração, quando confessa, quando prega, quando jejua ou pratica outras mortificações, mas ainda quando toma alimento, quando varre a sua cella, quando dorme e quando se recreia, porque fazendo tudo por obediencia, em tudo isso faz a vontade de Deus.—Santa Maria Magdalena de Pazzi dizia que é oração tudo o que se faz por obediencia. Pelo que São Luiz de Gonzaga costumava dizer que na religião se anda num barco á vela, em que se viaja sem o trabalho de remar. Oh, quanto mais ganhará um religioso, observador de suas regras, por espaço de um mez, do que um secular com todas as suas penitencias e orações durante um anno inteiro!

É possivel, ó meu Deus e meu verdadeiro amador, que Vós tanto desejeis o meu bem e ser amado de mim, e que eu miseravel tão pouco deseje amar-Vos e dar-Vos gosto? Para que me favorecestes com tantas graças e me tirastes do mundo para Vós? Meu Jesus, já Vos entendo: Vós me amaes muito e quereis que eu tambem Vos ame muito, e seja todo vosso nesta vida e na outra. Quereis que meu amor não seja dividido entre Vós e as creaturas; mas seja todo para Vós, meu unico Bem, digno de amor infinito. Ah, meu Senhor, meu thesouro, meu tudo, desejo e anhele amar-Vos devéras e não amar senão a Vós!

Grças Vos dou por este desejo que me inspiraes; guardae-o e augmentae-o sempre em mim. Fazei com que eu Vos dê gosto e Vos ame quanto desejaes, cá na terra, afim de que depois vá amar-Vos no paraiso, face a face e com todas as minhas forças. Eis tudo o que Vos peço: quero amar-Vos, e para Vos amar offereço-me a padecer qualquer pena. Quero fazer-me santo, não para gozar

¹ Matth. 16, 27.

² Prov. 23, 26.

mais no paraíso, mas para mais Vos agradar, meu amado Senhor, e para Vos amar mais durante a eternidade. Attendei-me, Padre Eterno, pelo amor de Jesus Christo. — Maria, minha Mãe, válei-me pelo amor desse vosso Filho; vós sois minha esperança, de vós espero todo o bem. (IV 418.)

QUARTA-FEIRA.

Remorso do condemnado: Podia salvar-me tão facilmente.

Transiit messis, finita est aestas, et nos salvati non sumus —
«O tempo da ceifa é passado, o estio findou-se, e nós não fomos salvos» (Ier. 8, 20).

Summario. O que mais que o fogo cruciará o reprobó no inferno, é ter que dizer consigo: Se eu tivesse feito para Deus tanto quanto fiz para condemnar-me, seria um grande santo; agora, ao contrario, hei de ser infeliz para sempre! — Meu irmão, quem sabe se este cruel remorso não virá a ser o teu lá no abysmo infernal, se não mudares de vida? Apressa-te, pois, sem perda de tempo: remedeia o mal feito e resolve-te a empregar todos os meios para assegurar-te a salvação eterna.

I. Apareceu certo dia um condemnado a Santo Umberto e disse-lhe que o que mais atormentava no inferno, era a lembrança do pouco pelo que se tinha condemnado e do pouco que tivera de fazer para se salvar. O mesmo nos affirma o Angelico Santo Thomaz: «A principal pena dos condemnados», diz elle, «será o vêrem que se perderam por um nada, e que podiam, com summa facilidade, adquirir a gloria do paraíso, se o houvessem querido.» — É pois verdade, dirá então o desgraçado reprobó, se eu me tivesse mortificado para não vêr aquelle objecto, se tivesse vencido o respeito humano, se tivesse evitado tal occasião, tal companheiro, tal conversação, não me teria condemnado. Se me tivesse confessado cada semana, se tivesse perseverado na congregação, se todos os dias tivesse feito leitura espiritual, se me tivesse recommendado a Jesus e Maria, não teria recahido. Tantas vezes tomei

a resolução de assim fazer, mas nunca a executei; ou comecei a fazel-o e depois me descuidei e assim me condemnei.

Este remorso será augmentado com a lembrança dos bons exemplos que lhe davam os bons amigos e companheiros; e mais ainda com a vista dos favores que Deus lhe concedeu para a salvação: dons naturaes, como sejam a saude, a fortuna, os talentos, que Deus lhe deu para se santificar fazendo delles bom uso; dons tambem sobrenaturaes: tantas luzes, inspirações, convites, tantos annos concedidos para reparação das faltas commettidas. Mas o desgraçado verá que no triste estado em que se acha, já não ha tempo para remediar o mal.

Dirá gemendo com os seus companheiros no desespero: *Transiit messis, finita est aestas, et nos salvati non sumus —* «O tempo da ceifa é passado, o estio findou-se, e nós não fomos salvos». A hora da salvação passou para mim; estou irreparavelmente perdido. Oh! se todos estes trabalhos que passei para me perder, fossem feitos para Deus, ter-me-ia tornado um grande santo! Agora, que me resta senão magoas e remorsos que me atormentarão eternamente? Sim, mais cruciante do que o fogo e todos os outros tormentos do inferno será para o reprobó o ter de reconhecer: podia ser feliz para sempre, e serei eternamente desgraçado!

II. Meu irmão, se no passado nós tambem temos me-recido estar com aquelles infelizes para chorarmos desesperados no inferno, é preciso que reparemos o mal que fizemos; é preciso que mudemos quanto antes de vida. Não digas: quero fazel-o mais tarde. O inferno está cheio de almas que falavam assim; mas veiu a morte, e agora não teem mais tempo para o fazer. Deves, portanto, resolver-te e dizer: Quero salvar-me a todo custo. Perca eu tudo: bens, amigos e vida, comtanto que não perca minha alma.

Sobretudo examinemo-nos muitas vezes para vêr se porventura nos tenhamos afrouxado na devoção para com Maria Santissima, e roguemos-lhe que augmente sempre em nós o seu amor. *Qui operantur in me, non peccabunt; qui elucidant me, vitam aeternam habebunt*¹ — «Os que obram por mim, não peccarão, e os que me esclarecerem, terão a vida eterna». É o que affirma de si mesma a divina Mãe, é o que confirma a experiencia continua. É impossível que se perca um devoto de Maria, que a honra fielmente e a ella se recommenda.

Ah, meu Jesus, como pudestes supportar-me tanto tempo? Tantas vezes Vos voltei as costas, e nunca deixastes de me procurar! Tantas vezes Vos offendi, e sempre me haveis perdoado! Tornei a offender-Vos, e Vós tambem tornastes a perdoar-me! Por piedade, dae-me uma parte da dôr que soffrestes no horto de Gethsemani por causa de meus peccados, que então Vos fizeram suar sangue. Arrependo-me, querido Redemptor meu, arrependo-me de ter retribuido tão mal o vosso amor. Ó malditos gostos, detesto-vos e almadiço-vos; vós me fizestes perder a graça de meu Senhor.

Meu amado Jesus, amo-Vos agora sobre todas as cousas; e por vosso amor renuncio a todas as minhas satisfacções illicitas, e proponho antes morrer mil vezes do que Vos tornar a offender. Por esse terno affecto com que me amastes sobre a cruz e sacrificastes por mim a vossa vida divina, peço-Vos que me deis luz e força para resistir ás tentações e implorar o vosso auxilio, quando fôr solicitado para o mal. — Ó Maria, minha esperanza, vós que podeis tudo junto de Deus, impetrae-me a santa perseverança; obtende-me a graça de nunca me separar do seu santo amor. Obtende-me tambem uma terna devoção para comvosco, ó minha santissima Mãe. (*II 129.)

¹ Ecclus. 24, 30.

QUINTA-FEIRA.

A santa Missa é um meio seguro para obter as misericordias divinas.

Ipse (Jesus) est propitiatio pro peccatis nostris — «Elle (Jesus) é a propiciação pelos nossos peccados» (1 Io. 2, 2).

Summario. A santa missa é por excellencia a oração propiciatoria e reparadora; é ella que continuamente attrahe sobre nós as divinas misericordias e impede a divina justiça de tomar as vinganças merecidas pelos nossos peccados. Eis porque, depois da vinda de Jesus Christo, não se veem mais aquelles castigos tão frequentes e tão formidaveis que se observam na antiga Lei. Tomae, pois, a resolução de assistir cada dia e com a devida attenção ao santo sacrificio, mesmo á custa de algum incommodo ou de algum interesse temporal.

I. Considera que a santa missa é um sacrificio *propiciatorio*, isto é, que torna Deus propicio para nos perdoar não só as penas temporaes, que ficam a pagar depois do perdão da culpa, mas tambem a propria culpa. Quanto á pena, a missa perdoa-a directamente, pelo menos em parte, não só aos vivos, mas tambem ás almas dos defuntos. Pelo que São Jeronymo affirma: «Cada missa celebrada com devoção faz sahir diversas almas do purgatorio.»

Quanto ás culpas, perdoa-as, posto que só indirectamente, e perdoa-as todas, por mais graves que sejam, conforme a declaração do Concilio de Trento: *Peccata etiam ingentia dimittit*¹. O que quer dizer que, por meio do sacrificio do altar, concede a graça, pela qual o homem é levado a arrepender-se e a purificar-se no sacramento da penitencia. — Santa Mechtildis viu um dia que a Santissima Virgem amollecia um diamante mergulhando-o no sangue do Coração de Jesus. Com tal visão, o Senhor lhe quiz dar a entender que não ha coração tão duro, que não fique amollecido só com ser tingido no sangue do Cordeiro divino, que se immola sobre o altar.

¹ Trid. Sess. 22, c. 2.

Pobres de nós, se não houvesse este grande sacrificio, que é por excellencia a oração expiatoria e reparadora; que continuamente attrahê sobre nós as divinas misericordias e impede a justiça divina de exercer a vingança merecida pelas nossas culpas! — Eis porque, depois da vinda de Jesus Christo, não se veem mais os castigos tão frequentes e formidáveis que se observam na antiga Lei. Pela mesma razão tem o demonio procurado tantas vezes, e procura ainda sempre, por meio dos herejes, fazer desaparecer do mundo a missa. Faz dos herejes os precursores do antichristo, que, conforme a prophesia de Daniel, antes de mais nada, abolirá o santo sacrificio do altar¹.

II. Oh, quem me déra poder assistir a mais uma missa! É o que exclamava uma pobre peccadora no leito da morte, e perguntada pelo porque, respondeu: Quer-me parecer que então se havia de acalmar todas as minhas inquietações. Vendo o sacerdote que eleva ao céu o calix com o sangue preciosissimo, diria eu ao Padre Eterno: Senhor, é grande a minha dívida, mas eis ahi a minha satisfação. O sangue innocente do Redemptor, oh, quanto melhor implora para mim a vossa misericordia, do que o sangue de Abel bradava por vingança contra Cain!

Meu irmão, ha de chegar talvez o dia em que tu tambem, prestes a morrer, ou (peior ainda) atormentado nas chammas devoradoras do purgatorio, exclamarás: *Oh, quem me déra assistir a mais uma missa!* Mas então não haverá mais tempo para o fazer. Aproveita, pois, o tempo que Deus te dá agora, e toma a resolução de assistir cada dia ao divino sacrificio, e de assistir com devoção, offerecendo-o pelos fins para que foi instituido.

† «Senhor, Deus todo-poderoso, eis-me aqui, prostrado diante de Vós, para aplacar e honrar a vossa Majestade

¹ Dan. 12, 11.

divina em nome de todas as creaturas. Mas como poderei fazel-o sendo tão miseravel e peccador como sou! Mas posso e quero fazel-o, sabendo que Vos gloriaes de ser chamado Pae das misericordias, e por nosso amor destes vosso Filho unigenito que se sacrificou por nós sobre a cruz, e sobre os nossos altares renova continuamente por nós o sacrificio de si mesmo. Eis porque eu, posto que peccador, mas peccador arrependido, pobre mas rico em Jesus Christo, me apresento diante de Vós, e com o fervor de todos os anjos e santos, com os affectos do Coração immaculado de Maria, Vos offereço em nome de todas as creaturas as missas que são celebradas hoje, com todas as que já fôram celebradas e serão celebradas até ao fim do mundo.

Tenciono renovar a presente offerta todos os instantes deste dia e de toda a minha vida, para tributar á vossa infinita Majestade uma homenagem e uma gloria dignas de Vós, para aplacar a vossa indignação e satisfazer á vossa justiça pelos nossos muitos peccados, para Vos render graças proporcionadas aos vossos beneficios e implorar a vossa misericordia para mim, para todos os peccadores, para todos os fieis vivos e defuntos, para a Igreja universal, e principalmente para seu chefe visivel, o Summo Pontifice romano, e finalmente tambem para os pobres scismaticos, herejes e infieis, afim de que elles tambem se convertam e se salvem.»¹ † *Ó doce Coração de Maria, sêde a minha salvação.* (*VIII 951.)

SEXTA-FEIRA.

Felicidade de quem se conforma com a vontade de Deus.

Acquiesce igitur ei, et habeto pacem, et per haec habebis fructus optimos — «Submette-te, pois, a elle, e terás paz; e assim colherás mui excellentes fructos» (Iob 22, 21).

¹ Indulg. de tres annos.

Summario. Uma alma não pode ter maior satisfação do que vendo todos os seus desejos cumpridos. Ora, quem não quer senão o que Deus quer, ve realizados todos os seus desejos, pois que tudo acontece por vontade de Deus. Eis aqui portanto o grande meio para sermos sempre felizes mesmo neste mundo: entreguemo-nos inteiramente e para sempre á vontade divina e imaginemos que o Senhor diz a cada um de nós o que disse a Santa Catharina de Siena: *Pensa tu em mim, e eu pensarei em ti.*

I. Quem se conserva unido á vontade de Deus, goza, mesmo neste mundo, uma paz inalteravel: *Non contristabit iustum quidquid ei acciderit*¹— «Não entristecerá ao justo cousa alguma que lhe acontecer». Com effeito, a maior satisfação que uma alma pode gozar, é vêr todos os seus desejos cumpridos. Ora, quem deseja só o que Deus quer, tem tudo que quer, porque tudo acontece por vontade de Deus. Faça frio ou calor, cáia chuva ou sobre vento, o que vive em união com a vontade de Deus, diz sempre: Quero este frio, este calor, etc., porque Deus o quer assim. Aconteça-lhe um revez, uma perseguição, venha-lhe a enfermidade ou a morte, elle dirá sempre: Quero ser pobre, perseguido, doente, quero mesmo morrer, porque é esta a vontade de Deus.

O que descansa na vontade divina e se compraz em tudo quanto faz o Senhor, é como se estivesse acima das nuvens: ve a seus pés a tempestade enfurecida, sem se deixar perturbar por ella. Tal é a paz, que, segundo o Apostolo, está acima de todo o entendimento, *exsuperat omnem sensum*²; que é superior a todas as delicias do mundo: paz constante, que não soffre nenhuma vicissitude. — *Homo sanctus in sapientia manet, sicut sol; stultus sicut luna mutatur*³. O insensato (isto é, o peccador) é inconstante como a lua, que ora cresce, ora diminue. Hoje estará rindo, amanhã chorando; hoje de bom humor e todo manso, amanhã triste e furioso; numa palavra, varia con-

¹ Prov. 12, 21.² Phil. 4, 7.³ Ecclus. 27, 12.

forme o bom ou máu estado de seus negocios. Mas o justo é como o sol, sempre uniformemente tanquillo, aconteça o que lhe acontecer; porque a sua paz consiste em conformar-se com a vontade de Deus, que não quer senão o nosso bem, ainda quando nos manda cruzes e nos castiga.

É verdade que na parte sensitiva não deixará de sentir nas contrariedades alguma pena e tristeza; mas na parte superior sempre reinará a paz, que lhe servirá para soffrer tudo com resignação. Numa palavra: assim como a madeira indicada pelo Senhor a Moysés mudava as aguas amargosas em doces, assim a vontade de Deus torna doces todas as tribulações. Santa Maria Magdalena de Pazzi, só ao ouvir falar na vontade de Deus, ficava arrebatada em extasis, e dirigindo-se ás suas religiosas dizia: «Não sentis quanta doçura encerra esta palavra: *vontade de Deus?*»

II. Se nós tambem quizermos ser felizes, entreguemo-nos sempre e em tudo nas mãos de Deus, que é tão solícito do nosso bem e nos ama a ponto de não poupar o proprio Filho, mas de entregal-o á morte da cruz para a salvação de todos¹. Tanto mais que a vontade de Deus ha de se fazer necessariamente, e os insensatos que lhe querem resistir, carregarão a cruz, talvez mais pesada, mas sem fructo e sem paz: *Voluntati eius quis resistet?*²— «Quem resistirá á vontade de Deus?» — Repito-o: entreguemo-nos a Deus, e imaginemos que e Senhor nos diz o que disse a Santa Catharina de Sena: «*Pensa em mim, e eu pensarei em ti.*»

Cuidemos, além disso, em nos familiarizarmos com algumas passagens da Escripura, que nos podem ajudar a viver sempre unidos á vontade de Deus. *Dilectus meus mihi, et ego illi*³— O meu amado pensa em meu bem, e eu não quero pensar senão em agradar-lhe e em unir-me sempre com a sua santa vontade. *Domine, quid me vis*

¹ Rom. 8, 32.² Rom. 9, 19.³ Cant. 2, 16.

*facere*¹— Senhor, dizei-me o que quereis que faça? quero fazer tudo o que Vos agradar. *Ecce ancilla Domini*²— Eis-me aqui; a minha alma é vossa escrava; mandae e sereis obedecido. *Tuus sum ego, salvum me fac*³— Salva-me, Senhor, e depois fazei de mim segundo a vossa vontade; sou vosso e não meu.— Quando nos sobrevier alguma difficuldade mais grave, digamos logo: *Ita, Pater, quoniam sic fuit placitum ante te*⁴— Meu Deus, assim Vos agradou, assim seja feito.

Sobretudo seja-nos cara a terceira petição do *Padrenosso*: *Seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu*⁵. Digamol-a a miudo com affecto, e repitamol-a muitas vezes. Felizes de nós, se vivermos e morrermos dizendo: *Fiat, fiat voluntas tua!* — «*Faça-se, sim, faça-se a vossa vontade!*» — Ó meu Jesus, é o que proponho fazer em todo o resto de minha vida; Vós, porém, ajudae-me a ser-Vos fiel. — Ó grande Mãe de Deus e minha Mãe Maria, a vós também peço esta mesma graça. (*II 173.)

SABBADO.

Poder de Maria Santissima para nos defender nas tentações.

Inimicitias ponam inter te et mulierem... Ipsa conteret caput tuum — «Porei inimizade entre ti e a mulher... Ella te esmagará a cabeça» (Gen. 3, 15).

Summario. Com muita razão a Santissima Virgem é comparada a um exercito posto em ordem de batalha, porque ella sabe ordenar o seu poder e a sua misericordia para confusão dos inimigos infernaes e beneficio dos seus devotos. Felizes de nós, se nas tentações recorrermos sempre a esta divina Mãe, invocando o seu doce nome juntamente com o de Jesus. O obsequio mais agradavel a Maria é: recommendarmo-nos muitas vezes a ella e mettermo-nos debaixo da sua protecção: *Sub tuum praesidium confugimus, sancta Dei Genitrix* — «*Sob tua protecção nos refugiamos, ó santa Mãe de Deus!*»

¹ Act. 9, 6.

² Luc. 1, 38.

³ Ps. 118, 94.

⁴ Matth. 11, 26.

⁵ Matth. 6, 10.

I. Maria Santissima não é só Rainha do céu e dos Santos, mas tambem do inferno e dos demonios, por tel-os vencido intrepidamente com as suas virtudes. Todos os Santos Padres concordam em dizer que a Bemaventurada Virgem é aquella mulher poderosa, prometida por Deus desde o principio do mundo, a qual, juntamente com o Filho, deveria estar em perpetua inimizade com a serpente infernal e, a seu tempo, havia de lhe esmagar a cabeça, abatendo-lhe o orgulho. Por isso Lucifer se ve constringido a ficar prostrado debaixo dos pés de Maria.— O espirito maligno, para vingar a sua derrota, vira toda a sua sanha contra os devotos da divina Mãe; esta, porém, não permite que lhes cause o menor damno.

Maria foi figurada na columna, ora de nuvem, ora de fogo, que guiava o povo escolhido para a terra prometida¹. A columna representava os dous officios que a Virgem exercita continuamente para o nosso bem. Como nuvem, ella nos protege do ardor da divina justiça, e como fogo, nos defende dos demonios. Assim como os homens caem na terra quando um raio do céu lhes parece cahir sobre elles, assim caem abatidos os espiritos rebeldes só ao ouvirem o nome de Maria.

Pela mesma razão a Virgem é chamada pelo divino Esposo terrivel contra o poder do inferno: como um exercito bem ordenado: *Terribilis ut castrorum acies ordinata*². Ella sabe ordenar bem o seu poder, a sua misericordia e os seus rogos para confusão dos inimigos e beneficio dos seus servos, que nas tentações invocam o seu poderosissimo soccorro. Como foi revelado a Santa Brigida, o orgulhoso Lucifer antes queria que se lhe multiplicassem as penas do que vêr-se dominado pelo poder de uma mulher. Feliz, pois, aquelle que nas luctas com o inferno recorre sempre á divina Mãe e invoca o bello nome de Maria.

¹ Ex. 13, 21.

² Cant. 6, 3.

II. Habitua-te á bella prática de invocar sempre os nomes santissimos de Jesus e Maria em todas as tuas necessidades, nos perigos de offenderes a Deus e especialmente nas tentações contra a pureza¹. Digo que entre todos os obsequios que possamos prestar á Santissima Virgem, nenhum agrada tanto a nossa Mãe como o recorreremos frequentemente á sua intercessão e collocarmos debaixo da sua poderoso protecção: *Sub tuum praesidium confugimus, sancta Dei Genitrix* — «Sob a tua protecção nos refugiamos, santa Mãe de Deus».

Eis aqui a vossos pés, ó Maria, minha esperança, este pobre peccador, que tantas vezes por sua culpa se fez escravo do inferno. Reconheço que me deixei vencer pelos demonios, porque não recorri a vós, meu refugio. Se eu tivesse recorrido sempre a vós, e vos tivesse invocado, nunca teria cahido. Espero, Senhora minha amabilissima, que por vosso intermedio já estou livre das mãos do demonio e que Deus me perdoou. Mas temo que no futuro venha a cahir de novo no captiveiro do inferno. Sei que meus inimigos ainda não perderam a esperança de me tornar a vencer. Já me preparam novos assaltos e novas tentações. Ah! minha Rainha e meu refugio, ajudae-me; mettei-me debaixo de vosso manto; não permittais que torne a ser escravo dos demonios.

Sei que vos me ajudareis e me fareis victorioso, sempre que eu vos invocar. É estê, porém, o meu receio, receio de que nas tentações eu me esqueça de chamar por vós. Eis, portanto, a graça que vos peço e de vós espero, o Virgem Santissima, que eu me lembre sempre de vós, especialmente quanto estiver em lucta com o demonio. Fazei com que então não deixe de vos invocar frequentemente, dizendo: Maria, ajudae-me, ajudae-

¹ Indulg. de 25 dias cada vez que se invoca devotamente o santissimo nome de Jesus, e outros tantos pela devota invocação do nome de Maria.

me, Maria! — E quando chegar finalmente o dia da minha ultima contenda com o inferno, na hora da minha morte, ah, Senhora e Rainha, assisti-me então muito mais e lembrae-me de vos invocar então com mais frequencia, com os labios ou com o coração, afim de que, com o vosso dulcissimo nome e com o de vosso Filho Jesus na bocca, possa ir bemdizer-vos e louvar-vos, para nunca mais me apartar dos vossos pés por toda a eternidade, lá no paraíso. (*I 69.)

QUINTO DOMINGO DEPOIS DA PASCHOA.

As promessas de Deus e a efficacia da oração.

Amen, amen dico vobis: si quid petieritis Patrem in nomine meo, dabit vobis — «Em verdade, em verdade vos digo: se pedirdes alguma cousa ao Pae em meu nome, elle vol-a dará» (Io. 16, 23).

Summario. Considera como o divino Redemptor engrandece a efficacia da oração: *Em verdade, em verdade vos digo, que tudo o que pedirdes ao Pae em meu nome, elle vol-o dará.* Nem é só neste lugar, mas em muitos outros logares do Antigo e Novo Testamento, que Deus promete ouvir a quem o roga. Animo pois! e nunca deixemos de recorrer ao Senhor. Peçamos sempre as graças no nome e pelo amor de Jesus Christo. E para sermos attendidos mais facilmente, valhamo-nos da intercessão de Maria.

I. Considera como o divino Redemptor engrandece no Evangelho deste dia a efficacia da oração. *Em verdade, em verdade vos digo, que tudo o que pedirdes ao Pae em meu nome, elle vol-o dará.* E não é sómente neste lugar, mas em muitos outros, tanto do Antigo como do Novo Testamento, que Deus promete ouvir a quem o roga. Pela bocca de Jeremias diz: «Dirige-te a mim pela oração e te attenderei.»¹ Nos Psalmos repete: «Chama-me em teu auxilio, e livrar-te-ei.»² No Evangelho de São Lucas acrescenta: «Pedi, e dar-se-vos-á..., porque todo aquelle que pede, recebe.»³ No Evangelho de São João, Jesus diz:

¹ Jer. 33, 3.

² Ps. 49, 15.

³ Luc. 11, 9 et 10.

«Tudo que me pedirdes em meu nome, fal-o-ei.»¹ «Pedi tudo que quizerdes, que logo vos será concedido.»² E assim ha muitas outras passagens.

Por isso o Propheta nos incita a rezar, affirmando-nos que «o Senhor é suave e benigno e todo misericordia para os que o invocam»³. E mais ainda anima-nos São Thiago, dizendo: «Si quis vestrum indiget sapientia, postulet a Deo, qui dat omnibus affluenter»⁴— «Se alguém de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente». Diz este Apostolo que, quando se ora ao Senhor, este abre as mãos e dá mais do que se lhe pede. *Nec improperat*, e não imprópria; parece, ao contrario, que se esquece de todas as offensas que lhe fôram feitas.—Numa palavra, é tão grande a efficacia da oração, que nos pode obter tudo; porque, como diz São João Climaco, a oração faz de algum modo violencia a Deus, obrigando-o a conceder-nos tudo o que lhe pedimos: *Oratio pie Deo vim infert*.

A razão desta efficacia, segundo a explicação de São Leão, é que Deus por sua natureza é uma bondade infinita, e por isso tem um extremo desejo de nos fazer participar de seus bens, e é maior o desejo de Deus de nos fazer bem, do que o nosso de receber.—Deus, portanto, não pode deixar de attender a quem o roga; o que leva Santa Maria Magdalena de Pazzi a affirmar que Deus, por assim dizer, contrahe obrigações com a alma que a elle recorre, porque lhe fornece o ensejo de dispensar as graças conforme anhela o seu coração.

II. Injustamente se queixam alguns, como se o Senhor não os quizesse attender; muito ao contrario, observa São Bernardo, elles mesmos se acham em falta, deixando de lhe pedir as graças.—Disso parece exactamente que Jesus

¹ Io. 14, 14.

² Io. 15, 7.

³ Ps. 85, 5.

⁴ Iac. 1, 5.

Christo se queixou, quando, reprehendendo docemente a seus discipulos e na pessoa delles a todos nós, accrescenta: «Até agora não pedistes nada em meu nome; pedi e obtereis, afim de que o vosso gozo seja perfeito»: *Petite et accipietis, ut gaudium vestrum sit plenum*. Como se dissesse: Não vos queixeis de mim, se não tendes sido completamente felizes; queixae-vos antes de vós mesmos, porque não me pedistes graças.

Animo pois, meu irmão, e não deixemos nunca de recorrer a nosso bom Deus, que, particularmente no Sacramento do altar, dá audiéncia a todos, e está sempre com as mãos cheias de graças para as distribuir a quem as pede.—Notemos, porém, as palavras: *in nomine meo*— «em meu nome». Pedir em nome de Jesus, não sómente quer dizer pedir com confiança nos merecimentos de Jesus, mas tambem pedir cousas uteis para a nossa eterna salvação. Pelo que Santo Agostinho diz: «Não pede em nome de Jesus Christo, quem pede cousas prejudiciaes á propria salvação.

Ó Pae eterno, adoro-Vos, reconheço-Vos por fonte de todo o bem, e graças Vos dou pelos muitos beneficios que me concedestes. Especialmente Vos agradeço a luz pela qual me fizestes conhecer que toda a minha salvação consiste na oração. Quero responder ao vosso convite e Vos peço em nome de Jesus Christo que me concedais uma grande dôr dos meus peccados e a perseverança na vossa graça. «Fazei tambem, ó meu Deus, que pela vossa inspiração eu conheça o que é recto, e pela vossa graça o execute.»¹ Bem sei que não mereço esses favores, mas vosso Filho os prometteu a quem Vol-os pede pelos seus merecimentos, e é pelos merecimentos de Jesus Christo que Vol-o peço, e espero obtel-os.—Ó Maria, vossas orações obteem tudo quanto pedem; rogae por mim. (*II 136.)

¹ Or. Dom. curr.

SEGUNDA-FEIRA.

Quem deseja a salvação, deve temer a condenação.

Cum metu et tremore vestram salutem operamini — «Trabalhae em vossa salvação com medo e tremor» (Phil. 2, 12).

Summario. Avisa-nos São Paulo que devemos trabalhar em nossa salvação não só com medo, mas com tremor, visto que se trata da eternidade. Se na hora da morte estivermos na graça de Deus, tudo estará seguro: seremos felizes para sempre. Se, ao contrario, a morte nos achar em peccado mortal, com que desespero confessaremos: Desviei-me do caminho, e já não ha remedio em toda a eternidade! Meu irmão, aproveitemo-nos do aviso. Quem sabe se esta meditação não é para mim o ultimo convite... Quem sabe se não morreremos repentinamente!

I. São Paulo nos previne que devemos trabalhar em nossa salvação não só com medo, mas com tremor; porquanto quem não teme e treme pela sua salvação, não se salvará: *Cum metu et tremore vestram salutem operamini.* Um rei da Sicilia, para fazer comprehender a um simples cidadão o receio que o dominava no throno, o mandou sentar á mesa com uma espada suspensa por um fio delgado sobre a cabeça, de modo que, nesta terrivel situação, mal podia comer um bocado. Cousa igual se dá comnosco: todos nós estamos em semelhante perigo, pois que, de um instante para outro, pode cahir sobre nós a espada da morte, da qual depende a nossa eterna salvação.

Trata-se da eternidade. *Si ceciderit lignum ad austrum aut ad aquilonem, in quocumque loco ceciderit, ibi erit*¹ — «Se a arvore cahir para a parte do sul ou para a do norte, em qualquer logar onde cahir, ahi ficará». Se na morte nos acharmos na graça de Deus, qual não será a alegria da alma, que então poderá dizer: «Tudo está seguro, já não posso mais perder a Deus, serei feliz para sempre!» Mas se a morte achar a alma em estado de peccado,

com que desespero não exclamará: «*Ergo erravimus!*»¹ Desviei-me do caminho, e para a minha aberração já não ha remedio em toda a eternidade!»

Foi este receio que fez o Bemaventurado João de Avila, apostolo de Hespanha, dizer quando lhe annunciaram a aproximação da morte: «Oxalá tivesse mais um pouco de tempo para me preparar para a morte!» Foi o mesmo temor que fez o Abbade Agathon dizer, posto que morresse depois de longos annos de penitencia: «Que será feito de mim? Quem conhece os juizos de Deus?» Santo Arsenio tremia igualmente á vista da morte, e perguntando-lhe seus discipulos a causa, respondeu: «Meus filhos, este temor não é novo em mim, tive-o sem cessar durante toda a minha vida.» Mais que ninguem tremia o santo homem Job, quando exclamava: *Quid faciam, cum surrexerit ad iudicandum Deus?*² — «Que farei, quando o Senhor se levantar para me julgar? E quando me interrogar, que lhe responderei?» E tu, meu irmão, que poderias responder a Jesus Christo, se elle te deixasse morrer neste instante e te chamasse perante o seu tribunal?

II. Meu irmão, quem sabe se a meditação que estás lendo, não é o ultimo convite que Deus te faz? Preparemos, portanto, quanto antes para a morte, afim de que não nos colha de improviso. Diz Santo Agostinho que Deus nos occulta o ultimo dia da vida, para que estejamos todos os dias preparados para morrer: *Latet ultimus dies, ut observentur omnes dies.*

Ah, meu Deus, quem houve jamais que me tenha amado mais do que Vós? E a quem tenho eu mais desprezado e injuriado do que a Vós? Ó Sangue, ó Chagas de Jesus, Vós sois a minha esperanza. Padre Eterno, não repareis nos meus peccados; olhae as chagas de Jesus Christo, olhae vosso Filho querido, que morre de dôr por amor

¹ Eccles. 11, 3.

¹ Sap. 5, 6.

² Iob 31, 14.

de mim, e Vos pede que me perdoeis. Arrependo-me, ó meu Creador, de Vos ter offendido, e sinto-o mais que qualquer outro mal. Vós me creastes para que Vos ame, e vivi como se me tivesséis creado para Vos offender. Por amor de Jesus Christo, perdoae-me e dae-me a graça de Vos amar. Outr'ora eu resistia á vossa vontade; mas agora não quero mais resistir; quero fazer tudo que me ordenades.

Ordenaes-me, ó Senhor, que deteste os ultrajes que Vos fiz; pois bem, detesto-os de todo o coração. Ordenaes que tome a resolução de não Vos offender mais; eis que resolvo antes perder mil vezes a vida do que a vossa graça. Ordenaes que Vos ame de todo o coração; ah sim! de todo o coração Vos amo, e não quero amar senão a Vós; de hoje em diante sereis o meu unico bem, o meu unico amor. Peço-Vos, e de Vós espero obter, a santa perseverança.—Meu Pae, pelo amor de Jesus Christo, fazei com que eu Vos seja fiel e Vos diga sempre com São Boaventura: Sois o meu bem-amado, o meu unico amor: *Unus est dilectus meus, unus amor meus*. Não, não quero que a minha vida sirva para Vos dar desgosto; quero que me sirva sómente para chorar as magoas que Vos causei, e para Vos amar.—Maria, minha Mãe, Vos rogaes por todos os que se Vos recommendam; rogae tambem por mim a Jesus. (II 26.)

TERÇA-FEIRA.

Infeliz de quem pecca contando com o perdão.

Effugium peribit ab eis, et spes illorum abominatio animae — «Não lhes ficará refugio, e a esperança delles será abominação de sua alma» (Iob 11, 20).

Summario. Deus supporta, mas não supporta sempre. Quando se encheu a medida dos peccados que Deus quer perdoar, lança mão dos castigos mais formidaveis. Se Deus supportasse sempre, ninguem se condemnaria, mas é opinião commum, que a maior parte dos adultos, incluindo os christãos,

se condemnam. Infelizes de nós portanto, se peccarmos na esperança do perdão e abusarmos da misericordia de Deus, para o ultrajar mais! Sere-mos irreparavelmente condemnados para sempre, como se condemnaram tantos outros nossos iguaes.

I. Escreve São Bernardo que a esperança do perdão, que os peccadores teem quando peccam, não attrahe a misericordia de Deus, mas sim a sua maldição. Pelo que São João Chrysostomo nos avisa: Tomae cuidado, porque não é Deus que vos promete misericordia, mas antes o monstro insaciavel do inferno, afim de que desta maneira pequeis mais livremente. E Santo Agostinho accrescenta: *Sperant ut peccent; vae a perversa spe!* Ai daquelles que não esperam afim de que Deus lhes perdoe os peccados de que se arrependem, mas esperam que, ao passo que continuam a peccar, Deus tenha piedade delles.—Quantas almas se não deixaram enganar e se perderam por esta vã esperança! diz ainda o Santo. Tal esperança é uma abominação aos olhos de Deus: *Spes illorum abominatio*. Longe de mover o Coração de Deus á misericordia, irrita-o para castigar mais depressa o culpado, assim como um criado irritaria a seu amo, se o offendesse porque é bom. Diz São Bernardo que Lucifer foi tão depressa castigado por Deus, porque se revoltou com a esperança de não ser punido. O rei Manassés foi peccador; mas converteu-se em seguida e Deus lhe perdoou. Amon, filho de Manassés, vendo o pae tão facilmente perdoado, entregou-se á vida desregrada na esperança do perdão; mas para Amon não houve misericordia. Diz tambem São João Chrysostomo que Judas se perdeu porque peccou confiado na clemencia de Jesus Christo: *Fidit in lenitate Magistri*.

Numa palavra: se Deus supporta, não supporta sempre. Se Deus supportasse sempre, ninguem se condemnaria. No emtanto a opinião mais commum é de que a maior parte dos adultos, incluindo os christãos, se condemnam: *Lata porta et spatiosa via est, quae ducit ad perditionem*,

*et multi intrant per eam*¹— «Larga é a porta e espaçosa a estrada que conduz á perdição, e muitos são os que entram por ella». Infeliz, portanto, de quem abusa da misericordia de Deus para o ultrajar mais! perder-se-á irreparavelmente para todo o sempre.

II. *Meus irmãos*, escreve São Paulo, *não vos enganéis; de Deus não se zomba: aquillo que o homem semear, isso colherá*². O que semeia peccados, não tem a esperar senão os castigos do inferno. Seria zombar de Deus o querer continuar a offendel-o e depois desejar o paraíso.

Ai de mim, ó Senhor, que por tantos annos não pensei senão em Vos offender. Estes annos já se fôram, talvez já esteja proxima a minha morte, e que acho em mim senão motivos de tristeza e remorsos de consciencia? Quem me déra Vos tivesse servido sempre, ó meu Senhor! Insensato que fui! já ha tantos annos que vivo nesta terra e em vez de adquirir merecimentos para a vida futura, tenho-me carregado de dividas para com a justiça divina. Meu querido Redemptor, dae-me luz e força para ajustar as minhas contas. Talvez a minha morte não esteja longe. Quero preparar-me para o momento que decidirá da minha felicidade ou desgraça eterna. Agradeço-Vos o terdes esperado por mim até agora. Já que me daes tempo para reparar o mal que fiz, eis-me aqui, ó meu Deus: dizei-me o que quereis que eu faça.

Quereis, o Senhor, que me arrependa das offensas feitas? Arrependo-me, e detesto-as de toda a minha alma. Quereis que empregue os annos ou dias de vida que me restam, em Vos amar? Ah! quero fazel-o. Meu Deus, no passado tomei muitas vezes a resolução de o fazer, mas as minhas promessas se tornaram outras tantas traições. Mas, meu Jesus, não quero mais ser ingrato depois de tantos favores que me désteis. Se agora não mudo de vida, como poderei

¹ Matth. 7, 13.

² Gal. 6, 7—8.

na hora da morte esperar o perdão e o céu? Agora estou firmemente resolvido a Vos servir com todas as veras. Dae-me força; não me desampareis.

Permitti, pois, que Vos ame, ó Deus, digno de infinito amor. Accetae o traidor que agora arrependido se abraça com os vossos pés, Vos ama e Vos supplica misericordia. Amo-Vos, † Jesus, meu Deus, amo-Vos sobre todas as cousas, amo-Vos de todo o coração, amo-Vos mais que a mim mesmo. Sou vosso; disponde de mim e de tudo que é meu, segundo a vossa vontade; dae-me a perseverança em Vos obedecer, dae-me vosso amor e depois fazei de mim o que quizerdes.— Maria, minha Mãe, minha esperança e meu refugio, a vós me recommendo, a vós entrego a minha alma; rogae a Jesus por mim. (*II 77.)

QUARTA-FEIRA.

O dia da desillusão.

Dormierunt somnum suum, et nihil invenerunt omnes viri divitiarum in manibus suis — «Dormiram o seu somno, e nada acharam nas suas mãos todos estes homens de riquezas» (Ps. 75, 6).

Summario. O dia da morte é chamado *dia de desillusão*, porque nesse dia de verdade, á luz da véla mortuaria, se veem as cousas deste mundo bem differentes do que agora nos apparecem. Se, pois, quizermos avaliar bem as honras, as dignidades, os prazeres, as riquezas, imaginemos estar no leito de morte; contemplemos d'alli os bens deste mundo e digamos: No fim da vida não se fará caso de tudo isso, mas sómente daquillo que nos acompanha para a eternidade: *De que serve ao homem ganhar o mundo inteiro?*

I. Cousa maravilhosa! Quão grande é a prudencia dos mundanos no que diz respeito aos bens da terra! quantos passos não dão para adquirirem tal emprego, tal fortuna! Quantos cuidados para conservar a saúde do corpo! Mas que descuido pelo que diz respeito á alma; para a eternidade nada querem fazer! E no emtanto é certo que a saúde, as dignidades, as riquezas devem aca-

bar um dia, ao passo que não tem fim nem a alma nem a eternidade.

Mais cedo ou mais tarde chegará o *dia da desillusão*. Ó Deus, ao clarão da véla mortuaria conhece-se a verdade, e confessam os mundanos a sua loucura. Então não ha nenhum que não exclame: Ah! porque não deixei tudo para me santificar! — O papa Leão XI dizia na hora da morte: Melhor fôra para mim ter sido porteiro num convento do que papa. Onorio III, também papa, dizia igualmente na hora da morte: Antes tivesse ficado na cozinha de meu convento para lavar a louza.

Philippe II, rei de Hespanha, estando para morrer, mandou chamar o filho, e entreabrindo as vestes seaes, mostrou-lhe o peito roido de vermes, dizendo:

— Príncipe, ve como se morre, e aonde veem a parar as grandezas do mundo.

Depois exclamou:

— Quem me déra ter sido simples frade de qualquer ordem, e não monarcha!

Ao mesmo tempo mandou lançar ao pescoço uma corda da qual pendia uma cruz de madeira, e tendo disposto tudo para a morte, acrescentou:

— Meu filho, quiz que estivesse presente a este acto para veres bem como na morte o mundo trata os proprios reis. Quem tiver vivido melhor, achará logar melhor junto de Deus. —

Esse filho, depois Philippe III, quando por sua vez estava para morrer na idade de 23 annos, disse:

— Meus vasallos, não faleis no meu elogio funebre senão no que estaes vendo agora. Dizei que na morte de nada serve ser rei, senão para sentir maior tormento de o haver sido.

Em seguida exclamou:

— Prouvera a Deus que nunca tivesse sido rei, e tivesse vivido num deserto no serviço de Deus! Poderia apre-

sentar-me agora com mais confiança ao seu tribunal e não correria tanto o risco de me condemnar.

De que serve, porém, taes desejos na hora da morte, senão para maior magua e desespero do que não amou a Deus durante a vida?

II. Com razão diz Santa Theresa: Não se deve fazer caso das cousas que acabam com a vida; a verdadeira vida consiste em viver de tal modo que não se tenha de receiar a morte. Se deseja nos vêr o que valem os bens da terra, consideremol-os com os olhos fitos na morte e digamos: as honras, as dignidades, os prazeres, as riquezas acabarão um dia: assim attendam em nos fazer santos e ricos daquelles bens que nos acompanharão para a eternidade e nos tornarão contentes para sempre.

Ah, meu Redemptor, padecestes tantos soffrimentos e ignominias por meu amor, e eu ameie tanto os prazeres e bens passageiros deste mundo, que por causa delles cheguei a calcar aos pés a vossa graça. Mas se Vós, quando eu Vos desprezava, não deixastes de me procurar, não posso temer, ó meu Jesus, que me repillais, agora que Vos procuro e Vos amo de todo o coração, e me arrependo mais de Vos ter offendido, do que se tivesse soffrido qualquer outra desgraça.

Ó Deus de minha alma, de hoje em diante não Vos quero mais dar o menor desgosto que seja. Fazei-me saber o que Vos desagrade e nem por todos os bens do mundo quero fazel-o. Fazei-me saber o que Vos agrada e prompto estou a fazel-o. Quero amar-Vos com todas as véras. Acceito, o Senhor, todas as dôres, humilhações, cruces que me vierem de vossas mãos; dae-me sómente a resignação necessaria. *Hic ure, hic seca*, vos direi com Santo Agostinho. Castigae-me nesta vida, afim de que na outra Vos possa amar eternamente. — Maria, minha Mãe, a vós me recommendo; não deixeis de rogar a Jesus por mim. (II 61.)

QUINTA-FEIRA.

Festa da Ascensão de Nosso Senhor Jesus Christo.

Dominus Iesus, postquam locutus est eis, assumptus est in coelum, et sedet a dextris Dei — «O Senhor Jesus, depois que lhes falou, foi assumpto ao céu, e está sentado á direita de Deus» (Marc. 16, 19).

Summario. Como a aguia ensina os filhos a voarem, assim, no mysterio de hoje, Jesus Christo nos exhorta a elevarmos o nosso vô e a acompanhá-lo ao céu, se não com o corpo, ao menos com nosso affecto. Desprendamos os nossos corações desta terra e suspiremos pela patria celestial, onde se acha a nossa felicidade: *esperando*, como diz o Apostolo, *a adopção de filhos de Deus, a redempção do nosso corpo*. Entretanto tenhamos sempre diante dos olhos os exemplos da vida mortal do Redemptor, e imitemos as suas bellas virtudes, em particular a sua humildade e doçura.

I. O lugar que competia a Jesus resuscitado, era o céu, que é a morada das almas e dos corpos bemaventurados. Quiz Jesus, todavia, permanecer quarenta dias sobre a terra, e apparecer repetidas vezes a seus discipulos para os certificar da sua resurreição e instruí-los nas cousas relativas á sua Igreja: *Loquens de regno Dei*¹ — «*Falando do reino de Deus*». — Tendo desempenhado esta nobre missão, quiz o Senhor, antes de deixar a terra, mostrar-se mais uma vez aos apóstolos em Jerusalem; e depois de lhes exprobrar suavemente a sua dureza, por não acreditarem na sua resurreição, ordenou-lhes que fossem para o Monte das Oliveiras, o lugar onde tinha começado a sua Paixão, afim de que comprehendessem que o verdadeiro caminho para ir ao céu é o dos soffrimentos. Depois, cercado de cento e vinte pessoas, repetiu-lhes mais uma vez o que já lhes havia ordenado, especialmente que fossem prégar o Evangelho pelo mundo inteiro; feito o que o divino Redemptor levantou as mãos e os abençoou.

¹ Act. 1, 3.

Em seguida, como medita São Boaventura¹, Jesus abraça a sua santissima Mãe e aperta-a contra o coração, anima e conforta os seus discipulos, que, entre lagrimas, lhe beijam os pés, e com as mãos levantadas e o semblante extraordinariamente majestoso e amavel, coroado e vestido como rei, se eleva lentamente ao céu, levando em sua companhia as numerosissimas almas justas, livradas do limbo. — A esta vista todos os presentes ajoelham novamente e Jesus mais uma vez os abençoa. Afinal uma nuvem subtráe o divino Triunphador á sua vista, e Jesus vae sentar-se á direita do Pae, onde não cessa de ser nosso medianeiro e advogado.

Avivemos a nossa fé, e contemplemos o jubilo que a entrada triumphal de Jesus causou no paraíso: alegrem-nos com o nosso divino Chefe, e unamos os nossos affectos aos de Maria Santissima, e dos santos discipulos.

II. Como a aguia ensina seus filhos a voarem, assim, no mysterio de hoje, Jesus Christo nos exhorta a elevar o nosso vô e acompanhá-lo ao céu, senão com o corpo, ao menos com os affectos. Desprendamos os nossos corações da terra, e suspiremos pela patria celeste, onde se acha a nossa felicidade: *esperando*, como diz o Apostolo, *a adopção de filhos de Deus, a redempção de nosso corpo*². Entretanto, tenhamos sempre diante dos olhos os exemplos da vida mortal do Senhor; imitando a sua humildade e mansidão, o seu espirito de mortificação, a sua caridade e o seu zelo pela gloria divina. — Numa palavra, despojemo-nos do homem *velho*, revestindo-nos das virtudes de Jesus Christo, que são como que o manto, que, á imitação de Elias, elle deixou para seus discipulos, quando subiu ao céu.

Para vencermos todas as difficuldades que se encontram no caminho do Senhor, recordemos muitas vezes a grande

¹ Med. vit. Chr.

² Rom. 8, 23.

verdade que os anjos ensinaram hoje aos discipulos, que, arrebatados, olhavam o céu, para o qual acabava de subir o seu amado mestre: Jesus Christo voltará um dia á terra com a mesma majestade e gloria, como Juiz dos vivos e dos mortos: *Sic veniet, quemadmodum vidistis eum euntem in coelum*¹.

Meu querido Redemptor Jesus, regozijo-me pelo vosso triumpho glorioso, e rogo-vos que arranqueis de meu coração todo o affecto aos bens miseraveis desta terra, para não suspirar senão pelos do paraíso, que vós merecestes para mim pela vossa paixão. — A mesma graça peço de Vós, ó Pae Eterno. «Concedei-me que, assim como creio firmemente que vosso Filho unigenito e nosso Redemptor subiu hoje ao céu, assim possa continuamente morar alli com o meu espirito e os meus desejos.»² — Fazei-o pelo amor do mesmo Jesus Christo e pela intercessão de Maria Santissima. (* VIII 643.)

NOVENA DO ESPIRITO SANTO³.

PRIMEIRO DIA — SEXTA-FEIRA.

O amor é um fogo que abrasa.

Et apparuerunt illis dispartitae linguae, tamquam ignis — «E appareceram-lhes repartidas umas como que linguas de fogo» (Act. 2, 3).

Summario. A novena do Espirito Santo é a primeira de todas, porque foi celebrada pelos santos apóstolos e por Maria Santissima no Cenaculo, entre muitos prodigios. Lembremo-nos de que ao divino Paraclito é attribuido especialmente o dom do amor. Convem, portanto, que nesta novena consideremos o grande valor do amor divino. Em primeiro logar o amor é aquelle *fogo* que inflammou todos os Santos a fazerem grandes cousas para Deus. Se quizermos tambem ficar abrasados, applicuemo-nos sempre, mas em particular nestes dias, á oração, que é a fornalha onde o fogo do amor se accende.

¹ Act. 1, 11. ² Or. festi curr.

³ Os feis que nestes dias, ou em qualquer outro tempo do anno, fizerem a Novena em honra do Espirito Santo, podem ganhar cada dia 300 dias de indulgencia, e uma indulgencia plenaria, debaixo das condições de costume, num dos dias da Novena ou da oitava que a segue.

I. Deus ordenou na antiga Lei que o fogo ardesse continuamente no seu altar: *Ignis autem in altari semper ardebit*¹. Diz São Gregorio que os altares de Deus são nossos corações, onde elle quer que o fogo de seu santo amor arda sem cessar. Por isso o Eterno Pae, não satisfeito de nos ter dado Jesus Christo, seu Filho, para nos salvar por sua morte, quiz dar-nos ainda o Espirito Santo, para que habitasse em nossas almas, e as conservasse continuamente abrasadas de amor.

Jesus mesmo declarou que descera á terra exactamente para inflammar com este fogo sagrado os nossos corações, e que o seu unico desejo era vê-lo acceso: *Ignem veni mittere in terram, et quid volo, nisi ut accendatur*?² Eis aqui porque, esquecendo as injurias e ingratidões dos homens, logo que subiu ao céu, nos enviou o Espirito Santo. — Assim, ó Redemptor amadissimo, na vossa gloria, como nos vossos suffrimentos e humilhações, nos amaes sempre?

Pela mesma razão o Espirito Santo quiz apparecer no Cenaculo sob a forma de linguas de fogo: *Et apparuerunt illis dispartitae linguae, tamquam ignis*³ — «E appareceram-lhes repartidas umas como que linguas de fogo». Por isso tambem a Igreja nos faz rezar com estas palavras: «Ó Senhor, fazei que o vosso divino Espirito nos inflamme com o fogo que Jesus Christo veio trazer sobre a terra, e que desejou tão ardentemente vêr brilhar nella.» — Foi este amor o fogo que inflammou os santos a fazerem grandes cousas para Deus: a amar os inimigos, a desejar os desprezos, a despojar-se de todos os bens terrenos e a abraçar com alegria os tormentos e a morte. O amor não pode ficar ocioso e nunca diz: Basta. A alma que ama a Deus, quanto mais faz por seu Amado, mais quer fazer ainda, para mais lhe agradar e ganhar mais e mais a sua affeição.

¹ Lev. 6, 12.

² Luc. 12, 49.

³ Act. 2, 3.

II. O Espírito Santo accende o fogo do amor divino por meio da meditação: *In meditatione mea exardescet ignis*¹—«Na minha meditação se accenderá o fogo». Se então desejamos arder em amor para com Deus, amemos a oração; ella é a feliz fornalha em que o coração se abrasa neste ardor celeste.

Meu Deus, até aqui nada fiz por Vós, que tão grandes cousas haveis feito por mim. Ah! quanto a minha frieza Vos deve mover a rejeitar-me! Peço-Vos, ó Espírito Santo: *Fove quod est frigidum—Aquecei o que está frio*. Livrae-me da minha frieza e inspira-me um grande desejo de Vos agradar. Renuncio a todas as minhas satisfações, e antes quero morrer do que dar-Vos o menor desgosto.—Appareceste sob a forma de linguas de fogo; consagro-Vos a minha lingua, para que não Vos offenda mais. Ó Deus, Vós me destes a lingua para Vos louvar, e della me tenho servido para Vos ultrajar e levar os outros tambem a offender-Vos! Arrependo-me de toda a minha alma.

Ah! pelo amor de Jesus Christo, que na sua vida Vos honrou tanto com a sua lingua, fazei com que d'ora em diante não cesse de Vos honrar, celebrando vossos louvores, invocando-Vos muitas vezes, falando da vossa bondade e do amor infinito que mereceis. Amo-Vos, meu soberano bem; amo-Vos, ó Deus de amor.—Ó Maria, sois vós a Esposa mais querida do Espírito Santo; obtende-me este fogo divino. (II 393.)

SEGUNDO DIA — SABBADO.

O amor é uma luz que esclarece.

Illumina oculos meos, ne umquam obdormiam in morte—«Illumina os meus olhos, para que eu não durma jamais na morte» (Ps. 12, 4).

Summario. Um dos maiores males que nos causou o peccado de Adam, é o obscurecimento da nossa razão pelo effeito das paixões que nos

¹ Ps. 38, 4.

offuscam o espirito. Ora, o officio do Espírito Santo é exactamente dissipar as trevas do peccado e ao mesmo tempo fazer-nos conhecer a vaidade do mundo, a importancia da salvação eterna, o valor da graça e o amor immenso que Deus merece pela sua bondade e misericordia. Se queremos ser illuminados, recorramos muitas vezes ao divino Paraclito.

I. Um dos maiores damnos que nos causou o peccado de Adam, é o obscurecimento da nossa razão pelo effeito das paixões que nos offuscam o espirito. Mui desgraçada é a alma que se deixa dominar por alguma paixão! A paixão é uma nuvem, um véu, que nos impede de vêr a verdade. Como pode fugir do mal aquelle que o não conhece! E este obscurecimento da nossa razão augmenta em proporção do numero dos nossos peccados.

Mas o Espírito Santo, que é chamado *lux beatissima—luz bemfazeja*, com os seus esplendores divinos, não sómente abrasa os nossos corações no seu santo amor, como tambem dissipa as nossas trevas, e nos faz conhecer a vaidade dos bens terrenos, o valor dos eternos, a importancia da salvação, o preço da graça, a bondade de Deus, o amor infinito que elle merece e o immenso amor que nos tem.

*Animalis homo non percipit ea quae sunt Spiritus Dei*¹—«O homem animal não percebe as cousas que são do Espírito de Deus». O homem chafurdado no lamaçal dos prazeres mundanos pouco percebe as verdades da fé. Eis porque o infeliz tem amor ao que devia odiar, e odeia ao que devia amar. Santa Maria Magdalena de Pazzi exclamava: *O amor não é conhecido! o amor não é amado!* Santa Theresa dizia igualmente que Deus não é amado, porque não é conhecido. Tambem os santos pediam sem cessar ao Senhor luz e mais luz: *Emitte lucem: illumina tenebras meas: revela oculos meos—*«Enviae vossa luz: dissipae minhas trevas: abri meus olhos; porque, sem sermos

¹ I Cor. 2, 14.

esclarecidos, não podemos evitar os precipícios nem achar a Deus.

II. Como fructo desta meditação tomemos a resolução de recorrer muitas vezes ao Espirito Santo nas difficuldades que encontramos não sómente nos negocios espirituaes da alma, mas tambem nos corporaes, especialmente nas de mais graves consequencias. Lembremo-nos, porém de que Deus não nos communicará sempre as suas luzes immediatamente; as mais das vezes se servirá, para tal fim, dos nossos Superiores e Padres espirituaes que elle deixou como seus representantes na terra: *Qui vos audit, me audit, et qui vos spernit me spernit*¹ — «*Quem vos ouve, a mim ouve, e quem vos despreza, a mim despreza*».

Santo e divino Espirito, creio que sois verdadeiramente Deus, e um só Deus com o Padre e o Filho. Adoro-Vos e reconheço-Vos por auctor de todas as luzes com as quaes me fizestes conhecer o mal que fiz offendendo-Vos, e quanto sou obrigado a amar-Vos. Graças Vos dou e me arrependo summamente de vos haver offendido. Merecia que me abandonasseis nas minhas trevas, mas vejo que ainda não me abandonastes.

Ó Espirito eterno, continuae a esclarecer-me e a fazer-me conhecer sempre melhor a vossa bondade infinita e dae-me força para Vos amar no futuro de todo o meu coração. Ajuntae graça á graça, para que eu fique docemente unido a Vós e obrigado a não amar senão a Vós. Eu Vol-o supplico pelos merecimentos de Jesus Christo. Amo-Vos, ó meu soberano Bem, amo-Vos mais que a mim mesmo. Quero ser todo vosso; recebei-me e não permittais me afaste mais de Vós. — Ó Maria, minha Mãe, assistime sempre por vossa intercessão. (*II 294.)

TERCEIRO DIA — DOMINGO NA OITAVA DA ASCENSÃO.

O amor é uma agua que apaga a sêde.

Qui biberit ex aqua, quam ego dabo ei, non sitiet in aeternum — «*Aquelle que beber da agua que eu lhe der, não terá jamais sêde*» (Io. 4, 13).

Summario. É com razão que Deus se queixa de tantas almas que vão mendigar junto ás creaturas alguns miseraveis e curtos prazeres, e o abandonam, Bem infinito e fonte de todas as alegrias. Nós ao menos não sejamos tão insensatos: apaguemos a nossa sêde com as aguas do santo amor de Deus, e o nosso coração estará perfeitamente satisfeito. Lembremo-nos, porém, de que a chave que nos abre os canaes desta agua desejavel, é a santa oração, que nos alcança todos os bens em virtude da promessa de Jesus Christo: *Pedi e receiveis*.

I. O amor é chamado tambem *fonte de agua viva* — «*fons vivus, ignis, caritas*». O nosso Redemptor disse á mulher Samaritana: *Aquelle que beber da agua que eu lhe der, não terá jamais sêde — non sitiet in aeternum*¹. O amor é, pois, uma agua que mata a sêde; aquelle que ama a Deus sinceramente, não busca nem deseja cousa alguma fóra de Deus, porque em Deus acha todos os bens. Assim, contente com possuir a Deus, repete sempre na alegria de seu coração: *Deus meus et omnia* — «*Meu Deus e meu tudo*». Ó meu Deus, Vós sois o meu unico bem. — Mas Deus queixa-se de tantas almas que vão mendigar junto das creaturas alguns miseraveis e curtos prazeres, e o abandonam, Bem infinito e fonte de todas as alegrias: *Me dereliquerunt, fontem aquae vivae, et foderunt sibi cisternas; cisternas dissipatas, quae continere non valent aquas*² — «*Elles me abandonaram, a mim que sou a fonte de agua viva, e cavaram para si cisternas, que não podem reter a agua*».

Ahi está, porque o Senhor que nos ama, e deseja vêr-nos contentes, nos clama a todos: *Si quis sitit, veniat ad me*³ — *Se alguém tem sêde, venha a mim*». Quem deseja

¹ Luc. 10, 16.

² Io. 4, 13.

³ Jer. 2, 13.

³ Io. 7, 37.

a verdadeira felicidade, venha a mim, dar-lhe ei o Espírito Santo, que o fará feliz nesta vida e na outra: *Qui credit in me, sicut dicit Scriptura, flumina de ventre eius fluent aquae vivae* — Sentirá correr de seu proprio seio rios de agua viva, como os prophetas annunciaram.

Aquelle, pois, que crê em Jesus Christo, e o ama, será enriquecido de tantas graças, que de seu coração, ou de sua vontade, que é como seio da alma, fluirão fontes de santas virtudes, que o ajudarão não sómente a conservar a propria vida, mas ainda a communicar-a aos outros. A agua mysteriosa de que fala Nosso Senhor, é precisamente o Espírito Santo, o amor substancial, que Jesus prometteu enviar-nos do céu depois da sua Ascensão: *Hoc autem dixit de Spiritu, quem accepturi erant credentes in eum; nondum enim erat Spiritus datus, quia Iesus nondum erat glorificatus*¹ — «Isto disse elle acerca do Espírito, que haviam de receber os que crêsem nelle; porque ainda o Espírito não fôra dado, por não ter sido ainda Jesus glorificado».

II. A chave que abre os canaes desta agua desejavel, é a oração, pela qual obtemos todos os bens em virtude da divina promessa: *Petite et accipietis*² — «Pedi e recebereis». Somos cegos, pobres e fracos; mas a oração nos consegue a luz, a riqueza e a força da graça. Com a oração só podemos tudo, dizia São Theodoretto. *Oratio, cum una sit, omnia potest*. Aquelle que ora, recebe tudo que deseja. Deus quer dar-nos suas graças, mas quer ser rogado.

*Domine, da mihi hanc aquam*³. Meu Jesus, dir-Vos-ei com a Samaritana, dae-me desta agua de vosso amor, que me faça esquecer a terra, e viver para Vós só, ó amavel Infinito. *Rega quod est aridum* — «Regae o que é secco». Minha alma é uma terra secca, que não produz senão abrolhos e espinhos de peccados; ah! inundae-a com as

¹ Io. 7, 39.² Io. 16, 24.³ Io. 4, 15.

aguas da vossa graça, para que produza algum fructo para vossa gloria, antes que a morte me arrebatte deste mundo.

Ó fonte de agua viva, ó Bem supremo, quantas vezes Vos deixei pelas aguas lodosas desta terra, que me privaram do vosso amor! Ah! não ter eu morrido antes de Vos offender! Mas, no futuro, não quero mais buscar nada fóra de Vós. Ó meu Deus, soccorei-me e fazei com que Vos seja fiel. — Maria, minha Esperança, cobri-me sempre com vosso manto.

QUARTO DIA — SEGUNDA-FEIRA.

O amor é um orvalho que fertiliza.

Fluat ut ros eloquium meum, quasi imber super herbam — «Distillem como orvalho as minhas palavras, como chuva sobre a herva» (Deut. 32, 2).

Summario. Por duas razões o amor é chamado orvalho. Primeiro, porque torna a alma fecunda em bons desejos e boas obras; segundo, porque tempera o ardor das más inclinações e tentações. Se queremos receber este orvalho celestial, applico-nos á oração mental e nunca deixemos de a fazer, ao menos uma vez por dia. Um quarto de hora de meditação basta para apagar o fogo do odio ou do amor desordenado, por ardente que seja. Ao contrario, a quem não ama a oração, é moralmente impossivel vencer as paixões.

I. A Igreja manda-nos pedir ao Espírito Santo, que purifique nossos corações e os torne fecundos por seu salutar orvalho: *Sancti Spiritus corda nostra mundet infusio, et sui roris intima aspersione foecundet*. O amor faz a alma fecunda em bons desejos, santas resoluções e boas obras: taes são as flores e os fructos da graça do Espírito Santo. — O amor é chamado tambem orvalho, porque tempera o ardor das más inclinações e tentações. Por isso se diz do Espírito Santo que elle *modera o ardor e refrigera* — «*In aestu temperies, dulce refrigerium*».

Este salutar orvalho desce sobre nossos corações durante a oração. Um quarto de hora de meditação basta para

apagar o fogo do odio ou do amor desordenado, por ardente que seja. A santa meditação é a adega mysteriosa de que fala a Esposa dos Cantares: *Introduxit me rex in cellam vinariam, ordinavit in me caritatem*¹ — «O rei me introduziu na sua adega, ordenou em mim a caridade». Ahi é que nos enchamos da caridade bem ordenada, pela qual amamos ao proximo como a nós mesmos, e a Deus sobre todas as cousas. Quem ama a Deus, ama a oração, e a quem não ama a oração, é moralmente impossivel vencer as proprias paixões.

II. Para que não sejamos opprimidos pelos ardores das más inclinações, e afim de que o Espirito Santo possa fertilizar as nossas almas com o orvalho dos seus dons, tomemos hoje a forte resolução de fazer cada dia ao menos uma meia hora de oração mental. São João Chrysostomo compara a oração mental a uma fonte no meio de um jardim; porque sem ella todas as virtudes murcham, ao passo que com ella se conservam frescas e amenas, e se aperfeiçoam constantemente.

Assim como quem sae de um jardim, faz um ramalhete das flores que mais o encantam, assim, segundo o aviso de São Francisco de Sales, devemos ao sahir da meditação compôr um como que ramalhete dos pensamentos que mais nos impressionaram, e durante o dia avival-os de tempos a tempos, mesmo durante as nossas occupações.

Ó santo e divino Espirito, não quero mais viver para mim mesmo; em Vos amar e agradar quero empregar tudo que me resta da vida. Com este fim Vos peço que me concedais o dom da oração mental. Vinde a meu coração, e ensinae-me Vós mesmo a pratical-a como se deve. Dae-me a força de não deixal-a por tedio no tempo da aridez; dae-me o espirito de oração, isto é, a graça de sempre

¹ Cant. 2, 4.

orar e de fazer aquellas orações que sejam mais agradaveis ao vosso divino Coração. — Por meus peccados me havia perdido; mas por tantos signaes de vossa ternura, reconheço que quereis a minha salvação e santificação. Quero santificar-me para Vos agradar e amar mais a vossa infinita bondade. Amo-Vos, ó meu soberano Bem, meu amor, meu tudo, e porque Vos amo, dou-me todo a Vós. — Ó Maria, minha esperança, protegei-me. (*II 396.)

QUINTO DIA — TERÇA-FEIRA.

O amor é um repouso que restaura as forças.

In pace in idipsum dormiam et requiescam — «Em paz dormirei nelle mesmo, e repousarei» (Ps. 4, 9).

Summario. O efeito principal do amor é unir a vontade da pessoa que ama, á do objecto amado, tanto na prosperidade como na adversidade. Para uma alma que ama a Deus, consolar-se nas humilhações, dôres e perdas que soffre, basta saber que o Senhor quer vê-la supportar tal pena. Dizendo sómente: *Assim o quer meu Deus*, acharemos a paz e o contentamento no meio das tribulações e sob o peso da cruz.

I. O amor se chama: *In labore requies, in fletu solatium* — «*Allivio nas penas, consolação nas lagrimas*». O amor é um repouso que recreia, porque o officio principal do amor é unir a vontade da pessoa que ama, á do objecto amado. Para consolar-se de todas as humilhações que recebe, dôres que soffre, perdas que padece, uma alma que ama a Deus, só precisa de conhecer a vontade de seu amado que deseja vê-la supportar tal pena.

Dizendo sómente: *Assim o quer meu Deus*, ella acha paz e contentamento no meio de todas as tribulações. Esta é a paz divina que transcende todos os prazeres dos sentidos: *Pax Dei, quae exsuperat omnem sensum*¹. Santa Maria Magdalena de Pazzi sentia-se inundada de alegria só com o pronunciar as palavras: *vontade de Deus*.

¹ Phil. 4, 7.

Nesta vida cada um deve levar sua cruz; mas, diz Santa Theresa: A cruz é dura para quem a arrasta, não, porém, para aquelle que a abraça. Assim é que o Senhor sabe ao mesmo tempo ferir e curar, segundo a expressão de Job: *Vulnerat et medetur*¹. Por sua doce uncção o Espirito Santo torna suave e amavel até os opprobrios e tormentos. — *Ita, Pater, quoniam sic fuit placitum ante te*² — «*Sim, meu Pae, assim seja, pois é vossa vontade*». Assim orou Jesus Christo, e nós tambem devemos repetir estas palavras do Salvador todas as vezes que a adversidade nos visitar: *Sim, meu Pae, assim seja, porque é vossa vontade*. Quando trememos sob a ameaça de alguma desgraça temporal, repitamos sempre: «Fazei, ó meu Deus: acceito desde já tudo que fizerdes. Protesto que quero viver onde Vós quizerdes, soffrer tudo que quizerdes e morrer quando quizerdes.» É tambem utilissimo offerecer-se muitas vezes a Deus no decurso do dia, como o fazia Santa Theresa.

II. Ah! meu Deus, quantas vezes, para fazer a minha propria vontade, contrariei a vossa e cheguei a desprezal-a. Disto me afflijo mais que de todos os males. De aqui em diante quero de todo o coração amar-Vos e obedecer-Vos. *Loquere, Domine, quia audit servus tuus*³ — «*Falae, Senhor, vosso servo Vos escuta*». Dizei o que quereis de mim; quero fazer em tudo a vossa vontade. Esta será para sempre o meu unico desejo, o meu unico amor. Ajudae a minha fraqueza, ó Espirito Santo. Vós sois a mesma bondade; como, portanto, posso amar outra coisa senão a Vós? Conjuro-Vos, attrahi para Vós, pela doçura de vosso amor, todos os affectos do meu coração. Renuncio a tudo para me dar a Vós sem reserva.

† «Recebei, Senhor, toda a minha liberdade. Acceitae a minha memoria, a minha intelligencia, e toda a minha

¹ Iob 5, 18.

² Matth. .11, 26.

³ 1 Reg. 3, 10.

vontade. Tudo que tenho e possuo, fostes Vós quem m'o deu; venho restituir-Vol-o, e entregal-o inteiramente ao vosso beneplacito. Dae-me sómente o vosso amor com a vossa graça, e bastante rico sou, mais nada Vos peço.»¹ — Faço o mesmo pedido a vós, ó Mãe do bello amor, Maria, e espero que m'o obtereis pela vossa poderosa intercessão. (*II 396.)

SEXTO DIA — QUARTA-FEIRA.

O amor é uma virtude que fortifica.

Fortis est ut mors dilectio — «O amor é forte como a morte»
(Cant. 8, 6).

Summario. Quando se trata de agradar ao objecto amado, o amor vence tudo; não ha difficuldade que resista ao amor; porque, aquelle que ama, não sente o soffrimento, ou se o sente, o ama. O signal, pois, mais certo para conhecer se uma pessoa ama devéras a Deus, é a sua fidelidade na adversidade como na prosperidade. Dizemos que amamos a Deus, mas até agora que fizemos por elle? como supportamos as cruces que nos manda para nosso bem?

I. Assim como não ha força creada que resista á morte, assim não ha difficuldade que não ceda ao ardor de uma alma amante. Quando se trata de agradar ao objecto amado, o amor vence tudo, perdas, desprezos, dôres. Nada é bastante duro para resistir ao fogo do amor, diz Santo Agostinho: *Nihil tam durum, quod non amoris igne vincatur*. O signal mais certo, pois, para conhecer se uma pessoa ama devéras a Deus, é a sua fidelidade em amar na adversidade como na prosperidade.

Dizia São Francisco de Sales que Deus é tão amavel quando nos afflige, como quando nos consola, porque faz tudo por amor, e até, quando mais nos afflige nesta vida, é que nos testemunha mais o seu amor. São João Chrysostomo julgava mais feliz São Paulo nos ferros, que São Paulo arrebatado ao terceiro céu.

¹ 300 dias de indulg. uma vez por dia.

Tambem os santos martyres se regozijavam no meio dos tormentos e agradeciam ao Senhor como grande favor que lhes dispensava o terem de soffrer por seu amor. E os outros santos, que não acharam tyrannos para os atormentar, tornaram-se carrascos de si mesmos pelas penitencias com que se castigaram, afim de se fazerem agradaveis a Deus. Aquelle que ama, diz Santo Agostinho, não sente o soffrimento, ou se o sente, o ama: *In eo quod amatur, aut non laboratur, aut ipse labor amatur.*

II. Ó Deus de minha alma, digo que Vos amo; mas que faço por vosso amor? Nada. É então um signal de que Vos não amo, ou Vos amo muito pouco. Meu Jesus, envia-me o Espirito Santo, que me venha dar a força de soffrer e fazer alguma cousa por vosso amor antes de minha morte. Ah! meu amado Redemptor, não permittais que eu morra neste estado de frieza e ingratidão em que tenho vivido até hoje. Concedei-me a graça de amar os soffrimentos, depois de tantos peccados que me tornaram digno do inferno.

Ó meu Deus, todo bondade e todo amor, desejaes habitar em minha alma d'onde tantas vezes Vos expulsei; vinde, estabelecei nella vossa morada, dominae nella e fazei-a toda vossa. Amo-Vos, ó meu Senhor, e já que Vos amo, commigo estaes, como São Jão m'o affirma: *Qui manet in caritate, in Deo manet, et Deus in eo*¹—«Aquelle que mora no amor, mora em Deus e Deus nelle». Se, pois, estaes commigo, augmentae em mim as chammas de vosso amor, fortificae as cadeias que me prendem a Vós, afim de que eu não suspire senão por Vós, não busque e não ame senão a Vós, e assim unido comvosco, não me separe jamais do vosso amor. Ó meu Jesus, quero ser vosso, todo vosso. — Ó minha Advogada e Rainha, Maria, alcançae-me o santo amor e a perseverança. (II 397.)

¹ I Io. 4, 16.

Pelo amor a alma torna-se morada de Deus.

Ego rogabo Patrem, et alium Paraclitum dabit vobis, ut maneat vobiscum in aeternum — «Rogarei a meu Pae, e elle vos enviará outro Consolador, afim de que more sempre comvosco» (Io. 14, 16).

Summario. É esta a magnifica promessa de Jesus Christo em favor daquelle que o ama: Se me amaes, rogarei ao Pae, e elle vos enviará o Espirito Santo, afim de que more sempre comvosco. Deus, portanto, habita na alma que o ama. Lembremo-nos, porém, de que Deus é cheio de zelos. Quer habitar só na alma, e não está contente, se não o amamos de todo o coração e queremos dividir o nosso amor entre elle e as creaturas.

I. O Espirito Santo é chamado Hospede das almas: *Dulcis hospes animae.* É o effeito da magnifica promessa de Jesus Christo em favor daquelle que o ama: «Se me amaes, guardae os meus mandamentos; e rogarei a meu Pae, e elle vos enviará outro consolador, o Espirito Santo, afim de que more sempre comvosco: *Ut maneat vobiscum in aeternum.* Sim, sempre, porque o Espirito Santo não desampara nunca uma alma, a não ser que seja expulso por ella: *Non deserit, nisi deseratur.*

Deus portanto, habita em toda a alma de que é amado; mas declara não ficar satisfeito, se o não amamos de todo o nosso coração. Escreve Santo Agostinho, que o senado romano se recusou a admittir Jesus Christo em o numero dos deuses, dizendo que elle é um Deus soberbo, que quer ser adorado só. Isto é verdade: nosso Senhor não soffre rival num coração que o ama; quer habitar nelle só, e ser amado só. Se elle não se ve amado só, tem, por assim dizer segundo a expressão de São Thiago, tem zelos das creaturas com que é dividido esse coração, que elle desejava só para si: *Ad invidiam concupiscit vos Spiritus qui habitat in vobis*¹. Numa palavra, como diz São Jeronymo: Jesus é um Deus cheio de zelos: *Zelotypus est Iesus.*

¹ Iac. 4, 5.

É este o motivo por que o Esposo celeste louva a alma que, semelhante á rôla, vive na solidão e escondida do mundo: *Pulchrae sunt genae tuae, sicut turturis*¹. Não quer que o mundo tenha parte no amor desta alma, de-seja-a toda inteira para si. Se elle ainda louva a sua Esposa, chamando-a *jardim fechado* — *Hortus conclusus, soror mea sponsa*², — é porque ella não deixa entrar em seu coração nenhum affecto terreno. — Ah! Jesus não merece todo o nosso amor? *Totum tibi dedit, nihil sibi reliquit*, diz São João Chrysostomo: Elle nos deu tudo, seu sangue e sua vida; mais do que isto não podia nos dar.

II. Se queremos que Deus habite em nossa alma com a plenitude de sua graça, consagremol-a hoje de novo toda inteira e sem reserva a seu serviço e repitamos esta nossa consagração muitas vezes durante o dia, especialmente na oração mental, na santa communhão e na visita ao Santissimo Sacramento.

Lembremo-nos de que ha tres meios principaes pelos quaes uma alma se pode dar toda a Deus. Primeiro, evitar todas as faltas deliberadas, ainda as mais pequenas, e para este fim reprima o mais insignificante desejo desordenado e mortifique a satisfação dos sentidos. Segundo, escolher, entre as cousas boas, a melhor, que mais agrade a Deus. Terceiro, acceitar com paz e gratidão, das mãos do Senhor, tudo o que mortifica o nosso amor proprio e em particular os desprezos. Lembremo-nos de que tem mais valor aos olhos de Deus um desprezo soffrido em paz e por amor delle, do que mil mortificações e mil praticas.

Ó meu Deus, bem vejo que me quereis todo para Vós. Tantas vezes Vos expulsei da minha alma, e não Vos dignaes de nella entrar e unir-Vos a mim. Ah! tomae agora posse do todo o meu ser; dou-me inteiramente a Vós.

¹ Cant. 1, 9.

² Cant. 4, 12.

Acceitae-me, ó meu Jesus, e não permittais que eu viva de aqui em diante um instante sequer sem vosso amor. Vós me buscaes, e eu não busco senão a Vós. Quereis minha alma, e ella só Vos quer a Vós. Vós me amaes, e eu tambem Vos amo; e já que me amaes, predei-me tão perfeitamente comvosco, que não me aparte mais de Vós. — Ó Rainha do céu, e minha querida Mãe, Maria, em vós ponho minha confiança. (*II 398.)

OITAVO DIA — SEXTA-FEIRA.

O amor é um vinculo.

Super omnia autem caritatem habete, quod est vinculum perfectionis — «Acima de tudo, tende e caridade, que é o vinculo da perfeição» (Col. 3, 14).

Summario. Antes da vinda de Jesus Christo, os homens afastavam-se de Deus, e afferrados á terra, recusavam unir-se ao seu Creador. Mas nosso amavel Senhor enviou-nos o Espirito Santo, afim de que, assim como elle é o vinculo indissolvel que une o Pae ao Verbo Eterno, assim una nossas almas a Deus pelo amor. Procuremos, pois, estar fortemente ligados por este vinculo de perfeição, e não correremos mais risco de nos afastar de Deus. Antes de tudo, porém, é necessario que livre-mos nosso coração de todos os laços que o prendem ao mundo.

I. Assim como o Espirito Santo, amor increado, é o laço indissolvel que une o Pae e o Verbo Eterno, assim é este mesmo Espirito que une nossas almas a Deus. A caridade, diz Santo Agostinho, é uma virtude que nos une a Deus: *Caritas est virtus coniungens nos Deo*. D'ahi este grito de alegria de São Lourenço Justiniano: Ó Amor, tu és então um vinculo de tal maneira forte, que pudeste encadeiar um Deus e unil-o a nossas almas! *O caritas, quam magnum est vinculum tuum, quo Deus ligari potuit!* — Os laços do mundo são laços de morte, mas os laços de Deus são laços de vida e salvação: *Vincula illius alligatura salutaris*¹. Porquanto são vinculos de amor, e o amor nos une a Deus, nossa unica e verdadeira vida.

¹ Ecclus. 6, 31.

Antes da vinda de Jesus Christo os homens separavam-se de Deus; afferrados á terra, recusavam unir-se ao seu Creador; mas o Senhor, cheio de ternura, os attrahiu a si pelos laços de amor, como tinha promettido por Oseas: *In funiculis Adam traham eos, in vinculis caritatis*¹— «*Eu os attrahirei com cordas de Adam, com os vinculos da caridade*». Estes laços são o seus beneficios: luzes, appellos ao seu amor, promessas do paraíso; mais é sobretudo o dom que nos fez de Jesus Christo no sacrificio da cruz e no Sacramento do altar, e emfim, o dom de Espirito Santo. Por isso exclama o Propheta: *Solve vincula colli tui, captiva filia Sion*²— «*Rompe as cadeias de teu pescoço, filha captiva de Sião*». Ó alma, creada para o céu, desfaze-te dos laços da terra para te unires a Deus pelos laços do santo amor.

II. *Caritatem habete, quod est vinculum perfectionis*³— «*Tende a caridade, que é o vinculo da perfeição*». O amor é um laço que reúne todas as virtudes, e torna a alma perfeita. D'ahi a seguinte palavra de Santo Agostinho: *Ama, et fac quod vis*— Ama a Deus, e faze o que queres, porque quem ama a Deus tem cuidado de evitar tudo que causa desgosto ao objecto de seu amor, e procura agradecer-lhe em tudo.

Dulcissimo Jesus, muito me haveis obrigado a amar-Vos; muito Vos custou obter o meu amor. Ingratissimo seria eu, se Vos amasse pouco, ou dividisse o meu coração entre Vós e as creaturas, depois que por mim derramastes vosso sangue e sacrificastes vossa vida! Quero desapegar-me de tudo, e pôr em Vós só todos os meus affectos. Muito fraco sou para executar esta resolução; Vós, que m'a inspiraes, dae-me a força de a cumprir.

Amadissimo Jesus meu, feri meu pobre coração com a suave setta do vosso amor, para que não cesse de arder

no desejo de Vos possuir e consumir-me de amor para comvosco. A Vós procure sempre, a Vós só deseje, a Vós ache sempre. Ó meu Jesus, só a Vós quero, e nada mais. Fazei com que eu repita sempre durante a minha vida, e sobretudo na hora da minha morte: Meu Jesus, só a Vós quero, e nada mais.— Ó Maria, minha Mãe, fazei com que de hoje em diante eu não queira senão a Deus. (II 399.)

NONO DIA — SABBADO.

O amor é um thesouro que encerra todos os bens.

Infitus thesaurus est hominibus; quo qui usi sunt, participes facti sunt amicitiae Dei— «*Ella é um thesouro infinito para os homens; do qual os que usaram, tem sido feitos participantes da amizade de Deus*» (Sap. 7) 14).

Summario. O coração humano está sempre procurando bens capazes de tornal-o feliz. Emquanto se dirige ás creaturas para os obter, nunca se satisfaz, por mais que receba. Ao contrario, um coração que só quer a Deus, acha logo a felicidade, porque o Senhor lhe satisfará todos os desejos, e o fará contente mesmo no meio das maiores tribulações. Felizes de nós, se conhecemos o grande thesouro do amor divino e procuramos obtel-o a todo custo, desapegando-nos das cousas creadas!

I. O amor é o thesouro de que fala o Evangelho, o qual nos cumpre adquirir a custo de tudo mais. A razão é porque elle é realmente aquelle bem infinito que nos faz participantes da amizade de Deus. Aquelle que acha Deus, acha tudo que pode desejar: *Delectare in Domino, et dabit tibi petitiones cordis tui*¹— «*Deleita-te no Senhor, e elle te concederá as petições do teu coração*». O coração humano está sempre procurando bens capazes de tornal-o feliz. Emquanto se dirige ás creaturas para os obter, nunca se satisfaz, por mais que receba. Ao contrario, um coração que só quer a Deus, Deus lhe satisfará todos os desejos. Quaes são com effeito os homens mais felizes na

¹ Os. II, 4.

² Is. 52, 2.

³ Col. 3, 14.

¹ Ps. 36, 4.

terra, senão os santos? e porque? porque só querem e buscam a Deus.

Estando um príncipe a caçar, viu um solitario percorrendo a floresta, e perguntou-lhe o que fazia nesse deserto. Mas vós, senhor, retorquiu logo o anachoreta, que vindes buscar aqui?—Eu, acudiu o príncipe, ando em busca de caças.—E eu, tornou o solitario, busco a Deus.

O tyranno que martyrizou São Clemente de Ancyra, offereceu-lhe ouro e pedras preciosas para conseguir delle renegasse a Jesus Christo; mas o Santo, dando um profundo suspiro, exclamou: Pois que! um Deus posto em paralelo com um pouco de lama!—Feliz de quem conhece o thesouro do divino amor e procura obtel-o! Quem o conseguir, despojar-se-á por si mesmo de tudo, para não possuir senão a Deus. «Quando o fogo pega na casa», dizia São Francisco de Sales, «lançam-se todos os utensilios pela janella.» E o Padre Segneri, o moço, grande servo de Deus, tinha costume de dizer: «O amor divino é um roubador que nos tira todos os affectos terrenos ao ponto de exclamarmos então: Senhor, que desejo senão a Vós?» *Deus cordis mei, et pars mea Deus in aeternum*¹—«*Deus de meu coração, e a minha porção, Deus, para sempre.*»

II. Ó mundanos insensatos, exclama Santo Agostinho, ó homens, aonde ides para contentar o vosso coração? *Bonum quod quaeritis, ab ipso est.* Approximae-vos de Deus, recuperae a sua graça, buscae o seu amor, porque só elle pode dar-vos a felicidade que andaes procurando.—Nós ao menos não sejamos tão insensatos, e, como nos exhorta o mesmo santo Doutor, de hoje em diante, busquemos unicamente o amor de Deus, busquemos o unico bem, no qual estão encerrados todos os outros: *Quaere unum bonum, in quo sunt omnia bona.* Mas não podemos achar este bem, sem renunciar a todo o affecto pelas

¹ Ps. 72, 25.

cousas da terra, como o ensina Santa Theresa: *Desapega o teu coração das creaturas e acharás a Deus.*

Meu Deus, no passado não foi a Vós que busquei, mas me busquei a mim mesmo e ás minhas satisfacções; e por ellas me apartei de Vós, que sois o Bem supremo. Mas Jeremias me consola, assegurando-me *que sois só bondade para os que Vos buscam—Bonus est Dominus animae quaerenti illum*¹. Amadissimo Senhor meu, comprehendo o mal que fiz deixando-Vos, e arrependo-me de todo o coração. Vejo que sois um thesouro infinito; não querendo deixar inutil esta luz, renuncio a tudo, e escolho-Vos para unico objecto dos meus affectos.

Ó meu Deus, meu amor, meu tudo, por Vós suspiro. Vinde, ó Espirito divino, e com o santo fogo do vosso amor, consumi em mim todo o affecto de que não sois o objecto. Fazei-me todo vosso, e que tudo vença para Vos agradar.—Ó Maria, minha Advogada e Mãe, ajudae-me com as vossas orações. (*II 399.)

DOMINGO DE PENTECOSTES.

Amor de Deus para com os homens na missão do Espirito Santo.

Et repleti sunt omnes Spiritu Sancto, et coeperunt loqui variis linguis — «E fôram todos cheios do Espirito Santo, e começaram a falar em varias linguas» (Act. 2, 4).

Summario. No sacramento da Confirmação todos nós recebemos o mesmo Espirito Santo que Maria Santissima e os apóstolos receberam hoje tão abundantemente. Consideremos o amor que neste sublime mysterio nos mostraram as tres Pessoas divinas apezar dos máus tratos que o mundo infligiu a Jesus Christo. Já que o amor se paga com amor, roguemos ao Espirito divino, que nos abraze o coração com suas felizes chammas, e nos conceda que com a lingua louvemos a Deus e o façamos louvar pelos outros.

¹ Thren. 3, 25.

I. Antes de partir desta terra, o divino Redemptor prometteu varias vezes aos apóstolos, que, uma vez voltado para o céu, havia de pedir ao Pae lhes mandasse outro Consolador, o Espirito de verdade, que ficaria sempre com elles¹. Eis que hoje Jesus cumpre fielmente a sua promessa.

Refere São Lucas que «quando se completaram os dias de Pentecostes, todos os discipulos estavam juntos no mesmo logar e perseveravam unanimemente na oração com as mulheres e Maria, a Mãe de Jesus. E veio de repente do céu um ruído, como de vento que soprasse com impeto, e encheu toda a casa onde estavam sentados. E lhes appareceram repartidas umas como que línguas de fogo que repousaram sobre cada um delles. E fôram todos cheios do Espirito Santo e começaram a falar em varias línguas, conforme o Espirito Santo lhes concedia que falassem.»²

Consideremos aqui o amor que Deus nos mostrou em tão sublime mysterio, porquanto no sacramento da Confirmação nós temos recebido o mesmo Espirito Santo, o Consolador, que Maria Santissima e os apóstolos receberam hoje tão abundantemente e de um modo tão admiravel. — O Padre Eterno, não satisfeito de nos ter dado seu Filho divino, quiz ainda dar-nos o Espirito Santo, afim de que habitasse sempre em nossas almas e conservasse nellas acceso o fogo sagrado do amor. O mesmo faz o Filho Eterno, não obstante os máus tratos que os homens lhe infligiram na terra.

O Espirito Santo, pois, desce ao Cenaculo em forma de línguas de fogo, para nos ensinar que por nosso amor assumiu o officio amoroso de dirigir as línguas dos apóstolos e dos seus successores; na prégação do Evangelho. Appareceu tambem em forma de chammas, para insinuar que allumiará os espiritos, purificará os corações e estimulará as vontades de todos os fieis, para trabalharem

¹ Io. 14, 16.

² Act. 2, 1 sqq.

na santificação propria e na dos outros. Oh! que grande amor da parte da Santissima Trindade!

II. Amor se paga com amor. Visto, pois, que no mysterio deste dia toda a Santissima Trindade se esmerou em nos patentear o amor que Deus nos tem, justo é que o amemos com todas as nossas forças. Roguemos, portanto, ao Espirito Santo queira accender em nossos corações as chammas sagradas do seu amor.

Ó Espirito Santo, divino Paraclito, pae dos pobres, consolador dos afflictos, santificador das almas, eis-me aqui prostrado em vossa presença, para Vos adorar com a mais perfeita submissão. Creio firmemente que sois Deus eterno, da mesma substancia com o Pae e o Filho divino, e amo-Vos com todos os meus affectos sobre todas as cousas. Ingrato e insensivel a vossas santas inspirações, tantas vezes Vos offendi pelos meus peccados. Peço-Vos humildemente perdão, e peza-me summamente ter-Vos desagradado, ó Bem supremo.

Offereço-Vos o meu pobre coração e peço-Vos queirais purifical-o com a agua de vida eterna, e fertilizal-o com o orvalho celestial, afim de que seja morada digna de Deus e só em Deus ache repouso. Sois fogo; abrasae-me de vosso santo amor; sois um laço, prendeime com os laços de caridade; sois força; dae-me forças contra os espiritos malignos. Sois finalmente o thesouro de todo o bem; enriqueceime com todos os vossos dons celestiaes, assim como enriquecestes a alma de Maria Santissima e dos santos apóstolos.

A mesma graça peço-a de Vós, ó Eterno Pae. «Vós, que no presente dia ensinastes os corações dos fieis com a luz do Espirito Santo, dae-nos pelo mesmo Espirito o conhecimento e o amor do que é recto, e que sempre gozemos da sua consolação.»¹ Fazei-o pelo amor de Jesus e Maria. (*III 473.)

¹ Or. Dom. curr.

SEGUNDA-FEIRA.

A salvação é o negocio mais importante e o mais descuidado.

Quam dabit homo commutationem pro anima sua? — «Que dará o homem em troca da sua alma?» (Matth. 16, 26.)

Summario. Cousa extranha! Ninguem quer passar por negligente nos negocios do mundo, e muitos não teem pejo de descuidar o negocio da eternidade, o mais importante de todos. Muitos fazem até tudo para perderem a alma, e a maior parte dos christãos vivem como se as verdades eternas fossem outras tantas fabulas. Nós ao menos não sejamos tão insensatos e pensemos seriamente que de nada nos serviria ganharmos o mundo inteiro, se depois viessemos a perder a nossa alma. Perdida a alma, está perdido tudo, e para sempre!

I. A salvação eterna é certamente o negocio que sobre todos os outros mais nos interessa, porque delle depende a nossa eterna felicidade ou desgraça. Todavia é deste negocio que os christãos menos se occupam. Não se poupa nenhum cuidado, nem se perde nenhum momento, para chegar a tal dignidade, ganhar tal demanda, concluir tal negocio; que de conselhos então, que de providencias! Não se come, não se dorme. Mas depois, que se faz para assegurar a salvação eterna? Como é que se vive? Não se faz nada, ou, para melhor dizer, faz-se tudo para a perder, e a maior parte dos christãos vive como se a morte, o juizo, o inferno, o céu e a eternidade não fossem verdades da fé, mas sim fabulas inventadas pelos poetas.

Que magoa não sentimos, quando se perde uma demanda, uma colheita! Quantos cuidados para reparar o prejuizo! Quando se perde um cavallo, um cão, quantas diligencias para os reaver! Perdemos a graça de Deus, e dormimos e gracejamos e rimos! — Cousa estranha! cada um tem pejo de passar por negligente nos negocios do mundo; e são innumerados os que não teem pejo de se descuidar do negocio da salvação, o mais importante de to-

dos! Confessam que os Santos fôram verdadeiros sabios, porque só trabalharam para se salvarem, e elles mesmos occupam-se de todas as cousas do mundo com excepção da sua propria alma!

Mas vós, diz São Paulo, ao menos vós, meus irmãos, applicae-vos ao grande negocio da vossa salvação eterna, que é o negocio que mais vos interessa: *Rogamus vos, ut vestrum negotium agatis*¹. «Porquanto», exclama Jesus Christo, «de que serve ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder a sua alma? ou que dará o homem em troca de sua alma?»² Perdida a alma, está tudo perdido, e perdido para sempre.

II. Persuadamo-nos de que a salvação eterna é para nós o negocio mais *importante*, por ser irreparavel se não o realizarmos. Portanto, afim de o levarmos a feliz exito, não receiemos trabalhos nem fadigas. «O reino eterno», diz São Bernardo, «não se dá aos preguiçosos, mas aos que se houverem valorosamente no serviço de Jesus Christo.»

Ah! meu Deus, graças Vos dou por me achar ainda aqui a vossos pés e não no inferno, tantas vezes por mim merecido. Mas de que me serviria a vida que me concedeis, se eu continuasse a viver privado da vossa graça? Nunca mais isto me succeda! Virei-Vos as costas e Vos perdi, ó meu supremo Bem. Arrependo-me de todo o coração e antes tivesse morrido mil vezes! Eu Vos perdi; mas o Propheta me diz que sois todo bondade e Vos deixaes achar pela alma que Vos busca: *Bonus est Dominus animae quaerenti illum*³. Se no passado tenho fugido de Vós, ó Rei de meu coração, agora Vos busco e só a Vós quero buscar.

Amo-Vos, † Jesus, meu Deus, amo-Vos sobre todas as cousas, com todo o affecto da minha alma. Acceitae-me

¹ 1 Thess. 4, 11.

² Matth. 16, 26.

³ Thren. 3, 25.

e não desprezeis o amor de um coração que algum tempo Vos desprezou. *Doce me facere voluntatem tuam*¹—«*Ensináe-me a fazer a vossa vontade*». Dizei-me o que devo fazer para Vos agradar; quero fazer tudo que desejardes. Meu Jesus, salvae a minha alma, pela qual déstes o sangue e a vida; dae-me a graça de Vos amar sempre nesta vida e na outra.

Espero tudo pelos vossos merecimentos. Confio tambem em vossa intercessão, ó grande Mãe de Deus e minha Mãe, Maria. (II 54.)

TERÇA-FEIRA.

A pena dos sentidos no inferno.

Quantum glorificavit se et in deliciis fuit, tantum date illi tormentum et luctum—«Quanto se glorificou e esteve em delicias, tanto lhe dae de tormento e pranto» (Apoc. 18, 7).

Summario. É com razão que o inferno é chamado um lugar de tormentos, porque alli todos os sentidos e todas as faculdades do condemnado terão o seu tormento proprio; e quanto mais tiver offendido a Deus com algum dos sentidos, tanto mais terá de soffrer nesse sentido. Meu irmão, ve se a vida que levas te inspira confiança de não cahires naquelle abysmo. Quantos christãos meditaram no inferno como tu, mas, porque não quizeram romper com o peccado e abusaram da divina misericórdia, estão agora queimando alli para sempre!

I. É um ponto da fé que ha um inferno, horrivel prisão destinada a punir os que se revoltaram contra Deus. O que é o inferno? Um lugar de tormentos: *locus tormentorum*, como o chama o máu rico condemnado². É um lugar de tormentos, onde todos os sentidos e todas as faculdades do condemnado terão o seu tormento proprio, e quanto mais alguém tiver offendido a Deus com algum dos sentidos, tanto mais terá a soffrer neste mesmo sentido: *Quantum in deliciis fuit, tantum date illi tormentum.*

¹ Ps. 142, 10.

² Luc. 16, 28.

A *vista* será atormentada pelas trevas. Que compaixão não sentiríamos, se soubessemos que um pobre homem está encerrado num carcere escuro por toda a vida, por quarenta ou cincoenta annos! O inferno é um abysmo fechado de todos os lados, onde nunca penetrará um raio de sol ou de qualquer outra luz. O fogo mesmo que na terra illumina, no inferno deixará de ser luminoso, tão sómente arderá.

O *olfato* terá tambem o seu supplicio. Quanto não soffreríamos se estivessemos num quarto junto com um cadaver em putrefacção? *De cadaveribus eorum ascendet foetor*¹—«*De seus cadaveres levantar-se-á grande fedor*». O condemnado deve ficar no meio de milhões e milhões de cadaveres, vivos com relação aos soffrimentos, mas verdadeiros cadaveres pelo máu cheiro que exalam. Diz São Boaventura que o corpo de um só condemnado, se fosse atirado á terra, bastaria com a infecção para fazer morrer todos os homens.

E ainda ha insensatos que dizem: «Se fôr para o inferno, não me hei de achar só.» Infelizes, quantos mais lá encontrarem, tanto mais soffrerão, por causa da infecção, dos gritos e do *aperto*, porque os reprobos estarão no inferno tão juntos uns dos outros, como ovelhas encerradas no curral durante a tempestade: *Sicut oves in inferno positi sunt*²—«*Como ovelhas são postos no inferno*». Para melhor dizer, serão como uvas esmagadas no lagar da colera de Deus.—Dahi nasce o supplicio da *immobilidade*. Da maneira como o condemnado cair no inferno no ultimo dia, estará sempre, sem nunca poder mudar de situação, sem nunca poder mexer pés nem mãos, enquanto Deus fôr Deus.

II. No inferno será tambem atormentado o *ouvido*, pelos rugidos e queixas daquelles infelizes desesperados. Como

¹ Is. 34, 3.

² Ps. 48, 15.

S. Affonso, Meditações. II.

não se soffre, quando se quer dormir e se ouvem os gemidos continuos de um enfermo, o ladrar de um cão ou o choro de uma criança? Qual não será então o tormento dos condemnados obrigados a ouvir incessantemente durante toda a eternidade estes ruidos e clamores insupportaveis?

O *gosto* será atormentado pela fome. O condemnado sentirá uma fome canina: *Famem patientur ut canes*¹, mas nunca terá nem uma só migalha de pão. Terá uma tal sede, que nem todas as aguas do mar bastariam para lh'a apagar; mas nem terá uma só gotta. O máu rico pediu-a, mas nunca a obteve e nunca a obterá, nunca.

Aqui, Senhor, tendes aos vossos pés aquelle desgraçado que tão pouco caso fez das vossas graças e dos vossos castigos! Ai de mim, se não tivésseis tido piedade! Quantos annos teria passado já nessa fornalha infecta, onde ardem tantos dos meus semelhantes! Ó meu Redemptor, quanto este pensamento me abrasa no vosso amor! Como poderei no futuro pensar em Vos offender? Ah, não! meu bom Jesus, nunca isso aconteça; fazei-me antes mil vezes morrer.

Já que haveis começado, acabaes a vossa obra. Tirastes-me do lodaçal dos meus muitos peccados e convidastes-me a Vos amar. Fazei com que empregue o tempo, que ainda me daes, todo para Vós. Com que ardor não desejariam os condemnados um dia, uma hora desse tempo, que me concedeis! E eu continuarei a consumil-o em cousas que Vos desagradam? Não, meu Jesus, peço-Vos, pelos merecimentos de vosso Sangue, que não o permittais. — Amo-Vos, soberano Bem, e porque Vos amo, peza-me de Vos haver offendido. Não quero mais offender-Vos, mas sim, amar-Vos sempre. — Minha Rainha e minha Mãe, Maria, rogae a Jesus por mim, e obtende-me o dom da perseverança e do seu santo amor. (II 118.)

¹ Ps. 58, 15.

QUARTA-FEIRA.

Necessidade da observança regular para um religioso.

Fili mi... custodi legem atque consilium, et erit vita animae tuae — «Filho meu... guarda a lei e o conselho, e terá vida a tua alma» (Prov. 3, 21).

Summario. Cumpre observar que a predestinação dos religiosos está ligada á observancia da Regra. Quem a transgride habitualmente, muito embora em cousas pequenas, posto que faça muitas outras obras boas, não progredirá nunca na perfeição e trabalhará sem fructo. Foi por estas transgressões que começou a ruina de tantos que agora vivem fóra da Ordem e talvez estão ardendo no inferno. Façamos muito caso da Regra; imaginemos que sómente nós a temos de guardar; e se virmos outros faltar á observancia, procuremos supprir aos seus defeitos.

I. São Francisco de Sales escreveu a seguinte celebre sentença: *A predestinação dos religiosos está ligada á observancia das regras.* Quer com isso dizer que o unico caminho para a salvação e a santidade para os religiosos é a observancia das regras; outro caminho qualquer não os poderia levar a este termo. Um religioso, pois, que habitualmente transgride algum ponto da Regra, nunca se adiantará um passo sequer na perfeição, posto que praticasse muitas penitencias e orações, prérgasse ao proximo ou fizesse outras obras espirituaes. Trabalhará, mas sem fructo, e verificar-se-á nelle o que diz o Espirito Santo: *«Os que não fazem caso da disciplina, são infelizes e esperam em vão; porque os seus esforços ficarão sem fructo e inuteis serão as suas obras.»*¹

Nem serve dizer que se trata de cousas pequenas; porque as prescripções da Regra são todas importantes, e, quando guardadas, conduzem á alta perfeição. Costumava dizer o Bemaventurado Egidio: «Um leve descuido nos pode fazer perder uma grande graça.» — Não se guardem numa Communnidade os pequenos pontos da Regra, e não será

¹ Sap. 3, 11.

mais um horto de delicias para Jesus Christo, mas um antro de desordens, confusões e defeitos. Dahi resultará afinal o relaxamento da Ordem inteira, porque a falta de observancia passará de uma Communidade para outra, e das transgressões de cousas leves se passará para a transgressão das grandes.

Oh! que satisfação tem o demonio ao vêr um religioso que começa a não fazer caso das cousas pequenas! O espirito maligno sabe por experiencia que, quando alguém contrahi o habito de não fazer caso das faltas leves, em breve deixará de fazer caso das faltas graves, relativas aos votos. *Nemo repente fit turpissimus*, diz São Bernardo. Ninguem se torna de uma vez, de bom que era, um grande scelerado; mas os que finalmente cahiram nos maiores peccados, começaram com faltas mui pequenas.—Persuadete de que foi por ahi que começou a ruina de tantos confrades teus, que agora vivem fóra da Ordem, e quiçá estão ardendo no inferno. O principio foi o pouco caso das pequenas regras do Instituto: *Ipsa morietur, quia non habuit disciplinam*¹—«Elle morrerá, porque não guardou a disciplina».

II. Santa Maria Magdalena de Pazzi dava os seguintes tres bellos conselhos acerca da observancia das regras: «Estima as tuas regras tanto como estimas ao proprio Deus; faze como se fosses o unico que as tem de observar; e se outros commettem faltas, procura supprir aos seus defeitos.» Imaginemos, meu irmão (minha irmã), que o nosso santo Fundador (a nossa santa Fundadora) nos repete cada dia estes mesmos conselhos, e cada noite, no exame da consciencia, perguntemos a nós mesmos, se elle (ella) pode estar satisfeito do modo como naquelle dia guardámos a observancia exacta.—É o que devem fazer especialmente os que teem cargo de Superior, ou estão ha mais tempo

¹ Prov. 5, 23.

na Ordem, porque o exemplo destes influe muito no espirito dos mais novos. É esta tambem a melhor pregação que um religioso possa fazer aos seus confrades, porquanto, como diz Santo Ambrosio, persuadem mais os exemplos que entram pela vista, do que as exhortações que entram pelo ouvido: *Citius persuadent oculi, quam aures*.

Meu Deus, sou eu a arvore que já de ha muito devia ter ouvido a sentença do Evangelho: *Succide illam*¹.—Cortae aquella arvore, que não produz fructo, e atirae-a ao fogo; para que deverá occupar mais tempo logar? Ai de mim! Ha tantos annos que abraçei a vida religiosa, fui favorecido com tantos dons para ser santo, e até agora que fructos haveis Vós, meu Senhor, colhido de mim?—Vós, porém, não quereis que desespere, senão que confie em vossa misericordia. Dissestes: *Petite et accipietis; buscae e recebereis*². Já que tanto desejaes que peça graças, a primeira que Vos peço é o perdão de todos os desgostos que Vos dei. Delles arrependo-me de todo o coração, considerando que paguei os vossos beneficios com offensas e amarguras. A segunda graça que Vos peço, é o dom do vosso santo amor e a perseverança no mesmo até á morte. É de sobejo justo que eu ame muito a um Deus que por mim deu o sangue e a vida.

Finalmente, a terceira graça que Vos peço, ó meu Jesus, é que me deis força para guardar de hoje em diante cada regra de minha Ordem, por menor que seja, e para este fim renovo os meus votos. Não quero, o Senhor, que ainda viva em mim a minha propria vontade, mas unicamente a vossa. Fazei-me conhecer pelos meus Superiores o que desejaes de mim, e dae-me força para o executar. Protesto que Vos quero obedecer á custa de qualquer sacrificio.—Ó Maria, minha Mãe, falae por mim a vosso divino Filho e impetrae-me a santa perseverança. (*IV 84.)

¹ Luc. 13, 7.

² Io. 16, 24.

QUINTA-FEIRA.

Respeito devido á dignidade sacerdotal.

Ego dixi: Dii estis, et filii Excelsi omnes — «Eu disse: Sois deuses, e todos filhos do Excelso» (Ps. 81, 6).

Summario. É com muita razão que os santos tinham os sacerdotes na mais alta estima. Quanto ao *corpo mystico* de Jesus Christo, que são todos os fieis, os sacerdotes teem poder de livrar o peccador do inferno e fazel-o herdeiro do paraíso. Quanto ao *corpo real*, é um ponto da fé que, quando o sacerdote consagra, o Verbo eterno desce do céu para esconder-se sob as especies sacramentaes. Oh dignidade sublime!... Procuremos sempre ter grande veneração para com os ministros de Deus, e, sendo sacerdotes, sejamos os primeiros a respeitar o nosso character sacerdotal, se desejamos ser respeitados dos outros.

I. A dignidade do sacerdote e o respeito que lhe é devido, dimanam do poder que elle possui sobre o corpo mystico e sobre o corpo real de Jesus Christo. Quanto ao *corpo mystico*, que são todos os fieis, o sacerdote tem o poder das chaves, isto é, o poder de livrar o peccador do inferno e fazel-o herdeiro do paraíso. Deus mesmo quiz obrigar-se a ratificar a sentença do sacerdote, a perdoar ou não perdoar, conforme o sacerdote absolve o penitente por estar disposto, ou não o absolve. Precede a sentença do sacerdote e Deus a subscreve.

Se o Redemptor baixasse do céu a uma igreja e se sentasse num confessionario para administrar o sacramento da penitencia, e em outro se sentasse um sacerdote: se Jesus Christo e o sacerdote ambos dissessem: *Ego te absolvo* — «*Eu te absolvo*», os penitentes, tanto de um como de outro, ficariam igualmente absolvidos. — Que honra não seria para um subdito, se o rei lhe conferisse o poder de livrar da cadeia a quem quizesse! Mas muito maior é o poder que Jesus Christo deu a seus ministros: o poder de livrar do inferno não só os corpos, mas tambem as almas.

Quanto ao *corpo real* de Jesus Christo, é um ponto da fé que o Verbo incarnado se obrigou a descer ás mãos

do sacerdote que consagra, sob as especies sacramentaes. Causa pasmo o ouvir que Deus obedeceu a Josué, fazendo parar o sol ao mando delle: *obediens Deo voci hominis*¹ — «*obedecendo Deus á voz do homem*». Mais pasmo, porém, causa o ouvirmos que em virtude de poucas palavras do sacerdote Deus mesmo obedece e vem sobre o altar, ou aonde quer que o chamem, e se põe entre as mãos do sacerdote ainda quando este fosse seu inimigo.

Jesus, uma vez vindo, fica inteiramente ao dispôr do sacerdote. Toca ao padre, conforme quizer, encerral-o no tabernaculo, ou expôl-o sobre o altar, ou leval-o para fóra da igreja, ou tomal-o para seu proprio sustento, ou dal-o em alimento aos outros. Ó poder sublime do sacerdote! ó bondade ineffavel do Redemptor!

II. Sendo tão grande a dignidade dos ministros de Deus, tiveram razão os santos em terem para com elles sentimentos da mais alta veneração. São Martinho, convidado á mesa do imperador Maximo, bebeu primeiro á saude de seu capellão e depois á do imperador. No Concilio de Nicea Constantino Magno quiz sentar-se no ultimo lugar, depois de todos os sacerdotes e numa cadeira mais baixa. Quando Santo Antão se encontrava no caminho com um sacerdote, dobrava logo o joelho e não se levantava, enquanto não lhe tivesse beijado a mão e fosse por elle abençoado. Santa Catharina de Sena chegou a beijar devotamente a terra que o sacerdote tinha pisado na sua passagem.

Meu irmão, seja qual fôr o teu estado, faze por imitar os santos na sua veneração para com os ministros de Jesus Christo. Se tu mesmo tens a sorte ditosa de pertencer ao numero dos sacerdotes, afim de ser respeitado dos outros, sê o primeiro a respeitar na tua propria pessoa, bem como na dos proprios collegas, o teu character

¹ Jos. 10, 14.

sagrado. Estejam as tuas acções sempre em harmonia com a tua dignidade, e conforme o preceito do apóstolo: «*Mostra-te a ti mesmo em tudo um exemplo de boas obras, na doutrina, na integridade, na gravidade. Tua palavra seja sã, irreprehensível, para que o adversario se confunda, não tendo nenhum mal que dizer de nós.*»¹

Considerando em seguida que é por meio dos sacerdotes que se opéra a salvação ou a ruína dos povos, que sobre elles vem a benção ou a maldição, roga com ardor e insiste junto de Deus para que dê á sua Igreja ministros zelosos. É este um dos fins principiaes por que fôram instituidas as *Temporas*, nas quatro estações do anno.

Meu Deus, creio que entre todas as dignidades creadas a do sacerdocio é a mais alta. Creio-o, ó Senhor, e por isso prometto com o vosso auxilio estimar e venerar sempre todos os sacerdotes, por serem os vossos representantes na terra. Proponho tambem escutar áquelles que me queirais dar por Superiores, assim como escutaria a vossa propria voz, por terdes dito: *Qui vos audit, me audit, et qui vos spernit, me spernit*²— «*Quem vos ouve, a mim é que ouve, e quem vos despreza, a mim é que despreza.*» Mas Vós, ó meu Deus, dae-me a graça de Vos ser fiel, e dae á vossa Igreja ministros zelosos, que sejam agradaveis a vosso Coração e convertam grande numero de almas.— Peço-Vos esta graça pela intercessão de Maria Santissima. (*III 8.)

SEXTA-FEIRA.

Devoção de Santo Affonso á Paixão de Jesus Christo.

Mihi autem absit gloriari, nisi in cruce Domini nostri Iesu Christi— «Quanto a mim, livre-me Deus de me gloriar, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Christo» (Gal. 6, 14).

¹ Tit. 2, 7.

² Luc. 10, 16.

Summario. Com muita razão a Igreja chama Santo Affonso *contemplador assiduo e propagador admiravel* da devoção á paixão e morte de Jesus Christo. Foi este o assumpto quasi continuo de suas meditações, de seus colloquios publicos e particulares. Se queremos ser devotos verdadeiros e dignos filhos do santo Doutor, sejamos, á sua imitação, devotos da Paixão de Jesus, façamos della em todas as circumstancias o assumpto habitual de nossas meditações.

I. Com muita razão a Igreja¹ chama Santo Affonso *contemplador assiduo e propagador admiravel* da devoção á paixão e morte de Jesus Christo. Foi este o assumpto mais frequente, ou antes continuo, de suas meditações; não deixava passar um dia sem percorrer as estações da *Via sacra*, e a cada instante lançava um olhar sobre o Crucifixo que tinha no seu quarto, acompanhando o olhar de alguma oração jaculatoria de amor.— As suas mortificações e penitencias eram sempre mais rigorosas nas sextas-feiras do anno; mas augmentava-as quasi até ao excesso na Semana Santa, especialmente nos tres ultimos dias da mesma. Então via-se Affonso silencioso, pallido e triste, como que fôra de si e absorto, na contemplação dos mysterios dolorosos da Paixão do Senhor, da qual a Igreja faz então commemoração especial.

Para desaforar os affectos de sua devoção e excital-os tambem no coração de outros, o Santo falava muitas vezes desta devoção em seus colloquios privados; ensinava-a ao povo em quasi todas as suas prédicas, e compôz diversas obras para transfundir á alma de seus leitores as puras chammas de seu amor.— Mais, não contente com isso, quiz que todos os pregadores da sua diocese e especialmente os membros de sua Congregação, nunca deixassem de inculcar ao povo a meditação dos soffrimentos de Jesus Christo. «Nas missões», dizia o Santo, «são muito uteis os sermões sobre o juizo e o inferno, porque incutem o temor; mas as conversões que proveem do

¹ Lect. Brev.

temor, são pouco duráveis. Ao contrario, as conversões por meio do amor a Jesus crucificado, são mais fortes e constantes. Quem se afeiçoa a Jesus crucificado, não tem mais medo.»

Numa palavra, foi tão grande em Affonso a devoção á Paixão, que não querendo, á imitação do Apostolo, saber cousa alguma senão a Jesus crucificado, bem podia dizer com o mesmo São Paulo: *Mihi autem absit gloriari, nisi in cruce Domini nostri Iesu Christi* — «Quanto a mim, livre-me Deus de gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Christo». Felizes de nós, se soubermos imital-o!

II. O fructo a tirar de nossa consideração, nos é indicado pelo proprio Santo Affonso, quando diz: «Todas as meditações são boas, mas a que se faz sobre a Paixão de Jesus Christo é a mais util. Por isso recommendo-vos que a façais cada dia, ao menos um quarto de hora. Mas não vos detenhais tão sómente na superficie; penetrae na humildade, na mortificação e nas penas do Redemptor. Fazei com que esta meditação vos seja familiar; e quando virdes cordas, espinhos, cravos, lembrae-vos logo do que Jesus Christo soffreu na sua dolorosa Paixão; quando virdes uns cordeiros serem levados ao matadouro, pensae, como fazia São Francisco de Assis, que é assim que o innocente Jesus foi conduzido á morte.

«Cada um procure ter uma bella imagem do Crucificado, suspenda-a no seu quarto e lance sobre ella de vez em quando um olhar, dizendo: Ah, meu Jesus, Vós morrestes por mim e eu não Vos amo! Se alguém soffresse por um amigo injurias, golpes e cadeias, ser-lhe-ia muito agradável se o amigo disso se lembrasse e falasse. Assim tambem agrada muito a Jesus, que nós frequentemente pensemos na sua Paixão. Oh, que consolação nos darão na morte as dôres e a morte de Jesus Christo, se em vida tivermos a miude e com amor meditado nellas!

«Quem é devoto da Paixão do Senhor, não deixará de sel-o tambem das dôres de Maria, cuja lembrança nos consolará muito no momento da morte. Oh, que bella meditação, meditar em Jesus Christo crucificado! Que bella morte, morrer abraçado com Jesus crucificado; morrer de boa vontade por amor de um Deus que morreu por nosso amor.»¹— Senhor, prometto-Vos que quero seguir os ensinamentos e os exemplos de Santo Affonso; e Vós, pelo amor deste grande Santo, dae-me a graça de Vos ser fiel. — Esta mesma graça peço-a a vós, o grande Mãe de Deus e minha Mãe, Maria.

SABBADO.

Maria Santissima, modelo de castidade.

Sicut liliun inter spinas, sic amica mea inter filias — «Como é a açucena entre os espinhos, assim é a minha amiga entre as filhas» (Cant. 2, 2).

Summario. A pureza da Santissima Virgem foi tão grande, que o Verbo divino a elegeu para sua Mãe, afim de que servisse a todos de exemplo de castidade. Como recompensa da sua ineffavel virgindade, Maria tem o privilegio de preservar do peccado os seus devotos e de os levantar depois da queda. É necessario, porém, que da nossa parte ponhamos em prática os meios para vencer, especialmente o evitar as occasiões, e praticar a oração, consagrando-nos á Virgem de manhã e á noite, e invocando o seu nome em cada assalto do inimigo infernal.

I. Depois da queda de Adam, e de os sentidos se haverem rebellado contra a razão, a virtude da castidade tornou-se a mais difficil de ser praticada. Mas, seja para sempre louvado o Senhor, que em Maria nos deu um grande modelo desta virtude. Diz o Bemaventurado Alberto Magno que Maria é chamada com razão *Virgem das virgens*; pois que, sendo ella a primeira, sem conselho nem exemplo de ninguem, a offerecer a sua virgindade a Deus, deu ao

¹ Passim.

mesmo Deus todas as virgens que depois a imitaram, segundo a prophesia de David: *Adducentur Regi virgines post eam*¹—«Serão apresentadas ao Rei virgens depois della». E São Sophronio acrescenta que Deus escolheu esta Virgem purissima por Mãe, exactamente para que ella servisse a todos de modelo de castidade. Pelo que Santo Ambrosio lhe dá o bello titulo de *Porta-bandeira da virgindade*.

Por motivo desta sua pureza foi a Santissima Virgem chamada pelo Espirito Santo *bella como a rôla*²; como tambem *açucena: sicut lilium inter spinas*. E aqui adverte Dionysio Carthusiano, que ella foi chamada açucena entre os espinhos, porque todas as demais virgens fôram espinhos para si proprias ou para os outros; Maria Santissima, ao contrario, não o foi nem para si nem para outros. Segundo observa Santo Thomaz, a belleza de Maria inspirava a todos amor á pureza, e só ao ser vista, infundia pensamentos e affectos castissimos.

Numa palavra, diz um autor que a Bemaventurada Virgem foi tão amante desta virtude, que, para a conservar, estaria disposta a renunciar ainda á dignidade de Mãe de Deus. Isto se collige das mesmas palavras que dirigiu ao Archanjo, e das que por fim acrescentou: *Fiat mihi secundum verbum tuum*³—«Faça-se em mim segundo a tua palavra»; significando que dava o seu consentimento porque o Anjo lhe assegurava que devia ser mãe unicamente por obra do Espirito Santo.

II. Os que são castos, tornam-se anjos, como já disse o Senhor: *Erunt sicut angeli Dei*⁴—«Elles serão como anjos de Deus». Mas os impuros fazem-se odiosos a Deus como os demonios. Quantos homens caem todos os dias no inferno por causa da impureza! Diz São Ber-

nardo: «*Este vicio arrasta quasi o mundo todo ao supplicio*»—*Hoc peccatum quasi totum mundum trahit ad supplicium*.

Como recompensa de sua pureza singular a Santissima Virgem obteve de Jesus Christo o privilegio de poder preservar os seus devotos deste vicio, e de os erguer da queda, se por ventura viessem a cahir. Ella quer, porém, que ponhamos em prática os meios de que ella mesma usou, posto que não tivesse necessidade disso. Estes meios são tres: *a mortificação dos sentidos*, em particular da gula e da vista; *a fugida ás occasiões* e *a oração*.

Será sobretudo utilissimo para a conservação da pureza, que tomemos o habito tão louvavel de rezar de manhã e á noite tres *Ave-Marias* com o rosto em terra, de nos consagrarmos inteiramente a esta divina Mãe, de recorrer com confiança a ella nos momentos da tentação; de lhe recordar que somos seus filhos, e de repetir os dulcissimos Nomes de Jesus e Maria, enquanto durar a tentação. Oh! quantas almas, que deviam estar no inferno, estão agora no céu por terem tomado este habito tão salutar! E ao contrario, quantas almas, que actualmente estão ardendo no abysmo, teriam sido grandes santos no céu, se tivessem seguido tão bella pratica!

† «Ó minha Senhora e Mãe, eu meu offereço todo a vós, e como prova de minha devoção, vos consagro hoje os meus olhos, os meus ouvidos, a minha bocca, o meu coração, todo o meu ser. E já que sou vossa, ó boa Mãe, guardae-me, defendei-me como cousa e propriedade vossa¹.—Ó minha Senhora e Mãe, lembrae-vos de que sou vosso; salvae-me, defendei-me como propriedade vossa.»² (*I 265.)

¹ Ps. 44, 14.

² Cant. 1, 9.

³ Luc. 1, 38.

⁴ Matth. 22, 30.

¹ Indulg. de 100 dias, para quem reza de manhã e á noite uma *Ave-Maria* com esta oração.

² Indulg. de 40 dias nos momentos da tentação.

PRIMEIRO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES.

Festa da Santissima Trindade.

Tres sunt qui testimonium dant in coelo: Pater, Verbum et Spiritus Sanctus, et hi tres unum sunt — «Tres são os que dão testemunho no céu: o Pae, o Verbo e o Espirito Santo, e estes tres são um» (1 Io. 5, 7).

Summario. A Santissima Trindade é nosso tudo; e todos os bens que já temos recebido, e ainda esperamos para o futuro, nos vieram e virão da Santissima Trindade. É, pois, com razão que a Igreja, embora lhe consagre todos os Domingos, lhe dedique o dia de hoje de um modo especial. Veneremos devotamente tão augusto mysterio, dizendo a miude o *Gloria-Patri*; respeitemos tambem a imagem da Santissima Trindade, que se acha em nossa propria alma como na do proximo.

I. Posto que todas as homenagens tributadas aos Santos redundem em honra da Santissima Trindade, cuja imagem se honra na pessoa delles, exigem comtudo a justiça e a gratidão que, tanto para gloria do Altissimo como para nosso proprio proveito, veneremos tão augusto mysterio com obsequios especiaes. É-nos isto um dever absolutamente indispensavel; porquanto a Santissima Trindade é o principio d'onde procedemos, e o fim para o qual havemos de voltar. A primeira graça que nos foi conferida no baptismo, veiu-nos em nome da Santissima Trindade, e a gloria essencial que se goza no paraíso, é ainda a Santissima Trindade.

É este o nome que faz tremer o inferno, põe em fuga os demonios, faz cessar as tentações, alegra os céus, beatifica os Santos, consola os justos, derrama a abundancia das graças. Numa palavra, a Santissima Trindade é nosso tudo. Todos os bens, que já temos recebido e ainda esperamos para o futuro, quer na ordem da natureza, quer na ordem da graça e da gloria, todos nos vieram da Santissima Trindade.

Eis porque os Officios divinos da Igreja abundam em louvores, invocações e supplicas dirigidas expressamente

às tres Pessoas divinas. Não satisfeita ainda com isto, e apesar de ter consagrado á augustissima Trindade todos os domingos do anno, dedica-lhe o dia de hoje de um modo especial. Quer nossa boa Mãe que todos os fieis sejam devotos fervorosos de tão grande mysterio; ou, antes, quer que esta seja a sua devoção particular. Todavia é talvez a devoção mais descuidada.

II. Para acharmos e visitarmos á Santissima Trindade, não é mister que subamos ao céu ou entremos numa igreja; basta que lancemos um olhar de fé sobre nossa propria alma, na qual está impressa a bella e amada imagem de Deus, que alli habita como em seu templo. — Recolhe-te, portanto, dentro de ti mesmo, e alli, todo silencioso, adora, louva, ama e bemdize á Santissima Trindade. Em particular, dize frequente e devotamente o *Gloria-Patri*, onde, na palavra de São Francisco de Assis, se acha resumida toda a sciencia e virtude das Sagradas Escripturas.

Se porventura manchaste por alguma culpa a tua alma, feita á semelhança de Deus, procura purifical-a quanto antes no sacramento da Penitencia pelas lagrimas da contrição, e esforça-te por adornal-a com todas as virtudes christãs. — Habitua-te tambem a vêr nas almas do proximo outras tantas imagens vivas da Santissima Trindade, e por este motivo ama-as, compadece-te dellas, e ajuda-as conforme puderes, ao menos rezando por ellas.

Afim de que esses teus obsequios sejam mais agradaveis á Santissima Trindade, une-os áquelles que lhe tributam todos os anjos e santos do paraíso, Maria Santissima, e especialmente o divino Redemptor. Imagina que Jesus Christo te diz o que um dia disse a Santa Gertrudes: «Minha Filha, eis-ahi o meu Coração, que faz as delicias da Santissima Trindade. Eu t'o dou afim de que por elle possas supprir o que te falta.»

Ó Santissima Trindade, objecto, agora de minha fé, e um dia da minha eterna beatitude, creio em Vós, adoro-

Vos, amo-Vos; e em união com toda a corte celeste quero sempre dizer: † «Santo, Santo, Santo é o Senhor, Deus dos exercitos. A terra está cheia da vossa gloria. Gloria ao Pae, gloria ao Filho, gloria ao Espirito Santo»¹; assim como foi no principio, agora e sempre, e por todos os seculos dos seculos. Amen. — «Ó Deus, que concedestes aos vossos servos conhecer na confissão da verdadeira fé a gloria da eterna Trindade, e adorar sua Unidade no poder da Majestade; nós Vos rogamos que com a firmeza da mesma fé possamos vencer todas as aduersidades.»² Fazei-o pelo amor de Jesus e Maria.

SEGUNDA-FEIRA.

O corpo na tumba.

Subter te sternetur tineae, et operimentum tuum erunt vermes — «Debaixo de ti se extenderá por cama a polilha, e a tua coberta serão os bichos» (Is. 14, 11).

Summario. Meu irmão, para vêr melhor o que és, aproxima-te de um tumulo. Eis como daquelle cadaver sae uma materia infecta, na qual se gera uma multidão de vermes que se nutrem da carne. Caem as faces, os labios, os cabellos. E finalmente, daquelle corpo nutrido com tanta delicadeza, causa talvez de tantas offensas do Senhor, não resta nada senão um esqueleto fetido, um punhado de pó. Quantos teem, á vista de um cadaver, deixado o mundo e entrado numa ordem religiosa!

I. Para melhor vêr o que és, ó christão, diz São João Chrysostomo: *Perge ad sepulchrum* — «vae visitar os tumulos». Ve como esse cadaver se vae tornando de amarello em negro. Em seguida apparece pelo corpo todo uma penugem branca e repellente. Sae della uma materia viscosa e infecta que corre pela terra. Nesse pus gera-se em breve uma multidão de vermes que se nutrem das carnes. Despegam-se e caem as faces, os labios, os cabellos;

¹ Indulg. de 100 dias; indulg. plenaria para quem rezar este *Trisagio* durante um mez inteiro, comtanto que se confesse e commungue.

² Or. festi.

e daquelle corpo só resta finalmente um esqueleto fetido, que com o tempo se divide, destacando-se os ossos uns dos outros e separando-se a cabeça do tronco. *Redacta quasi in favillam aestivae areae, quae rapta sunt vento*¹ — «Como a miuda palha, que o vento leva fóra da eira em tempo de estio». Tal é o homem, um pouco de pó arrastado pelo vento.

Onde está aquelle cavalleiro, outr'ora encanto e alma da sociedade? Entra no seu quarto; já lá não está. Se procurares o seu leito, saberás que foi dado a outro. Os vestidos, as armas: outros já tomaram posse dellas e as dividiram entre si. Se o queres vêr, vae a essa cova, onde jaz em podridão e com os ossos descarnados. Ó Deus! a que estado ficou reduzido o corpo nutrido com tanta delicadeza, vestido com tanta pompa, cercado de tantos servos! Quantos teem, á vista de um cadaver, deixado o mundo e entrado numa ordem religiosa!

II. Santos do céu, como haveis sido prudentes, vós que pelo amor de Deus, a quem só amastes na terra, soubestes mortificar o vosso corpo. Agora, vossos ossos são conservados e honrados como reliquias santas em relicarios de ouro, emquanto que vossas bellas almas gozam de Deus, esperando o dia final em que vossos corpos irão tambem tomar parte na gloria eterna, como tomaram parte na cruz durante a vida. É assim que se ama verdadeiramente o corpo, carregando-o neste mundo de afflicções, afim de que seja eternamente feliz e recusando-lhe as doçuras que o tornariam infeliz na eternidade.

Ahi está, meu Deus, o que deve ser um dia este corpo, pelo qual tanto Vos offendi, presa dos vermes e da podridão! Mas não me afflijo, ó Senhor, antes me regozijo, de que assim se deve corromper e consumir esta carne, que me fez perder-Vos, ó soberano Bem. O que me afflige

¹ Dan. 2, 35.

S. Affonso, Meditações. II.

é ter-Vos dado tantos desgostos, só para alcançar mais algum prazer. Não quero, porém, desconfiar da vossa misericórdia. Vós esperastes por mim para me perdoar: *Expectat Deus, ut misereatur vestri*¹. Quereis perdoar-me, se eu me arrependo. Oh, sim! eu me arrependo de todo o meu coração, de Vos haver desprezado, ó bondade infinita. Dir-Vos-ei com Santa Catharina de Genova: *Meu Jesus, nunca mais peccarei; não, nunca mais peccarei!* Não, não quero mais abusar de vossa paciência.

Ó meu amor crucificado, não quero esperar para Vos abraçar até que 'me sejais apresentado pelo confessor no momento da morte. Desde já Vos abraço; desde já Vos recomendo a minha alma: *In manus tuas, Domine, commendo spiritum meum*². A minha alma entregou-se annos e annos ao mundo, e não Vos amou: dae-me a luz e a força para Vos amar o resto de minha vida. Não quero, para Vos amar, esperar pela hora da morte; desde já Vos amo, Vos abraço, e Vos estreito ao coração; e prometto nunca mais abandonar-Vos. — Ó Virgem Santissima, ligae-me a Jesus Christo, e alcançae-me a graça de nunca mais o perder. (II 8.)

TERÇA-FEIRA.

Accusação da alma no juizo particular.

Quid faciam, cum surrexerit ad iudicandum Deus? et cum quaesierit, quid respondebo illi? — «Que farei quando Deus se levantar para me julgar? e quando me perguntar, que lhe responderei?» (Iob 31, 14.)

Summario. Logo que o homem expira, assentar-se-á contra elle o juizo. Virão depois os accusadores, particularmente o demonio, que o tentou durante a vida, e o Anjo da guarda, cujas inspirações desprezou. Jesus Christo mesmo, que a tudo esteve presente, será, ao mesmo tempo, testemunha e juiz. Dize-me: Que responderemos a taes accusadores, se tivermos a desgraça de morrer em peccado?... E se a morte nos colhesse nesta noite, qual seria a nossa sentença?

¹ Is. 30, 18.

² Ps. 30, 6.

I. Logo que o homem expira, *assentar-se-á contra elle o juizo e serão abertos os livros*¹. Esses livros serão dous: o Evangelho e a consciencia. No Evangelho se lerá o que o culpado devia fazer; na consciencia, o que tiver feito. — Na balança da divina justiça, não se pesarão as riquezas, nem a dignidade, nem a nobreza das pessoas, mas tão sómente as obras. Pelo que Daniel disse ao rei Balthazar: *Appensus es in statera, et inventus es minus habens*² — «Foste pesado na balança e achou-se que tinhas menos do peso». Notae bem, commenta o Padre Alvarez: não é o ouro, nem o poder de rei que está na balança, mas unicamente a sua pessoa.

Virão depois os accusadores, e em primeiro logar o demonio. O espirito maligno agora engana-nos com mil astucias; mas alli, diz Santo Agostinho, perante o tribunal de Jesus Christo: *recitabit verba professionis nostrae*, representará todas as obrigações que havíamos assumido e deixado de cumprir. *Obiciet in faciem nostram*, denunciarnos-á todas as faltas, marcando o dia e a hora em que as commetemos. Depois, segundo diz o mesmo Santo, dirá ao Juiz: Senhor, por este culpado eu não soffri bofetadas como Vós, nem açoutes, nem qualquer outro castigo, e comtudo elle Vos virou as costas, a Vós que morrestes pela sua salvação, para se fazer meu escravo; é, pois, justo que seja meu. Ordenae, pois, que seja todo meu, já que não quiz ser vosso: *Iudica esse meum qui tuus esse noluit*.

Virá em seguida como accusador o Anjo da guarda, que, na palavra de Origenes, dirá: Senhor, durante tantos annos me empenhei junto d'elle, mas desprezou todas as minhas admoestações. Então succederá o que diz Jeremias; os proprios amigos serão contra a alma culpada: *Omnes amici eius spreverunt eum*³.

¹ Dan. 7, 10.

² Dan. 5, 27.

³ Thren. I, 2.

II. Não serão sómente os demonios e os Anjos da guarda os accusadores da alma perante o tribunal de Jesus Christo. Segundo o propheta Habacuc serão tambem accusadoras as paredes, no recinto das quaes se tiver peccado¹; e segundo São Paulo, a propria consciencia dará testemunho contra o peccador, e São Bernardo accrescenta que tambem os peccados falarão e dirão: Sabes que tu nos praticaste, somos, pois, obras tuas; não te deixamos: *Opera tua sumus, non te deseremus.*

Mas acima de todos, diz São João Chrysostomo, bradarão por vingança as chagas de Jesus Christo: «Os cravos», diz o Santo, «queixar-se-ão de ti; as chagas falarão contra ti, a propria Cruz de Jesus Christus levantará a voz contra ti.»

A tudo isso que poderá responder o pobre peccador?... E tu, minha alma, que é que responderás? Interroga-te a ti mesma, e pergunta* com o santo Job: *Quid faciam, cum surrexerit ad iudicandum Deus*² — «*Que farei, quando Deus se levantar para me julgar?*»

Ah! meu Jesus, se me quizesseis agora pagar segundo as obras que fiz, não receberia em paga senão o inferno. Quantas vezes eu mesmo escrevi a minha condemnação áquelle logar de tormentos! Agradeço-Vos a paciencia que tivestes em me supportar. Ó meu Deus, se devesse agora comparecer no vosso tribunal, que conta daria de toda a minha vida? *Non intres in iudicium cum servo tuo*³ — «*Não entreis em juizo com vosso servo*». Esperae, Senhor, um pouco; não me julgueis ainda! Já que tantas misericordias me tendes prodigalizado até ao presente, concedei-me ainda esta: dae-me uma grande dôr de meus peccados. Arrependo-me, ó Bem supremo, de Vos ter tantas vezes desprezado. Amo-Vos sobre todas as cousas. — Perdoae-me, Eterno Pae, pelo amor de Jesus Christo, e pelos seus

¹ Hab. 2, 11.² Job 31, 14.³ Ps. 142, 2.

merecimentos dae-me a santa perseverança. Tudo espero, meu Jesus, do vosso sangue. — Maria Santissima, em vós confio. Lançae, ó minha Mãe, um olhar sobre a minha miseria e tende piedade de mim. (*II 110.)

NOVENA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS.

PRIMEIRO DIA — QUARTA-FEIRA.

Coração amavel de Jesus.

Totus desiderabilis: talis est dilectus meus — «*Todo desejavel, tal é o meu amado.*» (Cant. 5, 16).

Summario. O fim principal que nos devemos propôr nesta novena é o nosso progresso continuo no amor de Jesus Christo, para assim o desaggravar dos ultrajes que recebe, especialmente no Santissimo Sacramento da Eucharistia. Consideremos, pois, a amabilidade desse Coração divino, todo puro, todo santo, todo amor para com Deus e para comnosco. Basta dizer que Deus nelle acha as suas delicias, toda a sua complacencia. Será então possivel não as acharmos tambem?... Ah, meu Jesus, eu Vos amo e quero amar-Vos sempre de todo o coração.

I. Quem se mostra sempre e em tudo amavel, faz-se necessariamente amar. Ah! se procurassemos conhecer todos os bellos titulos que Jesus Christo tem para ser amado, todos nos achariamos na feliz necessidade de o amar. Que coração ha mais amavel que o de Jesus Christo? Coração este, todo puro, todo santo, todo amor para com Deus e para comnosco. Coração cujos desejos teem por objecto unico a gloria divina e o nosso bem. Coração no qual Deus acha todas as suas delicias e toda a sua complacencia.

No Coração de Jesus estão concentradas todas as perfeições e virtudes: um amor ardentissimo a Deus seu Pae, unido á mais profunda humildade e reverencia; uma suprema confusão pelos nossos peccados que tomou sobre si, unida á confiança mais perfeita de Filho ternissimo; uma extrema detestação das nossas culpas, unida a uma viva compaixão das nossas miserias; uma dôr suprema

unida a uma conformidade perfeita com a vontade de Deus. Em Jesus, portanto, acha-se tudo que possa haver de amavel.

Uns são attrahidos ao amor pela belleza, outros pela innocencia, estes pela convivencia, aquelles pela devoção. Mas se houvesse uma pessoa que em si reunisse todas estas e mais outras virtudes, quem poderia deixar de a amar? Se soubessemos que longe de nós reina um monarcha formoso, humilde, affavel, piedoso, cheio de caridade, manso para com todos e bemfazejo até para com os que lhe fazem mal; mesmo sem o conhecermos e termos que vêr com elle, seriamos captivados pelo seu amor e constringidos a amal-o. — Como é então possível, que Jesus Christo, que possui todas estas virtudes e em gráu supremo, que nos ama tão ternamente, seja amado tão pouco pelos homens, e não seja o objecto unico de nosso amor?

Ah, Deus! Jesus, que só é amavel, e nos deu tantas provas do amor que nos tem, Jesus só, por assim dizer, é tão inditoso, que não consegue vêr-se amado de nós, como se não fosse bastante digno de nosso amor! É o que fazia chorar uma Rosa de Lima, uma Catharina de Genova, uma Theresa, uma Maria Magdalena de Pazzi, que contemplando a ingratição dos homens exclamavam entre lagrimas: *O amor não é amado! o amor não é amado!*

II. Ó meu amavel Redemptor, que objecto mais digno de amor podia o vosso Eterno Pae mandar-me amar fóra de Vós? Vós sois o enlevo do paraiso, e o amor de vosso Pae; vosso Coração é a séde de todas as virtudes. Amabilissimo Coração do meu Jesus, Vós mereceis o amor de todos os corações. Muito pobre e infeliz é o coração que Vos não ama. Tão infeliz foi o meu coração durante todo o tempo que Vos não amou. Mas não quero continuar a ser tão desgraçado, pois amo-Vos, ó Jesus, e quero sempre amar-Vos.

Ó Senhor, no passado vivi esquecido de Vós; e agora que esperarei? talvez que a minha ingratição Vos obrigue a Vos esquecer inteiramente de mim, e a me desamparar? Não, meu dulcissimo Salvador, não o permittais. Vós sois o amor de um Deus, e não o sereis de um miseravel peccador, como eu, a quem tanto tendes amado e cumulado de beneficios? Ó formosas chammas, que ardeis no Coração amoroso do meu Jesus, accendei no meu pobre coração este fogo sagrado e bemdito que Jesus veiu trazer do céu á terra. Consumi e destrui todos os affectos impuros que reinam em meu coração e o impedem de ser todo de Deus. Fazei, ó meu Jesus, que eu viva unicamente para Vos amar, meu amado Salvador.

Se outr'ora Vos desprezei, sabeis que hoje sois o meu unico amor. Amo-Vos, amo-Vos, amo-Vos, e só a Vós quero amar. Ó meu amadissimo Senhor, não recuseis o amor de um coração que por tanto tempo Vos affligiu. Seja uma gloria vossa mostrar aos Anjos um coração, todo abrasado em vosso amor, que outr'ora fugia de Vós e Vos desprezava. — Virgem Santissima e esperança minha, Maria, ajuda-me; rogae-lhe que com a sua graça me torne tal, qual seu Coração me deseja. (II 412.)

SEGUNDO DIA — QUINTA-FEIRA.

Solemniade do Corpo de Deus.

Exulta et lauda, habitatio Sion; quia magnus in medio tui Sanctus Israel — «Exulta e louva, morada de Sião, porque o Grande, o Santo de Israel, está no meio de ti» (Is. 12, 6).

Summario. Para celebrarmos com fructo a solemniade do Corpo de Deus, conformemo-nos ao espirito da Igreja, que com a instituição da festa, de hoje quiz tributar a seu divino Esposo um triplice preito: primeiro, um preito de *veneração*, em compensação das humilhações a que se sujeitou por nós; segundo, um preito de *gratição*, pelo dom tão grande da Santissima Eucharistia; terceiro, um tributo de *reparação*, para desaggraval-o das injurias que continuamente recebe neste divino Sacramento.

I. Consideremos os elevados fins que nossa Mãe a santa Igreja teve em mira pela instituição da festa do Santissimo Sacramento com oitava solemne. Com todo esse esplendor de missas, procissões e outros exercicios piedosos ella quer tributar a seu divino Esposo um triplice preito, de veneração, de gratidão e de reparação.

Um preito de *veneração*, para compensar-lhe de algum modo o estado de aniquilamento e humilhação a que se quiz sujeitar e ainda se sujeita continuamente para ficar comnosco sobre os altares; onde, na palavra de São Bernardo, esconde a sua divindade, esconde tambem sua humanidade, só deixando vêr as apparencias de pão para assim patentear a ternura do amor que nos tem: *Latet divinitas, latet humanitas, sola patent viscera caritatis.*

Quiz a Igreja tambem tributar a Jesus Christo um preito de *gratidão*, por um dom tão grande, no qual fez o supremo esforço de seu amor para com os homens. — «O Esposo», diz São Pedro de Alcantara, «para consolar a sua Esposa durante a sua longa ausencia, quiz dar-lhe uma companhia; e instituiu este Sacramento, no qual reside em pessoa: era a melhor prova que lhe podia dar do seu amor. Justo pois era que a Igreja excitasse os feis, seus filhos, por uma solemnidade especial a agradecerem a Jesus sua amorosa presença e a venerarem com affectos de gratidão.

Finalmente, com a festa de hoje, a Igreja quer tributar a Jesus um preito de *reparação*, afim de o desaggravar de tantas offensas que elle recebe continuamente neste divino Sacramento. A Igreja ve que a maior parte dos homens recusa adoral-o e reconhecê-lo pelo que é neste adoravel mysterio. Sabe que mais de uma vez estes mesmos homens chegaram a calcar aos pés as hostias consagradas, a lançarem-nas ao lodo, á agua, ou ás chammas. O que mais a afflige é vêr que tambem a maior parte dos que creem na Eucharistia, em vez de repararem tantos

ultrajes por testemunhos de respeito e piedade, veem augmentar a dôr de Jesus pelas suas irreverencias nas igrejas, ou deixam-no só sobre o altar, desprovido por vezes de lampada e dos ornamentos mais indispensaveis. Oh, que negra ingratição!

II. Meu irmão, procura conformar-te ao espirito da Igreja e tributa a Jesus o triplice preito de veneração, de gratidão e de reparação, assistindo com fé ás missas e outros exercicios piedosos, approximando-te da santa communhão e visitando-o nestes dias com mais frequencia.

† Senhor meu Jesus Christo, que por amor dos homens ficaes noite e dia no Sacramento do altar, onde, cheio todo de misericordia e bondade, chamaes e acolheis todos os que Vos veem visitar: eu creio que estaes presente neste Sacramento. Desde o abysmo de meu nada, Vos adoro, e graças Vos dou por todos os beneficios que me tendes feito; especialmente porque Vos déstes a mim neste Sacramento, me concedestes por advogada vossa Mãe, a Santissima Virgem Maria, e me chamastes a Vos visitar nesta igreja. Saúdo hoje o vosso Coração amantissimo, e quero saudal-o por tres fins: 1.º em reconhecimento deste grande dom; 2.º em reparação de todos os ultrajes que dos vossos inimigos tendes recebido neste Sacramento; 3.º na intenção de Vos adorar, por esta visita, em todos os logares do mundo, onde sois menos reverenciado e mais abandonado neste Sacramento.

Amo-Vos, meu Jesus, de todo o meu coração. Peza-me, de ter, no passado, desagradado tantas vezes vossa bondade infinita. Proponho, com o soccorro de vossa graça, não Vos offender mais no futuro. E nesta hora, miseravel como sou, me consagro todo a Vós; eu Vos dou e sacrificio minha vontade, meus affectos, meus desejos, e todos os meus interesses. D'ora avante fazei de mim, e de tudo que é meu, o que fôr de vosso agrado. Sómente peço e quero o vosso santo amor, a perseverança final e a graça

de cumprir perfeitamente a vossa vontade. — *Recommendo-Vos as almas do purgatorio, principalmente as mais devotas do Santissimo Sacramento e de Maria Santissima. Recommendo-Vos tambem todos os pobres peccadores. Emfim, amadissimo Salvador meu, uno os meus affectos aos affectos do vosso Coração amantissimo, e assim unidos, offereço-os a vosso Eterno Pae, pedindo-lhe em vosso nome que por vosso amor se digne de os acceitar e attender*¹. (*I 371.)

TERCEIRO DIA — SEXTA-FEIRA.

Coração amante de Jesus.

In caritate perpetua dilexi te: ideo attraxi te miserans — «Com amor eterno te amei; por isso compadecido de ti, te attrahi a mim» (Jer. 31, 3).

Summario. Oh, se comprehendessemos o amor de que o Coração de Jesus está abrasado para comnosco! Não contente de nos ter creado, de preferencia a tantos outros, o Verbo divino chegou a se fazer homem por nosso amor, a escolher uma vida penosissima e a morrer sobre uma cruz. Este amor levou-o ainda a se deixar ficar comnosco no Santissimo Sacramento, onde parece que não tem outro officio senão o de amar os homens. Mais: o amor levou-o a fazer-se nosso sustento, afim de se unir a nós e fazer dos nossos corações e o seu proprio, uma só cousa. Porque então correspondemos tão mal ao amor de Jesus?

I. Oh! se comprehendessemos o amor de que o Coração de Jesus está abrasado para comnosco! Jesus nos ama tanto que, se todos os homens e todos os anjos se unissem parar amar com todas as suas forças, não chegariam á millesima parte do amor que nos tem Jesus. Elle nos ama immensamente mais que nós mesmos nos amamos; elle nos amou até ao excesso: *Dicebant excessum eius, quem completurus erat in Ierusalem*² — «Falavam do excesso que havia de cumprir em Ferusalem». E. que excesso maior do que um Deus morrer pelas suas creaturas?

¹ Indulg. de 300 dias cada vez; indulgencia plenaria uma vez por mez.

² Luc. 9, 31.

Jesus nos amou até ao fim: *Cum dilexisset suos, in finem dilexit eos*¹. Sim, porque, depois de nos haver Deus amado desde a eternidade, de forma que em toda a eternidade não houve um instante em que não tenha pensado em nós e amado a cada um de nós; por nosso amor se fez homem e escolheu uma vida penosa e a morte de cruz. Amou-nos, portanto, mais que a sua honra, mais que seu repouso, mais que a vida, porquanto sacrificou tudo para nos provar o amor que nos tem. Não vae nisto um excesso de amor, que fará os anjos e o paraíso todo pasmarem por toda a eternidade?

Foi ainda o amor que levou Jesus a permanecer comnosco no Santissimo Sacramento, como num throno de amor. Alli está sob as apparencias de um pouco de pão, encerrado numa ambula, por assim dizer, num completo anniquilamento da sua majestade, sem movimento e sem o uso dos sentidos; de forma que parece que não tem outro officio a cumprir senão o de amar aos homens. O amor faz desejar a presença continua da pessoa amada; pois este amor e este desejo fizeram Jesus Christo ficar comnosco no Santissimo Sacramento.

Em summa, parece que para o amor de nosso Senhor era demasiadamente breve a permanencia com os homens durante trinta annos; pelo que, afim de mostrar seu desejo de estar entre nós, resolveu fazer o maior de todos os milagres, a instituição da Santissima Eucharistia. — Mas, já estava realizada a obra da Redempção, já estavam os homens reconciliados com Deus. Para¹ que servia então a permanencia de Jesus na terra neste Sacramento? Ah! Jesus alli fica, porque não se pode separar de nós, dizendo que acha as suas delicias em estar comnosco.

II. Mas não foi sufficiente ao amor de Jesus Christo, que na Santissima Eucharistia se fizesse nosso companheiro;

¹ Io. 13, 1.

quize ainda Jesus fazer-se o sustento das nossas almas, afim de se unir a nós e fazer com que nossos corações fossem uma só cousa com o seu proprio coração: *Qui manducat meam carnem, in me manet et ego in illo*¹— «*Quem come a minha carne, fica em mim e eu nelle*». Ó pasmo! ó excesso do amor divino! Dizia um servo de Deus: «Se alguma cousa pudesse fazer vacillar a minha fé no mysterio da Eucharistia, não seria o modo como a pão se torna carne, nem como é que Jesus está em tantos logares e reduzido a tão pequeno espaço; a tudo isso eu responderia que Deus pode tudo. Mas quando se me pergunta, como Jesus ama aos homens a ponto de se lhes dar para sustento, já não sei mais que responder, senão que esta verdade da fé está acima de minha intelligencia e que o amor de Jesus é incomprehensivel.»

Ó Coração adoravel de meu Jesus, Coração consumido pelo amor aos homens, Coração creado de proposito para amar aos homens, como é possivel que os homens correspondam tão mal a vosso amor e o desprezem? Ai de mim, miseravel, que tambem fui um desses ingratos que não souberam amar-Vos! Meu Jesus, perdoae-me o grande peccado de não Vos ter amado, a Vós que sois tão amavel e tanto me amastes, que nada mais podieis fazer para me obrigar a amar-Vos. Reconheço que, por ter algum tempo desprezado vosso amor, mereceria ser condemnado a não Vos poder amar. Mas não, meu amado Salvador, infligi-me qualquer castigo que não seja este. Dae-me a graça de Vos amar, e depois castigae-me como quizerdes. Como, porém, poderei receiar tal castigo, visto que Vos ouço ainda intimar-mé o doce, o amavel preceito de Vos amar, meu Senhor e meu Deus: *Diliges Dominum Deum tuum ex toto corde tuo*²— «*Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração*».

¹ Io. 6, 57.² Matth. 22, 37.

Sim, meu Deus, desejaes o meu amor, e eu Vos quero amar; e não quero amar senão a Vós, que me tendes amado tanto. Ó amor de meu Jesus, Vós sois o meu amor. Ó Coração abrasado de Jesus, abrasae tambem o meu coração. Não permittais que no futuro eu viva um instante sem o vosso amor. — Deixae-me antes morrer; aniquilae-me; não seja o mundo testemunha desta ingratição, que eu, tão amado de Vós, depois de tantas graças e luzes recebidas, torne a desprezar o vosso amor. Não, Jesus meu, não o permittais. Pelo sangue que por mim derramastes, espero que Vos amarei sempre e Vós sempre me amareis; e que este laço de nosso amor nunca mais será rompido em toda a eternidade. — Ó Mãe do bello amor, Maria, vós que desejaes tanto vêr vosso Jesus amado, ligae-me, estreitae-me a vosso Filho; mas estreitae-me de tal modo, que nunca mais delle me possa separar. (II 413.)

QUARTO DIA — SABBADO.

Coração de Jesus, suspirando por ser amado.

Ecce, sto ad ostium et pulso: si quis... aperuerit mihi ianuam, intrabo ad illum — «Eis que estou á porta e bato; se alguém... me abrir a porta, entrarei em sua casa» (Apoc. 3, 20).

Summario. Jesus não precisa de nós; com ou sem o nosso amor é elle igualmente feliz, rico e poderoso. Mas, porque nos ama, acha as suas delicias em conversar com os filhos dos homens, e deseja tanto ser de nós amado, como se o homem lhe fosse Deus e a sua felicidade dependesse da do homem. Que monstruosa seria, pois, a nossa ingratição, se não procurassemos satisfazer os desejos desse Coração amabilissimo! Que contas teriamos de lhe dar um dia no tribunal divino!

I. Jesus não precisa de nós; com ou sem o nosso amor é elle igualmente feliz, rico e poderoso. Todavia, diz Santo Thomaz, porque Jesus Christo nos ama, elle deseja tanto o nosso amor, como se o homem lhe fosse Deus e a sua felicidade dependesse da do homem. É o que pasmava ao santo Job que dizia: *Quid est homo, quia magnificas*

*eum? aut quid apponis erga eum cor tuum?*¹— «Que é o homem para o engrandeceres? e porque pões sobre elle o teu coração?» Como? um Deus desejar e pedir com tamanha instancia o amor de um verme!

Já seria grande favor, se Deus nos tivesse permitido amal-o. Se um vassallo dissesse a seu monarcha: Senhor, eu vos amo; seria tido por um sujeito presumptuoso. Mas que se havia de dizer, se o rei ordenasse ao vassallo: Eu quero que me ames? Não se abaixam a tanto os reis da terra; mas Jesus Christo, o Rei do céu, elle nos pede com todo o empenho o nosso amor: *Diliges Dominum Deum tuum ex toto corde tuo*²— «Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração». Com toda a insistencia nos pede o coração: *Praebe, fili mi, cor tuum mihi*³— «Meu filho, dá-me teu coração».— Mesmo quando se ve expulso de uma alma, Jesus não se afasta, fica á porta do coração, chama e bate para entrar: *Sto ad ostium et pulso*— «Estou á porta e bato: roga á alma que lhe abra, chamando-a sua irmã e esposa: *Aperi mihi, soror mea, sponsa*⁴— «Abre-me, minha irmã e esposa». Numa palavra, Jesus acha as suas delicias em ser amado de nós, e fica todo consolado, quando uma alma lhe diz e frequentemente repete: † *Jesus, meu Deus, eu Vos amo sobre todas as cousas.*

Tudo isso é effeito do grande amor que Jesus nos tem. Quem ama, deseja necessariamente ser amado. O coração pede o coração; amor busca amor. *Ad quid diligit Deus, nisi ut ametur?*— «Para que é que Deus ama, senão para ser amado?» pergunta São Bernardo; e antes d'elle o proprio Deus dissera: «Ó Israel, que é que o Senhor teu Deus pede de ti, senão que o temas, andes nos seus caminhos e o ames e sirvas de todo o teu coração e de toda a tua alma?»⁵

II. Porque Jesus Christo deseja que o amemos de todas as nossas forças, nos diz que elle é o Pastor, que, tendo achado a ovelha perdida, convida todos a congratularem-se com elle: *Congratulamini mihi, quia inveni ovem meam quae perierat*¹. Assegura-nos que é aquelle pae que, quando o filho prodigo se prostra a seus pés, não sómente lhe perdôa, mas o abraça com ternura². Diz-nos que, quem não o ama, fica entregue á morte: *Qui non diligit, manet in morte*³. Ao contrario, estreita a si ao que o ama e toma posse d'elle: *Qui manet in caritate, in Deo manet, et Deus in eo*⁴— «Aquelle que permanece na caridade, permanece em Deus e Deus nelle. E tantos pedidos, tantas instancias, tantas ameaças e promessas, não nos moverão a amar um Deus que tamanho desejo tem de ser amado por nós?

Meu amado Redemptor, assim Vos direi com Santo Agostinho, Vós me ordenaes que Vos ame, e se Vos não queira amar, me ameaçaes o inferno; mas que inferno me poderia ser mais horrivel, que desgraça mais triste do que vêr-me privado do vosso amor? Se, pois, quereis, aterrar-me, ameaçae-me que terei de viver sem Vos amar: só esta ameaça me inspira mais medo que mil infernos. Meu Deus, se, no meio das chammas do inferno, os reprobos ainda Vos pudessem amar, o inferno se lhes transformaria em paraíso; e se, ao contrario, os Bemaventurados do céu não Vos pudessem mais amar, o paraíso lhes seria um inferno.

Reconheço, ó meu amado Senhor, que pelos meus peccados mereceria ser abandonado pela vossa graça, e portanto condemnado a não poder mais amar-Vos; mas ouço que ainda me ordenaes que Vos ame, e sinto em mim um grande desejo de Vos amar. Este desejo já é um dom de vossa graça; Vós mesmo m'o inspiraes; dae-me, portanto, a força para o realizar. Fazei que d'ora avante eu

¹ Job 7, 17.² Matth. 22, 37.³ Prov. 23, 26.⁴ Cant. 5, 2.⁵ Deut. 10, 12.¹ Luc. 15, 6.² Luc. 15, 20.³ I Jo. 3, 14.⁴ I Jo. 4, 16.

Vos diga com todas as véras e de todo o coração, e o diga sempre: Amo-Vos, meu Deus, amo-Vos, amo-Vos. — Vós desejaes meu amor, eu desejo o vosso. Esquecei-Vos, ó meu Jesus, dos desgostos que no passado Vos causei; amemo-nos sempre; eu Vos não deixarei e Vós tampouco me deixareis. Vós me amareis sempre, e eu sempre Vos amarei. Meu querido Salvador, vossos meritos são a minha esperança. Por piedade, fazei que sempre e muito Vos ame e Vos ame um peccador que muito Vos offendeu. — Virgem immaculada, Maria, soccorei-me, rogae a Jesus por mim. (II 415.)

QUINTO DIA — SEGUNDO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES.

Coração afflicto de Jesus.

Tristis est anima mea usque ad mortem — «Minha alma está triste até a morte» (Marc. 14, 34).

Summario. A dôr mais cruciante que affligiu o Coração de Jesus no correr de toda a sua vida, não foi a previsão dos tormentos e ultrajes que o esperavam, mas sim a previsão da ingratição dos homens e dos ultrajes que lhe haviam de fazer no Sacramento de seu amor, na Santissima Eucharistia. Ó Deus! se nós temos commettido peccados, temos igualmente cooperado para affligir o Coração amabilissimo de Jesus. Peçamos-lhe ao menos perdão e tomemos a resolução de o amarmos com tanto mais ardor para o futuro.

I. É impossivel considerar a grandeza da afflicção do Coração de Jesus nesta terra, pelo amor dos homens, e não nós compadecermos d'elle. Jesus Christo mesmo nos faz saber que seu Coração chegou a tal auge de tristeza, que esta só fôra sufficiente para lhe tirar a vida e fazel-o morrer de pura dôr, se o poder divino não tivesse por um milagre impedido a morte. *Tristis est anima mea usque ad mortem* — «Minha alma está triste até à morte».

A dôr mais cruciante que tanto affligiu o Coração de Jesus, não foi a previsão dos tormentos e opprobrios que os homens lhe preparavam, mas sim a previsão da ingratição delles para com o seu amor immenso. Jesus previu

distinctamente todos os peccados que nós haviamos de commetter, depois de tantos soffrimentos seus e de uma morte tão amargosa e ignominiosa. Previu em particular as injurias horrorosas que os homens haviam de infligir a seu adoravel Coração, que lhes queria deixar no Santissimo Sacramento, como penhor de affecto.

Ó Deus! que ultrajes não recebeu Jesus dos homens, neste Sacramento de amor! Uns calcaram-no aos pés, outros atiraram-no aos exgotos, outros d'elle se serviram para fazerem obsequio ao demonio! Todavia, a previsão de todos esses desprezos não obstou a que nos deixasse tão grande penhor do seu amor. Jesus odeia em extremo o peccado, mas parece que o amor para comnosco ainda ultrapassa o odio que tem ao peccado; porquanto prefere permittir tantos sacrilegios a privar as almas amantes deste alimento celeste.

Não será tudo isso bastante para nos mover a amar um Coração que tanto nos amou? Não terá, por ventura, Jesus Christo feito bastante para merecer o nosso amor? Deixaremos, ingratos, Jesus Christo abandonado sobre o altar, como fazem a maior parte dos homens? e não nos uniremos antes áquellas poucas almas devotas que sabem ser reconhecidas, para nos consumir de amor mais do que se consomem as velas que ardem ao redor dos santos tabernaculos? O Coração de Jesus alli está ardendo de amor para comnosco; e, na sua presença, nós não arderemos de amor para com elle?

II. Ó meu adoravel e amado Jesus, eis aqui a vossos pés aquelle que tanto contristou vosso amabilissimo Coração. Ó céu! como pude amargurar tanto esse Coração que tamanho amor me tem e não poupou nada para se fazer amar de mim! Mas, consolae-Vos, ó meu Salvador, assim Vos direi, consolae-Vos e sabei que meu coração, ferido pela graça do vosso santo amor, experimenta agora vivo pezar dos desgostos que Vos deu, e quizera morrer de

dôr. Quem me déra, o meu Jesus, ter uma dôr dos meus peccados igual á que Vós tivestes durante a vossa vida!

A Vós, Eterno Pae, offereço a pena e o horror que vosso divino Filho sentiu de minhas faltas, e Vos peço, pelos seus merecimentos, que me deis tal arrependimento dos meus peccados, que viva d'aqui em diante em estado de dôr continua, pensando no desprezo que outr'ora fiz á vossa amizade.—E Vós, ó meu Jesus, dae-me no futuro tão grande horror do peccado, que me faça detestar ainda as faltas mais leves, por desagradarem a Vós, que sois digno de nunca ser offendido, nem leve nem gravemente; sois digno de um amor infinito.

Ó meu amado Senhor, detesto tudo que Vos desagrada, e no futuro só a Vós quero amar e aquillo que Vós amaes. Ajudae-me e fortalecei-me; dae-me a graça de Vos invocar sempre e de repetir sem cessar: Meu Jesus, dae-me o vosso amor, dae-me o vosso amor. †*Doce Coração de meu Jesus, fazei que eu Vos ame mais e mais*¹.—E vós, Maria Santissima, obtende-me a graça de nunca deixar de vos dizer: Minha Mãe, fazei que eu ame a Jesus Christo. (II 416.)

SEXTO DIA — SEGUNDA-FEIRA.

Coração misericordioso de Jesus.

Misericordia eius a progenie in progenies timentibus eum — «A sua misericordia se estende de geração a geração, sobre os que o temem» (Luc. I, 50).

Summario. Onde poderemos encontrar um coração mais terno que o Coração de Jesus, um coração que se compadeça mais de nossas miserias? É movido por esta misericordia que baixou do céu á terra para nos buscar, suas ovelhas desgarradas; agora ainda sempre nos convida a que voltemos a elle, e promete que se esquecerá de todas as injurias recebidas. Não tardemos, pois, a nos lançar nos braços de tão amoroso Pae; peçamos-lhe perdão das ingratidões passadas e façamos o protesto que nunca jamais delle nos asfastaremos.

¹ Indulg. de 300 dias cada vez.

I. Onde poderíamos achar um coração mais terno e misericordioso do que o Coração de Jesus, um coração que se tenha compadecido mais das nossas miserias? A sua misericordia fel-o baixar do céu á terra; fel-o dizer que era elle o bom Pastor vindo a dar a vida pelas suas ovelhas. Para nos obter o perdão, a nós, peccadores, não perdoou a si mesmo e quiz sacrificar-se sobre a cruz, afim de soffrer elle mesmo o castigo que nós tínhamos merecido.

É a mesma piedade e compaixão que o faz ainda agora dizer: *Quare moriemini, domus Israel? revertimini et vivite*¹—«*Porque morrereis, ó casa de Israel? voltae e vivei*». Ó homens, parece dizer, meus pobres filhos, porque vos quereis condemnar, fugindo de mim? Não vedes que afastando-vos de mim, correis para a morte eterna? Não vos quero vêr condemnados; não desanimeis, se quereis voltar a mim, voltae e recuperareis a vida: *Revertimini et vivite*.—A mesma misericordia o faz ainda dizer que elle é o Pae amoroso que, posto que desprezado pelo filho, não sabe repulsal-o quando volta arrependido, mas o abraça com ternura e se esquece de todas as injurias recebidas: *Peccatorum tuorum non recordabor*²—«*Não me lembrarei de teus peccados*».

Não é assim que sóem fazer os homens. Estes, ainda que perdoem, guardam sempre a lembrança da offensa recebida, e sentem desejos de vingança; e se não se vingam, porque são tementes de Deus, ao menos teem grande repugnancia de conversar e tratar com aquelles que os offenderam.—Ah, meu Jesus, Vós perdoaes aos peccadores arrependidos e não recusaes dar-Vos a elles todo inteiro nesta terra pela santa communhão, e no céu pela luz da gloria, sem que mostreis a menor repugnancia em conservar unida comvosco, por toda a eternidade, á alma

¹ Ez. 18, 31 et 32.

² Is. 43, 25.

que Vos offendeu. Onde então achar um coração tão amavel e misericordioso como o vosso, ó meu amado Salvador?

II. Ó Coração misericordioso de meu Jesus, tende compaixão de mim. Meu dulcissimo Jesus, tende compaixão de mim. Eu Vol-o digo agora, e dae-me, ó Jesus, a graça de sempre Vos repetir esta supplica: Ó meu dulcissimo Jesus, tende compaixão de mim. Antes de Vos offender, ó meu Redemptor, não merecia, por certo, nenhuma das muitas graças que me fizestes. Vós me creastes, me communicastes tantas luzes, sem merecimento da minha parte. Depois, porém, que pequei, não sómente não sou digno de favores, mas mereço ser abandonado de Vós e precipitado no inferno. A vossa misericórdia é que Vos fez esperar-me e conservar-me a vida quando me achava na vossa desgraça. A vossa misericórdia é que me esclareceu e me convidou á penitencia; ella me deu a dôr dos peccados e o desejo de Vos amar, e pela vossa misericórdia nutro a confiança de estar em vossa graça.

Ó meu Jesus, não cesseis de exercer misericórdia commigo. † «Para Vos mostrar a minha gratidão e para reparar as minhas infidelidades, Vos dou o meu coração e me consagro inteiramente a Vós, ó meu amavel Jesus, e com vosso auxilio proponho nunca mais peccar.»¹ — É esta a misericórdia que Vos peço; illuminae-me e fortalecei-me para não ser mais ingrato para comvosco.

Meu amor, não pretendo que torneis a perdoar-me, se eu tornar a virar-Vos as costas; isto seria uma presumpção que havia de impedir que usasseis de misericórdia para commigo. Que misericórdia poderia esperar ainda de Vós, se viesse novamente a desprezar a vossa amizade, separando-me de Vós? Ó meu Jesus, amo-Vos e quero sempre amar-Vos.

¹ Indulg. de 100 dias, quando se reza diante da imagem do Sagrado Coração.

É esta a misericórdia que Vos imploro e espero: Não permittais, não permittais que me separe de Vós. — Ó minha Mãe, Maria, rogo-vos tambem: não permittais que ainda me separe de meu Deus.

SETIMO DIA — TERÇA-FEIRA.

Liberalidade do Coração de Jesus.

Mecum sunt divitiae... ut ditem diligentes me, et thesauros eorum repleam — «Commigo estão as riquezas... para enriquezer os que me amam, e encher os seus thesauros» (Prov. 8, 18 et 21).

Summario. É proprio das pessoas de coração bem formado o querer fazer todos contentes. Mas onde acharemos quem tenha o coração mais bondoso que Jesus Christo? Para nos communicar as suas riquezas chegou a fazer-se homem e pobre como nós. Mais: elle quiz ficar commosco no Santissimo Sacramento, no qual está sempre com as mãos cheias de graças e convida-nos continuamente, a que nos aproximemos para as receber. Se, pois, ficamos sempre pobres, a culpa é só nossa.

I. É proprio das pessoas de coração bem formado querer fazer todos contentes, especialmente os mais necessitados e afflictos. Mas onde acharemos quem tenha o coração mais bondoso que Jesus Christo? Por ser a bondade infinita, tem um desejo extremo de nos communicar as suas riquezas: *Mecum sunt divitiae, ut ditem diligentes me* — «Commigo estão as riquezas, para enriquezer os que me amam». Elle se fez pobre, diz o apostolo, para nos fazer ricos: *Propter vos egenus factus est, ut illius inopia vos divites essetis*¹.

Para este fim ainda quiz ficar no Santissimo Sacramento, no qual está com as mãos cheias de graça, conforme se mostrou ao Padre Balthazar Alvarez, afim de dispensal-as aos que o vierem visitar. Com o mesmo intuito se nos dá todo inteiro na santa communhão, dando-nos a entender que não saberá negar os seus bens, a quem dá toda a sua pessoa. *Quomodo non etiam cum illo*

¹ 2 Cor. 8, 9.

*omnia nobis donavit?*¹ — «Como não nos deu também com elle todas as cousas?» — No Coração de Jesus achamos, portanto, todos os bens e todas as graças que desejemos: *In omnibus divites facti estis in illo, ... ita ut nihil vobis desit in ulla gratia*² — «Em todas as cousas fostes enriquecidos nelle (Christo), ... de modo que nada vos falta em graça alguma».

Ve portanto, que é ao Coração de Jesus que devemos agradecer todas as graças recebidas: a Redempção, a vocação, as luzes interiores, o perdão, a força para resistir ás tentações, a paciencia nas contrariedades; pois que, sem o seu auxilio nenhum bem poderíamos fazer: *Sine me nihil potestis facere*³ — «Sem mim não podeis fazer nada». E se no passado, diz o Senhor, não tendes recebido graças mais abundantes, não vos queixeis de mim; queixae-vos de vós mesmos, porque tendes descuidado de m'as pedir. *Usque modo non petistis quidquam; petite et accipietis*⁴ — «Até agora não tendes pedido nada; pedi e recebereis».

II. Oh! quanto é rico, quanto é liberal o Coração de Jesus, para com os que a elle recorrem! Oh, quão grandes graças recebem as almas que cuidam em pedir auxilio a Jesus Christo! David dizia: *Tu, Domine, suavis et mitis, et multae misericordiae omnibus invocantibus te*⁵ — «Tu, ó Senhor, és suave e brando e de muita misericordia para todos os que te invocam». Recorramos, portanto, sempre a este coração, peçamos com confiança, e obteremos tudo. Ah, meu Jesus, Vós não Vos dignastes de sacrificar por mim vosso sangue e a vida, e eu me recusarei a dar-Vos o meu miseravel coração? Eu Vol-o dou todo inteiro, meu amado Redemptor, eu Vos dou toda a minha vontade; acceitae-a e disponde della segundo o vosso agrado.

¹ Rom. 8, 32.² I Cor. 1, 5 et 7.³ Io. 15, 5.⁴ Io. 16, 24.⁵ Ps. 85, 5.

Não tenho nem posso nada; mas disponho de um coração que Vós me déstes e que ninguem me pode roubar; podem tirar-me os bens, o sangue, a vida, mas não o coração. Com este coração Vos posso amar e Vos quero amar. Ensinae-me, ó meu Deus, o perfeito esquecimento de mim mesmo; ensinae-me o que deva fazer para obter o vosso puro amor, cujo desejo Vós mesmo me inspirastes pela vossa infinita bondade. Minha alma está resolvida a Vos agradar; mas de Vós espero e peço a graça de o fazer.

Ó Coração amantissimo de Jesus, Vós deveis fazer que seja toda vosso o meu pobre coração, que no passado Vos tem sido tão ingrato, e pela sua culpa privado do vosso amor. Supplico-Vos que meu coração seja todo amor por Vós, assim como o vosso é todo amor por mim. Fazei com que a minha vontade seja toda unida á vossa, de modo que eu não queira senão o que Vós quereis. A vossa santa vontade seja d'ora avante a regra de todas as minhas acções, de todos os meus pensamentos e de todos os meus desejos.

Espero, ó Senhor, que não me negareis a vossa graça para executar a resolução que, prostrado a vossos pés, tomo hoje, a de acceitar com resignação tudo que queirais dispôr de mim, e do que é meu, tanto na vida como na morte. — Ó Maria Immaculada, fostes feliz por terdes sempre vosso Coração conformado em tudo ao Coração de Jesus. — Por piedade, minha Mãe, obtende-me que para o futuro eu não queira nem deseje senão o que queirais vós e Jesus. (II 418.)

OITAVO DIA — QUARTA-FEIRA.

Coração agradecido de Jesus.

Omnis qui reliquerit domum, vel fratres ... propter nomen meum, centuplum accipiet, et vitam aeternam possidebit — «Todo aquelle que deixar por amor de meu nome a casa ou os irmãos, receberá o centuplo e possuirá a vida eterna» (Matth. 19, 29).

Summario. É tão agradecido o Coração de Jesus, que não pode vêr qualquer obra, por pequena que seja, mas feita por seu amor, sem a recompensar nesta vida e na outra. Apezar disso, os homens, que se mostram gratos até aos animaes, são tão ingratos para com Deus, depois de receberem delle tão grandes beneficios. Parece de certo modo que os beneficios de Deus mudam de natureza e se tornam vexames, porque em vez de gratidão e amor, lhe retribuem offensas e injurias. Como é que nós até ao presente havemos correspondido á divina beneficencia?... Como lhe corresponderemos para o futuro?

I. É tão agradecido o Coração de Jesus, que não pode vêr uma obra qualquer nossa feita por seu amor, uma palavra qualquer dita para sua gloria, um bom pensamento reflectido para sua complacencia, e não dar a cada qual a devida recompensa. Mais: elle é tão agradecido, que dá sempre cento por um: *Centuplum accipiet.* — Os homens, sendo gratos e querendo recompensar um beneficio recebido, recompensam-no uma vez; cumprem, como se diz, a sua obrigação e depois não pensam mais nisso. Não é assim que Jesus Christo faz comnosco; cada acção boa por nós praticada afim de lhe dar gosto, é por elle não sómente recompensada ao centuplo na vida presente, mas ainda lá na outra vida recompensa-a infinitas vezes em cada instante da eternidade: Quem, pois, não se esmerará em contentar, quanto possa, a um Coração tão agradecido?

Mas, ó céu! como se applicam os homens a agradecer a Jesus Christo? Ou, digamos antes, como podemos nós ser tão ingratos para com o nosso Salvador? Se por nossa salvação elle não tivesse derramado senão uma só gotta de sangue, uma só lagrima, ficar-lhe-iamos infinitamente obrigados, porque aquella gotta de sangue, aquella lagrima teriam tido aos olhos de Deus um valor infinito para nos obter toda graça. Jesus, porém, quiz despender por nós todos os instantes da sua vida, deu-nos todos os seus merecimentos, todas as suas penas e ignominias, todo o sangue e a vida, de modo

que temos, não sómente uma, senão mil obrigações para o amarmos.

Mas, infelizmente, nós somos gratos, até aos animaes; se um cachorrinho nos faz alguma festa, parece que nos constrange a amal-o; como podemos então ser tão ingratos para com Deus? Parece que os beneficios de Deus, quando prestados aos homens, mudam de natureza e se tornam vexames; porquanto Deus, em vez de gratidão e amor, só aufere delles offensas e injurias. Illuminae, ó Senhor, esses ingratos, afim de que reconheçam o amor que lhes tendes.

II. Ó meu amado Jesus, eis-aqui a vossos pés um ingrato. Tenho sido grato para com as creaturas e ingrato sómente para comvosco. Para comvosco, digo, que morrestes por mim, e não pudestes fazer mais afim de me obrigar a amar-Vos. O que me consola e anima é que estou tratando com um Coração de bondade e misericordia infinita, que promete esquecer todas as offensas do peccador que se arrepende e o ama.

Meu querido Jesus, no passado eu Vos offendi e Vos desprezei; mas agora amo-Vos sobre todas as cousas, mais que a mim mesmo. Fazei-me saber o que de mim desejaes; estou prompto a fazel-o com a vossa graça. Creio que sois meu Creador, que por meu amor déstes vosso sangue e a vida; creio tambem que por meu amor Vos quizestes ficar no Santissimo Sacramento. Graças Vos sejam dadas, ó amor meu! Por piedade, não permittais que para o futuro eu seja ainda ingrato por tantos beneficios e tantas provas de vosso amor. Ligae-me, prendeime a vosso Coração, e não permittais que no tempo de vida que me resta torne a Vos desgostar e amargurar. Já basta de offensas, ó meu Jesus, quero agora amar-Vos.

Oxalá pudessem voltar os annos perdidos! Mas, infelizmente, elles não voltam mais e breve será a vida que ainda me resta. Mas, meu Deus, quer seja breve, quer

seja longa, quero empregar-a toda em Vos amar, ó Bem supremo, digno de um amor eterno e infinito. Quero empregar-a para que também os outros Vos amem. † *Amado seja em toda parte o Sagrado Coração de Jesus*¹. «Louvado, adorado, amado, agradecido e venerado seja a todo o instante o Coração eucarístico de Jesus em todos os tabernáculos do mundo, até á consummação dos seculos. Assim seja². — Ó grande Mãe de Deus e minha Mãe, Maria, obtemde-me a força para ser fiel a estes meus propositos e não permittais que novamente eu seja ingrato para com vosco e para com vosso Filho. (II 419.)

NONO DIA — QUINTA-FEIRA.

Coração de Jesus desprezado.

Filios enutrivì et exaltavi; ipsi autem spreverunt me — «Criei uns filhos e engrandeci-os; elles, porém, me desprezaram» (Is. I, 2).

Summario. Para um coração amante não ha pena mais pungente do que vêr desprezado seu amor, mormente quando as provas de amor fôram manifestas e a ingratidão é grande. Vejamos, pois, qual deva ter sido a pena do Coração sensibilíssimo de Jesus que em retorno dos muitos beneficios feitos aos homens, só recebe offensas, injurias e desprezos, como nem se praticariam para com o mais vil dos homens. Poderemos pensar nesses tratos indignos para com Deus sem sentirmos compaixão e sem nos esforçarmos para o desaggravar com o nosso amor?

I. Não ha para um coração amante pena mais pungente do que vêr seu amor desprezado; mormente quando as provas de amor fôram manifestase é mais negra a ingratidão que se mostra. — Se alguém por amor de Jesus Christo se privasse de todos os seus bens, fosse viver num deserto, se alimentasse só comervas, dormisse no chão, se macerasse com penitencias, se, afinal, se deixasse martyrizar; que seria tudo isso em compensação do sangue e da vida que o grande Filho de Deus sacrificou por nós? Se nós

¹ Indulg. de 100 dias.

² Indulg. de 100 dias.

nos entregassemos cada instante á morte, de certo nada seria em compensação do amor que Jesus Christo nos mostrou em se dando a nós no Santissimo Sacramento. Um Deus esconder-se sob as especies de um pouco de pão e fazer-se o sustento de suas creaturas!

Mas, ó céus! como é que os homens reconhecem e recompensam o amor de Jesus Christo? Como? Com ultrajes, desprezo de suas leis e doutrinas; numa palavra, com injurias taes, que não as haviam de fazer nem a um inimigo ou escravo, nem ao homem mais abjecto do mundo. — Poderemos pensar em todos os ultrajes que Jesus Christo tem recebido e ainda recebe todos os dias, sem que nos compadeçamos delle, sem que procuremos compensar com nosso amor o amor immenso de seu divino Coração, que no Santissimo Sacramento arde do mesmo amor para comnosco, desejoso de nos communicar seus bens, de se dar todo a nós, disposto a acolher-nos em seu Coração cada vez que a elle recorramos? *Qui venit ad me, non eiciam foras*¹ — «O que vem a mim, não o lançarei fóra».

Estamos habituados a ouvir falar em Creação, Incarnação, Redempção, em Jesus nascido numa gruta, em Jesus morto na cruz. Ó Deus! se algum homem nos tivesse prestado um destes beneficios, ser-nos-ia impossivel não o amar. Só Deus, por assim dizer, é tão desditoso, que, apesar de não saber mais que fazer para ser amado dos homens, não pode conseguir o seu intento: em vez de amado, é ultrajado e desprezado. Tudo provem de que os homens se esquecem do amor de Deus.

II. Coração do meu Jesus, abysmo de misericórdia e amor, á vista de vossa bondade commigo e de minha ingratidão, como é possivel não morrer eu e consumir-me de dôr? Ó meu Salvador, depois de me haverdes dado

¹ Io. 6, 37.

o ser, ainda me déstes todo o vosso sangue e a vida e Vós entregastes por amor de mim aos opprobrios e á morte. Não contente disto, inventastes o meio de Vos sacrificar todos os dias por mim na santissima Eucharistia, não recusando expôr-Vos ás injurias que devieis receber (como de antemão o sabieis) neste Sacramento de amor. Ó céul como posso vêr-me tão ingrato a vosso respeito sem expirar de confusão?

Ah Senhor! ponde termo ás minhas ingratidões, feri meu coração com vosso santo amor, e fazei que seja todo vosso. Lembrae-Vos das lagrimas e do sangue que derramastes por meu amor, e perdoae-me. Não sejam para mim perdidas tantas dôres. Apesar de me verdes tão ingrato e tão indigno de vosso amor, não me deixastes de amar, ainda quando eu Vos não amava, nem desejava ser amado de Vós; quanto, pois, não devo esperar vosso amor, agora que desejo unicamente Vos amar e ser de Vós amado?

Por piedade, contentae plenamente meu desejo; ou antes o vosso desejo, já que sois Vós que m'o inspiraes. Seja o dia de hoje o da minha inteira conversão, começando desde já a Vos amar, ó soberano Bem, para nunca cessar de o fazer. Fazei-me morrer completamente a mim mesmo, e não viver mais senão para Vós, arder sempre no vosso santo amor, e reproduzir em mim as vossas bellas virtudes, especialmente a humildade e a mansidão no meio dos desprezos. † Ó Jesus, manso e humilde de Coração, fazei meu coração semelhante ao vosso¹. — Ó Maria, vosso coração foi o feliz altar em que ardeu sem cessar o fogo do divino amor. — Minha terna Mãe, fazei meu coração semelhante ao vosso. Rogae por mim a vosso Filho, que se compraz em vos honrar, não recusando cousa alguma que lhe pedis. (II 420.)

¹ Indulg. de 100 dias.

SEXTA-FEIRA.

Festa do Sagrado Coração de Jesus.

Fidelis est qui vocavit vos, qui etiam faciet — «Fiel é aquelle que vos chamou: elle tambem assim fará» (1 Thess. 5, 24).

Summario. Os homens promettem facilmente, mas depois faltam muitas vezes á palavra; ou porque enganaram promettendo ou porque não a podem ou não a querem guardar. Não faz assim Jesus Christo, que, sendo Deus todopoderoso, não pode enganar nem mudar. Quanto melhor é, pois, ter que tratar com este Coração divino, do que com os homens! Ponhamos, porém, a mão na consciencia: Somos nós fieis a Deus, assim como elle nos é fiel? Quantas vezes temos já promettido amal-o e depois o temos trahido!

I. Oh! quanto o bello Coração de Jesus é fiel para com aquelles que elle chama a seu santo amor! *Fiel é aquelle que vos chamou: elle tambem assim fará.* A fidelidade de Deus nos dá animo para esperar tudo, se bem que nada mereçamos. Depois de expulsarmos a Deus de nosso coração, basta que lhe abramos a porta, para elle entrar logo, segundo a promessa feita: *Si quis aperuerit mihi ianuam, intrabo ad illum et coenabo cum illo*¹ — «Se alguém me abrir a porta, entrarei em sua casa e ceiarei com elle». — Se desejamos graças, peçamol-as em nome de Jesus Christo, visto que elle nos prometeu que assim as obteremos: *Se pedirdes alguma cousa a meu Pae em meu nome, elle vol-a dará*². Nas tentações, confiemos nos meritos de Jesus, e elle não permittirá que os inimigos nos incommodem acima das nossas forças: *Fidelis autem Deus est, qui non patietur vos tentari supra id quod potestis*³.

Oh, como é preferivel tratar com Deus a tratar com os homens! Quantas vezes estes não promettem e depois faltam á palavra, quer porque enganam na promessa, quer porque depois da promessa mudam de opinião. *Non est Deus quasi homo, ut mentiatur; nec ut filius hominis ut mutetur*⁴. Deus, assim diz o Espirito Santo, não pode ser

¹ Apoc. 3, 20.

² Io. 14, 13.

³ 1 Cor. 10, 13.

⁴ Num. 23, 19.

infiel em suas promessas, porque não pode mentir, sendo a verdade mesma; nem pode mudar de opinião, porque tudo o que quer, é justo e recto. Prometteu acolher todo aquelle que a elle se chega; dar auxilio ao que o pede, amar áquelle que o ama, e depois não ha de fazer? *Dixit ergo, et non faciet?*

Oxalá fossemos nós tão fieis a Deus, assim como elle o é para comnosco! No passado, quantas vezes não lhe temos prometido sermos todos d'elle, servil-o e amal-o; e depois nos tornámos traidores, e renunciando ao seu serviço, fizemo-nos escravos do demonio! Peçamos-lhe que nos dê força para lhe sermos fieis no futuro. — Felizes de nós, se formos fieis a Jesus Christo nas poucas cousas que elle nos manda! Elle será fiel recompensando-nos copiosissimamente, e nos fará ouvir o que prometeu a seus servos fieis: *Euge, serve bone et fidelis! Quia super pauca fuisti fidelis, super multa te constituam; intra in gaudium domini tui*¹ — «Eia, servo bom e fiel; já que foste fiel no pouco, te investirei na posse do muito: entra no que é gozo de teu senhor».

II. Amadissimo Redemptor meu, oxalá que eu Vos tivesse sido fiel, como Vós o fostes commigo. Cada vez que Vos abri a porta do meu coração, nelle entrastes para me perdoar e receber a vossa graça; cada vez que Vos invoquei, correstes em meu soccorro. Vós fostes sempre fiel e eu Vos fui muitas vezes infiel: prometti servir-Vos, e depois tantas vezes Vos virei as costas; prometti amar-Vos, e depois mil vezes Vos recusei meu amor, como se Vós, meu Deus, meu Creador e meu Redemptor, fosseis menos digno de ser amado, que as creaturas e as miseraveis satisfacções, pelas quaes Vos abandonava. Perdoae-me, ó meu Jesus. Reconheço a minha ingratição e a detesto. Reconheço que sois a bondade infinita, digna

¹ Matth. 25, 23.

de um amor infinito, especialmente digna de ser amada por mim, a quem tanto tendes amado após tantas offensas da minha parte.

Desgraçado de mim se me condemnasse! As graças que me déstes e as provas de amor que me prodigalizastes, seriam o inferno do meu inferno. Não seja assim, ó meu amor; não permittais que Vos abandone de novo, e que, por um justo castigo, seja precipitado no inferno para continuar a pagar com odio e injurias vosso amor para commigo. Ó Coração terno e fiel de Jesus, inflammae meu pobre coração, para que se abra de amor para comvosco, como Vós para commigo. Parece que de presente Vos amo, ó meu Jesus, mas amo-Vos muito pouco; dae-me que Vos ame muito, e Vos seja fiel até á morte. É esta a graça que Vos peço, bem como a graça de a pedir sempre. Deixae-me morrer antes que venha novamente a trahir-Vos.

«Fazei, Senhor Jesus Christo, que nos vistamos das virtudes, e nos inflammemos com os affectos de vosso Santissimo Coração, para que mereçamos ser conformes á imagem da vossa bondade e participar do fructo da redempção.»¹ Fazei-o pelo amor de vossa e minha amada Mãe, Maria. (II 421.)

SABBADO.

Coração de Maria, imagem fiel do Coração de Jesus.

Mater eius conservabat omnia verba haec in corde suo — «Sua Mãe conservava todas estas palavras em seu coração» (Luc. 2, 51).

Summario. Todas as qualidades, que nos dias anteriores contemplámos no Coração de Jesus, acham-se, com as devidas proporções, tambem no Coração de Maria, sua Mãe. Durante os trinta annos que a Virgem Santissima conviveu com Jesus, não fez senão estudar continuamente no livro do Coração do Filho. Se, pois, amamos devéras a Maria, e quere-

¹ Or. festi.

mos ser seus dignos filhos, estudemos igualmente o Coração de Jesus e aprendamos de Nossa Senhora a praticarmos a humildade e o amor para com Deus e para com o proximo.

I. Depois da Incarnação do Verbo, a occupação habitual de Maria Santissima foi, estudar o grande livro do Coração amabilissimo de Jesus, e nesta escola divina fez progressos tão grandes, que se tornou uma imagem fiel de Jesus. Pelo que todos os dotes que nos dias anteriores contemplámos no Coração do Filho, acham-se tambem, observadas as devidas proporções, no Coração da Mãe.

Com effeito, que coração ha mais *amavel* que o Coração de Maria? Coração todo puro, santo, immaculado, perfeito; Coração, em summa, no qual Deus acha as suas delicias, as suas complacencias. — Coração ao mesmo tempo tão *amante* dos homens, que, se todas as creaturas unissem a suas forças, nem de longe conseguiriam igualar o amor de Maria: *Amat nos amore invincibili*¹ — «*Ella nos ama com amor inexcedível*». Este amor de Maria para com o genero humano, rivalizando com o do Eterno Pae, levou-a a fazer o sacrificio *doloroso*, de entregar á morte seu Filho innocente. Leva-a continuamente a *compadecer-se* com ternura maternal das nossas misérias; a soccorrer-nos *generosamente* em nossas necessidades; a ser-nos *reconhecida* e recompensar *fielmente* qualquer obra boa feita por seu amor, qualquer palavra dita para gloria sua, cada bom pensamento que lhe agrada.

Como retribuição de todos os beneficios que a divina Mãe nos dispensou e ainda continuamente nos dispensa, não exige senão nosso amor; porquanto seu coração, á semelhança do de Jesus, é um coração *desejoso de ser amado*. — Ve, portanto, quanta afflicção deve sentir vendo-se pago com *desprezos*. Não sejas tu do numero daquelles ingratos que assim affligem a nossa terna Mãe.

¹ S. Petr. Dam.

II. *Imitatores mei estote, sicut et ego Christi*¹ — «*Sêde meus imitadores, como eu o sou de Christo*»; é o que, com mais razão do que São Paulo, nos diz a divina Mãe. Se, pois, amas a Maria, deves, á sua imitação, estudar continuamente no livro do Coração de Jesus Christo, afim de nelle aprender todas as virtudes, especialmente as que te sejam mais necessarias, como por exemplo o desapego da terra, a humildade, a mansidão, a resignação e sobretudo o amor para com Deus e para com o proximo. — Se não tens a coragem de estudar em tão grande livro, pede-a á divina Mãe.

Ó Coração de Maria, Mãe de Deus e Mãe nossa; Coração amabilissimo, objecto da complacencia da adoravel Trindade, de toda a veneração e amor dos anjos e dos homens; Coração mais semelhante ao de Jesus, do qual sois imagem perfeita; Coração cheio de bondade e todo compassivo com as nossas misérias: dignae-vos tirar a frieza de nossos corações, e fazei que sejam transformados á semelhança do Coração do divino Salvador. Infundi-lhes o amor a vossas virtudes; abrasae-os no fogo feliz, que está continuamente ardendo em vosso Coração.

Abrangei a santa Igreja, guardae-a e sêde-lhe sempre doce asylo e torre inexpugnável contra todos os assaltos dos seus inimigos. Sêde-nos o caminho para irmos a Jesus, e o canal pelo qual nos venham todas as graças necessarias para nossa salvação. Sêde nosso soccorro nas afflicções, nosso conforto nas tentações, nosso refugio nas perseguições, nosso auxilio em todos os perigos, especialmente nos ultimos combates de nossa vida na hora da morte, quando todo o inferno se desencadear contra nós para roubar nossas almas, naquelle momento terrível do qual depende a eternidade. Ó Virgem piedosissima, deixae-nos experimentar então a doçura do vosso coração maternal,

¹ I Cor. 4, 16.

S. Affonso, Meditações. II.

e a efficacia do vosso poder para com o Coração de Jesus, ábrindo-nos nesta fonte mesma da misericórdia um abrigo seguro, no qual possamos um dia chegar a bemdizel-o no paraíso por todos os seculos dos seculos.

Conhecidos, louvados, bemditos, amados, servidos e glorificados, sejam sempre e por toda parte o divinissimo Coração de Jesus e o purissimo Coração de Maria.

TERCEIRO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES.

A ovelha perdida e o Pastor divino.

Congratulamini mihi, quia inveni ovem meam, quae perierat.—
«Congratulae-vos commigo, porque achei a ovelha que se tinha perdido» (Luc. 15, 6).

Summario. No Evangelho de hoje Jesus Christo representa-nos a sua misericórdia para com os peccadores. Com effeito, nós eramos como que ovelhas desgarradas: cada um ia errando por seu caminho. O divino Pastor, porém, sollicito por nós, desceu do céu á terra, para nos reconduzir ao aprisco. Oh! que festa houve então no paraíso! Mas a festa se torna em luto, cada vez que peccamos ou cahimos novamente do fervor na tibieza. Como, pois, teremos a triste coragem de o fazer?

I. Refere-se no Evangelho de hoje que os Phariseus e os Escribas murmuravam de Jesus Christo, porque se chegava aos publicanos e peccadores. Então o Senhor lhes propoz esta parábola: Qual de vós possuindo cem ovelhas, e tendo perdido uma dellas, não deixa as noventa e nove no deserto, e vae em busca da que se perdeu até a encontrar? Achando-a põe-na aos hombros muito alegre, e chegando á casa, convoca os amigos e visinhos, dizendo-lhes: *Aegrae-vos commigo, porque achei a minha ovelha que se tinha perdido: Inveni ovem meam quae perierat.*

Sob uma figura tão bella quiz Jesus Christo representar a sua propria pessoa e a sua misericórdia para com os peccadores. Todos nós eramos como que ovelhas desgarradas, cada um ia errando pelo seu caminho¹. Então

¹ Is. 53, 6.

Jesus, sollicito por nossa salvação, desceu do céu á terra para nos reconduzir a seu aprisco e pôr-nos de novo no caminho que conduz á felicidade eterna. Pelo que São Pedro escreve: *Eratis sicut oves errantes*¹.—Vos ereis como ovelhas desgarradas; mas agora estaes reconduzidos ao Pastor e Bispo de vossas almas.

Ah, meu divino Pastor Jesus! eu tambem fui uma daquellas ovelhas perdidas, mas Vós me viestes buscar até me achar, como tenho a confiança. Vós me achastes e eu Vos achei.—Mas, ó Senhor, porque é que convidaes vossos amigos, quer dizer, os anjos e os santos, a alegrarem-se convosco? Parece que antes lhes devieis dizer que se alegrem com a ovelha, por Vos haver achado, seu Deus e seu tudo. É, pois, tão grande o amor que tendes á minha alma, que Vos sentis feliz por a terdes achado! E depois disso, como poderei tornar a Vos deixar, ó meu amado Senhor?

II. *Dico vobis, quod ita gaudium erit in coelo.* Considera como Jesus conclue a sua parábola: «Assim tambem, vos digo, haverá mais alegria no céu por um só peccador que faz penitencia do que por noventa e nove justos que não precisam de penitencia.» São Gregorio nos explica a razão disso, dizendo: É mais agradavel a Deus uma vida fervorosa depois do peccado, do que a vida innocente mas arrefecida pela segurança.—A alegria, porém, do paraíso converte-se em luto, quando uma ovelha, procurada com tamanha sollicitude, e reconduzida com tanto amor ao aprisco do divino Pastor, de novo se desvia, pela recahida no peccado mortal, ou no habito das faltas veniaes deliberadas. Diz São Francisco de Sales, que os anjos, se pudessem chorar, chorariam de compaixão ao verem tão grande miseria. E São Bernardo acrescenta: *Peccatum, quantum in se est, Deum perimit*—«O peccado,

¹ 1 Petr. 2, 25.

pela sua natureza, causa a morte de Deus». Como se dissesse: Se Jesus Christo pudesse morrer, um só peccado mortal bastaria para o fazer morrer de pura tristeza.

Ah, meu dulcissimo Redemptor! é assim que eu tambem Vos tenho tratado cada vez que desprezei a vossa graça.— Oh! não ter eu antes morrido mil vezes do que offender-Vos, ó bondade infinita! Mas já que me viestes procurar e me achastes, uni-me a Vós, preendi-me com os felizes laços do vosso santo amor, afirm de que Vos ame sempre e não mais me afaste de Vós. Se desejaes vingar-Vos das amarguras que Vos causei, vingae-Vos, eu vol-o peço, não já expulsando-me da vossa presença, mas concedendo-me uma dôr tão viva, que me faça chorar por toda a minha vida.

Ó meu Jesus, amo-Vos de todo o coração, e sabeí que não quero mais viver sem o vosso amor; soccorrei-me com o vosso auxilio.— «Ó Deus, protector dos que em Vós esperam, e sem o qual nada ha firme nem santo, multiplicae sobre nós a vossa misericordia, para que, por Vós dirigidos e guiados, passemos de tal modo pelos bens terrenos, que não percamos os eternos. Fazei-o pelo amor de Jesus Christo.»¹— † *Doce Coração de Maria, sede minha salvação.* (*II 245.)

SEGUNDA-FEIRA.

Devemos morrer.

Statutum est hominibus semel mori, post hoc autem iudicium — «Está decretado aos homens que morram uma só vez, e que depois se siga o juizo» (Hebr. 9, 27).

Summario. Meu irmão, por muitos annos que tenhas a viver, sabe que para todos os homens já está escripta a sentença de morte. O que succedeu a nossos antecessores, succeder-nos-á tambem. Cedo ou tarde devemos morrer, e depois da morte espera-nos um juizo inexoravel, e uma

¹ Or. Dom.

eternidade ou de gozos infindos no paraiso, ou de tormentos indiziveis no inferno. Que insensatez seria, pois, a nossa, se para buscarmos uma fortuna que em breve se extingue, nos descuidarmos da eternidade!

I. Para todos os homens está escripta a sentença de morte: és homem, deves morrer. Dizia Santo Agostinho que toda a nossa sorte, quer boa, quer má, é incerta; mas que só a morte é indubitavelmente certa. *Cetera nostra bona et mala incerta sunt; sola mors certa est.* É incerto se tal menino recém-nascido virá a ser pobre ou rico, se terá boa ou má saúde, se morrerá moço ou velho; tudo isto é incerto; só é certo que deve morrer.

Ve: de quantos no principio do seculo passado viviam na tua patria, já não existe nenhum. Até os principes, os monarchas da terra passaram ao outro mundo; nada mais delles resta senão um mausoleu de marmore com uma bella inscripção, que tão sómente serve para nos ensinar que dos grandes do mundo só resta um bocado de pó, resguardado por algumas pedras. Pergunta São Bernardo: Que foi feito dos amadores e adoradores do mundo? E responde: Nada delles restou senão cinzas e vermes.— *Nihil ex eis remansit, nisi cineres et vermes.*

Cada homem, pois, seja mesmo nobre ou rei, ha de ser ceifado pela morte; e quando esta chega não ha força que lhe possa resistir. Resiste-se ao fogo, diz Santo Agostinho, á agua, ao ferro; resiste-se ao poder dos reis; mas não se pode resistir á morte.— Conta Vicente de Beauvais que um rei da França, ao chegar o fim da vida, exclamou: «Eis que com todo o meu poder não posso alcançar que a morte me espere uma hora mais.» Quando chega o termo da vida, ninguem o pode adiar por um instante sequer: *Constituisti terminos eius qui praeteriri non poterunt*¹— «Tu lhe demarcaste os limites, dos quaes elle não pode passar».

¹ Iob 14, 5.

Por muitos annos que tenhas a viver, meu irmão, deve vir um dia, e nesse dia uma hora, que te será a ultima. Para mim, que agora estou escrevendo; para ti que lês esta meditação, já está decretado o dia, o instante, em que eu deixarei de escrever e tu deixarás de lêr: *Quis est homo qui vivet et non videbit mortem?*¹ — «*Que homem ha que viva e não veja a morte?*» Está proferida a sentença. Nunca existiu homem tão insensato que se julgasse isento da morte. O que succedeu a nossos antecessores, succeder-te-á tambem. Devemos morrer, e depois da morte espera-nos um juizo inexoravel.

É preciso, por consequencia, que não busquemos essa fortuna que se extingue, mas a que será eterna, já que são eternas as nossas almas. De que te serviria ser feliz neste mundo (dando de barato que a verdadeira felicidade se pode encontrar numa alma separada de Deus), se depois tivesses de ser desgraçado durante toda a eternidade? Para tua satisfação edificaste tal vez uma casa; mas reflecte que breve a terás de abandonar e irás apodrecer numa cova. Obtiveste talvez essa dignidade que te torna superior aos outros, mas a morte virá e te reduzirá igual aos homens mais abjectos da terra.

Ai de mim que durante tantos annos só pensei em Vos offender, ó Deus da minha alma! Passáram-se todos esses annos, a minha morte está talvez proxima, e que acho em mim senão magoas e remorsos de consciencia? Agradeço-Vos, ó meu Jesus, o terdes esperado até agora por mim, e já que me daes o tempo de remediar o mal que está feito, arrependo-me de todo o coração de Vos ter offendido. Com vosso auxilio proponho empregar unicamente para Vos amar todos os dias de vida que me restam. Ah! meu Jesus, não repillais o traidor que arrependido se abraça com vossos pés, Vos ama e Vos pede miseri-

cordia. † *Jesus, meu Deus, amo-Vos sobre todas as cousas.* — Ó Maria, minha Mãe, minha esperanza e meu refugio, recomendo-me a vós; rogae a Jesus por mim, e alcançae-me a santa perseverança. (*II 18.)

TERÇA-FEIRA.

Da pureza de intenção.

Omne, quodcumque facitis in verbo aut in opere, omnia in nomine Domini Iesu Christi, gratias agentes Deo et Patri per ipsum — «Tudo quanto fizerdes por palavra ou por obra, tudo seja em nome do Senhor Jesus Christo, rendendo graças por elle a Deus Padre» (Col. 3, 17).

Summario. Nunca deixemos de dirigir de manhã a Deus todas as acções do dia; e procuremos renovar a boa intenção ao menos no começo das acções principaes. É certo que as acções, boas em si mesmas, porém feitas para grangear louvores humanos, para satisfazer ao amor proprio ou por qualquer motivo humano, são como que postas num sacco furado. Ao contrario, a pureza de intenção faz preciosas as acções mais insignificantes, porquanto toda obra feita para Deus é verdadeiro acto de amor divino.

I. A pureza de intenção consiste em fazer todas as acções com o unico intuito de agradar a Deus. Jesus Christo disse: «Se o teu olho fôr simples, todo o teu corpo será luminoso. Mas, se o teu olho fôr mau, todo o teu corpo estará em trevas.» Segundo a explicação de Santo Agostinho, o olho simples significa a intenção pura de dar gosto a Deus: o olho tenebroso significa a intenção má, quando se faz uma cousa por vaidade, ou para propria satisfação. Ora, segundo a intenção fôr boa ou má, a obra será tambem aos olhos de Deus boa ou má. — Poderá haver obra mais sublime do que o dar a vida pela fé? Todavia diz São Paulo que aquelle que morre com outro intuito que não a vontade de Deus, nenhum proveito tem de seu martyrio. Ora, se não aproveita nada o martyrio, não sendo soffrido por amor de Deus, que utilidade terão todas as pregações, todos os livros e todos os trabalhos dos

¹ Ps. 88, 49.

operarios sagrados e todas as austeridades dos penitentes, quando feitos para grangear louvores humanos ou para contentar o amor proprio?

Disse o propheta Aggeu, que as obras, embora santas por natureza, mas não feitas para Deus, são postas *in sacculum pertusum*¹, em um sacco rôto, quer dizer, que se perdem todas e nada resta. Ao contrario, toda a acção, por insignificante que seja, mas feita para o agrado de Deus, tem muito mais valor do que muitas obras grandiosas feitas sem recta intenção.—Lemos em São Marcos que a viuva pobre não deitou no cofre das oferendas do templo senão duas pequenas moedas, mas o Salvador della disse: *Vidua haec pauper plus omnibus misit*²— «Esta viuva pobre deu mais do que todos os outros». Explica São Cypriano que ella deu mais do que os outros, porque deu as duas pequenas moedas com a intenção pura de agradar a Deus.

Para conhecer se uma acção foi feita com intenção recta, um dos melhores signaes é o não perturbar-se, quando não se alcança o intento desejado. Outro signal é se depois da obra feita se fica contente e tranquillo, posto que outros murmurem ou a desapprovem.—Pelo mais, se acontecer que o que fez bem é louvado, não deve inquietar-se pelo medo da vangloria. Se tal pensamento surgisse na mente, deveria desprezal-o e dizer com São Bernardo: *Nec propter te coepi, nec propter te desinam*: «Não é para ti que comecei, nem para ti a quero interromper».

II. A intenção de adquirirmos umà gloria mais alta no céu é boa; mas a mais perfeita é a de agradar ao Senhor. É esta intenção que fere o Coração de Deus de amor para conosco, assim como disse a Esposa sagrada: *Vulnerasti cor meum in uno oculorum tuorum*³— «Feriste

meu Coração com um dos teus olhos». Pelo que o Apostolo deu tambem a seus discipulos este conselho: *Quer comais, quer bebais, quer façais qualquer outra cousa, tudo fazei para gloria de Deus*¹.—Dizia a Veneravel Beatriz da In-carnação, primeira filha de Santa Theresa: «Nenhum valor terrestre pode igualar o de qualquer obra feita para Deus, posto que mais insignificante.» Com razão, pois que todas as obras feitas para Deus são outros tantos actos de amor divino. A pureza de intenção faz preciosas as acções mais desprezíveis; como sejam: o comer, o lavar a terra, mesmo o divertir-se, com tanto que sejam feitas por obediencia e para agradar a Deus.

Devemos, portanto, desde pela manhã dirigir a Deus todas as acções do dia. E será de grande vantagem renovar essa intenção no começo de todas as acções, ao menos das mais importantes, por exemplo, antes da oração, da communhão, da leitura espiritual; paremos um instante no começo destas acções, como fazia certo solitario, que antes de principiar qualquer acção parava um pouco e levantava os olhos ao céu. Perguntado por que razão assim fazia, respondeu: *Procuro acertar o tiro*.

Ó meu Jesus, quando começarei a Vos amar com todas as véras? Ai de mim! Se entre as minhas acções, mesmo boas, procuro uma feita unicamente para Vos agradar, não a posso achar. Tende piedade de mim! não permittais que eu Vos sirva tão mal até á minha morte. Ajuda-me, afim de que o resto de minha vida seja empregado unicamente no vosso serviço e no vosso amor. Fazei com que eu suporte tudo para Vos dar gosto, e faça tudo sómente para Vos agradar; eu vol-o peço pelos merecimentos da vossa paixão.—Ó minha grande advogada, Maria, obtende-me esta graça pela vossa intercessão.

¹ Agg. 1, 6.

² Marc. 12, 43.

³ Cant. 4, 9.

¹ 1 Cor. 10, 31.

QUARTA-FEIRA.

Para se santificar a alma deve dar-se toda e sem reserva a Deus.

Dilectus meus mihi, et ego illi — «Meu amado é para mim, e eu para elle» (Cant. 2, 16).

Summario. Certas almas são chamadas por Deus a uma alta perfeição; mas porque ellas não lhe dão o coração todo, e conservam affeição ás cousas da terra, não se fazem, nem se farão jámais santas. Mais, correm grande risco de se perderem eternamente. Deves, pois, meu Irmão, desapegar-te de todas as creaturas e dar-te todo a Deus, sem reserva. Para alcançarmos um fim tão sublime, roguemos sempre ao Senhor que nos abraze com seu santo amor, porque este consumirá em nós todo o affecto menos puro.

I. Dizia São Philippe Neri que todo o amor consagrado ás creaturas, é roubado a Deus, porque, na palavra de São Jeronymo, o Salvador é cioso de nossos corações: *Zelotypus est Jesus*. Porque nos ama estremecidamente, quer reinar só em nosso coração, e não admitte emulos que lhe roubem parte do amor que requer só para si. Desagrada-lhe, portanto, vêr em nós apego a qualquer affecto que não seja para elle. — Exige nosso Salvador, porventura, demais, depois que deu por nós todo o seu sangue e a vida, morrendo sobre uma cruz? Não merece, porventura, que o amemos com todo o nosso coração e sem reserva?

Affirma São João da Cruz que todo o apego ás creaturas impede que sejamos inteiramente de Deus. «*Quem*», pergunta o Salmista, «*quem me dará azas como de pomba, e voarei e descansarei?*»¹ Certas almas são chamadas por Deus para serem santas; mas porque ellas usam de reserva, e não dão a Deus todo o seu amor e conservam affeição ás cousas da terra, não se fazem, nem se farão nunca santas. Querem voar para o alto, mas porque são retidas por algum apego, não voam, mas ficam sempre

¹ Ps. 54, 7.

terrestres, e se põem em grande risco da perdição eterna. — É, pois, preciso desligar-se de tudo. Cada fio, diz o mesmo São João da Cruz, quer grosso quer fino, impede a alma de voar para Deus.

Certo dia Santa Gertrudes pediu ao Senhor lhe fizesse saber o que della desejava. Respondeu-lhe o Senhor: «Não desejo senão um coração vasio.» É o que David pediu a Deus: *Cor mundum crea in me Deus*¹ — «*Cria em mim, ó Deus, um coração puro*». Um coração puro ou vasio, quer dizer um coração livre de todo affecto ao mundo. — *Totum pro toto*, escreveu Thomaz a Kempis. Devemos sacrificar tudo para ganhar tudo. Para que Deus seja todo nosso, devemos deixar tudo que não é Deus. Então a alma poderá com verdade dizer a Deus: Meu Jesus, renunciei a tudo por vosso amor, dae-Vos agora todo a mim.

II. Afim de que cheguemos a ser inteiramente e sem reserva do Senhor, devemos rogar incessantemente a Deus que nos encha de seu santo amor. O amor é um fogo destruidor que consome em nossos corações todos os affectos que não sejam para Deus. Dizia São Francisco de Sales, que quando a casa está em chammas, atira-se toda a mobilia pelas janellas afóra. Com isso o Santo quiz dizer que, quando um coração está ardendo do amor divino que delle tomou posse, a pessoa não precisa mais de sermões e directores, para desprendel-a do mundo; o amor divino mesmo consumirá todo o affecto impuro.

Nos sagrados Canticos o amor santo é representado sob a figura de uma adega: *Introduxit me rex in cellam vinariam, ordinavit in me caritatem*² — «*O rei me fez entrar em sua adega, ordenou em mim a caridade*». Nesta feliz adega, as almas, esposas de Jesus Christo, inebriadas

¹ Ps. 50, 12.

² Cant. 2, 4.

pelo vinho do santo amor, perdem os sentidos para as cousas do mundo, e não olham senão para Deus, em todas as cousas não buscam senão Deus, não falam, nem querem ouvir falar senão em Deus. Quando porventura ouvem os outros falar em riquezas, dignidades, divertimentos, voltam-se para Deus e dizem-lhe com suspiro ardente: *Deus meus et omnia*—«*Meu Deus e meu tudo*». Meu Deus, qual mundo! qual prazeres! qual dignidades! Vós sois todo o meu Bem, toda a minha felicidade.

Ó meu Jesus, meu amor, meu tudo, como Vos posso vêr morto num patibulo infame, desprezado de todos, consumido pelos soffrimentos, e andar á procura de prazeres e glorias terrestres? Quero ser todo vosso. Esquecei os desgostos que Vos causei e acceitae-me. Fazei-me saber aquillo de que me devo desapegar, e o que devo fazer para Vos agradar, pois estou disposto a fazel-o. Dae-me a força para o executar e Vos ser fiel. Meu amado Redemptor, quereis que me entregue sem reserva a Vós, para me unir todo a vosso Coração. Hoje mesmo me dou todo a Vós, todo sem reserva, todo, todo; de Vós espero a graça de Vos ser fiel até á morte.—Ó Maria, Mãe de Deus e minha Mãe, obtende-me a santa perseverança. (II 254.)

QUINTA-FEIRA.

A santa communhão nos faz perseverar na graça divina.

Qui manducat meam carnem, et bibit meum sanguinem, habet vitam aeternam—«*Quem come minha carne, e bebe meu sangue, tem a vida eterna*» (Io. 6, 55).

Summario. Como o pão terrestre sustenta a vida do corpo, assim o pão celeste da santissima Eucharistia sustenta a vida da alma, fazendo-a perseverar na graça de Deus. Mais, é este o effeito principal do Santissimo Sacramento: alimentar a caridade e communicar á alma grande vigor para progredir na perfeição e resistir a todos os inimigos. Se, pois, desejas a graça preciosa da perseverança, resolve commungar frequentes

vezes com as devidas disposições, e nunca deixar de fazel-o por qualquer negocio terrestre. Que negocio pode haver mais importante do que o da salvação eterna?

I. Quando Jesus visita uma alma pela santa communhão, lhe traz todos os bens, todas as graças, e especialmente a graça da santa perseverança. O effeito principal do Santissimo Sacramento do altar é: alimentar com este sustento da vida a alma que o recebe, communicando-lhe grande vigor para progredir na perfeição, e resistir aos inimigos que desejam a nossa morte eterna. Por isso é que Jesus escondido no Sacramento se chama pão celeste: *Ego sum panis vivus qui de coelo descendi*¹—«*Eu sou o pão vivo, que desci do céu*».

Como o pão terrestre sustenta a vida do corpo, assim este pão celeste sustenta a vida da alma, fazendo-a perseverar na graça de Deus. Com esta vantagem, porém: o pão material sustenta e prolonga a vida do corpo até certo ponto, e detêm a morte só por breve tempo; por muito que alguém se alimente, afinal ha de morrer. Ao contrario, Jesus disse que, se a alma se alimentar devidamente com o pão eucharistico, viverá eternamente e nunca mais estará sujeita á morte espiritual, que consiste na perda da graça: *Este é o pão que desce do céu, para que o que delle comer, não morra*².

Numa palavra, a communhão, como nos ensina o santo Concilio de Trento³, é a medicina que nos livra dos peccados veniaes e nos preserva dos mortaes.

E Innocencio III accrescenta que, pela sua Paixão Jesus Christo nos livra dos peccaços commettidos e pela Eucharistia dos que podemos commetter.—Pelo que diz São Boaventura que os peccadores não se devem afastar da communhão pela razão que fôrem peccadores; muito antes, por terem sido peccadores devem tomal-a com mais

¹ Io. 6, 51.

² Io. 6, 50.

³ Sess. 13, c. 2.

frequencia; pois, quanto mais alguém se sente doente, tanto mais precisa de medico: *Magis eget medico, quanto quis senserit se aegrotum.*

II. Se desejas obter a graça preciosa da perseverança e assegurar a tua salvação eterna, resolve-te a commungar as mais vezes que te fôr possível, conforme o conselho de teu director, e a nunca deixar por causa de algum negocio terrestre. Lembra-te que não ha negocio mais importante que o da salvação eterna. Se não pertences a uma ordem religiosa e vives no mundo, terás ainda mais precisão de te aproximar de Jesus Christo, porque estás exposto a tentações mais graves e corres mais risco de cahir.

Não basta, porém, só o commungar: se queres tirar proveito da communhão, mister é que a recebas com as devidas disposições. São Luiz Gonzaga empregava tres dias em preparar-se para commungar, e outros tres dias para dar acções de graças ao Senhor; por isso é que se tornou santo.

Infeliz de mim, ó Senhor! porque me queixo da minha fraqueza ao vêr as minhas quedas tão frequentes? Como podia eu resistir aos assaltos do inferno, afastando-me de Vós, que sois a nossa fortaleza? Se me tivesse chegado mais á santa communhão, não teria succumbido tantas vezes diante de meus inimigos. Para o futuro não ha de ser mais assim. *In te, Domine, speravi, non confundar in aeternum*¹— «*Em ti, Senhor, esperei, não serei jamais confundido*». Não quero mais fiar-me em meus propositos; a minha esperança sois Vós, meu Jesus; Vós me deveis dar a força para não recahir no peccado. Eu sou fraco, mas pela santa communhão me tornareis forte contra os meus inimigos.

Meu Jesus, perdoae-me todas as injurias que Vos fiz e que agora detesto de toda a minha alma. Antes quero

morrer do que tornar a offender-Vos, e pela vossa Paixão espero que me ajudareis a perseverar na vossa graça até á morte: *Em ti, Senhor, esperei, não serei jamais confundido.*— É o que com São Boaventura vos digo tambem, ó minha Mãe Maria: Senhora, em vós ponho todas as minhas esperanças, e não serei jamais confundido. (*II 407.)

SEXTA-FEIRA.

Quão util é meditar na Paixão de Jesus Christo.

Recogitate eum qui talem sustinuit a peccatoribus adversus semetipsum contradictionem, ut ne fatigemini, animis vestris deficientes — «Não deixeis de pensar naquelle que dos peccadores supportou contra si uma tal contradicção; para que não vos fatiguis, desfallecendo em vossos animos» (Hebr. 12, 3).

Summario. Não ha meio mais efficaç para alcançar a salvação eterna, do que a lembrança quotidiana dos soffrimentos de Jesus Christo: tem mais valor uma lagrima derramada pela recordação da Paixão do Senhor, do que um anno de jejum a pão e agua. Foi nesta meditação que os santos acharam coragem e força para supportar as tribulações, os tormentos e a morte. Se queremos progredir na virtude, lancemos cada dia ao menos um olhar sobre a Paixão do Redemptor; contemplando especialmente a pobreza, os desprezos e as dôres.

I. Diz Santo Agostinho: «Não ha cousa mais appropriada para nos fazer adquirir a salvação eterna do que a lembrança quotidiana dos soffrimentos de Jesus Christo.» Ao que São Boaventura accrescenta: «Quem quizer crescer sempre em virtude e em graça, deve meditar todos os dias na Paixão de Jesus, porque não ha exercicio mais util para santificar uma alma do que a consideração frequente das penas do Salvador.»

Com effeito, onde é que os santos acharam a coragem e a força para soffrer as tribulações, os tormentos, os martyrios e a morte, senão nos soffrimentos de Jesus Christo? São José de Leonissa, vendo que o queriam ligar com cordas para uma operação dolorosa que o cirurgião

¹ Ps. 70, 1.

lhe queria fazer, tomou em suas mãos o crucifixo e disse: «Que cordas, cordas? eis-aqui as minhas cordas; meu Senhor pregado na cruz por meu amor, é elle quem pelas suas dôres me liga e me constrange a supportar todas as dôres por seu amor. E assim soffreu a operação sem se queixar, contemplando a Jesus, que *não abriu a bocca qual cordeiro que cala debaixo da mão que o tosquia*¹.

Quem poderá ainda dizer que soffre injustamente, quando olha para Jesus *ferido pelas nossas iniquidades e dilacerado pelos nossos peccados*?² Quem poderá ainda escusar-se de obedecer por causa de qualquer incommodo, havendo-se Jesus *feito obediente até á morte, e até á morte de cruz*?³ Quem ousará subtrahir-se ás ignomínias, vendo Jesus tratado como louco, como um rei de theatro, como um malfeitor; esbofeteado, coberto de escarros, e preso a um patibulo infame? Finalmente quem poderá amar senão a Jesus, vendo-o morrer no meio de tão grandes dôres e despezos, afim de captivar o nosso amor? Conclue Santo Agostinho que vale mais uma só lagrima vertida na consideração da Paixão de Jesus, que uma peregrinação a Jerusalem, e um anno de jejum a pão e agua.

II. Com razão o Ven. Padre Balthazar Alvares affirmava que a ignorancia dos thesouros que temos em Jesus é a causa da ruina dos christãos. Pelo que o assumpto predilecto e mais frequente de suas meditações era a Paixão de Jesus Christo, considerando em Jesus especialmente tres soffrimentos: a pobreza, o desprezo e a dôr. Exhortava seus penitentes a que fizessem o mesmo, dizendo que não pensassem haver feito progressõ algum, emquanto não chegassem a trazer Jesus crucificado, sempre gravado no coração.

Eis-aqui, meu irmão, o que tu tambem debes fazer se desejas ser santo, como aliás tens obrigação de ser. Lança

todos os dias um olhar sobre a Paixão do Redemptor, meditando de preferencia no que dizem os santos Evangelhos. — São mui edificantes e bonitas as meditações sobre a paixão, escriptas por devotos autores; mas um christão levará impressão mais profunda de uma só palavra das sagradas Escripturas do que mil contemplações e revelações attribuidas a certas pessoas devotas; porquanto as Escripturas são a propria palavra de Deus, e nos dão a garantia de que tudo que referem tem a certeza da fé divina.

E como, quem é devoto do filho, não pode deixar de ser devoto igualmente da mãe; não nos esqueçamos, em nossas meditações sobre a Paixão de Jesus Christo, de contemplar tambem as dôres de Maria Santissima. Pede a esta boa Mãe que te dê uma parte da compaixão que tanto a affligiu na morte de Jesus, e constituiu todo o martyrio de seu amantissimo Coração. (*I 538.)

SABBADO.

Do grande amor que nos tem Maria Santissima.

Ego diligentes me diligo; et qui mane vigilant ad me, invenient me — «Eu amo os que me amam, e os que vigiam desde a manhã por me buscarem, me acharão» (Prov. 8, 17).

Summario. Se uma mãe não pode deixar de amar seus filhos, quanto mais não nos amará a Santissima Virgem, que no Calvario, juntamente com Jesus Christo, nos gerou para a vida da graça, entre as mais acerbas dôres? Ah! se fosse reunido em um só o amor que todas as mães tem a seus filhos, não igualaria o amor que Maria tem a uma só alma. É justo portanto que ao amor da divina Mãe corresponda o nosso. Sim, minha santa Mãe, depois de Deus, amo-vos de todo o coração mais que a mim mesmo, e prompto estou a fazer tudo por vosso amor.

I. Afim de comprehendermos de algum modo o muito que nos ama nossa boa Mãe, Maria, consideremos as principaes razões deste amor. — A primeira razão é o grande amor que ella tem a Deus. O amor para com Deus e para com o proximo, como diz São João, se contem no

¹ Is. 53, 7.² Is. 53, 5.³ Phil. 2, 8.

mesmo preceito, de sorte que, quanto cresce um, tanto o outro se augmenta. *Hoc mandatum habemus a Deo: ut qui diligit Deum, diligat et fratrem suum*¹— «Nós temos de Deus este mandamento, que o que ama a Deus, ame também a seu irmão. Pelo que, assim como entre todos os espiritos bemaventurados não ha quem ame a Deus mais do que Maria, assim tampouco temos, nem podemos ter, quem, depois de Deus, nos ame mais do que esta nossa Mãe amorosissima.

Além disso Maria nos ama, porque, afim de nos gerar á vida da graça, soffreu a pena de ella mesma offerecer á morte o seu querido Jesus, consentindo em o vêr morrer diante dos seus olhos, á força de tormentos. Como fructos, portanto, da offerta dolorosa da Virgem, somos-lhe excessivamente caros, porque lhe custamos tantas angustias e dôres.—E mais ainda, porque o proprio Jesus Christo, antes de expirar, nos entregou a ella por filhos, na pessoa de São João, dizendo-lhe como ultimo adeus: *Mulher, eis-ahi teu filho*².

Disto nasce uma terceira e mais poderosa razão pela qual somos tão amados de Maria: vem a ser que todos nós somos o preço da morte de Jesus Christo. Se uma mãe visse um servo remido por um seu filho á custa de trinta annos de prisão e de trabalhos, quanto estimaria o servo por esta só consideração! Quanto mais deverá então a divina Mãe estimar nossas almas, vendo que o Verbo Eterno não desceu do céu á terra e se fez seu Filho, senão para as salvar á custa de todo o seu sangue! *Eu vim salvar o que estava perdido*³—*Salvum facere quod perierat*.

II. *Numquid oblivisci potest mulier infantem suum*⁴— «Acaso pode uma mulher esquecer-se de seu filhinho». Se

¹ I Io. 4, 21.

² Io. 19, 26.

³ Luc. 19, 10.

⁴ Is. 49, 15.

uma mãe, assim nos diz a Virgem, não pode deixar de amar o fructo de suas entranhas, quanto menos poderei eu esquecer-me de vós, meus filhos dilectissimos, eu, que tantas razões especiaes tenho de vos amar? Ah! se o amor que todas as mães teem aos filhos, todos os esposos a suas esposas, e todos os anjos e santos a seus devotos, se unisse em um só amor, não chegaria a igualar o amor que Maria tem a uma só alma. É pois de justiça que ao amor de Maria respondamos com o nosso.

Sim, minha Mãe amabilissima, é mais que justo que eu vos ame! Não quero descansar, emquanto não estiver certo de ter alcançado o amor, mas um amor constante e terno para convosco, ó minha Mãe, que com tanta ternura me tendes amado, ainda quando eu vos era tão ingrato. Que seria agora de mim, se não me tivésseis amado e alcançado tantas misericordias?

Eu vos amo, minha Mãe, e quizera ter um coração capaz de vos amar por todos aquelles infelizes que não vos amam. Quizera ter uma lingua que pudesse louvar-vos por mil, afim de fazer conhecer a todos a vossa grandeza, a vossa santidade, a vossa misericordia e o amor com que amaes aquelles que vos amam. Se eu tivesse riquezas, todas as dispenderia em honra vossa. Se tivesse subditos, quereria fazel-os todos amantes vossos. Quereria finalmente, por vosso amor e para gloria vossa, dispender até a vida, se necessario fosse.

Em summa, minha Mãe, desejo primeiro aqui na terra, e em seguida no céu, ser, depois de Deus, quem mais vos ame. Se este desejo é por de mais audaz, é porque vossa amabilidade, e o amor especial que me haveis demonstrado, m'o inspiram. Aceitae-o, pois, ó Senhora, é em prova de que o acceitastes, obtende-me de Deus o amor que vos peço, visto que tanto agrada a Deus que se vos tem. (*I 23.)

QUARTO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES.

A pesca milagrosa e o ministerio apostolico.

Noli timere: ex hoc iam homines eris capiens — «Não temas; já desde agora serás pescador de homens» (Luc. 5, 10).

Summario. Sob a figura da pesca milagrosa é representada a pregação do Evangelho, pela qual o Senhor converte e santifica as almas por elle remidas. Os pescadores, porém, não são sómente os pregadores, senão também todos os bons christãos, que de qualquer modo se applicam á salvação das almas. Seja, portanto, qual fôr o nosso estado, podemos exercer o ministerio apostolico, ao menos pela oração e pelo bom exemplo. Roguemos sobretudo ao Senhor que envie á sua Igreja operarios zelosos: *Mitte operarios in messem tuam.*

I. Refere São Lucas que, estando Jesus nas margens do lago de Genezareth, e vendo que as turbas vinham em tropel sobre elle, entrou na barca de Simão, rogou-lhe que a afastasse um pouco da terra, e começou a pregar de dentro da barca. Tanto que cessou de falar, ordenou a Simão que se fizesse ao largo e deitasse as redes para a pesca.

«*Mestre*», respondeu-lhe Simão, «*trabalhando toda a noite, nenhuma cousa apanhámos; porém, sobre a tua palavra deitarei a rede.*» E tendo feito isto, apanharam tão grande quantidade de peixes, que encheram duas barcas. E São Pedro, vendo isto, lançou-se aos pés do Redemptor, dizendo: «*Retira-te de mim, Senhor, porque sou um homem peccador.*» E Jesus disse: «*Não temas; já desde agora serás pescador de homens*»: *Ex hoc iam homines eris capiens.*

Explica Santo Ambrosio, e está mesmo claro no Evangelho, que sob a figura das redes e da pesca milagrosa são representadas «as palavras da verdade, que são, por assim dizer, a textura das pregações evangelicas». Os pescadores são todos os pregadores e especialmente os missionarios, de que o Senhor se serve para a conversão de populações inteiras e santificação de milhares de almas.

Meu irmão, se tu também és um desses instrumentos escolhidos para promover a gloria divina, dá graças ao Senhor; e em deitando as tuas redes, imita a São Pedro, reconhece a propria incapacidade e confia no auxilio de Deus... «*Ve*», diz o mesmo Santo Ambrosio, «quanto é vã e infructuosa a confiança temeraria nas proprias forças, e quão efficaz é, ao contrario, a humildade. Os que primeiro tinham trabalhado em vão, depois, sobre a palavra de Jesus Christo, encheram suas redes de peixes.»

Se o Senhor não te chamou ao ministerio apostolico, aproveita-te ao menos da palavra de Deus pregada pelos sacerdotes: estima e reverencia a sua alta dignidade e pede a Jesus Christo queira augmentar em sua Igreja o numero dos ministros zelosos: *Mittat operarios in messem suam*¹.

II. Posto que os pescadores de almas sejam principalmente os pregadores e os missionarios, não o são, porém, estes só. São-no igualmente todos os bons christãos, que de qualquer modo promovem o bem espiritual do proximo. Seja qual fôr o teu estado, podes fazer-te pescador de almas. Podes sel-o, ajudando teus irmãos com exhortações, com conselhos, com o bom exemplo, e mais ainda com a oração feita por elles. Quem trata com os proprios peccadores sobre a sua conversão, trabalha ás vezes em vão; mas quem trata da conversão dos peccadores com Deus, alcança-a sempre, comtanto que o faça assim como se deve. Oh! quantas almas se convertem, não tanto pela pregação dos sacerdotes, como pelas orações dos justos! — Figura-te, pois, que Jesus Christo te diz o que disse a São Pedro: «*Faze-te ao largo, e deita as tuas redes para a pesca.*»

Ó Salvador do mundo, ó Cordeiro divino, Vós que á força de dôres perdestes a vida sobre a cruz para salvação de todos os homens, por piedade, tende compaixão de

¹ Matth. 9, 38.

nós, e soccorrei-nos no meio de tantos perigos de perdição eterna. Ó céus! de todos os que professam a verdadeira fé, quantos estão vivendo como se não crêsem, como se não tivessem de morrer um dia e de dar contas de toda a vida perante o tribunal divino. Mas Vós, ó Jesus, que sabeis tirar o bem do mal, mostraes o vosso poder, não nos castigando conforme merecemos, mas subjugando as nossas vontades rebeldes. Augmentae o zelo dos vossos ministros, mandae-lhes, como outr'ora a São Pedro, que deitem em toda a parte a rede da palavra divina, e, abençoando-lhes o trabalho, fazei com que tenham uma pesca milagrosa de almas, resgatadas pelo vosso preciosissimo sangue.

«Concedei-nos, ó Senhor, que os successos do mundo por vossa ordem corram para nós em paz e que a vossa Igreja se alegre com a tranquilla devoção de seus filhos.»¹
— Fazei-o pelos meritos da vossa Paixão, e pelo amor da vossa querida Mãe, Maria.

SEGUNDA-FEIRA.

O desprezo do tempo e a hora da morte.

Vocavit adversum me tempus — «Chamou contra mim o tempo»
(Thren. I, 15).

Summario. Grande é a tristeza do viajante ao vêr que errou o caminho, quando já cahiu a noite e não ha tempo para reparar o engano. Incomparavelmente mais grande será, na hora da morte, a tua magoa, meu irmão, se em vida não tiveres aproveitado o tempo, ou, peor ainda, tivesses delle abusado para offenderes ao Senhor. Como fui insensato! — dirias então chorando. — Ó vida perdida! Em tantos annos, com tão grandes graças podia santificar-me, e não o fiz... De que servirão então estas lamentações, quando a scena já estiver no fim, e se aproximar o grande momento de que depende a eternidade?

I. Nada ha mais precioso que o tempo; e nada ha que seja menos estimado e mais desprezado pelos mundanos.

¹ Or. Dom. curr.

É o que fazia São Bernardo chorar: *Nihil pretiosius tempore, sed nihil vilius aestimatur.* Depois elle accrescenta: *Transeunt dies salutis* — Passam os dias opportunos para adquirir a salvação eterna, e ninguem reflecte que os dias que passam, lhe são descontados para nunca mais voltarem. — Ve o jogador que gasta dias e noites no jogo. Se lhe perguntares: «Que estás fazendo?» responderá: «Estou passando o tempo.» — Ve o ocioso que se entretem horas inteiras nas ruas, a vêr quem passa, ou as desperdiça em conversas indecentes ou inuteis. Se lhe perguntares: «Que estás fazendo?» responder-te-á igualmente: «Procuo passar o tempo.» Pobres cegos, que desperdiçam tantos dias, mas dias que não voltam mais!

Desdênhado tempo! tu serás o que os mundanos desejarão mais na hora da morte. Desejarão então mais um anno, mais um mez, mais um dia, mas não o terão, e ouvirão dizer: *Tempus non erit amplius*¹ — «Não haverá mais tempo». Quanto não daria então cada um delles para ter mais uma semana, um dia, afim de melhor ajustar as contas da consciencia? Ainda que não fosse senão para obter uma só hora, diz São Lourenço Justiniano, elle daria todos os seus bens: *Erogaret opes, honores, delicias pro una horula.* Mas essa hora não lhe será dada.

— Apressa-te, lhe dirá o sacerdote que o estiver assistindo, — apressa-te em partir deste mundo; não ha mais tempo para ti: *Proficiscere, anima christiana, de hoc mundo.*

Ó meu Deus, dou-Vos graças por me concederdes o tempo para chorar os meus peccados e compensar pelo meu amor as offensas que Vos fiz. Ai de mim! que seria de minha alma, se me viessem agora annunciar a chegada de minha morte!

II. Exhorta-nos o Sabio a que nos lembremos de Deus e entremos em sua graça, antes que se nos apague a luz:

¹ Apoc. 10, 6.

*Memento Creatoris tui, antequam tenebrescat sol et lumen*¹.
Que tristeza para um viajante o vêr que errou o caminho, quando já está cahida a noite e não ha tempo para reparar o engano! Tal será, na morte, a magoa de quem tiver vivido muitos annos no mundo sem os empregar no serviço de Deus.

A consciencia recordará então áquelle homem descuidado o tempo que teve e que empregou em prejuizo da sua alma: todos os convites, todas as graças, que recebeu de Deus para se santificar, e de que se não quiz aproveitar. Depois verá que lhe faltam os meios de fazer qualquer bem. Exclamará gemendo: — Como fui insensato! Ó tempo perdido! Ó vida perdida! Ó annos perdidos, durante os quaes me podia santificar e não o fiz! Agora já não é tempo de o fazer.... De que servirão, porém, estas lamentações e suspiros, quando a scena já está no fim, quando a lampada está proxima a apagar-se, e quando o mundo está proximo do momento terrivel de que depende a eternidade?

Apressae-Vos, ó meu Jesus, apressae-Vos a me perdoar. Que hei de esperar? Esperarei porventura até chegar ao carcere eterno, onde com os outros reprobos teria de lamentar eternamente, dizendo: *Finita est aestas*² — «*Findou-se o estio*»? Passou o tempo, e nós não nos salvámos! Não, meu Senhor, não quero mais resistir a vosso amoroso convite. Quem sabe se a presente meditação não é o ultimo aviso que me dirigis? Ó soberano Bem, peza-me de Vos haver offendido, e Vos consagro todo o tempo de vida que me resta. Não Vos quero mais causar desgostos; quero Vos amar sempre. Prometto-Vos que, cada vez que disto me lembrar, farei um acto de amor, afim de remir o tempo perdido. Dae-me a santa perseverança. † *Doce Coração de Maria, sede minha salvação.* (*II 51.)

¹ Eccles. 12, 1 et 2.

² Jer. 8, 20.

TERÇA-FEIRA.

A sentença da alma culpada no juizo particular.

Discedite a me, maledicti, in ignem aeternum, qui paratus est diabolo et angelis eius — «Apartae-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, que está aparelhado para o diabo e os seus anjos» (Matth. 25, 41).

Summario. Desgraçada da alma cuja vida no juizo não fôr achada conforme á de Jesus Christo! Sem demora o divino Juiz pronunciará contra ella a sentença de condemnação eterna — «Aparta-te de mim, maldita, para ires arder eternamente no fogo. Meu irmão, agora vivemos em segurança e com indifferença ouvimos falar do juizo; mas quantos ha que assim viveram e agora estão no inferno! E quem nos assegura que o mesmo não succederá comnosco? Se a morte nos surpreendesse na primeira noite, qual seria a nossa sentença?

I. Desgraçada da alma cuja vida no juizo não fôr achada conforme á de Jesus Christo! Tendo um dos cortezaões de Philippe II dito uma mentira a seu amo, este o reprehendeu dizendo: «É assim que me enganas?» O desgraçado, ao voltar á casa, morreu de pezar. Que fará pois, que responderá o peccador a Jesus Christo, seu Juiz?... Fará como áquelle homem do Evangelho que, apresentando-se no banquete nupcial sem o vestido conveniente, se calou, não sabendo que responder: *At ille obmutuit*¹. O proprio peccado lhe fechará a bocca e o cobrirá de tal forma de vergonha, que, no dizer de São Basilio, a confusão será então para o peccador um tormento mais horrivel que o fogo do inferno.

O divino Juiz pronunciará sem demora a sentença inappellavel: *Discedite a me, maledicti, in ignem aeternum* — «Aparta-te de mim, maldito, e vae arder para sempre no fogo eterno.» Oh, que voz aterradora será esta! Santo Anselmo diz que, «quem não treme a uma voz tão terrivel, não dorme, mas está morto». E Eusebio acrescenta que «tamanho será o espanto dos peccadores ao ouvirem a

¹ Matth. 22, 12.

sua condemnação, que morreriam de novo, se pudessem morrer outra vez».

Então já não ha supplicar, já não ha recorrer a intercessores. Com effeito, a quem recorrerão? pergunta São Basilio. Porventura a Deus, a quem desprezaram? Aos Santos? ou a Maria? Não, pois que então *as estrellas*, que são os Santos, nossos advogados, *cahirão do céu; e a lua*, quer dizer Maria, *perderá a sua luz*¹. Diz Santo Agostinho: *Maria fugirá da porta do paraíso*. — Ó Deus, exclama Santo Thomaz de Villanova, com que indifferença ouvimos falar do juizo, como se não pudesse ser nossa a sentença de condemnação, ou como se não tivéssemos de ser julgados! Oh! que demencia é viver seguro em tamanho perigo! Se a morte nos colhesse neste instante, que sorte havia de ser a nossa?

II. Meu irmão, assim te avisa Santo Agostinho, não digas: É possível que Deus me queira mandar ao inferno? Não fales assim, diz o Santo, porque tantos reprobos não pensavam que seriam lançados ao inferno; mas afinal veio a hora do castigo: *Finis venit, venit finis; ... nunc complebo furorem meum in te, et iudicabo*² — «O fim vem, vem o fim; ... agora satisfarei em ti o meu furor e te julgarei». — Como observa São Boaventura, devemos imitar os negociantes prudentes que, para não abrirem falencia, revistam e ajustam muitas vezes as contas. Devemos, accrescenta Santo Agostinho, ajustar as contas antes do juizo, porque agora podemos aplacar o juiz, mas não na hora do juizo. Devemos, numa palavra, dizer com São Bernardo: Meu divino Juiz, quero que me julgueis e me castigueis agora durante a vida, porque ainda é tempo de misericórdia e me podeis perdoar, mas, depois da morte, é só tempo de justiça: *Volo iudicatus praesentari, non iudicandus*.

¹ Matth. 24, 29.

² Ez. 7, 6 et 8.

O meu Deus, reconheço, que se agora Vos não aplaco, não terei então tempo para Vos aplacar. Como, porém, Vos aplacarei eu, que tantas vezes desprezei a vossa amizade, por miseraveis prazeres? Paguei com ingratição o vosso amor infinito. Como pode uma creatura satisfazer dignamente pelas offensas feitas a seu Creator? Meu Senhor, graças Vos dou que a vossa misericórdia me forneceu o meio de Vos aplacar e satisfazer. Offereço-Vos o sangue e a morte de Jesus, vosso Filho, e desde já vejo tranquillizada e superabundantemente satisfeita a vossa justiça. É preciso, porém, ajuntar a isso o meu arrependimento. Ah! sim, meu Deus, de todo o coração me arrependo de todas as injurias que Vos fiz.

Julgae-me agora, ó meu Redemptor. Detesto, mais que todos os males, os desgostos que Vos dei. Amo-Vos sobre todas as cousas, de todo o meu coração, e proponho amar-Vos sempre e antes morrer que offender-Vos. Promettestes perdoar a quem se arrepende; pois bem julgae-me agora e perdoae-me os meus peccados. Aceito a pena que mereço; mas restabelecei-me na vossa graça, e conserve-me nella até á morte. Assim espero. — Ó Maria, minha Mãe, agradeço-Vos tantas misericórdias que me impetrastes; dignae-vos continuar a proteger-me até ao fim. (* II III.)

QUARTA-FEIRA.

Damno que causa aos religiosos a tibieza¹.

Qui spernit modica, paulatim decidet — «Quem despreza as cousas pequenas, pouco a pouco cahirá» (Ecclus. 19, 1).

Summario. São infelizes os religiosos que, sendo chamados á perfeição, fazem as pazes com as suas faltas. Nunca se santificarão, e correm mesmo grande risco de se condemnarem; porquanto o Senhor ameaça vomital-os de sua bocca e abandonal-os, permitindo que das faltas leves passem

¹ As pessoas seculares poderão substituir esta meditação por uma das meditações de reserva (Append. n. IV), ou por uma das meditações das semanas depois de Pentecostes, que no corrente anno não sejam lidas.

ás faltas graves e á perda da graça divina e da vocação. Oh! quantos destes infelizes estão agora queimando no inferno! Meu irmão, põe a mão na tua consciencia. És tu porventura uma dessas almas tibias e imperfeitas?

I. Considera a miseria do religioso que, depois de ter deixado a patria, os parentes e o mundo com todos os seus prazeres, e depois de se ter dado a Jesus Christo, consagrando-lhe a sua vontade, a sua liberdade e a si proprio, se expõe em seguida ao perigo de condemnação, por ter cahido numa vida tibia e negligente. Não, não está longe de se perder o religioso tibio, que foi chamado por Deus á sua casa para se fazer santo. Deus ameaça vomital-o e abandonal-o, se não se emenda: *Sed quia tepidus es, incipiam te evomere*¹. — Santo Ignacio de Loyola, vendo um irmão leigo da sua Companhia tepido no serviço de Deus, chamou-o um dia e disse:

— Irmão, dize-me, que vieste fazer na religião?

— Eu vim servir a Deus, — respondeu.

— Ó irmão —, replicou o Santo, — se me tivesses dito que vieste servir a um cardeal, a um principe da terra, terias alguma desculpa; mas disseste que vieste servir a Deus, e é assim que o serves?

Diz o Padre Nieremberg que alguns são chamados por Deus a salvar-se unicamente como santos, de modo que, se depois não tratarem de se fazer santos, e quizerem salvar-se como imperfeitos, nem mesmo se salvarão. E Santo Agostinho acrescenta que estes ordinariamente ficam depois abandonados de Deus, que permite que das faltas leves passem depois ás graves e á perda da graça divina e da vocação. — Santa Therèsa de Jesus viu o logar para ella preparado no inferno, se não se desprendesse de um affecto terreno, bem que não gravemente culpavel. *Qui spernit modica, paulatim decidet*² — «*Quem despreza as cousas pequenas, pouco a pouco cahirá*».

¹ Apoc. 3, 16.

² Ecclus. 19, 1.

Muitos querem seguir Jesus Christo, mas de longe, como fez São Pedro, que, na prisão de Jesus no horto, o seguia de longe, diz São Matheus: *Sequebatur eum a longe*¹. Mas assim fazendo, facilmente lhes acontecerá o que aconteceu a São Pedro, que, depois exposto á occasião, negou a Jesus Christo. — O tibio se contentará com o pouco que faz por Deus; mas não se dará por contente o Senhor, que o chamára á vida perfeita; e em castigo da ingratição, não só o privará dos favores especiaes, mas permitirá ás vezes a perdição do tibio. *Ubi dixisti sufficit, ibi periisti!*² — «Quando disseste: basta, começou a tua perdição». A figueira do Evangelho foi destinada ao fogo sómente porque não produzia fructo.

II. Desgraçado do religioso que, chamado á perfeição, faz as pazes com seus defeitos! Emquanto alguém detesta as suas imperfeições, ha esperança d'elle se fazer santo; mas quando commette faltas e as despreza, então, diz São Bernardo, está perdida a esperança. *Qui parce seminat, parce et metet*³ — «*Quem semeia pouco, pouco colherá*». Para fazer um santo, não bastam as graças ordinarias; mas são precisas as extraordinarias. Como ha de ser liberal o Senhor com os favores para com aquelle que lhe regateia o seu amor? — De mais, para a santidade precisa-se de animo e força para vencer todas as repugnancias; «e não julgue alguém», diz São Bernardo, «que poderá chegar á perfeição, se não se tornar singular entre os outros na pratica das virtudes: *Perfectum non potest esse nisi singulare*».

Meu irmão, reflecte aqui: para que deixaste o mundo e tudo o mais? Para te fazer santo. Mas a vida assim tibia e imperfeita que levas, será ella o caminho para a santidade? Santa Theresa animava suas filhas, dizendo-lhes: «Irmãs, tendes feito o mais; só vos resta a fazer o menos para serdes

¹ Matth. 26, 58.

² S. Agostinho.

³ 2 Cor. 9, 6.

santas.» O mesmo te digo a ti: Já tens talvez feito o mais: deixaste a patria, a casa, os parentes, os bens, os divertimentos; resta fazer o menos, para te fazer santo; faze-o.

Ah, meu Deus, não me vomiteis de vossa bocca, embora o mereça, porque quero emendar-me. Reconheço que a minha vida assim descuidada não Vos pode contentar; reconheço que eu mesmo, com a minha tibieza, fecho a porta a tantas graças que desejaríeis conceder-me. Senhor, não me abandoneis ainda; continuae, a usar conmigo de piedade, já que quero levantar-me de tão miseravel estado. Para o futuro quero estar mais attento em vencer as minhas paixões, em seguir as vossas inspirações, em não deixar por preguiça os meus deveres, senão cumpril-os com mais diligencia. Quero, em summa, de hoje em diante fazer quanto possa, para Vos agradar; não quero descuidar-me de cousa alguma que eu saiba ser do vosso gosto.

Vós, ó meu Jesus, tendes sido tão generoso commigo em conceder-me tantas graças, e de boa vontade destes por mim vosso sangue e a vida. Não é justo que eu continue a ser reservado para convosco. Vós mereceis toda a honra, todo o amor; mereceis que se soffra com alegria toda a pena, todo o trabalho para Vos agradar. Mas, meu Redemptor, conheceis a minha fraqueza, ajudae-me com a vossa poderosa mão; em Vós confio.—Immaculada Virgem Maria, vós, que me ajudastes a deixar o mundo, ajudae-me a me vencer a mim mesmo e a me fazer santo. Fazei-o pelo amor de Jesus Christo. (IV 421.)

QUINTA-FEIRA.

Jesus no Santissimo Sacramento, modelo de obediencia.

Humiliavit semetipsum, factus oboediens usque ad mortem —
«(Jesus) se humilhou, feito obediante até á morte» (Phil. 2, 8).

Summario. São Paulo louva a obediencia de Jesus Christo, dizendo que obedeceu ao Pae Eterno até á morte. Mas no Santissimo Sacramento

vae mais longe, visto que quiz fazer-se obediante até o fim do mundo, e não sómente ao Pae Eterno, senão a todos os sacerdotes da terra. Qualquer que seja o nosso estado, esforcemo-nos por imitar a obediencia de Jesus, depositando em suas mãos a nossa vontade, e pedindo-lhe que disponha de nós conforme fôr do seu agrado. Animemo-nos á pratica de tão bella virtude pela lembrança de que nunca uma pessoa obediante se condemnou.

I. Para uma alma que se applica á perfeição, não ha cousa tão prejudicial como o reger-se pela propria vontade. Diz São Bernardo que o que se arvora em mestre de si mesmo, fazendo o que lhe dicta o amor proprio, se faz discipulo de um doudo.—Ao contrario, o Espirito Santo diz que o sacrificio da propria vontade em seguir a obediencia, é o sacrificio mais agradável a Deus; pelo que é este o meio mais appropriado para nos elevar em breve tempo á mais alta perfeição: *Melior est oboedientia quam victimae*¹—«Melhor é a obediencia do que victimas».

Eis porque Jesus Christo, que pelo Pae divino nos foi dado por mestre e modelo de todas as virtudes, tomou tanto a peito o ensinar-nos a virtude de obediencia, protestando que veiu de proposito para sacrificar a Deus a vontade propria: *Descendi de coelo, non ut faciam voluntatem meam, sed voluntatem eius, qui misit me*²—«Descido do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquelle que me enviou». Com effeito, como diz São Paulo, Jesus «se fez obediante até á morte, e até á morte de cruz».—Não contente, porém, em nos ter dado em toda a sua vida tão bellos exemplos, quer ainda continuar depois da morte a nol-os dar no Santissimo Sacramento, no qual quer obedecer não sómente a seu Eterno Pae, mas tambem ao homem, e isto não mais até á morte, mas até o fim do mundo.

¹ 1 Reg. 15, 22.

² Io. 6, 38.

Ó prodigio! o Rei do céu desce do céu por obediencia ao homem; e parece em seguida ficar sobre os altares só para obedecer aos homens. Alli fica sem movimento proprio: deixa-se ficar onde o collocam, seja que o exponham no ostensorio, seja que o encerrem no ciborio: deixa-se levar para onde querem leval-o, pelas ruas, pelas casas: deixa-se dar na communhão a todos os que o querem, justos ou peccadores. Quando elle vivia na terra, como diz São Lucas¹, obedecia a Maria Santissima e a São José; mas neste Sacramento obedece a tantas creaturas, quantos sacerdotes ha no mundo: *Ego autem non contradico*²— «*Quanto a mim, não resisto*».

II. Se tu, que lês esta meditação, vives em communidade, para melhor imitares os exemplos de Jesus Christo, presta obediencia exacta ás tuas Regras e aos teus superiores. Lembra-te de que a tua predestinação está ligada á observancia da Regra.—Se és secular, observa exactamente a lei de Deus, os mandamentos da Igreja e os deveres do teu estado. Escolhe além disso um confessor certo e consulta-o sempre, mesmo nos negocios temporaes de mais importancia. Assim fazendo, estarás certo de fazer a vontade de Deus; e qualquer que seja o resultado das tuas empresas, não terás de dar conta a Deus. Diz São Francisco de Sales: Nunca um obediente verdadeiro se perdeu.

Meu amabilissimo Jesus: adoro-Vos no sacramento do altar; graças Vos dou pelos exemplos de virtude, que nelle me daes, e de hoje em diante deposito nas vossas mãos todos os meus interesses. Aceitae-me, e disponde de mim, por meio dos superiores, como quizerdes. Não quero mais queixar-me das vossas santas disposições; sei que todas ellas serão para meu bem, visto que todas proveem do vosso Coração amantissimo. Basta que Vós as queirais, para eu tambem as aceitar no tempo e na eterni-

¹ Luc. 2, 51.² Is. 50, 5.

dade. Fazei em mim e de mim tudo o que quizerdes; uno-me á vossa vontade toda santa, toda boa, toda bella, toda perfeita, toda amavel. Ó vontade de Deus, como me sois cara! Quero sempre viver e morrer unido e estreitado comvosco. O vosso agrado será o meu agrado; quero que os vossos desejos sejam os meus desejos.

Meu Deus, ajudae-me! fazei que d'ora avante eu viva sómente para Vós; sómente para querer o que Vós quereis, sómente para amar a vossa bondade amabilissima. Morra eu por vosso amor, já que morrestes por mim e Vos fizestes meu sustento. Detesto os dias em que, com grande desgosto vosso, fiz a minha vontade. Amo-vos, ó vontade de Deus, amo-vos tanto quanto amo a Deus, pois sois o proprio Deus. Amo-vos de todo o meu coração e me dou todo a vós.—Ó grande Mãe de Deus, Maria, alcançae-me a santa perseverança. (*I 393.)

SEXTA-FEIRA.

A cruz de Jesus e as tribulações da vida presente.

Et baiulans sibi cruce[m], exivit in eum qui dicitur Calvariae locum— «Carregando sua cruz, foi ao logar chamado Calvario» (Io. 19, 17).

Summario. Lida que foi a sentença de morte, Jesus não espera que os algozes lhe impuzessem a cruz: elle mesmo a abraça, beija-a e põe-na sobre os hombros chagados e vae ao Calvario. Quiz o Senhor ensinar-nos o modo como tambem devemos abraçar as cruces que nos envia, para remedio dos peccados commettidos e para penhor da felicidade eterna. Persuadamo-nos de que, para sermos glorificados com Jesus Christo, é mister que primeiro padeçamos com elle, e que, excepção feita as crianças, ninguem entrou no céu senão pelo caminho das tribulações.

I. Consideremos como Pilatos, temendo perder a amizade de Cesar, e depois de tantas vezes ter declarado Jesus Christo innocente, por fim o condemna a morrer na cruz. Lida que foi a sentença, os algozes agarram violentamente o innocente Cordeiro, restituem-lhe os vestidos proprios, e, tomando a cruz, feita de duas rudes peças

de madeira, apresentam-na a Jesus. Jesus não espera que lh'a imponham; elle mesmo a abraça, beija-a e põe-na sobre os hombros cobertos de chagas, dizendo: «Vem, ó querida Cruz, ha trinta e tres annos que te busco; em ti quero sacrificar a vida por minhas ovelhas.»

Os condemnados saem do tribunal e põem-se a caminho em direcção ao lugar do supplicio, e no meio delles vae tambem o Rei do céu com a cruz aos hombros. *Carregando sua cruz, foi ao lugar chamado Calvario.* Sahi vós tambem do céu, ó Seraphins, e vinde acompanhar vosso Senhor, que vae ao monte para ser crucificado! Ó espectáculo horrivel! Um Deus que vae ser crucificado por amor dos homens!

Minha alma, contempla teu Salvador que vae morrer por ti. Ve como caminha inclinado, os joelhos tremulos, todo dilacerado de feridas e gottejando sangue; ve-o com a corôa de espinhos na cabeça, e o pesado lenho sobre os hombros! Ó Deus, elle caminha com tanto custo que a cada passo parece estar prestes a expirar.—Dize-lhe: Ó Cordeiro de Deus, aonde ides?—Eu vou, responde, a morrer por ti. Quando me vires já morto, lembra-te do amor que te dediquei; lembra-te d'elle e ama-me tambem.

Ah! meu Redemptor, como pude viver no passado, tão esquecido de vosso amor? Ó peccados meus, vós amargurastes o Coração do meu Senhor, esse Coração que tanto me amou.—Meu Jesus, arrependo-me do ultraje que Vos fiz; agradeço-Vos a paciencia que para commigo tivestes, e Vos amo. Amo-Vos de toda a minha alma e só a Vós é que quero amar. Por piedade, lembra-me sempre o amor que me tivestes, afim de que nunca mais me esqueça de vosso amor.

II. Jesus Christo, caminhando para o Calvario com a sua cruz, convida-nos para irmos em seu seguimento e nos diz: *Si quis vult post me venire, abneget semetipsum,*

*et tollat crucem suam quotidie, et sequatur me*¹—«Se alguém quer vir após de mim, renuncie a si mesmo, tome cada dia a sua cruz e siga-me». Compenetremo-nos bem do que diz Santo Agostinho, a saber: que «toda a vida do christão deve ser uma cruz continua».—Esta cruz, como o indica a palavra *quotidie, cada dia*, são as tribulações quotidianas, que Deus nos manda como remedio e como motivo de esperanza.

São remedio, porquanto, na phrase de São João Chrysostomo, «o peccado é uma ulcera da alma, e se a tribulação não tirar os humores infectos, a alma está perdida.» Infeliz do peccador que depois do peccado não soffre castigo!—São motivo de *esperança*, porque, no dizer de São Gregorio, «o ser attribulado na vida presente é proprio dos escolhidos, aos quaes está reservada a beatitude eterna». É incomparavelmente mais glorioso estar com Jesus pregado na cruz, do que ficar ao pé da mesma a contemplar as dôres de Jesus. Pelo que São Jeronymo, escrevendo á virgem Eustochium, disse: «Investiga quanto quizeres, e verás que todos os santos passaram por tribulações», e estas tanto mais graves quanto é mais bella a sua corôa: *Delicati mei ambulaverunt vias asperas*²—«Os meus escolhidos trilharam caminhos asperos».

Numa palavra, assim conclue o Apostolo, para sermos glorificados com Jesus Christo, mister é que padeçamos com elle, e levemos após elle nossa cruz: *Si tamen compatimur, ut et conglorificemur*³.—Ó meu Senhor, Vós que sois innocente ides adiante de mim com a vossa cruz: caminhae, já que não Vos quero mais deixar. Imponde-me a cruz que quizerdes; eu a abraço e com ella Vos quero seguir até á morte. Quero morrer unido comvosco, que morrestes por meu amor. Vós me mandaes que Vos ame; e eu não quero outra cousa senão amar-Vos. Meu Jesus,

¹ Luc. 9, 23.² Bar. 4, 26.³ Rom. 8, 17.

Vos sois e sereis sempre o meu unico amor. Ajudae-me a ser-Vos fiel.—Maria, minha esperanza, rogae a Jesus por mim. (*I 739.)

SABBADO.

Da Saudação Angelica.

Ave, gratia plena, Dominus tecum — «Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo» (Luc. I, 28).

Summario. Entre todas as orações que a Igreja dirige á Santissima Virgem, a Saudação Angelica, ou a *Ave-Maria*, é a mais *excellente* em si mesma, a mais *agradavel* ao coração da divina Mãe, e a mais *util* para nós. A experiencia demonstra que o que saúda a Maria com esta oração, é logo retribuido por ella com algum favor especial. Recitemol-a, pois, frequente e devotamente durante o dia, mormente no principio e no fim de cada acção. Felizes as acções que fôrem comprehendidas entre duas *Ave-Marias*.

I. Considera que entre todas as orações que a Igreja dirige á Santissima Virgem, a mais *excellente*, a mais *acceita*, e a mais *util* é a *Ave-Maria*.

Ella é a mais *excellente* considerada em si mesma; porque foi composta, por assim dizer, pela Santissima Trindade e pronunciada a primeira vez pelo Archanjo São Gabriel, e depois por Santa Isabel, então cheia do Espirito Santo. Pelo que o Bemaventurado Alano affirma que a Saudação Angelica, pela sua excellencia, alegra todo o céu, enche a terra de prodigios, faz tremer e põe em fuga o demonio.

Em segundo lugar, ella é a mais *acceita* ao coração da Virgem, pois, quando dizemos *Ave-Maria*, parece que se lhe renova o prazer que sentiu quando lhe foi annuciado que havia sido eleita para Mãe de Deus. Mais, pela *Ave-Maria*, mostramos que tomamos parte em sua felicidade, lembrando-lhe as suas grandezas. Disse a mesma divina Mãe a Santa Mechtildes, que nada lhe podia ser mais honroso e mais agradavel do que a offerta frequente da saudação do Anjo.

Finalmente, a *Ave-Maria* é, depois da Oração Dominical, a mais *util* para nós, porque, quem saúda Maria, será tambem por ella saudada. São Bernardo ouviu uma vez distinctamente saudar-se por uma imagem da Virgem, que lhe disse: *Ave, Bernarde*; e a saudação de Maria, diz São Boaventura, consistirá numa graça especial.

«Com effeito», pergunta Ricardo, «como poderá a divina Mãe negar a graça a quem a invoca com uma oração tão sublime?»

Em summa, Maria mesma prometteu a Santa Gertrudes tantos auxilios para a hora da morte, quantas *Ave-Marias* ella tivesse rezado; e são innumeros os factos que o confirmam.

II. A pratica do obsequio tão *excellente*, tão *acceito* e tão *util*, da *Ave-Maria*, seja: em primeiro lugar, recitar cada dia, pela manhã e á noite, ao levantar e deitar-se na cama, tres vezes a *Ave-Maria*, com o rosto em terra ou ao menos de joelhos, accrescentando a cada *Ave* esta jaculatoria: *Pela tua pura e immaculada Conceição, ó Maria, faze puro o meu corpo e casta a minha alma.* Depois, pedir a benção a nossa boa Mãe, conforme sempre praticava Santo Estanislau; e em seguida, pôr-se debaixo do manto de Nossa Senhora, pedindo-lhe que nos guarde de cair em peccado, naquelle dia, ou noite que se segue. Para este fim convêm ter perto da cama uma bella imagem da Virgem.

Segundo, dizer o *Angelus Domini* ou o *Anjo do Senhor*, com as costumadas tres *Ave-Marias*, pela manhã, ao meio dia e á noite. Os Religiosos podem nesses tres tempos renovar mentalmente os seus votos, como costumava fazer São Leonardo a Porto Mauricio.

Em terceiro lugar, saudar a Mãe de Deus com uma *Ave-Maria* quando se ouve tocar o relógio, ou cada vez que se passa por diante de uma imagem da Virgem.

Finalmente, dizer sempre uma *Ave-Maria*, no principio e no fim de cada acção, quer *espiritual*, como a oração,

a confissão, a communhão, a leitura espiritual e outras semelhantes; quer *temporal*, como estudar, dar conselho, trabalhar, ir para a mesa, para a cama, etc. Felizes as acções que ficarem comprehendidas entre duas *Ave-Marias*. — Assim digamos tambem a mesma oração, quando acordamos pela manhã, quando adormecemos, em qualquer tentação, perigo, impeto de ira e semelhantes. Amado leitor, pratica isso e verás a summa utilidade que para ti resultará d'ahi.

«Ave, Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco. Bemdita sois vós entre as mulheres, e bemdito é o fructo de vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogae por nós, peccadores, agora e na hora de nossa morte. Amen.» (*I 273.)

QUINTO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES.

O vicio da ira e o modo de refreal-a.

Omnis qui irascitur fratri suo, reus erit iudicio — «Todo aquelle que se irar contra seu irmão, será réu em juizo» (Matth. 5, 22).

Summario. É com razão que Jesus Christo disse pue, quem se encole-riza, se torna réu do juizo; porquanto a ira faz o homem cahir em mil excessos, sem que lhe deixe vêr o mal que faz. Roguemos ao Senhor que nos livre desta paixão, sejamos mansos para com todos; e façamos com nossa lingua a convenção que nos guardaremos de falar, quando se diga contra nós alguma cousa que nos possa irar. Se por desgraça nos tivéssemos irado, *não se ponha o sol sobre nossa ira.*

I. Oh, quantos males nascem do vicio insensato da ira! Ella é semelhante ao fogo, porque assim como o fogo é vehemente na sua força destructiva, e logo que pegou, impede a vista pelo fumo que despede, assim a ira faz o homem cahir em mil excessos, e não lhe deixa vêr o que está fazendo, e assim, conforme á palavra de Jesus Christo no Evangelho de hoje, torna-o reu do juizo: *Omnis qui irascitur fratri suo, reus erit iudicio.*

É tão prejudicial ao homem a ira, que ainda mesmo exteriormente o desfigura. Ainda que seja a pessoa mais bella e graciosa do mundo, quando a colera a transporta, será, como diz São Boaventura e confirma a experiencia, semelhante a um monstro, a uma fera que atemoriza. Portanto, se a ira nos desfigura aos olhos dos homens, quanto mais nos desfigurará aos olhos de Deus!

Ira viri, escreve São Thiago, *iustitiam Dei non operatur*¹, quer dizer que as obras de um homem iracundo não podem harmonizar-se com a justiça divina, nem, por conseguinte, estar isentas de peccado, talvez mesmo grave. Sim, porque a ira, no dizer de São Jeronymo, faz o homem perder a razão, e obrar cegamente como um louco ou uma fera. Fal-o cahir em peccados de murmurações, de injustiças, de vinganças, de blasphemias, de escandalos e de mil outras iniquidades. Numa palavra, conclue o mesmo Santo, é pela ira que entram na alma quasi todos os vicios: *Omnium vitiorum ianua est iracundia.*

Ai, porém, dos iracundos! ao mesmo tempo que os desgraçados se inflammam em colera contra o proximo, Deus não sómente se afasta delles pela subtracção das graças, mas arma tambem sua mão com o açoute do castigo para punil-os neste mundo e no outro. Além disso, os iracundos, nos dias de sua vida passam uma existencia infeliz, por estarem sempre agitados como numa tempestade.

II. Sendo tão numerosos e funestos os prejuizos que o vicio da ira causa á alma, mister é que usemos de todo o cuidado em a refrear, affeiçoando-nos á mansidão, que é a virtude predilecta de Jesus Christo. Dizia São Francisco de Sales: «O que se deixa levar por leves movimentos de ira, em breve se tornará furioso e insupportavel.» — Devemos portanto, conforme á exhortação de São Paulo², vestir-nos de entranhas de misericordia para com

¹ Iac. 1, 20.

² Col. 3, 12.

o proximo, e supportar os seus defeitos, lembrando-nos de que elle deve tambem supportar os nossos, que são talvez mais graves.

Quando recebermos algum agravo, respondamos com brandura, ou, melhor ainda, abstenhamo-nos de responder, á imitação de São Francisco de Sales, que tinha feito com a sua lingua a convenção que havia de ficar calada quando se dissesse alguma cousa que o pudesse encolerizar. — Quando, porém, por desgraça, a ira tivesse entrado em nosso coração, tenhamos cuidado de não a deixar descansar alli: *Sol non occidat super iracundiam vestram*¹ — «O sol não se ponha sobre a vossa ira». E Jesus Christo conclue o Evangelho de hoje com estas palavras: «Se, estando a apresentar a tua offerenda ante o altar, te lembrares de que teu irmão tem alguma cousa contra ti, larga a tua offerenda ao pé do altar, vae primeiro reconciliar-te com teu irmão, e depois virás fazer a tua oblação.»

Mas sobretudo, para que não nos deixemos dominar por alguma paixão, e em particular pela ira, roguemos muitas vezes ao Senhor com o Ecclesiastico: Não me entregues a uma alma sem pejo e sem recato: *Animo irreverenti et infrunito ne tradas me*².

Ó Pae Eterno, pelo amor de Jesus Christo, supplico-Vos, não permittais que eu seja escravo do vicio da ira; infundi em meu coração o espirito de mansidão e de doçura, afim de que eu não offenda a ninguem e perdôe aos que me offendem. — «Ó Deus, que preparastes bens invisiveis para os que Vos amam, infundi em nossos corações o affecto do vosso amor, para que, amando-Vos em tudo e sobre tudo, alcancemos vossas promessas, que excedem todos os desejos.»³ Fazei-o pelos meritos de Jesus Christo e pela intercessão de Maria Santissima. (*III 495.)

¹ Eph. 4, 26.

² Ecclus. 23, 6.

³ Or. Dom. curr.

SEGUNDA-FEIRA.

O grande segredo para viver bem.

In omnibus operibus tuis memorare novissima tua, et in aeternum non peccabis — «Em todas as tuas obras lembra-te de teus novissimos, e nunca jamais peccarás» (Ecclus. 7, 40).

Summario. Meu irmão, se queres viver bem, procura pensar sempre na morte. Ao vêres um tumulo, ao assistires ás exequias de um parente ou amigo, ao vêres um cadaver sendo levado á sepultura, contempla nisso a tua propria imagem e dize: Dentro de breves annos, talvez mezes ou dias, será tal a sorte de meu corpo, e, estando então perdida a alma, estará perdida para sempre. Por terem pensado na morte, quantos deixaram a morte e subiram á mais alta perfeição!

I. Meu irmão, se queres viver bem, procura, durante o tempo de vida que te resta, viver pensando sempre na morte. Ao vêres um tumulo, ao assistires ás exequias de um amigo ou parente, ao vêres um cadaver sendo levado á sepultura, contempla nisso a tua propria imagem e o que um dia ha de ser de ti. Reflecte então e dize contigo: Dentro em poucos annos, talvez mezes ou dias tudo acabará para mim; meu corpo será apenas podridão e vermes. Estando então perdida a alma, tudo estará perdido para mim, e perdido para sempre.

Assim é que fizeram os Santos, que agora reinam no céu; é por este meio que chegaram a desprezar todos os bens desta terra, que venceram as tentações mais fortes, e subiram a alta santidade. Job dizia á podridão: *Tu és meu pae*; e aos vermes: *Vós sois minha mãe e minha irmã*¹. São Carlos Borromeu conservava sempre sobre a sua mesa uma caveira, para tel-a continuamente diante dos olhos. O cardeal Baronio fez gravar no seu anel estas palavras: *Memento mori* — «Lembra-te da morte». O Bem-aventurado Juvenal, bispo de Saluzzo, escrevera sobre uma caveira estas palavras: *O que tu és, fui eu; o que eu sou, tu serás um dia*. Outro santo solitario, perguntado na hora

¹ Iob 17, 14.

da morte porque estava tão alegre, respondeu: Sempre tive a lembrança da morte diante dos olhos; por isso, agora que ella vem, não vejo cousa nova.

Finalmente, para não falar de outros, São Camillo de Lellis, ao vêr os tumulos, dizia comsigo: Se estes defunctos voltassem ao mundo, quanto não fariam pela vida eterna! E eu, que ainda tenho tempo, que faço pela minha alma?— O Santo falava ássim por humildade. Mas tu, meu irmão, tens talvez razão para temer que sejas aquella figueira sem fructo da qual disse o Senhor: *Já ha tres annos que venho procurar fructo nesta figueira, e não o acho*¹. Tu que estás no mundo ha mais de tres annos, que fructo tens produzido? Considera, diz São Bernardo, que o Senhor não procura sómente flores, mas quer tambem fructos; isto é, não sómente bons desejos e propositos, senão tambem obras santas.

II. Saibamos aproveitar o tempo que Deus nos dá na sua misericordia, e não esperemos para fazer o bem até que não haja mais tempo, e se nos diga: *Tempus non erit amplius... proficiscere*: É tempo de partir deste mundo; vamos depressa; o que está feito, está feito.

Considera-te, diz São Lourenço Justiniano, *considera-te desde já como morto, já que é certo que deves morrer*. Se já estivesse morto, quanto não quererias ter feito! Diz São Boaventura que o piloto para bem governar o navio, se collocá na popa: assim o homem, para levar uma vida boa, deve considerar-se sempre como se estivesse para morrer. Foi isto que fez São Bernardo dizer: *Vide prima et erubescere*, considera os peccados da tua mocidade e córa;—*vide media et ingemisce*, considera os peccados da idade viril e geme;—*vide novissima et contremisce*, considera as desordens da idade actual e treme e apressa-te em os rémediar.

¹ Luc. 13, 7.

Eis-me aqui, meu Deus, sou aquella arvore que ha tantos annos mereceu ouvir a sentença: *Corta-a; para que occupa ainda a terra?* Sim, porque nos muitos annos que estou no mundo, ainda não dei outros fructos senão cardos e espinhos de peccados. Mas Vós, Senhor, não quereis que eu desespere. Vós dissestes que o que Vos procurar, Vos achará: *Quaerite et invenietis*. Procuo-Vos, meu Deus, e desejo vossa graça. Detesto de todo o coração todas as offensas que Vos fiz, e quizera morrer de dôr. Quero empregar o resto da minha vida em Vos amar e honrar. Sim, amo-Vos, ó meu soberano Bem, e, com o vosso auxilio, quero viver e morrer fazendo actos de amor a Vós, que por meu amor morrestes sobre a cruz. † *Doce Coração de Maria, sede minha salvação*. (*II 9.)

TERÇA-FEIRA.

Grandeza da divina misericordia.

Superexaltat autem misericordia iudicium — «A misericordia se eleva sobre o juizo» (Iac. 2, 13).

Summario. Toda a terra está cheia da misericordia de Deus, que nos ama tanto e tão grande desejo tem de nos dispensar suas graças, que nós não o temos igual de as receber. Basta dizer que foi a misericordia que levou o Senhor a enviar á terra o seu proprio Filho mesmo para se fazer homem, levar uma vida de trabalhos e fadigas e afinal morrer sobre uma cruz por nosso amor. Mas, ai daquelle que deixa passar o tempo da divina misericordia! De repente lhe virá o da justiça, e da ustiça tanto mais inexoravel, quanto maior tiver sido a misericordia.

I. É tão grande o desejo de Deus de nos dispensar suas graças, que, no dizer de Santo Agostinho, elle mais deseja nol-as communicar do que nós as desejamos receber. A razão é que, como explicam os philosophos, a bondade é por natureza levada a dilatar-se em beneficio dos outros. Por isso, Deus, que é a bondade infinita, tem um desejo infinito de se communicar a nós suas creaturas, e fazer-nos participantes de seus bens.

Dalli nasce a grande misericórdia do Senhor para com as creaturas. David diz que a terra está cheia da divina misericórdia. Não está cheia da divina justiça, porque Deus não exerce sua justiça para castigar os peccadores, senão quando se ve obrigado ou quasi constringido a exercel-a. Ao contrario, é generoso e liberal no uso da sua misericórdia para com todos e em todo o tempo, pelo que São Thiago escreve: *Superexaltat autem misericórdia iudicium* — «A misericórdia se eleva sobre o juizo». Muitas vezes a misericórdia arranca das mãos da justiça os açoutes aparelhados para os peccadores, e obtem para elles o perdão.

Eis porque o Propheta no Psalmo 58 dá a Deus o nome de Misericórdia¹, e no 24 supplica queira perdoar-lhe pelo seu nome, por ser elle a propria misericórdia². No Psalmo 135, no qual exhorta todos a louvarem a Deus por causa da sua providencia e dos beneficios conferidos a seu povo, repete vinte e sete vezes estas palavras: *In aeternum misericórdia eius* — «A sua misericórdia é para sempre». — Em summa, foi a sua grande misericórdia que moveu Deus a enviar á terra seu proprio Filho, para se fazer homem e morrer sobre uma cruz, afim de nos livrar da morte eterna. Por isso São Zacharias cantou: *Per viscera misericórdiae Dei nostri*³ — «Pelas entranhas da misericórdia de nosso Deus.» Por «entranhas de misericórdia» entende-se uma misericórdia que procede do intimo do Coração de Deus; porquanto preferiu vêr morrer seu Filho feito homem, a vêr-nos perdidos.

II. Para comprehendermos quão grande é a misericórdia de Deus para conosco e o desejo que elle tem de nos fazer bem, basta a leitura destas poucas palavras suas no Evangelho: *Petite et dabitur vobis*⁴ — «Pedi e vos será

«dado». Que mais poderia dizer um amigo ao outro, para lhe provar a sua affeição? Pede-me o que quizeres, e eu t'o darei. Ora, é isso o que Deus diz a cada um de nós; e além disso convida-nos a recorrermos a elle para achar allivio em nossas miserias: *Venite ad me omnes, qui laboratis et onerati estis, et ego reficiam vos*¹.

Vendo algum peccador obstinado no peccado, Deus espera pacientemente, para usar de misericórdia com elle. Entretanto emprega todos os meios para reconduzil-o á penitencia; ora pondo-lhe diante dos olhos o castigo que lhe está reservado, se não se converte²; ora batendo á porta do coração, afim de que se lhe abra³; ora gritando atrás d'elle: *Quare moriemini, domus Israel?*⁴ — «Porque morrereis, ó casa de Israel?» Como se a compaixão lhe fizesse dizer: Meu filho, porque te queres assim perder? Volta, lança-te em meus braços, sou ainda sempre teu Pae. — Não contente com isso, o Senhor vae ainda mais longe, e, como escreve o Apostolo, chega a supplicar aos peccadores que se reconciliem com Deus: *Obsecramus pro Christo, reconciliamini Deo*⁵.

Se porém, ápezar de tamanha bondade e misericórdia, alguém se obstinar no peccado, que fará o Senhor? Protesta que sempre está disposto a usar de misericórdia com elle, emquanto não o vir comparecer perante o seu tribunal divino; e alli, depois de lhe ter lançado em rosto a má correspondencia á graça, condemnal-o-á ao inferno, com as palavras: *Perditio tua, Israel: tantummodo in me auxilium tuum*⁶ — «A tua perdição, ó Israel, toda vem de ti; só em mim está o teu auxilio».

Ó Eterno Pae, em nome de Jesus Christo, e por amor de Maria Santissima, livrae-me de tamanha desgraça, e fazei com que me aproveite bem da vossa misericórdia.

¹ Ps. 58, 18.² Ps. 24, 11.³ Luc. 1, 78.⁴ Matth. 7, 7.¹ Matth. 11, 28.² Ps. 59, 6.³ Ap. 3, 20.⁴ Ez. 18, 31.⁵ 2 Cor. 5, 20.⁶ Os. 13, 9.

Se viesse a me perder, que inferno seria para mim a lembrança da misericórdia que tivestes commigo, e o pensar que me quiz perder em vosso despeito? (*II 273.)

QUARTA-FEIRA.

Deus é o bem que faz o paraíso.

Ego ero merces tua magna nimis — «Eu serei tua recompensa infinitamente grande» (Gen. 15, 1).

Summario. A formosura dos Santos, as harmonias celestiaes e todas as outras delicias do céu, são os menores bens desse reino bemaventurado. O bem que faz a alma plenamente feliz e faz propriamente o céu, é o Bem supremo, é Deus, é vê-o face a face e amal-o. Animo, pois, meu irmão, visto que tão grande recompensa nos aguarda também. Mas, para o conseguirmos, mister é que abraçemos de boa vontade as cruzes e tribulações da vida presente, mormente se no passado houvessemos tido a desgraça de merecer o inferno.

I. A formosura dos Santos, as harmonias celestiaes e todas as outras delicias do céu são os menores bens desse reino bemaventurado. O bem que faz a alma plenamente feliz e que constitue propriamente o paraíso, é o Bem supremo, é Deus, é vêr Deus face a face e amal-o. — Diz Santo Agostinho que, se Deus se deixasse vêr aos reprobos, o inferno com todos os seus tormentos se mudaria para elle no mesmo instante em um paraíso. E acrescenta que, se fosse dada a uma alma, ao sahir desta vida, a escolha de vêr a Deus ficando nas penas do inferno, ou de ser livre das penas do inferno, mas privada da vista de Deus, preferiria vêr o Senhor nos tormentos do inferno.

A felicidade de vêr e amar a Deus face a face, não pode ser de nós concebida nesta terra. Procuremos, porém, formar della alguma idea. Em primeiro lugar, sabemos que o amor divino é tão encantador, que mesmo nesta terra chegou a arrebatár não só as almas, como também os corpos dos Santos. São Philippe Neri foi certa vez arrebatado ao ar, juntamente com o banco em que estava

sentado. São Pedro de Alcantara foi também elevado sobre a terra, a ponto de desarraigar a arvore á qual estava abraçado.

Sabemos, além disso, que os santos martyres, pela doçura do amor divino, se regozijavam até no meio dos tormentos. São Vicente falava de tal maneira, emquanto o atormentavam, que, na expressão de Santo Agostinho, parecia ser um que soffria e outro que falava. São Lourenço, emquanto estava na grelha em braza, zombava do tyrranno nestes termos: *Vira-me e come.* — Que suavidade não enche a alma, quando, illuminada na oração por um raio da luz divina, ve a bondade divina e as misericordias de Deus para com ella e o amor que lhe teve Jesus Christo. Então a alma se sente toda abrasada e como que cahir desfallecida pelo amor.

No emtanto, neste mundo não vemos Deus tal qual é. Temos uma venda sobre os olhos e Deus está occulto sob o véu da fé e não se deixa vêr. Que será, porém, quando se tirar a venda dos nossos olhos, se levantar o véu e virmos a Deus face a face? Veremos então como Deus é bello, quanto é grande, quanto é justo, quanto é perfeito, quanto é amavel, quanto é amante!

II. Tinha razão o Apostolo São Paulo em dizer que todos os soffrimentos da vida presente não são nada quando comparados com a futura gloria, que se manifestará em nós: *Non sunt condignae passiones huius temporis ad futuram gloriam, quae revelabitur in nobis*¹. Por isso, meu irmão, abraçemos de boa vontade as cruzes e tribulações que Deus nos envia para nosso bem; e, mais ainda, se no passado temos tido a desgraça de merecer o inferno. Digamos frequentemente com São Philippe: É tão grande o bem que espero, que toda a pena me é gozo.

¹ Rom. 8, 18.

Meu soberano Bem, eu sou esse desgraçado que Vos voltou as costas e renunciou ao vosso amor. Não merecia mais vêr-Vos e amar-Vos. Mas, Vós sois aquelle que, tendo compaixão de mim, não teve compaixão de si proprio, condemnando-se a morrer de dôr sobre um madeiro ignominioso e infame. A vossa morte me dá a esperança de Vos vêr um dia gozar de vossa presença, amando-Vos então com todas as minhas forças. Agora, que estou ainda em risco de Vos perder para sempre, depois de já Vos haver perdido pelos meus peccados, que farei no resto da minha vida? Continuarei a offender-Vos? Não, meu Jesus, abomino com todo o horror de que sou capaz, as offensas que Vos fiz: peza-me extremamente de Vos haver ultrajado, e amo-Vos de todo o meu coração.

Repellireis uma alma que está arrependida e Vos ama? Não, meu amado Redemptor; bem sei que dissestes que não sabeis repellir áquelle que arrependido volta a vossos pés.— Ó meu Jesus, eu abandono tudo e me converto a Vós; abraço-Vos, aperto-Vos ao coração; abraçae-me tambem e apertae-me ao vosso. Ouso falar-Vos assim; porque falo a uma bondade infinita; falo a um Deus, que quiz morrer por meu amor. Meu querido Salvador, dae-me a perseverança em vosso amor.— Minha querida Mãe Maria, pelo grande amor que tendes a Jesus Christo, obtende-me a perseverança.

QUINTA-FEIRA.

Jesus no Santissimo Sacramento é prisioneiro de amor.

Descendit cum illo in foveam, et in vinculis non dereliquit eum — «Desceu (Deus) com elle ao fosso, e não o deixou nas cadeias» (Sap. 10, 13).

Summario. Considera que Jesus está noite e dia sobre os altares como em outras tantas prisões de amor. Bastava que alli ficasse só de dia; porém elle quiz ficar tambem durante a noite, afim de que de manhã o

possa achar quem o venha buscar. Só esta fineza devia excitar todos os homens a ficar sempre na presença de Jesus sacramentado; mas é o contrario que se dá. Nós ao menos procuremos dar-lhe alguma compensação, multiplicando o mais possivel nossas visitas, e ao sairmos da igreja, deixemos nossos corações com todos os seus affectos ao pé do altar, ou encerrados dentro do santo Tabernaculo.

I. Nosso amantissimo Pastor, que deu a vida por nós, suas ovelhas, não quiz pela morte separar-se de nós. Eis-me aqui, diz elle, eis-me aqui, sempre no meio de vós, minhas queridas ovelhas. Por vós me deixei ficar sobre a terra neste Sacramento; aqui me achareis sempre que quizerdes, para vos ajudar e consolar com a minha presença; não vos deixarei até o fim dos seculos, enquanto estiverdes sobre a terra.

Eis, pois, que Jesus Christo está sobre os altares como em outras tantas prisões de amor. Os sacerdotes tiram-no do Tabernaculo para o exporem, ou para o darem na santa communhão, e depois tornam a encerral-o. E Jesus de boa vontade ahi fica dia e noite.— Mas, meu Redemptor, para que ficar em tantas igrejas tambem durante a noite, quando se fecham as portas e os homens Vos deixam só? Bastava que ficasseis sómente de dia. Não; Jesus quer ficar tambem de noite, embora sosinho, afim de que de manhã o possa achar logo quem o queira procurar.

A sagrada Esposa andava procurando a seu Amado, e perguntava a todos que encontrava: *Não vistes porventura áquelle que meu coração ama?*¹ E, não o achando, prorompia em lamentos, dizendo: Meu esposo, fazei-me saber, onde estaes. Então a Esposa não o achava, porque ainda não havia o Santissimo Sacramento; mas agora se uma alma deseja achar Jesus Christo, basta que vá a uma igreja ou a qualquer mosteiro, e alli achará seu amado, que está á espera della.

¹ Cant. 5, 1.

S. Affonso, Meditações. II.

Não ha freguesia, por pobre que seja, nem mosteiro de religiosos, onde não se ache o Santissimo Sacramento, e em todos esses logares o Rei do céu de boa vontade se deixa ficar encerrado em uma caixinha de madeira ou pedra, onde muitas vezes fica sosinho, apenas com a lampada, sem visitante algum.—Mas, Senhor (diz São Bernardo), tal não convem a vossa majestade!—Não importa, responde Jesus Christo, se não convem a minha majestade, muito convem a meu amor.

II. Só a fineza do amor de Jesus Christo, em querer fazer-se nosso prisioneiro, devia excitar todos os homens a visitarem-no muitas vezes no santo Tabernaculo, e não, sahirem d'ahi senão á força. Ao retirarem-se, deviam deixar ao pé dos altares todo o seu coração com todos os affectos de amor para com o Deus humanado que fica sosinho e encerrado no tabernaculo, todo olhos para vêr e remediar nossas necessidades, e todo coração, ficando alli para nos amar, e esperando o dia para receber as visitas das almas que o amam.

Sim, meu Jesus, quero contentar-Vos. Consagro-Vos toda a minha vontade e todos os meus affectos. Ó Majestade infinita de Deus, Vós estaes presente nesse divino Sacramento, não sómente para ficardes perto de nós, mas principalmente para Vos comunicar ás almas que Vos amam. Mas, Senhor, quem se atreverá a chegar-se a Vós, e alimentar-se com a vossa carne? Mas tambem, quem se animará a afastar-se de Vós? Vós quizestes occultar-Vos na Hostia consagrada, para entrardes em nós e possuides nossos corações. Vós ardeis em desejo de ser recebido de nós, e achaes vossas delicias em estar unido comnosco.

Vinde, pois, ó meu Jesus, vinde. Desejo receber-Vos dentro de mim, para que sejaes o Deus de meu coração e de minha vontade. Quanto a mim, meu amado Redemptor, sacrificio a vosso amor minhas satisfacções,

prazeres, vontade propria e todo meu ser. Ó amor, ó Deus de amor, reinae e dominae em mim; destrui e anniquilae em mim tudo que é meu e não vosso. Não permittais, ó meu amor, que minha alma, cheia da majestade de um Deus, depois de Vos ter recebido pela santa communhão, venha a apegar-se novamente ás creaturas. Amo-Vos, meu Deus, amo-Vos e só a Vós quero sempre amar.—Ó Maria, Mãe do bello amor, supplicovos, pelo amor de vosso divino Filho, que me alcanceis a santa perseverança. (*II 164.)

SEXTA-FEIRA.

Quanto agrada a Jesus a lembrança da sua Paixão.

Gratiam fideiussoris ne obliviscaris; dedit enim pro te animam suam — «Não te esqueças da graça que te fez teu fiador, pois elle expoz sua alma para te valer» (Ecclus. 29, 20).

Summario. Quão agradavel é a Jesus que nos lembremos da sua Paixão, conclue-se de que o Santissimo Sacramento foi instituido exactamente para conservar em nós a memoria della. Eis porque todos os santos meditavam continuamente nos soffrimentos e desprezos que o Redemptor padeceu em toda a sua vida e particularmente na morte. Procuremos dar esta satisfacção ao Coração amabilissimo de Jesus; contemplemo-lo muitas vezes, mormente na sexta-feira, moribundo por nós, lembrando-nos as penas que com tamanho amor soffreu por nós.

I. Quão agradavel é a Jesus Christo que nos lembremos frequentemente da sua paixão e da morte ignominiosa que por nós soffreu, conclue-se da instituição do Santissimo Sacramento do altar, a qual foi feita exactamente para guardar sempre viva a lembrança do amor que nos mostrou Jesus, sacrificando-se sobre a cruz pela nossa salvação.—Já sabemos que Jesus instituiu este Sacramento de amor na vespera da sua morte, e que depois de ter dado seu corpo aos discipulos, lhes disse, e na pessoa delles tambem a nós, que quando tomassem a santa com-

munhão, *annunciassem a morte do Senhor*¹, quer dizer, que se lembrassem do muito que por nosso amor soffreu. Por isso, a Igreja ordena que na missa o celebrante diga depois da consagração, em nome de Jesus Christo: *Haec quotiescumque feceritis, in mei memoriam facietis* — «*Todas as vezes que fizerdes estas cousas, as fareis em memoria de mim*».

Se alguém padecesse pelo seu amigo injurias e açoutes, e depois lhe contassem que o amigo, ouvindo falar disso, nem quer escutar dizendo: *Falemos em outra cousa*, que pena não havia de sentir de tamanha ingratidão? Que consolação teria, ao contrario, sabendo que o amigo proclama a sua gratidão eterna, e delle sempre se lembra e fala com lagrimas de ternura? — Eis porque os santos, sabendo quanto agrada a Jesus Christo a lembrança frequente da sua Paixão, se teem applicado sempre a meditar nas dôres e nos desprezos que o amantissimo Redemptor soffreu em toda a sua vida e especialmente em sua morte.

Refere-se na vida do Bemaventurado Bernardo de Corlione, capuchinho, que, quando os religiosos, seus irmãos, queriam ensinal-o a lêr, foi primeiro tomar conselho com Jesus crucificado. Respondeu-lhe o Senhor: Que leitura! que livros! eu, o crucificado, quero ser teu livro, no qual poderás lêr o amor que te hei consagrado. — Jesus crucificado foi tambem o livro predilecto de São Philippe Benicjo. No leito da morte pediu o Santo lhe déssem seu livro. Os assistentes não sabiam qual era o livro que desejava, mas frei Ubaldo, seu confidente, deu-lhe a imagem de Jesus crucificado, e então disse o Santo: «É este o meu livro»; e, beijando as chagas sagradas, exhalou a sua alma bemdita.

II. Visto que Jesus deseja tanto que nos lembremos da sua Paixão, procuremos, ó almas devotas, imitar a Esposa

dos Canticos que dizia: *Eu me assentei debaixo da sombra daquelle que é o objecto dos meus desejos*¹. Representemo-nos muitas vezes, particularmente nas sextas-feiras, Jesus moribundo sobre a cruz. Detenhamo-nos com ternura na consideração prolongada das suas chagas e do amor que nos tinha quando estava agonizando sobre aquelle leito de dôr: *Não te esqueças da graça que te fez teu fiador, porque elle expoz por ti sua alma*.

Ó Salvador do mundo, ó amor das almas, ó Senhor, objecto mais digno de todo o amor! É pela vossa Paixão que quizestes ganhar nossos corações, mostrando-nos o amor immenso que nós tendes e consumando uma Redempção que nos trouxe a nós um mar de bençãos e a Vós Vos custou um mar de dôres e de opprobrios. Com tantos prodigios de amor alcançastes que muitas almas santas, abrasadas pelas chammas do vosso amor, renunciassem a todos os bens da terra, para se consagrarem inteiramente a vosso amor, ó Senhor amabilissimo! — Supplico-Vos, meu Jesus: fazei com que eu me lembre sempre da vossa Paixão, e que, miseravel como sou, mas vencido, afinal, por tantas finezas do vosso amor, me renda a Vos amar e a dar-Vos com o meu amor alguma prova de gratidão pelo amor excessivo que Vós, meu Deus e meu Salvador, me haveis tido.

Lembrae-Vos, meu Jesus, que sou uma dessas ovelhas, por cuja salvação viestes á terra sacrificar a vossa vida. Sei que, depois de me haverdes remido pela vossa morte, não deixastes de me amar, e que ainda me tendes o mesmo amor que me quizestes ter morrendo por mim. Não permittais que eu viva ainda ingrato para comvosco, meu Deus, que tanto mereceis meu amor e tanto haveis feito para ser amado por mim. — É esta a graça que vos peço tambem, ó Maria, pelos merecimentos da dôr que sentistes na Paixão de vosso Filho Jesus. (*I 642.)

¹ I Cor. II, 26.

¹ Cant. 2, 3.

SABBADO.

Maria Santissima, modelo de obediencia.

Ecce ancilla Domini: fiat mihi secundum verbum tuum — «Eis aqui a escrava do Senhor: faça-se em mim segundo a tua palavra» (Luc. 1, 38).

Summario. A obediencia de Maria foi incomparavelmente mais perfeita que a dos outros santos; porque, immune de todo labéo de culpa, ella era como que uma roda que prompta se movia a cada inspiração divina. Pelo merito desta virtude Maria remediou o damno que cousou Eva com sua desobediencia. E tu como é que obedeces a teus superiores? Como é que observas as leis de Deus e da Igreja e os deveres proprios do teu estado? Lembra-te de que a virtude de obediencia faz entrar os bem-aventurados na gloria.

I. Pelo affecto que Maria consagrava á virtude de obediencia, não quiz, quando São Gabriel lhe veiu anunciar a maternidade divina, chamar-se com outro nome senão com o de escrava: *Eis aqui a escrava do Senhor.* Sim, diz Santo Thomaz de Villanova, porque esta fiel escrava, nem com suas obras nem com o pensamento contradisse jamais ao Senhor; mas, despida de toda a vontade propria, viveu sempre e em tudo obediente á divina vontade.

Observa São Bernardino de Sena que a obediencia de Maria foi muito mais perfeita que a dos outros santos, porque todos os homens, por causa da inclinação ao mal pelo peccado original, sentem difficuldade em fazer o bem. Maria, ao contrario, immune, como era, de todo o labéo de culpa, foi como que uma roda que promptamente se movia a cada inspiração divina, e outra cousa não fazia senão observar e executar o que agradava a Deus. — Della é que foi dito: *Anima mea liquefacta est, ut dilectus meus locutus est*¹ — «A minha alma se derreteu, assim que meu amado falou»; porque, na explicação de Ricardo, a alma da Virgem era como que um metal derretido, disposta a tomar todas as formas que Deus queria.

¹ Cant. 5, 6.

Quanto era prompta para obedecer, mostrou-o claramente Maria quando, para agradar a Deus, quiz obedecer tambem ao imperador romano, fazendo a viagem a Belem, em tempo de inverno, grávida e tão pobre que se viu obrigada a dar á luz numa gruta. — Foi igualmente prompta quando São José a avisou, que se puzesse a caminho na mesma noite, para viagem mais longa e perigosa ao Egypto.

Mas, sobretudo, demonstrou a sua heroica obediencia quando, para obedecer á divina vontade, offereceu seu Filho á morte, com tão grande constancia, que, como disse Santo Ildephonso, estaria prompta a crucificar o Filho, se faltassem os algozes. — Pelo que São Beda, o Veneravel, escreveu que Maria foi mais feliz pela sua obediencia á vontade divina, do que por ter sido feita Mãe do mesmo Deus. E Santo Agostinho conclue dizendo que a divina Mãe com sua obediencia remediou o damno que fez Eva com a sua desobediencia.

II. Muito agradam a Maria aquelles que são amantes da obediencia, e ella mesma reprehendeu certo dia um religioso que, tocando-se o sino para certo exercicio da comunidade, se demorou para terminar certas devoções privadas. — Falando a Santissima Virgem com Santa Brígida a respeito da segurança que ha em obedecer ao pae espiritual, lhe disse que é a obediencia que faz entrar os bem-aventurados na gloria. Accrescentou que, pelo merecimento da sua obediencia, obteve do Senhor que todos os peccadores que arrependidos a ella recorrerem, obtenham perdão.

Se, pois, queres agradar a Maria Santissima e assegurar a salvação da tua alma, faze hoje o firme proposito de imitar sempre a sua obediencia e de cumprir exactamente todos os deveres do teu estado. — Entretanto, pede a seu Filho perdão das culpas que no passado commetteste contra tão bella virtude.

Ah, meu Jesus! por minha salvação fostes obediente até á morte, e até á morte de cruz, e eu, ingrato, para não me privar de alguma miseravel satisfação, tantas vezes Vos desrespeitei e Vos desobedeci. Meu Senhor, tende paciencia commigo; não me abandoneis como merecia. Arrependo-me de todos os desgostos que Vos dei e quizera morrer de dôr. Ouço vossa divina voz que me convida a vosso amor; não quero mais resistir. Eis-me aqui, entrego-me a Vós; não recuseis acceitar-me.

Dizei-me o que tenho de fazer para Vos agradar; estou prompto para tudo. (*Renovo meus votos de Pobreza, de Castidade e de Obediencia.*) Prometto que de hoje em diante nunca mais resistirei ás ordens de meus superiores. Amo-Vos, † Jesus, meu Deus, amo-Vos sobre todas as cousas, e porque Vos amo, quero fazer tudo para Vos agradar. Dae-me o vosso auxilio para executar esta resolução.—E Vós, minha Rainha e Mãe Maria, rogae a Jesus por mim, e pelo merecimento da vossa obediencia, obtende-me a graça de obedecer a sua santa vontade e ás ordens do meu Pae espiritual. (*I 268.)

SEXTO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES.

As turbas famintas e a vaidade dos bens terrestres.

Misereor super turbam: quia ecce iam triduo sustinent me, nec habent quod manducent—Tenho compaixão da multidão; porque desde tres dias já me acompanham e não teem que comer (Marc. 8, 2).

Summario. A fame das turbas de que fala o Evangelho, nos pode ensinar que a felicidade das riquezas, das dignidades e dos prazeres, jamais pode saciar o nosso coração. Persuadamo-nos bem de que o que possui todos os thesouros da terra, mas não possui a graça de Deus, é o homem mais pobre do mundo.... Se em tempos passados tivemos a insensatez de apegar o nosso coração ás vaidades, sejamos agora mais prudentes; unamo-nos a Jesus Christo, que nos saciará espiritualmente, assim como com sete pães apenas saciou corporalmente mais de quatro mil pessoas.

I. Eram taes os attractivos do nosso divino Salvador, e tal a doçura com que acolhia todos, que se viu um dia cercado de uma multidão de cerca de quatro mil pessoas, que tendo-o seguido tres dias não tinham que comer. Movido de compaixão, disse aos discipulos: *Tenho compaixão da multidão*, que me veem acompanhando tres dias e não teem que comer. E, sabendo que alli havia sete pães e uns poucos peixes, fez o grande milagre da multiplicação dos pães e alimentou abundantemente toda a multidão faminta.

É este o sentido literal do Evangelho de hoje; porém, o sentido mystico significa que não ha nenhum manjar neste mundo que possa saciar nossas almas. Todos os bens da terra, as riquezas, as honras, os prazeres, deleitam sómente os sentidos do corpo; mas para o espirito são vaidade e afflicção: *Univerſa vanitas et afflictio spiritus*¹. Se os bens deste mundo contentassem o homem, seriam inteiramente felizes os poderosos e os ricos; não obstante, a experiencia demonstra inteiramente o contrario; ella nos faz vêr que elles são os mais desgraçados, porque vivem sempre sob a oppressão do temor, da inveja, da tristeza e da cubiça de possuirem mais.

Eis, diz o Espirito Santo, o justo castigo daquelles que, em vez de servirem a Deus com alegria, por causa da abundancia de todos os bens que nelle se encontram, querem servir ao inimigo de Deus, isto é, ao mundo, que os faz soffrer fome, sêde, nudeza e miseria².—Tenhamos nós tambem, á imitação de Jesus Christo; compaixão da multidão de mundanos, que, por lhes faltar o pão substancial, comem sem jamais se saciarem. Se nos tempos passados nós tambem nos deixámos enganar pelas falsas apparencias, lamentemos a nossa cegueira e proponhamos ser mais prudentes para o futuro.

¹ Eccles. 1, 14.

² Deut. 28, 47.

II. *Et manducaverunt, et saturati sunt*¹ — «*Todos comeram e ficaram fartos*». Com estas palavras o Evangelista termina a narração do milagre. As quatro mil pessoas, que acompanhavam o Senhor, comeram dos sete pães e dos poucos peixes bentos por elle, e ficaram fartas; mais ainda, encheram sete cestos de pedaços que sobraram. — Com isso quer o Senhor dar-nos a entender que, como elle creou para si o coração do homem, assim elle só o pode saciar. Por isso, Santo Agostinho, ensinado pela propria experiencia, teve razão de exclamar: Ó mundanos insensatos! ó homens desgraçados! aonde ides para achar a felicidade? Vinde a Jesus; só elle vos pode dar a felicidade que estaes buscando: *Bonum quod quaeritis, ab ipso est.*

Ó meu amabilissimo Redemptor! graças Vos dou pelas luzes que me daes agora para comprehender tão importante verdade, e peço-Vos que a graveis sempre mais fundo em meu espirito, afim de que me sirva de regra em minhas acções. É verdade, Senhor, quem possui todos os bens, mas não Vos possui a Vós, é o mais pobre do mundo; mas o pobre que Vos possui, ainda que não possua nenhum dos bens terrestres, é o mais rico e possui tudo. Por isso, ó meu Jesus, quero possuir-Vos a todo o custo. Peza-me que no passado corri atrás das vaidades, e por ellas Vos deixei, ó bondade infinita. Peza-me, quizera morrer de dôr e quero reparar o passado, amando-Vos com tanto mais ardor para o futuro.

Ó Deus, auctor das virtudes e de tudo que é bom e optimo, fortalecei-me com a vossa graça. «*Supplico-Vos, pelos merecimentos do vosso preciosissimo sangue, que instilleis em minha alma o amor do vosso nome e augmenteis em mim o espirito de religião, fomentando em mim o que é bom, e conservando esse bem por um vivo*

¹ Marc. 8, 8.

amor da piedade.»¹ — Peço esta graça tambem a vós, ó grande Mãe de Deus e minha Mãe, Maria. (*III 500.)

SEGUNDA-FEIRA.

Importancia do ultimo momento da vida.

Mortuo homine impio, nulla erit ultra spes, et expectatio sollicitorum peribit — «Morto o homem impio, não restará mais esperança alguma, e a expectação dos ambiciosos perecerá» (Prov. II, 7).

Summario. Um pagão, a quem perguntaram qual era a melhor sorte neste mundo, respondeu: *Uma boa morte.* Que dirá, pois, o christão, que sabe pela fé que nesse momento começa a eterna alegria ou o eterno soffrimento? Oh! de que importancia é o ultimo momento, a ultima respiração, o ultimo cahir do panno sobre o theatro do mundo! Que loucura, portanto, a nossa, se, por amor aos prazeres vis e passageiros deste mundo, nos expuzessemos ao perigo de morreremos de morte desgraçada, e de irmos soffrir para sempre no inferno!

I. Que loucura! por amor aos miseraveis e breves prazeres de tão curta vida, correr o risco de uma morte desgraçada, e com esta principiar uma eternidade desgraçada! De que importancia é o ultimo momento, a ultima respiração, o ultimo cahir do panno sobre o theatro do mundo! Vale uma eternidade, ou de todas as alegrias, ou de todos os tormentos; uma vida, ou sempre feliz, ou sempre desgraçada! — Consideremos que Jesus Christo quiz morrer de morte tão ignominiosa e amarga para nos obter uma boa morte. Tantas vezes elle nos convida, nos dá tantas luzes e nos avisa por tantas ameaças, afim de que nos determinemos a consummar o nosso ultimo instante na graça de Deus!

Até um pagão, Antisthenes, a quem perguntaram qual era a melhor sorte neste mundo, respondeu: *Uma boa morte.* Que dirá, pois, um christão, que sabe pela fé que então começa a eternidade, de forma que lhe cabe uma das duas sortes, ou a que traz a eterna alegria ou a que

¹ Or. Dom. curr.

traz consigo o eterno soffrimento?—Se mettessem num sacco dous bilhetes, um com a palavra *inferno*, outro com a palavra *céu*, e vos mandassem tirar a sorte, que precaução não tomarieis para tirar a que vos desse direito ao céu? Como os desgraçados, condemnados a jogar a vida, tremem ao estender a mão para lançar os dados, de cuja sorte depende a sua vida ou a sua morte!

Quaes serão as tuas agonias, quando te approximares desse ultimo momento, quando tiveres de dizer: Do instante que se avizinha, depende a minha vida ou a minha morte eterna! Vae ser decidido se serei feliz para sempre ou desesperado para sempre!—São Bernardino de Sena conta que um principe, ao expirar, disse muito conternado: Eu que possuo tantas terras e palacios no mundo, não sei qual será a minha morada se vier a morrer esta noite!—Meu Jesus, que será de mim no ultimo instante da minha vida? Ah! não permittais que me perca e fique privado de Vós, meu unico Bem.

II. Meu irmão, se accreditas que has de morrer, que ha uma eternidade, e que se morre só uma vez, porque não tomas a resolução de começar desde já, á hora em que lês estas reflexões, a fazer tudo que pudéres para alcançares uma boa morte? Tremia um Santo André Avellino, dizendo: Quem sabe qual a sorte que me espera na outra vida? Tremia tambem um São Luiz Bertram, e tremia de tal sorte, que não podia conciliar o somno, quando lhe vinha este pensamento: Quem sabe, se não te condemnarás?—E tu, que tens talvez muitos peccados, não tremes?

Procura remediar em tempo, e decide a dar-te a Deus com todas as véras; começa desde já uma vida que não te afflija, mas console na morte. Applica-te á oração, frequenta os sacramentos, evita as occasiões perigosas, e, se preciso fôr, deixa até o mundo, segura emfim a tua salvação eterna, e persuade-te de que, para segurar a tua salvação, não ha precaução que seja exagerada.

O meu amado Salvador, quanto Vos sou obrigado! Como é que pudestes prodigalizar tantos beneficios a um ingrato, a um traidor, como eu tenho sido? Vós me creastes e, creando-me, já previeis as injurias que Vos faria um dia. Morrendo por mim resgatastes-me, e desde então previeis as minhas futuras ingratições para comvosco. Apenas entrado no mundo, voltei-Vos ás costas, e assim me entreguei á morte; mas Vós, por vossa graça, me restituistes á vida. Era cego, e Vós me illuminastes; tinha-Vos perdido, e Vós Vos deixastes achar por mim; era vosso inimigo e fizestes-me vosso amigo.

Ó Deus de misericordia, fazei-me conhecer as obrigações que Vos tenho; e fazei-me chorar as offensas que Vos fiz! Ah! vingae-Vos de mim, dando-me uma grande dôr dos meus peccados, e não me castigueis, privando-me da vossa graça e do vosso amor.—Ó Padre Eterno, aborreço e detesto soberanamente todas as injurias que Vos fiz. Tende piedade de mim, por amor de Jesus Christo.—Maria, minha Rainha e minha Mãe, ajudae-me com a vossa intercessão. (II 17.)

TERÇA-FEIRA.

A paz que Deus faz gozar aos bons religiosos.

Sedebit populus meus in pulchritudine pacis, et in tabernaculis fiduciae, et in requie opulenta — «Assentar-se-á meu povo na formosura de paz, e nos tabernaculos da confiança, e num descanso opulento» (Is. 32, 18).

Summario. Se Deus é o unico dispensador do grande thesouro da paz da alma, a quem pensamos que o dará, senão aos que deixaram tudo para se consagrarem a elle? Por isso vemos que os bons religiosos, encerrados em suas cellas, bem que mortificados, desprezados, pobres e enfermos, vivem mais contentes do que os grandes do mundo com todas as riquezas, pompas e prazeres que gozam. Se os homens reflectissem bem nesta grande verdade, todo o mundo se tornaria um convento, todós se fariam religiosos.

I. A paz da alma é um bem que vale mais do que todos os reinos do mundo. De que serviria ter o dominio

de todo o mundo sem a paz interior? É melhor ser o aldeão mais pobre do mundo e estar contente, do que ser senhor de todo o mundo e viver inquieto. — Mas, quem pode dar esta paz? O mundo? Não. A paz é um bem que só de Deus pude vir. Por isso elle mesmo se chama o Deus de toda a consolação: *Deus totius consolationis*¹.

Ora, se Deus é o unico dispensador da paz, a quem pensamos que Deus a concederá senão áquelles que deixam tudo e se desprendem das creaturas, para se consagrarem inteiramente ao Creador? Por isso vemos que os bons religiosos, encerrados em suas cellas, bem que mortificados, desprezados, pobres e enfermos, vivem mais contentes de que os grandes do mundo com todas as riquezas, pompas e prazeres que gozam.

Dizia Santa Escolastica que, se os homens conhecessem a paz que experimentam os bons religiosos, todo o mundo se tornaria um convento. E Santa Maria Magdalena de Pazzi accrescentava que todos haviam de tomar de escalada os conventos, se soubessem a paz que nelles se goza. — O coração humano, creado para um bem infinito, não se pode contentar com todas as creaturas, que são bens finitos e caducos. Só Deus, que é o bem infinito, o pode contentar. *Delectare in Domino, et dabit tibi petitiones cordis tui*² — «Deleita-te no Senhor, e te outorgará as petições do teu coração».

Não, um bom religioso, que vive unido com Deus, não tem inveja a todos os principes da terra, que possuem reinos, riquezas e honras. Elle dirá com São Paulino: «Tenham os ricos as suas riquezas e os reis os seus reinos; quanto a mim, meu reino e minha gloria é Jesus Christo.» Elle dirá o que dizia o Bemaventurado Seraphim de Ascoli, leigo capuchinho, a saber, que não teria trocado um palmo do seu cordão por todos os reinos do mundo.

¹ 2 Cor. 1, 3.² Ps. 36, 4.

II. Oh! que consolação, para quem deixou tudo por Deus, poder dizer com São Francisco: *Deus meus et omnia* — «*Meu Deus e meu tudo!*» e vêr-se livre da escravidão do mundo, da sujeição do seculo e dos affectos da terra. Esta é a liberdade de que gozam os filhos de Deus, como são os bons religiosos. — É verdade que no principio o desprendimento das conversações e dos passatempos do mundo, os exercicios da communidade, as regras parecem espinhos; mas, depois, estes espinhos, a quem lhes soffrer com coragem e com amor as primeiras picadas, tornar-se-ão flôres e delicias. Assim provará na terra aquella paz, que, como diz São Paulo, excede todos os gozos dos sentidos e todos os regalos dos festins, dos banquetes e dos prazeres do mundo: *Pax Dei quae exsuperat omnem sensum*¹.

Meu Senhor, meu Deus, meu amor, meu tudo, já comprehendo que só Vós me podeis contentar nesta vida e na outra. Não quero, porém, amar-Vos para minha propria satisfação; quero amar-Vos para dar gosto a vosso divino Coração. Quero que minha paz, minha unica satisfação em toda a minha vida, consista em unir a minha vontade com o vosso santo beneplacito, ainda que para isto me fosse preciso soffrer qualquer pena. Vós sois o meu Deus e eu sou a vossa creatura. E que coisa maior posso esperar do que dar gosto a meu Senhor, que se mostrou tão particularmente amoroso para commigo?

Vós, meu Jesus, descestes do céu á terra para levardes por meu amor uma vida pobre e mortificada; eu deixo tudo afim de viver dedicado a vosso amor; todo o meu prazer será dar-Vos prazer. Amo-Vos, meu amabilissimo Redemptor, amo-Vos com todas as minhas forças. Comtanto que me concedais amar-Vos, tratae-me como quizerdes. Quero contentar-Vos quanto posso. — Ó Maria, Mãe

¹ Phil. 4, 7.

de meu Deus, protegei-me, fazei-me semelhante a vós, não na gloria, visto que não a mereço, mas em dar gosto a Deus e em seguir a sua santa vontade, assim como vós fizestes. (IV 419.)

QUARTA-FEIRA.

Quem ama a Deus, suspira por vê-lo no céu.

Heu mihi, quia incolatus meus prolongatus est — «Ai de mim, que o meu desterro se prolongou» (Ps. 119, 5).

Summario. As almas que amam a Deus, são como que outras tantas nobres peregrinas, destinadas a serem eternamente esposas do Rei do céu, mas ainda estão longe d'elle sem o poderem vêr. Estão, é verdade, contentes com a sua sorte, porque se conformam com a vontade de Deus, que as quer deixar no exilio; sempre, porém, suspiram para irem ao céu, onde elles sabem que o Esposo as espera. Se não sentimos o mesmo desejo de nos unirmos a Deus, é porque o amamos pouco. Mas queremos ficar sempre assim? — Ah, Senhor, de hoje em diante quero amar-Vos de todo o meu coração.

I. As almas que neste mundo não amam senão a Deus, são como que umas nobres peregrinas, destinadas, pelo seu estado, a serem as esposas eternas do Rei do céu; mas que vivem longe d'elle sem o poderem vêr. Pelo que suspiram incessantemente por irem á patria bemaventurada, onde sabem que o Esposo as espera.

Sabem que o objecto do seu amor lhes está sempre presente; mas está como escondido atrás de um reposteiro, e não se deixa vêr. Está, para dizer melhor, como muitas vezes o sol entre as nuvens, donde de tempo a tempo faz luzir um raio de seu esplendor, mas sem se deixar vêr a descoberto. — Aquellas esposas amadas teem os olhos vendados, de sorte que não podem vêr o seu amado. Vivem, todavia, contentes, conformando-se com a vontade do Senhor, que as quer deixar no exilio e longe de si; mas, apezar disso, não podem deixar de suspirar incessantemente pelo desejo de o conhecerem face a face, afim de se abraçarem mais de amore o amarem com mais ardor.

Por isso, cada uma dellas vae frequente mas docemente queixar-se ao dilecto, porque se não deixa vêr, e diz: O amor unico do meu coração, já que me amaes tanto e me feristes com o vosso santo amor, porque é que Vos escondéis e não Vos deixaes vêr? Sei que sois uma belleza infinita; amo-Vos, mais que a mim mesma, ainda que não Vos tenha visto; descobri-me a vossa face formosa; quero conhecer-Vos a descoberto, afim de não olhar mais nem para mim mesma nem para outras creaturas, e não pensar mais senão em Vos amar, meu Bem supremo: *Ai de mim, porque se prolongou o meu desterro!*

II. Quando as almas, assim abrasadas no amor divino, veem brilhar algum raio da bondade de Deus ou do amor que Deus lhes tem, quereriam liquefazer-se e consumir-se pelo amor. Comtudo, para ellas o sol está ainda coberto pelas nuvens, a face formosa de Deus está ainda occulta atrás da cortina e as almas teem os olhos ainda vendados, o que as impede de o contemplarem face a face. — Qual não será então a sua alegria quando as nuvens se rasgarem, quando se levantar a barreira, quando se tirar a venda, e se mostrar sem veu a face formosa do Esposo, de sorte que possam contemplar na mais clara luz a sua formosura, a sua bondade, a sua grandeza e o amor que lhes tem?

Ó morte, porque é que tanto tardas a vir? Emquanto não vieres, não posso ir vêr a meu Deus. Tu me debes abrir a porta, afim de que possa entrar no palacio do meu Senhor. Ó patria ditosa, quando chegará o dia em que me verei nos teus eternos tabernaculos! Ó amor da minha alma, meu Jesus, meu thesouro, meu tudo, quando chegará o momento feliz em que, deixando a terra, me verei todo unido a Vós!

Ó Senhor, não sou digno de tão grande ventura; mas o amor que me tendes dispensado, e mais ainda vossa bondade infinita me faz esperar que um dia serei asso-

ciado áquellas almas felizes, que, inteiramente unidas a Vós, Vos amam e Vos amarão com perfeito amor, durante toda a eternidade. Meu Jesus, vedes a alternativa em que me acho: ou estar sempre unido comvosco, ou estar para sempre longe de Vós: tende piedade de mim; vosso sangue é minha esperança. A vossa intercessão, ó minha Mãe Maria, é meu conforto e minha alegria. (II 287.)

QUINTA-FEIRA.

Jesus no Santissimo Sacramento faz as delicias das almas desprendidas.

Ubi cumque fuerit corpus, illuc congregabuntur et aquilae — «Por toda a parte onde se achar o corpo, ahí se reunirão as aguias» (Luc. 17, 37).

Summario. As almas desapegadas são aquellas aguias magnanimas que se elevam acima de todas as cousas creadas e teem pelo affecto sua morada continua no céu. Ainda na terra ellas acham o seu paraiso na presença de Jesus sacramentado, e nunca se fartam de visital-o e fazer-lhe companhia. Se nós tambem quizermos achar nossas delicias no divino Sacramento, desapeguemos nosso coração de nós mesmos e de todos os bens terrestres; e quando commettermos alguma falta, refugiemo-nos logo em nosso divino Salvador, afim de que nos purifique.

I. Por este corpo os Santos entendem commummente o de Jesus Christo, e pelas aguias entendem as almas desapegadas, que se elevam, como estas aves, acima das cousas da terra, e vôam para o céu, para onde tendem sem cessar por seus pensamentos e affectos, e onde teem a sua morada continua. Estas aguias ainda na terra acham seu paraiso, onde quer que achem a Jesus sacramentado, e parece que nunca se podem fartar de o visitarem e de ficarem na sua presença. — Se as aguias, diz São Jeronymo, percebendo o cheiro de alguma presa logo se lançam para a tomar, com quanto maior ardor devemos nós correr e voar para Jesus no Santissimo Sacramento, como para o mais precioso alimento dos nossos corações?

Os Santos, neste valle de lagrimas, correram sempre com avidez, como cervos sequiosos, para esta fonte celeste. A grande serva de Deus, Maria Diaz, que viveu no tempo de Santa Theresa, obteve do bispo de Avila licença para morar numa tribuna da igreja, onde ficava continuamente na presença de Jesus sacramentado, a quem chamava seu visinho. O venerable frei Francisco do Menino Jesus, carmelita descalço, passando diante das igrejas onde estava o Santissimo Sacramento, não podia deixar de entrar nellas para o visitar, dizendo que não convem a um amigo passar diante da casa de seu amigo sem entrar ao menos para saudal-o e dizer-lhe uma palavra.

Finalmente, o Padre Alvarez, qualquer que fosse a sua occupação, dirigia muitas vezes os olhos para o lado onde sabia que repousava o Santissimo Sacramento; frequentemente o visitava, e passava algumas vezes noites inteiras na sua presença. Derramava lagrimas vendo os palacios dos grandes cheios de gente, para fazerem côrte a um homem, de quem esperam algum misero bem; e tão abandonadas as igrejas, onde reside no meio de nós, como num throno de amor, o soberano Senhor do céu, rico de bens infinitos e eternos. Dizia que são muito felizes os religiosos que na sua propria casa podem visitar, quantas vezes querem, de noite e de dia, este augusto Senhor no Santissimo Sacramento; o que não é dado ás pessoas do seculo.

II. Procuremos visitar frequentemente a Jesus sacramentado; e, para acharmos as nossas delicias na sua divina presença, desprendamos nosso coração de todos os bens creados, porquanto é indigno das consolações celestiaes aquelle que vive escravo dos prazeres dos sentidos. — Quando commettermos alguma falta, recorramos logo a este divino Sacramento, para ficarmos limpos: porque ahí está a fonte predita pelo Propheta, a fonte aberta a todos, onde podemos, quantas vezes quizermos, ir purificar nossas

almas de todas as manchas, que todos os dias contrahimos pelo peccado: *Haverá uma fonte aberta para a casa de David, para nella serem lavadas as manchas do peccador*¹.

Sim, ó meu Jesus, assim proponho fazer; mas Vós, dae-me a força para o executar. Confesso, ó Senhor, que, á vista de minhas manchas e ingratições, não me devia atrever a chegar-me a Vós; mas já que me convidaes com tanta bondade, não quero desalentar-me por causa das minhas miserias. A Vós compete mudar-me completamente; bani da minha alma todo o amor que não é para Vós, todo a desejo que não Vos é agradável, todo o pensamento que não tende para Vós.—Meu Jesus, meu amor, meu thesouro, só a Vós quero contentar, só a Vós quero agradecer. Só Vós mereceis todo o meu amor, só a Vós quero amar de todo o meu coração. Desapegae-me de tudo mais, Senhor, e ligae-me só a Vós; mas ligae-me tão bem, que não possa mais separar-me de Vós, nem nesta nem noutra vida.

Ó Maria, vós tanto desejaes vêr amado vosso divino Filho! Se me amaes, eis aqui a graça que vos peço e que me haveis de impetrar: obtende-me um grande amor a Jesus sacramentado, e fazei com que eu não ame senão a Jesus. Vós alcançaes tudo o que pedis; attendei-me, pois, e rogae por mim. Impetrae-me tambem um grande amor para comvosco, que sois a creatura mais amante, a mais amavel e a mais amada de Deus. (*I 389.)

SEXTA-FEIRA.

Da vida penosa de Jesus Christo.

Defecit in dolore vita mea, et anni mei in gemitibus — «A minha vida tem desfallecido com a dôr, e os meus annos com os gemidos» (Ps. 30, 11).

¹ Zach. 13, 1.

Summario. O nosso amavel Redemptor, desde o primeiro instante da sua vida, teve sempre presentes os ultrajes e as dôres que o esperavam no tempo da sua Paixão, de sorte que toda a sua vida foi amargurada pela vista horrivel de todos os males que o deviam affligir. Quando nos sentirmos opprimidos pelas cruces que se nos affiguram longas ou pesadas demais, lancemos um olhar para Jesus Christo, e lembremo-nos da vida penosa que elle levou. Assim de certo não nos ousaremos queixar da mão paternal que nos fere para nosso bem.

I. Deus, usando de compaixão para comnosco, não nos faz conhecer, antes do tempo, as penas que nos esperam. Se a um criminoso, que expira sobre o patibulo, tivesse sido revelado, desde o uso da razão, o supplicio que o esperava, teria jamais podido experimentar alegria? Se, desde o principio do seu reinado, tivesse sido mostrada a Saul a espada que o devia traspassar, se Judas tivesse visto de antemão o laço que o devia estrangular, quão amarga teria sido a sua vida!

O nosso amavel Redemptor, porém, desde o primeiro instante da sua vida, teve sempre presentes os açoutes, os espinhos, a cruz, os ultrajes da sua Paixão, e a morte desolada que o esperava. Quando via as victimas sacrificadas no templo, bem sabia que eram outras tantas figuras do sacrificio que elle mesmo, o Cordeiro sem mancha, devia consummar sobre o altar da cruz. Quando via a cidade de Jerusalem, bem sabia que era alli que devia perder a vida em um mar de dôres e de opprobrios. Quando lançava os olhos para a sua amada Mãe, já imaginava vel-a agonizante de dôr ao pé da cruz, na qual elle expirava.

Assim, ó meu Jesus, a vista horrivel de tantos males Vos teve num tormento e numa afflicção incessantes, muito tempo antes da vossa morte. E Vós acceitastes e soffrestes tudo isso por meu amor.—Ó Senhor, só a vista de todos os peccados do mundo, particularmente dos meus, fez com que a vossa vida fosse a mais afflictiva e penosa, de todas as existencias passadas e futuras.—

Mas, ó Deus! em que lei barbara está escripto que um Deus ame tanto a uma creatura, e que depois disto a creatura viva sem amar a seu Deus; mais ainda, viva a offendel-o e contristal-o? Ah, Senhor! fazei-me conhecer a grandeza do vosso amor, afim de que eu deixe de Vos ser ingrato. Se eu Vos amasse, ó meu Jesus, se eu Vos amasse verdadeiramente, quão doce me seria soffrer por Vós!

II. Jesus crucificado appareceu um dia a soror Magdalena Orsini, que havia muito tempo estava na tribulação, e a exhortou a soffrer com resignação. A serva de Deus respondeu: «Mas, Senhor, Vós não estivestes na cruz mais do que tres horas, e eu ha tantos annos que soffro estas penas!» Jesus reprehendeu-a, dizendo: «Ah! ignorante, que dizes? Desde o primeiro instante que estive no seio de minha Mãe, soffri no coração tudo que soffri mais tarde na cruz.»

E eu, meu amabilissimo Redemptor, á vista de tudo que tendes soffrido por meu amor, durante toda a vossa vida, poderei ainda queixar-me das cruces que Vós me enviaes para meu bem? Agradeço-Vos por me haverdes resgatado a preço de tanto amor e de tantas dôres. Para me animar a soffrer com paciencia as penas desta vida, quizestes tomar sobre Vós todos os nossos males. Ah, Senhor! fazei-me lembrar muitas vezes as vossas dôres, afim de que eu acceite e deseje sempre soffrer por vosso amor. *Scitis quid fecerim vobis?*¹ — Meu Jesus, já sei quanto fizestes e soffrestes por meu amor; mas Vós sabeis igualmente que eu até agora não tenho feito nada por Vós. Ajudae-me a soffrer alguma cousa por vosso amor, antes que chegue a hora da minha morte.

Ó Senhor, tenho vergonha de apparecer diante de Vós, mas não quero continuar a ser ingrato para comvosco,

¹ Io. 13, 12.

como tantos annos tenho sido. Por amor de mim Vós Vos privastes de todo o prazer, e eu, por vosso amor, renuncio a todos os prazeres dos sentidos. Por amor de mim Vós soffrestes tão grandes dôres; por vosso amor quero soffrer todas as penas da minha vida e da minha morte, como Vos agradar. Vós fostes abandonado; eu consinto em que todos me abandonem, comtanto que não me abandonéis, meu unico e soberano Bem. Vós soffrestes perseguição; eu acceito toda e qualquer perseguição. Vós, finalmente, morrestes por mim; eu quero morrer por Vós. — Ah, meu Jesus, meu thesouro, meu amor, meu tudo, eu Vos amo; dae-me mais amor, e nada mais Vos peço. — Ó minha Mãe de dôres, peço-vos a mesma graça; obtende-m'a pela Paixão do vosso Filho. (*I 549.)

SABBADO.

Maria Santissima é a medianeira dos peccadores para com Deus.

Facta sum coram eo quasi pacem reperiens — «Tenho-me tornado na sua presença como uma que acha a paz» (Cant. 8, 10).

Summario. É com razão que Maria Santissima é comparada ao *iris*; porque é a medianeira e o penhor da paz entre Deus e os homens. Com effeito, quantos peccadores que agora são grandes Santos no céu, estariam talvez ardendo no inferno, se Maria não tivesse intercedido junto ao Filho para lhes obter o perdão! Seja qual fôr o estado da nossa alma, recorramos com confiança a esta querida Mãe e seremos salvos. Lembremo-nos, porém, que para merecermos a sua protecção especial, é preciso que tenhamos ao menos a vontade de nos emendar.

I. O principal officio que foi dado a Maria, quando veiu á terra, consistiu em levantar as almas decahidas da graça divina e reconcilia-las com Deus. Eis como o Espirito Santo a faz falar nos sagrados Canticos: *Eu me tornei diante delle como uma que achou a paz.* Eu sou, diz Maria, a defeza daquelles que a mim recorrem, e a minha misericordia é, em beneficio delles, como uma torre de

refugio, porque o Senhor me fez medianeira de paz entre os peccadores e Deus.—Oh, quantos daquelles que são agora grandes Santos no paraizo, estariam talvez a arder no inferno, se a Virgem não tivesse intercedido junto ao Filho para lhes obter o perdão!

Por isso, os Santos Padres comparam Maria Santissima, não só com a *arca* de Noé, onde acharam abrigo todos os animaes, figuras dos peccadores; mas ainda com a *pomba*, que, sahida da arca, para ella voltou, trazendo no bico o ramo de oliveira, em signal da paz que Deus concedia aos homens.

Foi tambem figura expressiva de Maria o *iris*, que, na visão de São João, cercava o throno de Deus: *Et iris erat in circuitu sedis*¹. Sim, porque, na explicação de um interprete, a Santa Virgem sempre assiste no tribunal divino para mitigar a sentença e o castigo devido aos peccadores; ou ainda, porque, segundo diz São Bernardino de Sena, como Deus á vista do arco-iris se lembra da paz promettida á terra, assim tambem, pelos rogos de Maria, perdoa aos peccadores as offensas feitas, e faz pazes com elles.

Tinha, pois, São Bernardo razão de exclamar: *Age gratias ei, qui talem tibi mediatricem providit*—«Rende graças a Deus que te concedeu tal medianeira». Ó peccador, por muito que estejas enlodado de culpas, e envelhecido no peccado, não desconfies. Dá graças a teu Senhor, que, para usar contigo de misericórdia, não só te deu o Filho por advogado, mas para te inspirar mais animo e confiança, te concedeu uma medianeira, que com seus rogos obtem tudo que quer. Vae, recorre a Maria, com a vontade de te emendar, e serás salvo.

II. Dulcissima Soberana, se é vosso officio interpôr-Vos como medianeira entre Deus e os peccadores, permitti que

Vos diga com Santo Thomaz de Villanova: *Advocata nostra, officium tuum imple*—«Ó advogada nossa, cumpri o vosso officio tambem para commigo». Não me digaes que minha causa é muito difficil de ganhar; porque sei, e todo o mundo m'o affirma, que nunca uma causa, por desesperada que parecesse, se perdeu quando vos teve por defensora. Só a minha correria risco? Não, não o temo.

Sem duvida, se não considerasse senão a multidão dos meus peccados, devêra temer que vos excusasseis a me defender. Mas considerando, ó Maria, a vossa immensa misericórdia, e o extremo desejo que vive em vosso dulcissimo Coração, de ajudar os peccadores mais perdidos, nem isso temo. Quem é que já se perdeu depois de ter recorrido a vós? Chamo-vos, pois, em meu soccorro, ó minha poderosa advogada, meu refugio, minha esperança e minha Mãe. A vossas mãos entrego a causa da minha salvação eterna; confio-vos a minha alma; ella estava perdida, mas a vós toca salvá-la. Não deixo de dar graças ao Senhor por me ter inspirado tão grande confiança em vós, a qual, não obstante a minha indignidade, me dá segurança de salvação.

Um só temor ainda me afflige, ó minha amadissima Rainha; é perder um dia, por minha negligencia, a confiança que tenho em vós. Supplico-vos, pois, ó Maria, pelo amor que tendes a vosso Jesus, conserveis e augmenteis em mim cada vez mais a doce confiança em vossa intercessão; ella com certeza me fará recobrar a amizade de Deus, que tão loucamente desprezei e perdi no passado. Uma vez recobrada esta amizade, espero conservá-la por vosso soccorro, e, conservando-a, chegar ao paraizo, para vos render graças e cantar as misericórdias de Deus e as vossas, durante toda a eternidade. (*I 101.)

¹ Apoc. 4, 3.

SETIMO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES.

Os falsos prophetas e a necessidade das boas obras.

Omnis arbor, quae non facit fructum bonum, excidetur et in ignem mittetur — «Toda a arvore que não dá bom fructo, será cortada e mettida no fogo» (Matth. 7, 19).

Summario. Persuadamo-nos de que a fé por si só não basta para a nossa salvação. São também necessarias as obras, porquanto, como diz nosso Senhor no Evangelho de hoje: «Toda a arvore que não dá bom fructo, será cortada e mettida no fogo.» Estas obras não são as mesmas para todos; differem segundo o estado em que Deus nos collocou. Quantos christãos, desejando fazer cousas grandes, desciram os deveres do proprio estado e se condemnam! Meu irmão, põe a mão na consciencia: serás tu porventura um destes infelizes?

I. No Evangelho de hoje Jesus Christo nos põe de sobreaviso contra os corruptores da doutrina e da moral christã; e especialmente contra os que negam a necessidade das boas obras para se conseguir a salvação eterna.

«Guardae-vos», diz o Senhor¹, «dos falsos prophetas, que veem a vós com vestidos de ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores. Pelos seus fructos os reconheceréis. Porventura colhem-se uvas de espinhos, ou figos de abrolhos? Assim toda a arvore boa dá bons fructos, e toda a arvore má dá fructos máus.

«Não pode a arvore boa», assim prosegue o Senhor, «dar máus fructos; nem a arvore má dar fructos bons. Toda a arvore que não dá bom fructo, é cortada e lançada ao fogo. Pelos seus fructos, portanto, os reconheceréis. Nem todo o que diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas o que faz a vontade de meu Pae, ... esse entrará no reino dos céus.»

A fé, portanto, não basta por si só para a salvação; são necessarias também as obras, *sem as quaes a fé é*

¹ Matth. 7, 15 sqq.

*morta*¹. São em primeiro logar necessarias aos *innocentes*, porque Deus nos diz que no dia do juizo *dará a cada um segundo as suas obras*². Ellas são mais necessarias ainda aos *penitentes*; porque a conversão não consiste sómente na contrição do coração e na confissão oral, mas também em *fazer dignos fructos de penitencia*³. Aquelle que não produz taes fructos, está reservada á sorte da arvore inutil: *Será cortada e lançada ao fogo.* — Examina agora, meu irmão, se tens a fé, que é acompanhada de fructos de boas obras; ou sómente de folhas e flores de desejos vãos e propositos inefficazes. Reflecte bem, que muitos christãos, teus semelhantes, estão agora queimando no inferno, por haverem tido uma fé morta.

II. Muito embora as boas obras sejam indispensaveis para a entrada no céu, não são todavia iguaes para todos; mas cada um deve fazer bem segundo o seu estado e a sua profissão. — É por isso que no Evangelho deste dia o Senhor nos compara a plantas, que não produzem todas os mesmos fructos, mas cada uma *os da sua especie*⁴. O mesmo nos é também insinuado pelas seguintes palavras: *O que faz a vontade de meu Pae, esse entrará no reino dos céus.*

Examina aqui novamente como, no teu estado de sacerdote, de religioso ou de secular, cumpres os teus deveres para com Deus, para comtigo e para com o proximo, porque, na palavra de São Francisco de Sales: «Sem o cumprimento desses deveres, ainda que resuscitasses defunctos, serias inimigo de Deus e morrerias em estado de condemnação.» — Cuida sobretudo de que não sejas do numero daquelles que, pelo desejo de fazerem sempre cousas grandes, desciram de fazer bem as cousas ordinarias.

¹ Iac. 2, 26.

² Rom. 2, 6.

³ Luc. 3, 8.

⁴ Gen. 1, 12.

Ó Senhor, eis que eu sou aquella arvore que ha tanto tempo merecia ouvir: *Succide ergo illam*¹—«Corta-a». Sim, porque em todos os annos que me acho no mundo, não Vos tenho produzido outros fructos, senão espinhos e abrolhos de peccados. Mas, não quereis que eu me perca; muito ao contrario, vejo que me offereceis o perdão, se eu me arrependo de Vos haver offendido. Sim, peza-me, ó bondade infinita; e prometto que nos dias que ainda me restam, procurarei reparar o passado, redobrando meu fervor em Vos amar e servir.

Vós, porém, ó meu Deus, fortalecei-me com a vossa graça; e «pela vossa providencia, que não se engana nas suas disposições, apartae de mim tudo o que é damnosos, e concedei-me o que me possa ser util»². Fazei que eu aformoseie a minha fé por meio de boas obras, e, assim cumprindo sempre a vontade do Pae celestial, me torne merecedor da beatitude eterna. Concedei-m'ó, pelo amor de Maria Santissima.

SEGUNDA-FEIRA.

Valor do tempo.

Fili, conserva tempus et devita a malo — «Filho, guarda o tempo e evita o mal» (Ecclus. 4, 23).

Summario. Um só momento de tempo vale tanto como Deus, porque o homem pode a cada instante, por um acto de contrição ou de amor, adquirir a graça de Deus e augmentar a gloria eterna. E tu, meu irmão, em que empregas o tempo tão precioso? Porque adias sempre para amanhã o que podes fazer hoje?... Reflecte que o tempo passado já não te pertence; que o futuro não está em tua mão. Só tens o tempo presente para fazeres o bem, e este é brevissimo! Mister é, pois, que o aproveites depressa, se não o quizeres chorar depois como perdido irremediavelmente.

I. Meu filho, diz o Espirito Santo, sê cuidadoso em conservar o tempo, porque é a cousa mais preciosa e o

maior dom que Deus pode dar ao homem na terra. Até os proprios pagãos sabiam o que vale o tempo. Dizia Seneca que não ha valor igual ao do tempo: *Nullum temporis pretium.*—Os Santos, porém, avaliaram muito melhor ainda o valor do tempo. Diz São Bernardino de Sena que um só momento vale tanto como Deus; porque o homem pode a cada instante, por um acto de contrição ou de amor, adquirir a graça de Deus e augmentar a gloria eterna: *Tempus tantum valet, quantum Deus.*

O tempo é um thesouro que só se acha nesta vida; não se encontra na outra, nem no inferno, nem no céu. No inferno o grito continuo dos reprobos é este: *Oh, si daretur hora!*—«Oxalá se nos dêsse uma hora!» Comprariam por todo o preço uma hora de tempo, que lhes bastaria para reparar a sua ruina; mas essa hora não a terão mais. No céu não ha tristeza; mas se os bem-aventurados pudessem estar tristes, a sua unica tristeza seria de terem perdido tempo nesta vida, tempo em que podiam adquirir maior gloria e que não existe mais para elles.

Uma religiosa benedictina appareceu, depois da morte, com a aureola da gloria, a uma pessoa e disse-lhe que estava plenamente contente; mas, se pudesse desejar alguma cousa, seria voltar á terra e soffrer para merecer mais gloria. Accrescentou que de boa mente consentiria em soffrer até o dia do juizo a doença dolorosa que tinha soffrido antes de morrer, para adquirir a gloria que corresponde ao merecimento de uma só *Ave-Maria.*—E tu, meu irmão, em que empregas o tempo? Porque adias sempre para amanhã o que podes fazer hoje?

II. Reflecte que já não te pertence o tempo passado; que o futuro não está em teu poder: só tens o tempo presente para praticares o bem. Pelo que te avisa São Bernardo: «Desgraçado! como ousas contar com o futuro,

¹ Luc. 13, 7.

² Or. Dom. curr.

como se Deus tivesse posto o tempo á tua disposição? E Santo Agostinho accrescenta: *Diem tenes, qui horam non tenes?* — Como te podes prometter o dia de amanhã, se nem sequer sabes se te é dada mais uma hora de vida? Em summa, conclue Santa Theresa: «Se não estás prompto hoje para a morte, teme morrer mal.»

Ó meu Deus, agradeço-Vos o tempo que me daes para reparar as desordens da minha vida passada. Se chegasse a morte neste momento, uma das minhas maiores penas seria pensar no tempo que perdi. Ah! meu Senhor, déstes-me o tempo para Vos amar, e empreguei-o em Vos offender! Merecia ser enviado ao inferno desde o instante em que Vos voltei as costas; Vós, porém, me chamastes á penitencia e me perdoastes. Prometti nunca mais offender-Vos, mas quantas vezes tornei a injuriar-Vos, e Vós ainda me perdoastes! Bem dita seja para sempre a vossa misericordia! Se não fosse infinita, como poderíeis supportar-me tanto tempo? Quem poderia ter para commigo a paciencia que Vós tivestes? Quanto sinto ter offendido um Deus tão bom!

Meu amado Salvador, a vossa paciencia para commigo deveria ser sufficiente para me inflammar de amor para comvosco. Por quem sois, não permittais que viva por mais tempo ingrato ao amor que me haveis dedicado. Desligae-me de tudo, e attrahi-me todo ao vosso amor. Não, meu Deus, não quero perder outra vez o tempo que me daes para reparar o mal que fiz; quero empregal-o todo em vosso serviço e em vosso amor. Fortalecei-me, dae-me a santa perseverança. Amo-Vos, ó bondade infinita, e espero amar-Vos sempre. — Graças vos dou, ó Maria! Tendes sido a minha advogada para impetrar-me o tempo que estou gozando. Assisti-me agora, e fazei que o empregue sem reserva a amar o vosso divino Filho, meu Redemptor, e a vós, minha Rainha e minha Mãe. (II 50.)

TERÇA-FEIRA.

Temos de escolher entre uma eternidade feliz e outra infeliz.

Ante hominem vita et mors, bonum et malum; quod placuerit ei dabitur illi — «Diante do homem estão a vida e a morte, o bem e o mal; o que lhe agradar, isso lhe será dado» (Eccles. 15, 18).

Summario. Deus quer certamente que todos o homens se salvem, mas não á força. Por isso Deus põe diante de nós dois caminhos a seguir, deixando a escolha a cada um. Mas, como poderá chegar ao céu quem quizer seguir o caminho do inferno? Avivemos a nossa fé; examinemos attentamente aonde nos leva o caminho trilhado até hoje, e tomemos desde já as providencias para nos assegurar a salvação eterna. Deixemos, se fôr necessario, o mundo: São pequenas todas as cautelas, quando corre risco a eternidade.

I. Deus quer certamente que todos os homens se salvem, mas não quer que nos salvemos á força. Deus, diz o Ecclesiastico, pôz diante de cada um a vida e a morte; ser-nos-á dado o que escolhermos: *Quod placuerit ei dabitur illi.* Jeremias diz igualmente que o Senhor pôz diante de nós dois caminhos a seguir, o do céu e o do inferno: *Ego do coram vobis viam vitae et viam mortis*¹. — Por isso está escripto: *O homem irá para a casa de sua eternidade.* Deus diz: *ibit, elle irá*, para significar que cada qual se dirigirá á morada que escolher; não será levado, mas irá por sua propria vontade. Mas como poderá chegar ao paraíso, o que quer seguir o caminho do inferno?

Cousa estranha! todos os peccadores se querem salvar, e entretanto se condemnam por si proprios ao inferno, dizendo sempre: Espero salvar-me. Quem seria tão louco, diz Santo Agostinho, que quizesse tomar veneno na esperança de se curar? *Nemo vult aegrotare sub spe salutis.* No emtanto, quantos christãos, quantos insensatos se dão a morte pelo peccado, dizendo: Mais tarde pensarei no

¹ Jer. 21, 8.

remedio. Ó funesta illusão, que tantas almas tem arrastado ao inferno!... Não sejamos tão insensatos; e lembremo-nos de que se trata da eternidade.

Quanto trabalho se não dão os homens para se construirem uma casa commoda, bem arejada, num sitio salubre, pela lembrança que nella hão de passar toda a vida! Porque, pois, são tão descuidados, quando se trata da casa que lhes será morada eterna? *Negotium pro quo contendimus, aeternitas est* — «O negocio pelo qual trabalhamos», diz Santo Eucherio, «é a eternidade». Não se trata de uma casa mais ou menos commoda, mais ou menos arejada: trata-se de habitar, ou num lugar cheio de delicias enre os amigos de Deus, ou no abysmo de todos os tormentos entre a chusma infame de tantos scelerados, herejes e idolatras. — E isto por quanto tempo? Não por vinte ou quarenta annos, mas por toda a eternidade. É um negocio de alta monta! Não é negocio de somenos; é tudo para nós.

II. Dizia a Veneravel Madre Joanna da Santissima Trindade, religiosa carmelita, que na vida dos santos não existe o amanhã. Este só existe na vida dos peccadores, que sempre dizem: *mais tarde, mais tarde*, e assim se approximam da morte. Meu irmão, se Deus nos convida hoje para praticar o bem, pratiquemol-o hoje. Pode ser que amanhã não haja mais tempo, ou que Deus não nos faça mais ouvir o convite.

Ó céus! exclama Santa Theresa, é a falta de fé a causa de tantos peccados e da condemnação de tantos christãos.

Portanto, reanimemos, sempre a nossa fé, dizendo: *Credo vitam aeternam*: Creio que depois desta vida ha outra que não acaba nunca. Tendo este pensamento sempre presente, tomemos as providencias para nos assegurar a salvação eterna. Frequentemos os sacramentos; façamos meditação todos os dias, e pensemos na eternidade; evitemos

tambem as occasiões perigosas. Deixemos, se fôr necessario, o mundo, porque nenhuma cautela será excessiva quando se trata de pôr a salvo o grande negocio da salvação eterna: *Nulla nimia securitas, ubi periclitatur aeternitas*¹.

É pois verdade, meu Deus, que aqui não ha meio termo: ou sempre feliz ou sempre desgraçado; ou num mar de alegrias, ou num oceano de tormentos; ou sempre comvosco no paraíso, ou sempre separado e longe de Vós, no inferno. E este inferno, sei com certeza que inumeras vezes o mereci; mas estou igualmente certo de que perdoaes ao que se arrepende, e livraes do inferno o que espera em Vós. Eia, pois, Senhor, perdoae-me, já que me peza sobre todas as cousas de Vos ter offendido: livrae-me do inferno, porque Vos amo e confio em vossa infinita misericordia. — Minha Rainha e minha Mãe, Maria, ajudae-me com as vossas orações; obtende-me antes mil mortes do que a desgraça de me separar do amor de vosso Filho. (*II 65.)

QUARTA-FEIRA.

Angustias do peccador moribundo.

Virum iniustum mala capient in interitu — «Do varão injusto se apoderarão os males na morte» (Ps. 139, 12).

Summario. Desgraçado do peccador que deixa passar o tempo das misericordias divinas e adia a conversão até á hora da morte! Então o desgraçado se verá cercado de demonios, atormentado pelos remorsos da consciencia, com o espirito escurecido e o coração endurecido. Numa palavra, visto que até então elle amou, juntamente com o peccado, o perigo da condemnação, é com justiça que o Senhor permittirá que elle pereça neste perigo, pelo peso da propria malicia. Ah, meu Jesus! pelo amor de Maria Santissima livrae-me de tão grande desgraça; quero a todo o custo emendar-me antes que a morte venha.

I. Não só uma, mas muitas e muitas serão as angustias do infeliz peccador moribundo. De uma parte atormental-o-ão

¹ S. Bernardo.

os demonios. Na morte, estes terriveis inimigos empregam todos os esforços para perder a alma que vaç sahir deste mundo, sabendo que só pouco tempo lhes resta para se apoderarem della, e que, escapando-se-lhes então, se lhes escapará para todo o sempre¹. E, como diz Isaias, não sómente um, mas innumeraveis espiritos infernaes girarão ao redor do moribundo para o perderem: *Replebuntur domus eorum draconibus*² — «As suas casas serão cheias de dragões».

Um demonio lhe dirá: Nada receies; sararás. Dir-lhe-á outro: Pois quel tu foste surdo á voz de Deus durante tantos annos, e elle agora ha de usar de misericordia para contigo? Mais outro dirá: Como poderás nesta hora reparar os damnos que causaste, e as reputações que tiraste? Outro ainda: Não ves que todas as tuas confissões fôram nullas, porque feitas sem verdadeira dôr, sem proposito? como poderás remedial-as?

Por outro lado o moribundo se verá cercado dos seus peccados: *Os males cahirão sobre o homem injusto no dia da sua morte*. «Os peccados», diz São Bernardo, «como outros tantos satellites, acercar-se-ão d'elle e lhe dirão: *Opera tua sumus, non te deseremus* — Somos as tuas obras, não te queremos deixar, acompanhar-te-emos á outra vida e contigo nos apresentaremos ao eterno Juiz.»

Quizera então o moribundo desembaraçar-se de taes inimigos; mas, para se livrar delles, seria preciso odial-os, converter-se de coração a Deus, e o espirito está envolto em trevas e o coração endurecido: *Cor durum habebit male in novissimo*³ — «O coração duro será opprimido de males no fim da vida». — Numa palavra, tendo o peccador até então amado o peccado, amou ao mesmo tempo o perigo da sua condemnação. É por isso, e com justiça, que o Senhor permite que elle pereça no perigo, no qual quiz

¹ Apoc. 12, 12.² Is. 13, 21.³ Ecclus. 3, 27.

viver até á morte: *Qui amat periculum, in illo peribit*¹ — «Quem ama o perigo, nelle perecerá».

II. Desgraçado do peccador que resiste aos divinos convites! O ingrato, em vez de se enternecer e de se render á voz de Deus, fica mais endurecido, assim como a bigorna enrijece mais com o bater do martello. Para seu castigo, achar-se-á em tal estado na hora da morte, ainda no momento de passar á eternidade, e assim terminará a vida oppresso pela sua malicia. — Não creias, meu irmão, que são poucos esses a quem cabe tal sorte, porquanto São Jeronymo tem para si como certo, pois pela experiencia o aprendeu, que nunca terá boa morte o que até ao fim levou má vida.

Meu amado Salvador, ajudae-me e não me abandoneis. Vejo a minha alma toda chagada pelos peccados; as paixões fazem-me violencia; opprimem-me os máus habitos. Lanço-me a vossos pés; tende piedade de mim e livrae-me de tantos males. Não permittais que se perca uma alma que confia em Vós: *Ne tradas bestiis animas confitentes tibi*² — «Não entregues ás feras as almas que te louvam». Arrependo-me de Vos haver offendido, ó bondade infinita. Fiz mal, confesso-o; quero a todo o preço emendar-me. Mas se não me soccorrerdes com a vossa graça, estarei perdido.

Recebei, ó meu Jesus, este rebelde que tanto Vos ultrajou. Lembrae-Vos de que Vos custou o sangue e a vida. Pelos merecimentos da vossa paixão e morte, recebei-me em vossos braços e dae-me a santa perseverança. Já estava perdido, mas Vós me chamastes; já não quero mais resistir e consagro-me todo a Vós. Prendei-me ao vosso amor e não permittais que ainda me perca, perdendo de novo a vossa graça. Meu Jesus, não o permittais. — Maria, minha Rainha, não o permittais; fazei que eu morra antes que perca de novo a graça do vosso divino Filho. (II 28.)

¹ Ecclus. 3, 27.² Ps. 73, 19.

QUINTA-FEIRA.

Da preparação para a santa Communhão
e da acção de graças.

Praeparate corda vestra Domino, et servite ei soli — «Preparaes os vossos corações para o Senhor, e servi a elle só» (1 Reg. 7, 3).

Summario. Tres cousas são necessarias para a alma colher muito fructo da santa communhão. Primeiro, o *desapego* das creaturas, banindo do coração tudo que não é de Deus ou para Deus. Segundo, o *desejo* de receber a Jesus Christo com o unico fim de mais o amar. Terceiro, a devida *acção de graças* depois da communhão; imaginando que reside na alma como num throno de graças. Oh! que thesouros de graças perde o christão que pouco pensa em orar depois da communhão!

I. Pergunta o cardeal Bona: «Onde vem que tantas almas, apezar das suas muitas communhões, fazem tão pouco progresso no caminho de Deus?» e responde: «*Defectus non in cibo est, sed in edentis dispositione* — Não é falta de virtude em o nutrimento, é falta de preparação em aquelle que o recebe.» O fogo pega depressa na madeira secca, e difficilmente na verde; porque esta não está disposta para arder. Os santos tiraram grandes fructos das suas communhões, porque punham muito cuidado em se preparar.

A preparação para a communhão exige principalmente tres cousas. A primeira é o *desapego* das creaturas, banindo do coração tudo que não é de Deus ou para Deus. Ainda que a alma esteja em estado de graça, mas com o coração cheio de appetites terrenos, quanto mais logar occupar a terra, tanto menos logar restará para o amor divino. — Santa Gertrudes perguntou um dia ao Senhor, que preparação exigia que ella fizesse para commungar. E Jesus lhe respondeu: *Só esta, que venhas receber-me bem vasia de ti mesma.*

A segunda cousa necessaria para commungar com grande fructo, é o *desejo* de receber a Jesus Christo com o unico intuito de mais o amar. Diz Gerson que neste banquete

não são saciados senão os que teem grande fome. — Por isso, escreve São Francisco de Sales que a principal intenção de uma alma que communga deve ser progredir no amor de Deus. — «Importa», diz o Santo, «receber por amor áquelle que se nos dá só por amor.» Eis porque Jesus disse a Santa Mechtildes: «Quando fôres commungar, deseja possuir todo o amor que jamais um coração teve para commigo, e eu acceitarei teu amor como se fosse tal como o desejas.»

II. É necessaria tambem a *acção de graças* depois da communhão. A oração mais agradável a Deus é a que se faz depois da communhão. A alma deve empregar este tempo em produzir algum sentimento piedoso ou oração. Os affectos devotos que a alma excita então teem mais merecimento diante de Deus, porque a presença de Jesus Christo na alma que lhe está tão unida, exalta a dignidade dos actos. — Quanto ás orações, Santa Theresa observa que depois da communhão Jesus reside na alma como em um throno de graças e lhe diz: *Quid vis ut faciam tibi* — «Que queres que te faça?» Como se dissesse: Alma querida, vim de proposito do céu para te dispensar graças, pede-me o que quizeres e serás attendida.

Oh! que thesouros de graças perdem os que pouco oram depois da communhão!

Ó Deus de amor, Vós desejaes tanto dispensar-nos as vossas graças e nós somos tão pouco sollicitos em Vol-as pedir. Que remorso nos causará na hora da morte este descuido tão prejudicial! Meu Senhor, não Vos lembreis dos tempos passados; com vosso auxilio quero preparar-me melhor para o futuro, arrancando do meu coração o apego a todas as cousas que me impidam de receber todas as graças que Vós me quereis conceder. E depois da communhão quero entreter-me comvosco o mais possivel, para obter de Vós o auxilio necessario ao progresso em vosso amor. Dae-me a graça de executar esta resolução.

Ó meu Jesus, quanto me descuidei no passado de vosso amor! O tempo de vida que pela vossa misericórdia ainda me daes, é um tempo para me preparar para a morte, e compensar pelo meu amor as offensas que Vos fiz. Quero, pois, empregal-o todo em chorar os meus peccados e em Vos amar. Amo-Vos, meu amor, amo-Vos, meu unico Bem. † *Jesus, meu Deus, amo-Vos sobre todas as cousas*; mas tende piedade de mim e não me abandoneis. — Ó minha esperança, Maria, não deixeis nunca de me socorrer pela vossa intercessão. (II 407.)

SEXTA-FEIRA.

A meditação da Paixão de Jesus Christo é uma escola do divino amor.

Ignem veni mittere in terram; et quid volo, nisi ut accendantur? — «Eu vim trazer fogo á terra; e que quero se não que elle se accenda?» (Luc. 12, 49.)

Summario. Jesus Christo é amado de poucos, porque poucos são os que reflectem nas dôres que elle padeceu por nós. O que as considera frequentemente, não pode viver sem amar a Jesus; porquanto ficará de tal modo preso pelo seu amor, que lhe será impossivel não amar um Deus, que chegou a morrer exausto de sangue para ganhar o nosso amor. Roguemos á divina Mãe, Maria, que nos obtenha do seu Filho a graça de entrarmos em suas chagas sagradas por meio de uma meditação continua.

I. Ó amante das almas, nosso amantissimo Redemptor, declarou que veio á terra e se fez homem para accender em todos os corações o fogo do santo amor: *Eu vim trazer o fogo á terra.* Oh! de que bellas chammas de caridade não tem elle abrasado tão grande numero de almas, especialmente por meio dos soffrimentos que quiz supportar em sua morte, afim de nos mostrar a immensidade do seu amor para comnosco! Oh! quantos corações felizes se inflammaram de tal modo nas chagas de Jesus, como em outras tantas fornalhas de amor, que não hesi-

taram em sacrificar-lhe os bens, a vida, a si mesmos todos inteiros, vencendo corajosamente todas as difficuldades que encontravam na observancia da divina lei!

Com effeito, quem pode deixar de amar a Jesus, vendo-o em todo o correr da sua vida atormentado e desprezado, e afinal morrer exausto de sangue sobre a cruz, afim de ganhar o nosso amor? — Frei João de Alvernia, cada vez que lançava os olhos para Jesus coberto de chagas, não podia reter as lagrimas. Frei Thiago de Tuderto, ouvindo lêr a Paixão do Redemptor, não sómente derramava sentidas lagrimas, mas rompia em suspiros profundos, opprimido pelo amor em que ardia por seu divino Mestre.

Finalmente, para não mencionar muitos outros, foi na doce escola do Crucifixo que São Francisco se tornou um seraphim de amor. Chorava tão continuamente, quando meditava nos soffrimentos de Jesus Christo, que quasi chegou a perder a vista. Um dia foi encontrado dando gritos lastimosos, e perguntou-se-lhe o que tinha. «Ah! que posso ter?» respondeu, «choro as dôres e as affrontas do meu Senhor. E minha dôr», assim accrescentou, «augmenta vendo a ingratição dos homens que não o amam, e vivem sem pensar nelle.» Todas as vezes que ouvia balar um cordeiro, sentia-se movido de compaixão, pelo pensamento da morte de Jesus, o Cordeiro immaculado, immolado sobre a cruz pelos peccados do mundo. Abrasado todo em amor, este Santo não sabia recommendar outra cousa com mais empenho a seus irmãos, do que a lembrança frequente da Paixão de Jesus.

II. Um piedoso solitario rogava a Deus que lhe ensinasse o que poderia fazer para o amar perfeitamente. Revelou-lhe o Senhor, que para chegar ao perfeito amor não havia exercicio mais util do que a meditação frequente de sua Paixão. É este exactamente o conselho que o Apostolo nos deu para não desfallecermos, mas correremos

expeditamente no caminho de céu. «Para que não vos fadigueis», escreve o Apostolo aos Hebreos, «e não desfalleçais em vossos animos, não deixeis de pensar naquelle que dos peccadores supportou contra si uma tal contradicção.»¹ Escrevendo depois aos fieis de Corintho, acrescenta: *Caritas Christi urget nos*²— «A caridade de Christo nos constrange». Como se dissesse: Jesus é amado de um pequeno numero, porque é pequeno o numero daquelles que meditam nas penas que elle soffreu por nós; mas o que nellas medita muito, não pode viver sem amar a Jesus. Sentir-se-á de tal modo constrangido pelo amor divino, que lhe será impossivel não amar um Deus tão amante e que tanto tem soffrido para ser amado.

É com razão que Santa Theresa se queixava amargamente de certos livros que lhe haviam aconselhado que deixasse a meditação da Paixão como um obstaculo á contemplação da Divindade.— «Ó Senhor de minha alma», exclamava a Santa, «ó meu Jesus crucificado! É possivel que Vós sejais para mim um obstaculo a um bem maior? E d'onde me teem vindo todos os bens senão de Vós?» Em seguida acrescenta: «Observei que, para seu proprio contento, e para nos fazer grandes graças, Deus quer que tudo passe pelas mãos da santissima Humanidade, na qual a divina Majestade nos assegura ter posto a sua complacencia.»

Peçamos, tambem, á divina Mãe, Maria, que nos obtenha de seu Filho a graça de entrarmos por meio de uma meditação continua nas sagradas chagas, estas fornalhas de amor, onde se abrasaram tantos corações amantes; afim de que, consumidos em nós todos os affectos terrenos, possamos tambem arder nas chammas felizes que fazem as almas santas na terra e bemaventuradas no céu.
(*I 538.)

¹ Hebr. 12, 3.² 2 Cor. 5, 14.

SABBADO.

Da confiança que devemos ter em Maria,
como nossa Mãe.

Deinde dicit discipulo: Ecce mater tua — «Depois diz ao discipulo: Eis-ahi tua mãe» (Io. 19, 27).

Summario. Se Jesus Christo é o Pae de nossas almas, porque as regenerou á vida da graça, Maria, que é a Mãe verdadeira de Jesus, deve igualmente ser chamada nossa Mãe espiritual, porque pelas suas dôres cooperou para nossa redempção. Ponhamos, pois, nella a nossa confiança e sejamos quaes crianças que teem sempre o nome de mãe na bocca e em qualquer perigo levantam a voz e chamam sua mãe em soccorro. Para sermos, porém, facilmente attendidos, imitemos as suas virtudes, especialmente as que são proprias do nosso estado.

I. Não é por acaso, nem debalde, que os devotos de Maria a chamam Mãe, e parece que não sabem invocal-a com outro nome, nem se fartam de chamal-a Mãe. Mãe, sim, porque se Jesus Christo, reconciliando-nos com Deus, se fez Pae de nossas almas, conforme a predicção do Propheta: *Pater futuri saeculi*¹— «Pae do seculo futuro», Maria deve ser chamada e é verdadeiramente nossa Mãe espiritual.

Segundo a explicação dos Doutores, esta grande Mãe pelo seu amor gerou-nos á graça, quando consentiu em que o Verbo Eterno se fizesse seu filho, porque, no dizer de São Bernardino de Sena, ella desde então pediu a Deus com affecto immenso a nossa salvação, e de tal sorte a procurou, que bem se pode dizer que desde então nos trouxe em suas entranhas como mãe amorosissima. Pelo que Santo Ambrosio applica á Virgem as palavras dos sagrados Canticos: *Venter tuus sicut acervus tritici, val-latus liliis*²— «Teu seio é como um monte de trigo, cercado de açucenas».

O tempo em que Maria nos deu á luz, foi quando (vendo o amor do Eterno Pae para com os homens, em querer

¹ Is. 9, 6.² Cant. 7, 2.

seu Filho morto pela nossa salvação, e o amor do Filho em querer morrer por nós), afim de conformar-se com este amor excessivo do Pae e do Filho para com o genero humano, ella tambem consentiu com toda a sua vontade, que seu Filho morresse, e fez o doloroso sacrificio delle no Calvario.—E isto quiz exactamente dizer nosso Salvador, quando, antes de expirar, olhando para sua Mãe e acenando para o discipulo predilecto, lhe disse: *Mulier, ecce filius tuus*¹—«*Mulher, eis-ahi teu filho*». Como se lhe dissesse: Eis-ahi o homem que em consequencia da offerta que tu fazes de minha vida pela sua salvação, já nasce para a graça; eu te declaro sua mãe.

II. Alegrae-vos todos os que sois filhos de Maria; e que temor tendes de vos perder, quando esta Mãe vos defende e protege? Eis que ella nos chama e nos convida para junto de si: *Si quis est parvulus, veniat ad me*²—«*Todo o que é pequeno, venha a mim*».—As crianças teem sempre na bocca o nome da mãe; em qualquer perigo que se vejam, logo se lhes ouve levantar a voz e dizer: Mãe, Mãe! É isto exactamente o que a Virgem deseja de nós. Ella nos quer salvar, como ja tem salvado tantos filhos seus; por isso quer que, quaes crianças, nunca nos afastemos do seu lado e a invoquemos em todos os perigos: *Todo o que é pequeno, venha a mim*.

Ó minha Mãe Santissima, como é possivel que, tendo mãe tão santa, seja eu tão perverso; tendo mãe tão abraçada no amor de Deus, tenha eu de amar as creaturas; tendo mãe tão rica de virtudes, seja eu tão pobre? Ó Mãe amabilissima, não mereço mais, é verdade, ser vosso filho; indignissimo de tal me fiz por minha vida desagrada. Basta-me ser admittido em o numero de vossos servos. Sim, isto me basta; entretanto não me prohibais de vos chamar tambem minha Mãe.

¹ Io. 19, 26.² Prov. 9, 4.

O vosso nome de Mãe me consola, entenece o meu coração, e me recorda a obrigação que tenho de vos amar. Este nome me inspira grande confiança em vós. Quando a lembrança dos meus peccados e da justiça divina me encham de terror, sinto-me todo confortado ao pensar que sois minha Mãe. Permitti, pois, que vos diga: Minha Mãe, minha Mãe amabilissima! Assim vos chamo e vos quero sempre chamar. Depois de Deus, vós deveis ser sempre minha esperança, meu refugio e meu amor, emquanto estiver neste valle de lagrimas. Assim é que espero morrer, entregando, ao dar o ultimo suspiro, a minha alma entre vossas mãos bemitas, e dizendo-vos: Ó minha Mãe, ó Maria, minha Mãe, ajudae-me, tende compaixão de mim! (*I 17.)

OITAVO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES.

O feitor infiel e o dia das contas.

Redde rationem villicationis tuae; iam enim non poteris villicare—«*Dá conta da tua administração; já não poderás ser meu feitor*» (Luc. 16, 2).

Summario. De todos os bens que temos recebido de Deus, não somos donos, senão simples administradores; e na hora da morte teremos de dar contas exactas a Jesus Christo, o juiz inexoravel. É o que nos ensina a parabola proposta no Evangelho deste dia. Examinemos, pois, que uso temos feito até hoje dos talentos recebidos e dos bens da graça, e se acharmos que estivemos em falta, tomemos a resolução de nos emendar quanto antes. Quem sabe, meu irmão, dentro de que breve tempo se nos dirá tambem: *Redde rationem*—«*Dá conta*»?

I. Dos bens que temos recebido de Deus, nós não somos donos, de maneira que possamos dispôr delles a nosso bel prazer, mas sómente administradores. Devemos, pois, empregal-os segundo a vontade de Deus e dar á hora da morte conta delles a Jesus Christo, o juiz inexoravel.—É isto o que, no dizer dos santos Padres, significa a parabola que no Evangelho deste dia o Senhor propõe á nossa consideração.

«Havia um homem rico», diz Jesus, «que tinha um administrador, do qual lhe denunciaram que dissipava seus bens. Chamando-o, disse-lhe: Que ouço dizer de ti? Dá conta de tua gestão, porque d'aqui em diante não poderás mais ser administrador.»

Pára aqui um pouco e considera o rigor do juizo divino. Os santos, posto que tivessem feito o melhor uso possível dos talentos que lhes fôram confiados, e os houvessem feito fructificar, uns dous por um, outro cinco, outro dez¹; posto que tivessem empregado todo o tempo da sua vida em preparar o livro das contas, todavia, quando estavam para passar desta vida para a eternidade, julgaram nada terem feito e tremiam.

Assim tremia Santa Maria Magdalena de Pazzi, que respondeu ao confessor que a animava: «Ah padre, é cousa terrível o ter que comparecer perante o tribunal de Jesus Christo!» Tremia Santo Agatão depois de ter passado tantos annos no deserto a fazer penitencia, e dizia aos que lhe cercavam o leito: «Que será de mim quando fôr julgado?» Tremia o Venerable Luiz da Ponte, e tremia tanto que fazia tambem tremer o quarto onde estava.— E tu, meu irmão, que dizes? que fazes? Se neste momento o Senhor te deixasse morrer e te citasse a seu tribunal, que havias de responder a este terrível: *Redde rationem—Da conta?*

II. Continúa a parábola dizendo que o feitor infiel, vendo o grande risco que corria de cair em miseria extrema, logo pensou em reparar o mal feito. E posto que o expediente, de que lançou mão, fosse todo em seu proveito, com prejuizo do dono, este, comtudo, o elogiou, *por ter agido com prudencia*.— Da mesma presteza devemos nós tambem usar, se não quizermos merecer a reprehensão que «os filhos deste seculo são mais precavidos que os filhos da luz».

Por isso exhorta-nos o Espirito Santo: *Quodcumque facere potest manus tua, instanter operare*²— «Obra com

¹ Luc. 19, 16.

² Eccl. 9, 10.

presteza tudo quanto pode fazer tua mão». Não deixes para amanhã o que podes fazer hoje; porque o dia de hoje passa, e amanhã virá talvez a morte que te impossibilitará de fazer algum bem e de remediar o mal. Numa palavra, mister é que prepares as contas, antes que venha o dia das contas.—Entretanto, conclue o Evangelho, se puderes dar esmolas, *com as riquezas iniquas* faze dos pobres *os teus amigos*; para que, quando necessitares, te obtenham de Deus a graça de uma boa morte, e assim *te recebam nos tabernaculos eternos*.

Meu amabilissimo Jesus, graças Vos dou pelas luzes e pelo tempo que agora me concedeis, para reparar as desordens da minha vida passada. Desgraçado de mim! dos bens da alma e do corpo, que me déstes afim de que me servisse delles para Vos amar, e alcançasse a minha eterna salvação, eu abusei para Vos ultrajar e me precipitar no inferno. Senhor, detesto a minha ingratição mais do que todos os outros males; peço-Vos perdão e prometto que não tornarei mais á offender-Vos. Não, meu Jesus, não quero mais offender-Vos, quero amar-Vos sempre com todas as minhas forças.— «Vós, porém, ó Senhor, concedei-me, pela vossa misericordia, que meu espirito cogite sempre o que é recto, e faça o que é justo: para que, já que não posso subsistir sem Vós, viva sempre conforme a vossa vontade.»¹— *Doce Coração de Maria, sede minha salvação.* (*III 511.)

SEGUNDA-FEIRA.

Misericordia de Deus em chamar o peccador á penitencia

Laboravi clamans; raucae factae sunt fauces meae — «Cansei-me chamando; enrouqueceram-se as minhas fauces» (Ps. 68, 4).

Summario. Depois da queda de Adam, quão pasmados não deviam ficar os anjos ao vêr que Deus o ia buscando e quasi chorando o

¹ Or. Dom. curr.

chamava! O mesmo tem Deus feito para conosco chamando-nos a si por meio de suas inspirações, dos remorsos da consciencia, das práticas, das tribulações, da morte dos nossos amigos, ou de innumerados outros modos. Parece que perdeu a voz a chamar-nos. E nós, como é que temos respondido?... Ah, meu irmão, lembramo-nos de que o Deus que agora nos chama, será um dia nosso juiz, e juiz inexoravel.

I. Quando Adam se revoltou contra o Senhor, e depois, envergonhado do seu peccado, fugiu da presença de Deus, que pasmo deve ter causado aos anjos o verem como Deus ia á procura d'elle e como chorando o chamava: *Adam, ubi es*¹— «Adam, onde estás?»

«Estas palavras», commenta Pereira, «são o grito do pae afflicto que procura o filho que perdeu.» Quantas vezes não tem Deus feito o mesmo por ti, meu irmão! Fugas para longe de Deus, e Deus te ia chamando, ora com inspirações, ora com remorsos da consciencia, ora com as prédicas, ora com tribulações, ora com a morte de teus amigos. Parece que Jesus Christo se refere a ti quando diz: *Cansei-me chamando; enrouqueceram-se as minhas fauces*—Meu filho, quasi perdi a voz a chamar-te. «Lembrae-vos, ó peccadores», diz Santa Theresa, «de que o Senhor que vos chama é o mesmo que um dia vos deve julgar.»

Meu irmão, quantas vezes te fizeste surdo para Deus que te chamava? Merecias que não te chamasse mais. Mas não, teu Deus não deixou de te chamar continuamente, porque queria celebrar paz contigo e salvar-te. Ó céus! quem é que te chamava? Deus de majestade infinita. E quem eras tu, senão um verme miseravel e nojento! E para que que te chamava? Unicamente para te fazer sahir da tua tibieza, para te restituir á vida da graça que tinhas perdido: *Revertimini et vivite*²— «*Voltae e vivei*».

Para alcançar a graça divina, seria pouco passar no deserto a vida inteira, e Deus te proporcionou a occasião de a obter, se o quizesse, num instante, com um acto de contrição; e tu recusavas. Apesar de tudo, Deus não te abandonou, procurou-te como a chorar, e dizendo-te: Meu filho, porque é que te queres condemnar? *Et quare moriemini, domus Israel?*¹

II. Quando o homem commette peccado mortal, expelle Deus da sua alma². Que faz Deus, porém? Conserva-se á porta daquella alma ingrata³, e parece rogar que lh'a venham abrir⁴. De tanto rogar até se cansa: *Laboravi rogans*⁵— «*Cansei-me rogando*». Sim, diz São Deniz o Areopagita, Deus corre, qual amante desprezado, atrás dos peccadores, rogando-lhes que não se deixem perder. É exactamente o que exprimiu São Paulo, quando escreveu aos seus discipulos: *Obsecramus pro Christo: reconciliamini Deo*⁶—Em nome de Jesus Christo vos rogamos que vos reconcilieis com Deus.

É bella a reflexão que São João Chrysostomo faz acerca desta passagem do Apostolo. Diz que não é o peccador que se há de cansar para mover Deus a fazer paz com elle. É elle que deve fazer paz com Deus; porque é elle, e não Deus, quem evita a paz.—Ah! como este bom Senhor vae todos os dias atrás de tantos peccadores, dizendo-lhes: «Ingratos, não fujais mais de mim; dizei-me, porque fugis? Quero o vosso bem; meu unico desejo é fazer-vos felizes; porque, pois, quereis perder-vos?»

Meu amabilissimo Jesus, eis-aqui a vossos pés um ingrato que Vos pede misericordia. Meu Pae, perdoae-me! Pela bondade que Vos reteve de me abandonar quando Vos fugia, por esta mesma bondade recebei-me agora, que volto para Vós. Detesto mais do que todos os males

¹ Gen. 3, 9.² Ez. 18, 32.¹ Ez. 18, 31.² Iob 11, 14.³ Apoc. 3, 20.⁴ Cant. 5, 2.⁵ Ier. 15, 6.⁶ 2 Cor. 5, 20.

as injurias que Vos fiz; aborreço e abomino-as, e uno esta minha detestação ao horror que Vós, meu Senhor, dellas tivestes no horto de Gethsemani. Prometto, além disso, nunca mais me apartar de Vós, e banir de meu coração todo o affecto terreno, para só Vos amar, a Vós que sois a bondade infinita. † *Jesus, meu Deus, amo-Vos sobre todas as cousas*, e quero sempre amar-Vos e só a Vós amar. Dae-me a força de executar esta resolução. — Ó Maria, minha esperança, vós sois Mãe de misericórdia; rogae a Deus por mim. (*II 73.)

TERÇA-FEIRA.

Remorso do condemnado: Eu me condemnei por um nada.

Gustans gustavi paululum mellis, et ecce morior — «Tomei um pouco de mel, e por isso morro» (1 Reg. 14, 43).

Summario. A consciencia roerá o coração dos reprobos por muitos remorsos; mas um dos que mais o atormentarão, será a lembrança de que se perdeu por um nada. Oh! que rugidos soltará o condemnado, pensando que por algumas satisfacções momentaneas e envenenadas, renunciou a um reino de eterna felicidade, e está condemnado a arder para sempre naquelles abysmos!... Meu irmão, reflecte bem que tambem has de sentir um dia o mesmo desespero, se não te aproveitares agora da divina misericórdia, e lembra-te mais uma vez de que para te assegurar a eternidade nenhuma providencia é demasiada.

I. A consciencia roerá o coração dos reprobos por grande numero de remorsos; mas um dos que mais os atormentarão será o pensar no nada das cousas por que se condemnaram. Quando Esaú tinha comido o prato das lentilhas, pelas quaes vendeu o direito de primogenitura, diz a Escripura que pela dôr e magoa da perda se poz a rugir. *Irrugit clamore magno*¹. Mas, oh! que uivos e rugidos mais horrorosos não soltará o reprobado, pensando que por umas satisfacções fugitivas e envenenadas perdeu um

¹ Gen. 27, 34.

reino de eterno gozo, e que está reduzido a vê-se eternamente condemnado a uma morte continua! Choraré mais amarguradamente do que Jonathas, quando se viu condemnado á morte por Saul, seu pae, por ter tomado um pouco de mel: *Tomei um pouco de mel, e por isso morro.*

Ó céus! que pena soffrerá o condemnado, considerando então a causa da sua condemnação! Presentemente, o que é a nossos olhos a vida já passada, senão um sonho, um instante? Que hão de parecer pois a quem está no inferno, esses cincoenta ou sessenta annos de vida passados na terra, quando se vir no oceano da eternidade, na qual passará cem e mil milhões de annos e de seculos e sempre verá que a eternidade está ainda no seu começo?

Mas, que digol cincoenta annos de vida! Serão porventura cincoenta annos de gozo? Gozará porventura o peccador, vivendo longe de Deus, doçuras continuas em sua vida peccaminosa? Quanto tempo duram esses prazeres do peccado? Uns instantes apenas, e todo o resto de tempo é, para o que vivè na desgraça de Deus, um tempo de magoas e pezares. Que serão, portanto, esses curtos momentos de prazer, aos olhos do infeliz reprobado? e especialmente, comò se lhe affiguraré então aquelle ultimo peccado pelo qual se perdeu?

Portanto — assim dirá de si para si, — por uma miseravel satisfacção, que durou apenas um instante, e apenas gozada se dissipou como o vento, estou condemnado a arder neste fogo, sem esperanza e abandonado de todos, enquanto Deus fôr Deus, durante toda a eternidade!

II. Que favor não seria para o reprobado, se Deus lhe concedesse mais um anno ou mez de vida, para reparar o mal praticado, e aplacar os remorsos que de continuo o atormentam? Ora, meu irmão, esse tempo é a ti que

Deus o concede, e então em que o quererás empregar? Pensa que se trata da eternidade, e que, na palavra de São Bernardo, nenhuma providencia é demasiada para a pôres ao abrigo dos perigos: *Nulla nimia securitas, ubi periclitatur aeternitas.*

Illuminae-me, Senhor, e fazei-me conhecer a injustiça que commetti offendendo-Vos, e o castigo que mereci. Meu Deus, sinto grande magoa por Vos haver offendido; mas esta magoa me consola. Se me tivesséis enviado ao inferno, como merecia, o inferno do meu inferno seria o remorso de pensar que me perdi por tão pouca cousa. Mas, agora este remorso me consola, porque me anima a esperar o perdão que promettestes ao que se arrepende. Sim, meu Senhor, arrependo-me de Vos haver ultrajado; abraço a magoa que sinto e peço-Vos que m'a augmenteis e conserveis até á morte, afim de que eu chore sempre amargamente os desgostos que Vos dei.

Perdoae-me, meu Jesus! Ó meu Redemptor, que, para ter piedade de mim, não tivestes piedade de Vós mesmo, condemnando-Vos a morrer de dôr: supplico-Vos que me livreis do inferno onde não mais Vos poderia amar. Fazei que a magoa de Vos ter offendido sustente em mim uma dôr continua e ao mesmo tempo me abraze todo em amor por Vós, que me haveis amado tanto, me haveis supportado com tão grande paciencia, e, em vez de me castigar, me enriqueceis de luzes e graças. Graças Vos dou, ó meu Jesus, e amo-Vos mais que a mim mesmo, amo-Vos de todo o coração.— Não sabeis desprezar o que Vos ama. Amo-Vos; não me repillais de vossa presença. Recebei-me em vossa amizade, e não permittais que Vos torne a perder.— Maria, minha Mãe, accitae-me por vosso servo e prendei-me a Jesus, vosso Filho. Supplicae-lhe que me perdôe, que me dê o seu amor e a graça da perseverança até á morte. (II 128.)

QUARTA-FEIRA.

A vida dos religiosos é mais semelhante á de Jesus Christo.

Quos praescivit, et praedestinavit conformes fieri imaginis Filii sui — «Os que conheceu na sua prescencia, tambem predestinou para se fazerem conformes á imagem de seu Filho» (Rom. 8, 29).

Summario. Compenetremo-nos bem de que os religiosos, comtanto que guardem suas Regras, são os homens mais felizes do mundo; porque mais do que os outros são imitadores da vida de Jesus Christo. Os mundanos teem-nos por loucos, mas no valle de Josaphat conhecerão terem sido elles os loucos, porque deixaram o caminho da verdade e assim condemnaram-se para sempre. Demos graças ao Senhor pela escolha que fez de nós e sejamos fieis á nossa vocação. Ai de nós, se tivessemos a desgraça de a perder.

I. O Apostolo diz que o Padre Eterno predestina ao reino dos céus só áquelles que teem uma vida conforme a do Verbo Incarnado: *Os que conheceu na sua prescencia, tambem predestinou para se fazerem conformes á imagem do seu Filho.* Quanto devem, pois, estar contentes e certos do céu os religiosos, vendo que Deus os chamou a um estado de vida que entre todos é o mais conforme á vida de Jesus Christo!

Jesus nesta terra quiz viver pobre como simples aprendiz de operario, numa casa pobre, com vestidos pobres, com alimentos pobres: *Propter vos egenus factus est, cum esset dives*¹— «Apezar de ser rico, elle se fez pobre por vós». Demais, elle escolheu para si uma vida toda mortificada, apartada de todos os prazeres do mundo, e sempre acompanhada de penas e tristezas, do nascimento até á morte, pelo que foi chamado pelos prophetas o homem das dôres: *vir dolorum*². Com isso fez vêr a seus servos, qual deve ser a vida de quem o quer seguir, isto é, uma vida de abnegação e de sacrificio: *Si quis vult venire post me, abneget semetipsum, tollat crucem*

¹ 2 Cor. 8, 9.² Is. 53, 3.

*suam, et sequatur me*¹— «Se alguém quizer vir atrás de mim, renuncie a si proprio, tome a sua cruz, e siga-me».

Seguindo este exemplo e este convite de Jesus, os santos procuravam despojar-se de todos os bens terrenos, e carregar-se de penas e de cruzes para assim seguirem seu amado Senhor. — Assim fez um São Bento, que, sendo filho dos senhores de Nurcia é parente do imperador Justiniano, renunciou ás delicias e riquezas do mundo, e, joven de 14 annos, foi viver numa gruta no monte Sublaco. Assim fez um São Francisco de Assis, que, entregando ao pae toda a porção da herança que lhe competia, até o proprio vestido, pobre e mortificado se consagrou todo a Jesus Christo. Assim um São Francisco de Borgia, um São Luiz Gonzaga, que sendo, o primeiro duque de Gandia e o segundo principe de Castiglione, deixaram riquezas, vassallos, patria, casa e parentes, e fôram viver pobres num convento. E assim fizeram outros muitos nobres e principes, mesmo de sangue real. Só na ordem benedictina se contam setenta e cinco imperadores, reis e rainhas que deixaram o mundo para viverem pobres, mortificados e esquecidos do mundo, em um pobre convento, e assim se tornarem mais semelhantes a Jesus Christo.

II. Compenetremo-nos bem de que os religiosos, comtanto que guardem as suas Regras, que os religiosos, e não os grandes do mundo, são os verdadeiros felizes, porque, mais do que quaesquer outros, *são imitadores de Deus, como filhos predilectos*². Os mundanos os teem por loucos, mas no valle de Josaphat conhecerão terem sido elles os loucos. Vendo então os Santos em seus thronos, coroados por Deus, chorando e desesperados dirão: «São estes de quem nós algum tempo escarneciamos. Nós, insensatos! Tinhamos a vida delles como uma loucura.... Eis como são contados no numero dos filhos de Deus, e a

¹ Matth. 16, 24.

² Eph. 5, 1.

sua sorte é entre os santos. De que nos aproveitou nosso orgulho?»¹

Meu Mestre e Redemptor Jesus, eis-me, portanto, no meio dos ditosos, que Vós chamastes para Vos seguirem. Senhor meu, graças Vos dou! Deixo tudo: desejaria ter mais que deixar para Vos seguir, meu Rei e meu Deus, que escolhestes para Vós uma vida tão pobre e tão cheia de privações por amor de mim, e para me dar animo com o vosso exemplo. Caminhae adiante, Senhor, que eu Vos seguirei. Escolhei para mim a cruz que quizerdes, e ajudae-me, porque quero leval-a com constancia e amor. — Peza-me que no passado Vos abandonei para correr atrás de minhas satisfações e das vaidades do mundo; agora não quero mais abandonar-Vos. Prendei-me á vossa Cruz; e se, pela minha fraqueza, eu resistir alguma vez, attrahime com as doces cadeias do vosso amor, e não permittais que eu Vos deixe ainda.

Sim, meu Jesus, renuncio a todos os prazeres do mundo; o meu unico prazer será seguir-Vos, amando e soffrendo tudo que fôr do vosso agrado. Assim espero achar-me um dia em vosso reino, ligado a Vós com o laço do amor eterno, com que, amando-Vos sem véu, não poderei mais temer ver-me solto e separado de Vós. Amo-Vos, meu Deus e meu tudo, e sempre Vos amarei. — Maria Santissima, vós que, por terdes sido a mais semelhante a Jesus, sois agora a mais poderosa para alcançar as graças, protegei-me. (*IV 428.)

QUINTA-FEIRA.

Santo Affonso, modelo de devoção a Jesus sacramentado.

Ubi thesaurus vester est, ibi et cor vestrum erit — «Onde está o vosso thesouro, ahí estará tambem o vosso coração» (Luc. 12, 34).

¹ Sap. 5, 3.

Summario. Foi desde criança que o Santo Doutor começou a praticar a devoção a Jesus sacramentado, visitando-o todos os dias: com o crescer dos annos cresceu tambem a sua devoção, de forma que a sua vida foi como que uma estada continua na presença da santissima Eucharistia. Procuremos imitar Santo Affonso: em toda necessidade, em toda a tentação, em todo o negocio mais importante recorramos sempre ao Santissimo Sacramento para auxilio e conselho. Estejamos convencidos de que esta devoção é a mais agradável a Deus e a mais proveitosa para nós.

I. «É incontestavel que, entre todas as devoções, a que nos faz adorar Jesus no Santissimo Sacramento, é, depois da frequencia dos sacramentos, a primeira, a mais agradável a Deus e a mais proveitosa para nós.»¹ Esta bella verdade, enunciada pelo nosso Santo, foi por elle posta em prática desde a sua mais tenra idade, e nunca mais deixou de a praticar, nem mesmo entre os multiplices afazeres do fóro.

Feito em seguida sacerdote, missionario e bispo, reconhecia que era á sua devoção a Jesus sacramentado que devia a graça de ter deixado o mundo, e tendo por outro lado mais commodidade para dar expansão á sua devoção, tomou esta tão grande incremento, que a sua vida se tornou como que uma estada continua na presença da santissima Eucharistia. Isso, não sómente para desafogar com Jesus Christo o seu amor; mas tambem para o consultar em suas duvidas, buscar junto d'elle força para seus trabalhos, e pedir-lhe luzes na direcção das almas.—Se o santo Doutor trabalhou com tanto fructo no tribunal da penitencia, se as suas pregações fôram tão efficazes, se os seus escriptos abundam de uma unção celeste, a causa principal é esta: Antes de entrar no confessionario, ou subir ao pulpito ou pôr-se a escrever, Affonso ia sempre inspirar-se orando horas a fio diante do sagrado tabernaculo.

¹ Santo Affonso I 568.

Applicava-se a celebrar a santa Missa com o maximo fervor, e procurava assistil-a as mais vezes possivel. Escreveu tantas e tão bellas meditações sobre o Santissimo Sacramento; diversos methodos de preparação para o divino sacrificio ou a santa communhão, e de acções de graças. Escreveu em particular o livrinho das *Visitas*, no qual cada palavra é uma setta de amor que elle lança a Jesus sacramentado, seu Bem.

Affligia-se o Santo vendo os ultrajes que a Jesus no Santissimo Sacramento fazem não sómente os herejes, mas tambem tantos catholicos máus e tibios: «Meu dulcissimo Jesus», exclamava, «quizera poder lavar com minhas lagrimas, até com meu sangue, todos aquelles logares infelizes nos quaes o vosso amor é tão ultrajado neste Sacramento! Oxalá pudesse fazer com que todos os homens se abraçassem de amor ao Santissimo Sacramento! Mas se não posso fazer tanto, desejo ao menos e proponho visitar-Vos frequentemente, para Vos adorar em desaggravo dos desprezos que recebeis da parte dos homens.»—Numa palavra, todos os pensamentos de Affonso, todos os affectos do seu coração, dirigiam-se a Jesus no Santissimo Sacramento; este era o seu caminho, a sua verdade, a sua vida. Felizes de nós, se o soubermos imitar!

II. Seja o fructo da presente meditação um firme proposito de imitar os exemplos de teu Protector e Pae. Não deixes passar um dia sem fazeres uma visita a Jesus sacramentado, e, sendo possivel, visita-o cada dia mais vezes. Approxima-te da sagrada Mesa conforme o permittir teu Director, e quando não puderes commungar sacramentalmente, suppre-o ao menos com muitas communhões espirituas.

Além disso, ouve cada manhã a santa Missa; e, conforme a exhortação do santo Doutor, «ouve o maior numero de missas que puderes, porque cada missa bem assistida produz thesouros de merecimentos». — Se és sacer-

dote, nunca deixes de celebrar o sacrificio divino com a preparação e acção de graças convenientes, e ve se observas as ceremonias prescriptas pela Igreja. — Finalmente, á imitação de Santo Affonso, em toda a necessidade, em toda a tentação, em todo o negocio de mais importancia, recorre sempre ao divino Sacramento para conselho e auxilio, faze-o, senão corporalmente, ao menos espiritualmente.

Meu santo Protector, alegre-me comvosco por estardes já no céu, onde contemplaes Jesus Christo, já não debaixo das especies sacramentaes, mas face a face, e o amaes com esse amor que plenamente sacia e contenta o vosso coração, que na terra desejou tão ardentemente amal-o. Visto que no céu, com o incremento do vosso amor, cresceu tambem o vosso desejo de o vêr amado, ajudae, ó meu Pae, a minha pobre alma, que deseja arder comvosco de santo amor á bondade infinita, digna do amor de um numero infinito de corações. — Dizei a Jesus que me communique uma parte do amor que vós tivestes para com o divinissimo Sacramento, afim de que de hoje em diante me mostre pelas obras vosso digno filho. Meu, Pae, fazei-o pelo amor que tendes á vossa e minha querida Mãe, Maria.

SEXTA-FEIRA.

Desejo de Jesus de soffrer por nós.

Baptismo habeo baptizari: et quomodo coarctor, usque dum perficiatur? — «Tenho de ser baptizado com um baptismo: e quão grande não é a minha anciedade até que elle se cumpra» (Luc. 12, 50).

Summario. Sendo o soffrimento supportado pela pessoa amada a prova mais patente do amor, e o que mais captiva o amor da pessoa amada, nosso Senhor suspirou em todo o correr de sua vida pelo dia, em que havia de ser baptizado, com o seu proprio sangue. Na vespera da sua Paixão foi elle mesmo ao encontro dos seus inimigos, como se viessem para o levarem, não ao supplicio, mas á posse de um grande reino. Ó amor immenso de Jesus! E todavia, este amor é tão mal correspondido pela maior parte dos homens!

I. É excessivamente terna, amorosa e constringedora a declaração que o nosso Redemptor fez ácerca dos motivos da sua vinda á terra, quando disse que tinha vindo para accender nas almas o fogo do divino amor, e que tinha o vivissimo desejo de vêr esta santa chamma accender-se em todos os corações dos homens: *Ignem veni mittere in terram, et quid volo nisi ut accendatur?*¹

E porque o padecer pela pessoa amada patenteia melhor o amor do que ama e captiva melhor o amor do objecto amado, Jesus Christo logo em seguida accrescentou que esperava ser baptizado com o baptismo do seu proprio sangue, afim de lavar os nossos peccados, pelos quaes tinha vindo satisfazer com as suas penas: *Baptismo habeo baptizari.* Para nos fazer comprehender todo o ardor do desejo que tinha de morrer por nós, disse, com as mais doces expressões de amor, que experimentava vivas ancias pela chegada do tempo em que devia cumprir-se a sua Paixão: *Et quomodo coarctor usque dum perficiatur!*

Mas ouçamos o que disse o Senhor na noite bemaventurada que precedeu a sua Paixão, na vespera de ser sacrificado sobre o altar da cruz: «*Desejei ardentemente comer esta Paschoa comvosco*» — *Desiderio desideravi hoc pascha manducare vobiscum*². São Lourenço Justiniano, meditando nestas palavras, diz que ellas fôram todas expressões de amor. É como se nosso amavel Redemptor tivesse dito: Homens, sabeis que esta noite começará a minha paixão e o tempo de minha vida pelo qual tenho suspirado mais, porque é agora que pelos meus padecimentos e pela minha morte cruel vos farei conhecer quanto vos amo, e assim vos obrigarei, o mais que me é possivel, a me amardes. — Um autor diz que na Paixão de Jesus a omnipotencia divina se uniu com o amor. O amor quiz amar o homem com toda a extensão da omnipotencia, e

¹ Luc. 12, 49.

² Luc. 22, 15.

a omnipotencia quiz secundar o amor em toda a extensão de seu desejo.

II. O desejo que tinha Jesus de soffrer por nós foi tão grande que, na noite que precedeu a sua morte, não sómente foi por sua livre vontade ao horto, onde sabia que os judeus haviam de o vir prender; mas ainda, sabendo que o traidor Judas se approximava acompanhado dos soldados, disse a seus discipulos: Levantae-vos, vamos; eis-ahi que se aproxima o que me entregará: *Surgite; eamus: ecce qui me tradet, prope est*¹.

Estando já pregado na cruz, Jesus disse que tinha sêde: *Sitio*. Com esta palavra, na explicação de Santo Thomaz com São Lourenço Justiniano, nosso divino Salvador quiz manifestar-nos menos a sêde do seu corpo, que o desejo que tinha de padecer por nós, mostrando-nos por tantos soffrimentos o seu amor, juntamente com o desejo de ser amado por nós.

Ó Deus, abrasado em amor pelos homens, que podieis dizer e fazer mais, para me pôr na necessidade de Vos amar? E que vantagem podia trazer-Vos o meu amor, se para o obter quizestes morrer e tanto suspirastes pela vossa morte? Se um dos meus servos houvesse sómente desejado morrer por mim, teria elle adquirido o meu amor; e poderei viver sem Vos amar de todo o meu coração, a Vós, meu Rei e meu Deus, que morrestes por mim, e tanto desejustes morrer afim de conquistar o meu amor?

Ó meu amabilissimo Redemptor, não quero mais resistir ás finezas do vosso amor; eu Vos dou todo o meu amor. Entre todas as cousas, Vós sois e haveis de ser sempre o unico bem amado de minha alma. Vós Vos fizestes homem para terdes uma vida a dar por mim; eu queria ter mil vidas a sacrificar por Vós. Amo-Vos, bondade in-

finita, e quero amar-Vos com todas as minhas forças. Quero fazer tudo quanto possa para Vos agradar. Fortalecei, ó meu Jesus, este desejo que Vós mesmo me inspiraes. Fazei-o pelo amor da vossa e minha querida Mãe, Maria. (*I 551.)

SABBADO.

O devoto de Maria Santissima deve imitar-lhe as virtudes.

Nunc ergo, filii, audite me: Beati qui custodiunt vias meas — «Agora pois, filhos, ouvi-me: bemaventurados os que guardam os meus caminhos» (Prov. 8, 32).

Summario. A Santissima Virgem, depois que tirou alguma alma das garras de Lucifer, quer que ella se applique á imitação das suas virtudes, pois que, de outro modo, não poderá enriquecel-a com as suas graças, vendo-a a si contraria nos costumes. Entremos, portanto, nas vistas de nossa boa Mãe; e estejamos certos de que é este o melhor obsequio que lhe podemos fazer. Se não nos sentirmos com força sufficiente, roguemol-a á bemaventurada Virgem que se chama e é a dispensadora de todas as graças.

I. Diz Santo Agostinho que, para obtermos com maior certeza e abundancia o favor dos Santos, é preciso imital-os; porque, vendo que praticamos as virtudes que elles mesmos praticaram, mais se movem a rogar por nós. Pelo que a Rainha dos Santos e a nossa principal advogada, Maria, depois que livrou alguma alma das garras de Lucifer e a uniu a Deus, quer que ella se applique a imital-a. De outro modo não poderá enriquecel-a com as suas graças, como desejaria, vendo-a a si contraria nos costumes. Por isso Maria chama bemaventurados áquelles que diligenciaem em imital-a: *Bemaventurados os que guardam os meus caminhos*¹. «Quem ama», diz um proverbio, «ou se acha semelhante, ou procura fazer-se semelhante á pessoa amada.»

¹ Marc. 14, 42.

¹ Prov. 8, 32.

Por isso nos exhorta São Jeronymo que, se amamos Maria, é necessario que procuremos imital-a; porque é este o melhor obsequio que lhe podemos offerecer. E Ricardo de São Lourenço accrescenta que são e podem chamar-se verdadeiros filhos de Maria sómente aquelles que procuram viver conforme á vida della: *Filii Mariae imitatores eius.*—Procure pois o filho, conclue São Bernardo, imitar sua Mãe, se deseja o seu favor; pois que então, vendo-se ella honrada como mãe, o tratará e favorecerá como filho.

Falando das virtudes de nossa Mãe, verdade é que poucas cousas em particular se leem registradas nos Evangelhos a este respeito; comtudo, dizendo-se alli que ella foi *cheia de graça*, claramente se nos dá a entender que ella teve todas as virtudes em grau heroico. «De modo tal», diz Santo Thomaz, «que, assim como cada um dos Santos foi excellente em alguma virtude particular, a Bemaventurada Virgem foi excellente em todas as virtudes, e em todas as virtudes nos foi dada por modelo.» Antes delle já tinha dito isso Santo Ambrosio: «A vida de Maria foi tal, que serve de exemplo para todos»: *Talis fuit Maria, ut eius unius vita omnium disciplina sit.*

II. Meu irmão, exhorta-nos Santo Ambrosio: «Tem sempre diante de teus olhos a pureza, ou, para melhor dizer, a vida de Maria, como um quadro em que resplandece a perfeição das virtudes. Seja tua vida modelada pela de Maria, e aprende com ella o que deves corrigir, o que deves evitar, e o que deves fazer.» Se não te sentires bastante forte para isso, recommenda-te á Bemaventurada Virgem que se chama e é verdadeiramente a dispensadora de todas as graças.

Ó Mãe de misericórdia, já que sois tão piedosa e tão grande desejo tendes de nos fazer bem, a nós, miseraveis, e de attender a nossos rogos, eu, o mais miseravel de todos os homens, recorro hoje á vossa misericórdia, afim

de que me concedais o que vos peço.—Que outros vos peçam o que quizerem, saude, bens e proveitos temporaes; quanto a mim, ó Maria, venho pedir-vos cousas mais conformes a vossos desejos e mais agradaveis a vosso sagrado Coração.

Fostes tão humilde! alcançae-me então a humildade e o amor aos desprezos. Fostes tão paciente nas penas desta vida! alcançae-me a paciencia nas contrariedades. Fostes toda cheia de amor a Deus! alcançae-me o dom do puro e santo amor. Fostes toda caridade para com o proximo! alcançae-me a caridade para com todos, particularmente para com os meus inimigos. Fostes sempre unida á vontade de Deus! alcançae-me uma inteira conformidade com tudo o que Deus dispuzer de mim. Vós, numa palavra, sois a mais santa de todas as creaturas; ó Maria, fazei-me santo.

Não é o amor que vos falta; podeis tudo e me quereis obter todos os bens. Só uma cousa me pode impedir de receber vossas graças: é, ou minha negligencia em vos invocar, ou minha pouca confiança na vossa intercessão. Mas a vós toca obter-me a fidelidade em vos invocar e a confiança em vossas orações. São duas graças especiaes que vos peço e espero firmemente obter, ó Maria, minha Mãe, minha esperança, meu amor, minha vida, meu refugio, meu soccorro e minha consolação. (*I 253.)

NONO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES.

A ruina de Jerusalem e o fim de uma alma descuidada.

Ut appropinquavit (Iesus) videns civitatem, flevit super illam — «Quando (Jesus) chegou perto, ao vêr a cidade chorou sobre ella» (Luc. 19, 41).

Summario. Infeliz da alma que se obstina no peccado ou na tibieza. Adiando a sua conversão de dia para dia, achar-se-á na hora da morte, assim como Jerusalem, cercada de inimigos, que serão os remorsos da

consciencia, os assaltos dos demonios, e os receios da condemnação eterna. Desta sorte a sua ruina será quasi certa e irreparavel. Meu irmão, para que não te succeda tamanha desgraça, reconhece agora o tempo da visitação amorosa do Senhor, e obedece promptamente a seu convite. Quem sabe se não é este o ultimo?

I. Refere São Lucas que «quando Jesus chegou perto de Jerusalem, ao vêr a cidade chorou sobre ella e disse: Ah! se ao menos neste dia, que agora te é dado, conhecesses ainda tu o que pode trazer-te a paz! Mas por ora tudo está encoberto a teus olhos. Porque virão dias para ti, em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te apertarão por todos os lados. E te derribarão por terra a ti e a teus filhos, e não deixarão em ti pedra sobre pedra, porquanto não conheceste o tempo da tua visitação: *Eo quod non cognoveris tempus visitationis tuae.*»

Sob a figura da Jerusalem material, os Santos Padres veem a alma do peccador obstinado ou ainda a alma do que é tibio. Estas almas descuidadas, semelhantes aos desgraçados habitantes daquella cidade infeliz, desprezam o tempo da visitação do Senhor, e se obstinam em não quere-m obedezer á voz de Deus, que por meio dos superiores, dos directores espirituaes ou das inspirações interiores os excita a emendarem a sua vida desregrada.

Os desgraçados! O Redemptor tem muita razão em derramar por causa delles lagrimas copiosas, porque mais cedo ou mais tarde lhes tocará a mesma sorte da impia cidade de Jerusalem: *Circumdabunt te inimici tui vallo*¹— «Os teus inimigos te cercarão de trincheiras». Elles vão adiando a sua conversão de dia para dia, e afinal, na hora da morte, vêr-se-ão cercados pelos seus inimigos, isso é, pelos remorsos da consciencia, pelos assaltos dos demonios e pelos receios da condemnação eterna, de tal forma que a sua ruina será quasi certa e irreparavel. Infeliz, pois, de quem se obstina no peccado ou na tibieza.

¹ Luc. 19, 43.

II. Meu irmão, afim de que na hora da morte não te succeda tamanha desgraça, reconhece agora o tempo da visitação amorosa do Senhor, e obedece de prompto ao seu convite. Quem sabe se a leitura desta meditação não é para ti a ultima?... Quero suppôr que estejas na graça de Deus; porém, olha que não sejas do numero daquelles tibios, que pelas suas negligencias habituaes causam a Deus tão grande nausea que começa a vomital-os de sua bocca. *Quia tepidus es, neque frigidus, neque calidus, incipiam te evomere ex ore meo*¹— «Fá que és tibio, e não frio nem quente, começarei a vomitar-te de minha bocca».

Meu amabilissimo Jesus, não quero esperar até á hora da morte, para recorrer a Vós, meu Bem infinito. Reconheço que pela minha tibieza mereci ser abandonado de Vós, privado de vossa luz e desamparado de vossa graça. Mas ao vêr que hoje me visitaes tão amorosamente, mostrando-me as lagrimas que derramaes sobre a minha ruina eterna; ao ouvir tambem a vossa voz, que por meio desta meditação de novo me convida ao vosso amor, não quero desanimar, e volto arrependido a lançar-me em vossos braços paternaes.

Perdoae-me, ó Senhor, já que abomino e detesto, acima de todos os males, as offensas, quer grandes quer pequenas, que Vos fiz. Antes tivesse eu morrido mil vezes do que commettel-as. Proponho para o futuro amar-Vos sempre de todo o coração e cumprir em todas as cousas a vossa santissima vontade. Dae-me a santa perseverança. — «Rogo-Vos, ó Senhor, que os ouvidos de vossa misericordia estejam sempre abertos ás minhas preces; e, para que me possais conceder sempre o que Vos peço, fazei que eu só peça o que fôr do vosso agrado.»² Supplico-Vos esta graça pelos vossos merecimentos e pela intercessão da minha querida Mãe, Maria. (*III 516.)

¹ Apoc. 3, 15.

² Or. Dom. curr.

SEGUNDA-FEIRA.

Importancia do ultimo fim.

Quid prodest homini, si mundum universum lucretur, animae vero suae detrimentum patiatur? — «Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder a sua alma?» (Matth. 16, 26.)

Summario. Eis-ahi o negocio de todos os negocios, o unico importante, o unico necessario: *O serviço de Deus e a salvação da alma.* Quem se salvar, será feliz para sempre e gozará no céu toda a sorte de bens; ao contrario, quem se condemnar, será para sempre desgraçado e soffrerá no inferno toda a sorte de males. Mas, como é que este tão importante negocio é tão descuidado da maior parte dos homens?... Ah, meu irmão não sejamos nós do numero desses insensatos e não imaginemos que possamos fazer acordar o céu com os peccados.

I. Contempla, meu irmão, de quão grande importancia é para ti o conseguires teu ultimo fim. É de uma importancia suprema; pois que, se o alcançares e te salvares, serás feliz para sempre, gozarás na alma e no corpo toda a sorte de bens; se, porém, o errares, perderás a alma e o corpo, o céu e Deus; serás eternamente infeliz e condemnado para sempre. É este, portanto, o negocio entre todos os negocios, o unico importante, o unico necessario: Servir a Deus e salvar a alma.

Portanto, meu irmão, não digas mais: «Por emquanto quero viver para minhas satisfações; mais tarde me darei a Deus e assim espero salvar-me.» Quantos não fôram levados ao inferno por esta falsa esperanza! Elles tambem falavam assim e agora fôram condemnados, e não há mais remedio para elles. — Qual o condemnado que se quiz condemnar? Deus, porém, amaldiçôa ao que pecca com a esperanza do perdão: *Maledictus homo qui peccat in spe.* Tu dizes: quero commetter este peccado e depois o confessarei. Mas quem sabe se haverá tempo? Quem te garante que não has de morrer logo depois do peccado? Tu perdes a graça de Deus; e que será se não a puderes mais adquirir? Deus usa de misericordia com aquelle que o teme, não com aquelle que o despreza: *Et misericordia*

*eius timentibus eum*¹ — «Sua misericordia é para os que o temem».

Não digas mais: com igual facilidade confesso dois peccados como tres; não, porque Deus te perdoará dois peccados e não tres. Deus supporta, mas não supporta sempre: *ut in plenitudine peccatorum puniat*² — «Afim de castigar na plenitude dos peccados». Quando estiver cheia a medida, Deus não perdoa mais, e castiga ou com a morte, ou com o abandono do peccador, de modo que, ruindo de peccado em peccado, se precipita no inferno. Tal abandono é castigo peor do que a morte. — Meu irmão, repara bem no que estás lendo. Põe um termo á vida de peccado, e consagra-te a Deus. Receia que não seja agora o ultimo aviso que Deus te dá. Basta de offensas; basta de tolerancia da parte de Deus. Teme que depois de mais um peccado mortal, Deus talvez não queira mais perdoar-te. Olha, que se trata da alma, que se trata da eternidade.

Este grande pensamento da eternidade — a quantos não fez desapegar-se do mundo, a quantos não fez irem viver num claustro, num deserto ou numa gruta!

II. Considera que o negocio da salvação eterna é o mais descuidado. Pensa-se em todas as cousas, excepto na salvação. Ha tempo para tudo, excepto para Deus. Aconselhe-se a uma pessoa mundana que frequente os sacramentos, que faça cada dia meia hora de oração. Responde: Tenho filhos, tenho sobrinhos, tenho propriedades, tenho negocios a tratar. Ó céus! e não tens uma alma? Pois, chama tuas riquezas, chama teus filhos ou sobrinhos para virem em teu auxilio na hora da morte, e te livrarem do inferno se vieres a condemnar-te.

Não imagines que possas fazer ir de accordo Deus e o mundo, o céu e os peccados. A salvação não é um negocio que se possa tratar por alto; mister é que te

¹ Luc. 1, 50. ² 2 Mach. 6, 14.
S. Affonso, Meditações. II.

faças violencia, mister é que empenhes todas as tuas forças, se quizeres ganhar a corôa immortal. Quantos christãos se illudiram com a idea de que mais tarde serviriam a Deus e se salvariam, e agora estão no inferno! Que loucura, pensar sempre no que passa tão breve, e pensar tão pouco no que nunca terá fim!

Ah! meu irmão, não sejas do numero daquelles insensatos. Se no passado te descuidaste da salvação, começa ao menos agora a pensar seriamente em tua sorte; e dize a ti mesmo: Tenho uma alma só; se a perder, terei perdido tudo. Tenho uma alma só; se á custa desta minha alma ganhasse o mundo, de que me serviria? Se me tornar uma celebridade, mas perder minha alma, de que me aproveitara? Se amantuar riquezas e engrandecer minha casa, mas perder a alma, que proveito tirarei? De que serviriam as grandezas, os prazeres, as vaidades a tantos que viveram neste mundo e agora ficaram reduzidos a pó numa cova, emquanto sua alma foi relegada ao fundo do inferno?—Se, pois, a alma é minha, se tenho uma alma só, se, perdendo-a uma vez, perco-a para sempre, devo pensar bem seriamente em minha salvação. Este negocio é supremamente importante. Trata-se de ser ou sempre feliz ou sempre infeliz.

Ó meu Deus, confesso, para minha confusão, que até agora fui cego, e errei longe de Vos; não pensei em salvar a minha unica alma. Ó Pae celestial, salva-me, pelos meritos de Jesus Christo: ficarei satisfeito perdendo todas as cousas, comtanto que não Vos perca, ó Deus meu!—Maria, minha esperança, salva-me pela vossa intercessão. (II 474.)

TERÇA-FEIRA.

A morte dos Santos é preciosa.

Pretiosa in conspectu Domini mors sanctorum eius — «Pretiosa é aos olhos do Senhor a morte de seus santos» (Ps. 115, 5).

Summario. A morte assusta os peccadores, que sabem que da primeira morte, do estado de peccado, passarão á segunda, que é eterna. A morte

é, porém, o consolo das almas boas, que, confiadas nos merecimentos de Jesus Christo, teem indicios sufficientes para estarem moralmente certas de se achar na graça de Deus. Para estas a morte é preciosa, porque é um repouso suave depois das angustias padecidas no combate contra as tentações, ou em aplacar os temores e os escrúpulos de desagradar ao Senhor. Oh, que consolo poder dizer: *Nunca mais offenderei ao meu Deus!*

I. A morte assusta os peccadores, que sabem que da primeria morte, do estado de peccado, passarão á segunda, que é eterna. Não amedronta, porém, as almas boas, que, confiadas nos meritos de Jesus Christo, teem sufficientes indicios para terem certeza moral de que se acham na graça de Deus.—Por isso aquelle *Proficiscere: Parte, ó alma, deste mundo*, que tanto perturba os que morrem contra a sua vontade, não perturba os santos, que desprenderam o coração de todo o amor terrestre e com todas as véras sempre disseram: *Deus meus et omnia—«Meu Deus e meu tudo».*

Para estes a morte não é um tormento, mas o repouso depois das angustias padecidas no combate contra as tentações, e das inquietações causadas pelos escrúpulos e temores de offender a Deus. Nelles se realiza o que escreve São João: *Beati mortui qui in Domino moriuntur! A modo iam dicit Spiritus: ut requiescant a laboribus suis*¹—«Bemaventurados os mortos que morrem no Senhor! Desde agora diz o Espirito que descansem de seus trabalhos».—Quem morre no amor de Deus, não se perturba pelas dôres que acompanham a morte; muito ao contrario, nellas se compraz, offerecendo-as a Deus como os ultimos restos da sua vida. Oh! que paz tão profunda goza o que morre resignado, abraçado com Jesus Christo, que escolheu para si uma morte amargosa e desolada, afim de nos obter uma morte suave e resignada!

Ó meu Jesus, Vós sois meu Juiz, mas sois tambem meu Redemptor, que morreu para me salvar. Não era mais

¹ Apoc. 14, 13.

digno de Vos amar, mas, pelos vossos beneficios, me atrahistes a vosso amor. Se é vossa vontade que eu morra desta doença, de boa mente acceito a morte. Sei que não mereço entrar logo no céu; contente estou de ir ao purgatorio para alli padecer quanto Vos agrada. A minha pena mais grave será vêr-me longe de Vós, suspirando por ir vêr-Vos e amar-Vos face a face. Portanto, meu amado Salvador, tende piedade de mim.

II. Não se pode viver nesta vida sem culpas. Eis o motivo porque as almas amantes de Deus desejam a morte. Este pensamento enchia o Padre Vicente Carafa de consolação na hora da morte; elle disse: «Visto que acabo de viver, acabo de offender ao meu Deus». Certa pessoa mandou, aos que a assistiam, que na hora da morte lhe repetissem muitas vezes estas palavras: *Consola-te, visto ter chegado o tempo em que não poderás mais offender a teu Senhor.*

Com effeito, o que é para nós nosso corpo senão uma prisão, na qual a alma está encarcerada sem poder unir-se a seu Deus? Pelo que o amante São Francisco exclamou na hora da morte, com o Propheta: *Educ de custodia animam meam*¹—Senhor, livrae-me a alma deste carcere que a impede de Vos contemplar.—São Pionio Martyr, quando já estava ao pé do patíbulo, mostrou-se tão alegre, que as pessoas presentes, admiradas de tão grande alegria, lhe perguntaram, como é que podia estar tão radiante de alegria, estando tão proximo da morte. «Estaes enganados», respondeu o Santo, «eu não vou á morte, mas á vida que me fará viver eternamente.»

Meu dulcissimo Jesus, graças Vos dou por não me terdes deixado morrer quando estava em vossa desgraça, e por Vos haverdes conquistado meu coração pela grande bondade que tivestes para commigo. Quando penso nos des-

¹ Ps. 141, 8.

gostos que Vos causei, quereria morrer de dôr. Em vossas mãos deposito a minha alma que já estava perdida. Lembrae-Vos, Senhor, de que a resgatastes com o preço de vossa morte: *Redemisti me, Domine, Deus veritatis*¹.—Amo-Vos, ó bondade infinita, e desejo sahir já deste mundo para Vos ir amar com amor mais pèfeito no céu. Mas, emquanto ficar ainda nesta terra, fazei-me sempre conhecer melhor a obrigação que tenho de Vos amar. Meu Deus, dignae-Vos acceitar-me: sou todo vosso, a Vós me consagro e em Vós confio pelos merecimentos de Jesus Christo.—Ó Maria, minha esperança, confio tambem na vossa intercessão. (*II 310.)

QUARTA-FEIRA.

Condições da oração.

Petit et non accipitis, eo quod male petatis — «Pedis e não recebeis, porque pedis mal» (Iac. 4, 3).

Summario. Muitas pessoas rezam e não obteem nada, porque não pedem como convem. Para bem rezar é precisa, primeiro a *humildade*, porque Deus resiste aos soberbos. Em segundo lugar é precisa a *confiança*, que nos faz esperar tudo pelos merecimentos de Jesus Christo e pela intercessão de Maria Santissima. Mas, sobretudo, é necessaria a *perseverança*, pois que, para nosso bem, Deus alguma vez demora em attender e quer ser vencido pela nossa importunação. Teem as tuas orações sempre estes tres requisitos?

I. Muitas pessoas rezam e não obteem nada, porque não pedem como convem: *Petit et non accipitis, eo quod male petatis*. Para bem rezar é precisa, em primeiro lugar, a *humildade*. *Deus resiste aos soberbos*, e não lhes attende os pedidos; *mas dá a sua graça aos humildes*², e não deixa os seus pedidos sem os deferir. «A oração do que se humilha, penetrará as nuvens e não se retirará em quanto o Altissimo não puzer nella os olhos.»³ E isto acontece, ainda que a pessoa tenha sido anteriormente

¹ Ps. 30, 6.

² Iac. 4, 6.

³ Ecclus. 35, 21.

peccadora, porquanto *Deus não desprezará um coração contrito e humilhado*¹.

Em segundo lugar é precisa a *confiança*, que nos faz esperar tudo pelos merecimentos de Jesus Christo e pela intercessão de Maria Santissima. *Nullus speravit in Domino et confusus est*² — «*Ninguém esperou no Senhor nem ficou confundido*». Ensina-nos Jesus Christo mesmo que, quando tenhamos alguma graça a pedir, não o chamemos com outro nome, além do de Pae: *Pater noster*, afim de que oremos com toda a confiança que é propria do filho para com o pae. O que pede com confiança obtém tudo. «*Eu vos digo*», assim fala o Senhor, «*que todas as cousas que pedirdes orando, crêde que as recebereis, e ellas vos acudirão.*»³

E quem pode receiar, pergunta Santo Agostinho, ser enganado no que foi prometido pela propria Verdade, que é Deus? A Escripura nos afiança que Deus não é como os homens, que promettem e depois faltam á palavra, ou porque mentem quando promettem, ou porque mudam de vontade. *Dixit ergo, et non faciet?*⁴ Santo Agostinho ainda acrescenta: Se o Senhor não nos quizesse conceder as graças, para que nos havia de exhortar continuamente a pedir-lh'as? Promettendo, contrahi a obrigação de nos dar as graças que lhe supplicarmos. *Promittendo, debitorem se fecit.*

II. O que importa sobretudo, é ter *perseverança* na oração. Diz Cornelio a Lapide que o Senhor «*quer que sejamos perseverantes na oração até a importunação. É o que significam os textos seguintes da Escripura: É preciso orar sempre*⁵; *Vigiae sempre, orando*⁶; *Orae sem cessar*⁷. É o que significam ainda estas repetições: *Pedi*

¹ Ps. 50, 19.

² Ecclus. 2, 11.

³ Marc. 11, 24.

⁴ Num. 23, 19.

⁵ Luc. 18, 1.

⁶ Luc. 21, 36.

⁷ 1 Thess. 5, 17.

*e recebereis; buscae e achareis; batei á porta e ella se vos abrirá*¹. Bastava ter dito: *pedi, petite*; mas o Senhor nos quiz fazer comprehender que devemos seguir o exemplo dos mendigos, que nunca deixam de pedir, de insistir e de bater á porta, emquanto não tenham recebido alguma esmola.

A perseverança final, especialmente, é uma graça que se não obtém sem oração continua. Nós não podemos merecer a perseverança, mas merecemol-a de algum modo, diz Santo Agostinho, por meio das orações. Rezemos, pois, sempre, e não deixemos de rezar, se nos quizermos salvar. Os confessores e os pregadores nunca deixem de exhortar á oração, se quizerem que as almas se salvem; porquanto o que reza certamente se salva, e o que não reza certamente se condemna.

Meu Deus, tenho confiança de que já me perdoastes; mas meus inimigos não deixarão de me combater até á morte. Se não me soccorrerdes, succumbirei de novo. Supplico-Vos, pelos merecimentos de Jesus Christo, que me concedais a santa perseverança. *Não permittais que me afaste de Vós*. Peço-Vos o mesmo favor para todos os que estão actualmente na vossa graça. Confiado em vossas promessas, estou certo de que me dareis a perseverança, se continuar a pedil-a. Receio, porém, que nas tentações deixe de recorrer a Vós, e assim torne a cahir no peccado. Peço-Vos, pois, a graça de nunca deixar de rezar. — Fazei que nas occasiões perigosas me recomende sempre a Vós, e chame em meu auxilio os santissimos Nomes de Jesus e Maria. É o que estou resolvido a fazer sempre, e espero fazel-o pela vossa graça. Attendei-me pelo amor de Jesus Christo. — Ó Maria, minha Mãe, fazei que nos perigos de perder o meu Deus, sempre recorra a vós e a vosso Filho. (*II 139.)

¹ Luc. 11, 9.

QUINTA-FEIRA.

Da oração feita diante do Santissimo Sacramento.

In conspectu angelorum psallam tibi, adorabo ad templum sanctum tuum — «Á vista dos anjos te cantarei psalms; eu te adorarei no teu santo templo» (Ps. 137, 2).

Summario. Depois da oração feita na communhão, a que se faz na presença de Jesus sacramentado é a mais agradável a Deus e a mais proveitosa para nós. Sim, porque o Senhor está alli presente exactamente para consolar a todos que o veem visitar e expor-lhe as suas necessidades, e, portanto, dispensa as suas graças com mais abundancia. Procuremos, pois, visitar frequentemente o Santissimo Sacramento e fazer na sua presença as orações que temos por habito fazer durante o dia.

I. Depois da oração feita na santa communhão, a que se faz na presença de Jesus Christo no Sacramento do Altar, é a mais agradável a Deus e a mais proveitosa para nós. Sim, pois que o Senhor, embora esteja em toda a parte, prompto a attender ao que reza, todavia no Santissimo Sacramento dispensa as graças com mais abundancia; porque se deixa ficar de dia e de noite em nossas igrejas exactamente para consolar a todos os que o veem visitar e recommendar-lhe suas necessidades.

É certo que, se em toda a terra houvesse só uma igreja como residencia de Jesus Christo sobre o altar, ella estaria continuamente repleta de fieis, occupados em venerar nosso Salvador que se digna ficar incessantemente conosco sob as especies de pão. Mas porque elle quiz estar presente em tantas igrejas afim de se fazer achar pelos que o amam, eis que em muitas igrejas elle fica só durante a maior parte do dia.

Mas, se os seculares não cuidam em visitar a Jesus sacramentado e o deixam só, ao menos os ecclesiasticos e os religiosos, que formam a parte escolhida da côrte de Jesus, deviam visital-o constantemente. Nos palacios dos principes nunca falta quem os procure, especialmente os que moram no proprio palacio. Taes são os religiosos

em seus mosteiros; elles teem a honra de morar no palacio que o Rei do céu se elegeu na terra, e, portanto, na phrase do Padre Balthazar Alvarez, podem visital-o sempre quando quizerem, de dia e de noite. É isso tambem o que arrancava lagrimas ao grande servo de Deus: vêr os palacios dos grandes cheios de gente, e as igrejas, onde reside Jesus Christo, ermas e abandonadas.

II. O Padre Salesio, da Companhia de Jesus, só de ouvir falar no Santissimo Sacramento, ficava transportado de consolação, e não se enfadava de o visitar. Se o chamavam á portaria, se voltava á sua cella, ou ia de um para outro lugar na casa, aproveitava sempre estas occasiões para renovar suas visitas a seu amado Senhor. Observou-se que difficilmente passava uma hora do dia sem que o visitasse. É o que tu tambem deves fazer. Em quanto possivel, procura fazer na presença de Jesus sacramentado todas as orações que tens por habito fazer cada dia, como sejam: o terço, as horas canonicas, a meditação, etc.

Não deves, porém, ir á igreja para provar doçuras e consolações; mas unicamente para agradar a Deus, pedindo-lhe que apague o ardor de tuas paixões e te enriqueça de suas virtudes. Deves sobretudo occupar-te alli em fazer actos de amor, consagrando-te inteiramente á Jesus, e comprazendo-te, á imitação dos Bemaventurados no céu, na felicidade infinita de que goza. — Semelhantes actos de amor, produzidos diante do divinissimo Sacramento, muito embora sem doçura sensível, são muito agradaveis a Deus e serão talvez mais proveitosos a ti do que os outros exercicios piedosos do dia.

Ó Seraphins, vós ardeis em vivas chammas de amor diante de vosso e meu Senhor; e, comtudo, não é por vosso amor que este Rei do céu quiz ficar neste Sacramento, mas sim por amor de mim. Ó anjos amantissimos, permitti que eu tambem arda do mesmo amor; accendei

em mim o fogo que vos devora, afim de que eu arda como vós e comvosco.—E Vós, ó Senhor, que estaes ahí encerrado no Tabernaculo, para ouvir as supplicas dos miseraveis que Vos veem pedir audiencia, escutae agora a supplica que Vos faz o peccador mais ingrato de todos.

Conhecendo a vossa amabilidade infinita, sinto-me captivado pelo vosso amor e tenho um grande desejo de Vos amar e de Vos agradar por meio de frequentes visitas. Não tenho, porém, forças de o fazer, se Vós não me ajudardes. Conheça todo o paraíso a grandeza do vosso poder e a immensidade da vossa clemencia em fazer-me, de rebelde que tenho sido, grande amante vosso. Suppri a tudo que me falta, afim de que chegue a amar-Vos muito, ao menos tanto quanto Vos offendi. Fazei-o, ó meu Jesus, pelo amor da vossa e minha querida Mãe, Maria. (*IV 450.)

SEXTA-FEIRA.

O abandono de Jesus sobre a Cruz e a pena de damno no inferno.

Sustinui qui simul contristaretur, et non fuit, et qui consolaretur, et non inveni — «Esperei se algum se entristecia commigo; e não houve ninguém; esperei se alguém me consolava, e não achei» (Ps. 68, 21).

Summario. O que mais atormentou Jesus, pregado na cruz, foi o abandono completo em que se viu. Não achando na terra quem o console, levanta os olhos para o Pae celestial. Este, porém, vendo-o carregado dos nossos peccados, recusa-se a dar-lhe qualquer allivio e deixa-o morrer sem consolo. O Senhor quiz padecer um abandono tão cruel, para nos livrar de outro abandono mais cruel ainda, qual é a pena de damno no inferno. Comtudo, quão poucos são os que cuidam em render-lhe graças, e em retribuir-lhe o seu amor!

I. São Lourenço Justiniani diz que a morte de Jesus Christo foi a mais amarga e a mais dolorosa de todas, pois que o Redemptor morreu na cruz sem o mais pequeno allivio. Nas outras pessoas que soffrem, a pena é

sempre alliviada, ao menos por algum pensamento consolador; mas a dôr e afflicção de Jesus padecente foi uma dôr pura, uma afflicção sem allivio. Por esta razão, São Bernardo, contemplando o Salvador morto sobre a cruz, lhe diz, suspirando: Meu amado Jesus, olhando-Vos sobre esta cruz, desde a cabeça até aos pés, não vejo senão dôr e afflicção.

A pena, porém, que mais atormenta o coração amante de Jesus, é o abandono completo em que se acha; eis porque Jesus se queixa pela bocca do Propheta: *Esperai se alguém me consolava, e não achei.*—Maria Santissima conservava-se, é verdade, ao pé da cruz, afim de lhe procurar algum allivio se pudesse; mas esta Mãe terna e afflicta contribuiu antes, pela dôr que lhe causava a sua compaixão, a augmentar a pena do Filho que tanto a amava. São Bernardo diz que as dôres de Maria contribuiam todas para affligir mais o Coração de Jesus; de tal sorte que, quando o Salvador lançava os olhos para sua Mãe tão afflicta, sentiu o coração mais penetrado das dôres de Maria que das suas, como a mesma Bemaventurada Virgem o revelou a Santa Brigida.

Jesus, então, vendo que não achava na terra quem o consolasse, elevou os olhos e o coração a seu Pae, para lhe pedir allivio; mas o Eterno Pae, vendo seu Filho em forma de peccador, lhe disse: Não, meu Filho, não te posso consolar agora, que estás satisfazendo á minha justiça por todos os peccados dos homens. É justo que te entregue a teus padecimentos e te deixe morrer sem algum allivio. Foi então que nosso Salvador exclamou em alta voz: «*Meu Deus, meu Deus, porque me desamparaste?*» — *Clamavit Iesus voce magna, dicens: Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?*¹ Ó abandono tão cruel para o Coração de Jesus!

¹ Matth. 27, 46.

II. A reflexão sobre a pena que soffreu Jesus Christo, vendo-se abandonado de todos, chama nossa attenção sobre a desgraça terrível da alma abandonada para sempre de Deus no inferno. São grandes as outras penas daquelle *logar de tormentos*¹: o fogo que devora, as trevas que offuscam, os gritos lancinantes dos reprobos que ensurdecem, o máu cheiro que infecciona, a estreiteza que opprime: todas estas penas, porém, não são nada em comparação com a perda de Deus. Foi desta perda irreparavel que o Coração de Jesus nos quiz livrar, acceitando tão cruel abandono sobre a cruz. E nós nem sequer pensamos em lhe dar graças!

Ah, meu terno Jesus, queixaes-Vos sem razão, quando dizeis: Meu Deus, porque me abandonastes? Porque, assim direi eu, porque Vos quizestes encarregar de pagar por nós? Não sabeis que por nossos peccados mereciamos ser abandonados de Deus? Foi, pois, com justiça que vosso Pae Vos abandonou e Vos deixa morrer num mar de dôres e amarguras. Ah, meu Salvador, vosso abandono affligeme e me consola: afflige-me, porque Vos vejo morrer entregue a tantos soffrimentos, mas consola-me, porque me faz esperar que, pelos vossos merecimentos, não serei abandonado da divina misericordia, como merecia, por Vos haver abandonado tantas vezes para seguir os meus caprichos.

Fazei-me comprehender, ó Senhor, que, se Vos foi tão penoso o ser privado por alguns momentos da presença sensível da Divindade, qual seria o meu supplicio, se fosse privado de Deus para sempre. Supplico-Vos, pelo cruel abandono que soffrestes, que nunca me abandoneis, ó meu Jesus, sobretudo no artigo da morte. Quando todos me tiverem abandonado, não me abandoneis Vós, meu Salvador. Ah! meu Senhor, abandonado de todos, sêde o

¹ Luc. 16, 28.

meu consolo nas desolações. Sei que, se eu Vos amar sem consolação, mais contentarei o vosso Coração. Mas Vós conheceis a minha fraqueza; dae-me perseverança, paciencia e resignação.— Ó Maria, a Vós tambem peço esta graça, que espero obter pelos merecimentos da dôr que sentistes, vendo vosso Filho abandonado de todos.

SABBADO.

Maria Santissima é o refugio dos peccadores.

Convenite et ingrediamur civitatem munitam; et sileamus ibi—
«Ajuntae-vos, e entremos na cidade fortificada, e guardemos ahi silencio» (Jer. 8, 14).

Summario. Nas cidades antigas de refugio, não achavam abrigo todos os delinquentes, nem para toda a especie de delictos. Mas debaixo do manto da protecção de Maria, todo o peccador acha refugio, seja qual fôr o crime commettido; porquanto foi esta a vontade de Deus constituindo-a Refugio dos peccadores. Não desanimemos, pois, meu irmão; mas, seja qual fôr o nosso estado, chamemos a divina Mãe em nosso auxilio e achal-a-emos sempre prompta a ajudar-nos em todas as necessidades. Invoquemol-a especialmente sob o titulo que ella preza tanto, de *Mãe do Perpetuo Soccorro*.

I. Um dos titulos com que a santa Igreja nos manda recorrer a Maria, e que mais anima os pobres peccadores, é o titulo de *Refugio dos peccadores*. Antigamente havia na Judea umas cidades de refugio, aonde iam parar os delinquentes para ficarem livres do castigo que mereciam. Agora não ha tantas cidades de refugio como então, mas ha uma só, que é Maria, da qual está escripto: *Gloriosa dicta sunt de te, civitas Dei*¹—«Cousas gloriosas se teem dito de ti, ó cidade de Deus». Ha, porém, uma differença. Nas cidades antigas não havia refugio para todos os delinquentes, nem para toda a especie de delictos; mas, debaixo do manto de Maria todos os peccadores acham refugio; seja qual fôr o delicto que hajam commettido:

¹ Ps. 86, 3.

basta que a ella recorram para se refugiarem. Pelo que São João Damasceno a faz dizer: «Eu sou a cidade de refugio para todos aquelles que veem a mim.» O Bem-aventurado Alberto Magno applica á Virgem Maria estas palavras de Jeremias: *Ajuntae-vos, e entremos na cidade fortificada.*

Logo que alguém entrar nesta cidade mystica, recuperará a graça divina. Nem sequer lhe é preciso falar para ser salvo. *Et sileamus ibi* — «Guardemos ahi-silencio». Sim, porque a Virgem piedosa, vendo-nos sem animo de pedir ao Senhor, falará por nós, e tão effizamente, que, conforme a revelação de Jesus Christo a Santa Brigida, ella obteria o perdão mesmo para Lucifer, se (cousa aliás impossivel) o espirito orgulhoso se humilhasse a pedir-lhe protecção.

Numa palavra, conclue São Bernardo, que Maria não tem horror de qualquer peccador, por immundo e abominavel que seja. Comtante que recorra a Maria e lhe implore misericordia, ella, o Refugio dos peccadores, não hesitará em lhe dar a mão piedosa, afim de o arrancar do fundo da desesperação. Oh! seja sempre bendito e louvado nosso Deus, que nos deu uma Mãe tão doce e tão benigna. — Ó Maria, infeliz de quem não vos ama! infeliz de quem não recorre a vós, não confia em vós.

II. Meu irmão, seja qual fôr o estado da tua alma, ouve como São Basilio te anima: «Não desanimes», diz o Santo, «mas em todas as tuas necessidades recorre a Maria; chama-a em teu auxilio, sempre a acharás prompta a te soccorrer; pois que é esta a vontade de Deus, que ella socorra a todos e em todas as necessidades.

Invoca-a especialmente sob o titulo que lhe é tão caro, o de *Mãe do Perpetuo Socorro*. — Esta Mãe de misericordia tem tão grande desejo de salvar os peccadores mais perdidos, que ella mesma os vae procurando para os auxiliar. Quanto mais, portanto, não auxiliará aos que

a ella recorrem! Só se perde quem não recorre a Maria; mas quem jamais se perdeu depois de ter recorrido a ella e posto nella a sua confiança?

† Ó Mãe do Perpetuo Socorro, eis aqui a vossos pés um pobre peccador, que recorre a vós e em vós confia. Ó Mãe de misericordia, compadecei-vos de mim. Eu ouço como todos vos chamam refugio e esperança dos peccadores; sede, pois, meu refugio e esperança minha. Soccorrei-me pelo amor de Jesus Christo; estendei a mão a um pobre peccador que se vos recommenda e para sempre se consagra ao vosso serviço. Eu dou graças e louvores a Deus, que na sua misericordia me inspirou esta confiança em vós, a qual eu considero como penhor da minha eterna salvação. Se até agora tantas vezes tenho cahido, foi por não ter recorrido a vós. Sei que por meio do vosso auxilio vencerei, e tambem que vós me acudireis, sempre que vos invocar; mas o que temo é esquecer-me de vós nas occasiões do peccado, e assim me perder. Eis, pois, a graça que vos peço e encarecidamente vos supplico, de recorrer sempre a vós em todos os assaltos do inferno, dizendo: Ó Maria, valei-me; ó Mãe do perpetuo socorro, não permittais que eu perca a meu Deus¹. (*I 57.)

DECIMO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES.

O Phariséu e o Publicano.

Duo homines ascenderunt in templum, ut orarent: unus phariseus et alter publicanus — «Subiram dous homens ao templo a fazer oração; um phariséu e outro publicano» (Luc. 18, 10).

Summario. Da parabola do Evangelho de hoje bem se conclue que, se a virtude de humildade nos é necessaria sempre em toda parte, ella nos é mais indispensavel ainda na oração; e especialmente quando vamos á igreja, que é casa de oração. Quem não é humilde, não espere ser attendido, pois que o Senhor protesta que *eo que se exalta, será humi-*

¹ Indulg. de 100 dias.

lhado. Lancemos um olhar sobre nós mesmos, e, reprovando a altivez do phariséu, procuremos imitar sempre o prodecimento tão humilde do publicano.

I. Eis-aqui a bella parabola que Jesus Christo propoz a uns que confiavam em si mesmos como se fossem justos, e desprezavam os outros. «Subiram dous homens ao templo a fazer oração, um phariséu e outro publicano. O phariséu, em pé, orava, em seu interior, desta forma: Graças te dou, meu Deus, porque não sou como os mais homens, que são uns ladrões, uns injustos, uns adulteros, nem como é este publicano. Jejuo duas vezes na semana; pago dizimo de tudo que tenho.—O publicano, pelo contrario, posto lá de longe, não ousava nem sequer levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: *Meu Deus, sê propicio a mim, peccador.*—Digo-vos que este voltou justificado para sua casa, e não o outro; porque todo o que se exalta será humilhado, e todo o que se humilha, será exaltado: *Omnis qui se exaltat, humiliabitur; et qui se humiliat, exaltabitur.*»

Desta parabola, meu irmão, pode-se deduzir que, se a virtude da santa humildade nos é necessaria sempre e em toda parte, ella nos é mais indispensavel ainda quando dirigimos a Deus as nossas orações, e especialmente quando estamos na igreja, que é a *Casa de oração*.—Quem não é humilde, não espere ser attendido; porquanto Deus não pode supportar aquelles orgulhosos que confiam em suas proprias forças e se julgam melhores que os outros. Por isto, como escreve São Thiago¹, resiste aos pedidos dos orgulhosos, não os ouve, não os defere, antes os rejeita. Muitas vêzes as proprias orações daquelles orgulhosos, segundo a expressão do Psalmista, mudam-se em peccado: *Et oratio fiat in peccatum*²—«*A sua oração se lhe impute a peccado*».

¹ Iac. 4, 6.

² Ps. 108, 7.

Ao contrario, o Senhor não sabe desprezar um coração contrito e humilhado, ainda que no passado tenha sido grande peccador; para com este é liberal de suas graças. É-lhe, por assim dizer, impossivel deixar de attendel-o; pois que, como nos assegura o Ecclesiastico: «*A oração do humilde penetrará as nuvens, e não se consolará emquanto não chegar até o Altissimo, e não se retirará até que o Senhor ponha nelle os olhos.*»¹—Numa palavra, assim conclue Santo Agostinho: Quando alguém se humilha, Deus lhe vae ao encontro para o abraçar; mas quando alguém se exalta e se gloria da sua sabedoria, das suas acções, Deus afasta-se delle e o abandona, de sorte que infalivelmente será humilhado.

II. Eis, pois, meu irmão, o que tens de fazer, se dejes que Deus attenda a teus pedidos, te perdõe as faltas commettidas e te faça sempre progredir mais no caminho da perfeição: Ao passo que reprovos o orgulho e a arrogancia do phariséu, procura imitar a humildade do bom publicano, de quem fala a parabola do Evangelho.

Ve como elle fica, o mais possivel, longe do altar: *a longestans*, reconhecendo-se desta maneira indigno de estar na presença de Deus e na companhia de homens de bem.—O pejo que elle tem de seus peccados, confunde-o a ponto de nem sequer se atrever a levantar os olhos ao céu: *Nolebat nec oculos ad coelum levare*. Finalmente, batendo nos peitos em signal de arrependimento, repete incessantemente: *Meu Deus, tem piedade de mim, peccador*; palavras estas que, em constraste com o phariséu, o fazem voltar para casa justificado: *Descendit hic iustificatus in domum suam*.

Por este exemplo debes modelar a tua oração afim de que seja acceita de Deus; com a unica differença, porém, de que, como o publicano por temor reverencial ficou

¹ Ecclus. 35, 21.

longe do sagrado altar, assim, accedendo ao desejo de Jesus Christo, te approximes d'elle o mais possivel, para receber a santa communhão ou celebrar o sacrificio divino. Lembrado de tua indignidade, aproxima-te sempre, não só com amor, mas tambem *com temor e tremor*¹; admirando-te de como Deus se dignou de te admittir entre os convidados á sua mesa eucharistica.

Quando tiveres recebido teu Senhor dentro de ti, humilha-te mais ainda na presença de sua Majestade divina, e dize com o mesmo publicano: *Ó Deus, sê propicio a mim, peccador.* — «Ó meu Deus, que manifestaes a vossa omnipotencia particularmente em perdoar e usar de misericordia, multiplicaes sobre mim a vossa misericordia, para que, attrahido pelas vossas promessas, me façais participante dos bens celestes.»² — Fazei-o pelo amor de Maria Santissima.

SEGUNDA-FEIRA.

Malicia do peccado mortal.

Tetendit enim adversus Deum manum suam, et contra omnipotentem roboratus est — «Extendeu a sua mão contra Deus, e se fez forte contra o Todopoderoso» (Iob 15, 25).

Summario. Para nos induzir ao peccado, o demonio nos deixa vêr o peccado sómente á metade, mostrando-nos o deleite que nos traz e não o mal que encerra. Consideremos, porém, que esta malicia, pela injuria que faz a Deus, é tão grande que, se todos os homens e anjos se offerecessem a morrerem ou mesmo a aniquilarem-se, não poderiam satisfazer por um só peccado. Um verme da terra revolta-se contra a Majestade infinita. Ah, Senhor! pelo amor de Jesus Christo, illuminae-me para comprehender a malicia do peccado.

I. Que faz aquelle que commette peccado mortal? Injuria a Deus. Segundo Santo Thomaz, a malicia de uma injuria mede-se pela pessoa que a recebe e pela que a faz. A injuria feita a um arrieiro é um mal; feita a um nobre, é um mal maior; feita a um monarcha, muito maior ainda.

¹ Eph. 6, 5.

² Or. Dom. curr.

Quem é Deus? É o Rei dos reis, o Senhor dos senhores: *Dominus dominantium est et rex regum*¹. Deus é a Majestade infinita; perante elle são menos que um grão de areia todos os principes da terra, todos os Santos e todos os Anjos do céu: *Quasi stillae situlae, pulvis exiguus*². O Propheta ainda accrescenta que diante da grandeza de Deus, todas as creaturas são de tal modo pequenas, que é como se não existissem: *Omnes gentes quasi non sint, sic sunt coram eo*³. Eis-ahi o que é Deus.

E que é o homem? *Saccus stercorum, cibus vermium*, responde São Bernardo. O homem é um vil monticulo de corrupção, pasto dos vermes, que em breve o hão de devorar. O homem, continúa o santo Doutor, é um verme miseravel que nada pode, um pobre nu que nada tem. — E é este verme miseravel que se atreve a injuriar a Deus; é este vilissimo grão de pó que não hesita em excitar a colera terrivel da Majestade divina: *Tam terribilem maiestatem audet vilis pulvisculus irritare!*

Tem, pois, razão o Doutor Angelico em dizer que o peccado do homem contem de algum modo malicia infinita — *Peccatum habet quamdam infinitatem malitiae, ex infinitate divinae maiestatis*⁴. Santo Agostinho chama o peccado, de um modo absoluto, um mal infinito: *infinitum malum*. — D'onde se segue que todos os homens e todos os anjos não poderiam satisfazer por um só peccado, ainda que á morte e ao aniquilamento se offerecessem. Deus castiga o peccado mortal com o grande supplicio do inferno; mas, qualquer que seja o castigo, todos os theologos são unanimes em dizer que fica abaixo do que o peccado merece: *citra condignum*. E que pena poderia jamais castigar, como merece, o verme que se levanta contra seu Senhor?

¹ Apoc. 17, 14.

² Is. 40, 15.

³ Is. 40, 17.

⁴ S. theol. 3, q. 2, c. 2 ad 2.

II. Sendo tão grande e horrorosa a malicia de um peccado mortal, como é que elle é commettido tão frequentemente até por christãos? «Isso é devido», responde São Leonardo de Porto Maurício, «a uma arte habil do demonio, que nos mostra o peccado só pela metade; o que quer dizer que nos deixa vêr o encanto e deleite que nos traz o peccado e não a malicia e monstruosidade que elle encerra.» Oh, se todos soubessem o que é o peccado mortal! Ao menos tu, meu irmão, a quem Deus concedeu a graça de meditar hoje na hediondez deste monstro, fica sempre longe, afastado d'elle. E se no passado tens offendido o teu bom Deus, pede-lhe agora humildemente perdão.

É verdade, meu Senhor, Vós me haveis distinguido, acima dos outros, com os vossos beneficios; e eu Vos fiz objecto preferido das minhas offensas, injuriando-Vos mais que a qualquer conhecido meu. Ó Coração angustiado do meu Redemptor, que sobre a cruz fostes tão afflicto e atormentado á vista de meus peccados, concedei-me, pelos vossos merecimentos, um claro conhecimento e uma viva dôr dos meus peccados. Ah, meu Jesus, vejo-me cheio de vícios, mas Vós sois todo-poderoso; podeis, portanto, encher-me de vosso santo amor. Tenho confiança em Vós, que sois a bondade, a misericórdia infinita. Ó meu Bem soberano, peza-me de Vos ter offendido. Oxalá tivesse morrido antes de Vos offender e nunca Vos tivesse causado desgosto!

Ó Senhor, eu vivi esquecendo-me de Vós, mas Vós não Vos esquecesteis de mim; prova-m'ó a luz que nesta hora me communicaes. Visto me haverdes dado a luz, dae-me tambem força para Vos ser fiel. Prometto antes morrer mil vezes do que voltar-Vos novamente as costas; mas as minhas esperanças estão em vosso auxilio: *In te, Domine, speravi, non confundar in aeternum*¹— «Em Vós, Senhor,

¹ Ps. 30, 1.

esperei, não serei confundido».— A vós tambem, ó Maria, minha Soberana, me dirijo: *In te, Domina, speravi, non confundar in aeternum*— «Em vos, ó Senhora, esperei; não serei nunca confundido». Ó minha Esperança, em vós confio que nunca tornarei a ser inimigo do vosso Filho. Rogae-lhe que me deixe antes morrer do que entregar-me a esta suprema desgraça. (*II 67.)

TERÇA-FEIRA.

A alma culpada diante do Juiz divino.

Omnes nos manifestari oportet ante tribunal Christi — «Todos nós devemos manifestar-nos diante do tribunal de Christo» (2 Cor. 5, 10).

Summario. Teem-se visto criminosos banhados em suor frio, na presença de um juiz terrestre. Que maior terror não deve sentir o peccador diante do tribunal de Jesus Christo? Ó céus! verá acima de si o Juiz irritado, por baixo o inferno aberto, a um lado os peccados que o accusam, ao outro os demonios armados para o seu supplicio. O Bemaventurado Juvenal Ancina, impressionado por esta grande verdade, resolveu deixar o mundo e fez-se religioso. Meu irmão, o que farás? continuarás a viver em teu estado de tibieza?

I. É sentimento commum entre os theologos, que o juizo particular se faz logo que o homem expira, e que no proprio logar onde a alma se separa do corpo, ali é julgada por Jesus Christo, que não manda alguém em seu logar, mas vem elle mesmo para a julgar. Qual não será o espanto daquelle que, vendo pela primeira vez seu Redemptor, o vir indignado!

*Ante faciem indignationis eius quis stabit?*¹— «Diante da face de sua indignação quem é que poderá subsistir?» Este pensamento causava tal estremecimento ao Padre Luiz Dupont, que fazia tremer comsigo a cella onde se achava. O Bemaventurado Juvenal Ancina, ouvindo cantar o *Dies irae*, e pensando no terror que se ha de apoderar da alma ao comparecer em juizo, resolveu deixar o mundo, o que

¹ Nah. 1, 6.

effectivamente fez. — O aspecto do Juiz indignado será o annuncio da condemnação: *Indignatio regis, nuntii mortis*¹. Segundo São Bernardo, será maior soffrimento para a alma vêr Jesus Christo indignado do que estar no inferno.

Teem-se visto criminosos banhados em suor frio na presença de um juiz terrestre. Pison, comparecendo no senado em traje de reu, sentiu tamanha confusão, que a si proprio se deu a morte. Que pena não é para um filho ou para um vassallo vêr seu pae ou seu principe indignado! Que maior magoa não deve sentir a alma á vista de Jesus Christo, a quem desprezou durante toda a vida! *Videbunt in quem transfixerunt*² — «Verão áquelle a quem traspas-saram». Esse Cordeiro, tão paciente durante a vida do peccador, então mostrar-se-lhe-á irritado, sem esperança de se deixar aplacar. Pelo que a alma pedirá ás montanhas que a esmaguem e a furem ás iras do Cordeiro indignado: *Montes, cadite super nos, abscondite nos ab ira Agni*³.

II. Opinam os Doutores que o divino Juiz virá julgar a alma em forma humana, e portanto com as mesmas chagas com que deixou a terra. Estas chagas serão motivo de consolação para os justos, mas que terror e espanto não inspirarão ao peccador! A vista do Homem-Deus, que morreu para o salvar, far-lhe-á sentir mais vivamente a sua ingratição.

Quando José do Egypto disse a seus irmãos: *Eu sou José, a quem vendestes*, diz a Escripura, que pelo terror perderam a fala e ficaram calados⁴. Que responderá, pois, o peccador a Jesus Christo? Terá coragem de lhe pedir misericordia, quando, primeiro que tudo, tem de lhe dar contas do abuso que fez da misericordia? Que fará então? pergunta Santo Agostinho, para onde fugirá o miseravel, quando vir acima de si o Juiz irritado, por baixo o inferno aberto, a um lado

¹ Prov. 16, 14.

² Io. 19, 37.

³ Apoc. 6, 16.

⁴ Gen. 45, 4.

os peccados que o accusam, a outro os demonios armados para execução do supplicio, e dentro de si os remorsos de sua consciencia?

Ó meu Jesus, quero chamar-Vos sempre Jesus; vosso nome me consola e me anima, recordando-me que sois o Salvador que morreu para me salvar. Aqui me tendes a vossos pés; confesso que mereci o inferno tantas vezes quantas Vos offendi pelo peccado mortal. Sou indigno de perdão, mas Vós morrestes para me perdoar. Ah, meu Jesus, perdoae-me antes de virdes a julgar-me. Então não poderei implorar a vossa misericordia; mas agora posso pedil-a e espero-a. Então vossas chagas me inspirarão terror, agora inspiram-me confiança. Meu querido Redemptor, acima de todos os males, arrependo-me de ter offendido a vossa bondade infinita. Estou resolvido, antes, a acceitar todas as penas, todos os sacrificios, do que vir a perder a vossa graça. Amo-Vos de todo o coração. Tende piedade de mim, segundo a vossa grande misericordia: *Miserere mei secundum magnam misericordiam tuam*¹. — Ó Maria, Mãe de misericordia, Advogada dos peccadores, obtende-me uma grande dôr dos meus peccados, o perdão e a perseverança no amor divino. Amo-vos, ó minha Rainha, e em vós ponho minha confiança. (II 108.)

QUARTA-FEIRA.

Pena de damno que os reprobos soffrem no inferno.

Derelinquam eum, et abscondam faciem meam ab eo... in-
venient eum omnia mala — «Eu o deixarei, e esconderei delle meu
rosto... todos os males virão sobre elle» (Deut. 31, 17).

Summario. Não são as trevas, a infecção, os gritos, o fogo, que constituem o inferno; o que faz o inferno é a dôr de ter perdido a Deus, e de não o poder amar. Aparta-te (dirá o Juiz á alma na sentença final),

¹ Ps. 50, 1.

aparta-te de mim; não te quero mais vêr. Tu não mais serás minha, nem eu serei nunca mais teu. Ó separação amarga!... Quem sabe, meu irmão, se esta pena tão terrível não nos está reservada também? Fascinados como estamos pelos bens terrestres, não a compreendemos agora, mas experimental-a-íamos, se um dia tivéssemos a desgraça de nos perder.

I. Todos os soffrimentos dos reprobos no inferno não são nada em comparação com a pena de damno. Não são as trevas, a infecção, os gritos, o fogo, que constituem o inferno: o que faz o inferno é a dôr de ter perdido a Deus e de não mais o poder vêr nem amar. É o que um dia o demonio disse quando Santa Catharina de Genova lhe perguntou quem era: «Eu sou aquelle», respondeu, «que está privado de amor de Deus». — Pelo que São João Chrysostomo diz que mil infernos não podem igualar esta perda; que mil infernos nada seriam em comparação com a pena de estar longe de Deus e ser odiado por elle. Santo Agostinho accrescenta que os condemnados, se gozassem a vista de Deus, deixariam de soffrer e o inferno tornar-se-ia paraíso: *Ipse infernus verteretur in paradisum.*

Fascinados como estamos pelos bens da terra, não podemos comprehender o que seja o estar privado para sempre da presença de Deus, mas para fazermos uma leve idéa deste tormento, arrazoemos assim: Se alguém perdesse uma pedra preciosa no valor de 100 mil reis, sentiria grande magoa; se tivesse o valor de 200 mil reis, a magoa seria dobrada; maior ainda seria, se o valor fosse de 400 mil reis; numa palavra, a magoa cresceria sempre em proporção do valor do objecto perdido. E qual é o bem que o reprobo perde? Um bem infinito, que é Deus; portanto, conclue Santo Thomaz, a pena que esta perda lhe causa, é de algum modo infinito.

Todo o inferno está, pois, nestas primeiras palavras da sentença final: *Discedite a me, maledicti* — Retirae-vos, malditos, não quero que me torneis a vêr a face. — Se

ouvíssemos os gemidos de uma alma condemnada, e lhe perguntássemos: Ó alma, porque estás gemendo tanto? ella só teria esta unica resposta: Estou gemendo, porque perdi meu Deus e nunca mais o tornarei a vêr. *Esconderei delle meu rosto; todos os males virão sobre elle.*

II. Quando David condemnou Absalão a não mais se apresentar diante delle, o joven principe ficou tão afflicto, que respondeu: «Dizei a meu pae, que me dê licença de o vêr, ou que me mande matar.»¹ A um fidalgo de sua corte, que se tinha portado com pouco respeito na igreja, disse um dia Philippe II: «Não compareças mais em minha presença.» O cortezão retirou-se para casa tão consternado, que morreu de pesar. Que será então, quando, na hora da morte, Deus dizer ao reprobo: «Aparta-te; não te quero mais vêr; nunca mais serás meu, e eu nunca mais serei teu!» *Voca nomen eius, non populus meus*² — «Chama-lhe pelo seu nome: Não-meu-povo».

Vós sois, meu Deus, o soberano Bem, o Bem infinito, e quantas vezes Vos perdi eu voluntariamentel Sabia que pelo meu peccado Vos offendia gravemente, e no emtanto o commetti! Ah, se não Vos visse pregado na cruz a morrer por mim, já não teria mais coragem para Vos pedir e esperar o perdão. A esta hora deveria estar no inferno, já ha muitos annos, sem esperança de poder ainda amar-Vos e de recuperar a vossa graça perdida. Meu Deus, mais do que todos os males detesto a injuria que Vos fiz, renunciando á vossa amizade e desprezando o vosso amor, por indignos prazeres da terra. Porque hão morri antes mil vezes? Como pude ser tão cego e tão insensato?

Agradeço-Vos, meu Senhor, por me concederdes o tempo para reparar o mal que fiz. Já que, pela vossa misericordia, estou ainda fóra do inferno e Vos posso amar, quero

¹ 2 Reg. 14, 25.

² Os. 1, 9.

amar-Vos, meu Deus. Nem por um só instante quero adiar a minha conversão. Amo-Vos, bondade infinita, amo-Vos, minha vida, meu thesouro, meu tudo. Meu Jesus, lembra-me sempre o amor que me haveis tido, e o inferno em que devia estar, afim de que este pensamento me anime incessantemente a fazer actos de amor, e a dizer-Vos: eu Vos amo, eu Vos amo. — Ó Maria, minha Rainha, minha Esperança e minha Mãe, se estivesse no inferno, já não poderia amar-vos. Amo-vos, minha Mãe, e em vós espero nunca deixar de vos amar, a vós e a meu Deus. Ajudae-me; rogae a Jesus por mim. (*II 121.)

QUINTA-FEIRA.

A Missa é um sacrificio de agradecimento proporcionado á divina beneficencia.

Quid retribuam Domino, pro omnibus quae retribuit mihi? Calicem salutaris accipiam, et nomen Domini invocabo — «Que darei ao Senhor por todos os beneficios que me tem feito? Tomarei o calix da salvação, e invocarei o nome do Senhor» (Ps. 115, 12 et 13).

Summario. A santa missa foi instituida particularmente para agradecer a Deus os beneficios que nos tem feito. Quando celebramos, e, tambem de certo modo, quando assistimos ao sacrificio divino, podemos dizer com verdade: Senhor, as vossas misericordias são immensas; mas eis que vol-as retribuo por meio de uma offerenda que vale tanto como vossos dons, e infinitamente mais. Portanto, se és sacerdote, não deixes um dia de celebrar a missa com a devida preparação e acção de graças; se és simples leigo, procura ao menos assistir á missa, ainda á custa de algum proveito temporal.

I. É mais do que justo que agradeçamos ao Senhor os immensos beneficios que nos fez a sua bondade infinita. Nós ainda não existiamos, ainda não existia o mundo, e Deus já nos amava e resolvera crear-nos no tempo e cumular-nos de seus dons na ordem da natureza e na da graça. — Mais: vendo o Eterno Pae que todos nós estavamos mortos e privados de sua amizade por causa do

peccado, pelo grande amor que nos tinha, como escreve o Apostolo, mandou seu Filho amado para satisfazer por nós¹.

A estes e mais outros beneficios que o Senhor fez a todos em geral, accrescentae tantos outros, igualmente innumeros e immensos, que fez a cada um em particular: tantas inspirações e impulsos ao bem; a remoção de tantos perigos de cahir, tantos peccados perdoados; e depois diz-me: *Quid retribuam Domino pro omnibus quae retribuit mihi?* — Como poderemos nós, creaturas miseraveis, agradecer dignamente a Deus? — *Calicem salutaris accipiam.* Eis que Jesus Christo nos proporcionou o meio para não ficarmos aquém das nossas obrigações, e de dar-lhe dignas acções de graças. É a santa missa, que, na phrase de Santo Ireneu, foi instituida principalmente por Jesus para este fim, e de que elle mesmo foi o primeiro a servir-se: *Et accepto calice, gratias egit*² — «Tendo tomado o calix, deu graças».

Com este sacrificio divino o Padre Eterno se dá por plenamente retribuido e satisfeito; porquanto a victima que lhe é offerecida, é seu proprio Filho, em que põe as suas complacencias; é, numa palavra, o sacrificio de um Deus, que na consagração e na communhão é sacrificado, morrendo mysticamente. Portanto, quando celebramos, e, de algum modo tambem, quando assistimos á santa missa, podemos com verdade dizer a Deus: Senhor, reconhecemos que as vossas misericordias são immensas; mas eis que Vol-as retribuímos com uma offerenda que por si só tem um valor igual a vossos dons e infinitamente mais. Ó excellencia da santa missa!

II. Se és sacerdote, procura tributar todos os dias a Deus o preito condigno de agradecimento, pela celebração devota da santa missa; e lembra-te de que então rendes

¹ Eph. 2, 4.

² Luc. 22, 17.

mais gloria a Deus, do que lhe renderam e lhe renderão em toda a eternidade todos os Anjos e Santos do céu, sem exceptuar a divina Mãe Maria. — Se não és sacerdote, reverencia os ministros de Deus e procura ao menos assistir todos os dias ao sacrificio divino, mesmo á custa de algum proveito temporal, na certeza de que o Senhor t'ò recompensará abençoando todas as tuas acções do dia. — Pela assistencia devota ao divino sacrificio, tambem tu renderás ao Senhor dignas acções de graças, como foi revelado a Santa Theresa. Lamentando-se um dia a Santa por não saber agradecer bastante á divina bondade os favores de que se via cumulada, ouviu uma voz do céu que lhe disse distinctamente: *Ouve uma missa.*

Ah, meu Senhor! eu tambem me vejo cumulado de vossas misericórdias, visto que tudo quanto possuo na alma e no corpo me veiu de Vós. Vós me déstes a existencia, de preferencia a tantos outros que Vos teriam servido melhor que eu; adoptastes-me por Filho no santo Baptismo; nos outros sacramentos me abristes outros tantos canaes de graças; afinal, déstes-me um anjo por guarda, Maria Santissima por Mãe, e Jesus Christo por meu Redemptor. Permitti, ó meu Deus, que em agradecimento de tantos favores Vos offereça o vosso proprio Filho, que cada dia se sacrifica tantas vezes sobre nossos altares.

Permitti igualmente que, vendo meu Jesus todo sacrificado e aniquilado por meu amor no divino Sacramento, eu Vos faça o sacrificio de mim mesmo e o una ao sacrificio de valor infinito de Jesus. Consagro-Vos, ó Senhor, toda a minha alma, toda a minha vontade, toda a minha vida. Acceitae-me pelos merecimentos de Jesus Christo, e dae-me a graça de Vos renovar este sacrificio todos os dias da minha vida, até morrer consumindo-me todo pela vossa gloria. — Peço tambem a mesma graça a vós, ó grande Mãe de Deus e minha Mãe, Maria.

SEXTA-FEIRA.

Das humilhações e desprezos que Jesus Christo soffreu.

Vidimus eum... despectum et novissimum virorum — «Vimol-o... feito um objecto de desprezo e o ultimo dos homens» (Is. 53, 3).

Summario. Quem pudera jamais imaginar que, tendo o Filho de Deus vindo á terra a fazer-se homem por amor dos homens, viesse a ser tratado por elles com tamanhos insultos e injurias, como se fosse o ultimo e o mais vil de todos? No entanto, assim aconteceu. Jesus foi trahido por Judas, negado por Pedro, abandonado por seus discipulos, tratado de louco, açoitado qual escravo, e, afinal, posposto ao homicida Barabbas, foi condemnado a morrer crucificado. Ah! se este exemplo de Jesus Christo não cura o nosso orgulho, não ha remedio que o possa curar.

I. Diz Bellarmino que os desprezos causam mais pena ás almas grandes do que as dôres do corpo. Com effeito, se estas affligem a carne, aquelles affligem a alma, cuja pena é tanto maior, quanto ella é mais nobre que o corpo. Mas quem teria jamais imaginado que o personagem mais digno do céu e da terra, o Filho de Deus, vindo ao mundo a fazer-se homem por amor dos homens, houvesse de ser tratado por estes com tamanhos desprezos e injurias, como se fosse o ultimo e o mais vil dos mortaes? No entanto, assim aconteceu, pelo que Isaias disse: *Vimol-o desprezado e feito o ultimo dos homens.*

E que qualidade de affrontas não soffreu o Redemptor em todo o tempo de sua vida, e especialmente em sua Paixão? Viu-se exposto a affrontas da parte de seus propios discipulos. Um delles o trahiu e vendeu por trinta dinheiros. Outro negou-o muitas vezes, mostrando assim que se envergonhava de o ter conhecido. Os outros discipulos, vendo-o preso e amarrado, fugiram todos e o abandonaram: *Tunc discipuli eius, relinquentes eum, omnes fugerunt*¹. Se Jesus Christo foi tratado assim pelos seus

¹ Marc. 14, 50.

proprius discipulos, faze-te uma idéa de como havia de ser tratado pelos seus inimigos mais encarniçados!

Ai, meu Senhor! No synedrio de Caiphaz vejo-Vos amarrado como um malfeitor; esbofeteado como homem insolente, declarado reu de morte como usurpador sacrilego da dignidade divina; e como homem já condemnado ao supplicio, vejo-Vos entregue á discricção de uma canalha que Vos maltrata com pontapés, escarros e empurrões. Na casa de Herodes Vos vejo, ó meu Jesus, feito alvo dos escarneos daquelle rei impuro e de toda a sua côrte; vejo-Vos coberto de um manto branco, tratado como ignorante e louco, e levado assim pelas ruas de Jerusalem.— No pretorio de Pilatos Vos vejo açoutado com milhares de golpes, qual servo rebelde, coroadado de espinhos qual rei de theatro; posposto ao homicida Barabbas, e, finalmente, condemnado a morrer crucificado. Por isso, vejo-Vos, por ultimo, no Calvario, crucificado entre dous ladrões, praguejado, amofinado, insultado e feito o mais vil dos homens, homem de dôres e opprobrios. Ai meu pobre Senhor!

II. As injurias e os desprezos que Jesus Christo quiz soffrer no tempo de sua Paixão, fôram tantos e tão grandes, que, no dizer de Santo Anselmo, não podia ser mais humilhado, do que realmente o foi. E o devoto Taulero diz que é opinião de São Jeronymo, que as penas soffridas por nosso Senhor, especialmente na noite que precedia a sua morte, só serão plenamente conhecidas no dia do juizo.

Mas para que tantos desprezos? É São Pedro quem nol-o diz: Jesus Christo quiz desta forma mostrar-nos quanto nos ama, e ensinar-nos pelo seu exemplo a soffrermos resignadamente os desprezos e as injurias: *Christus passus est pro nobis, vobis relinquens exemplum, ut sequamini vestigia eius*¹. Eis porque Santo Agostinho, falando das

ignominias padecidas pelo Senhor, conclue: «Se esta medicina não cura o nosso orgulho, não sei que outro remedio o possa curar!»

Ah, meu Jesus! vendo um Deus tão desprezado por meu amor, não poderei eu soffrer o mais pequeno desprezo por vosso amor? Eu, peccador e orgulhoso? E d'onde, meu divino Mestre, me pode vir este orgulho? Pelos merecimentos das affrontas que tendes supportado por mim, dae-me a graça de soffrer, com paciencia e com alegria, as affrontas e as injurias. Proponho com vosso auxilio, d'aqui em diante, não me entregar mais ao resentimento, e receber com alegria todos os opprobrios de que eu possa ser alvo. Mereceria outros desprezos, porque desprezei a vossa divina Majestade e mereci os desprezos do inferno. E Vós, meu amado Redemptor, me fizestes verdadeiramente doces e amaveis as affrontas, quando acceitastes tantas affrontas por meu amor. Proponho além disso, para Vos agradar, fazer todo o bem que eu puder áquelle que me desprezar, ao menos dizer bem delle e orar por elle. Desde já Vos peço que accumuleis todas as vossas graças sobre os de quem tenha recebido alguma injuria. Amo-Vos, bondade infinita, e quero amar-Vos sempre com todas as minhas forças.— Ó minha afflicta Mãe, Maria, alcançae-me a santa perseverança.

SABBADO.

Maria Santissima, modelo de humildade.

Respexit humilitatem ancillae suae; ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes— «(Deus) poz os olhos na baixaza da sua escrava; eis que desde agora me chamarão bemaventurada todas as gerações» (Luc. 1, 48).

Summario. Assim como Maria Santissima foi a primeira e mais perfeita discipula de Jesus Christo em todas as virtudes, assim o foi tambem na virtude da humildade. A Santissima Virgem tinha sempre o conceito mais baixo de si mesma, occultava os seus dons celestes, e supportava com resignação todas as humilhações e desprezos. Que motivo de pejo para

¹ 1 Petr. 2, 21.

nós, que nos gloriamos de ser filhos de Maria e somos tão orgulhosos!... Ponderemos bem, que, a continuarmos assim, ficaremos sempre igualmente pobres de bens espirituaes; porque a divina Mãe, imitando Jesus Christo, *resiste aos soberbos e communica suas graças aos humildes.*

I. Era desconhecida no mundo a virtude, tão bella e tão necessaria, da humildade; mas veiu o Filho de Deus á terra para a ensinar pelo seu exemplo. E, assim como Maria foi a primeira e mais perfeita discipula de Jesus Christo, em todas as virtudes, assim o foi tambem na virtude da humildade, pela qual mereceu ser exaltada sobre todas as creaturas.

O primeiro acto de humildade é o ter baixo conceito de si; e Maria teve sempre tão modesta opinião de si propria, que, posto que se visse cheia de graças, comtudo, segundo foi revelado a Santa Mechtildes, não se preferiu jamais a ninguém, lembrando-se de que tudo era dom da liberalidade divina.

Outro acto de humildade é occultar os dons celestes. Pois bem, Maria Santissima quiz encobrir mesmo a São José a graça de ter sido feita Mãe de Deus, apesar de que a manifestação parecia necessaria, para livrar o pobre Esposo das suspeitas, que podia formar acerca da sua pureza, vendo-a grávida, ou ao menos para o tirar da confusão que a ignorancia do mysterio lhe devia causar.

É além disso proprio dos humildes o servir; e Maria não recusou servir a Isabel pelo espaço de tres mezes. Quando Isabel a elogiou, chamando-a *bemaventurada, bendita entre as mulheres, e mãe de seu Senhor*¹, a humilde Virgem-zinha, recusando aquelles louvores e attribuindo-os a Deus só, respondeu com aquelle humilde cantico: *Magnificat anima mea Dominum*² — «*Minha alma engrandece o Senhor*».

Finalmente, para não falar dos demais actos, foi por amor á santa humildade, que Maria teve sempre uma vida re-

tirada; e estando no Cenaculo, quiz occupar o ultimo lugar, depois dos apostolos e das outras mulheres, como São Lucas dá a entender¹. A Santa Virgem foi tambem tão amante dos desprezos, que no tempo da Paixão de Jesus, não deixou de apparecer em publico no Calvario, não obstante o desdouro de se dar a conhecer por mãe do condemnado que morreu como infame de morte infamante.—Por isso a Veneravel Soror Paula de Foligno dizia: «No mundo não ha humildade, nem ainda em minimo gráu, em comparação com a humildade de Maria.»

II. Não ha duvida que para a nossa natureza corrompida pelo peccado, não ha talvez, como diz São Gregorio Nysseno, virtude mais difficil de praticar, excepção feita da castidade, como a virtude da humildade. Não ha, porém, remedio, jamais poderemos ser verdadeiros filhos de Maria e gozar suas liberalidades maternas, se não somos humildes; porquanto, imitando seu divino Filho, ella tambem *resiste aos soberbos e dá as suas graças aos que se humilham*². Pelo que São Bernardo nos exhorta: *Se não podes imitar a virgindade da humilde, imita a humildade da virgem.*

Resolvamo-nos, portanto, como fructo desta meditação, a imitar a Santa Virgem no exercicio da humildade, a qual consiste em nos termos por tão miseraveis como somos, incapazes de fazer cousa alguma, a não ser o peccado; e em nos comprazermos no desprezo da parte dos outros. Lembremo-nos do que costumava dizer o Padre Balthazar Alvarez: «O tempo das humilhações é o tempo de adquirirmos thesouros de merecimentos.» Ganharemos talvez mais accitando em paz um desprezo, do que jejuando dez dias a pão e agua.

Portanto, ó minha Rainha, não poderei jamais ser vosso verdadeiro filho, se não fôr humilde. Mas não vedes que

¹ Luc. I, 42.² Luc. I, 46.¹ Act. I, 14.² Iac. 4, 6. I Petr. 5, 5.

S. Afonso, Meditações. II.

os meus peccados, depois de me terem feito ingrato a meu Senhor, me teem tornado ainda soberbo? Ó minha Mãe, remediae isto; pelos merecimentos da vossa humildade, impetrae-me a graça de ser humilde e deste modo fazer-me vosso filho. — E Vós, ó meu Jesus humildissimo, que, para me ensinar a supportar os desprezos e para m'os tornar suaves e amaveis, quizestes ser o mais desprezado e humilhado até ser saturado de opprobrios e de Vos fazer o refugio dos homens; remediae com a plenitude de vossas misericordias as desordens de meu orgulho e fazei-me semelhante a Vós. † *Ó Jesus, manso e humilde de coração, fazei meu coração semelhante ao vosso*¹. (*I 254.)

¹ Indulg. de 300 dias.

II. DIVERSAS FESTAS DE NOSSO SENHOR, DE MARIA SANTISSIMA, DOS SANTOS APOSTOLOS E DE ALGUNS OUTROS SANTOS.

XXVI DE ABRIL.

Festa de Nossa Senhora do Bom Conselho¹.

Meum est consilium et aequitas; mea est prudentia et fortitudo —
«Meu é o conselho e a equidade, minha é a prudencia e a fortaleza» (Prov. 8, 14).

Summario. O peccado de Adam produziu effeitos funestissimos não só na vontade do homem, mas tambem no seu espirito. Jesus Christo reparou a ignorancia fatal por meio da divina graça. Mas assim como uma mulher foi, pelo máu conselho dado a Adam, causa da nossa grande cegueira, a divina Providencia quiz que o remedio nos viesse tambem por meio de uma mulher, isto é, por Maria, constituída *Mãe do Bom Conselho*. Recorramos, pois, sempre á Virgem invocando-a sob um titulo tão bello e tão consolador.

I. O peccado de Adam produziu effeitos funestissimos, não só na vontade do homem, como tambem em seu espirito; de tal forma que é pouco o que sabemos dos bens verdadeiros da vida presente, e nada, absolutamente, o que nos é conhecido acerca dos bens da vida futura. Mais; na palavra de São Paulo, com relação á vida futura a nossa incapacidade e ignorancia são tão grandes, que não somos capazes de formar por nós mesmos, nem se-

¹ Santo Affonso foi devotissimo a Nossa Senhora sob o titulo de *Mãe do Bom Conselho*. O papa Pio IX recommendava esta devoção especialmente para se conhecer a vocação; e o papa Leão XIII mandou inserir nas Ladainhas de Nossa Senhora a invocação de *Mãe do Bom Conselho*.

quer um bom pensamento: *Non sumus sufficientes cogitare aliquid a nobis, quasi ex nobis*¹.—Pelo que São Pedro, como nos refere São Clemente, comparava o mundo a uma casa cheia de fumaça, que não deixa o habitante vêr, nem o que está dentro da casa, nem o que está fóra.

A esta nossa ignorancia fatal o nosso amoroso Redemptor applicou um remedio efficaz pela graça divina. Mas, assim como uma mulher, pelo máu conselho dado a Adam, foi causa da grande cegueira do proprio Adam, e de todos os seus descendentes, assim a divina Providencia quiz que o remedio nos viesse tambem por uma mulher, isto é, por Maria, constituida *Mãe do Bom Conselho*.

É por isso que o Espirito Santo, na Sagrada Escripura, compara a Santissima Virgem á lua: *Pulchra ut luna*²—«Formosa como a lua». Porque, segundo a explicação de São Boaventura, assim como a lua está collocada entre o sol e a terra, e reflecte para esta a luz que recebe daquelle, a divina Providencia collocou igualmente Maria entre Deus e os homens, e todo o influxo de graças que ella recebe do divino sol, Jesus Christo, transfunde-o em nós, seus filhos.

II. Se desejamos luz em nossas trevas, em nossas duvidas, em nossas perplexidades, se desejamos sobretudo obter a graça importantissima, da qual depende a nossa salvação, isto é, a graça de conhecer o estado de vida a que Deus nos chama, e de cumprirmos fielmente as suas obrigações, olhemos para o astro luminoso no firmamento do céu, Maria, e invoquemol-a sob o titulo de *Mãe do Bom Conselho*.—Ensina a experiencia de todos os dias, que a Santissima Virgem se agrada de ser invocada sob este bello titulo; porquanto a quem a invoca assim, ella abre logo os seus thesouros e faz descer sobre elle, qual chuva bemfazeja, os favores de Deus.—Entretanto pro-

¹ 2 Cor. 3, 5.

² Cant. 6, 9.

curemos imitar os exemplos de virtude de nossa boa Mãe, e obedeçamos promptamente a suas santas inspirações. Quando a ella recorremos, imaginemos que nos diz o que Rebecca disse a Jacob: *Nunc ergo, fili mi, acquiesce consiliis meis*¹—«Agora pois, meu filho, segue os meus conselhos».

Gloriosissima Virgem, escolhida pelo conselho eterno para ser Mãe do Verbo Incarnado, thesoureira das divinas graças e advogada dos peccadores, eu, o mais indigno dos vossos servos, a vós recorro, para que vos digneis ser minha guia e conselho neste valle de lagrimas. Alcançae-me, pelo preciosissimo sangue de vosso divino Filho, o perdão dos meus peccados, a salvação da minha alma e os meios necessarios para operal-a. Alcançae para a santa Igreja o triumpho sobre seus inimigos e a propagação do reino de Jesus Christo por toda a terra. Assim seja².

«Ó Deus, que nos déstes por Mãe a Mãe do vosso amado Filho, e Vos dignastes glorificar a sua formosa imagem por uma apparição milagrosa; concedei-me que, seguindo-lhe sempre os conselhos, tenha força para viver segundo o vosso Coração, e chegar felizmente á patria celeste. Fazei-o pelo amor do mesmo Jesus Christo.»³

XXX DE ABRIL.

Motivos para celebrar o mez de Maria.

Mensis iste vobis principium mensium: primus erit in mensibus anni—«Este mez será para vós o principio dos mezes: será o primeiro dos mezes do anno» (Ex. 12, 2).

Summario. Seja qual fôr o estado da tua alma, sempre tens motivos especiaes para celebrar bem o mez de Maria. Se és *innocente*, debes fazel-o para que a divina Mãe te conserve sempre tal; se és *peccador*, para que te ajude a levantar-te; se és *penitente*, para que te obtenha a santa perseverança. Para praticares bem este santo exercicio, imagina-te

¹ Gên. 27, 8.

² Indulg. de 100 dias.

³ Or. festi.

que terás de morrer no principio de junho, e emprega todo o mez de maio em te preparar á morte, especialmente pelo cumprimento exacto dos deveres do teu estado.

I. Mui grande é a necessidade que tens da protecção de Maria para a tua salvação. És *innocente*? Lembra-te que trazes o thesouro da innocencia em vasos frageis de barro, e que estás em perigo continuo de o perder: *Habemus thesaurum istum in vasis fictilibus*¹. Quantos, mais innocentes do que tu, cahiram depressa em peccado e se perderam! Quantos ficaram amigos de Deus durante muitos mezes, e até annos, e em seguida perderam a graça de Deus e naufragaram exactamente quando estavam para entrar no porto!—Isto tem acontecido não só a pessoas engolfadas em negocios temporaes, nos prazeres do mundo; outras retiradas na solidão, exhaustas pelos jejuns, extenuadas pelos trabalhos, levavam vida austera e penitente, e todavia cahiram victimas infelizes do peccado, talvez por um olhar, por um pensamento! Ve, pois, que tambem a tua innocencia não te pode dar segurança.

És *peccador*? Sabe então que sem um auxilio poderoso te é impossivel levantar-te do abysmo em que cahiste. O peccado tirou-te as forças: a natureza corrompida, os habitos inveterados, as occasiões perigosas prendem-te fortemente á terra. E quem te defenderá contra a ira de Deus, que já está talvez com a espada levantada? Quem te livrará de tantos perigos? Quem te salvará no meio de tantos inimigos?

Se porventura já te levantaste do peccado, não precisas menos de amparo. Quem te assegura que não tornarás a cahir? Quem te assegura que serás fiel até á morte? Já mais de uma vez voltaste a Deus e mais de uma vez tornaste a peccar. Ah! se não fosse Maria, estarias talvez irreparavelmente perdido!

¹ 2 Cor. 4, 7.

Pois, bem: com a devoção deste mez de Maria, podes obter o seu patrocínio e a tua salvação. Será possivel que uma Mãe tão terna deixe de attender a um seu filho devoto? Se por causa de um rosario, de um jejum ella tem concedido favores assignalados aos mais grandes peccadores, de certo não t'os negará, se a servires durante um mez inteiro.—Mas ai de ti, se perderes a presente graça! ai de ti se, começando bem, depois de poucos dias refrouxares! Quem sabe se não é este o ultimo convite que Deus te faz? a ultima occasião para te converteres? Quem sabe se a este exercicio não está ligada a tua perseverança final?... E, além disto, quem sabe se não é este o ultimo anno, o ultimo mez da tua vida? Pensa nisto seriamente e resolve-te.

II. Seja o fructo desta meditação a mais fervorosa celebração deste mez de Maria, preparando-te para a morte, como se realmente te fôra revelado que o presente mez é o ultimo da tua vida e que terás de morrer nos primeiros dias de junho. Em vez de augmentar o numero dos teus exercicios de devoção, procura antes fazer as acções do costume com mais perfeição, e cumprir com todo o rigor os deveres do teu estado.

Para esse fim, levanta-te logo, quando fôr hora de levantar, para não começar o dia com um acto de preguiça, e consagra-te inteiramente á divina Mãe. Faze a tua meditação com mais fervor, ouve cada manhã uma santa missa, e durante o dia, conforme o permittirem as tuas occupações, lê algum tempo sobre as Glorias de Maria, ou em outro livro espiritual; faz uma visita a Jesus sacramentado e conserva-te continuamente na presença de Deus pelo uso frequente das orações jaculatorias. Examina sobretudo a tua consciencia, e, se achares alguma cousa que te possa incommodar na hora da morte, ajusta-a quanto antes por meio de uma boa confissão; e durante todo este mez guarda-te de commetter peccados veniaes plena-

mente deliberados. Depois, não deixes de praticar com exactidão algum obsequio especial que te proponhas fazer em honra de Maria Santissima e invoca-a sempre em tuas necessidades, particularmente com o bello titulo de *Mãe do Perpetuo Soccorro*.

Santissima Mãe de Deus e Mãe da misericordia, eis-me aqui na vossa presença e na de vosso divino Filho, para vos tributar as minhas homenagens, vos louvar com a minha lingua e vos venerar com o meu coração. Illuminae, Senhora, o meu espirito, inflammae a minha vontade, afim de que vos possa offerecer dignamente o tributo da minha servidão, para maior gloria de Deus, para honra vossa e proveito da minha alma.

I DE MAIO.

Festa dos apóstolos São Philippe e São Thiago.

. Dicit ei Philippus: Domine, ostende nobis Patrem, et sufficit nobis — «Disse-lhe Philippe: Senhor, mostra-nos a Pae, e isso nos basta» (Io. 14, 8).

Summario. Se foi grande a graça que o Senhor deu a estes seus discipulos, sublimando-os ao ministerio do apostolado, elles por sua vez corresponderam-lhe exactamente. Durante toda a sua vida trabalharam pela gloria de Deus e salvação do proximo, e afinal sellaram a sua pregação com o martyrio. Regozijemo-nos com os santos apóstolos, demos graças a Deus em nome delles e vejamos, se e como os temos imitado na correspondencia aos favores divinos.

I. Considera como São Philippe foi um dos primeiros que Jesus Christo chamou em seu seguimento. Diz São João Chrysostomo que, já antes de ser chamado ao apostolado, era venerado de todos pela santidade da sua vida. Meditava continuamente nas Escripturas sagradas, e com sentimentos de devoção sincera esperava o Messias, que havia de ser o Redemptor de Israel. — Feito apóstolo, trabalhou com tão grande zelo na pregação das glorias do seu divino Mestre, que bem se pode dizer que neste ponto se avantajou aos outros. Com effeito, foi São Phi-

lippe o discipulo fiel, que, pressuroso por dar ao Senhor uma prova do seu affecto, o fez conhecer a Nathanael, quando elle mesmo acabava apenas de o conhecer¹.

Para fazeres idea da familiaridade com que o tratou o Redemptor, basta que reflectas no seguinte: Querendo Jesus fazer o milagre da multiplicação dos pães, perguntou-lhe, como que de gracejo, onde se poderia comprar bastante pão para tantas pessoas². Além disso, na despedida que o Salvador fez dos apóstolos na vespera da sua Paixão, quando tinha falado sobre o seu Pae divino, o Santo tomou a liberdade de pedir ao Senhor que lhes mostrasse o Pae, por ser isso o desejo de todos. E Jesus respondeu: *Qui videt me, videt et Patrem meum*³ — «Philippe, quem me ve a mim, ve tambem o Pae».

Depois da vinda do Espirito Santo, São Philippe foi prégar o Evangelho na Phrygia, converteu grande numero de infieis, e afinal, teve a gloria de ser açoutado e crucificado, e apedrejado ainda sobre a cruz, por amor de seu divino Mestre. — Regozija-te com o Santo, mas procura tambem imitar-lhe os exemplos, fazendo o que pudieses, para que Deus seja amado e servido por todos.

II. Igual ao zelo de São Philippe foi o do apóstolo São Thiago Menor, chamado na sagrada Escriptura *irmão do Senhor*, quer dizer seu parente proximo. A exemplo de Jesus Christo, que *coepit facere et docere*⁴ — «começou a fazer e a ensinar», elle se preparou para o apostolado pela prática das mais bellas virtudes. — «A sua vida», diz São Jeronymo, «não foi senão um jejum prolongado: abstinha-se do uso de carne e vinho, andava sempre de pés descalços e vivia de um modo tão austero, que, na palavra de São João Chrysostomo, parecia-se mais com um esqueleto do que com um homem vivo. — A sua piedade estava a par da sua mortificação. Basta dizer que elle

¹ Io. 1, 45.

² Io. 6, 5.

³ Io. 14, 9.

⁴ Act. 1, 1.

grangeou tão alta estima, que era cognominado o Justo, e os homens procuravam á porfia tocar-lhe a orla dos vestidos. Era tão continua a sua oração no templo, que lhe callejaram os joelhos qual pelle de camelo.

Depois da ascensão do Senhor, São Thiago foi feito bispo de Jerusalem e incumbido da conversão tão difficil dos Judeus, dos quaes converteu tão grande numero, que se fundou alli uma christandade mui florescente.— Movi-dos de despeito os Escribas e Phariséus primeiro accom-metteram-no com pedras e depois precipitaram-no do alto do templo. O Santo não morreu logo, mas, pisado pelo corpo todo, levantou as mãos ao céu, rogando pelos seus algozes e repetindo as palavras com que seu divino Pa-rente orou sobre a cruz: *Ignosce eis, Domine, quia ne-sciunt quid faciunt*¹ — «Perdoae-lhes, Senhor, pois não sabem o que fazem».

Regozija-te com o santo apostolo e dá graças a Deus pelos favores a elle concedidos. Mas ao mesmo tempo examina a tua consciencia e ve se em tua alma ha vir-tudes iguaes ás do Santo. Não seja porventura que em vez de edificar ao proximo, o escandalizes com teu modo de viver tibio e relaxado!

«Ó Deus, que nos alegraes com a festa annual de vossos apostolos Philippe e Thiago: concedei-me que, celebrando seus meritos, imite seus exemplos.»² Fazei-o pelo amor de Jesus Christo e pela intercessão de Maria Santissima.

VI DE MAIO.

Festa de São João ante a Porta Latina.

Calicem quidem meum bibetis — «Haveis de beber o meu calix»
(Matth. 20, 23).

Summario. Não bastou ao discipulo predilecto o ter soffrido no Golgotha um martyrio interior. Para plena realização da prophacia de Jesus Christo,

¹ Lect. II Noct.

² Or. festi.

que havia de beber o calix da sua Paixão, foi necessario que padecesse tambem um martyrio exterior, tal como de facto o soffreu quando foi lançado em uma caldeira cheia de azeite a ferver. Deus, porém, preservou-o milagrosamente, e deu a São João a gloria do martyrio, sem que se lhe abreviasse a vida. Regozijemo-nos com o Santo e peçamos que nos alcance a graça de imitarmos as suas virtudes, especialmente o seu amor para com Deus e para com o proximo.

I. São João protéstou a Jesus Christo que poderia beber o calix de sua Paixão e foi-lhe respondido que a seu tempo o havia de beber: *Calicem quidem meum bibetis*¹ — «*Haveis de beber o meu calix*». Esta predicção do Senhor não tardou a ser realizada; porquanto o santo apostolo, avan-tajando-se aos outros, acompanhou o seu amado Mestre até ao Calvario, onde partilhou de todos os insultos, injurias e padecimentos de Jesus.

Não se contentou, porém, o discipulo predilecto de soffrer aquelle martyrio no coração. Para que se realizasse ao pé da letra, necessario era que padecesse tambem um martyrio exterior. Com effeito, comêçou a soffrel-o, quando, como refere São Lucas, foi, juntamente com os outros apostolos, açoutado em Jerusalem, por ordem do principe dos sacerdotes. *Elle sahio da presença do Concelho verdadeiramente contente de ter sido achado digno de soffrer affrontas pelo nome de Jesus*². — Na perseguição ordenada depois pelo imperador Domiciano, São João foi preso, e da cidade de Epheso, onde se achava, foi levado a Roma entre soffrimentos indiziveis. Alli foi primeiro encarcerado e barbaramente flagellado; em seguida foi condemnado a ser lançado numa caldeira cheia de azeite a ferver, e afinal obrigaram-no a tomar uma taça de veneno mortifero.

Procuremos entrar nos sentimentos do coração do Santo e reflectamos na alegria que devia experimentar ao ouvir a sentença de condemnação e ao vêr-se tão perto de dar a vida por Jesus Christo. Oh! como elle praticou perfeita-

¹ Matth. 20, 23.

² Act. 5, 40.

mente o que tinha ensinado dizendo: *Non diligamus verbo, neque lingua, sed opere et veritate*¹—«*Não amemos de palavra, nem de lingua, mas por obra e em verdade*».— Nós, ao contrario, temos o amor de Deus sobre a lingua, mas no coração o amor desordenado ás creaturas e a nós mesmos. Excite-nos, ao menos, o exemplo de São João a que nos emendemos.

II. Jesus Christo, que sempre tinha distinguido o seu discipulo amado com favores especiaes, quiz tambem dar-lhe nova prerogativa no seu martyrio. Deu-lhe a gloria do martyrio, ao mesmo tempo que tirava aos homens o poder de abreviar uma vida tão preciosa e tão necessaria á Igreja nascente. Por isso, lançado que foi São João na caldeira, o fogo perdeu sua força sobre elle; queimou, porém, os ministros que o aticavam.—Assim tambem, quando o Santo fez o signal da cruz sobre a taça que continha o veneno, este se tornou inoffensivo, segundo a promessa do Senhor: *Si mortiferum quid biberint, non eis nocebit*²—«*Se beberem alguma cousa mortifera, não lhes fará mal*». Pelo que o imperador envergonhado e estupefacto, o desterrou para a ilha de Patmos, onde Deus lhe revelou todas as vicissitudes futuras da Igreja, referidas no Apocalypse.

De volta a Epheso, São João escreveu o seu Evangelho, e dirigiu os povos por elle convertidos, edificando-os com os exemplos de todas as virtudes e em particular da caridade christã.—Narra São Jeronymo que estando o Apostolo já acabado pelos trabalhos e pela idade, e não podendo fazer mais prégações prolongadas, não deixava de dizer a seus discipulos: *Meus filhos, amae-vos uns aos outros; amae-vos uns aos outros*. Perguntado porque sempre repetia a mesma cousa, deu esta resposta, digna do Apostolo do amor: «*Este é o preceito do Senhor, e quem o observa, faz quanto basta.*»

¹ I Io. 3, 18.² Marc. 16, 18.

O santo Apostolo e meu poderoso Protector, regozijome convosco pelo bello titulo de Martyr, que vos compete como aos outros apostolos. Dou graças ao Senhor, e peço-vos que me alcanceis a graça de sempre vos imitar, especialmente em vosso amor a Deus e ao proximo.— «*Ó Pae Eterno, Vós que vedes que os nossos males nos apertam por toda a parte; fazei com que sejamos protegidos pela gloriosa intercessão de vosso bemaventurado apostolo e evangelista São João.*»¹ Fazei-o pelo amor de Jesus Christo e pela intercessão de Maria Santissima.

XXVI DE MAIO.

Festa de São Philippe Neri.

Suscitabo mihi sacerdotem fidelem, qui juxta cor meum et animam meam faciet—«*Eu suscitarei para mim um sacerdote fiel que fará tudo segundo o meu coração e a minha alma*» (1 Reg. 2, 35).

Summario. São muitas as virtudes que adornaram a vida deste Santo, mas a que mais o distinguiu e delle fez um sacerdote segundo o coração divino, foi o seu amor a Deus e ao proximo. Para o remunerar, tambem á vista dos homens, Deus o fez pae de uma familia santa e numerosa, e fel-o morrer victima de amor, na festa do Corpo de Deus. Regozijemos com São Philippe; agradeçamos por elle a Deus e, olhando em seguida para o estado da nossa alma, envergonhem-nos da nossa tibieza.

I. Considera as virtudes que adornaram a vida deste grande Santo e fizeram delle um sacerdote fiel segundo o Coração de Deus. Sabendo quanto a oração nos é necessaria e quanto nos é recommendada nas Sagradas Escripturas, o Santo fez della a sua occupação principal. Depois de visitar, durante o dia, as basilicas de Roma, ia á tarde para as catacumbas, onde, á imitação de Jesus Christo, passava a noite em oração a Deus: *Erat pernoctans in oratione Dei*².—Foi devotissimo á Bemaventurada Virgem, que elle chamava as suas *delicias*; e exhortando os outros á mesma devoção, dizia: *Meus filhos,*

¹ Or. festi.² Luc. 6, 12.

se desejaes obter a santa perseverança, sêde devotos á Virgem.

Dissemelhante a tantos outros, que, escravos de seu corpo, o acariciam e tratam delicadamente, Philippe, ao contrario, o considerava como escravo do espirito, castigava-o e pelas mortificações o reduzia á servidão.—Persuadido, além disso, de que a mortificação externa de nada vale sem a interna, applicou-se com todo o empenho a reprimir as suas paixões. Em particular, no que diz respeito ao amor proprio, que é o nosso inimigo peor, é impossivel dizer de que santos estratagemas usava afim de occultar as suas virtudes e fazer-se desprezar por todos.

Tão desconfiado estava de si mesmo, que todos os dias dizia a Deus: «Senhor, não Vos fieis em mim, que sou um perjuro. Senhor, segurae-me pela vossa mão, sem o que commetterei os maiores crimes.» Na sua profunda humildade recusou diversas vezes as dignidades ecclesiasticas, e, julgando-se indigno do sacerdocio, não se fez ordenar senão por obediencia.

Regozija-te com o Santo; mas examinando ao mesmo tempo a tua consciencia, pergunta a ti mesmo: Como é que pratico a oração? Qual é a minha devoção a Nossa Senhora? Sou, á imitação de São Philippe, amante da mortificação e da humildade, inimigo da molleza e da ambição?

II. A virtude principal que fez de São Philippe um sacerdote fiel segundo o coração de Deus, foi o seu amor a Deus e ao proximo. Com effeito, elle poude dizer com o Apostolo: *Caritas Christi urget nos*¹—«*A caridade de Christo nos constrange*». O amor foi o principio de todas as acções do Santo e inspirou-lhe mesmo o desejo de ir para as Indias afim de prégar alli a fé e derramar o seu sangue por Jesus Christo.—Não lhe sendo isto permitido, quiz o Santo compensar-se pelo apostolado

¹ 2 Cor. 5, 14.

exercido em Roma. Alli o seu amor augmentou de tal modo, que o coração não poude conter-se dentro dos limites marcados pela natureza e foi preciso que Deus por um milagre lhe alargasse o peito, rompendo duas costellas.

Deus, porém, recompensou abundantemente o entranhado amor do Santo, tanto nesta vida como na outra. Fel-o participar do seu poder e da sua gloria; deu-lhe uma santa e numerosa prole espiritual e fel-o morrer victima de amor na festa do Corpo de Deus.—Se, á imitação do Santos, queres morrer morte doce e suave, e ter com elle parte na gloria, escolhe-o hoje para o teu protector especial e roga-lhe por essas intenções; ao mesmo tempo, envergonhado da tua tibieza, resolve-te a imitar as eximias virtudes de São Philippe.

† Ó glorioso São Philippe, que recebestes de Deus o dom singular de consolar e ajudar os vossos filhos espirituales na hora da sua morte, sêde tambem o meu advogado e pae, quando me achar naquella hora tremenda. Alcançae-me que então o demonio não me vença, a tentação não me opprima e o temor não me desanime; mas que, fortalecido por uma fé viva, uma esperanza firme e um amor sincero, suporte com paciencia e perseverança os ultimos combates; de forma que, cheio de confiança na misericordia do Senhor, nos merecimentos infinitos de Jesus Christo e na protecção de Maria Santissima, seja digno de morrer da morte dos justos, e ir gozar da gloria bemaventurada do paraíso, afim de amar e gozar a Deus para sempre juntamente comvosco e com todos os Santos¹.—«Ó Deus, que sublimaste São Philippe á gloria dos Bemaventurados, concedei-me que, celebrando com alegria a sua festa, me aproveite ao mesmo tempo dos exemplos das suas virtudes.»² Fazei-o pelo amor de Jesus Christo e pela intercessão de Maria Santissima.

¹ Indulg. de 100 dias.

² Or. festi.

XXXI DE MAIO.

Offerecimento do coração a Maria Santissima.

Praebe, fili mi, cor tuum mihi, et oculi tui vias meas custodiant — «Dá-me, filho meu, o teu coração, e os teus olhos guardem os meus caminhos» (Prov. 23, 26).

Summario. A mais bella homenagem que podemos tributar a Maria Santissima no encerramento do mez de maio, é offerecer-lhe o nosso coração, isto é, desfazer-nos da nossa vontade propria para a consagrar inteiramente e sem reserva ao seu serviço. Tal offerecimento, porém, para ser agradavel á Mãe de Deus e nos merecer a sua protecção especial, não deve ser só de palavras, mas ser effectivo pelos actos. Como se poderá dizer que pertence á Santissima Virgem o coração que está na somnolencia continua da tibieza e talvez na morte do peccado?

I. A mais bella homenagem que podemos tributar a Maria, no encerramento do mez de Maio, é o offerecimento do nosso coração, isto é, a renuncia da nossa vontade propria, afim de consagral-a inteiramente e sem reserva ao seu serviço. — Quando damos á Santissima Virgem os nossos bens pelas esmolas, o sustento pelo jejum, o sangue pela disciplina, damos cousas nossas; mas quando lhe fazemos o offerecimento da nossa vontade, damos-lhe o que somos; porque lhe entregamos a faculdade que, qual rainha, tem sob o seu dominio e ao seu mando todos os sentidos do corpo e as demais faculdades da alma. Pelo que o devoto que offerece a Maria o coração, pode em verdade dizer-lhe: Senhora, tendo-vos dado a minha vontade, nada mais tenho para vos dar.

Para que tal offerecimento seja agradavel á Mãe de Deus e nos mereça a sua protecção especial, não deve ser só de palavras, mas effectivo pelas obras. Quem, portanto, offerece o coração a Maria, deve, antes de mais nada, fazer desta excelsa Virgem, depois de Deus, o principal *objecto do seu amor*, e provar isso visivelmente, venerando-a cada dia com obsequios especiaes, deve ter continuamente o seu bello nome nos labios, e empenhar-se

por todos os modos para augmentar em si proprio e em outros a devoção para com ella.

Quem faz a Maria a offerta do coração, deve em segundo logar tomar a excelsa Virgem por *modelo*, procurando imitar-lhe as virtudes, especialmente a pureza, a paciencia, o amor a Deus e ao proximo. Diz um proverbio que, quem ama, já é semelhante á pessoa amada ou procura sel-o.

Quem offerece o coração a Maria, deve em terceiro logar, ter a Santa Virgem por seu perpetuo *refugio*, implorando-a em todas as necessidades, e, qual criança, recorrer em qualquer perigo a sua Mãe.

Sobretudo, quem faz o offerecimento do coração a Maria, deve, depois de tão sublime doação, guardal-o como um deposito sagrado, evitando não sómente profanal-o pelo peccado mortal, mas tambem manchal-o com peccados veniaes, que, assim como offendem a Jesus Christo, desagradam á divina Mãe.

II. Toma hoje a grinalda que, no correr do mez de maio, teceste com as orações e outros obsequios a Nossa Senhora, põe no meio della o teu coração purificado pela confissão sacramental e deposita-o aos pés da Santissima Virgem. Roga-lhe que, se ella prevê que um dia o profanarás pelo peccado, te deixe morrer hoje mesmo depois da tua communhão. — Afim de que a tua offerta seja mais agradavel ainda á Mãe de Deus, faze-a pelas mãos do seu grande servo e teu protector Santo Affonso.

Santissima Virgem, Mãe de Deus, eu, peccador indignissimo, prostrado aos vossos pés, na presença de Deus todopoderoso e de toda a côrte celestial, apresento-vos e offereço-vos o meu coração com todos os seus affectos; eu vol-o consagro e quero que seja sempre vosso e do vosso querido Jesus.

Acceitae, ó Mãe clementissima, a devota offerta que vos faz o vosso pobre servo em união com os corações de

todos os Santos, e fazei com que eu hoje mesmo comece e depois continue a viver unicamente para vós e para o vosso divino Filho, meu Deus. Com o seu auxilio e com a vossa amorosa assistencia, espero executal-o, e da minha parte vol-o prometto. — Ó Jesus e Maria, ponde o meu pobre coração entre os vossos, para que se abraze todo no vosso puro amor; e, depois de uma vida toda consumida pelo fogo do amor, possa arder de amor eterno, lá, nas alturas celestiaes, em companhia dos Anjos e Santos. Assim seja.

I DE JUNHO.

Sobre a devoção ao Sagrado Coração de Jesus¹.

Ignem veni mittere in terram: et quid volo, nisi ut accendantur? — «Eu vim trazer fogo á terra, e que quero senão que elle se accenda?» (Luc. 12, 49.)

Summario. A devoção entre todas as devoções a mais perfeita é o amor a Jesus Christo, com a recordação frequente do amor que nos dedicou e ainda sempre dedica. Exactamente para se fazer amar, é que o Verbo Eterno quiz que nestes ultimos tempos se instituisse e progagasse a devoção ao seu Coração, com a promessa das graças mais assignaladas aos que a praticassem. Felizes se estivermos do numero destes devotos. Podemos estar certos de que o divino Coração nos abençoará em tudo o que emprehendermos, e em todas as occurrencias será o nosso seguro abrigo.

I. A devoção das devoções é o amor a Jesus Christo, com a recordação frequente do amor que nos dedicou e ainda dedica o nosso amavel Redemptor. Com razão se queixa um devoto autor de que muitas pessoas praticam diversas devoções e se descuidam desta, ao passo que o amor de Jesus Christo deve ser a principal, para não dizer a unica, devoção do christão. — Este descuido é causa do

¹ Quem durante o mez de junho honrar, privada ou publicamente, o Sagrado Coração de Jesus, ganha cada dia uma indulgencia de 7 annos, e uma plenaria uma vez no dia da propria escolha, debaixo das condições da confissão, communhão e oração segundo a intenção do Santo Padre.

pouco progresso que as almas fazem nas virtudes, da continua languidez nos mesmos defeitos e das frequentes recahidas em culpas graves. Pouco se applicam, e raras vezes são exhortadas a adquirirem o amor a Jesus Christo, sendo todavia o amor o laço que une e liga as almas a Deus.

Foi exactamente para se fazer amar que o Verbo Eterno quiz que se instituisse e propagasse na Igreja a devoção a seu Sacratissimo Coração. Lemos na vida de Santa Margarida Maria Alacoque, que, quando esta devota virgem estava um dia em oração diante do Santissimo Sacramento, Jesus Christo lhe mostrou o seu Coração num throno de chammas, cercado de espinhos e encimado por uma cruz. «Eis-aqui», disse elle, «o Coração que tanto amou os homens, e nada poupou até se esgotar e consumir para lhes testemunhar o seu amor; e em reconhecimento, não recebe da maior parte senão ingratições e irreverencias neste Sacramento de amor. Mas, o que ainda mais sinto, é serem corações a mim consagrados que assim praticam.»

Ordenou-lhe em seguida, que se empregasse em fazer celebrar, na primeira sexta-feira depois da oitava da festa do Corpo de Deus, uma festa particular em honra do seu divino Coração, e isto para tres fins: O primeiro, para que os fieis lhe dêem acções de graças pelo grande dom que lhes fez na adoravel Eucharistia. O segundo, para que as almas fervorosas reparem, pela sua affectuosa devoção, as irreverencias e os deprezos que elle recebeu e recebe neste Sacramento da parte dos peccadores. O terceiro, emfim, para que lhe offereçam compensação pela honra e culto que os homens deixam de lhe dar em muitas igrejas. Assim, a devoção ao Coração de Jesus não é senão um exercicio de amor para com este amavel Senhor.

II. Para comprehendermos os bens immensos que nos proveem da devoção ao Coração de Jesus, basta que nos lembremos das promessas feitas por Jesus Christo aos que a praticarem.

«Eu» — assim disse o Senhor a Santa Margarida — «darei aos devotos do meu Coração todas as graças necessarias para o cumprimento dos deveres do seu estado; farei reinar a paz nas suas familias; eu os consolarei nas suas afflicções e lhes serei um refugio na vida e na morte; lançarei abundantes benções sobre todas as suas empresas, e o que no passado não puderam realizar com as suas diligencias repetidas e perseverantes, obtel-o-ão por meio desta devoção salutar.»¹

Se nós tambem queremos ter parte nestas promessas, avivemos a devoção ao Sagrado Coração, especialmente neste mez que lhe é consagrado. Guardemo-nos, por amor delle, das faltas deliberadas; pratiquemos alguma mortificação interna e externa; visitemos a miude o Santissimo Sacramento e preparemo-nos para a festa do Sagrado Coração por meio de uma devota novena. Cada manhã unamos as nossas acções do dia com as do divino Coração de Jesus, e façamos o offerecimento dellas, dizendo:

† «Meu Senhor Jesus Christo, em união com a divina intenção com a qual déstes, na terra, louvor a Deus por vosso Sacratissimo Coração, e lh'o continuaes a dar agora sem interrupção até á consummação dos seculos, por todo o universo, no sacramento da Eucharistia, eu tambem, durante todo este dia, sem exceptuar a minima parte delle, á imitação do santissimo Coração da Bemaventurada Virgem Maria Immaculada, Vos offereço com alegria todas as minhas intenções e pensamentos, todas as minhas affeições e desejos, todas as minhas obras e palavras. † *Amado*

¹ Acrescentamos aqui mais algumas promessas de Jesus Christo: «Eu abençoarei as casas onde se achar exposta e venerada a imagem do meu sagrado Coração; os peccadores acharão no meu Coração a fonte e o oceano infinito de misericordia; as almas tibias se tornarão fervorosas; os religiosos se elevarão a uma alta perfeição; darei aos sacerdotes o talento de tocar os corações mais empedernidos; as pessoas que propagarem esta devoção, terão por sempre o seu nome inscripto no meu Coração.»

seja por toda a parte o Sagrado Coração de Jesus.
† Louvado, adorado, amado e agradecido seja a todo o instante o Coração Eucharistico de Jesus em todos os tabernáculos do mundo, até á consummação dos seculos. Assim seja.»¹ (*II 409.)

XXI DE JUNHO.

Festa de São Luiz Gonzaga.

Inspice et fac secundum exemplar, quod tibi in monte monstratum est — «Olha e faze segundo o modelo que te foi mostrado no monte» (Ex. 25, 40).

Summario. Felizes daquelles que estão ainda em tempo de poderem imitar São Luiz na sua innocencia! Se não somos deste numero, procuremos ao menos imital-o na sua penitencia. Depois de recuperada a graça divina pela confissão sacramental, conservemol-a pelos mesmos meios de que usou o joven angelico para nunca a perder. Frequentemos sobretudo os sacramentos, sejamos devotos á Santissima Virgem e recommendemo-nos cada dia a São Luiz.

I. Considera como, entre tantos jovens que Deus suscitou na sua Igreja para servirem de modelo aos outros, São Luiz brilha com uma luz admiravel e toda propria. Posto que nascido e criado entre as commodidades de uma familia de principes, e collocado na flor da idade como pagem na côrte de Hespanha, em contacto com toda a pompa mundana e entre as mais seductoras adulações, conservou todavia intacto o lirio da innocencia baptismal, e levou-o branco ao céu.

É impossivel enumerar todos os meios empregados pelo Santo para obter um fim tão sublime. Foi grandissima a sua devoção a Jesus sacramentado, e bem que ainda secular, approximava-se semanalmente dos santissimos sacramentos. Elegeu a Virgem Maria por sua Mãe, ao pé de cujo altar fez, na idade de nove annos apenas, o voto de virgindade perpetua. Vigiava os seus sentidos e especial-

¹ Cada uma destas orações tem 100 dias de indulgencias.

mente a vista, de modo que nem sequer no rosto de sua mãe fitava os olhos. — Mortificava a sua carne a ponto de fazer ás vezes disciplina tres vezes por dia, e com treze annos jejuava tres dias por semana, nas sextas-feiras a pão e agua. — No inverno mais rigoroso passava a maior parte das noites na contemplação das verdades eternas; e muitas vezes prolongava as suas orações durante quatro ou cinco horas em seguida, numa immobildade completa, emquanto não conseguisse ao menos uma hora sem distracção alguma.

Finalmente, para mais segurança, Luiz renunciou ao principado e fez-se religioso na Companhia de Jesus. Alli, tendo-se-lhé dado o conselho de moderar as suas austeridades, respondeu: «Eu entrei na religião qual ferro duro e torto; pelo que devo ser amollecido no fogo e endireitado á força de mortificações e penitencias.» — Eis-ahi, meu irmão, o grande modelo de perfeição, que na pessoa de São Luiz Jesus Christo propõe á tua imitação. Rende-lhe graças por um bem tão insigne e alegra-te de coração com o Santo. Em seguida, lançando um olhar sobre a tua propria alma, ve se, á imitação de São Luiz, conservaste a innocencia baptismal e se tens empregado e ainda empregas os meios de que se serviu o teu grande Protector.

II. Feliz daquelles que estão ainda em tempo de imitar São Luiz na sua innocencia! Não sendo deste numero, procura ao menos imital-o na sua penitencia, e recuperada a graça divina pela confissão sacramental, conserva-a cuidadosamente pelos mesmos meios de que se serviu o santo joven, afim de nunca mais a perder. — Foge, portanto, das occasiões, refreia os teus sentidos, mortifica a tua carne, frequenta os sacramentos, ama a oração. Nutre sobretudo uma devoção particular para com a Santissima Virgem, e não deixes de te recommendar cada dia ao teu grande Protector.

† Ó São Luiz, adornado de pureza angelica, eu, vosso servo indignissimo, de modo especial vos recommendo a pureza da minha alma e do meu corpo. Pela vossa pureza angelica vos rogo me recommendeis ao Cordeiro immaculado Jesus Christo, e á sua santissima Mãe, a Virgem das virgens, e me preserveis de todo o peccado grave. Não permittais que me enlameie com alguma mancha de impureza, e quando me virdes na tentação ou perigo de peccar, afastae de meu coração todos os pensamentos e affectos impuros. Avivando em mim a lembrança de Jesus crucificado, imprimi bem fundo em meu coração o sentimento do santo temor de Deus. Abrasando em mim o amor divino, fazei que, imitando-vos na terra, mereça gozar comvosco da vista de Deus no céu¹.

«Ó Deus, distribuidor dos dons celestes, que concedestes ao angelico joven Luiz a graça de ajuntar á innocencia admiravel da vida todos os rigores da penitencia, fazei, pelos seus merecimentos e orações, que os que tivemos a desgraça de não imitar a sua innocencia, imitemos sua penitencia.»²
— Fazei-o pelo amor de Jesus e Maria.

DOMINGO ANTES DO DIA XXIV DE JUNHO.

Festa de Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro.

In me omnis spes vitae et virtutis — «Em mim ha toda a esperança da vida e da virtude» (Ecclus. 24, 25).

Summario. O titulo de *Mãe do Perpetuo Soccorro*, que a propria Santissima Virgem adoptou, é como que o resumo de todas as suas mais bellas prerogativas e de todas as nossas mais doces esperanças. Alimentemos, pois, a devoção para com a divina Mãe sob este titulo. Estejamos persuadidos de que, se nós a honramos por um perpetuo recurso, ella nos responderá com um perpetuo soccorro. Mais ainda, se junto a ella fizermos valer a intercessão de seu grande servo Santo Affonso. Lembremo-nos, porém, que para sermos servos verdadeiros de Maria, mister é que lhe imitemos as virtudes.

¹ Indulg. de 100 dias accrescentando um *Padre-nosso* e *Ave-Maria*.

² Or. festi.

I. Entre os muitos titulos sob os quaes os fieis honram Maria Santissima, um dos mais gloriosos para ella e dos mais consoladores para nós, é o que ella mesma se attribuiu, de *Mãe do Perpetuo Soccorro*.—Dando-lhe o nome de *Mãe*, exaltamos a sua dignidade incomprehensivel, reconhecendo-a pela verdadeira Mãe de Deus, e, por conseguinte, pela Rainha do universo, a cujo nome se inclinam o céu, a terra e o inferno.—Não sómente confessamol-a Mãe de Deus, mas tambem Mãe nossa; porquanto, dando a vida temporal a Jesus, nosso irmão primogenito, communicou-nos ao mesmo tempo a vida de graça, pela parte que teve na grande obra da Redempção, tornando-se Co-redemptora do genero humano.

Accrescentando ao nome de Mãe as palavras *do Perpetuo Soccorro*, exaltamos o poder illimitado com que a enriqueceu o Senhor, e a misericordia inesgotavel de que transborda o seu ternissimo Coração. O Pae Eterno constituiu Maria depositaria dos merecimentos infinitos de Jesus Christo, e decretou que nenhuma graça seja dispensada aos homens sem que passe pelas mãos de Maria. Por sua vez a divina Mãe demonstrou e continúa a demonstrar que não ha nem tempo, nem lugar, nem circumstancia em que não esteja disposta a correr em auxilio daquelles que a invocam como *Mãe do Perpetuo Soccorro*.

Numa palavra, este bello titulo é o resumo de todas as glorias de Maria e de todas as consolações do homem; pois que não ha nelle palavra que não encerre uma das mais bellas prerogativas da Virgem e uma das mais bellas esperanças do homem. Felizes de nós, se lhe fôrmos sempre devotos!

II. Se ainda não o fizeste, meu irmão, colloca-te sob a protecção de Maria, *Mãe do Perpetuo Soccorro*, e alista-te na pia Archiconfraria erigida em sua honra¹. Não sejas,

¹ Esta Archiconfraria existe em quasi todas as igrejas dos Padres Redemptoristas.

porém, do numero daquelles confrades que se contentam em darem o seu nome; mas cuida em observar as praticas de devoção.—Portanto, *recorre á Mãe do Perpetuo Soccorro* em todas as tuas necessidades; procura *imitar as suas virtudes, e honra de modo particular a Santo Affonso*, elegendo-o teu advogado especial junto á Rainha do céu. Afinal, empenha-te em promover em outros, com palavras e exemplos, esta devoção, como sendo um meio efficacissimo para obter de Deus os favores mais assignalados e alcançar com certeza a salvação eterna.

† Ó *Mãe do Perpetuo Soccorro*, vós sois a dispensadora de todas as graças que Deus nos concede, a nós pobres e miseraveis. Se elle vos fez tão poderosa, tão rica e tão benigna, foi para que nos assistais nas nossas miserias. Sois vós a advogada dos mais miseraveis e desamparados peccadores que a vós recorrem; soccorrei-me, pois, a mim que a vós me recommendo. Nas vossas mãos ponho o negocio da minha salvação, entrego-vos a propria alma. Aceitae-me no numero dos vossos servos predilectos; acolhei-me debaixo da vossa protecção, e dou-me por satisfeito; porque, se vós me soccorreis, nada temo. Não temo os meus peccados, porque vós me obtereis o perdão; não temo o demonio, pois vós sois mais poderosa que todo o inferno; não temo o meu proprio Juiz Jesus Christo, porque uma só supplica vossa basta para reconcialial-o. O que só temo é, por minha negligencia, esquecer de vos invocar e assim perder-me. Alcançae-me, Senhora minha, o perdão dos peccados, o amor a Jesus Christo, a perseverança final, e a de recorrer sempre a vós, ó *Mãe do Perpetuo Soccorro*¹.

E Vós, ó Deus omnipotente e misericordioso, que nos déstes vossa Mãe Maria, cuja imagem insigne veneramos, como *Mãe do Perpetuo Soccorro*, concedei-nos propicio, que

¹ Indulg. de 100 dias.

implorando assiduamente a sua protecção maternal, mereçamos conseguir sempre os fructos da vossa Redempção¹.

XXIV DE JUNHO.

Festa de São João Baptista.

Non surrexit inter natos mulierum maior Ioanne Baptista — «Entre os nascidos de mulheres outro não se levantou maior que João Baptista» (Matth. 11, 11).

Summario. Grandes são os privilegios que Deus concedeu a seu Precursor, porque reuniu nelle só as prerogativas repartidas entre os outros Santos; fazendo-o Patriarcha, Propheta, Apostolo, Evangelista, Martyr, Anachoreta, Virgem. E quão bem soube o Santo corresponder á liberalidade divina! Nós tambem recebemos de Deus muitos favores; mas como é que lhes temos correspondido? Lembremo-nos, porém, que o melhor meio para receber novas graças é o bom uso das já recebidas.

I. Considera os grandes privilegios e favores que Deus conferiu ao seu Precursor. Á semelhança de Jesus Christo, fel-o annunciar, muitos seculos antes do nascimento, pelo propheta Malachias como o *Anjo do Senhor, que devia preparar-lhe o caminho*². Antes de ser concebido foi annunciado pelo archanjo São Gabriel a Zacharias seu pae, indicando-lhe o nome que por ordem divina havia de ser posto ao menino, e predizendo-lhe os destinos futuros do filho³.

Seis mezes depois da concepção, Deus o fez conhecer da Santissima Virgem, a quem inspirou que *fosse apressadamente* com o Fructo divino que levava, a visitar Isabel, a ficar com ella tres mezes, afim de santificar o Baptista desde o seio materno e enche-lo de todos os carismas celestiaes⁴. — Finalmente o nascimento de São João foi acompanhado de tantos e tão grandes prodigios, que a todos ficava manifesto haver allí a mão de Deus: e os visinhos e parentes, que em grande numero tinham vindo

¹ Or. festi.

² Mal. 3, 1.

³ Luc. 1, 11.

⁴ Luc. 1, 39.

a congratular-se com os paes, perguntaram maravilhados uns aos outros: *Que virá a ser este menino?*¹

Se Deus concedeu tantos favores ao Baptista antes de elle nascer e logo depois de dado á luz, quanto maiores não terão sido os com que o enriqueceu á medida que ia crescendo em annos e estava proximo a começar o grande officio de Precursor? Basta dizer que todas as graças que, no dizer do Apostolo, são repartidas entre muitos², fôram concedidas todas juntas a São João; Deus o fez Patriarcha, Propheta, Apostolo, Evangelista, Martyr, Anachoreta e Virgem.

A Sabedoria incarnada não encarregou os outros de lhe fazer o elogio, quiz ella mesma tecer-lh'o, dizendo: *Entre todos os nascidos de mulheres não se levantou um maior que João Baptista.* — Rende graças a Deus por tamanhos favores dispensados ao Santo; alegra-te com elle; elege-o teu protector especial, e toma a resolução de recorrer sempre á sua poderosa intercessão, afim de que tu tambem sejas digno das misericordias divinas.

II. Considera quanto o santo Baptista cooperou com os favores divinos pela prática das mais sublimes virtudes. Impossivel é descrever a vida de oração e de penitencia que elle durante quasi trinta annos continuos levou na solidão do deserto. Dormia sobre a terra nua, não vestia senão um rude cilicio e alimentava-se tão pouco que Jesus Christo não hesitou em dizer que quasi não comia nem bebia³. — A sua humildade foi igual á sua penitencia; porquanto recusou as honras indebitas de ser o Messias, protestou que não era digno de desatar o calçado do divino Redemptor. E obrigado a dizer quem era, respondeu que era uma simples voz: *Ego vox clamantis in deserto*⁴ — «*Eu sou a voz do que clama no deserto*».

¹ Luc. 1, 66.

² 1 Cor. 12, 14.

³ Matth. 11, 18.

⁴ Matth. 3, 3.

O seu zelo pela gloria divina e pela salvação das almas, a suá submissão á vontade de Deus demonstra-se por esta unica prova: posto que tivesse grande desejo de ir ter com Jesus e acompanhal-o na sua vida apostolica, comtudo, sabendo não ser esta a sua missão, ficou sempre no deserto ou nas margens do Jordão para pregar a penitencia e preparar discipulos perfeitos para o Senhor.— Nem desanimou diante das mais duras provações; ao contrario, por amor da justiça, arrostou de boa vontade não só a ira dos Judeus, cuja obstinação elle reprovava, mas tambem as perseguições de Herodes, que o fez encarcerar, porque lhe reprochava a sua devassidão, e afinal fel-o morrer pela mão do algóz.

A meditação dos privilegios e favores de São João talvez tenha excitado em ti o desejo de receber outros iguaes. Afim de obteres isso, examina a maneira como cooperaste com os beneficios que Deus já te concedeu, pois não ha outro meio melhor para receber novas graças do que o aproveitar-se bem das já recebidas. Se porventura tiveres de reconhecer que foste infiel, roga ao Senhor que pela intercessão do Santo te dê o perdão e a graça de imital-o para o futuro.

«Ó Deus, que nos fizestes veneravel o presente dia com o nascimento de São João, concedei ao vosso povo a graça das consolações espirituaes, e dirigi as almas dos vossos fieis pelo caminho da salvação eterna.»¹ Fazei-o pelo amor de Jesus e Maria.

XXIX DE JUNHO.

Festa dos santos Apostolos Pedro e Paulo.

Constitues eos principes super omnem terram — «Estabelecel-os-ás principes sobre toda a terra» (Ps. 44, 17).

Summario. A eleição destes dous varões para principes dos apostolos foi um dom todo gratuito de Deus e um puro rasgo da miseri-

¹ Or. festi.

cordia divina. Mas elles corresponderam perfeitamente a um favor tão assignalado pela prática de todas as virtudes e especialmente pelo zelo da gloria divina e da salvação das almas. Nós tambem, apezar da nossa indignidade, recebemos de Deus grandes favores. Mas como lhes temos correspondido?... Sejamos para o futuro mais diligentes e imitemos estes nossos grandes protectores.

I. Considera que a eleição destes dous varões para principes dos apostolos foi um dom todo gratuito de Deus e um puro rasgo da misericordia divina. Mas elles tambem corresponderam perfeitamente a um favor tão assignalado pela prática de todas as virtudes, especialmente pelo zelo da gloria divina e da salvação das almas.

Já antes da sua queda se mostrára São Pedro sempre apostolo zelosissimo, muito mais porém depois da queda, que elle chorou com lagrimas tão abundantes, até lhe gravarem sulcos nas faces.—Depois de Pentecostes começou elle logo, o primeiro dos apostolos, a desempenhar a sua missão, e com resultado tal, que com um só sermão converteu cerca de tres mil pessoas¹; compensando com este numero a triplice negação do seu divino Mestre. E daquelle dia em diante trabalhou incansavelmente durante mais de trinta annos, e sempre com a mesma abundancia de fructos.—Continou o seu apostolado mesmo na prisão Mamertina, onde converteu os guardas, continuou-o ainda sobre a cruz, tendo a sorte feliz de morrer como Jesus Christo.

A vida de São Paulo, depois da sua conversão prodigiosa, pode igualmente chamar-se um apostolado continuo, e portanto um continuo martyrio. Pelo que elle mesmo, constringido a dar uma resenha das suas missões, pode attestar na presença de Deus, que trabalhára mais do que todos os outros apostolos, que supportára carceres e açoutes, e para a gloria de Deus fôra exposto a toda a especie de perigos².

¹ Act. 2, 41.

² 2 Cor. 11, 5.

Numa palavra, destes dous apóstolos, mais do que dos outros, se pode dizer que o Senhor, na sua bondade, os estabeleceu príncipes sobre toda a terra e que elles, pela sua fiel cooperação, se fizeram pregoeiros dos louvores de Deus: *Constitues eos principes super omnem terram.... In fines orbis terrae verba eorum*¹. — Alegra-te com estes teus grandes Protectores, e dá graças a Deus pelos favores a elles concedidos.

II. Se examinares a tua consciencia, verás que tambem tu, apesar de teus demeritos, tens recebido de Deus grandes favores. Mas como lhes correspondeste?... Como desagravaste a Deus de teus peccados?... Que fizeste até agora pela salvação do proximo? — Eis-ahi o fructo que deves colher da solemnidade de hoje. Esforça-te por imitar as virtudes destes dous apóstolos, e em particular o seu zelo pela gloria divina e pela salvação das almas.

† Ó santos apóstolos Pedro e Paulo, eu vos escolho hoje e para sempre para meus especiaes protectores e advogados; e humildemente me alegro, assim comvosco, ó glorioso São Pedro, Príncipe dos apóstolos, por serdes aquella pedra sobre a qual Deus edificou a sua Igreja; como comvosco, ó Bemaventurado São Paulo, escolhido por Deus para vaso de eleição e prégador da verdade em todo o mundo. Eu vos rogo que me alcanceis viva fé, firme esperanza e caridade perfeita, total desapego de mim mesmo, desprezo do mundo, paciencia nas adversidades e humildade nas prosperidades, attenção na oração, pureza de coração, recta intenção nas obras, diligencia no cumprimento das obrigações do proprio estado, constancia nos propositos, resignação na vontade de Deus, e perseverança na divina graça até á morte, para que, mediante vossa intercessão e gloriosos merecimentos, vencidas as tentações do demonio, do mundo e da carne, eu me torne digno

¹ Ps. 44, 17.

de apparecer na presença do supremo e eterno Pastor das almas, Jesus Christo, que com o Padre e com o Espirito Santo vive e reina por seculos de seculos, para o gozar e amar eternamente¹.

«E Vós, ó Senhor, que santificastes o dia presente com o martyrio dos vossos apóstolos Pedro e Paulo: fazei que a vossa Igreja siga em tudo os preceitos daquelles que fôram os seus primeiros ministros.»² Fazei-o pelo amor de Jesus Christo, vosso divino Filho, e pela intercessão de Maria Santissima, nossa querida Mãe.

I DE JULHO.

Festa do preciosissimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Christo.

Redemisti nos Deo in sanguine tuo... et fecisti nos Deo nostro regnum — «Remiste-nos para Deus com o teu sangue... e fizeste-nos para nosso Deus reino» (Apoc. 5, 9).

Summary. O Senhor podia obter-nos a salvação sem soffrer; pois que uma só lagrima, uma só oração teria sido bastante para salvar uma infinidade de mundos. Afim de nos patentear, porém, o seu amor, quiz derramar o seu Sangue até á ultima gotta, no meio das mais atrozes dôres. Como é que os homens respondem a um tão grande amor?... Mostremo-nos ao menos nós gratos para com esse Coração amabilissimo, e para reparar as offensas que lhe tenhamos feito habituemo-nos a offecer muitas vezes ao Eterno Pae este preço da nossa Redempção.

I. Considera o immenso amor que o Filho de Deus nos mostrou, remindo-nos ao preço de seu divino Sangue. Podia salvar-nos sem soffrer; pois que uma só lagrima, um só suspiro, até uma só oração, sendo de valor infinito, teria sido o sufficiente para salvar o mundo e até mil mundos. Mas o que bastava para a Redempção, diz São João Chrysostomo, não bastava para patentear o amor que Deus nos tinha; tanto mais que elle quiz fazer-se ao

¹ Indulg. de 100 dias, accrescentando-se um *Padre-nosso*, *Ave-Maria* e *Gloria*.

² Or. festi.

mesmo tempo o nosso guia e o nosso mestre: *Remistenos para Deus com o teu sangue.*

Para nos ensinar pelo seu exemplo a obediência ás ordens do Pae, tambem a custo de sacrificios, Jesus começou a derramar o seu precioso sangue, quando tinha oito dias apenas, sob o cutello da *circumcisão*. — Além disso, para nos ensinar a domarmos as nossas paixões rebeldes, e ao mesmo tempo a nos conformarmos em tudo com a vontade divina, mesmo com sacrificio da vida, continuou a derramar-o no *horto* das oliveiras, numa agonia mortal e com tamanha abundancia que corria sobre a terra: *Factus est sudor eius sicut guttae sanguinis decurrentis in terram*¹ — «*Veiu-lhe um suor, como de gottas de sangue que corria sobre a terra*». — Para reparar a delicadeza com que tratamos o nosso corpo, e mais ainda as nossas satisfações indignas, os nossos pensamentos de soberba e luxuria, Jesus Christo quiz derramar seu sangue no pretorio de Pilatos sob os golpes de uma cruel *flagellação* e de uma barbara *coroação* de espinhos.

Finalmente, depois de haver tinto com o seu sangue o *caminho* do Calvario, para nos ensinar que o caminho do céu é o dos soffrimentos; depois de o haver derramado ainda copiosissimamente pelas mãos e pés, deixando-se *crucificar* afim de reparar o abuso da nossa liberdade; vendo por um lado que o coração humano é a raiz viciada de todos os males, e por outro, que no seu coração restavam ainda poucas gotas de seu precioso sangue, quiz derramar-as tambem, permittindo que o seu lado sacrosanto fosse aberto por uma lançada: *Unus militum lancea latus eius aperuit*² — «*Um dos soldados abriu-lhe o lado com uma lança*».

Ainda não satisfeito com tudo isso, quiz o Senhor, mesmo depois da sua morte e até á consummação dos

¹ Luc. 22, 44.

² Io. 19, 34.

seculos, preparar-nos com o seu Sangue um banho para as nossas almas no sacramento da Penitencia, e no da Eucharistia dar-nol-o como bebida para refazer as nossas forças. — Ó invenções admiraveis do amor de um Deus para com os homens! Mas de que modo respondemos nós a tão grande amor?

II. Para mostrares a tua gratidão para com Jesus, e tambem para desagral-o de tantas offensas que recebe, nutre uma devoção particular pelo seu precioso Sangue. Quando meditares na Paixão do Senhor, chega-te em espirito a elle e pede-lhe que te tinja com o seu Sangue divino. No tribunal da penitencia, imagina vêr na pessoa do Confessor a pessoa mesma do Redemptor, que, dando-te a absolvição, derrama esse sangue sobre a tua alma, e na recepção da communhão ou na celebração da missa, affigura-te que chegas teus labios ao lado sagrado de Jesus. Habitúa-te sobretudo a offerecer frequentes vezes ao Padre Eterno o Sangue preciosissimo de Jesus Christo, em desconto de teus peccados, pelas necessidades da santa Igreja, pela conversão dos peccadores e em suffragio das almas do purgatorio¹.

† Ó Sangue preciosissimo de vida eterna, preço e resgate do mundo inteiro, bebida e banho salutar das nossas almas, que continuamente defendeis a causa dos homens, junto do throno da suprema misericordia, eu vos adoro profundamente e quereria, quanto me é possivel, compensar-vos das injurias e dos ultrajes que recebeis constantemente dos homens e principalmente daquelles que levam a audacia até de proferir blasphemias contra vós. E quem não bemdirá este Sangue de um valor infinito? Quem se não sentirá inflamar de amor por Jesus que o derramou? Que seria de mim, se não fosse resgatado por este Sangue divino? Quem o tirou das veias do meu

¹ Indulg. de 100 dias cada vez.

S. Affonso, Meditações. II.

Senhor até á ultima gota? Ah, que foi sem duvida o amor. Ó amor immenso, que ros déstes um balsamo tão salutar! Ó balsamo inestimavel, brotado da fonte de um amor infinito, fazei que todos os corações e todas as linguas vos louvem, glorifiquem e agradeçam agora e sempre e por toda a eternidade¹.

«E Vós, ó Padre Eterno, que estabelecestes o vosso Filho unigenito como Redemptor do mundo, e quizestes ser aplacado pelo seu sangue, concedei-nos propicio que, durante a minha vida terrestre, eu venere solemnemente este preço da nossa salvação, e seja por elle livrado de todo o mal da vida presente, de tal modo que eu mereça gozar no céu o seu fructo perpetuo.»² Fazei-o pelo amor do mesmo Jesus Christo e de Maria Santissima.

II DE JULHO.

Festa da Visitação de Nossa Senhora.

Exsurgens Maria, abiit in montana cum festinatione, in civitatem Iuda — «Levantando-se Maria, foi apressadamente ás montanhas, a uma cidade de Judá» (Luc. I, 39).

Summario. Affiguremo-nos vêr Maria Santissima que, partindo de Nazareth, estuga o passo afim de consolar Isabel, quanto antes, com a sua presença. Isabel, illuminada pelo Espirito Santo, exalta-a como Mãe de Deus. Mas a divina Mãe humilha-se profundamente, attribuindo a Deus os louvores que lhe são dirigidos. Enchendo toda aquella familia dos favores mais assignalados, Maria começa desde então a ser a dispensadora das misericordias divinas. Ó Virgem Santissima, dignae-vos de visitar tambem a minha alma e de a enriquecer com a santa humildade e com um amor ardente para com Deus e o proximo.

I. Maria parte de Nazareth para ir á cidade Hebron, distante setenta milhas ou pelo menos quatro jornadas, por montanhas asperas e sem outra companhia senão a de São José, seu Esposo. A santa Donzella apressa os passos, como diz São Lucas: *Ella foi apressadamente ás mon-*

¹ Indulg. de 300 dias.

² Or. festi.

tanhas. — Dizei-nos, ó Virgem santa, porque é que emprehedeis uma viagem tão longa e penosa, e apressaes tanto os passos? Eu vou, responde, cumprir o meu officio de caridade; vou levar consolo a uma familia. — Ó grande Mãe de Deus, se, pois, o vosso officio é consolar as almas e dispensar-lhes graças, ah! vinde consolar e visitar tambem a minha alma. A vossa visita santificou então a casa de Isabel; vinde, ó Maria, e santificae agora a minha alma.

Eis que a santa Virgem chega á casa de Isabel. Ella já é Mãe de Deus, mas, apezar disso, é a primeira a saudar sua parenta: *Intravit et salutavit Elisabeth* — «*Ella entrou e saudou Isabel*». Esta, illuminada pelo Senhor, sabe que o Verbo se fizera carne e filho de Maria; pelo que a chama bemdita entre as mulheres e bemdiz o fructo das suas entranhas: *Benedicta tu in mulieribus, et benedictus fructus ventris tui*. Cheia de confusão, bem como de alegria, exclama Isabel: Como podia esperar a suprema ventura de a Mãe de Deus me vir visitar?

Que responde a humilde Maria? Responde: «Minha alma engrandece o Senhor» — *Magnificat anima mea Dominum*. Como se dissesse: Isabel, tu me louvas; mas eu louvo o meu Deus, que quiz exaltar a sua humilde escrava, á dignidade de sua Mãe: *Respexit humilitatem ancillae suae*. — O Maria Santissima, já que dispensaes tantas graças áquelle que vol-as pede, rogo me deis a vossa humildade. Vós vos julgastes um nada diante de Deus; mas eu sou menos do que o nada, por ser nada e peccador. Vós me podeis fazer humilde. Fazei-o pelo amor desse Deus que vos fez sua Mãe.

II. Apenas Maria Santissima saúda Isabel, que acontece? *Exultavit infans in utero eius, et repleta est Spiritu Sancto Elisabeth*¹. O menino João exulta de alegria ao receber

¹ Luc. I, 41.

a graça divina já antes de nascer; Isabel foi cheia do Espírito Santo, e pouco depois Zacharias, o pae de João, é consolado pela restituição da fala. — É, pois, pura verdade, ó minha Rainha e Mãe, que por vosso intermedio são dispensadas as graças divinas e santificadas às almas. Não vos esqueçais de mim, vosso pobre servo, que vos ama e poz em vós todas as suas esperanças.

Ah, minha amadissima Senhora, vós, que tanto vos apressastes em ir santificar pela vossa visita a casa de Isabel, dignae-vos de apressar a visita á pobre casa da minha alma. Apressae-vos, pois melhor do que eu sabeis quanto ella é miseravel e enferma, cheia de affectos desordenados, máus habitos e peccados commettidos; outras tantas enfermidades pestilenciaes que a podem conduzir á morte eterna. Vós a podeis fazer rica, ó thesoureira de Deus, vós a podeis curar de todas as suas enfermidades. Visitae-me então durante a minha vida, mas sobretudo visitae-me na hora da minha morte, porque então a vossa assistencia ser-me-á mais necessaria.

Ó minha Rainha, não pretendo que venhais visitar-me cá na terra pela vossa presença visivel, como concedestes a tantos servos vossos; elles não eram indignos e ingratos como eu; contento-me com a felicidade de ir um dia contemplar a vossa face no reino celeste, onde saberei melhor amar-vos e agradecer todos os bens que me haveis feito. Nesta vida basta-me que me visiteis pela vossa misericordia e que intercedais por mim. Ó minha Mãe amabilissima, attendei-me pelo amor de Jesus Christo. — «E Vós, ó Senhor, concedei aos vossos servos o dom da graça celeste, para que, assim como o parto da Santissima Virgem foi para nós o principio da salvação, tambem a festiva solemnidade da sua Visitação nos dê augmento de paz.»¹
(*I 341.)

¹ Or. festi.

XVI DE JULHO.

Festa de Nossa Senhora do Carmo.

Gloria Libani data est ei, decor Carmeli et Saron — «A gloria do Libano lhe foi dada, a formosura do Carmelo e de Saron» (Is. 35, 2).

Summario. São muitas as prerogativas concedidas áquelles que se fizeram alistar na Confraria do Carmo, mas entre todas tem a primazia a promessa feita pela Santa Virgem ao Bemaventurado Simão Stock; a saber, que serão preservados da condemnação eterna e que serão livrados do purgatorio no primeiro sabbado depois da sua morte. Para gozar destes privilegios não basta trazer o santo escapulario, mas é preciso cumprir tambem as condições prescriptas e ter ao menos a vontade de deixar o peccado.

I. Assim como os homens se honram de ter alguns que trazem a sua libré, do mesmo modo Maria Santissima estima que os seus devotos tragam seu escapulario, em signal de serem dedicados ao seu serviço e de pertencerem á familia da Mãe de Deus. A santa Igreja, mestra infalivel da verdade, approvou esta devoção com muitas bullas e enriqueceu-a de muitas indulgencias.

Falando em particular do escapulario do Carmo, referem graves autores, e o Breviario Romano o confirma, que a Santissima Virgem appareceu ao Bemaventurado Simão Stock, e, dando-lhe o seu escapulario, lhe disse que aquelles que o trouxessem seriam livres da condemnação eterna. — Mais: apparecendo Maria outra vez ao Papa João XXII, lhe ordenou fizesse saber áquelles que trouxessem o sobre-dito bentinho, que seriam livres do purgatorio no sabbado depois da sua morte. O Papa declarou isso depois em uma bulla confirmada successivamente por varios Pontifices, e especialmente por Paulo V, que tambem prescreve as condições que se devem observar para gozar do privilegio.

«O povo christão», diz elle, «pode crêr piamente o que se refere acerca do auxilio que recebem as almas dos irmãos da Confraria de Nossa Senhora do Carmo; isto é, que a Bemaventurada Virgem Maria ajudará com a sua

continua intercessão, com os seus rogos, com os seus merecimentos e com a sua especial protecção depois da morte (principalmente no sabbado, consagrado pela Igreja á mesma Virgem) as almas dos irmãos que sahiram deste mundo na graça de Deus, trouxeram o seu habito, guardando castidade, segundo o seu estado, e rezaram o Officio Parvo da Virgem; ou, se não o puderam recitar, observaram os jejuns da Igreja, e guardaram abstinencia de carne na quarta-feira e no sabbado, exceptuando quando nelle cahir o dia de Natal.»

As indulgencias ligadas a este escapulario do Carmo, como aos de Nossa Senhora das Dôres, das Mercês e especialmente da Conceição, são innumeradas, parciaes e plenarias, para o tempo da vida e para a hora da morte.

II. Meu irmão, se ainda não foste inscripto na Irmandade do Escapulario, pelo qual Deus tem feito e ainda faz milagres tão estupendos, faze-te alistar quanto antes. Lembra-te, porém, que esta bem como as demais práticas de devoção em honra da Virgem, para serem efficazes, devem ser acompanhadas das boas obras, da frequencia dos sacramentos e sobretudo do horror do peccado; porquanto a divina Mãe nunca deseja patrocinar o peccado e é Mãe sómente daquelles peccadores que teem vontade de se emendar. *Ego sum quasi mater omnium peccatorum, volentium se emendare*¹.

† «Ó beatissima Virgem immaculada, belleza e gloria do Carmelo, vós que olhaes com bondade inteiramente especial para aquelles que se vestem com o vosso bemdito habito, volvei sobre mim tambem um olhar propicio, e cobri-me com o manto da vossa maternal protecção. Pelo vosso poder fortifica a minha fraqueza, pela vossa sabedoria dissipae as trevas do meu espirito, augmentae em mim a fé, a esperanza e a caridade. Ornae a minha alma

¹ Revel. de Santa Brigida.

com graças e virtudes que a façam cara ao vosso divino Filho e a vós. Assisti-me durante a vida, consolae-me na morte pela vossa amavel presença, e apresentae-me á augusta Trindade como Filho vosso e servo dedicado, para vos louvar e bemdizer eternamente no paraíso.»¹

«E Vós, ó meu Deus, que honrastes a Ordem da vossa beatissima Mãe e sempre Virgem Maria, com o singular titulo do Carmelo: concedei propicio que, celebrando hoje com solemne officio a sua commemoração, munido do seu amparo, mereça chegar aos gozos eternos.»²
(*I 279.)

TERCEIRO DOMINGO DE JULHO.

Solemidade do Santissimo Redemptor.

Apud Dominum misericordia: et copiosa apud eum redemptio —
«No Senhor está a misericordia, e nelle ha copiosa redempção»
(Ps. 129, 7).

Summario. Com muita razão compete a Jesus Christo o titulo de *Redemptor* dos homens, porque derramando o seu preciosissimo Sangue, fez o que este nome significa. Quanto ás almas, elle as remiu da escravidão do demonio e santificando-as pela sua graça, fel-as filhas de Deus e herdeiras do céu. Quanto aos corpos, alimentando-os na presente vida com a santissima Eucharistia, quer glorifical-os na outra, fazendo-os resuscitar semelhantes ao seu proprio corpo. E, apesar disso, os homens pensam tão pouco em pagar a Jesus amor por amor! ao contrario, retribuem-lhe o amor com a mais negra ingratidão!

I. É com razão que se dá a Jesus Christo o titulo de *Redemptor* dos homens, porque fez tudo o que este bello nome significa. Primeiro, quanto ás almas, Jesus nos remiu da escravidão de Lucifer e das penas do inferno, apagando com o seu divino sangue o peccado original. E depois, pela instituição do sacramento da Penitencia, preparou-nos deste mesmo sangue um banho salutar, no qual pudesse lavar-nos das nossas culpas cada vez que tivéssemos recahido.

¹ Indulg. de 200 dias.

² Or. festi.

Adornando as nossas almas com a graça santificante, Jesus as elevou á dignidade altissima de amigas, esposas, filhas de Deus, e por conseguinte, de herdeiras felizes da gloria celeste. Habilitou-nos ainda a augmentarmos mais e mais esta graça e gloria pelo uso dos sacramentos e de todos os outros meios que são copiosissimos na Igreja catholica.

Quanto ao corpo, em vez do fructo da arvore da vida e da sciencia, que teriamos comido, se tivéssemos conservado a justiça original, Jesus Christo nos deu para comer o Pão dos Anjos, isto é, a santissima Eucharistia.—Se Jesus não nos quiz isentar da morte, foi para nos tornar mais semelhantes a si proprio, visto que quiz morrer pelo nosso amor, e tambem, como observa Santo Agostinho, para não nos deixar perder o merito da fé e da esperanza na resurreição futura: duas virtudes mais estimaveis do que a prerogativa da immortalidade.—Numa palavra, são taes e tantos os bens que o segundo Adão nos trouxe pela Redempção, que excedem de muito os males que nos fôram causados pelo primeiro: *No Senhor ha copiosa redempção. Quem, pois, deixará de amal-o?*

II. Cresce a nossa obrigação de amar Jesus Christo, se attentarmos no que elle pagou para effectuar a nossa redempção. Não é cousa que custe a um rei, por occasião de algum grande acontecimento, conceder uma amnistia geral e mandar que se abram todas as cadeias. Mas, se aquelle rei tivesse de sáldar á sua propria custa todas as dividas de seus vasallos; se tivesse de soffrer pessoalmente todos os castigos dos delinquentes, oh, de certo não que-riera comprar por tão alto preço a fama de bom principe e a fama de libertador dos homens.

Para nos resgatar, porém, Jesus submetteu-se de livre vontade ao decreto de seu Pae e tomou sobre si todos os nossos males para nos communicar os seus proprios bens: *Vere languores nostros ipse tulit, et dolores nostros*

*ipse portavit*¹ — «Elle tomou verdadeiramente sobre si as nossas fraquezas e elle mesmo carregou com as nossas dôres». — E, não obstante isso, os homens pensam tão pouco em pagar a um Deus tão amante amor por amor! Retribuem-lhe muitas vezes o amor com a mais negra ingratição.

Ah, meu amado Redemptor Jesus, eu tambem sou um destes ingratos. Entre todos os homens me amastes com amor especial, favorecendo-me com tantas graças especiaes, e niais do que os outros Vos desprezei. Mas não acontecerá mais assim; quero começar a amar-Vos devéras, e não amar senão a Vós, que sois digno de amor infinito. Não me repillais, como mereceria pelos meus peccados, já que Vos peço humildemente perdão. Amo-Vos, meu amabilissimo Redemptor, de todo o meu coração, e quero amar-Vos por todos aquelles que Vos não amam. Proponho fazer frequentes actos de amor, para reparar o tempo em que Vos offendi, e protesto que quero morrer fazendo um acto de amor, para continuar a amar-Vos eternamente no céu. Assim desejo, assim Vos peço.

«Eterno Pae, que fizestes vosso Filho unigenito Redemptor do mundo e por seu intermedio, vencida a morte, nos revocastes misericordiosamente á vida, concedei-me propicio que, lembrado sempre destes beneficios, Vos seja unido pela caridade perpetua e mereça participar dos fructos da mesma Redempção.»² Fazei-o pelo amor de Jesus e pelos merecimentos de Maria Santissima.

XIX DE JULHO.

Festa de São Vicente de Paulo.

Oculus fui caeco, et pes claudus; pater eram pauperum — «Eu fui o olho do cego e o pé do coxo; eu era o pae dos pobres» (Iob 29, 15 et 16).

¹ Is. 53, 4.

² Or. festi.

Summario. O caracter distinctivo deste Santo é a sua caridade para com os pobres, de modo que não havia calamidade que elle não procurasse remediar. O que o animava e o sustentava no meio dos trabalhos do seu apostolado, era o seu amor para com Deus e a dignidade sublime dos pobres quando considerados á luz da fé. Ah! se amassemos a Jesus Christo e nos habituassemos a vê-lo na pessoa dos pobres, a nossa caridade tambem seria fecunda em santas acções!

I. Considera que o caracter distinctivo de São Vicente de Paulo foi a sua caridade para com os pobres. Desde a mais tenra idade desfazia-se do seu vestido para cobrir os nús e privava-se da comida para alimentar os que a não tinham. Quando adulto, augmentou-se-lhe de tal forma o amor para com os infelizes, e levou-o a fazer cousas tão grandes e tão variadas, que a Igreja não hesita em fazer d'elle este elogio magnifico: *Nullum fuit calamitatis genus, cui paterne non occurrerit*¹. Não havia calamidade que Vicente não procurasse remediar com ternura verdadeiramente paternal.

Além das abundantes esmolas por elle angariadas e distribuidas; além das varias confraternidades e associações para pessoas de ambos os sexos, por elle fundadas e dirigidas; além dos muitos hospitaes erectos por seu intermedio em beneficio dos pobres, instituiu ainda as *Irmãs de Caridade*, que se gloriam do titulo de *Servas* dos pobres.—Não contente com isso, quiz ainda fundar uma nova congregação de Missionarios applicados principalmente ao bem espiritual dos pobres. «Nós somos os sacerdotes dos pobres», dizia o Santo a estes seus filhos predilectos, «Deus nos elegera para o bem delles. Elles, portanto, devem ser a nossa primeira preocupação; tudo o mais é apenas accessorio.»

Numa palavra, foi tão grande a caridade de São Vicente para com os infelizes, que com direito podia gabar-se com Job de lhes ser pae: *Eu era o pae dos pobres.*—Con-

gratula-te com o Santo, escolhe-o para teu protector especial e dá graças ao Senhor por havel-o feito tão semelhante a si, dando-lhe entranhas de misericordia. Lembrando-te depois do grande bem que em prol de todos continuam a fazer na terra os Filhos e as Filhas de São Vicente, espalhados pelo mundo inteiro, pede ao Senhor que augmente as vocações e lhes conceda a santa perseverança.

II. O que animava e sustentava São Vicente no meio dos trabalhos do seu apostolado, era a sua ardente caridade para com o proximo e a dignidade sublime dos proprios pobres quando considerados á luz da fé. «Deus ama os pobres», dizia o Santo a seus filhos, «Jesus Christo fez delles o objecto especial da sua missão; e por isso Jesus ama todos aquelles que amam os pobres. Pois bem: dediquemo-nos com novo ardor ao serviço dos pobres, e tambem poderemos esperar que em attenção a elles Deus nos amará. A experiencia me ensinou, assim concluia, que aquelle que em vida teve amor aos pobres, nada terá que temer na hora da morte.»

Meu irmão, imagina que esta exhortação do Santo se dirige tambem a ti; e se, em vista do teu estado, não podes socorrer os pobres corporalmente, soccorre-os ao menos espiritualmente, animando-os a soffrer com paciencia e resignação, exhortando-os a orar, e tu mesmo roga por elles.

† Ó glorioso São Vicente, protector de todas as obras de caridade e pae de todos os desgraçados: vós, que jamais em vossa vida abandonastes a nenhum dos que vos imploraram, considerae a multidão dos males que pezam sobre nós e vinde em nosso auxilio. Alcançae do Senhor socorro para os pobres, allivio para os enfermos, consolação para os afflictos, protecção para os desamparados, caridade para os ricos, zelo para os sacerdotes, paz para a Igreja, tranquillidade para as nações, e para todos a salvação. Fazei que todos experimentemos os efeitos

¹ Lect. VI Brev. Rom.

da vossa caridosa intercessão, e, assim soccorridos por vós nas misérias desta vida, sejamos reunidos convosco no céu, onde não haverá nem tristeza, nem lagrimas, nem dôres, mas sómente gozo, felicidade e bemaventurança eterna¹.

«E Vós, ó Deus, que, para salvação dos pobres e disciplina do clero, déstes nova família á vossa Igreja pelo Bemaventurado Vicente, concedei-nos propicio, que arrendo no mesmo espirito amemos o que amou e façamos o que ensinou.»² Fazei-o pelo amor de Jesus Christo, vosso divino Filho, e pela intercessão de Maria Santissima, nossa amada Mãe.

XXII DE JULHO.

Festa de Santa Maria Magdalena Penitente.

Remittuntur ei peccata multa, quoniam dilexit multum — «Perdoados lhe são muitos peccados, porque muito amou» (Luc. 7, 47).

Summario. Que bello modelo de penitencia nos propõe a Igreja na pessoa de Magdalena! Ella obedece promptamente ao convite de Deus, e, triumphando de todo o respeito humano, vae logo prostrarse aos pés de Jesus Christo. Uma vez absolvida de seus peccados, não recae mais; e, correspondendo fielmente á graça, chega ao auge da perfeição. Não desanimemos, pois, seja qual fôr o nosso estado, comtanto que, depois de termos imitado Magdalena em seus desvarios, a imitemos tambem na sua penitencia.

I. Considera o bello modelo de penitencia que o Senhor te offerece hoje na pessoa de Santa Maria Magdalena. Ao envez de tantos peccadores, que sob mil pretextos adiam sempre a sua conversão e por isso nunca se convertem, ella obedece logo ao convite de Deus. *Ut cognovit, quod accubisset*³. Logo que Maria soube que Jesus Christo estava á mesa em casa do phariséu, levada sobre as azas do amor, foi prostrar-se-lhe aos pés, calcando todo o respeito humano, e pouco se lhe dando de se tornar ob-

jecto de escarneo para a cidade, que a devia julgar louca ao vê-la fazer penitencia no meio de um solemne festim.

Observae, diz Santo Agostinho, que Magdalena não se chega á cabeça mas aos pés de Jesus, pois tendo andado até então no caminho do vicio, procurou reavir-se para andar no caminho da virtude. Mais, vendo-se tão asquerosa pelos seus peccados impuros, nem sequer se atreveu a collocar-se diante do Senhor, mas deixou-se ficar atrás: *Stans retro, secus pedes eius* — «Pondo-se, por detrás, aos seus pés». E, como nota São Gregorio, alli não fez outra cousa senão offerecer a Deus aquillo mesmo de que outr'ora tinha feito tão torpe abuso; serviu-se para sua emenda daquillo mesmo de que se servira para a sua perdição.

Lacrimis coepit rigare pedes eius — Os seus olhos serviram-lhe para olhar objectos mundanos, e agora castiga-os com lagrimas de penitencia. *Et capillis capitis sui tergebat* — Servira-se do cabello para adorno de seducção, agora enxuga com elles os pés do Salvador, regados com as suas lagrimas. *Et osculabatur pedes eius* — Seus labios proferiram muitas palavras indecentes; agora não se cansa de beijar os pés do Senhor. *Et unguento ungebat* — Antes servira-se dos aromas para o vicio, agora serve-se delles para embalsamar o corpo de Jesus Christo.

Numa palavra, resume Santo Agostinho, Magdalena é um idolo do mundo transformado em victima consagrada ao Deus verdadeiro. — Contempla este modelo perfeito de penitencia; regozija-te com a santa peccadora, e dá graças a Jesus Christo por ter glorificado nella a sua misericordia. Depois, lançando um olhar sobre ti mesmo, ve o que falta á tua emenda para imitares á de Magdalena.

II. Considera qual foi a vida de Magdalena depois da sua conversão. Consagrou-se inteiramente ao seguimento do Redemptor, e juntamente com as outras santas mulheres assistiu-lhe com as suas posses, nas necessidades temporaes,

¹ Indulg. de 100 dias.

² Or. festi.

³ Luc. 7, 37.

quando *Jesus caminhava por cidades e aldeias, pregando e annunciando o reino de Deus*¹. — O Senhor amou-a a tal ponto, que varias vezes quiz honrar a familia com a sua presença; defendeu-a das observações de Martha, que a accusava de não cuidar bastante das occupações domesticas; e, afinal, chegou a resuscitar-lhe o irmão Lazaro, já fallecido havia quatro dias e em estado de putrefacção.

No tempo da Paixão, Magdalena, mais generosa do que os apóstolos, acompanhou Jesus Christo até ao Calvario, e depois da sua morte foi muito de madrugada ao sepulcro para lhe embalsamar o corpo. Afim de lhe retribuir estas provas de affecto, Jesus, apenas resuscitado, quiz logo apparecer-lhe e fazel-a mensageira junto aos apóstolos da boa nova da sua resurreição². — Finalmente, depois da ascensão de Jesus, Magdalena, guiada pela providencia divina, arribou a Marselha, onde, retirada numa gruta, viveu trinta annos em perfeita solidão e asperrima penitencia, mas provando cada dia um antegosto do paraíso³.

Eis-ahi, meu irmão, a que alta santidade chegou esta grande peccadora com o auxilio de Deus. Se no passado tambem tu tens peccado, não desanimes; comtanto que, depois de teres imitado a Magdalena nos seus desvarios, procures imital-a tambem na sua penitencia. Com este fim, recommenda-te ao Senhor pelos merecimentos da Santa. — Rogo-Vos, ó Senhor, «ajudae-me com a vossa graça, pela intercessão de Santa Maria Magdalena, pois rogado por ella resuscitastes vivo a seu irmão Lazaro, defunto já de quatro dias»⁴. Fazei-o pelo amor da vossa amada Mãe.

¹ Luc. 8, 1.² Io. 20, 17³ Lect. Brev. Rom.⁴ Or. festi.

APPENDICE.

I.

MEDITAÇÕES PARA AS PRIMEIRAS SEXTAS-FEIRAS DO MEZ¹.

MEZ DE ABRIL.

O Sagrado Coração, reservatorio de graças.

Haurietis aquas in gaudio de fontibus Salvatoris — «Tirareis com alegria aguas das fontes do Salvador» (Is. 12, 3).

Summario. O Coração de Jesus é verdadeiramente o reservatorio de todos os favores divinos. Podemos considerar quatro fontes no Coração de Jesus: a primeira de *misericórdia*; a segunda de *paz e consolação*; a terceira de *devoção*; e a quarta de *amor*. Aquelle que vae haurir nestas felizes fontes que temos no Coração de Jesus terá sempre aguas de alegria e de salvação. Se não recebeste, até agora, graças mais copiosas, é porque te descuidaste de vir tomal-as no Coração de Jesus.

I. Achamos no Coração de Jesus todos os bens e socorros que podemos desejar. *Nelle*, diz São Paulo, *sois ricos em toda a sorte de bens; de modo que não vos pode faltar graça alguma*². Este Coração é, pois, verdadeiramente o reservatorio de todos os favores divinos; deste Coração generoso é que correm esses rios inexauriveis de graças de que fala o propheta Isaias: *Vos tirareis com alegria aguas das fontes do Salvador*.

A primeira é uma fonte de *misericórdia*, na qual nos podemos purificar de todas as manchas dos nossos pec-

¹ Estas meditações fôram tiradas do livro «Devoção ao Sagrado Coração de Jesus, segundo Santo Affonso M. de Liguori», pelo Padre Saint-Omer, C. SS. R.

² I Cor. I, 5.

cados. Esta fonte foi formada para nós com as lagrimas e o sangue do nosso divino Redemptor. *Dilexit nos, et lavit nos a peccatis nostris in sanguine suo*¹ — «*Elle nos amou e lavou os nossos peccados com o seu sangue*». Eis ahi até onde chegou o amor de Jesus para conosco. — A segunda é uma fonte de *paz e consolação* nas nossas penas. Se alguém tem sede das verdadeiras consolações, ainda nesta vida, diz Jesus Christo, venha ao meu Coração, e receberá o que deseja². Aquelle que prova das aguas do meu amor, desprezará para sempre as delicias passageiras do mundo, e será plenamente satisfeito, quando entrar na morada dos eleitos; porque a agua da minha graça o fará subir da terra para o céu³. «A paz que o Senhor dá ás almas de que elle é amado, não é a alegria que o mundo promete nos prazeres sensuaes, os quaes deixam após si mais amargura do que felicidade; a paz que Deus dá, excede todos os prazeres dos sentidos⁴. Bem-aventurados aquelles que teem sede desta fonte divina⁵. — A terceira é uma fonte de *devoção*. Oh! como se torna piedoso e prompto a obedecer a Deus, como se cresce sem cessar de virtudes em virtudes, quando se medita muitas vezes o que o Coração de Jesus fez por amor de nós. Aquelle que segue esta prática, tornar-se-á semelhante a uma arvore plantada junto da corrente das aguas⁶.

II. A ultima fonte do Coração de Jesus é uma fonte de *amor*. Quando se meditam os padecimentos e as humilhações do Coração de Jesus por nosso amor, é impossivel não nos sentirmos inflamados por este bello fogo, que elle veiu accender sobre a terra. Assim, segundo a palavra do Propheta, aquelle que vae haurir nestas felizes fontes que temos no Coração de Jesus, terá sempre aguas de

¹ Apoc. 1, 5.² Io. 7, 37.³ Io. 4, 13.⁴ Phil. 4, 7.⁵ Matth. 5, 6.⁶ Ps. 1, 3.

alegria e de salvação: *Tirareis com alegria aguas das fontes do Salvador*.

Portanto, se, no passado, não haveis recebido mais graças, diz o Senhor, não o imputeis a mim, mas a vós mesmos, que vos descuidastes de vir tomal-as no meu Coração: *Pedi e receiveis*. Oh! quanto é rico e generoso o Coração de Jesus para com aquelles que o invocam: *Dives in omnes qui invocant illum*¹. Basta rogar-lhe para ser attendido, porque, se o Coração de Jesus é a fonte d'onde fluem todos os regatos de graças, o vaso para recebê-las é a oração. Mas para que a oração surta o seu effeito, é preciso que tenha as condições requeridas: humildade, confiança e perseverança.

Meu Jesus, com a Samaritana Vos direi: *Domine, da mihi hanc aquam*². Dae-me dessas aguas que correm do vosso divino Coração, afim de que não viva mais senão para Vós, ó amabilidade infinita! Minha alma é terra arida, que só produz abrolhos e espinhos de peccados: ah! dignae-Vos regal-a com as aguas da vossa graça, afim de que dê algum fructo que sirva para a vossa gloria, antes que a morte me faça sahir deste mundo. Ó Fonte de agua viva, ó Bem supremo, quantas vezes Vos deixei pelas aguas lodosas, que me privaram do vosso amor! No futuro, não quero mais senão a Vós, meu Deus; soccorrei-me, e fazei que eu seja fiel em recorrer ao vosso divino Coração pela oração. — Ó Maria, minha Advogada e minha Mãe, intercedei por mim.

MEZ DE MAIO.

O Coração de Jesus, victima voluntaria.

Posuit Dominus in eo iniquitatem omnium nostrum — «Poz o Senhor sobre elle a iniquidade de nós todos» (Is. 53, 6).

Summario. Jesus Christo sabia que todos os sacrificios dos animaes, offerecidos a Deus no passado, não tinham podido satisfazer pelos pec-

¹ Rom. 10, 12.² Io. 4, 15.

cados dos homens. Eis que então o Coração de Jesus, a innocencia, a pureza, a santidade mesma, é carregado de todos os crimes; eil-o tornado, por nosso amor, objecto das maldições divinas, por causa dos nossos peccados. Ó caridade incomparavel, ó caridade infinita e divina do Coração de Jesus!

I. Assim como todas as aguas vão lançar-se no mar, assim todas as afflicções se reuniram no Coração de Jesus. Elle as acceitou com o mais sublime devotamento, impellido pelo seu amor para conosco, amor que chegou ao excesso: pois não é um excesso de amor da parte de Deus, ter querido se carregar de todas as iniquidades do mundo, afim de soffrer o castigo dellas? Jesus Christo sabia que todos os sacrificios dos animaes, offerecidos a Deus no passado, não tinham podido satisfazer pelos peccados dos homens. Eis que então o Coração de Jesus, a innocencia, a pureza, a santidade mesma, se offereceu a seu Pae e é carregado de todas as blasphemias, torpezas, sacrilegios, impurezas, numa palavra, de todos os crimes dos homens.

Eis, pois, o Coração de Jesus, tornado, pelo nosso amor, objecto das maldições divinas, por causa dos nossos peccados, pelos quaes se obrigou a satisfazer á eterna justiça; eil-o carregado de tantas maldições quantos peccados mortaes fôram, são e serão commettidos sobre a terra. Neste estado é que elle se apresenta a seu Pae, como culpado e responsavel por todos os nossos crimes, e Deus, seu Pae, o condemna por isso a padecer morte infame da cruz.

Ó caridade incomparavel do Coração de Jesus! Elle, nosso Deus, fez-se nosso fiador, obrigando-se a pagar as nossas dividas, segundo a bella expressão do Apostolo¹; e, depois de ter satisfeito por nós, promette-nos da parte de Deus a vida eterna. Tambem o Ecclesiastico nos recommendou, ha muitos seculos, *nunca nos esquecermos do*

¹ Hebr. 7, 22.

beneficio que devemos a este celeste fiador: Gratiam fideiussoris ne obliviscaris; dedit enim pro te animam suam¹.

Ó caridade infinita do Coração de Jesus! Os medicos fazem todos os esforços para curarem o enfermo por quem se interessam. Mas qual é o medico que toma sobre si a enfermidade de outrem para o curar? Jesus Christo é o unico medico que tomou sobre si as nossas enfermidades para as curar. O Verbo divino não quiz enviar outrem para fazer este misericordioso officio: elle mesmo se dignou vir para ganhar todo o nosso amor.

II. Ó caridade verdadeiramente divina do Coração de Jesus! Elle não se contentou de offerecer á justiça divina uma satisfação sufficiente, quiz que ella fosse superabundante; digo *superabundante*, porque, para nos resgatar, uma simples supplica do Homem-Deus bastava; mas o que era sufficiente para a redempção, não satisfazia ao amor do Coração mais amante que tem havido e pode haver.

Ó caridade verdadeiramente ineffavel e inaudita do Coração de Jesus, vós nos obrigaes a pormos em vós confiança sem limites, pois nada nos pode perturbar tanto, quanto vós nos podeis socegar. Ó Coração de Jesus, Vós sois o porto seguro daquelles que, na tempestade, recorrem a Vós! Ó Pastor vigilante, é errar, não esperar em Vós, uma vez que se tenha vontade séria de se corrigir. Vós dissestes: «Eu sou o vosso advogado: a vossa causa é a minha. Eu sou a vossa caução: vim pagar as vossas dividas. Sou o vosso Salvador: resgatei-vos com o meu sangue, não para vos abandonar, mas para vos enriquecer.

Meu Jesus, se Deus Vos carregou de todos os peccados dos homens, com que peso não augmentei pelos meus a cruz que levastes até ao Calvario? Ah! meu terno Salvador, Vós vieis já então as injurias que eu Vos havia de fazer:

¹ Ecclus. 29, 20.

apezar disto, não deixastes de amar-me e preparar-me estas grandes misericórdias de que me cumulastes depois. Se então Vos tenho sido tão caro, eu, o mais vil e ingrato dos peccadores, que tanto Vos offendi, justo é que, a vosso turno, Vós me sejais caro, ó meu Deus, bondade e belleza infinitas. Ah! oxalá nunca Vos houvesse contristado! Agora, meu Jesus, vejo toda a indignidade do meu procedimento. Malditos peccados, enchestes de amargura o Coração tão terno e amante do meu Redemptor! Perdoae-me, meu Jesus, arrependo-me de Vos ter offendido: no futuro sereis o unico objecto do meu amor. Ó amabilidade infinita, eu Vos amo de todo o meu coração, resolvido a não amar mais senão a Vós.—Ó Maria, Mãe de Jesus, impetrae-me um ardente amor para com vosso Filho amabilissimo.

MEZ DE JUNHO.

Apostolado perpetuo do Coração de Jesus.

Semper vivens ad interpellandum pro nobis — «Vivendo sempre para interceder por nós» (Hebr. 7, 25).

Summario. O grande apostolado do Coração de Jesus se exerceu sobre a cruz, quando offereceu por nós, a seu Pae, o seu sangue, a sua vida e os seus merecimentos. Mas o Coração de Jesus o exerce ainda continuamente sobre os nossos altares por meio da missa. Este apostolado redemptor podemos exercel-o com Jesus, quer celebrando, quer ouvindo a missa, unindo então as nossas intenções ás intenções do seu adoravel Coração. Offereçamol-a ao Padre Eterno para nossa propria salvação e para a do proximo.

I. O grande apostolado do Coração de Jesus se exerceu sobre a cruz. A offerenda que elle fez então a seu Pae, do seu corpo, do seu sangue, da sua vida e dos seus merecimentos, teve por effeito a salvação do mundo e o cumprimento da obra tão necessaria da Redempção. Não julgemos, entretanto, que este apostolado de redempção tenha terminado no Calvario; o Coração de Jesus o exerce continuamente sobre os nossos altares por meio da missa.

O sacrificio do altar é o mesmo que foi offerecido na cruz. Se estivesse no Calvario no momento da morte do teu Salvador, com que devoção e enternecimento terias assistido a esse grande sacrificio! Pois bem, reanima a tua fé, e pensa que o que se fez então para a salvação das almas, se faz ainda agora na missa, que não é sómente offerecido pelo sacerdote, mas ainda pelos fieis.

Cada vez, portanto, que tiveres a felicidade, ou, como sacerdote, de immolar o Cordeiro divino, ou, como leigo, de te achar presente á esta immolação, concorres com o Coração de Jesus na redempção do mundo, a sua occupação de cada instante; *semper vivens ad interpellandum pro nobis*. Para este fim, quando ouvires ou celebrares a missa, une-te ás intenções do seu adoravel Coração. Elle se offerecia sobre o Calvario, e ainda se offerece cada dia nos nossos altares, para expiar todos os peccados que se commettem continuamente na terra; porque só elle pode satisfazer á justiça divina.

Pois bem! durante a missa, offerece ao Padre Eterno o Sagrado Coração com todos os seus merecimentos, e assim darás a Deus satisfação completa por todos os peccados dos homens; farás o que pode mais efficazmente aplacar a ira de Deus contra os peccadores e abater as forças do inferno, a cousa que grangeia as graças mais abundantes para os homens na terra e os maiores allivios para as almas do purgatorio; emfim executarás a obra de que depende a salvação do mundo inteiro.

II. Aproveitemo-nos da santa missa para operar a nossa salvação, e contribuir para a do proximo. *Vamos prostrar-nos com confiança diante do throno da graça*¹—«*Adeamus cum fiducia ad thronum gratiae*; isto é, ao pé do altar onde o Sacerdote Eterno se sacrifica e ora por nós: offereçamos a Deus o Coração amabilissimo de Jesus que

¹ Hebr. 4, 10.

é seu Filho. Oh! com quanto interesse e efficacia este divino Coração pleiteará a nossa causa! Este meio de salvação nos é aconselhado por Santo Anselmo. Pode-se, pergunta o Santo, pode-se imaginar maior misericórdia do que a do Filho de Deus, dizendo ao homem: *Eis-me aqui, resgata-te!*

Pae celeste, eu, miseravel peccador, digno do inferno, nada tenho para Vos offerer em expiação dos meus peccados; mas offereço-Vos o Coração innocente de vosso Filho que se immola sobre os nossos altares, e pelos seus merecimentos Vos peço misericórdia. Se eu não tivesse este divino Coração para Vos offerer, estaria perdido, não haveria mais esperança para mim; mas Vós m'o déstes, para que eu possa esperar a minha salvação pelos seus merecimentos. Senhor, a minha ingratição tem sido enorme, mas a vossa misericórdia é maior ainda. E que maior misericórdia podia eu esperar de Vós, do que a que me haveis feito, dando vosso proprio Filho como victima digna de Vos ser offerida em expiação dos meus peccados?

Pelo amor então de Jesus Christo, perdoae os meus peccados, concedei-me a santa perseverança. Por piedade, meu Pae, não me abandoneis; tremo em pensar nas infidelidades de que me fiz culpado contra Vós: quantas vezes voltei-Vos as costas depois de haver prometido Vos amar! Ó meu Creador, não permittais que eu tenha a desgraça de me vêr de novo privado da vossa graça. Não permittais que eu me separe de Vós.—Meu Jesus, ó caro amor da minha alma, predei-me ao vosso divino Coração pelas cadeias do vosso amor; eu Vos amo e quero Vos amar eternamente. Divino Coração de Jesus, eu Vos offereço, pelo Coração immaculado de Maria, todas as minhas orações, acções e padecimentos deste dia, em união com todas as intenções que tendes immolando-Vos sem cessar sobre os nossos altares.

MEZ DE JULHO.

Coração de Jesus, modelo de humildade.

Discite a me, quia...sum humilis corde—«Aprende de mim, porque sou humilde de coração» (Matth. 11, 29).

Summario. Oh! quanto é bella a alma ornada da virtude da humildade! O humilde de coração, diz São Paulino, torna-se o Coração de Jesus Christo, porque a humildade nos une a este divino Coração. O Filho de Deus veiu do céu para nos ensinar a humildade, não sómente pelas suas palavras, mas ainda pelo seu exemplo. Santo Agostinho falando da humildade de Jesus, diz: Se tal remédio não nos cura do nosso orgulho, difficil será achar-se outro meio de nos livrarmos delle. Aprendamos, pois, de Jesus Christo a ser humildes.

I. Oh! quanto é bella a alma ornada da virtude da humildade! O humilde de coração, nos diz São Paulino, torna-se o Coração de Jesus Christo mesmo: *Humilis corde Cor Christi est.* E porque? Porque a humildade nos une ao Coração de Jesus Christo, que é a humildade mesma, como elle mesmo nos ensina: *Aprende de mim, que sou humilde de coração.* Antes de Jesus Christo, esta bella virtude era pouco conhecida e pouco estimada, ou antes era aborrecida sobre a terra; por toda a parte reinava o maldito orgulho, que causou a desgraça de Adam e de todo o genero humano.

Então veiu o Filho de Deus do céu á terra para nol-a ensinar, não sómente pelas suas palavras, mas ainda pelos seus exemplos. A este fim, «*elle se humilhou, até fazer-se homem, tomando a forma de servo*» — *Semetipsum exinani-vit formam servi accipiens*¹. Elle quiz até, entre os homens, ser tratado como *objecto de desprezo* e como o *ultimo dos homens: despectum et novissimum virorum*, conforme o que disse Isaias².—Escutemos agora o que elle nos recommenda: «*Eu vos dei o exemplo, afim de que façais o que eu fiz por vós*» — *Exemplum dedi vobis, ut, quemadmodum ego feci vobis, ita et vos faciatis*³.

¹ Phil. 2, 7.² Is. 53, 3.³ Io. 13, 15.

Como se dissesse: Meus filhos, se abracei todas estas ignominias, é para que, seguindo o meu exemplo, não as desdenheis.

Santo Agostinho, falando da humildade de Jesus Christo, diz que, se tal remedio não nos cura do nosso orgulho, difficil será achar-se outro meio de nos livrarmos delle. Eis-aqui o que o mesmo Santo escrevia a um amigo: Se queres saber qual é a virtude principal que nos cumpre praticar, para nos tornarmos discipulos de Jesus Christo, e a mais efficaz para nos unir a Deus, dir-te-ei que é a humildade; interroga-me quantas vezes quizeres, sempre terás a mesma resposta. Muitas pessoas são humildes de bocca, sem o serem de coração. Todavia, a verdadeira humildade, a do coração, consiste em desejarmos ser desprezados dos outros e nos comprazermos nas humilhações. Esta é propriamente a humildade que Jesus Christo veiu nos ensinar pelo seu exemplo.

II. A humildade, dizia São Vicente de Paulo, parece bella em especulação, mas na pratica é horrivel, porque consiste em amar os abatimentos e os desprezos. Conforme São Francisco Xavier, o amor das honras é cousa indigna de todo christão, que deve ter sem cessar diante dos olhos as ignominias de Jesus Christo; quanto mais indigno é esse amor da alma que se diz discipula do Coração infinitamente humilde de Jesus Christo. Se queremos, pois, santificar-nos, apreciaremos, segundo o conselho de São Boaventura, viver ignorados e ser tidos em nada.

Ó Coração humilíssimo de Jesus, que, por amor de mim, quizestes ser obediente até á morte de cruz, como ousou apparecer ante Vós e dizer-me discipulo vosso, eu, tão grande peccador, e comtudo tão orgulhoso, que não posso supportar um desprezo sem resentir-me? D'onde me vem esse orgulho, se, pelos meus peccados, tenho merecido tantas vezes ser calcado aos pés do demonio nos infernos? Ó Coração divino, saturado de tantos desprezos,

fazei que eu me torne semelhante a Vós. Sinceramente desejo mudar de proceder; pelo meu amor soffrestes todos os opprobrios; quero, pelo vosso amor, supportar todas as injurias.

Meu divino Redemptor, pelo facto de abraçardes as humilhações com tanto amor durante a vossa vida, Vós as tornastes tão honrosas e desejaveis, que eu, d'agora em diante, quero pôr toda a minha gloria em soffrer com vosco e por Vós: *Longe de mim o pensamento de buscar a minha gloria em outra cousa fóra da cruz de Nosso Senhor Jesus Christo*¹.—Ó humilíssima Maria, Rainha do céu e Mãe de Deus, vós adquiristes a mais perfeita semelhança com o vosso divino Filho; obtende-me a graça de supportar com resignação todos os ultrajes que me fôrem feitos no futuro.

II.

DEVOÇÃO AO MENINO JESUS.

MEDITAÇÕES PARA O DIA XXV DE CADA
MEZ SOBRE O GRANDE MYSTERIO
DA ENCARNAÇÃO DO VERBO.

PARA O DIA XXV DE ABRIL.

Jesus, o medico das nossas almas.

Et oriatur vobis, timentibus nomen meum, sol iustitiae, et sanitas in pennis eius — «Para vós, os que temeis o meu nome, nascerá o sol da justiça, e estará a salvação nas suas azas» (Mal. 4, 2).

Summario. Por muito que os medicos terrestres amem os doentes, nenhum tomará sobre si as doenças afim de as curar. Sómente Jesus-Menino foi o medico tão caridoso, que tomou sobre si todas as nossas enfermidades, e para dellas nos livrar tomou o remedio amargoso de uma vida de trabalhos continuos e de uma morte dolorosissima sobre um patibulo infame. Admiremos a grande bondade do divino Redemptor, agradeçamos-lhe e retribuamos-lhe com o nosso amor.

¹ Gal. 6, 14.

I. Virá, disse o Propheta, o vosso medico para curar os enfermos; e virá depressa, qual passaro que vóa, ou qual sol que ao sahir no horizonte já envia os seus raios até á extremidade da terra. Mas eis que já veiu. Consolemo-nos e rendamos-lhe acções de graças. Diz Santo Agostinho: *Descendit usque ad lectum aegrotantis*. Jesus abaixou-se até ao leito do enfermo, quer dizer, até tomar a nossa carne; porquanto os corpos são como que os leitos das nossas almas enfermas. Por muito amor que os outros medicos tenham aos doentes, por muito que se esforcem para lhes restituir a saude: qual é o medico que para curar um doente toma sobre si a doença? Tal medico tem sido tão sómente Jesus Christo, que para nos curar tomou sobre si todas as nossas enfermidades.

Nem quiz mandar outro qualquer; elle mesmo quiz vir para desempenhar o officio de medico piedoso, afim de ganhar todo o nosso amor: *Languores nostros ipse tulit, et dolores nostros ipse portavit*¹— «Tomou sobre si as nossas fraquezas, e elle mesmo carregou com as nossas dôres». Com o seu proprio Sangue quiz Jesus sarar as nossas chagas e com a sua morte livrar-nos da morte eterna por nós merecida. Numa palavra, quiz tomar o remedio amargo de uma vida de trabalhos continuos e de uma morte crudelissima, para nos dar a vida e nos livrar de todos os nossos males.

*Calicem quem dedit mihi Pater, non bibam illum?*²— «Não queres», disse o Senhor a São Pedro, «que eu beba o calix que o Pae meu deu?» Foi necessario que Jesus Christo abraçasse tantas ignominias, para curar o nosso orgulho; que abraçasse uma vida tão pobre, para curar a nossa cobiça; que abraçasse um oceano de soffrimentos até morrer de pura dôr, para sarar a nossa avidez de prazeres.

¹ Is. 53, 4.

² Io. 18, 11.

II. Para retribuirmos a Jesus o seu entranhado amor para connosco, amemol-o com todas as nossas forças, e não recuemos diante de qualquer sacrificio por amor d'elle. E visto que elle disse que considera como *feito a si o que fizermos a um dos seus irmãos mais pequeninos*¹; amemos tambem ao proximo por amor de Jesus Christo; saibamo-nos compadecer das suas fraquezas e soccorrel-o em suas necessidades.

Ó amado Redemptor, seja para sempre louvado e bendito o vosso amor! Que seria da minha alma, enferma e chagada como estava, pelos meus peccados, se Vós, ó meu Jesus, a não pudesseis e quizesseis sarar? Ó Sangue do meu Salvador, em vós confio; limpae-me e curae-me. Meu amor, peza-me de Vos haver offendido. Para me provar o amor que me tendes, levastes uma vida tão cheia de tribulações e uma morte tão amargosa. Tambem eu quizera provar-Vos o meu amor; mas que posso fazer, fraco e enfermo como sou? Ó Deus de minha alma, Vós sois todo-poderoso, Vós me podeis curar e fazer-me santo.

Ó Senhor, accendei em mim um grande desejo de Vos dar gosto. Renuncio a todas as minhas satisfacções para Vos agradar, meu Redemptor, que tanto mereceis que a todo o custo Vos procuremos agradar. Ó Bem supremo, amo-Vos e estimo-Vos acima de todos os bens; fazei com que Vos ame de todo o meu coração e Vos peça sempre o vosso amor. Pelo passado Vos offendi e não Vos amei, porque não pedi o vosso amor. Agora vol-o peço, juntamente com a graça de o pedir sempre. Attendei-me pelos merecimentos da vossa Paixão.— Ó Maria, minha Mãe, vós estaes sempre disposta a attender a quem vos roga, e amaes a quem Vos ama: amo-vos, minha Rainha; alcançae-me a graça de amar a Deus; é tudo quanto vos peço. (*II 342.)

¹ Matth. 25, 40.

XXV DE MAIO.

Pobreza do Menino Jesus.

Propter vos egenus factus est, cum esset dives; ut illius inopia vos divites essetis— «Sendo rico, se fez pobre por vosso amor, afim de que vós fosseis ricos pela sua pobreza» (2 Cor. 8, 9).

Summario. Ó Deus, quem não teria compaixão se visse um joven príncipe, filho de um grande monarcha, nascer em tão grande pobreza, que, necessitado de tudo, até se fazia mister deital-o numa mangedoura? Tal é exactamente o estado de Jesus-Menino, Filho de Senhor do céu e da terra. Os anjos, é verdade, estão alli para o adorar; não, porém, o soccorrem. Mas como Jesus abraçou tão apertada pobreza unicamente para nos fazer ricos dos seus bens e nos obrigar a amal-o, quanto mais pobre se fez, tanto mais amavel se nos mostra.

I. Ó Deus, quem não se compadeceria, se visse um joven príncipe, filho de um grande monarcha, nascer em tamanha pobreza, até ser deitado numa gruta humida e fria, sem leite, sem criados, sem fogo, sem os panninhos necessarios para o resguardar do frio? Ah, Jesus! Vós sois o Filho do Senhor do céu e da terra, e nessa gruta fria não tendes senão uma mangedoura para berço, um pouco de palha para sobre ella repousar, e uns pobres panninhos para Vos cobrir. Os anjos Vos cercam e louvam, mas nenhum alivio trazem á vossa pobreza.

Ó Redemptor meu, quanto mais pobre sois, tanto mais Vos tornaes amavel, pois abraçastes esta grande pobreza para melhor attrahirdes o nosso amor. Se houvesseis nascido num palacio, se fosseis logo reclinado num berço de ouro e fosseis servido pelos maiores principes da terra, inspirariéis aos homens mais respeito, porém menos amor; ao passo que a gruta onde estaes, os pannos grosseiros que Vos cobrem, a palha sobre a qual repousaes, a mangedoura que Vos serve de berço, oh! como isso attrae os nossos corações ao vosso amor! Quanto mais pobre Vos fizestes por amor de mim, direi com São Bernardo, tanto mais caro Vos fazeis: *Quanto pro me vilior, tanto mihi carior.* Vós Vos fizestes pobre para nos enriquecer

com as vossas riquezas, isto é, com a vossa graça e gloria: *Egenus factus est, ut illius inopia vos divites essetis— «Fez-se pobre, para que vós fosseis ricos pela sua pobreza».*

A pobreza de Jesus foi para nós uma grande riqueza, porque nos excita a procurar os bens do céu e a desprezar os da terra.— A vossa pobreza, ó meu Jesus, é que obrigou tantos Santos a deixarem tudo, riquezas, honras e até corôas, para viverem pobres comvosco. Por piedade, ó meu Salvador, desapegae-me do todos os bens terrestres, afim de que me torne digno de obter o vosso amor, e por elle Vos possuir, a Vós que sois o bem infinito!

II. Ó santo Menino — pudera eu dizer com o vosso querido São Francisco — meu Deus e meu tudo: *Deus meus et omnia!* Oxalá que de hoje em diante eu não suspirasse por outras riquezas senão pelo vosso amor, e que este meu coração não fosse mais dominado pela vaidade do mundo, mas reconhecesse por unico Senhor só a Vós, meu amor! Infeliz de mim! pelo passado busquei os bens terrenos e não achei senão espinhos e fel. Mais contente estou agora por me achar aos vossos pés para Vos agradecer e amar, do que jamais me achei em toda a minha vida peccaminosa.

Um só temor me afflige: o temor de que talvez não me tenhaes perdoado. Mas, as vossas promessas de perdoar ao que se arrepende; a vista da vossa pobreza por meu amor; os convites que me fazeis para Vos amar; as lagrimas e o sangue que derramastes por mim; as dôres, as ignominias e a morte amargosa que por mim soffrestes, consolam-me e me fazem esperar firmemente o perdão. Se por ventura não me tivesséis ainda perdoado, dizei-me: que deveria fazer?

Ó Senhor, quereis que me arrependa? peza-me de todo o coração de Vos ter desprezado. Quereis que Vos ame? amo-Vos mais que a mim mesmo. Quereis que renuncie a tudo? sim, renuncio a tudo e entrego-me a Vós. Sei que me acolheis, pois que, aliás, não teria nem arrependimento, nem amor, nem desejo de me dar a Vós. A Vós

me entrego, e Vós já me acolheis. Amo-Vos e Vós também me amaes. Não permittais que o amor entre Vós e mim venha a extinguir-se. — Maria, minha Mãe, alcançae-me que eu sempre ame a Jesus, e seja sempre por elle amado. (II 376.)

XXV DE JUNHO.

O Filho de Deus tomou sobre si as nossas iniquidades.

Deus filium suum mittens in similitudinem carnis peccati, et de peccato damnavit peccatum in carne — «Deus, enviando seu Filho em carne semelhante á do peccado, também por causa do peccado condemnou o peccado na carne» (Rom. 8, 3).

Summario. Para a nossa salvação o divino Redemptor offereceu-se voluntariamente ao Pae, a satisfazer á justiça divina; e o Pae poz sobre elle todos os nossos crimes. Eis, portanto, o Verbo divino, innocente, todo puro, santo; eil-o desde Menino carregado de todas as blasphemias, de todas as impurezas, de todos os sacrilegios e crimes dos homens; eil-o, numa palavra, feito por nosso amor objecto das maldições divinas. E não nos resolveremos a amal-o? Ó meu Jesus, amo-Vos de todo o coração, e por vosso amor quero conservar-me sempre puro de todo o peccado.

I. Considera a que grau de humilhação quiz abaixar-se o Filho de Deus. Não sómente quiz tomar a forma de um servo, mas ainda a de um peccador. *In similitudinem carnis peccati* — «Semelhante á carne do peccado». Pelo que escreveu São Bernardo: *Non solum formam servi accipiens, ut subesset, sed etiam mali servi, ut vapularet*: Jesus Christo não só quiz tomar a condição de servo, afim de estar submisso aos outros, elle que era o Senhor de todos; mas também quiz tomar a apparencia de servo culpado, afim de ser castigado como um malfeitor, elle que era o Santo dos Santos. Para este fim quiz vestir-se com a mesma carne de Adam, a qual estava infectada pelo peccado. Posto que não contrahisse a mancha do peccado, tomou todavia sobre si todas as miserias, que a natureza humana tinha attrahido em castigo do peccado.

Afim de nos alcançar a salvação, o nosso Redemptor offereceu-se voluntariamente a seu Pae para satisfazer por todos os nossos peccados; e o Pae poz sobre elle todas as nossas iniquidades: *Posuit in eo iniquitates omnium nostrum*¹. Eis, portanto, o Verbo divino, innocente, todo puro, santo, eil-o desde menino carregado de todas as blasphemias, de todas as impurezas, de todos os sacrilegios e de todos os crimes dos homens; eil-o feito, por nosso amor, objecto das maldições divinas, por causa dos peccados, pelos quaes se tinha obrigado a satisfazer á divina justiça.

Jesus Christo tomou assim sobre si tantas maldições, quantos fôram e ainda serão os peccados mortaes de todos os homens. Foi neste estado que se apresentou a seu Pae desde o primeiro instante da sua vida terrestre; apresentou-se como um réu e devedor por todos os nossos crimes, e como tal foi pelo Pae condemnado a morrer justicado e amaldiçoado sobre uma cruz: *Condemnou o peccado na carne*. — Ah! se o Pae eterno fosse susceptivel de dôr, que dôr não teria sentido em vêr tratado como réu, e como o réu mais scelerado do mundo, o seu Filho unigenito, objecto dos seus affectos e digno de todo o seu amor.

II. *Ecce homo* — «*Eis-aqui o homem*», disse Pilatos, quando aos Judeus mostrou Jesus flagellado, afim de os ex'citar á compaixão por Jesus innocente e tão maltratado. *Ecce homo* — «*Eis-aqui o homem*», parece que assim nos diz também o Pae Eterno, mostrando-nos Jesus na Gruta de Belem. O Menino — assim diz — que ahi vedes, ó homens, posto numa mangedoura de animaes, extendido sobre a palha, sabei que é o meu Filho dilecto, que veiu para tomar sobre si os vossos peccados e os vossos castigos. Amae-o, porque é tão digno do vosso amor, e conservae o vosso coração puro de todo o peccado. Não querais no futuro pospôr o vosso Deus a um prazer infame, a uma vil creatura.

¹ Is. 55, 6.

Ó meu innocente Senhor, espelho sem mancha, amor do Pae Eterno, não é a Vós que são devidos os castigos e maldições, mas a mim, miseravel peccador. Mas quizestes mostrar ao mundo este excesso de amor, de sacrificar a vossa vida, afim de nos obter o perdão e a salvação pagando pelos vossos soffrimentos os castigos por nós merecidos. Todas as creaturas louvem e bemdigam para sempre a vossa misericordia e bondade infinita. Graças Vos dou por todos os homens, mas principalmente por mim: como Vos offendi mais do que os outros, soffrestes mais por mim do que por elles. Maldigo mil vezes os indignos prazeres que Vos custaram tantas dôres.

Mas, já que pagastes o preço do meu resgate, não seja perdido para mim o Sangue que derramastes por meu amor. Tenho dôr de Vos haver desprezado, ó amor meu, e peço-Vos uma dôr mais viva ainda. Fazei que eu conheça o mal que fiz, offendendo-Vos a Vós que sois meu Redemptor e meu Deus, e soffrestes tanto para me obrigar a Vos amar. Amo-Vos, bondade infinita, mas desejo amar-Vos mais ainda; quizera amar-Vos quanto mereceis. Fazei-Vos amar, ó meu Jesus, fazei-Vos amar de mim e de todo o mundo: sois tão digno de amor! — Por piedade, esclarecei os peccadores que não Vos querem conhecer ou se recusam a amar-Vos: dae-lhes a comprehender o que haveis feito por seu amor e quanto desejaes a sua salvação. — Maria Santissima, rogae a Jesus por mim e por todos os peccadores: obtende-nos as luzes e as graças de que temos necessidade para amarmos vosso divino Filho, que tanto nos amou. (II 331.)

XXV DE JULHO.

Jesus, modelo de obediencia.

Humiliavit semetipsum, factus oboediens usque ad mortem —
«Humilhou-se a si mesmo, feito obediente até á morte» (Phil. 2, 8).

Summario. Afim de nos ensinar a obediencia, o Filho de Deus desce ao seio de uma virgem, sua creatura, e se faz servo não só de Maria e

José, mas ainda de Pilatos, que o condemna á morte, e dos algozes, que o açoutam, corôam de espinhos e crucificam. E, a pesar de tal exemplo, quantos não ha que, recusando obedecer a Jesus Christo e aos seus representantes, se fazem escravos do demonio! Se, infelizmente, fômos tão loucos, reparemos depressa a nossa falta e roguemos ao Senhor que nos prenda nos seus doces laços.

I. Para a salvação dos homens desce á terra o Verbo Eterno. D'onde é que desce? *A summo coelo egressio eius*¹. Desce do seio de seu Pae eterno, no qual foi gerado desde a eternidade, entre os resplendores dos Santos. E aonde desce? Ao seio de uma Virgem, filha de Adam, que, em comparação com o seio de Deus, não é senão horror; pelo que a Igreja canta: *Non horruisti Virginis uterum*² — «Não tivestes horror ao seio de uma Virgem». E com razão; pois, no seio do Pae o Verbo é Deus como o Pae, é immenso, omnipotente, perfeitamente feliz, Senhor supremo, em tudo igual ao Pae. No seio de Maria é creatura, é pequeno, fraco, afflicto, servo e inferior ao Pae: *Formam servi accipiens* — «Tomou a forma de servo». — Refere-se, como sendo um prodigio de humildade, que Aleixo, filho de um senhor romano, quiz viver como servo na casa de seu pae. Mas que é a humildade deste Santo em comparação á de Jesus Christo? Entre o filho e o servo do pae de Santo Aleixo havia, sem duvida, alguma differença de condição; mas entre Deus e servo de Deus a distancia é infinita.

Demais, o Filho de Deus, sendo já servo de seu Pae, quiz ainda, por obediencia, fazer-se servo das suas creaturas, isto é, de Maria e José: *Et erat subditus illis*² — «E estava-lhes sujeito». Tambem Jesus se fez servo de Pilato, que o condemnou á morte, acceitando a condemnação por obediencia; fez-se servo dos algozes, que o açoutaram, o coroararam de espinhos e crucificaram. A todos obedeceu humildemente, entregando-se-lhes nas

¹ Ps. 18, 7. ² Luc. 2, 51.

mãos.— Ah! depois disto recusaremos ainda obedecer aos representantes deste amavel Senhor? sujeitar-nos ao serviço de Jesus Christo, que para nossa salvação se sujeitou a uma servidão tão dolorosa e humilhante?

A sermos servos deste tão grande e tão amavel Senhor, preferiremos a escravidão do demonio, que não ama áquelles que o servem, mas os odeia e trata como um tyranno, tornando-os infelizes e miseraveis nesta vida e na outra?... Se porventura temos sido tão insensatos, porque não sahimos depressa desta desgraçada escravidão?

II. Tenhamos animo! Já que pela graça de Jesus Christo estamos livres da escravidão do inferno, abracemos e apertemos com amor as doces correntes que nos fazem servos e amigos de Jesus Christo, e nos mereçerão depois a corôa do reino eterno entre os escolhidos do paraíso.

Amadissimo Jesus meu, Vós sois o Rei do céu e da terra; mas por meu amor Vos fizestes servo até dos algozes, que Vos rasgaram as carnes, feriram a cabeça, e emfim cravaram de mãos e pés na cruz, para Vos fazerem morrer de dôr. Adoro-Vos como meu Deus e meu Senhor, e envergonho-me de apparecer diante de Vós, quando penso por que miseraveis satisfaçções rompi tantas vezes os vossos santos laços, dizendo-Vos na face que não mais Vos queria servir. É com justiça que m'o reprochaes: *Rupisti vincula mea, dixisti: non serviam*¹— «Rompeste os meus laços, disseste: não servirei».

O que ainda me faz esperar o vosso perdão, ó Salvador meu, são os vossos merecimentos e a vossa bondade, que não sabe desprezar um coração contrito e humilhado: *Cor contritum et humiliatum, Deus, non despicias*². Confesso, meu Jesus, que fiz mal em Vos desagradar; confesso que pelos meus peccados mereço mil infernos. Ah, castigae-me como quizerdes, mas não me priveis da vossa

¹ Jer. 2, 20.

² Ps. 50, 19.

graça e do vosso amor. Peza-me summamente de Vos ter desprezado, e amo-Vos de toda a minha alma. Tomo a resolução de, no futuro, não servir e não amar senão a Vós. Pelos vossos meritos, ó Senhor, prendeime a Vós pelas cadeias do vosso santo amor, e não permittais me succeda ainda sacudil-as.

Amo-Vos sobre todas as cousas, ó meu Libertador; antes quero ser vosso servo que possuir o universo: de que serve o mundo a quem é privado da vossa amizade? Ó meu dulcissimo Jesus, não permittais que me separe de Vós; não permittais que me separe de Vós! É esta a graça que Vos peço e sempre quero pedir. Peço-Vos tambem a graça de renovar continuamente este pedido: Meu Jesus, não permittais que me separe do vosso amor.— Tambem a vós imploro esta graça, ó Maria, minha Mãe; ajudae-me pela vossa intercessão a não me separar mais de Deus. (II 328.)

III.

DEVOÇÃO A SANTO AFFONSO.

MEDITAÇÕES, NAS QUAES O SANTO DOCTOR É PROPOSTO COMO MODELO DAS DOZE VIRTUDES FUNDAMENTAES.

MEZ DE ABRIL.

Santo Affonso, modelo de amor para com o proximo.

Hic est fratrum amator et populi Israel — «Este é o amator de seus irmãos e do povo de Israel» (2 Mach. 15, 14).

Summario. Quem ama a Deus, ama tambem ao proximo. Eis porque Santo Affonso, que se distinguio tanto pelo amor a Deus, se distinguio igualmente pelo amor ao proximo. Toda a sua longa vida pode ser chamada um exercicio continuo e arduo de caridade, que não fugia nem trabalhos, nem fadigas, nem opposições, nem perigos. Nós nos gloriamos de ser devotos do grande Santo, mas como é que lhe imitamos

os exemplos?... Podemos dizer que amamos verdadeiramente ao proximo como a nós mesmos? Procuremos ser ao menos mais diligentes para o futuro.

I. Assim como Santo Affonso se distinguiu pelo seu amor a Deus, distinguiu-se igualmente pelo amor ao proximo, que delle necessariamente deriva. Toda a longa vida do Santo pode ser chamada um exercicio continuo e arduo de caridade. Assistencia dos enfermos, visita dos encarcerados, hospitalidade para com os peregrinos, esmolas de toda a especie, prégações, catecismos, instrucções publicas e particulares; numa palavra, tudo que o Evangelho de Jesus Christo pode inspirar para allivio das muitas miserias que affligem o genero humano, o Santo o praticou mesmo a favor de seus inimigos figadaes e de seus crúeis perseguidores. — No particular da caridade não conhecia trabalhos nem fadigas, opposições nem perigos; mais, para soccorrer seus irmãos, teria sacrificado a propria vida. Com effeito, mostrou-se prompto para sacrifica-la, quando, temendo que o flagello da peste, que grassava em Messina, se extendesse até ao reino de Napoles, se obrigou por voto a soccorrer os pestíferos, onde quer que fosse preciso.

Este mesmo amor ao proximo excitou o Santo a editar muitos livros para auxilio de toda a classe de pessoas: bispos, sacerdotes, missionarios, religiosos, seculares, mesmo principes reinantes. Mais: o amor fez com que Affonso fundasse a sua Congregação, cujo escopo especial é trabalhar em pró das almas mais abandonadas e mais privadas de recursos espirituaes.

Numa palavra, do santo Doutor se pode dizer o que São João Chrysostomo disse de São Paulo: Quem quizer saber qual deva ser o nosso amor para com o proximo, contemple a vida de Affonso e achará nelle o mestre e discipulo de uma tão sublime virtude. — Tu, que te glorias de ser devoto e filho do Santo, examina a tua consciencia

para vêr se imitas os seus exemplos, e lembra-te do que diz São Pedro Chrysologo: Quem faz obras contrarias ás do seu pae, nega pelo facto a sua filiação.

II. Como fructo desta meditação, toma a resolução de imitar, segundo o teu estado de vida, os exemplos de caridade de Santo Affonso, e, se mais não pudeses fazer, guarda ao menos as regras geraes que o Santo Doutor te dá.

Quanto aos actos *interiores*, guarda-te de julgar ou suspeitar mal do proximo sem grave razão; deseja-lhe todo o bem que a ti mesmo desejás, e alegra-te quando é bem sucedido, e, ao contrario, compadece-te dos seus males como se fossem teus. — Quanto aos actos *exteriores*, não só deves abster-te de toda a sombra de murmuração, mas fala bem de todos, tambem dos inimigos; e se não pudeses desculpar a falta, desculpa ao menos a intenção. Esforça-te por soccorrer o proximo, o melhor que pudeses, e especialmente aquelles pelos quaes sentes aversão, pelo menos orando por elles. Não te esqueças nunca das almas do proximo já fallecido, isto é, das almas do purgatorio, suffragando-as com missas, esmolas e orações. Lembra-te de que aquellas almas bemditas saberão ser gratas, e te obterão de Deus grandes graças, não sómente no paraiso, onde por teu intermedio venham a entrar mais depressa, mas mesmo desde já, enquanto ainda estiverem no purgatorio.

Ó meu santo Protector, Affonso, eu, vosso humilde devoto, prometto-vos querer sempre seguir os vossos exemplos e conselhos. Pelo vosso amor a vossa e minha querida Mãe Maria, alcançae-me a graça de vos ser fiel. Meu amado Santo, que na terra estaveis tão abrasado em amor para com o proximo e agora no céu ardeis num amor mais forte e mais puro, peço-vos que me alcanceis de Deus uma centelha dessa santa chamma. — Alcançae-me um amor purissimo para com Deus, sem o qual não pode haver amor verdadeiro para com o proximo. Numa

palavra, fazei, ó meu Pae, com que eu seja um imitador perfeito das vossas virtudes e especialmente da do amor, que é a maior entre todas.

MEZ DE MAIO.

Santo Affonso, modelo de pobreza evangelica.

Beati pauperes spiritu; quoniam ipsorum est regnum coelorum
— «Bemaventurados os pobres de espirito, porque delles é o reino dos céus» (Matth. 5, 3).

Summario. Afim de se tornar mais semelhante a Jesus Christo, tão amante da pobreza, Santo Affonso começou a praticar a pobreza voluntaria desde que entrou no estado ecclesiastico. Quando depois se consagrou inteiramente a Deus pelos santos votos, o seu amor á pobreza não conhecia mais limites, praticando-a no vestido, na alimentação, na mobilia e em tudo o mais. Examinemos depois se nós tambem estamos desapegados das cousas da terra, e lembremo-nos de que nunca será santo quem ama as commodidades e riquezas.

I. O Filho de Deus baixou do céu á terra para ensinar aos homens o valor da santa pobreza que elle tomou por companhia durante toda a sua vida. Eis porque Santo Affonso, que resolvera seguir em tudo os ensinamentos do divino Redemptor, cuja imagem viva queria ser, procurou por todos os modos adquirir tão bella virtude. — Ainda no mundo, já começou a pratical-a, quando abraçou o estado ecclesiastico; e preferiu a humilde libré de Jesus Christo a todas as pompas e lucros do foro.

Mas, depois que Affonso deixou o mundo e se uniu estreitamente a Deus pelos santos votos, o seu amor á pobreza não tinha mais limites. — Como missionario, e tambem como bispo, seu vestido era sempre o mais simples possivel; nem se envergonhava de comparecer assim na presença de personagens illustres, dizendo que a pobreza é o distinctivo do bispo. — Em quanto a obediencia lh'o permittia, escolhia sempre para si o quarto mais incommodo e dormia sobre um pobre enxergão. Como alguém o procurasse persuadir que assim não fizesse, em

consideração ás pessoas de distincção que o vinham visitar, respondeu: «Oh! pouco importa; todos sabem que fiz voto de pobreza.» — Finalmente, para o sustento, ser via-se Affonso de alimentos communs, simples e de preço baixo. «Que escandalo», exclamava o Santo, «se o povo viesse a saber que o bispo manda procurar os melhores boccados!»

Nem mostrou o Santo menos zelo afim de que os seus Congregados fossem igualmente ciosos da santa pobreza. Bastava que neste ponto alguém se desviasse um pouco da regra, para ser severamente punido. «Vigiemos», dizia a seus filhos, «para que não se abra a porta a faltas contra a pobreza, porque, junto com a obediencia, é ella que nos conserva o fervor.» — «Cada um de nós», acrescentava, «se gloria de ser discipulo de Jesus Christo, e entretanto não quer seguir os seus ensinamentos. Como é possivel que alguém pratique a virtude da pobreza e seja pobre de espirito, quem prorompe em queixas, quando não é segundo a sua vontade o que a Comunidade lhe dá de alimento ou vestido? Jesus Christo, o Senhor do céu e da terra, não tinha onde reclinar a cabeça!»

II. Seja o fructo desta meditação a imitação da pobreza de Santo Affonso, conforme o permite o teu estado de vida, e o desapego dos bens terrestres, ao menos pelo affecto. Lembra-te da sentença terrivel pronunciada por Jesus Christo contra os que apegarem o coração ás riquezas: «*Em verdade vos digo que um rico difficilmente entrará no reino dos céus. Ainda mais vos digo, que mais facil é passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino dos céus.*»¹ — Tu, pois, que tens a ventura de seres religioso e filho do santo Doutor, mira-te neste modelo; ve se lhe és semelhante no sustento, no vestido, no uso dos objectos necessarios, e reforma a

¹ Matth. 19, 23.

tua vida segundo a do Santo. Oh! quantos religiosos se condemnham pelos peccados contra o voto de pobreza, ou ao menos se preparam um purgatorio longo e rigoroso!

Meu Jesus, se no passado tive o coração preso aos bens da terra, d'ora avante quero, á imitação de Santo Affonso, que sejais o meu unico thesouro. Ó Deus de minha alma, sois um bem infinitamente superior a todos os bens, mereceis um amor infinito; eu Vos amo e estimo sobre todas as cousas e mais que a mim mesmo. Vós sois o unico objecto de todos os meus affectos. Nada desejo deste mundo; mas, se tivesse de formar algum desejo, seria o de possuir todos os thesouros e reinos da terra, para renunciar a elles e privar-me inteiramente delles por vosso amor. Vinde, ó meu amor, vinde consumir em mim todos os affectos que não são para Vós. Fazei com que para o futuro eu só suspire por Vós. O amor que Vos fez morrer por mim na cruz, faça-me morrer a todas as minhas inclinações, afim de não amar outra cousa senão á vossa bondade infinita e só desejar a vossa graça e o vosso amor.

Meu amado Redemptor, quando serei todo vosso, assim como Vós sois todo meu, desde que eu o queira? Nem sei como dar-me a Vós. Ah! tomae Vós mesmo posse de mim, e fazei com que eu só viva para Vos agradar. Ó Jesus meu, espero tudo pelos merecimentos de vosso Sangue¹. — E vós, ó minha Mãe, Maria, dae-me a santa perseverança; eu vol-o peço pelo amor de vosso grande devoto e meu protector, Santo Affonso.

MEZ DE JUNHO.

Santo Affonso, modelo de castidade.

Erunt sicut angeli Dei in coelo — «Elles serão como os anjos de Deus no céu» (Matth. 22, 30).

Summario. A santa pureza nos faz de algum modo iguaes aos anjos, e sob certo ponto de vista, mesmo superiores; porque por ella o homem

¹ Oração de Santo Affonso.

se torna por virtude o que os anjos são por natureza. Por isso Santo Affonso tomou a bella virtude por companheira inseparavel, e guardou-a illesa, apezar das tentações mais horrorosas. Para este fim se serviu o Santo de diversos meios, mas o principal foi a oração e a sua devoção particular á Santissima Virgem. Felizes de nós se soubermos imital-o!

I. A santa pureza faz o homem semelhante aos espiritos celestiaes, ou antes, na palavra de São João Chrysostomo, fal-o superior a estes; porquanto, se nos anjos a castidade é mais perfeita por natureza, nos homens é mais gloriosa pelos muitos assaltos a que está exposta. — Santo Affonso que, desde a sua mais tenra idade, comprehendeu o valor desta virtude, tomou-a por sua companheira inseparavel.

Á imitação do Sabio, *como soube que de outra maneira não podia ter continencia, se Deus lh'a não dêsse, dirigiu-se ao Senhor e fez-lhe a sua supplica*¹, e nunca mais deixou de a pedir, enquanto viveu. Por seu lado, não desprezou nenhum dos meios indispensaveis para conservação de uma joia tão preciosa. — Foi vigilantissimo na guarda dos sentidos, particularmente da vista; reduziu o seu corpo a servidão, por meio de penitencias rigorosas; ficou sempre afastado o mais possivel das occasiões que pudessem, não digo offender, mas empanar sequer de leve o brilho do candor virginal. Foi tão reservado em conversar com pessoas de outro sexo, que nunca as fitava no rosto, e, enquanto o permittissem os assumptos a tratar, queria que alguma pessoa fosse, ao menos de longe, testemunha do que se fazia. — «A nossa natureza», dizia elle, «já é bastante inclinada ao mal; em se tratando com pessoas de outro sexo, é preciso usar de extrema cautela, despachal-as o mais breve possivel, e quando se tem de falar tres palavras, dizer sómente duas.»

O meio, porém, mais efficaz, empregado pelo Santo para guardar a pureza, foi a sua devoção particular á Rainha das virgens, Maria Santissima. Com o auxilio pode-

¹ Sap. 8, 21.

roso de tão boa Mãe, não sómente conservou illesa a innocencia baptismal; mas chegou ainda a tão alto gráu de perfeição, que por todos era considerado como um anjo em carne. Feliz de ti, se souberes imital-o, ao menos no tempo de vida que te resta.

II. Por ter sido a pureza de Affonso tão sublime, não se creia que o Santo tenha ficado livre de tentações. Ao contrario, pela permissão divina, para merito maior do seu servo e para nosso ensino, soffreu tentações violentissimas, mórmente nos ultimos annos da sua vida. — O Santo, porém, confiado no auxilio de Deus, soube sempre combatel-as e obter uma victoria completa. No juizo final o seu exemplo servirá para condemnação daquelles que, não fazendo esforços para resistir, se deixam vencer, com a desculpa futil de que as tentações são demasiadamente fortes.

Afim de que te não succeda tamanha desgraça, procura guardar a castidade de teu estado, como a menina dos teus olhos. Para este fim serve-te dos meios usados por Santo Affonso. Recorre muitas vezes a Deus pela oração e frequenta os sacramentos; afasta-te das occasiões; mortifica a tua carne rebelde; refreia os teus sentidos, especialmente a vista, por cuja causa, como diz o santo Doutor, muitos estão no inferno. Sê sobretudo devoto a Maria Santissima. Nas tentações, recorre a ella, invocando o seu Nome dulcissimo, junto com o de Jesus¹. Se és religioso, renova a miude os teus votos nas suas mãos, protestando que preferes morrer a transgredil-os. — Afim de que a Virgem te olhe com mais benevolencia, professa devoção especial a Santo Affonso, seu servidor, e consagra-te a elle, dizendo:

Ó zelosissimo Doutor da Igreja, apesar da minha indignidade de ser vosso servo, animado pela vossa grande

¹ Indulg. de 25 dias para quem invoca o Nome de Jesus, e outros tantos para quem invoca o de Maria.

bondade, na presença de toda a côrte celestial, reconheçovos, depois de Maria, por meu pae, mestre e advogado, e proponho firmemente servir-vos sempre, e fazer quanto possa, para que de todos sejais servido. — Pelo amor que tendes a Jesus e Maria, supplicó-vos que me acceiteis no numero dos vossos devotos, e me protejais como vosso servo. Alcançae-me a graça de imitar as vossas virtudes e de trilhar o caminho da perfeição christã. Obtende-me especialmente a santa pureza, o desapego das creaturas, uma devoção terna e constante a Jesus sacramentado e a Maria Santissima, o espirito de oração e um zelo ardente pela salvação das almas.

Acceitae esta minha offerta como penhor da minha servidão; assisti-me na minha vida e particularmente na hora da minha morte; para que, depois de Vos ter venerado e servido na terra, mereça gozar comvosco da vista de Deus no céu por toda a eternidade.

MEZ DE JULHO.

Santo Affonso, modelo de obediencia.

Inveni... virum secundum cor meum, qui faciet omnes voluntates meas — «Achei... um homem segundo o meu coração, que fará todas as minhas vontades» (Act. 13, 22).

Summario. Posto que o nosso Santo, na sua qualidade de Superior, tivesse menos occasião para praticar tão bella virtude, a sua santidade industriosa soube comtudo achar modos de se distinguir nesta virtude como em todas as outras, pela dependencia continua do seu Director espiritual e pela observancia das Regras do seu Instituto. Procuremos, cada um na sua condição, imitar a Santo Affonso, guardando os mandamentos de Deus e da Igreja, e cumprindo os deveres do nosso estado. Sendo religiosos, lembremo-nos que a essencia do nosso estado consiste exactamente na obediencia.

I. O sacrificio maior que uma alma pode offerecer a Deus é a obediencia; porquanto, no dizer de São Gregorio, pelas outras virtudes damos a Deus aquillo que possuímos, mas pela obediencia damos-lhe tudo o que

somos. Ainda que nosso Santo, na sua qualidade de Superior, tivesse naturalmente menos occasião para praticar tão bella virtude, a sua santidade industriosa soube com-tudo achar o modo de se distinguir nesta virtude como nas demais.

Desejando cumprir sempre a vontade divina, e persuadido que esta se conhece infallivelmente por meio da obediencia, quiz, quanto ao seu interior, depender sempre e em tudo do seu Director. Neste ponto foi tão longe, que se obrigou até por um voto especial, de modo que não empreendeu nenhuma obra, não escreveu nenhum livro, não praticou nenhuma mortificação, sem a licença do seu Director espiritual.

Quanto ao alimento, ao vestido e a qualquer outra cousa, concernente á sua pessoa, quiz, emquanto vivia na Congregação, depender, como os demais, do Superior da casa em que se achava; e feito bispo, deixou-se dirigir não sómente pelo seu Vigario geral, como pelo Irmão servente e mesmo pelo seu famulo. — Obedecia, além disso, perfeitamente aos medicos, com os quaes tinha sempre de tratar por causa das suas enfermidades continuas. Posto que os remedios lhe repugnassem extremamente, ou o Santo os julgasse inuteis, ao só ouvir o nome de obediencia inclinava a cabeça e executava tudo o que se lhe prescrevia.

Não se contentou, porém, o santo Doutor, de observar elle mesmo, o mais perfeitamente possível, o voto de obediencia; depois de ter dado o exemplo, exigia com igual rigor a sua observancia da parte dos outros, porquanto é nella que consiste a essencia do estado religioso. «Se não obedecemos», dizia, «que é que fazemos na Congregação?» E em outra occasião: «A pupilla da Congregação é a obediencia; é esta que nos faz religiosos. Perdida a obediencia, acabou-se a Congregação; não é mais a casa de Deus... Obedecei, pois; Deus e a obediencia tornam leves todas as cousas.»

II. Toda a nossa felicidade, na vida presente e na futura, consiste em cumprirmos a vontade de Deus; e o meio mais seguro de a conhecermos é a santa obediencia. Procura, pois, segundo a tua condição, imitar a Santo Affonso tambem nesta virtude. Guarda com toda exactidão os mandamentos de Deus e os preceitos da Igreja, e cumpre os deveres do teu estado. Obedece tambem aos teus Superiores, não só nas cousas espirituaes, senão tambem nos negocios temporaes de alguma monta. Aconselha-te com um Director prudente, e deixa-te guiar por elle, pois para isso recebe luzes divinas especiaes.

Se és religioso e vives em communidade, renova os teus votos aos pés de Jesus Christo, e ve como observas a Regra, á qual está ligada a tua predestinação. Lembra-te sempre desta terrivel sentença do Espirito Santo: *Desgraçado é o que rejeita a sabedoria e a disciplina*, isto é, a Regra; *as suas esperanças são vãs, os seus trabalhos sem fructo, e inuteis as suas obras*¹.

Meu amabilissimo Jesus! agradeço-Vos o bello modelo de obediencia que me déstes na pessoa do meu Pae e Doutor, Santo Affonso. Mas ai de mim! Longe de imitar tão perfeito modelo, desagradei-Vos, ó bondade infinita, seguindo os meus caprichos insensatos. Senhor, reconheço o mal que fiz; detesto-o e quizera morrer de dôr. Se pelo passado desprezei o vosso amor, sabeí que agora o prefiro a todos os bens do mundo. Vós sois e sereis sempre o unico objecto de todos os meus affectos.

Meu Senhor, por vosso amor renuncio a tudo e não quero que ainda viva em mim a minha vontade, mas unicamente a vossa, que é toda santa. Por isso (*renovo os meus votos, e*) prometto-Vos que de hoje em diante serei mais attento em guardar todas as Regras, ainda as mais pequenas, da minha Congregação, pois sei que todas ellas

¹ Sap. 3, 11.

são a expressão da vossa vontade. Vós, porém, me deveis dar a graça de Vos ser fiel. — Ó minha grande advogada, Maria, ponho todas as minhas esperanças, primeiro nos merecimentos do vosso Filho, depois na vossa poderosa intercessão. Minha Mãe, ajudae-me; fazei-o pelo amor do vosso grande servo, Santo Affonso.

IV.

MEDITAÇÕES DE RESERVA

DE QUE CADA UM PODERÁ SERVIR-SE EM SUBSTITUIÇÃO ÀS MEDITAÇÕES QUE TALVEZ CONVENHAM MENOS AO SEU ESTADO OU DISPOSIÇÃO¹.

PRIMEIRA MEDITAÇÃO.

Tormentos interiores do peccador.

Contritio et infelicitas in viis eorum, et viam pacis non cognoverunt — «Afflicção e calamidade ha nos caminhos delles; e não conheceram o caminho de paz» (Ps. 13, 3).

Summario. Pobres peccadores! pretendem ser felizes por meio dos peccados, mas como assim servem ao demonio, que é um tyranno, só encontram a amargura e remorsos. É só Deus quem dá a paz, e Deus a dá a seus amigos, mas não a seus inimigos. Quantos homens se tornariam grandes santos, se soffressem por Jesus Christo o que soffrem para se condemnarem. Por isso gritam desesperados no inferno: *Cansámo-nos no caminho do peccado!* Não sejamos nós tão insensatos e aprendamos á custa dos outros.

I. Pobres peccadores! pretendem ser felizes por meio dos peccados e só encontram amargura e remorsos: *Contritio et infelicitas in viis eorum.* O que? quereis a paz? Não, não, diz o Senhor: *Para os impios não ha paz*². — Primeiramente porque o peccado traz consigo o receio da vingança divina. Quando se tem por inimigo um ho-

¹ Para o mesmo fim poderão servir as meditações que no correr do anno tenham sido omitidas.

² Is. 48, 22.

mem poderoso, não se pode comer nem dormir tranquillamente, e o que tem Deus por inimigo, poderá estar em paz? O que vive em peccado, oh! como treme quando sente um tremor de terra, ou ouve o trovão! Qualquer folha que se move, o espanta; foge sempre, sem vêr a quem o persegue: *Fugit impius, nemine persequente*¹. Quem é que o persegue? O seu proprio peccado. — Cain, depois de ter assassinado o irmão Abel, muito embora o Senhor lhe affiançasse que ninguem lhe faria mal, passou o resto da vida, como diz a Escriptura, fugindo sem cessar de um lugar para outro. Quem era o perseguidor de Cain, senão o seu proprio peccado?

O peccado, além disso, traz consigo o remorso da consciencia, esse verme implacavel que roe incessantemente. Vae o desgraçado peccador ao theatro, a um banquete; por toda a parte lhe diz a consciencia: *Estás na desgraça divina; se viesses a morrer, para onde irias?* O remorso da consciencia é um soffrimento tão grande, que alguns se suicidaram para delle se livrarem. Um desses foi Judas, que, como se sabe, se enforcou desesperado.

Que é a alma privada de Deus? Diz o Espirito Santo que é um mar agitado pela tempestade: *Impii autem quasi mare fervens, quod quiescere non potest*². — Pergunto: Se alguém se dirigisse a um concerto, a um baile, a um festim, e alli fosse pendurado pelos pés, com a cabeça para baixo, poderia gozar do divertimento? Tal é o homem cuja consciencia está agitada e que vive na abundancia dos bens deste mundo, mas sem Deus. Adquirirá honras, dignidades, riquezas, jamais gozará paz: *Non est pax impiis.* A paz vem unicamente de Deus, e Deus a dá aos seus amigos, e não aos seus inimigos.

II. Os bens deste mundo, diz São Vicente Ferrer, são todos exteriores, mas não entram no coração: *Sunt aquae,*

¹ Prov. 28, 1.

² Is. 57, 20.

quae non intrant illuc, ubi est sitis. O peccador pode vestir-se ricamente, trazer nos dedos magníficos diamantes, tratar-se lautamente: o seu pobre coração não deixará de estar cheio de espinhos e de fel. Por isso verás que, ainda no meio das riquezas, das delicias e dos prazeres, está sempre inquieto; á menor contrariedade arrebatase, enfurece-se e torna-se como que um cão damnado. — Na adversidade, o que ama a Deus resigna-se á sua vontade santa, e fica em paz, o que não pode fazer aquelle que vive como inimigo da vontade de Deus e por isso em nenhuma parte acha a paz. Esse desgraçado serve ao demónio, serve a um tyranno, que lhe paga com afflicções e amarguras. Quantos homens se tornariam grandes santos, se soffressem por Deus o que soffrem para se condemnarem! Pelo que exclamarão desesperados no inferno: *Lassati sumus in via iniquitatis et perditionis*¹ — «*Cansamo-nos no caminho da iniquidade e da perdição*».

Ó vida que perdi! Se para Vos servir, ó meu Deus, tivesse soffrido as penas que soffri para Vos offender, quantos merecimentos possuiria agora para o céu! Ah, meu Senhor, porque é que Vos deixei, porque é que perdi a vossa graça? Por prazeres venenosos e fugitivos, que, apenas gozados, se dissiparam e me deixaram o coração cheio de espinhos e amarguras. Detesto-vos, ó meus peccados, e mil vezes vos amaldiçoô. Mas bemdigo, ó Deus meu, a vossa misericordia, que me soffreu com tamanha paciencia. Amo-Vos, ó meu Creador e Redemptor, que déstes a vida por mim; e porque Vos amo, arrependo-me de todo o coração de Vos ter offendido.

Meu Deus, meu Deus! Porque Vos perdi? que recebi em troca? Agora vejo o mal que fiz, e estou resolvido a perder tudo, incluindo a vida, antes de perder o vosso amor. Padre Eterno, illuminae-me pelo amor de Jesus

¹ Sap. 5, 7.

Christo; fazei-me conhecer a grandeza do bem que sois, e o nada dos bens que me offerece o demónio para me fazer perder a vossa graça. Amo-Vos, mas desejo amar-Vos mais. Fazei com que Vós sejais o meu unico pensamento, o meu unico desejo, o meu unico amor. Espero tudo da vossa bondade, pelos merecimentos de vosso divino Filho. — Maria, minha Mãe, pelo amor que tendes a Jesus Christo, peço-vos que me alcanceis luz e força para o servir e amar até á morte. (II 96.)

SEGUNDA MEDITAÇÃO.

A morte é para o justo o fim de perigos.

Absterget Deus omnem lacrimam ab oculis eorum, et mors ultra non erit — «Deus enxugará toda lagrima de seus olhos, e não haverá mais morte» (Apoc. 21, 4).

Summario. Se alguém habitasse uma casa cujas paredes ameaçam ruina, cujas traves e telhado estremecem, quanto não desejaria sahir della? É este exactamente o nosso caso durante a vida terrestre; o mundo, o inferno e as paixões levam-nos ao peccado e nos ameaçam com ruina irreparavel. Como, pois, a morte é desejavel para o bom christão! Que grande obsequio faz Deus a uma alma chamando-a a si, emquanto está na sua amizade!

I. Na morte o Senhor enxugará a seus servos as lagrimas que derramaram em vida nas penas, nos receios, nos perigos e nos combates contra o inferno. O maior consolo de uma alma que amou a Deus, ao ouvir a nova de sua morte proxima, será o pensar que em breve vae ficar livre de tantos perigos de offender a Deus que se encontram na terra, de tantas inquietações de consciencia e de tantas tentações do demónio. A vida presente é uma guerra continua contra o inferno¹, e sem cessar correms o risco de perder a alma e Deus. Diz Santo Ambrosio que na terra marchamos sempre no meio dos laços que

¹ Tob 7, 1.

nos armam nossos inimigos para nos tirarem a vida da graça: *Inter laqueos ambulamus*.

É este perigo que quasi na hora da morte levava São Pedro de Alcantara a dizer ao irmão que o assistia: «Retira-te, irmão, retira-te; estou ainda em vida e por consequencia em risco de me perder.» É este perigo tambem que dava consolações a Santa Theresa todas as vezes que ouvia o relógio dar horas; regozijava-se de ter passado mais uma hora de combates. «A cada instante da vida», dizia ella, «posso peccar e perder a Deus.» É por isso que todos os Santos sentem alegria quando sabem que vão morrer, pensando que estão para findar os combates e os perigos, e prestes chegará o feliz momento em que terão a segurança de não mais poderem perder a Deus.

Refere-se na vida dos Padres, que um santo ancião na Scythia ria-se na hora da morte, ao passo que os assistentes choravam. Perguntado pela razão, respondeu: «E vós, porque é que choraes, vendo que vou gozar do repouso?» Do mesmo modo disse Santa Catharina de Sena, quando ia morrer: «Regozijae-vos commigo por deixar esta terra de trabalhos e me dirigir para a morada da paz.» — «Se alguem», diz São Cypriano, «habitasse uma casa cujas paredes ameaçam ruina, cujas traves e telhado estremecem, quanto não desejaria sahir della?» Nesta vida tudo ameaça nossa alma com ruina irreparavel: o mundo, o inferno, as paixões, os sentidos rebeldes, tudo nos leva ao peccado e á morte eterna. Por isso São Paulo considerava a morte como o maior thesouro que pudesse ganhar, pois que a morte lhe alcançava uma vida sem fim: *Mihi vivere Christus est et mori lucrum*¹ — «Para mim o viver é Christo e o morrer é lucro».

II. Grande obsequio faz Deus a uma alma em estado de graça, retirando-a da terra, onde pode transviar-se e

perder a sua amizade: *Raptus est, ne malitia mutaret intellectum eius*¹ — «Foi arrebatado, para que a malicia não lhe mudasse o entendimento». É feliz o que neste mundo vive unido com Deus. Mas como o navegante só se pode dizer seguro, quando chegou ao porto e ao abrigo da tempestade, assim uma alma não se pode dizer plenamente feliz senão quando sahe da vida na graça de Deus. *Lauda navigantis felicitatem, sed cum pervenerit ad portum* — «Applauda a felicidade do navegador sómente quando chegou ao porto», diz Santo Ambrosio. E se o navegante se regozija quando, depois de tantos perigos, está proximo a lançar ferro no porto, quanto mais se não deve regozijar o que vae ficar certo da sua eterna salvação?

Ó meu dulcissimo Redemptor! que seria de mim, se me houvesseis feito morrer, quando estava afastado de vós? Estaria já no inferno, onde não Vos poderia mais amar. Agradeço-Vos o não me terdes abandonado, e ter-me feito tantas graças para ganhar o meu coração. Peza-me de Vos ter offendido, e amo-Vos sobre todas as cousas. Rogo-Vos que me façais conhecer cada vez mais o mal que fiz, desprezando-Vos a Vós e o amor que merece a vossa bondade infinita. Amo-Vos, e desejo morrer já, se assim Vos apraz, para ficar livre do perigo de tornar a perder a vossa graça, e para ficar certo de Vos amar eternamente.

Dae-me, amantissimo Jesus, durante os annos que me restam de vida, dae-me a força para fazer alguma cousa por Vós, antes que chegue a morte. Dae-me fortaleza contra as tentações e paixões, especialmente contra as que pelo passado mais me levaram a desagradar-Vos. Dae-me paciencia nas enfermidades e nas injurias que dos homens receberei. Pelo vosso amor perdão a quem me tenha feito alguma injuria, e peço-Vos lhe concedais as

¹ Sap. 4, 11.

¹ Phil. 1, 21.

graças que desejar. Dae-me força para ser mais diligente em evitar até as faltas veniaes, das quaes reconheço que me tenho descuidado. Ajudae-me, meu Salvador; tudo espero dos vossos meritos. Tambem na vossa intercessão, ó Mãe e esperança minha, Maria, ponho toda a minha confiança. (II 37.)

TERCEIRA MEDITAÇÃO.

Do amor a Deus.

Diliges Dominum Deum tuum ex toto corde tuo — «Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração» (Matth. 22, 37).

Summario. Entre todos os amigos do mundo, onde encontraremos um mais fiel, mais amante do que Deus? Amemol-o, pois, conforme o seu desejo, de todo o coração, e agradeçamos-lhe muitas vezes o obsequio que nos fez chamando-nos a seu amor. Estejamos certos de que Jesus Christo não se deixará vencer em amor, e recompensará, cento por um, o que fizermos por amor d'elle. Cada acto intensivamente perfeito de amor para com Deus, faz-nos adquirir um novo merito igual a todos os meritos d'antes adquiridos.

I. É um favor especialissimo, diz Santa Theresa, o que Deus dispensa a uma alma, quando a chama a seu amor, e já que nos chamou a seu amor, amemol-o assim como elle quer ser amado: *Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração.* O Veneravel Padre Luiz da Ponte tinha vergonha de dizer a Deus: «Senhor, amo-Vos sobre todas as cousas; amo-Vos sobre todas as creaturas, sobre todas as riquezas, sobre todas as honras e prazeres terrenos»; era-lhe como se dissesse: Meu Deus, amo-Vos mais que a palha, a funnaça, o lodo. Deus, porém, já está satisfeito, se o amamos sobre todas as cousas. Digamos-lhe, pois, ao menos: Sim, meu Senhor, amo-Vos mais que ás honras terrenas, mais que ás riquezas, mais que a todos os meus parentes e amigos; amo-Vos mais que á saude, mais que a minha gloria, mais que á sciencia, e mais que todas as minhas consolações; numa palavra, amo-Vos sobre todas as cousas e mais que a mim mesmo.

Accrescentemos ainda: Senhor, estimo muito vossas graças e vossos dons; mais, porém, do que vossos dons, amo a Vós, que só sois uma bondade infinita, e um bem infinitamente amavel, superior a qualquer outro bem. Por isso, ó meu Deus, tudo que me quizerdes dar, que não seja Vós mesmo, não me satisfaz; se Vos dérdes Vós mesmo a mim, Vós só me bastaes. Busquem outros o bem que quizerem; eu não quero buscar senão a Vós, meu amor, meu tudo. Em Vós acho tudo quanto possa achar e desejar.

Dizia a sagrada Esposa que entre todas as cousas tinha escolhido o amor a seu amado: *Dilectus meus candidus et rubicundus, electus ex millibus*¹ — «O meu amado é candido e rubicundo, escolhido entre milhares». E nós, a quem queremos dar o nosso amor? Entre todos os amigos deste mundo, onde encontraremos amigo mais amavel, mais fiel e mais amante do que Deus? Roguemos-lhe, pois, e roguemos-lhe incessantemente: *Trahe me post te*² — «Leva-me após ti». Senhor, attrahi-me a Vós, pois que sem vosso auxilio não posso chegar-me a Vós.

II. Diz Santo Agostinho que, quem possui a Deus, possue tudo, e que não tem nada o que não possui a Deus. De que serve ao rico a posse de todos os thesouros de ouro e pedras preciosas, se não possui a Deus? De que serve a um monarcha o dominio sobre muitos reinos, se não possui a graça de Deus? De que servem ao sabio a sua grande sabedoria e as muitas linguas, se não sabe amar a seu Deus? — Quando David, sendo rei, estava em peccado, percorria os seus jardins, ia á caça, procurava outros divertimentos; mas affigurava-se-lhe que todas as creaturas lhe perguntavam: «*Ubi est Deus tuus?*»³ — *Onde está teu Deus?* Queres achar tua satisfacção em nós? Vae, busca a Deus, a quem abandonaste; elle só te pode

¹ Cant. 5, 10.

² Cant. 1, 3.

³ Ps. 41, 11.

contentar.» Por isso confessou depois que no meio das delicias não tinha achado a paz, e que chorava noite e dia ao pensar que estava sem Deus¹.

Entre as miserias e penas deste mundo, quem nos poderá consolar melhor que Jesus Christo? Ó loucura dos mundanos! encontra-se mais consolo numa lagrima derramada pela dôr dos proprios peccados; vale mais um *Meu Deus!* dito por uma alma em estado de graça, do que mil bailes, mil theatros, mil banquetes conseguem contentar o coração amante do mundo. — Seja, portanto, Deus só todo o nosso thesouro, todo o nosso amor; seja nosso unico desejo o contentarmos a Deus, que não se deixa vencer em amor. Deus recompensa cento por um cada cousa que fizermos para lhe agradar. Cada acto intensivamente perfeito de amor para com Deus, nos faz adquirir novo merecimento igual ao d'antes já adquirido.

Ó meu Deus, sêde Vós o grande objecto de meu amor! Assim como Vos prefiro no amor a todas as cousas, fazei que em tudo prefira o vosso agrado a todas as minhas vontades. Meu Jesus, ponho a minha confiança em vosso Sangue, e proponho, para o tempo de vida que me resta, não amar neste mundo senão a Vós, para ir um dia possuir-Vos para sempre no reino dos Bemaventurados. — Ó Virgem Santissima, soccorei-me com as vossas poderosas orações, e fazei que possa ir beijar vossos pés no paraíso. (II 252.)

QUARTA MEDITAÇÃO.

Estada amorosa de Jesus no Santissimo Sacramento.

Ecce ego vobiscum sum omnibus diebus, usque ad consummationem saeculi — «Eis que estou comvosco todos os dias até á consummação dos seculos» (Matth. 28, 20).

Summario. O amantissimo Jesus não quiz pela morte ficar separado dos seus fieis; e por isso instituiu o Santissimo Sacramento. Já que o

¹ Ps. 41, 4.

Senhor, para nos patentear o seu amor, quiz ficar continuamente comnosco sobre os altares, tambem nós, para lhe patentear o nosso amor, devemos visitá-lo frequentemente, e expôr-lhe as nossas necessidades. Permaneçamos o mais tempo possivel diante do Tabernaculo, e pelo nosso fervor procuremos reparar as muitas ingratidões que Jesus recebe da parte dos homens. Todos os Santos acharam cá na terra o seu paraíso na presença de Jesus sacramentado.

I. O nosso amantissimo Redemptor, tendo de deixar a terra para ir ao Pae, depois de ter cumprido pela sua Paixão a obra da nossa Redempção, e vendo aproximar-se a hora da sua morte, não nos quiz deixar a sós neste valle de lagrimas. Que fez então? Instituiu o Santissimo Sacramento da Eucharistia, no qual nos deixou a sua propria pessoa. — «Nenhuma lingua (dizia São Pedro de Alcantara) pode exprimir a grandeza do amor que Jesus tem a cada uma das almas; e por isso, querendo este Esposo partir desta terra, afim de que a sua ausencia nol-o não fizesse esquecer, deixou-nos por lembrança este divino Sacramento, no qual reside em pessoa, porque não quiz que entre elle e nós, para conservar sua memoria sempre viva, existisse outro penhor senão elle mesmo.»

Jesus não quiz, pela sua morte, separar-se de nós, e instituiu este Sacramento de amor afim de ficar comnosco até ao fim do mundo: *Aqui estou comvosco todos os dias, até á consummação dos seculos*¹. Eis portanto, segundo nos ensina a fé, Jesus Christo sobre tantos altares encerrado como em outras tantas prisões de amor, afim de se deixar achar por todos aquelles que o procuram. Mas, Senhor, exclama São Bernardo, isto não convém á vossa majestade. E Jesus responde: Basta que convenha ao meu amor.

Grande ternura experimentam os peregrinos que vão a Jerusalem e visitam a Gruta onde nasceu o Verbo Incarnado, o pretorio onde foi flagellado, o Calvario onde morreu, e o sepulcro onde foi sepultado. Mas quanto

¹ Matth. 28, 20.

maior deve ser a nossa devoção, quando visitamos um altar, no qual está o proprio Jesus no Santissimo Sacramento! Dizia o Bemaventurado João de Avila, que é impossivel achar santuario mais commovente nem mais consolador que uma igreja em que reside Jesus sacramentado.

II. Já que Jesus Christo, afim de nos patentear o seu amor, quiz ficar continuamente connosco no Santissimo Sacramento, tambem nós, afim de lhe patentearmos o nosso amor, devemos visital-o frequentemente; e sempre ir expor-lhe as nossas necessidades e miserias. Deixemos ficar o mais tempo possivel ao pé do Tabernaculo, e procuremos, pelo nosso fervor, reparar as muitas ingratições que Jesus recebe da maior parte dos christãos. Todos os Santos cá na terra acharam o seu paraíso na presença de Jesus sacramentado.

Ó meu amado Jesus, ó Deus todo amor para com os homens, que podeis inventar mais afim de serdes amado por esses homens ingratos? Ah! se os homens Vos amassem! então de certo todas as igrejas estariam continuamente repletas de gente que, com rosto em terra, Vos havia de adorar e agradecer, toda abrasada em amor, ao vêr-Vos com os olhos da fé escondido dentro do Tabernaculo. Mas não! Os homens, esquecendo-se de Vós e do vosso amor, correm atrás de outro homem, do qual esperam algum bem miseravel, e Vos deixam abandonado e só. Oxalá pudesse com as minhas homenagens reparar tantas ingratições.

Ó meu Redemptor, peza-me de tambem eu ter sido no passado tão negligente e ingrato. Mas para o futuro não quero mais ser assim; quero fazer-Vos companhia o mais possivel. Abrasae-me no vosso santo amor, pois que d'oravante só quero viver para Vos amar e Vos agradar. Mereceis o amor de todos os corações. Se outr'ora Vos desprezei, agora não desejo senão amar-Vos. Meu Jesus, Vós sois o meu amor e todo o meu bem: *Deus meus et*

omnia. — Ó Santissima Virgem, Maria, alcançae-me um grande amor para com o Santissimo Sacramento. (II 401).

QUINTA MEDITAÇÃO.

Maria Santissima é cheia de graça.

Ave, gratia plena, Dominus tecum — «Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo» (Luc. I, 28).

Summario. Querendo a Santissima Trindade ostentar as suas grandezas, creou a Santissima Virgem, destinou-a para Mãe do Verbo incarnado, e em vista desta dignidade immensa e incomparavel, enriqueceu-lhe a alma bendita de toda a especie de graças, superiores ás repartidas entre todas as creaturas. Por isso a Santissima Virgem está no céu assentada num throno de majestade, á direita de Jesus Christo, forma uma jerarchia separada, e só ella dá mais brilho á patria bemaventurada do que tudo o mais que ha no paraíso. Façamos acto de fé nesta grandeza ineffavel de nossa querida Mãe, rendamos graças a Deus e unamo-nos aos espiritos angelicos para a amar e bendizer.

I. Consideremos que a Santissima Trindade, querendo ostentar as suas grandezas, creou Maria Santissima, destinou-a para Mãe do Verbo divino, e, em vista desta dignidade immensa e incomparavel, enriqueceu-lhe a alma bendita com todas as prerogativas, virtudes, dons e santidade, repartidos entre as demais creaturas. — Assim como um artista que resolveu fazer um primor de arte, sempre nelle está pensando e com toda a applicação forma projectos, afim de que saía uma obra prima; da mesma forma, conforme a divina Mãe revelou á Santa Mechtildes, «a Santissima Trindade em mim se deleitava e regozijava, comprazendo-se na obra maravilhosa, que pelo seu poder, sabedoria e infinita bondade queria formar em mim».

A divina Mãe é, pois, mais rica em graça, em merecimentos, em privilegios, em grandezas, em gloria, do que todos os Anjos e Santos juntos. Como Primogenita do Pae Eterno, como Mãe do Filho de Deus e como Esposa do Espirito Santo está ella assentada num throno de majestade, á direita de Jesus Christo, formando uma jerarchia

separada e superior ás outras. Por conseguinte, ella por si só dá ao céu mais gloria e esplendor, mais luz e graça, mais alegria e jubilo do que tudo o mais o que ha no paraíso. Numa palavra, só Deus é superior a Maria e só elle, no dizer de São Bernardino, pode conhecer a sublimidade da elevação da Virgem.

Pelo que o Anjo revelou a Santa Brigida que as jerarchias angelicas, pasmadas á vista do throno sublime preparado pela Santissima Trindade para a futura Mãe de Deus, conceberam para com Maria tamanha reverencia e respeito, tanta satisfação e complacencia, que começaram a amal-a mais do que a si proprios, e alegraram-se mais pelas graças que Deus resolvera dar a Maria, que pela sua propria criação. Unamo-nos a estes espiritos celestiaes no amor e respeito para com a nossa grande Rainha.

II. Alegremo-nos frequentemente com a divina Mãe pelas suas graças e pela sua gloria e digamos-lhe com Carlos, filho de Santa Brigida: «Ó Maria, amo-vos tanto, que antes quizera soffrer toda a pena, afim de que não ficasseis privada, um só instante, da vossa dignidade e grandeza; e, se estivesse ao meu alcance, de boa vontade me privaria de todos os meus bens, afim de os dar a vós, minha Mãe queridissima.» — Dêmos todos os dias graças á Santissima Trindade pelos privilegios concedidos a Maria, rezando tres *Gloria-Patri*; e façamos por ella tres actos de amor e de mortificação. Quando ouvirmos o nome de Maria, inclinemos a cabeça, avivemos a nossa fé na maternidade divina e agradeçamos a Jesus Christo o querer fazer-se filho de Maria, e dar-nol-a por Mãe.

Ó Virgem Santissima, Mãe de Deus e minha Mãe, Maria, permitti que, prostrado diante do throno da vossa Majestade, una a minha voz á do archanjo São Gabriel e vos diga: *Ave, gratia plena, Dominus tecum!* Deus vos salve, ó Maria, cheia de graças; o Senhor é comvosco. Vós sois a bemdita entre as mulheres; bemdita entre todas

as gerações presentes, passadas e futuras; bemdita por todas as linguas, por todas as nações, por todos os reinos e por todos os povos. E comvosco seja bemdito o fructo do vosso ventre virginal, Jesus: *Et benedictus fructus ventris tui*¹.

Ó Virgem Santissima, lembrae-vos de mim, pobre peccador, alcançae-me as graças de que necessito: fazei com que comece uma vida nova e a termine com uma boa morte. E assim como eu, miseravel, vos bemdigo na terra, assim abençoa-me vós, juntamente com Jesus Christo, lá do alto do céu, afim de que possa um dia ir louvar-vos e agradecer-vos no paraíso. Ó minha querida Mãe, fazei-o pela honra do vosso nome e pelo muito que amaes á Santissima Trindade que vos communicou tamanha grandeza. — «E Vós, ó meu Deus, que pela virgindade fecunda de Maria concedestes ao genero humano a graça da Redempção, concedei-me que, invocando cá na terra á mesma Bemaventurada Virgem como *Mãe da graça*, mereça gozar no céu a sua perpetua companhia. Faizei-o pelo amor de Jesus Christo.»²

SEXTA MEDITAÇÃO.

Deus deve ser o nosso unico fim.

Meus cibus est, ut faciam voluntatem eius¹ qui misit me, ut perficiam opus eius — «O meu alimento é fazer a vontade daquelle que me enviou, para consummar a sua obra» (Io. 4, 34).

Summario. Pobre da alma que conserva apego a qualquer bem terrestre com desagrado de Deus! Ella nunca terá paz na vida presente, com grande risco de nem na outra a conseguir. Bemaventurado, ao contrario, aquelle que só busca ao Senhor e pelo amor delle renuncia a todas as cousas! Alcançará a verdadeira liberdade dos filhos de Deus, e mesmo cá na terra terá um antegosto dos bens que lhe estão preparados no céu. Procuremos, pois, em todas as nossas acções, não ter outra cousa em mira, senão o agrado do Senhor, e digamos muitas vezes: *Meu Jesus, só a Vós quero, e nada mais.*

¹ Luc. 1, 42.

² Or. eccles.

I. Em todas as nossas acções não devemos ter outro fim senão o de agradar a Deus, e não aos parentes, nem aos amigos, nem aos poderosos, nem a nós mesmos; pois que está perdido tudo o que não se faz para Deus. Muitas cousas se fazem afim de agradar e não desagradar aos homens; mas São Paulo diz: *Si adhuc hominibus placerem, Christi servus non essem*¹—«Se eu ainda agradasse aos homens, não seria servo de Christo». Deus deve ser o nosso unico fim em tudo o que fazemos, de modo que com Jesus Christo possamos dizer: «*Faço sempre aquillo que lhe agrada*»². Foi Deus quem nos deu tudo que possuímos, de nosso temos sómente o nada e o peccado. Foi só Deus quem nos amou devéras; amou-nos desde a eternidade, e amou-nos a ponto de dar-nos a sua propria pessoa sobre a cruz e no sacramento do Altar. Só Deus, portanto, merece todo o nosso amor.

Pobre da alma que guarda affecto a algum bem terrestre, com desagrado de Deus! Nunca gozará paz na vida presente e corre grande risco de nem na outra a gozar jamais. Bemaventurado ao contrario, ó Deus, aquelle que só a Vós busca, e pelo vosso amor renuncia a todas as cousas! Elle achará a joia do vosso puro amor, joia mais preciosa que todos os thesouros e reinos da terra; alcançará a liberdade verdadeira dos filhos de Deus, porquanto está livre de todos os laços que o attrahem á terra e o impedem de se abraçar com Deus.

Ah! Deus se deixa achar por todo aquelle que, para achal-o, se desprende das creaturas! *Bonus est Dominus animae quaerenti illum*³—«O Senhor é bom para a alma que o busca». Escreve São Francisco de Sales: «O puro amor de Deus consome tudo que não é Deus, para transformar todas as cousas em si.»—Devemo-nos, pois, tornar hortos fechados, assim como Deus chama a Esposa sa-

¹ Gal. 1, 10.² Io. 8, 29.³ Thren. 3, 25.

grada dos Canticos: *Hortus conclusus soror mea Sponsa*¹. Horto fechado chama-se a alma que fecha a porta aos affectos terrenos e obra com o unico intuito de agradar a Deus.

II. Ó homens, desilludamo-nos: todo o bem que nos vem das creaturas é lodo, fumo e illusão. Só Deus nos sabe contentar. Mas na vida presente não se deixa gozar plenamente, dá-nos sómente algum antegozo dos bens que nos promete no céu; é alli que nos aguarda para nos saciar do seu proprio gozo. O Senhor dá as consolações celestiaes aos seus servos, unicamente afim de os fazer anhelar pela felicidade que lhes prepara no paraíso.

*Quid mihi est in coelo et a te quid volui super terram?*²—«Que tenho eu no céu? e fora de ti que desejei eu sobre a terra?» Ó Senhor, busquem os outros o que desejarem; eu não quero nem desejo senão a Vós, meu Deus, meu amor, minha esperança, meu tudo. Anteponho-Vos a todas as riquezas, ás honras, ás sciencias, ás glorias, ás esperanças e a todos os bens que me podeis dar. Vós sois todo o meu bem; só a Vós quero e nada mais; porque só Vós sois a infinita belleza, a infinita bondade, a infinita amabilidade; Vós, numa palavra, sois o unico bem. Portanto nenhum dom que não sejais Vós mesmo, me pode contentar. Repito-o e repetil-o-ei sempre: só a Vós quero, e nada mais; o que não é de Vós mesmo, digo-Vos que não me pode contentar: *Deus cordis mei, et pars mea Deus in aeternum*³—«Deus do meu coração, e minha porção é Deus para sempre».

Oh! quando poderei occupar-me unicamente em Vos louvar, amar e agradar, de tal forma que não cuide mais nas creaturas, nem em mim mesmo? Ah, meu Senhor, fazei com que de hoje em diante e em todas as cousas, não tenha em mira nem busque senão o vosso agrado.

¹ Cant. 4, 12.² Ps. 72, 25.³ Ps. 72, 26.

Fazei que sejais todo o meu unico amor, visto que tanto por justiça como por gratidão sois digno de todos os meus affectos. E quando me virdes resfriado no vosso amor, com risco de me affeioar ás creaturas e aos prazeres terrestres, *extendei-me a vossa mão lá do alto, e salvae-me*¹.

O que mais me afflige é o pensar que pelo passado amei tão pouco a vossa infinita bondade. Mas, ó meu Jesus, desejo e com o vosso auxilio proponho amar-Vos, para o futuro, com todas as minhas forças; e assim espero morrer amando só a Vós, ó meu supremo Bem. — Ó Mãe de Deus, Maria, rogae por mim, que sou miseravel. As vossas orações nunca soffrem repulsa; pedi a Jesus que me faça todo seu. (*II 302.)

SETIMA MEDITAÇÃO.

A misericordia de Deus e as illusões do peccador.

Ne dixeris: Peccavi, et quid mihi accidit triste? Altissimus enim est patiens redditor — «Não digas: Pequei, e que mal me veio d'ahi? porque o Altissimo, ainda que soffrido, é justiceiro» (Ecclus. 5, 4).

Summario. Eis ahi uma illusão commum aos peccadores, a qual fez e ainda faz com que muitos se condemnem. Os miseraveis dizem: Deus é misericordioso, e assim como no passado tem sido tão indulgente para conosco, sel-o-á também no futuro. Consideremos, porém, que o Senhor não é só misericordioso, mas também justo. Por isso, quando estiver cheia a medida dos peccados que elle quer perdoar, faz descer os mais formidaveis castigos. Ah! quantos daquelles que sempre adiavam a sua conversão, confiados na bondade divina, estão agora queimando no inferno!

I. Escreve um sabio autor que são mais os que são enviados ao inferno pela misericordia de Deus do que pela sua justiça, porque estes infelizes, contando temerariamente com a divina misericordia, não deixam de peccar e assim se perdem. — Deus é misericordioso; quem o nega? Comtudo, quantos não ha a quem Deus condemna

¹ Ps. 143, 7.

todos os dias ao inferno! Deus é misericordioso, mas é também justiceiro, e por isso se ve obrigado a punir a quem o offende.

Deus usa de misericordia; mas a favor de quem? Daquelle que o teme: *Misericordia eius super timentes se. Misertus est Dominus timentibus se*¹ — «A sua misericordia é para os que o temem». 'O Senhor se compadeceu dos que o temem. Quanto áquelle que o despreza e abusa da sua misericordia para mais o desprezar, Deus o trata segundo a sua justiça. E com razão. Deus perdôa o peccado; mas não pode perdoar a vontade de peccar. — Diz Santo Agostinho que o que pecca com intenção de se arrepende depois do peccado, não é um penitente, senão um zombador de Deus: *Irrisor est, non poenitens*. Ora, o Apostolo nos previne que Deus não consente que zombem delle: *Nolite errare: Deus non irridetur*². Seria zombar de Deus o offendel-o como e quanto se queira, e depois pretender ir ao paraíso.

Que justiça seria esta? Então, porque Deus se compadeceu de ti, deverá usar sempre para contigo da mesma misericordia, e nunca te punir? Ao contrario, quanto maiores fôram as suas misericordias para contigo, tanto mais debes receiar que deixe de te perdoar, e te castigue enfim, se o offenderes de novo. — *Não digas: Pequei, e que mal me veio d'ahi? porque o Altissimo, ainda que soffrido, é justiceiro.* Deus tolera, diz o Ecclesiastico, mas não tolera sempre. Quando se encheu a medida das misericordias que decretou fazer a cada peccador, envia-lhe o castigo proporcionado a todos os peccados. Quanto mais esperou que o peccador fizesse penitencia, tanto mais rigoroso será o castigo. Colloca-te em espirito ás portas do inferno. Ah! quantos daquelles que sempre adiavam a sua conversão, estão agora ardendo no fogo infernal!

¹ Ps. 102, 11 et 13.

² Gal. 6, 7.

II. Meu irmão, se ves que offendeste a Deus muitas vezes, sem que te enviasse ao inferno, deves dizer: *Misericordiae Domini, quia non sumus consumpti*¹ — «É pela misericórdia de Deus que não temos sido consumidos». Agradeço-Vos, Senhor, por me não terdes condemnado ao inferno, como merecia! — Pensa que muitos peccadores, menos culpados que tu, fôram condemnados. Penetrado deste pensamento, procura reparar as offensas de Deus pela penitencia e pelas boas obras. A paciencia de Deus para contigo deve-te excitar, não a offendel-o de novo, mas a servil-o e amal-o com mais fervor, tendo em vista as immensas misericordias que te fez de preferencia a outros.

Meu Jesus crucificado, meu Redemptor e meu Deus, aqui tendes aos pés o traidor. Envergonho-me de comparecer diante de Vós. Quantas vezes não escarnei de Vós! quantas vezes prometti que nunca mais Vos offenderia! As minhas promessas fôram outras tantas infidelidades; pois, quando se me offereceu occasião, esqueci-me de Vós, e voltei-Vos novamente as costas. Agradeço-Vos por não me terdes até agora enviado ao inferno e permittirdes chegar-me a vossos pés, illuminando-me e convidando-me ao vosso amor. Oh sim, quero amar-Vos, meu Salvador e meu Deus, e não quero mais desprezar-Vos. Por bastante tempo me tendes aturado; vejo que não me podeis aturar mais. Ai de mim, se depois de tantas graças tornasse a offender-Vos!

Senhor, estou resolvido a mudar de vida, e quero amar-Vos na proporção que Vos offendi. O que me consola é ter de tratar com uma bondade infinita. Sobre todos os males me peza haver-Vos assim desprezado; para o futuro prometto-Vos todo o meu amor. Perdoae-me pelos merecimentos da vossa Paixão; esqueci as injurias que Vos fiz, e dae-me a força de Vos ser fiel no resto da minha vida. —

¹ Thren. 3, 22.

Amo-Vos, meu soberano Bem, e espero amar-Vos sempre. Ó meu Deus amado, não me quero mais separar de Vós. — Ó Mãe de Deus, Maria, ligae-me a Jesus Christo, e obtende-me a graça de nunca me afastar dos seus pés: em vós confio. (II 106.)

OITAVA MEDITAÇÃO.

Do grande meio para vencer as tentações.

Vigilate et orate, ut non intretis in tentationem — «Vigiae e orae, para que não entreis em tentação» (Marc. 14, 38).

Summario. Meu irmão, começaste a servir a Deus, mas não penses que tenham acabado as tentações. Agora, mais do que nunca, deves preparar-te para o combate, porque o mundo, o demonio e a carne, mais do que nunca, se aprestarão para te combater, afim de te fazer perder o que ganhaste. A arma principal que deves empregar para alcançar a victoria, deve ser um perpetuo recurso a Deus pela santa oração; e lembra-te sempre desta grande maxima: *Quem reza, certamente se salva; quem não reza, certamente se condemna.*

I. Meu irmão, tens abandonado o peccado, e crês com fundamento ter recebido o perdão. És amigo de Deus, começaste a servil-o com todas as tuas forças; mas não penses que por isso tenham acabado as tentações. Ouve o que te diz o Espirito Santo: *Fili, accedens ad servitutem Dei, praepara animam tuam ad tentationem*¹ — «Filho, quando entrares ao serviço de Deus, prepara a tua alma para a tentação». Sabe que agora, mais do que nunca, te deves preparar para o combate, porque, mais do que nunca os inimigos, o mundo, o demonio e a carne, se aprestarão para te combater, afim de perderes tudo o que ganhaste.

Quanto mais uma alma se entrega a Deus, diz Dionysio o Cartusiano, mais o inferno procura arrebatá-la. É o que exprime claramente o Evangelho de São Lucas, no qual se diz que, quando o demonio é expulso de uma alma, não

¹ Ecclus. 2, 1.

fica descansado e procura todos os meios para de novo entrar nella; chama outros espiritos infernaes em seu auxilio; e, se consegue entrar novamente na alma, a segunda ruina será muito maior que a primeira¹. — Examina, pois, attentamente, de que armas te debes munir, para resistires a estes inimigos e te manteres na graça de Deus.

Para não seres vencido pelo demonio, não ha outro meio de defeza a não ser a oração. Diz São Paulo que não temos de combater homens de carne e sangue como nós, mas os principes do inferno². Deste modo nos previne de que não temos em nós mesmos força de resistir a taes potencias, e que, por consequencia, necessitamos do auxilio de Deus. Tudo podemos com o auxilio divino: *Omnia possum in eo qui me confortat*³. Assim dizia o Apostolo, e assim tambem nós devemos dizer. Esse socorro, porém, só é dado a quem o pede por meio da oração: *Petite et accipietis*⁴ — «*Pedi e recebereis*». Não nos fiemos, pois, das nossas resoluções. Se nellas puzermos a nossa confiança perder-nos-emos. Quando o demonio nos tentar, ponhamos a nossa confiança no socorro de Deus, recommendando-nos a Jesus Christo e a Maria Santissima.

II. Devemos recorrer especialmente á oração, quando fôrmos tentados contra a castidade, porque é a mais terrivel de todas as tentações e a que alcança mais victorias ao demonio. Não temos força para conservar a castidade; é preciso que Deus nol-as dê. Dizia Salomão: «Como sabia que não podia ser continente, se Deus m'ò não dêsse, dirigi-me ao Senhor e rezei» — *Adii Dominum et deprecatus sum illum*⁵. É preciso, portanto, nesta especie de tentações, recorrer logo a Jesus e á sua santa Mãe, invocando frequentemente os seus santissimos Nomes. Quem fizer assim, vencerá; quem não o fizer, perder-se-á.

*Ne proicias me a facie tua*¹ — «*Meu Deus, não me afasteis da vossa face*». Bem sei que não me abandonareis, se eu não fôr o primeiro a abandonar-Vos; o que me faz temer esta desgraça, é a experiencia da minha fraqueza. Senhor, a Vós cabe dar-me a força de que preciso contra o inimigo, que pretende vêr-me ainda na sua escravidão. Eu vol-a peço pelo amor de Jesus Christo. Ó meu Salvador, estabelecei entre mim e Vós uma paz perpetua, que nunca mais possa ser rompida. E, por isso, dae-me o vosso santo amor.

*Qui non diligit, manet in morte*² — «*Morto está o que Vos não ama*». Ó Deus da minha alma, haveis de livrar-me dessa morte desgraçada. Bem sabeis que estava perdido; foi por um puro effeito da vossa bondade que voltei ao estado de graça, em que me acho e em que espero ficar. Meu Jesus, pela morte cruel que padeceste por mim, peço-Vos que não permittais torne a perder a vossa amizade. Amo-Vos sobre todas as cousas: espero ficar sempre preso no laço deste santo amor, e assim preso espero morrer e depois viver eternamente. — Ó Maria, vós fostes chamada a Mãe da perseverança; sois a dispensadora deste grande dom; é a vós, portanto, que o peço e é de vós que o espero. (II 142.)

¹ Ps. 50, 13.² I Io. 3, 14.¹ Luc. 11, 24.² Eph. 6, 12.³ Phil. 4, 13.⁴ Io. 16, 24.⁵ Sap. 8, 21.